

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
Faculdade de Comunicação Social (FACOM)
Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social (PPGCOM)

Ricardo Matos de Araújo Rios

Colonização às Avessas?
O domínio da televisão brasileira em Angola, Moçambique e Portugal em 2021

Juiz de Fora
2022

Ricardo Matos de Araújo Rios

Colonização às Avessas?

O domínio da televisão brasileira em Angola, Moçambique e Portugal em 2021

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social (PPGCOM) da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Comunicação Social.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Ademir de Oliveira
Coorientadora: Prof^a. Dra. Sonia Virgínia Moreira

Área de Concentração: Comunicação e Sociedade.
Linha de pesquisa: Mídias e Processos Sociais.

Juiz de Fora

2022

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Matos de Araújo Rios, Ricardo.

Colonização às Avessas? O domínio da televisão brasileira em Angola, Moçambique e Portugal em 2021 / Ricardo Matos de Araújo Rios. -- 2022.

483 f. : il.

Orientador: Luiz Ademir de Oliveira

Coorientadora: Sonia Virginia Moreira

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Comunicação Social. Programa de Pós-Graduação em Comunicação, 2022.

1. Televisão. 2. Angola. 3. Moçambique. 4. Portugal. 5. Geografias da Comunicação. I. de Oliveira, Luiz Ademir, orient. II. Moreira, Sonia Virginia, coorient. III. Título.

Ricardo Matos de Araújo Rios

Colonização às Avestas? O domínio da televisão brasileira em Angola, Moçambique e Portugal

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Comunicação. Área de concentração: Comunicação e Sociedade

Aprovada em 20 de outubro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Luiz Ademir de Oliveira - Orientador

Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof.ª Dr.ª Sonia Virginia Moreira - Coorientadora

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Paulo Roberto Figueira Leal

Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof.ª Dr.ª Telma Sueli Pinto Johnson

Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof.ª Dr.ª Ana Paula Silva Ladeira Costa

Universidade Estadual de Goiás

Prof.ª Dr.ª Carla Montuori Fernandes

Universidade Paulista

Juiz de Fora, 20/09/2022.



Documento assinado eletronicamente por **Ana Paula Silva Ladeira Costa, Usuário Externo**, em 20/10/2022, às 17:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Paulo Roberto Figueira Leal, Professor(a)**, em 20/10/2022, às 17:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Sonia Virginia Moreira, Usuário Externo**, em 20/10/2022, às 17:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luiz Ademir de Oliveira, Usuário Externo**, em 20/10/2022, às 17:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Carla Montuori Fernandes, Usuário Externo**, em 20/10/2022, às 17:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Telma Sueli Pinto Johnson, Professor(a)**, em 21/10/2022, às 12:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Ufjf (www2.ufjf.br/SEI) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **0956515** e o código CRC **5ED5619E**.

*Aos meus pais, Jacqueline e José Ricardo,
cujo apoio foi o alicerce maior
deste trabalho.*

AGRADECIMENTOS

Nestes últimos quatro anos, percorri uma longa jornada em busca do sonho em ser doutor em Comunicação. Por isso, é impossível não agradecer a quem me ajudou nesta jornada que resultou neste texto de 1.000.970 caracteres (ou, se contado como *tweets*, 3.574 mensagens). Agradeço a Deus e à Nossa Senhora da Assunção pelas bênçãos e graças concedidas nestes quatro anos de curso.

Aos meus pais, Jacqueline e José Ricardo, por todo o apoio e incentivo concedidos não apenas na realização deste trabalho, mas também em toda minha vida.

Ao orientador deste trabalho, o eterno mestre Luiz Ademir de Oliveira, pelo acolhimento, pelos ensinamentos e por toda a parceria – iniciada na graduação em São João del-Rei e retomada no doutorado.

À coorientadora deste trabalho, professora Sonia Virginia Moreira, pelos ensinamentos, por toda a ajuda, por me apresentar à Geografia da Comunicação e por embarcar comigo nesta jornada da descoberta de um novo modelo analítico para entender a TV brasileira.

Ao PPGCOM, em especial aos funcionários e aos professores, e à UFJF, que contribuíram muito em minha trajetória. Agradeço aqui, em especial, aos professores Carlos Pernisa, Christina Musse, Francisco Paoliello, Iluska Coutinho, Paulo Leal e Telma Johnson, cujos ensinamentos são um dos maiores patrimônios que levo deste período. Também quero agradecer aos colegas de PPG e, em especial, da primeira turma do doutorado: Daiana, Denise, Luana, Luiz Felipe, Marina, Mayra, Pedro, Simone, Talita e Vitor. A breve caminhada que tivemos no regime presencial de ensino em 2019, interrompido abruptamente pela pandemia de COVID-19, foi incrível. Meu retorno à Academia da Comunicação não seria o mesmo sem as trocas de ideias e conversas que tivemos. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Agradeço ao Globo Universidade pelo apoio institucional a esta tese e a Ricardo Pereira pelos materiais enviados a este trabalho. Também agradeço à Teledifusão de Macau S.A, ao Serviço de Língua Portuguesa da TDM e, em especial a João Francisco Pinto, pela cessão de materiais importantes a este trabalho.

*"Grândola, Vila Morena
Terra da fraternidade
O povo é quem mais ordena
Dentro de ti, ó cidade"
(Zeca Afonso)*

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de compreender como a televisão brasileira e seus canais impactam a televisão em Angola, Moçambique e Portugal e como estes afetaram a cultura televisiva destes Estados. O interesse da pesquisa está em verificar a possibilidade de uma “colonização às avessas”, em que o Brasil coloniza por meio da via cultural os Estados analisados.

Como objetivos específicos, o trabalho propõe-se a discutir a importância e a eficácia da televisão brasileira como *soft power* do Brasil e discutir a construção, por meio da TV, de Tensões Interculturais ou Interações Étnicas do Brasil.

O *corpus* é formado por duas frentes de análise, a saber: 1) análise socio-histórica dos modelos televisivos de Angola, Moçambique e Portugal, com levantamento do processo de inserção da TV brasileira nos três Estados; 2) análise da programação diária dos três principais canais em audiência de cada Estado no período de 01 de janeiro de 2021 a 31 de dezembro de 2021 (para tal, serão utilizados o Índice de Colonização por Canal [ICC] e o Índice Nacional de Colonização Televisiva [INCT], desenvolvidos para este trabalho).

Espera-se, ao final do processo analítico, observar se há Colonização às Avessas exercida pela televisão brasileira nos Estados analisados, além de contribuir com a discussão sobre a ligação entre mídia e política externa.

Palavras-chave: Comunidade dos Países de Língua Portuguesa; Geografias da Comunicação; Lusofonia; *Soft Power*; Televisão.

ABSTRACT

This work intends to study how Brazilian television and its channels have impacted television in Angola, Mozambique and Portugal and how they affected the television culture of these States. The interest of the research is to verify the possibility of an “Inside Out Colonization”, in which Brazil colonizes the analyzed States through a cultural track.

The specific objectives of this work are discuss the importance and effectiveness of Brazilian television as a soft power of Brazil; discuss the construction, through TV, of Intercultural Tensions or Ethnic Interactions in Brazil.

The corpus consists of two analytical fronts, namely: 1) socio-historical analysis of television models in Angola, Mozambique and Portugal, with a survey of Brazilian TV placement process in the three States; 2) analysis of the daily schedule of the three main channels in terms of ratings in each aforementioned State from January 1, 2021 to December 31, 2021 (for this purpose, the Colonization Index by Channel [CIC] and the National Television Colonization Index [NTCI], both developed for this work, will be used).

At the end of the analytical process, this work intends to analyze if there is Inside Out Colonization conducted by Brazilian television in the analyzed States and contributing to the discussion on the link between media and foreign policy.

Keywords: Community of Portuguese Language Countries; Geographies of Communication; Lusophony; Soft Power; Television.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Mapa português mostrando a dimensão de suas colônias nas décadas de 1950 e 1960 em comparação à Europa. Em destaque, Guiné-Bissau, Timor-Leste, Goa, Moçambique e Angola.....	9
FIGURA 2 – Mapa português mostrando a dimensão de suas colônias nas décadas de 1950 e 1960 em comparação aos Estados Unidos.....	10
FIGURA 3 – Mapa português reforçando a ideia de Portugal como um Império Colonial.....	10
FIGURA 4 – Anúncio da concessão da TV Globo RJ na capa de O Globo	115
FIGURA 5 – Organograma das Organizações Globo nos anos 1990	121
FIGURA 6 – Organograma do Grupo Globo em 2019	123
FIGURA 7 – Organograma do Grupo Globo em 2022	124
FIGURA 8 – LP produzido pela SiglaQuattro, gravadora da <i>joint-venture</i> Globo-Mondadori na Itália	143
FIGURA 9 – <i>Demo reel</i> de vinhetas e programas da Telemontecarlo com a estética da Globo	148
FIGURA 10 – <i>Demo reel</i> da reportagem sobre a Globo Internacional com a Seleção de Angola durante a Copa do Mundo de Futebol de 2006.....	168
FIGURA 11 – <i>Demo reel</i> desenvolvido pelo autor do último capítulo da novela <i>Entre o Crime e a Paixão</i> , da TPA.....	174
FIGURA 12 – <i>Demo reel</i> desenvolvido pelo autor do primeiro capítulo da novela <i>Minha Terra Minha Mãe</i> , da TPA	175
FIGURA 13 – Post da DSTV Angola no Facebook com questionamentos sobre a ausência de programas locais da Record no My Channel África.....	200
FIGURA 14 – Tela da FéTV exibindo nota da IURD sobre o fim das transmissões em Angola	202
FIGURA 15 – Gráfico do INCT de Angola referente a 2021	205
FIGURA 16 – Gráfico do INCT de Moçambique referente ao ano de 2021	219
FIGURA 17 – <i>Demo reel</i> da vinheta de abertura das transmissões da SIC, criada por Hans Donner com base em vinhetas da Globo das décadas de 1980 e 1990.....	244
FIGURA 18 – Gráfico do INCT de Portugal referente ao ano de 2021	251
FIGURA 19 – Reportagem da Revista Macau em 1987 sobre a TDM.....	256

FIGURA 20 – Excerto de vinheta da TDM anunciando episódio da minissérie <i>Avenida Paulista</i> , da Globo.....	260
FIGURA 21 – <i>Demo reel</i> da exibição da novela <i>Império</i> no Canal Macau, da TDM, no dia 11/11/2019, com cenas e encerramento	264

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – As três correntes pós-colonialistas	14
QUADRO 2 – Framework das Geografias da Comunicação segundo Adams e Jansson (2012)	43
QUADRO 3 – Lista de itens da Economia Cultural e suas respectivas descrições segundo classificação da UNCTAD	89
QUADRO 4 – Principais características do Padrão Globo de Qualidade, segundo Santos (2011)	106
QUADRO 5 – Os Cinco Níveis de Internacionalização da TV Brasileira.....	267

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Dados de usuários de banda larga fixa, móvel e TV paga na área da CPLP, segundo a ARCTEL-CPLP (2020).....	39
TABELA 2 – Classificação dos Grupos Globo e Record na lista das 1.000 maiores empresas do Brasil, segundo o jornal Valor Econômico, de 2017 a 2021	158
TABELA 3 – Evolução de receita líquida dos Grupos Globo e Record de 2017 a 2021, segundo o jornal Valor Econômico	158
TABELA 4 – Valores dos ICCs angolanos de Janeiro a Dezembro de 2021	205
TABELA 5 – Valores dos ICCs moçambicanos no ano de 2021.....	218
TABELA 6 – Valores dos ICCs portugueses em 2021	251
TABELA 7 – Histórico de todas as novelas, séries e minisséries da TV Globo exibidas pela TDM (2007-2022)	261
TABELA 8 – Histórico de todos os filmes da Globo Filmes exibidos pela TDM até 2019 ..	264
TABELA 9 – Histórico de todos os documentários da TV Globo exibidos pela TDM até 2019	265
TABELA 10 – Histórico de todos os programas da EBC exibidos pela TDM até 2019	265

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BBC – *British Broadcast Company* (Companhia Radiodifusora Britânica)

EBU – *European Broadcasting Union* (União Europeia de Radiodifusão)

EC - Economia Criativa

EPI – Economia Política Internacional

EUA – Estados Unidos da América

ESC – *Eurovision Song Contest* (Concurso Eurovision da Canção)

FMI – Fundo Monetário Internacional

FRELIMO – Frente de Libertação de Moçambique

FTA – Free-to-air (canal aberto de TV)

GNT – Globosat News Television

IBOPE - Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística

IURD – Igreja Universal do Reino de Deus

MPLA – Movimento Popular de Libertação de Angola

ONU – Organização das Nações Unidas

OTAN – Organização do Tratado do Atlântico Norte

PIB – Produto Interno Bruto

RAEM – Região Administrativa Especial de Macau

RENAMO – Resistência Nacional Moçambicana

RI – Relações Internacionais

RTP – Rádio e Televisão de Portugal

SBT – Sistema Brasileiro de Televisão

SIC – Sociedade Independente de Comunicação

STV – Soico Televisão

TDM – Teledifusão de Macau

TPA – Televisão Pública de Angola

TVI – Televisão Independente

TVM – Televisão de Moçambique

UE – União Europeia

UIT – União Internacional das Telecomunicações

UNCTAD – Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento

UNITA – União Nacional para a Independência Total de Angola

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	5
2.	DE ONDE VIEMOS? COLONIZAÇÃO, COLONIZAÇÃO ÀS AVESAS E A LUSOFONIA COMO AGLUTINADORA SOCIOCULTURAL DAS REGIÕES COLONIZADAS POR PORTUGAL	9
2.1	Conceitos de Colonização e o processo de Colonização às avessas	9
2.2	Aspectos políticos que caracterizam a existência da Lusofonia	26
2.3	Aspectos culturais que aglutinam a Lusofonia	30
2.4	O papel da Indústria Cultural na Lusofonia.....	36
3.	GEOGRAFIAS DA COMUNICAÇÃO: FLUXOS E CONTRAFLUXOS NA COMUNICAÇÃO GLOBAL ALIADOS À POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA	41
3.1	Geografias da Comunicação no cenário Sul-Sul e em uma visão Sul-Norte	41
3.2	O que é a Cooperação Sul-Sul	49
3.2.1	<i>Papel do Brasil na Cooperação Sul-Sul.....</i>	53
3.3	Relação entre Mídia e Política	63
3.4	Política Externa Brasileira (PEB) aplicada ao audiovisual	70
3.5	Fluxos e contrafluxos na Comunicação Global.....	73
3.6	Dentro ou fora do fluxo? Qual a situação real do Brasil?.....	77
4.	ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL E DINÂMICA ECONÔMICA DO AMBIENTE CULTURAL	80
4.1	Fundamentos de Economia Política Internacional.....	80
4.1.1	<i>Investimento Direto Estrangeiro</i>	83
4.2	Economia Criativa	88
4.3	Economia Política Internacional e Comunicação: Dependência, NOMIC, Relatório MacBride e o contrafluxo comunicacional do Sul-Sul	91
5.	PARA ONDE PODEMOS IR? COMUNICAÇÃO, IDENTIDADE, CULTURA TELEVISIVA E HISTÓRICO DOS GRUPOS QUE MOLDAM A TV BRASILEIRA NO EXTERIOR	99
5.1	Comunicação e Identidade.....	99
5.2	Comunicação e Cultura Televisiva.....	102
5.3	Histórico do Grupo Globo.....	109
5.4	Histórico do Grupo Record.....	125
5.4.1	<i>Os primórdios e a família Machado de Carvalho.....</i>	125
5.4.2	<i>Silvio Santos vem aí, olê, olê, olá</i>	126
5.4.3	<i>Edir Macedo e a salvação da Record</i>	127
6.	O PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA TV BRASILEIRA NO EXTERIOR.....	136
6.1	No princípio era o verbo: a Telemontecarlo e o primeiro IDE da história da mídia brasileira.....	140
6.2	Follow The Money: quem sustenta a cadeia de produção no exterior?.....	154
6.3	TV brasileira em Angola	159
6.3.1	<i>O Princípio e o Fim: a história da Record África e o fim da Igreja Universal em Angola.....</i>	176
6.3.2	<i>Análises e cálculos de ICC e INCT da TV angolana</i>	203
6.4	TV brasileira em Moçambique.....	206

6.4.1	<i>TV Miramar: o único IDE de sucesso da Comunicação Brasileira</i>	211
6.4.2	<i>Análises e cálculos de ICC e INCT da TV moçambicana</i>	216
6.5	TV brasileira em Portugal	219
6.5.1	<i>Fim do monopólio estatal: a SIC é o Brasil na TV portuguesa</i>	239
6.5.2	<i>Novelas e a replicação do modelo brasileiro com toque português</i>	246
6.5.3	<i>Análises e cálculos de ICC e INCT da TV portuguesa</i>	249
6.5.4	<i>Macau: a fronteira final</i>	252
6.6	Propondo um modelo analítico e de grau histórico para entender a evolução da TV brasileira no exterior	266
6.7	Há <i>Colonização às Avessas?</i> Entendendo os resultados de INCT	267
7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	270
	REFERÊNCIAS	275
	APÊNDICE 1 – CÁLCULOS DE ICC DA ZIMBO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2021	292
	APÊNDICE 2 – CÁLCULOS DE ICC DA TPA 1 DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2021	318
	APÊNDICE 3 – CÁLCULOS DE ICC DA TPA 2 DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2021	331
	APÊNDICE 4 – CÁLCULOS DE ICC DA TVM DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2021	346
	APÊNDICE 5 – CÁLCULOS DE ICC DA STV DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2021	356
	APÊNDICE 6 – CÁLCULOS DE ICC DA MIRAMAR DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2021	382
	APÊNDICE 7 – CÁLCULOS DE ICC DA RTP 1 DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2021	414
	APÊNDICE 8 – CÁLCULOS DE ICC DA SIC DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2021	424
	APÊNDICE 9 – CÁLCULOS DE ICC DA TVI DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2021	446

1. INTRODUÇÃO

A presente tese tem o objetivo de estudar o processo de expansão dos canais de televisão brasileiros no exterior, possibilitando a compreensão do processo de “colonização às avessas” promovida pela cultura do Brasil na cultura televisiva de países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) e, conseqüentemente, verificar tensões (ou interações) culturais promovidas pela televisão brasileira. Entende-se aqui como “colonização às avessas” o processo de conagraçamento sociocultural em diferentes esferas de reconhecimento que leva a interações étnicas da civilização lusófona, permitindo que a cultura brasileira colonize o colonizador e os colonizados, gerando Colonização às Avessas. Este processo poderia ser feito por *hard power* (o poder armado), mas o Brasil acabou realizando via *soft power* (por outros meios, como a televisão).

O interesse está em mapear e descrever como as emissoras de televisão com sede no Brasil estão presentes em três Estados integrantes da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) (a saber: Angola, Moçambique e Portugal) e de que maneira elas impactam a promoção do Brasil nestes países. O *corpus* é formado pela descrição e análise histórica da construção da TV brasileira no exterior, usando conceitos das teorias da Comunicação, Sociologia, História, Economia Política Internacional e Política Externa Brasileira (PEB), para desenvolver hipóteses sobre o sucesso do produto aqui analisado dentro da projeção imagética e discursiva pregada pela PEB.

Para compreender a importância da televisão do Brasil no exterior, é necessário observar o que Rossi (2015, p. 34) diz sobre o impacto cultural causado pela TV brasileira em Moçambique:

Puxei assunto com a moçambicana, que me contou, orgulhosa, que tinha dois gigabytes de música brasileira e que amava a nossa televisão. O programa de maior sucesso era a novela Balacobaco, retransmitida pela Rede Record, que assumiu o controle de um canal local em 2010 e se tornou líder de audiência. A grade da Rede Globo também era exibida por outra emissora moçambicana. (ROSSI, 2015, p. 34)

A TV desempenha um papel de mediação entre os acontecimentos e o telespectador. Marcondes Filho (1994) explica que a TV intermedia a relação entre os fatos e o espectador. Isso acontece porque ela não transmite o mundo, mas sim fabrica mundos. Ao pensarmos que a TV brasileira no exterior se transforma em uma mediadora do país, ela fabrica um “Brasil” idealizado nas mentes dos espectadores. A homogeneização do que é transmitido, conforme

preconizado por Bourdieu (1997, p. 62-63), é o que diferencia o “Brasil Real” do “Brasil Imaginado” na TV. Nesta linha encontra-se o problema agência-estrutura colocado por Wendt (2013). Para ele, a estrutura vem de encontro a interesses e identidades. As identidades construídas coletivamente compõem, em conjunto, a estrutura do mundo social. O significado resultante desse encontro coletivo cria as estruturas que organizam a ação dos agentes.

Com isso, conflitos e cooperações são constituídos em um processo que combina agente e estrutura (e vice-versa), por meio de processos subjetivos constantes. Essa análise pode explicar os motivos pelo qual um agente entrou em conflito ou cooperou com outro. A subjetividade da ação ajuda a explicar os propósitos da ação, bem como pode reproduzir ou transformar a sociedade daquele agente. As trocas sociais entre os diferentes atores estruturam interações, que teoricamente são interdependentes.

No caso apresentado aqui, a agência-estrutura da televisão brasileira pode transformar a visão dos atores sobre o Brasil e até mesmo os próprios atores, adicionando expressões idiomáticas ou artefatos culturais ao povo que consome o produto.

A pesquisa parte da hipótese que a televisão brasileira é um *soft power*, conceito criado por Nye (2004) e que se assemelha ao Poder Simbólico de Bourdieu, em que o poder se espalha de maneira que as pessoas aceitam de forma natural, sem qualquer agressão física, do Brasil no exterior e atinge os Estados-membros da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP). Desse modo, pretende-se responder os seguintes questionamentos: A) Como e em quais condições aconteceu a incursão da televisão brasileira nestes países? B) De que maneira esses países sofreram influência do Brasil em sua cultura televisiva, tomando como recorte a programação dos três principais canais em audiência de cada país e o contexto histórico de cada um? C) Como a mídia pode afetar a imagem do Brasil nestes países? D) Existe um movimento de Colonialismo às Avessas feito pela cultura, através da TV brasileira, nestes países? E) Há algum tipo de Tensão Intercultural ou Interação Étnica nessa incursão da TV brasileira?

Como objetivo geral, esta tese pretende compreender o fenômeno dos canais de televisão brasileiros em Angola, Moçambique e Portugal e como estes afetaram a cultura televisiva destes Estados. Este trabalho tem como objetivos específicos debater a possibilidade de uma “colonização às avessas”, em que o Brasil coloniza por meio da via cultural os Estados analisados; discutir a importância e a eficácia da televisão brasileira como *soft power* do Brasil; discutir a construção, por meio da TV, de Tensões Interculturais ou Interações Étnicas do Brasil.

A relevância acadêmica deste trabalho para o campo da Comunicação se justifica, além do ineditismo por se tratar de uma tese, pela proposição de métodos analíticos da TV brasileira no exterior, permitindo que mais pesquisadores possam debruçar-se sobre o tema futuramente. Do ponto de vista metodológico, esta pesquisa possui duas frentes, a saber: 1) análise socio-histórica dos modelos televisivos de Angola, Moçambique e Portugal, com levantamento do processo de inserção da TV brasileira nos três Estados; 2) análise da programação diária dos três principais canais em audiência de cada Estado durante o ano de 2021. Para este processo, utilizamos vasta base teórica, pesquisa histórica, levantamento de grades de programação e análise conjuntural qualitativa, que culminam na análise quantitativa por meio de dois índices desenvolvidos para este trabalho: o Índice de Colonização por Canal (ICC) e o Índice Nacional de Colonização Televisiva (INCT), que foram analisados ao longo do ano de 2021.

Este trabalho foi dividido – após esta introdução – em mais cinco capítulos. O capítulo 2 traz um panorama geral e conceitua colonização, colonização às avessas, além de tratar sobre a Lusofonia e seu papel como aglutinadora sociocultural dos países colonizados por Portugal. O capítulo discute três pontos importantes: a existência da Lusofonia como atriz política, a cultura como aglutinadora da Lusofonia e o papel da Indústria Cultural na Lusofonia.

O capítulo 3 discute sobre Geografias da Comunicação, considerando os cenários Sul-Sul e Sul-Norte, Política Externa Brasileira, onde verifica-se o papel das políticas audiovisuais para o exterior e como o Brasil se posiciona na Cooperação Sul-Sul, a relação entre Mídia e Política, observando os aspectos legais da mídia. Este capítulo também apresenta discussões sobre fluxos e contrafluxos na Comunicação, com foco nas ideias de Thussu, questionando a posição do Brasil nos fluxos.

O capítulo 4 discute, de forma teórica, Economia Política Internacional (EPI) e dinâmica econômica do ambiente midiático. São abordados fundamentos de Economia Política Internacional, Investimento Direto Estrangeiro, Economia Criativa, além de avaliar o papel da EPI nas questões que envolvem o contrafluxo comunicacional Sul-Sul, analisando aspectos da Teoria da Dependência, Relatório MacBride e NOMIC.

O capítulo 5 apresenta discussões sobre Comunicação, Identidade e Cultura Televisiva, apresentando as ideias de Terry Eagleton, Manuel Castells, Eric Hobsbawm e Benjamin Anderson e Estevão Martins. Este capítulo também apresenta um histórico sobre os dois principais *players* brasileiros nos países aqui analisados: os grupos Globo e Record.

Já o capítulo 6 analisa o processo de internacionalização da TV brasileira, trazendo os conceitos do ICC e do INCT. Ele também abre importante parêntese sobre a Telemontecarlo, de Mônaco. Neste capítulo também será analisada a cadeia de financiamento da TV brasileira no exterior, para que seja possível analisar o produto do Brasil em Angola, Moçambique e Portugal (com destaque para Macau). Ao final do capítulo, a tese propõe um modelo analítico e de grau histórico para entender a evolução da TV brasileira no exterior e tentará responder se existe o movimento de colonização às avessas na TV.

Espera-se, ao final deste trabalho, contribuir com os estudos sobre a relação Mídia e Política Externa e a TV brasileira enquanto atriz de *soft power*.

2. DE ONDE VIEMOS? COLONIZAÇÃO, COLONIZAÇÃO ÀS AVESSAS E A LUSOFONIA COMO AGLUTINADORA SOCIOCULTURAL DAS REGIÕES COLONIZADAS POR PORTUGAL

Para compreender de que forma a Colonização e a Lusofonia fazem parte da história do Brasil e dos países analisados por este trabalho, este capítulo aborda conceitos de colonização, do processo de Colonização às Aversas, além de apresentar discussão sobre a Lusofonia como Comunidade Imaginada, baseado nos conceitos de Anderson (2008), sua existência sob a justificativa política, os aspectos culturais que aglutinam os Estados falantes da Língua Portuguesa e a importância do papel da Indústria Cultural na difusão da Lusofonia.

2.1 Conceitos de Colonização e o processo de Colonização às avessas

Importante conceito deste trabalho, a colonização é o que une os três países aqui analisados. *Ipsis litteris*, colonização, segundo o Dicionário Michaelis, é o ato ou efeito de colonizar; estabelecimento de colônia, povoamento por colônia. A colonização nada mais é que a dominação de povos. O Estado Português sob o controle fascista de António Salazar sabia do poder que a colonização causava e fazia questão de exibir o tamanho físico das colônias em cartazes, como observa Martins (2018, p. 6) e comprovado pela imagem a seguir:

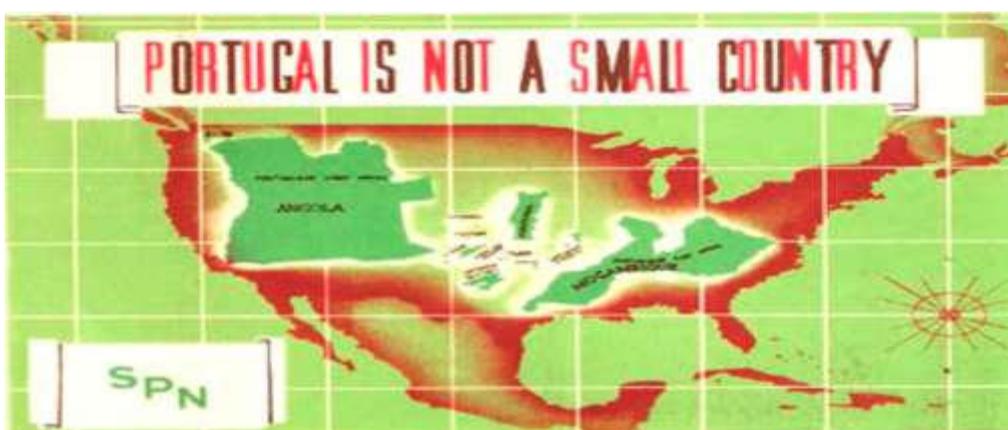
FIGURA 1 – Mapa português mostrando a dimensão de suas colônias nas décadas de 1950 e 1960 em comparação à Europa. Em destaque, Guiné-Bissau, Timor-Leste, Goa, Moçambique e Angola



Fonte: Martins, 2018, p. 6.

Esses cartazes, durante o período Salazarista, geravam intensa projeção nacionalista em Portugal, sobretudo nas colônias portuguesas. A ditadura de António Salazar fazia questão de projetar a imagem de Portugal ultramarina, para evidenciar o tamanho do país considerando as colônias. O país chegou a produzir um mapa em Inglês para evidenciar seu tamanho em comparação com os Estados Unidos:

FIGURA 2 – Mapa português mostrando a dimensão de suas colônias nas décadas de 1950 e 1960 em comparação aos Estados Unidos



Fonte: Martins, 2018, p. 6.

O reforço de Portugal como Império também foi feito em comparação com a Eurásia, com o objetivo de fixar a ideia de grandeza nacional via território entre a população:

FIGURA 3 – Mapa português reforçando a ideia de Portugal como um Império Colonial



Disponível em: <http://macauantigo.blogspot.com/2018/05/portugal-nao-e-um-pais-pequeno.html>.

Acesso em 18 ago. 2020.

Bhabha (1998, p. 111) diz que a colonização é um aparato que se apoia no reconhecimento e repúdio de diferenças raciais/culturais/históricas. A função estratégica predominante da colonização para este autor é a criação de um espaço para "povos sujeitos" através da produção de conhecimentos em termos dos quais se exerce vigilância e se estimula uma forma complexa de prazer/desprazer. A colonização busca legitimação para suas estratégias através da produção de conhecimentos do colonizador e do colonizado que são estereotipados, "mas avaliados antiteticamente" (BHABHA, 1998, p. 111). O objetivo do discurso colonial é apresentar o colonizado como uma população de tipos degenerados com base na origem racial de modo a justificar a conquista e estabelecer sistemas de administração e instrução. Ao analisar os mapas do Regime Salazarista apresentados anteriormente, a existência da colonização se justifica pela extensão territorial de Portugal. É curioso observar que não há nenhuma citação da população espalhada pelos diferentes continentes, mas a ideia colocada por Bhabha sobre a estereotipagem encontra abrigo nas ideias Salazaristas sobre o Império Português, já que tudo seria Portugal, mas nem todos seriam portugueses, já que os habitantes das colônias não gozavam de nacionalidade portuguesa. Este processo, indiretamente, cria o estereótipo do colonizador e do colonizado, já que a sede imperial cria castas de povos em seus diferentes territórios.

Ferreira (2014, p. 255) observa que o fenômeno do colonialismo antecede o capitalismo enquanto sistema econômico mundial e o acompanha como "política" em suas diferentes fases de desenvolvimento. Comumente, as pessoas pensam no período de Colonização como o das grandes navegações, patrocinadas por impérios europeus, como Espanha, Holanda, França, Portugal e Reino Unido. Desde as eras Antes de Cristo o domínio de outros povos e outras terras já existe. Grandes impérios surgiram e sucumbiram graças à disputa por novas colônias. O fim maior deste processo? Poder. Mas afinal, se subjugar outros povos já é algo antigo, seria esta uma condição *sine qua non* da existência da humanidade e das outras espécies?

Bhabha (1998, p. 185) pontua que a ideia apresentada anteriormente pode ser calçada no Darwinismo, mas que não é real. A ideia calçada no Darwinismo para a colonização vem, de acordo com Bhabha, do livro *The native races and their rufes*, de Charles Temple. Esta obra estabelece, segundo Bhabha, a tensão entre "a circulação livre e contínua" que a seleção natural pressupõe e os efeitos do poder colonial que reclama a assistência da seleção natural pelo controle da degenerescência racial. Através dessa intervenção, deve necessariamente impedir a sua livre circulação das pessoas.

O poder no sistema colonial é exercido por meio do preconceito, subjungendo os nativos e aqueles que não são naturais do Estado colonizador. Este processo transforma os subjugados em “anormais”, levando a um modelo em que os “normais” passem a colocar os nativos das colônias em situação de inferioridade e, desta maneira, serão “individualizados através do testemunho racista da ciência e da sabedoria colonial administrativa” (BHABHA, 1998, p. 185), possuindo aparências divergentes nos âmbitos éticos e mentais, fazendo com que a integração e independência diante do outro sejam consideradas impossíveis. A partir deste pensamento, o sujeito colonial passa a ser marginalizado e escravizado. A definição do sujeito a ser escravizado é feita, então, através de tipologias raciais e estereótipos racistas. Este sujeito é reintroduzido na dinâmica de poder como "capacidade produtiva".

Para o sujeito colonizado, este processo acaba com sua liberdade e o transforma em alguém a ser constantemente vigiado, mesmo sem os aparatos modernos de vigilância existentes atualmente. Ao ser dominado, Bhabha (1998, p. 186) observa que aquele sujeito era tabulado, enumerado e até mesmo podia ser seguido por paranoia e fantasia. É interessante notar que a Sociedade da Vigilância já se fazia presente na era da colonização, transformando toda a subjetividade do ser humano em mero número. Este é o momento em que o “darwinismo social” faz com que o humano perca sua humanidade para o poder de um terceiro.

Quando a espiral ascendente da seleção “natural” feita pelo colonizador encontra diferenças de raça, classe e gênero enquanto forças potencialmente contraditórias e insurrecionais, cuja probabilidade pode fraturar o discurso fechado da seleção natural, o darwinismo social invoca, segundo Bhabha (1998, p. 186), aquilo que Temple chama "os decretos da Providência todo-poderosa". Este agente de controle social apela desesperadamente a Deus e não à natureza para reter o colonizador num ponto determinado da ordem social, a partir do qual o poder colonial, na especificação de Foucault, será simultaneamente capaz de aumentar as forças subordinadas e melhorar sua força e eficácia na sujeição daquele. Ao ser dominado e não tendo a quem recorrer no Estado, o colonizado precisa se apoiar ou buscar suporte em algum grupo de ajuda ou até mesmo na religião para poder sobreviver à pressão psicológica gerada por aquela situação. O poder colonial produz um novo ser humano, que é despido de todas as suas experiências anteriores e individualidades: o ser humano colonizado, que leva em seu arcabouço pessoal uma realidade fixa que é imediatamente gerada e tida em "outro". Bhabha (1998) observa que este movimento assemelha-se a um tipo de narrativa em que produtividade e circulação de matérias e signos encontram-se ressaltadas numa totalidade reformada e reconhecível,

empregando um sistema de representação, um regime de verdade, que estruturalmente se parece ao realismo. Tudo vira real, desde a negação da realidade até a estrutura dada pelo colonizador, onde o ser humano colonizado não encontra formas de libertação ou ascensão naquela sociedade comandada pela metrópole. Esta discussão, no âmbito acadêmico, gerou o debate pós-colonialista, que se propõe a debater e encontrar soluções para superar os séculos de jugo por parte do Norte Global.

Lopes (2017, p. 33) observa que, discursivamente, o termo *pós-colonialismo* traz uma questão intrínseca: se há o pós-colonialismo, há o colonial. E esse movimento cria uma dicotomia que traz um reducionismo histórico. O autor também pontua que o termo “ainda reduz as culturas dos povos a um papel cronológico que precede a época colonial”, fazendo com que os países colonizados sejam reduzidos ao tempo europeu, como se houvesse apenas Antes e Depois da Europa.

Dentro da própria corrente pós-colonialista há divisões significativas entre escolas de pensamento. Lopes (2017, p. 34) pontua que existiram três grandes correntes pós-colonialistas, a saber: I) *anti-colonial*, surgida na década de 1960 e ligada aos movimentos pró-independência de colônias europeias na África e na Ásia. Seus expoentes eram Cesáire, Fanon, Guevara, Cabral e Memmi. Lopes observa que a corrente possuía orientação marxista, já que dois grupos lutavam [colonizado X colonizador]. Seus principais temas eram racismo, negritude, colonizado e colonizador. Influenciou as correntes do marxismo revolucionário, pan-africanismo, pensamento afro-diaspórico e da psicanálise; II) *pós-colonial*, surgida na década de 1980 e que trouxe conceitos pós-estruturalistas, como o discurso, criando mais discussões além da luta de classes. Seus principais expoentes foram Said, Spivak, Gilroy, Hall e Bhabha. Seus principais temas giravam em torno do Subalternismo, Orientalismo, Feminismo do Terceiro Mundo, Diáspora e Hibridismo. Influenciou o campo de Estudos Subalternos Indianos, Estudos Culturais, Pós-estruturalismo/fundacionalismo, Desconstrutivismo e Pós-modernidade; III) *descolonial*, surgido nos anos 2000, com foco na América Latina. A maior parte da produção acadêmica descolonialista vem desta porção do continente americano, tendo Mignolo, Walsh, Grosfóguel, Castro-Gómez, Maldonado-Torres, Escobar, Palermo e Lugones como seus principais autores. Uma das características-chaves da corrente é o questionamento ao uso de pensadores do Norte Global, como Foucault e Derrida. A corrente descolonial influencia diversos campos, como o Pensamento latino-americano, Filosofia da Libertação, Teoria da Dependência, Teoria do Sistema-Mundo, Grupos Indiano e Latino-americano de Estudos Subalternos, Filosofia afro-caribenha, Feminismo latino-americano e Marxismo periférico.

Para facilitar nossa visão destas correntes pós-colonialistas, Lopes (2017, p. 34) elabora o seguinte quadro:

QUADRO 1 – As três correntes pós-colonialistas

Versões	Década e Contexto Histórico	Expoentes	Temas	Influência
Anti-colonial	Década de 1960 – Libertação, descolonização e revolução do Terceiro Mundo	Cesáire, Fanon, Guevara, Cabral, Memmi	Racismo; Negritude; Colonizado; Colonizador	Marxismo revolucionário; psicanálise; pan-africanismo; pensamento afro-diaspórico.
Pós-colonial	Década de 1980 – Globalização e pós-modernidade	Said, Spivak, Gilroy, Hall, Bhabha	Subalternismo; Orientalismo; Feminismo do Terceiro Mundo; Diáspora; Hibridismo	Estudos Subalternos Indianos; Estudos Culturais; Pós-estruturalismo/fundacionalismo; Desconstrutivismo; Pós-modernidade.
Descolonial	Década de 2000 – Pós-neoliberalismo na América Latina	Mignolo, Walsh, Grosfóguel, Castro-Gómez, Maldonado-Torres, Escobar, Palermo, Lugones	Colonialidade/Modernidade; Eurocentrismo; Geopolítica do conhecimento	Pensamento latino-americano; Filosofia da Libertação; Teoria da Dependência; Teoria do Sistema-Mundo; Grupos Indiano e Latino-americano de Estudos Subalternos; Filosofia afro-caribenha; Feminismo latino-americano; Marxismo periférico.

Fonte: Lopes (2017, p. 37)

Em suma, o objetivo final do colonialismo, além do poder, é dominar o outro. Do ponto de vista da colonização portuguesa afro-americana, a dominação do outro começou em 1441, quando o navegador Antão Gonçalves, após uma expedição na Mauritània, capturou dois azenegues (negros islamizados) e os levou a Portugal, segundo Bueno (2019, p. 73-74), como um presente a Dom Henrique, infante de Portugal. Ao receber os dois azenegues, D. Henrique enviou um diplomata até Roma para negociar junto ao Papa Eugênio IV uma bula papal que normatizaria o processo escravista. Na negociação, segundo o autor, a bula deveria conceder a Portugal o monopólio do comércio com a África e a autorização para fazer a guerra contra os infiéis (aqueles que não eram Católicos), tirar-lhes as terras e escravizá-los. Zurara (1841, p. 90) também diz que, como os cativos estavam em território português e utilizando os recursos do Reino, bem como todas as estratégias de navegação consumiam os recursos financeiros do Estado, Dom Henrique queria a doação dos azenegues e de todas as terras descobertas por Portugal autorizada pelo Papa.

Após os pedidos do Império Português, o Papa Eugênio IV aceitou os pedidos do Infante e a bula papal *Etsis Suscepti* foi emitida em 19 de dezembro de 1442. Segundo Gomes de Zurara, o cronista oficial de Dom Henrique (1841, p. 90-92) a Bula dizia que:

Como assim seja que da parte de nosso amado filho e nobre barão Henrique, Duque de Viseu, e administrador no espiritual e temporal da cavalaria da Ordem de Jesus Cristo, nos foi notificado que confiando firmemente na ajuda de Deus, por destruição e confundimento dos Mouros e inimigos de Cristo àquelas terras que por eles são detidas, por exalçamento da fé católica entende com gente de armas pessoalmente ir e seu exercito encaminhar por eles: E impero que por os tempos ele ai pessoalmente não seja, os cavaleiros e irmãos da dita Ordem, e assim todos os outros fieis cristãos que contra os ditos Mouros e outros inimigos da fé, que contra eles, com a graça de Deus, batalha e guerra quiserem mover e moverem sob a bandeira da dita Ordem: Nós, por tal que esses fieis cristãos com maior fervor se movam e animem á dita guerra: A todos e a cada um que na dita guerra e batalha forem, por autoridade apostólica e por o teor das presentes letras, concedemos e outorgamos comprida perdoança de todos seus pecados, dos quais de coração sejam contritos, e por boca confessados (EUGÊNIO IV [1442] apud. ZURARA, 1841, p. 90-92)

À época, o avanço dos muçulmanos¹ otomanos ao Império Bizantino e à Europa Mediterrânea era preocupante para a fé cristã. Temendo o mesmo avanço em Roma e na Europa Ocidental, o Papa Eugênio IV autorizou uma nova Guerra Santa contra os muçulmanos (Mouros) e pagãos. Sem os termos da Paz de Westfália, que surgiria séculos depois, prisioneiros de guerra eram comumente transformados em escravos. A bula papal permitiria a absolvição dos pecados a qualquer fato acontecido na batalha contra Mouros e pagãos. Porém, nada falava explicitamente sobre escravos que não participassem das guerras.

Mesmo sem a autorização explícita do Papa, Zurara descreve (1841, p. 132-135) no Capítulo 15 (*Como o autor aqui argumenta um pouco sobre a piedade que há daquelas gentes, e como foi feita a partilha*) de seu livro *Chronica do descobrimento e conquista de Guiné* o primeiro grande leilão público de escravos em Portugal, realizado em 20 de agosto de 1448, em Algarve. Gomes (2019) diz que neste leilão foram colocados 235 cativos à venda, sendo que Dom Henrique poderia escolher 46 cativos, “dos mais fortes e saudáveis”, para lhe servirem. Os restantes foram colocados à venda ao público que acompanhou o leilão em Algarve. Os escravos, segundo Zurara coloca, eram negros e brancos, já que os escravizados podiam ter qualquer cor, desde que fossem muçulmanos.

Do ponto de vista sociohistórico, o texto de Zurara que está aqui citado *ipsis litteris* é importantíssimo para a compreensão do contexto escravagista português no Século 15, pois mostra que o cativo pode ser humanizado. Afinal, se antes, o Mouro e o pagão eram inimigos que precisavam ser combatidos, dominados e escravizados, aquele evento muda a visão do autor sobre a humanidade dos cativos:

¹ Constantemente, textos da época tratarão muçulmanos como sarracenos ou Mouros.

Eu te rogo que as minhas lágrimas nem sejam dano da minha consciência, que nem por sua lei daquestes, mas a sua humanidade constrange a minha que chore piedosamente o seu padecimento. E se as brutas animálias, com o seu bestial sentir, por um natural instinto conhecem dano de suas semelhantes, que queres que faça esta minha humanal natureza, vendo assim ante os meus olhos aquesta miserável companha, lembrando-me de que são da geração dos filhos de Adão! [...] Qual seria o coração, por mais duro que pudesse ser, que não fosse pungido de piedoso sentimento vendo assim aquela cena? Que uns [dos escravos] tinham as caras baixas e os rostos lavados pelas lágrimas, olhando uns para os outros. Já outros, gemiam mui dolorosamente, esguardando a altura dos céus, firmando os olhos neles, bradando altamente como se pedissem socorro ao pai da natureza. Outros feriam o próprio rosto com as palmas de suas mãos, ou lançavam-se estendidos no meio do chão. Outros faziam suas lamentações em maneira de canto segundo é costume em sua terra, nas quais, posto não pudéssemos entender as palavras, elas com certeza correspondiam ao grande grau de sua tristeza. Mas para que o seu dó fosse ainda mais acrescentado, chegaram aqueles que tinham sido encarregados da partilha, e começaram a apartar (separar) um dos outros, afim de porem seus quinhões em igualeza. E assim caía cada um onde convinha a necessidade. E apartaram então os filhos dos pais e as mulheres dos maridos, e os irmãos dos outros, e nem amigos nem a parentes se guardavam nenhuma lei, somente que cada um caía onde a sorte o levava. (ZURARA, 1841, p. 132-134)

Mesmo com este pensamento, Zurara acreditava que a separação de pais e filhos no leilão descrito seria uma chance de salvação das almas dos cativos através do Catolicismo, que seria fornecida pela “benevolência” do Infante Henrique:

Montado em cima de um poderoso cavalo, o Infante era acompanhado de suas gentes, repartindo suas mercês, como um homem que queria fazer pequeno tesouro: 46 almas recebidas em seu quinto. Contudo a sua principal riqueza estava em sua vontade, considerando com grande prazer a salvação daquelas almas que antes eram perdidas. E certamente o pensamento deles [escravizados] não era em vão, já que como dissemos, estes conheciam a linguagem e com pequeno movimento se tornavam Cristãos. E eu que esta história compilei neste volume, vi na vila de Lagos moços e moças, filhos e netos daqueles, nascidos nesta terra, tão bons e tão verdadeiros cristãos, como se descendessem do começo da lei de Cristo há gerações, daqueles que primeiro foram batizados. (ZURARA, 1841, p. 135)

Os relatos publicados por Zurara no Século 15 trazem a primeira ideia de que a escravidão promovida por Portugal não era violenta, mas sim harmônica, criando espaços para o surgimento de teorias que justificam a Colonização Portuguesa e que serão vistas mais a frente neste trabalho:

Foram eles [escravos convertidos] adiante [após o Grande Leilão]. Havendo conhecimento da terra, na qual acharam grande abundância, e como os tratavam com grande favor, já que as gentes não achavam enduretados na crença dos outros Mouros, e viam que de boa vontade se vinham à lei de Cristo. Não eram diferentes dos servidores livres, naturais da própria terra [...] Os fazíamos livres e casávamos com as mulheres portuguesas, que

partiam com eles de suas fazendas, como se por vontade própria dos pais fossem entregues àqueles que os casavam. [...] Nunca vi nenhum dos escravos posto a ferro (como outros cativos), quase todos se tornaram Cristãos. Os escravos são mui docemente tratados e nunca nenhum pensava em fugir. [...] E assim onde antes viviam em perdição das almas e dos corpos, vinham de todo receber o contrario: das almas, enquanto eram pagãos, sem claridade e sem lume de santa Fé; e dos corpos, por viverem assim como bestas, sem alguma ordenança de criaturas razoáveis, que eles não sabiam que era pão nem vinho, nem cobertura de pano, nem alojamento de casa; e o que pior era, a grande ignorância que em neles havia, pelo qual não havia algum conhecimento de bem, somente viver em uma ociosidade bestial (ZURARA, 1841, p. 136-137)

Por outro lado, Guimarães (2012, p. 125) observa que o pensamento de Zurara coloca os cativos em uma situação animalésca, tratando-os como “bestas” do ponto de vista de animais selvagens, sem qualquer senso crítico. A salvação via Cristianismo por meio da escravização salvaria os Mouros.

A bula de Eugênio IV abriria o caminho para a autorização da escravidão irrestrita, seja de africanos, indígenas brasileiros, chineses², indianos³ ou de japoneses⁴. Mas nada foi tão direto neste tema na história da Igreja Católica quanto a bula *Dum diversas*, emitida pelo Papa Nicolau V⁵, em 18 de junho de 1452. Neste documento papal, é permitida a Portugal a escravização perpétua de muçulmanos e pagãos:

1. Portanto, conforme observamos surgindo de seu desejo devoto e cristão, você pretende subjugar os inimigos de Cristo, isto é, os sarracenos, e trazê-los de volta com uma mão poderosa à fé de Cristo, se a autoridade da Sé Apostólica o sustentar nisso. Por isso, considerando que os fiéis de Cristo devem resistir com coragem e perseverança aos que se levantam contra a fé católica e se preparam para eliminar a religião cristã, para que os fiéis, inflamados pelo ardor da própria fé e dotados de virtude possam amaldiçoar o propósito deles, impedi-lo de se opor não apenas com o aterro da intenção, mas de repelir as ações injustas pela força, e com a ajuda do Deus por quem lutam anulam os grandes esforços dos traiçoeiros;

e fortalecido pelo amor divino, solicitado pela caridade dos cristãos, vinculados ao ministério pastoral, desejando justamente corroborar aquelas ações que dizem respeito à defesa e ao crescimento da fé, pelas quais Cristo nosso Deus derramou sua seu sangue, bem como o vigor nas mentes honestas dos fiéis, e sua majestade real neste propósito santíssimo, com o

² Sobre isso, relatos indicam que meninas chinesas eram vendidas como escravas em Macau a portugueses e cidadãos locais. Disponível em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/16250.pdf>

³ A dominação portuguesa em Goa (Índia) demonstrava, por meio de documentos, que pessoas de castas baixas eram escravizadas. Entretanto, escravos cristãos (como etíopes e armênios) que fossem encontrados no território eram sumariamente alforriados. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-90742020000100401&script=sci_arttext

⁴ A escravidão de japoneses começou após a entrada de Portugal em Macau. Os escravos japoneses ficavam, primordialmente, em Lisboa. Após a expulsão dos portugueses do Japão, o país se fechou à cultura externa por séculos. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-54120476>

⁵ Disponível em: https://it.cathopedia.org/wiki/Dum_Diversas

consentimento dos presentes, concedemos a você a faculdade de invadir, conquistar, conquistar e subjugar os sarracenos, pagãos e outros infieis, e cada inimigo de Cristo, e os reinos em todos os lugares constituídos, os ducados, os condados, os principados e todos os domínios, as terras, os lugares, as vilas, os castelos e quaisquer outras posses, os bens móveis e imóveis que estão em qualquer propriedade, por qualquer motivo que seja registrada, mantida, e propriedade dos próprios sarracenos, pagãos, infieis e inimigos de Cristo, e de qualquer rei ou príncipe os reinos, ducados, condados, principados e outros domínios, terras, lugares, vilas, castelos, posses pertencem e tais ativos; damos também para sempre, a Vossa Excelência e aos reis dos vossos sucessores de Portugal, a faculdade de reduzir o seu povo à escravidão perpétua e de anexar e conquistar também os reinos, os ducados, os condados, os principados e outros e bens desse tipo, e para colocá-los em seu uso e posse total e de seus sucessores; e a Vossa Majestade real pedimos, rogai e imploramos cuidadosamente que, cingido com a espada da virtude e armado com uma alma forte, para a divulgação do nome de Deus e a exaltação da fé, bem como para ganhar a salvação da vossa alma, tendo Deus diante dos olhos, você desdobra a força de sua virtude nesta ação, para que a fé católica saiba que venceu o triunfo contra os inimigos de Cristo por meio de sua majestade real, e você pode ainda mais ganhar a coroa de a glória eterna, pela qual devemos lutar na terra e que Deus prometeu aos que o amam, bem como a bênção e a graça da nossa Sé e da Sé Apostólica (NICOLAU V, 1452 [2016], tradução nossa)

Com esta Bula Papal, a Igreja autorizava não só a escravidão por Portugal, mas também o Colonialismo, tendo como primordial função a defesa do Catolicismo. A partir daí o continente europeu se transforma em uma máquina de tráfico de pessoas, escravizando milhões de africanos ao longo dos séculos. O ser humano, que já era escravizado antes da Bula Papal de Nicolau V, passou a se transformar em mera mercadoria tratada como *commodity*, situação modificada com o surgimento de teorias abolicionistas na Inglaterra no final do século 18 e espalhando-se pelo mundo. O último Estado moderno a criminalizar a escravidão nos moldes históricos foi a Mauritânia, em 2007. Entretanto, no citado país e em outros da região do Sahel africano, como Níger, Mali, Chade e Sudão, há um sistema de castas que gera a escravidão hereditária. No caso brasileiro, os primeiros escravos africanos chegaram por volta de 1535, segundo Gomes (2019), e contou com cerca de cinco milhões de africanos escravizados dos séculos 16 a 19. Atualmente, com a formatação político-geográfica do mundo não é possível pensar o colonialismo só na questão territorial. Outros fatores, como tecnologia, economia e cultura também podem colonizar nações.

O processo de colonização às avessas, por outro lado, não encontra correntes como o pós-colonialismo, mas considerando sua constituição ideológica⁶, é possível classificá-lo no

⁶ Apesar da falta de consenso na Academia sobre o que significa ideologia, consideramos o termo “ideológico” nesta frase como algo que surge no (e do) campo das ideias.

processo Descolonial⁷, justamente por sua associação com a Teoria do Sistema-Mundo. Wallerstein (2004) coloca que o mundo é dividido em três eixos: os países centrais, semiperiféricos e periféricos. De forma bem simplificada, os países centrais para Wallerstein (2004) são Canadá, Estados Unidos, Japão e norte da Europa Ocidental. Esta classificação é dada pelo grau de desenvolvimento do capitalismo nestes países. O capitalismo para Wallerstein funciona como um modo de produção visando à obtenção de lucros no mercado. A ideia contemporânea de capitalismo para o autor começa no século 16, quando a Europa começa a exportar mercadorias agrícolas para outros Estados do continente. Este processo se sedimentou não apenas por força de trabalho assalariada, mas também por escravizados. Um fato importante sobre o Sistema-Mundo é que nele vigora a liberdade parcial dos fatores de produção nos mercados e é marcado pelas interferências seletivas da máquina política no mercado. Ou seja, o capitalismo pode adaptar-se a qualquer situação para expandir o lucro e o acúmulo de capital. Quanto mais desenvolvido for o capitalismo em um Estado (e mais possibilidades de lucro forem possíveis), mais centrais eles serão. Neste desenvolvimento capitalista, encontra-se a produção especializada e tecnológica a preços mais baixos que em outros lugares do mundo. Os semiperiféricos, como Brasil, México, Portugal, Turquia e Austrália, são Estados capitalistas que produzem *commodities*, mas que são dotados de certo desenvolvimento tecnológico, possuindo desenvolvimento emergente de mercado. Já os periféricos, que conta com Estados africanos, asiáticos e oceânicos, são aqueles que possuem mão-de-obra abundante e barata, além de serem responsáveis por venderem matérias-primas aos países centrais. Por sua vez, os países centrais (e, em alguns casos, os semiperiféricos) entregam mercadoria transformada aos periféricos em preços muito mais altos do que o valor vendido da matéria-prima.

É importante considerar que os países centrais, em sua grande maioria (excetuando Canadá e Estados Unidos), foram colonizadores, enquanto a maior parte dos semiperiféricos e periféricos foram, em algum momento, colônias ou subjugados por outros Estados (como no caso da China em relação ao Reino Unido, durante a Guerra do Ópio). Do ponto de vista econômico, os países centrais dominam semiperiféricos e periféricos através da produção de bens, já que os Estados ricos transferem fábricas ou terceirizam a manufatura para Estados pobres, com poucas leis regulatórias, baixa fiscalização e menor atuação de sindicatos. Este movimento mantém, na prática, o processo de colonização, já que os países da periferia ainda dependem dos centrais para sobreviver. Isso também passa pelo consumo de mídia, já que

⁷ Lopes (2017, p. 53) define o processo de descolonização como superação das colonialidades.

comprar lotes de produtos audiovisuais dos Estados Unidos ou da Inglaterra, que têm indústria capitalista consolidada na área, pode sair mais barato para o exibidor do que a empresa ou um Estado desenvolver parque produtivo nacional para produção em massa e com qualidade.

Especificamente no caso da Teoria Sistema-Mundo aplicada ao Brasil, Gilberto Freyre (1996)⁸ pontua que, no início do processo de urbanização no Brasil, houve grande participação dos estrangeiros, como holandeses e judeus, na mudança do campo para a cidade. Esses estrangeiros traziam suas ideias e conceitos do que seriam cidade e urbanização, em uma espécie de nova “colonização”.

Freyre (1996) também observa que o processo de urbanização fez o Brasil *reeuropeizar-se* de maneira bem colonial, no pensamento Centro-Periferia. Esse processo fez o Brasil abandonar paulatinamente aspectos arquitetônicos e culturais de países africanos e asiáticos para adotar padrões estéticos europeus, principalmente após a chegada da Corte Portuguesa no Século 19. A educação, a alimentação, a moral, a medicina e outros aspectos da vida cotidiana ganharam tons europeus. Esse processo atuou, segundo o autor, para “nos artificializar a vida, de nos abafar os sentidos e de nos tirar dos olhos o gosto das coisas puras e naturais” (FREYRE, 1996, p. 315). Para o bem e para o mal, principalmente no que tange a questão sanitária, o Brasil europeizava-se. Como exemplo, Freyre (1996, p. 316) cita que em 1849 os casos de tuberculose no Brasil aumentaram. Um dos motivos para o aumento foi o aumento das relações entre Brasil e Europa. Neste movimento, o Brasil passa a ser colonizado culturalmente pelos modismos europeus, modificando hábitos alimentares da população, que passou a adotar abusos cometidos na Europa. O vestuário também foi modificado. Cores vivas de tecidos foram gradualmente sendo substituídas por roupas pretas e cinzas, iniciando pela elite e chegando a outras classes, em uma tentativa de emular as modas inglesas e francesas. Além das cores, os materiais dos vestuários também foram modificados, com a adoção de tecidos grossos, felpudos e que causavam grande calor. Este tipo de material, feito para países de baixas temperaturas, é totalmente inadequado para os padrões brasileiros. Porém, como mostra Wallerstein (2004), o capitalismo deseja – a qualquer custo – expandir seus lucros. Mesmo que a expansão custe a saúde de uma população, a ética capitalista priorizará o acúmulo de capital e o lucro. Pensando no aspecto midiático, diversos jornais do

⁸ Importante destacar aqui que, a despeito de todas as polêmicas a respeito da obra de Freyre, é inegável sua importância para que a sociedade brasileira (e principalmente a elite) da época de sua obra, sob influência de ideias eugênicas, aceitasse a miscigenação como uma característica positiva do país. Esse impacto é tão grande que a ideia de uma sociedade multicultural, formada por diversas raças, que vive sem preconceitos e em perfeita harmonia, é uma das principais imagens vendidas pelo Estado brasileiro no exterior.

Império traziam anúncios de casas comerciais que vendiam roupas europeias importadas no Brasil. A roda do consumo continuará girando e incluindo mais partes interessadas no lucro, mesmo que haja fraturas na identidade nacional, gerando outras formas de colonização.

Esse espírito de rivalidade entre as diferentes classes sociais brasileiras descrito por Freyre (1996) não impedia, contudo, a relação de cordialidade entre os rivais. O autor pontua que o “Português geralmente considerado porcalhão e sumítico amigado com negra que trabalhava servilmente para ele e a quem às vezes o "marinheiro" abandonava depois de tê-la explorado duramente. Era esse "marinheiro" que vendia o bacalhau e a carne-seca a magricelas doentes” (FREYRE, 1996, p. 341). Os desencontros entre as classes sociais terminavam justamente no capitalismo ou nos interesses pessoais. O ser humano, como ator interessado e egoísta, conseguia colocar quaisquer inimizades em segundo plano quando seus interesses eram mais importantes.

Neste contexto, a população já reagia aos estrangeirismos e ao estrangeiro com a exacerbação do Nacionalismo. Freyre (1996, p. 342) apresenta um artigo da revista O Progresso em 1846 que traz, no bojo nacionalista, questionamentos em relação à falta de brasileiros que se especializavam em profissões especializadas, como alfaiate e pedreiro, sendo substituídos por estrangeiros. Já o nativo tinha duas opções: ou vivia do emprego público ou do pequeno latifúndio. Esse processo, que o autor chama de “europeização do trabalho” (FREYRE, 1996, p. 344), muda completamente as dinâmicas econômicas do Brasil, levando ao declínio da economia rigidamente patriarcal e com a industrialização da vida brasileira, que até então era mera produtora de commodities. A mudança do estilo de vida nacional exige do brasileiro adaptações como o uso de relógios para controle do tempo, desenvolvimento de novos estilos de vida e outras questões que beneficiariam o europeu.

Essa revolta nacional para romper o elo entre a velha colônia e o novo Estado independente observada por Freyre gerou fricções com agressões e revoltas contra o europeu. Este processo que envolveu, no século 19, a dicotomia nacional *versus* estrangeiro, foi vivido pelo Brasil no âmbito midiático nos países aqui analisados, mas, sobretudo, no que tange à indústria. Em Moçambique, por exemplo, Rossi (2015) mostra que a indústria avícola local começou a fazer campanhas publicitárias contra o produto brasileiro, que era mais presente nos supermercados do país. A projeção nacionalista reforça que, mesmo com protestos, a dinâmica capitalista consegue se manter firme sem atrapalhar seu objetivo máximo.

Mesmo com essas contradições, Freyre pontua que o modelo de colonização português era diferente de outras, em um tom positivo. Sendo um povo sem orgulho racial, já que é uma miscigenação entre europeus, árabes e africanos, o português teria, de acordo com o autor

(2002, p. 80), “a singular predisposição do português para a colonização híbrida e escravocrata dos trópicos”, devido a seu passado étnico ou “cultural, de povo indefinido entre a Europa e a África” (FREYRE, 2002, p. 80). Para o autor, a colonização portuguesa ao redor do mundo aconteceu por empatia inata e criadora, e não por questões financeiras, industriais ou expansionistas. Freyre também caracteriza o sucesso da colonização portuguesa em territórios diferentes ao europeu por três fatores: a mobilidade, a miscibilidade e a aclimatabilidade⁹.

Com base nesse pensamento, Freyre desenvolveu as bases para o lusotropicalismo. Essa ideia coloca que a colonização portuguesa foi bem-sucedida nos locais em que foi implantada. Já outros europeus falharam ao colonizar os mesmos locais. Uma das condições para o sucesso da colonização portuguesa foram as características sociais de Portugal: por ser o primeiro Estado Nação moderno, o espírito do português já compreendia o que era uma identidade nacional e, principalmente, o que eram Comunidades Imaginadas (ainda que o termo proposto por Benedict Anderson tenha sido cunhado séculos depois).

O passado da dominação muçulmana da Península Ibérica ajudou ao povo português, segundo Freyre (2010, p. 14), a não ter preocupações com “purezas étnicas e raciais”, sedimentando população local nas colônias, seja o português com uma nativa ou escravizada. Este processo de “normalização das relações” é vista pelo autor como totalmente oposta à de outros povos europeus, como ingleses, franceses e holandeses, que não conseguiram se estabelecer totalmente em suas colônias, ao contrário do português. Para Freyre, o colonizador português foi o primeiro, entre os colonizadores modernos, “a deslocar a base da colonização tropical da pura extração de riqueza mineral, vegetal ou animal – o ouro, a prata, a madeira, o âmbar, o marfim – para a criação local de riqueza” (FREYRE, 2010, p. 14-15). Este processo do lusotropicalismo colocava o português como o povo perfeito para a colonização, que podia dominar qualquer ambiente sem problemas de adaptação, pois seria algo nato à população de Portugal.

O fato é que o português conseguiu solidificar sua presença nas colônias através da linguística. Mesmo regiões como Goa e Macau mantiveram características da Língua Portuguesa ou a própria linguagem como oficial e possuem falantes ativos nestes locais.

⁹ Castelo (2011, p. 262) pontua que a mobilidade vem da miscigenação de diversos povos que passaram pela região de Portugal, como é o caso dos judeus. A miscibilidade aconteceria devido ao passado do português de estreitas relações sociais e sexuais com os povos invasores ou vizinhos da Península Ibérica. Já a aclimatabilidade garantiu que, dado ao clima mediterrâneo de Portugal, o português se adaptasse ao clima tropical da América, África e regiões da Ásia.

À época que Freyre escreveu as obras sobre o lusotropicalismo, Portugal vivia sob o estado fascista de António Salazar. Este Estado, segundo Schneider (2012), considerava por Lei que era uma “essência orgânica da Nação Portuguesa desempenhar a função histórica de possuir e colonizar domínios ultramarinos e de civilizar as populações indígenas que neles se compreendam” (SCHNEIDER, 2012, p.83). O lusotropicalismo, que seria uma teoria de defesa da colonização portuguesa como algo positivo, se transformou na teoria do estado Salazarista¹⁰ para a manutenção do Império Português no pós Segunda Guerra¹¹.

As ideias colonialistas e lusotropicalistas continuaram fortemente presentes na cultura portuguesa após o fim do Estado Novo Salazarista em Portugal, por meio da maior vitrine da cultura portuguesa na televisão europeia: o *Eurovision Song Contest* (ESC). Em 1967, o angolano Eduardo Nascimento venceu a seletiva portuguesa para o ESC, o Festival RTP da Canção, transformando-se no primeiro negro a se apresentar nos palcos do Eurovision. Saroba Monteiro (2020, p. 69) observa que a vitória de Nascimento, com a canção “O Vento Levou”, “mostrou uma intenção nítida do regime salazarista em aparentar integração com as colônias na África”, assim reforçando as ideias lusotropicalistas tão defendidas pelo Estado Salazarista. Diversas músicas inscritas ao longo das décadas no Festival RTP da Canção tratam o tema da colonização, sob a lente das navegações, seja como tema central das letras ou em trechos. Porém, nada se compara a “Conquistador”, da banda “Da Vinci”. A canção representante de Portugal no ESC de 1989 é uma ode à colonização portuguesa e às conquistas portuguesas, com tons saudosistas. Callixto e Mangorrinha (2018, p. 159) observam que a letra fala dos feitos gloriosos portugueses – “Foram mil epopeias/Vidas tão cheias/Foram oceanos de amor” –, dos locais longínquos e exóticos visitados pelos portugueses. A canção, segundo os referidos autores, faz referência à colonização portuguesa como algo que não foi fruto de aventureiros, mas de todo o povo português, que se espalhou pelo mundo, “deixando vestígios culturais” (CALLIXTO; MANGORRINHA, 2018, p. 159).

¹⁰ A respeito dessa adoção do lusotropicalismo pelo Salazarismo, Melo (2014, p. 93) observa que “O irônico no caso lusófono é que o discurso metropolitano era uma apropriação de um discurso produzido numa ex-colônia. Ainda assim, ao intelectual da colônia restava ler o texto contra o pai do texto”.

¹¹ Castelo (2013) observa que no período após a Segunda Guerra, Portugal mudou a nomenclatura das colônias para “províncias ultramarinas”, com o objetivo de cessar as críticas internacionais em relação às políticas coloniais. Mas essas mudanças não modificaram o status da população colonial, que não teve direito à cidadania portuguesa. De acordo com a autora, “O Estatuto dos Indígenas, revisto em 1954, continuava a negar a cidadania portuguesa à maioria da população de Angola, Moçambique e Guiné. Os assimilados, isto é, aqueles que provassem estar integrados na forma de vida e nos valores da civilização europeia, eram uma ínfima minoria, porque nunca houvera vontade de criar elites no ultramar, através de uma aposta consequente no alargamento do sistema de ensino aos africanos. As antigas elites crioulas do século XIX há muito que haviam sido arredadas do sistema político pelos colonos entretanto chegados e pela própria administração”.

Vieira Lopes (2016, p. 571-572) percebe que a canção citada e apresentada a toda Europa, dois anos após a assinatura da Declaração Conjunta Sino-Portuguesa sobre a Questão de Macau (onde Portugal devolveria a soberania de Macau à China em 1999), possui traços claros do lusotropicalismo em sua letra. Movimentos como esse mostram a relevância da teoria de Freyre para a construção de uma identidade nacionalista portuguesa e, sobretudo, como a cultura pode ser utilizada para o reforço das imagens colonizadoras. A necessidade social dessa projeção cultural da colonização, como a autora observa, surge na integração de Portugal à Comunidade Econômica Europeia. Movimentos como os da música apresentada podem colocar a cultura em um processo de projeção colonialista, o que neste caso pode retornar Portugal ao conceito do Grande Império Português defendido pelo Salazarismo, podendo servir como apelo popular à não devolução de Macau à China. É importante observar que se é possível fazer essas projeções pela música, também é possível realiza-la por outros aparelhos culturais, como a televisão.

O lusotropicalismo teve muitas críticas, como aponta Melo (2014). No continente africano, por exemplo, Amílcar Cabral, um dos artífices da independência da África Lusófona, foi um desses críticos, que utilizava a identidade marxista para desconstruir o processo lusotropicalista, objetivando demonstrar que a colonização portuguesa não era tão positiva como Freyre pregava e para acabar com as justificativas da permanência portuguesa no continente que a teoria proporcionava ao Governo Salazarista e a seus apoiadores nas Colônias.

Outro crítico da efetividade do lusotropicalismo é Schneider (2012, p. 86-87), que aponta que o lusotropicalismo, no fim das contas, não passava de uma ideia de “brasilocentrismo”, onde Freyre esperava que as colônias portuguesas na África fossem pequenas cópias socioculturais do Brasil com miscigenação, mas não encontrou isso. Para o autor, Freyre estava mais interessado em compreender a atuação dos portugueses nos trópicos do que entender o modo de vida dos africanos em face da experiência colonial portuguesa. E, por isso, as teses luso-tropicais são antes brasilocêntricas do que lusocêntricas. Ao colocar que o Brasil é um modelo de civilização moderna para os trópicos, esse país imaginado por Freyre (2010) é descrito como uma invenção portuguesa, que deveria se repetir na África e na Ásia. E se a principal teoria nacionalista portuguesa era brasilocêntrica, promovida por um Estado fascista como a representação máxima do espírito desejado pelo regime, o que mais teríamos a não ser um bom exemplo de colonização às avessas promovido pelo Brasil no Estado colonizador?

Martins (2018) observa que o lusotropicalismo hoje foi substituído pelo movimento da Lusofonia (que será abordado por este trabalho adiante), que consegue responder melhor às demandas e dinâmicas contemporâneas do capitalismo que a teoria desenvolvida por Freyre. Entretanto, o espaço lusófono somente se desenvolve devido a um ideário conjuntural de que “o progresso e a cultura resultam da miscigenação das etnias, e também da miscigenação de memórias, tradições e paisagens” (MARTINS, 2018, p. 5-6), confluindo com as ideias lusotropicalistas de Freyre. Segundo Martins, o espaço criado pela colonização portuguesa deve se apresentar em multiculturalismos, com o denominador comum da Língua Portuguesa para justificar sua expansão política.

Parte da ideia deste projeto passa necessariamente pela ideia de que um país colonizado obteve, por meio de produtos e processos culturais, inserção significativa em Estados de Língua Portuguesa (incluindo-se aí Portugal, o colonizador). É curioso pensar essa questão, pois um país localizado na América conseguiu que sua cultura entrasse, de maneira orgânica, em países localizados na África e Europa. Mesmo que os países aqui analisados possuam raízes constitutivas lusitanas, existem diferenças socioculturais entre eles.

Ao analisar tensões interculturais, Huntington (1997) observa que a História é uma sucessão de ascensões e quedas, que atinge os mais diferentes pontos hegemônicos da sociedade.

Esse movimento pode ser observado na Idade Média à Revolução Industrial, quando príncipes criavam conflitos com o objetivo de expandir seus territórios. Da Revolução Francesa até o início da Primeira Guerra Mundial esse movimento acontecia entre países. A partir do século XX, o conflito passou a ser ideológico, entre civilizações que eram formadas por aspectos culturais (como história, língua e religião). Spengler (2014) observa que a tensão intercultural envolve um movimento cíclico histórico, em que a ascensão da sociedade ocidental envolve o acúmulo de cultura e sua queda culmina no gasto de toda esta cultura obtida, através da civilização. Huntington pontua que as sociedades da Europa, Estados Unidos e Canadá formam a Civilização Ocidental, enquanto América Latina e África são outras civilizações. Tem-se aí uma importante tensão intercultural: mesmo ligados por questões culturais, a civilização Latino-Americana choca-se com as civilizações Africana e Ocidental. Até que ponto existe realmente um “choque de civilizações” entre as nações de origem lusitana?

Neste ponto, é necessário pensar como a televisão brasileira pode criar uma imagem idealizada do Brasil, por meio de imagens paradisíacas, projetando (principalmente por programas de entretenimento e telenovelas) uma sociedade pujante e que respeita todas as

pessoas. Esse processo é muito importante para a interação étnica que permite um ganho à cultura brasileira. Kymlicka (2001) observa que existem dois tipos de minorias étnicas: os povos ancestrais (que estavam no local antes do processo de colonização) e os poliétnicos (que chegaram depois porque quiseram e ficaram). Esse processo cria reconhecimento dos diferentes, desenvolvendo auto relações em diferentes esferas de reconhecimento (como o amor e a solidariedade).

Não é possível descartar a existência de uma correlação entre essas diferentes forças para elucidar e desdobrar ideias de congraçamento dos países aqui analisados, bem como a aceitação facilitada da televisão brasileira por estes, permitindo a “colonização às avessas” questionada por este projeto (seja via Lusofonia ou lusotropicalismo).

Thiong’o (*apud* Lopes, 2017, p. 53) observa que o colonialismo impunha seu controle das colônias não só por meio das conquistas militares e de ditaduras políticas, mas também pela dominação cultural do colonizado, através da percepção das pessoas sob si mesmas. Língua é cultura. Apesar de o mundo lusófono falar português, palavras, sotaques e aspectos particulares são diferentes nas mais diversas regiões. Diferentemente do Brasil, onde novelas angolanas e portuguesas possuem dublagem, as novelas brasileiras em todos os territórios lusófonos aqui analisados não possuem dublagem. Todas elas são exibidas conforme saem de Globo, RecordTV ou SBT. Tem-se aqui uma inversão completa do processo colonialista: o colonizado, oriundo da periferia, conseguiu dominar os outros colonizados e o próprio colonizador através de um elemento cultural: a televisão. A isso, podemos chamar de *colonização às avessas*.

2.2 Aspectos políticos que caracterizam a existência da Lusofonia

Para falar sobre Lusofonia, é necessário conceituar seu significado. O Dicionário Michaelis pontua que Lusofonia é o uso da língua portuguesa como língua materna, como segunda língua ou como língua franca. Também considera como o uso da língua portuguesa no conjunto de países onde ela é a língua oficial ou a mais falada.

Bastos e Brito (2006, p. 65) dizem que não há consenso na utilização do conceito de Lusofonia por parte dos oito países que compõem a chamada “comunidade lusófona”:

De imediato, instaura-se um problema de natureza etimológica e semântica: o substantivo abstrato “lusofonia” remete à Lusitânia, “província romana pertencente à Hispânia, habitada pelos lusitanos” e a forma luso, “do latim lusu, remete a lusitano, português, relativo a Portugal”. Assim é que, fora do espaço “Portugal”, esse fator semântico acarreta, por vezes, um certo desconforto pela evocação que faz à centralidade da matriz portuguesa em relação aos sete outros países. (BASTOS; BRITO, 2006, p. 70-72)

A questão etimológica levantada por Bastos e Brito é interessante, mas não traz a solução necessária para o termo que aglutina os Estados falantes da Língua Portuguesa. A partir do momento em que os Estados, nas constituições de suas independências, decidiram pela manutenção da Língua Portuguesa como a oficial, claramente há conexão indissociável com a antiga metrópole, que perpassa a questão linguística e se encaixa na política através de Comunidade Imaginada. Este processo já justifica o uso do termo Lusofonia como propício para nomear o grupo de Estados que se irmanam via Língua Portuguesa.

E é esse processo político que justifica não apenas a existência, mas a necessidade de existir da Lusofonia. Em sua conceituação política da Lusofonia, Godoy *et al.* (2015, p. 3-5) apresentam que mesmo a palavra sendo formada pelo prefixo “lusó”, que remete a lusitano, ou seja, alguém nascido em Portugal, e pelo sufixo “fonia”, que se refere à fala, é possível afirmar que a essência da palavra remete a um espaço onde a língua portuguesa é utilizada. Este espaço – ressalte-se – é geográfico e, no fim, é uma tentativa de projeção de poder diante dos outros pares. Os países que adotam oficialmente o português como idioma oficial são Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste. Esta comunidade se expande quando se leva em conta as regiões lusófonas (Casamansa, Damão, Diu, Galícia, Goa e Macau), diásporas, imigrantes ou outras minorias linguísticas que falam Português em outros países. Com este panorama, é perfeitamente possível afirmar que a Língua Portuguesa está presente em todos os continentes. Estando na América, África, Ásia, Europa ou Oceania será possível encontrar um território de falantes da Língua Portuguesa. A forte presença da Língua Portuguesa já justifica a necessidade de haver um grupo que aglutine todos os Estados falantes. Este movimento ajuda a manter a língua e ampliar a integração desta comunidade, algo fundamental para o reconhecimento do outro e na quebra de resistências comerciais, ajudando a expansão capitalista do ambiente lusófono.

A transformação da Lusofonia em espaço real de integração populacional vem ganhando corpo nos últimos anos, com a aprovação de leis de imigração e facilitação de vistos para cidadãos de países-membros da CPLP, o que pode indicar maior interesse sobre temas ligados à Lusofonia no espaço onde a Língua Portuguesa é a principal. Esse interesse pode tornar-se, com o tempo, em algo orgânico e legítimo para as pessoas, perpassando a redução simplista de que o interesse é meramente capitalista. Com isso, diferentes contextos sociais podem conviver harmonicamente em um espaço moldado pela aplicação (desejada ou não) da Língua Portuguesa.

Algo importante sobre a Lusofonia é que seu conceito, segundo Godoy *et al.* (2015, p. 4), tem sido expressivamente ampliado, atingindo não apenas o universo linguístico, mas se ampliando para o compartilhamento de elementos culturais, contribuindo para a promoção e o desenvolvimento conjunto dos países envolvidos, também como estratégia de internacionalização da língua portuguesa. Dois exemplos dessa estratégia são evidentes: a Fundação Camões, fundado por Portugal em 1992, e o Instituto Guimarães Rosa, fundado pelo Brasil no organograma do Ministério das Relações Exteriores em 2022. A expansão e promoção da Língua Portuguesa pelo mundo significa mais mercados para os países lusófonos e, conseqüentemente, novas oportunidades para o consumo da cultura criada por esses Estados. Fica claro hoje que a Lusofonia não se trata meramente do uso da Língua Portuguesa, mas sim de características oriundas da Colonização que forjaram a ideia de um espaço lusófono presente em todo o mundo, sendo algo bem maior do que os críticos do termo podem imaginar.

A compreensão de que a Lusofonia é algo muito maior do que meramente o uso da língua portuguesa encontra respaldo nas teorias sobre a formação da Sociedade Internacional. Qualquer ordem no Ambiente Internacional é gerada por interesses comuns. Essa ordenação pode ser social, política, econômica ou de qualquer outra forma de organização. Mendes (2015) pontua que esses interesses podem ser gerados pela catarse racional ou a adesão a valores comuns. O processo racional acontece após os Estados realizarem cálculos utilitaristas, como define Waltz (1979), sobre seus custos e benefícios com uma parceria. Em um mundo onde impera a ordem anárquica¹², os atores fazem longa análise sobre os ganhos absolutos e relativos, para se unirem. Já os valores comuns podem ser territoriais, religiosos, econômicos, sociais ou linguísticos, como no caso dos países lusófonos. Este processo permite, inclusive, a sobrevivência da língua portuguesa, já que no decorrer do processo, o fim maior dos entes é a própria sobrevivência.

A ideia da Lusofonia como agregadora de nações traz a ideia de que este grupo de países falantes de Língua Portuguesa seja uma Comunidade Imaginada, como Anderson (2008) descreve. Anderson (2008, p. 32) acredita que nação é um produto de comunidades imaginadas. Para o autor, a nação é imaginada porque os membros de um mesmo Estado jamais conhecerão, encontrarão ou ouvirão falar da maioria de seus pares, mesmo que haja em suas mentes a imagem de uma comunhão entre todos. Já a imaginação de uma comunidade,

¹² Waltz (1979) observa que o Sistema Internacional é anárquico, pois não possui qualquer tipo de poder que o regule. Caso algo saia deste ritmo, os atores, de forma racional, se unem para aniquilar as tentativas de domínio e retornam o mundo à ordem anárquica.

por sua vez, é feita porque, segundo Anderson (p. 34), a nação é concebida sempre como uma profunda camaradagem horizontal. Todo o processo da comunidade imaginada cria a projeção do nacionalismo, um discurso ideológico forte.

Como aponta Anderson (2008, p. 261), o nacionalismo surgiu primeiro na América como uma ferramenta para afirmação dos primeiros Estados nacionais existentes no continente. Estados, estes, que queriam se separar das metrópoles europeias. O uso do termo “Novo Mundo” para se referir à América criava nos *criollos* a consciência de uma comunidade paralela à Europa. Além disso, as escolhas léxicas reforçam a ideologia por meio de comunidades imaginadas. Ao tratar os países lusófonos como parte de uma Comunidade de Países, como no caso da CPLP, ou como um grupo único, que se irmana em torno de uma característica que os une ao redor do aspecto linguístico, há o reforço desta comunidade imaginada da lusofonia, independente das distâncias geográficas que ocorram. Isso acontece porque a noção de comunidade pressupõe homogeneização identitária, algo que não acontece em uma sociedade, que tem a pluralidade como um de seus principais pilares.

Zahreddine (2015) estabelece alguns parâmetros dimensionais para a existência de institucionalização de grupos, a saber: 1) grau de compartilhamento das expectativas sobre comportamentos e entendimentos adequados; 2) grau de especificação de tais expectativas na forma de regras; 3) capacidade da instituição de alterar suas próprias regras sem depender de outros atores. A Lusofonia atingiu as três dimensões ao aprovar o Acordo Ortográfico de 1990, gerador da unificação da gramática da Língua Portuguesa¹³ que, mesmo sendo opcional para os países da CPLP, foi adotada pelos dois maiores falantes (Brasil e Portugal). Com base nisso, os outros Estados tendem a seguir o processo por conta do equilíbrio de poder. Afinal, se os dois maiores atores seguem, não é possível ficar alheio ao processo.

Mas, se o Ambiente Internacional caracteriza-se pelo estado anárquico, como é possível traçar regramentos e associações por meio de instituições? Zahreddine (2015) pontua que, no Ambiente Internacional, o institucionalismo da escolha racional possui quatro propriedades: emprego de série de pressupostos comportamentais; vida política como uma série de dilemas de ação coletiva; interação estratégica na determinação das situações políticas; ideia de acordo voluntário como origem das instituições. Com base nisso, as instituições têm as seguintes funções: facilitar o estabelecimento de acordos mutuamente benéficos entre os governos, acordos estes que não seriam alcançados sem ação coletiva; coordenação e colaboração para redução de conflitos.

¹³ Disponível em: <http://www.capes.gov.br/36-noticias/1875>

No Ambiente Internacional, a Lusofonia não só encontra respaldo para ser uma Comunidade Imaginada, mas também se transforma em aglutinadora transnacional e instituição pluriestatal consolidada (como é o caso da CPLP). Mesmo que Lourenço (2001, p. 182) considere a CPLP “um refúgio imaginário”, o fato é que ela existe, funciona e é uma instituição internacional, conforme as definições apresentadas por Zahreddine (2015).

2.3 Aspectos culturais que aglutinam a Lusofonia

O processo de linguagem é considerado um fator cultural. É pela língua que os pares e falantes se identificam como tal e criam laços identitários. As identidades não são categorias estanques e impostas porque se operam por meio da materialização linguageira (RIOS, 2017, p. 90). A adesão a esses dizeres opera de forma temporária e parcialmente estável a cada situação comunicativa. Assim, os discursos se transformam em sentidos de identificação sugestionáveis, com efeitos limitados, os quais podem ou não ser recebidos e exercidos pelos receptores.

No caso específico da Língua Portuguesa, é possível observar o fator cultural como definidor da continuidade da língua em três países: Moçambique, Timor-Leste e Angola. Em Moçambique, Bastos e Brito (2006, p. 70-72) dizem que a língua se transformou de movimento para ascensão social (já que o moçambicano poderia falar a língua da metrópole), além de aquisição de status, já que falar Português poderia permitir novas oportunidades na metrópole aos moçambicanos.

Em 1962, quando começa a Guerra da Independência contra Portugal, a Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) escolhe o português como língua de comunicação entre os moçambicanos de origens diferentes envolvidos na ação. Os responsáveis da FRELIMO justificaram a escolha no fator linguístico, afirmando ser a única língua capaz de minimizar as diferenças entre as muitas línguas do território, propiciar unidade no próprio movimento, além, claro, de ajudar a conhecer o opositor comum. No início a estratégia da FRELIMO foi vista com desconfiança, já que a grande maioria dos homens recrutados pelo partido político na atualidade não dominavam nem utilizavam a língua portuguesa como meio de comunicação, usando na sua maioria o inglês e o suaíli, sendo utilizadas – inclusive – em comunicações internas no início do conflito. Mas as autoras colocam que o Português se transforma na língua dos dois lados da luta: do poder da metrópole e da resistência da colônia.

Para reforçar a ideia do Português como língua franca da FRELIMO, todos os documentos do 1º Congresso da Frente foram redigidos em Português. Porém, a escolha do

Português se dá por um motivo mais pragmático e menos nobre à causa da libertação: os dirigentes da FRELIMO não conheciam as línguas regionais moçambicanas, o que dificultava completamente o projeto de poder da Frente. Coube aos líderes da FRELIMO em cada região o trabalho de traduzir as ordens em Português para a população, o que facilitou a introdução política da massa às ideias de independência.

Após 10 anos de guerra entre FRELIMO e Portugal, a independência foi obtida na esteira da Revolução dos Cravos em 1974 e o Português foi escolhido como língua oficial de Moçambique, já que possibilitava comunicação com a comunidade internacional, servia como língua de unidade nacional, algo que as múltiplas línguas regionais moçambicanas não conseguiriam ter êxito por conta de rixas internas entre as populações e tribos, e serviria de cooptação da elite moçambicana que fazia parte da estrutura do poder vigente na transição de poder e das instituições do país. O pragmatismo que fez a FRELIMO optar pelo Português na década de 1960 retornava.

Bastos e Brito (2006, p. 71) observam que a diversidade linguística é um dos fatores que tem contribuído para manter a exclusão e as desigualdades sociais, considerando que apenas 6,4 milhões (dos mais de 16 milhões de moçambicanos) sabem ler e escrever em Português. A multiplicidade de línguas justifica a necessidade da FRELIMO e, posteriormente, do Estado moçambicano em concentrar seus esforços na disseminação do Português até mesmo na alfabetização e na educação. O Estado que não possui uniformidade linguística pode ter, no futuro, fissões severas que podem culminar em desagregações nacionais ou até mesmo seu fim. Um exemplo disso é a Bélgica, que constantemente tem dificuldades de unir as diferentes regiões do país e constantemente ameaçam romper com o governo de Bruxelas. O extremo Norte do país usa o holandês (representando cerca de 60% da população), parte do Leste o alemão e o resto do território o francês (cerca de 40% da população). O uso de uma língua unificadora permite que a população se una em torno desta identidade sociocultural gerada pela fala.

Essa situação unificadora é percebida hoje em Moçambique como fator de união identitária e, sobretudo, cultural. As autoras citadas (2006, p. 72) dizem que à medida em que o Estado promove o Português como língua oficial e de unidade nacional, a consciência popular da importância dos valores sociais e simbólicos introjetados pelo idioma fica mais consolidada. Isso faz com que o Português possa ser o único símbolo amplamente reconhecido pelos moçambicanos como elemento homogêneo da sociedade de Norte a Sul, permitindo imaginar e experimentar Moçambique, “especificamente entre os moçambicanos

urbanizados” (BASTOS; BRITO, 2006, p. 72), fato reforçado constantemente pela televisão, que tem sua programação emitida em Língua Portuguesa.

No caso timorense, Hull (2000b) observa que, durante o processo de libertação de Portugal na década de 1970, as correntes independentista e pró-Indonésia do então Timor Português eram favoráveis em um ponto: a valorização da língua portuguesa como elemento ancestral e integrado na cultura nacional. O discurso do então presidente de Timor-Leste, Xanana Gusmão, na IV Conferência de Chefes de Estado e de Governo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, em 2002, deixa claro a importância da cultura gerada pela língua portuguesa como unificadora do Estado recém-independente:

A opção política de natureza estratégica que Timor-Leste concretizou com a consagração constitucional do Português como língua oficial a par com a língua nacional, o Tetúm, reflecte a afirmação da nossa identidade pela diferença que se impôs ao mundo e, em particular, na nossa região onde, deve-se dizer, existem também similaridades e vínculos de carácter étnico e cultural com os vizinhos mais próximos. Manter esta identidade é vital para consolidar a soberania nacional.

Para tal, torna-se importante estabelecer e implementar um programa vasto para ensinar, disseminar e generalizar o Português. Serão várias as vertentes de um tal programa que desejamos debater com e no seio da CPLP e destacamos as três que consideramos determinantes para que, num prazo de 10 a 15 anos, a língua portuguesa esteja já popularizada e generalizada em Timor: a rede escolar, a administração e a comunicação social. Nestes três sectores, não será apenas a introdução de materiais de apoio que permitirá atingir o objectivo pois significa também capacitar técnica e cientificamente os timorenses, em Português. A re-introdução da língua portuguesa e o desenvolvimento do Tetúm constituirão os pilares fundamentais da nossa existência como Povo.

Neste enorme esforço estratégico que é a re-introdução, expansão e consolidação da língua portuguesa em Timor não devem ser utilizados exclusivamente os meios convencionais e formais existentes. Pensamos que a popularização da língua pode ser eficazmente conseguida através de meios audiovisuais como o cinema, a novela e a música. A associação destes e outros meios à presença física humana da família CPLP em Timor-Leste será uma forma eficaz de tornar o espaço CPLP uma realidade e uma via para ultrapassar os problemas da distância que impossibilitam um intercâmbio mais quotidianizado entre os nossos países.

Se a concertação política-diplomática já provou o seu êxito no passado recente, a concertação na área da cooperação para a re-introdução do português é igualmente necessária, para fazer jus ao imperativo estatutário da CPLP que é da expansão da língua portuguesa. Timor-Leste não poderá desenvolver este esforço isoladamente nem tão pouco pode ou deve tornar-se um fardo para um ou dois dos países membros da CPLP. Pensamos, contudo que o esforço concertado dos seus membros pode ser a chave para um novo sucesso. Cremos tratar-se de um desafio a toda a CPLP. (XANANA GUSMÃO, 2002)

Em seu discurso, Xanana Gusmão oferece um interessante panorama: os aparelhos culturais são fundamentais para a reintrodução, expansão e consolidação da Língua Portuguesa. Cinema, novelas e músicas produzidas no mundo lusófono ajudam no reforço do Português como fator identitário nacional. Para Xanana Gusmão, o Português é pertencer ao mundo contemporâneo e romper com o jugo indonésio, fato confirmado por Hull (2000a), que considerou a dominação da Indonésia mais violenta que a de Portugal.

Em Angola, Venâncio (1992) observa que uma das preocupações do movimento MPLA ao assumir o poder do país em 1976 foi acabar com a diferença comunicacional entre os locais, que falavam línguas locais e davam sustentação a seus rivais da FNLA e UNITA, e a população afroeuropeia, falante do português. Para isso, era necessário romper o dualismo cultural que separava os angolanos das cidades daqueles que viviam no interior e nas periferias. Esse movimento só seria possível, segundo o autor, se fosse possível vencer o isolamento entre a sociedade e os dirigentes do partido, “sendo muitos deles brancos ou mestiços” (VENÂNCIO, 1992). Com esse cenário, o MPLA incentivou o uso do Português como língua oficial do país, suprimindo inclusive as línguas locais, e criou um esforço nacional para ensino do Português como língua oficial do Estado Angolano e, conseqüentemente, instrumento de difusão das ideias do partido no poder. Este movimento é muito semelhante ao ocorrido em Moçambique, quando o Português se transforma em uma ferramenta de unificação nacional, poder e dominação das forças de libertação que emergiam ao controle do país.

De acordo com Zau (2011, p. 90), o Português não apenas se abriu como língua de comunicação e de cultura em Angola, mas também ganhou ênfase a seu ensino e divulgação, maior até mesma que a feita pelo período colonial português. Zau (2011, p. 89) também coloca que Agostinho Neto, primeiro presidente de Angola, foi o primeiro a defender na ONU que a Língua Portuguesa fosse transformada em língua oficial de trabalho da entidade.

Zau (2011, p. 91-93) pontua que a Língua Portuguesa em Angola possui três funções: comunicativa (transformando a língua como uma força integradora da sociedade e facilitadora da comunicação em todo o território nacional), democratizadora (permitindo que as diferentes populações se enxerguem como uma só, algo semelhante às Comunidades Imaginadas, de Anderson, além de ajudar a espalhar as ideias democráticas), identificadora (permitindo, em qualquer lugar do mundo, que um falante da Língua Portuguesa se comunique e se associe a outro de forma orgânica, criando pertencimento no ambiente da Lusofonia).

Algo a se considerar em Angola é o caráter tribal da população. Zau (2011, p. 105-109) observa que a projeção do nacionalismo no país liga a FNLA (Frente Nacional de

Libertação de Angola) aos bacongos (kicongo), o MPLA aos mbundos (kimbundu) e a UNITA (União Nacional para a Independência de Angola) aos ovimbundos (umbundu). Neste contexto, de acordo com Zau, seria pouco provável que um kimbundu aceitasse falar umbundu e vice-versa, ou um kicongo aceitasse falar umbundu ou kimbundu e vice-versa. Neste contexto, seria muito arriscado criar uma união nacional imediata em que o MPLA escolhesse a língua dos mbundos como a nacional. Para evitar qualquer celeuma, foi mantida a língua do colonizador como a nacional e, independente do caráter tribal, o Português estaria acima de qualquer problema. Com isso, o autor pontua os cinco motivos que culminaram na adoção plena da Língua Portuguesa em Angola de forma permanente após a independência, a saber: I) pragmatismo (já que diversos espaços já haviam sido conquistados pela Língua Portuguesa antes mesmo da independência angolana e era a língua da elite da época); II) cultura estabelecida (era a única língua ensinada nas escolas, possuía razoável taxa de cobertura nacional durante a fase de transição para a independência, a elite era letrada em Português, a literatura, manuais e outros impressos eram em Português, os documentos políticos pré e pós independência e as propagandas políticas também eram em Português. Naturalmente, o Português ganhou vantagem sobre as outras línguas existentes); III) neutralidade (para evitar fraturas entre as diferentes tribos e os diferentes povos que viviam em Angola); IV) questões sociopolíticas (se uma língua nacional fosse escolhida em detrimento de outra, seria impossível obter unidade nacional, algo que o Português conseguiu); V) questões econômicas (seria muito caro ensinar uma nova língua a toda a população e substituir todos os materiais em Português).

Entretanto, a língua portuguesa possui muitas faces, mesmo com o Acordo Ortográfico de 1990. Bastos e Brito (2013, p. 3) observam as diferenças entre o “Português Brasileiro” e o “Português Europeu” como um exemplo dessas facetas. Martins (2018, p. 8) pontua que o fato de milhões de pessoas falarem Português não significa que haja uma comunidade lusófona, já que a comunidade falante da língua é multicultural e possuidora de “uma hibridez que resulta da miscigenação, ou seja, da mistura, do encontro daquilo que é diverso e heterogêneo” (MARTINS, 2018, p. 8). Porém, essas múltiplas facetas linguísticas e da hibridez definida por Martins (2018) formam a cultura lusófona em seus mais diversos braços: arquitetura, cinema, culinária, danças, literatura, música, representações culturais e outras formas de expressão cultural.

Bastos e Brito (2013) indicam um fator aglutinador da Lusofonia que explica as confluências de hábitos e aspectos culturais dos países falantes da língua portuguesa: a Igreja Católica e as missões jesuítas. Segundo as autoras, a Companhia de Jesus (constituída em

Portugal em meados do século 16 por iniciativa de Dom João III como uma ordem de formação religiosa e paramilitar) participou de diversas expedições de navegação. Na África, os padres jesuítas chegaram ao Congo, em Angola, Etiópia, Moçambique, Cabo Verde, Guiné e Serra Leoa. Na Ásia, a Companhia de Jesus chegou à Índia, Malásia, Molucas (Indonésia), Japão, Macau, China, Mianmar, Camboja, Tibet, Tailândia e Laos. Em vários desses Estados asiáticos, as marcas jesuítas permanecem até hoje como provas materiais da colonização portuguesa (ou da tentativa de colonização) e são marcas culturais das regiões dominadas. A cada incursão portuguesa em um território, os jesuítas participavam na implantação do Catolicismo e na conversão dos nativos.

Na missão de conquistar corações e mentes dos nativos por meio da catequese, Bastos e Brito (2013, p. 10) assinalam que os jesuítas absorveram, assimilaram e difundiram muito costumes que cuidadosamente observaram e anotaram, garantindo manutenção de parte da cultura e identidade das regiões colonizadas. Enquanto Portugal dominava territórios, a função dos jesuítas era mais pragmática: ganhar novos católicos por meio da dominação portuguesa. Para os jesuítas, não valia a pena romper com todo o esquema social vigente nas regiões dominadas, caso contrário as pessoas poderiam rejeitar Cristo e o Catolicismo. Um exemplo deste movimento é o congado, que já existia na África, veio para o Brasil com os escravizados e ganhou diversas características católicas, tendo a prática incentivada por diversas paróquias e mantendo-se até hoje na cultura de Minas Gerais como característica de fé da população do interior do estado.

Todas essas práticas culturais e sociais absorvidas e sincretizadas ao longo dos séculos encontraram na Língua Portuguesa a manutenção de sua existência na contemporaneidade. Bastos e Brito (2013, p. 10) dizem que esse movimento leva a uma reflexão sobre o reconhecimento de uma cultura lusófona, “consustanciada por uma língua comum e que compreende o entendimento de relações entre diferenças socioeconômicas, práticas comuns e expressões culturais multifacetadas” (BASTOS; BRITO, 2013, p. 10).

É a Lusofonia que permite um espaço multicontinental homogêneo de comunicação onde existe forte multiplicidade de identidades, influências, culturas, saberes e espaços, que podem ser compartilhados por todos os falantes com bastante identificação, pois como observam as autoras, é o Português que, em sua diversidade, permite aos falantes, “em diferentes partes do mundo, vivermos o fado, rezarmos o terço, dançarmos ao batuque dos negros, respeitarmos os orixás, banharmo-nos sempre, como os índios o faziam” (BASTOS; BRITO, 2013, p. 10).

O aspecto religioso foi muito importante para o sincretismo cultural do mundo lusófono. É ele que abriu espaço para a incorporação de significados, práticas, discursos e saberes às regiões colonizadas e posteriormente, com a independência, mantiveram as características culturais da dominação portuguesa em suas culturas. Aqui, não se trata de uma defesa da dominação portuguesa, mas sim uma observação sobre a forma que o colonizador aglutinou as diferentes matrizes culturais em torno da língua portuguesa e da religião.

Mesmo separadas geograficamente e socialmente, as diferentes regiões lusófonas dividem a cultura híbrida criada pelos portugueses no processo de dominação e de jugo. Não cabe a esta tese discutir as supressões culturais sob outros povos nativos, mas é inegável que o ambiente lusófono soube agregar as diferentes culturas onde Portugal esteve presente e criou uma cultura aglutinadora, presente nas sociedades lusófonas até os dias de hoje. Este deve ser o principal fator para a circulação da TV brasileira em Angola, Moçambique e Portugal: ao comungarmos de valores em comum, além da língua, a cultura televisiva gerada no Brasil se transforma em palatável a esses países, que rejeitarão menos a programação estrangeira, afinal, as raízes nacionais e socioculturais dos Estados são as mesmas e estes enxergam confluência com aspectos da vida local na televisão. Essa circulação faz parte da estrutura de algo fundamental na troca dos Estados Lusófonos: a Indústria Cultural, que sedimenta a aproximação da comunicação e das empresas de comunicação lusófonas.

2.4 O papel da Indústria Cultural na Lusofonia

O conceito da Indústria Cultural surgiu na década de 1920, na cidade de Frankfurt (Alemanha), por meio das ideias de Max Horkheimer e Theodor Adorno. Segundo eles, a indústria cultural é um grande sistema que cria relações com outros sistemas, que podem não possuir ligações diretas com ela. Para os autores (2005, p. 170), filmes e rádios não são artes, e sim, negócios. Além disso, os autores ponderam que (p. 170) os clichês - grandes marcas dos produtos da indústria do entretenimento – seriam causados pela necessidade do público e só por isso, seriam aceitos sem oposição.

Segundo Adorno e Horkheimer (2005, p. 169), cada setor se harmoniza em si e todos entre si. Ou seja, diversas indústrias estão ligadas a outras, mesmo em aparente conflito. Isso acontece na indústria cultural e ganha o nome de sistema harmônico. Para que haja harmonia, é possível que interesses conflituosos encontrem alguma forma de pacificação e atendam satisfatoriamente a cadeia.

De acordo com Adorno e Horkheimer (2005, p. 173), não há mais nada a ser classificado pelo consumidor, já que o esquematismo da produção já tenha classificado anteriormente. Tal qual um carro produzido pelo sistema Fordista, todo o processo de

produção da Indústria Cultural segue os mesmos padrões e produz itens de consumo idênticos ao dos concorrentes, tendo pequenas mudanças de um para o outro.

O aspecto linguístico, que gera identificação e proximidade (podendo gerar Comunidade Imaginada), torna-se importantíssimo na consolidação de uma irmandade no espaço lusófono. Dado o alto custo para o consumo de cinema em muitos países lusófonos e o analfabetismo, o que impede o consumo massivo de literatura, produtos musicais e televisivos se transformam em alternativas efetivas para o atingimento das massas.

Sobre a formação da Indústria Cultural e sua relação com o capital econômico, Bolaño (2003, p. 86) observa que

A Indústria Cultural é uma formação particular sujeita a duas condições de funcionalidade em relação ao conjunto do sistema, definidas ambas ao longo da trajetória teórica que nos leva da análise da forma a das funções. Enquanto formação particular, a Indústria Cultural só existe no interior de um sistema e frente a outras formações que a precedem logicamente, determinando as duas funções que ela deve cumprir num determinado período histórico (Capitalismo Monopolista). Mas em cada caso específico de estruturação de uma Indústria Cultural nacional, ou na articulação entre as diferentes indústrias culturais em diferentes espaços geográficos, cada uma dessas funções poderá ou não estar sendo cumprida e, em caso positivo, as formas em que isso se dá são bastante variadas. (BOLAÑO, 2003, p. 86)

Ou seja, no caso lusófono, a articulação de diferentes indústrias culturais, como Bolaño (2003) coloca, é o que permite o acesso à cultura audiovisual em muitos países integrantes do grupo, dando possibilidades das massas consumirem entretenimento e cultura via televisão.

Adorno possuía posição extremamente crítica à televisão. De acordo com o autor,

Suspeito muito do uso que se faz em grande escala da televisão, na medida em que creio que em grande parte das formas em que se apresenta, ela seguramente contribui para divulgar ideologias e dirigir de maneira equivocada a consciência dos espectadores (ADORNO, 2010, p. 77).

Adorno considera que a falta de consciência crítica no consumo de televisão transformaria o veículo em um propagador de conteúdos que não ajudariam na formação do indivíduo. A visão frankfurtiana dos aparelhos culturais é extremamente relevante e auxilia na compreensão da produção midiática. Entretanto, as ideias de Adorno sobre a TV não cabem aqui, já que a realidade analisada por Adorno é de um país com aparelhos culturais bem definidos e possibilidade maior de acesso, além de uma massa letrada. Países lusófonos são emergentes e subdesenvolvidos, necessitando obrigatoriamente de rádio e televisão para entretenimento e informação. Em regiões como Timor-Leste e Macau, a televisão serve como

reforço da língua portuguesa. No caso específico de Macau, o Canal Macau, da empresa pública Teledifusão de Macau, é o único canal de TV aberto disponível em Português, em um ambiente majoritariamente falante de Mandarim.

Torres e Burnay (*In: Martins et al., 2014, p. 126-138*) observam que a televisão é um mediador social. No espaço lusófono, essa mediação mexe com gostos de consumo e estético, já que, segundo os autores, o produto audiovisual brasileiro em Portugal foi imprescindível “num momento de normalização democrática, após um período conturbado da história nacional, o país recebeu a telenovela brasileira Gabriela com espanto popular e como objeto de culto político e estético” (TORRES; BURNAY. *In: MARTINS et al., 2014, p. 128*).

O produto audiovisual lusófono é um ambiente de troca e de discussões sociais que se ligam e se interagem. No Dicionário da TV Globo (2003, p. IX-X), a emissora deixa claro seu espaço como geradora de sentidos e pertencimento no espaço global (e não apenas no mundo lusófono):

Os nossos programas prestam também um serviço de valor inestimável, embora quase imperceptível: o chamado “merchandising social” – campanhas de cidadania ou de mobilização social propositadamente embutidas nas tramas das novelas. Dois exemplos de grande repercussão foram as campanhas pela doação de medula óssea na novela *Laços de Família* e contra as drogas em *O Clone*. Um formato inventado aqui, com reconhecimento internacional.

[...] Com toda essa força de comunicação – e acima de tudo por sua aceitação pelos brasileiros –, a emissora é hoje uma das mais importantes fontes de difusão cultural dentro e fora do Brasil. Personagens, suas falas, seus trejeitos e nomes de programas incorporam-se ao nosso dia-a-dia, ou até mesmo ao de outros países. Em Cuba, por exemplo, depois de Vale Tudo, a legislação local passou a designar como “paladar” os pequenos restaurantes privados – exatamente o nome do estabelecimento administrado pela personagem de Regina Duarte naquela novela. E até hoje grupos de chineses procuram a TV Globo para conhecer o local onde foi gravada Escrava Isaura. (DICIONÁRIO DA TV GLOBO, 2003, p. IX-X)

Para a Lusofonia, a Indústria Cultural é o lugar onde ela se vê e se reconhece como pertencente a um grupo idiomático em comum e possuidora de aparatos socioculturais convergentes. A televisão faz parte deste universo da Indústria Cultural e suas produções permitem, de forma maciça, a convergência simultânea dos aparatos socioculturais de uma maneira que outros modais midiáticos não conseguem fazer, seja por estratificação do público ou custo de acesso a outras mídias. A internet, conforme mostramos (MOREIRA; RIOS; ALMEIDA, 2021, p. 77), apesar da ampliação do acesso pelos dispositivos móveis, ainda é

muito cara no ambiente da CPLP e, em números globais, tem poucos usuários em comparação à população total.

Apenas para referência, como apontamos (MOREIRA; RIOS; ALMEIDA, 2021, p. 77), nos países analisados por esta tese, Angola possui cerca de 6,8 milhões de assinantes de internet, para uma população de 25 milhões. Moçambique, com 27 milhões de habitantes, possui mais de 6,3 milhões de usuários de internet. Já Portugal, com 10 milhões de habitantes, possui 12 milhões de usuários de internet. Somados, os assinantes de TV paga em Angola e Moçambique são mais de 2 milhões, enquanto este número em Portugal é de quase 4 milhões, de acordo com dados da ARCTEL-CPLP (2020). Para facilitar a visualização dos dados, a tabela abaixo mostra mais números de toda a área da CPLP:

TABELA 1 – Dados de usuários de banda larga fixa, móvel e TV paga na área da CPLP, segundo a ARCTEL-CPLP (2020)

País	População	Banda Larga Fixa	Banda Larga Móvel	TV paga
Angola	25.789.024	229.597	6.437.838	1.917.011
Brasil	210.147.125	36.344.670	190.738.810	14.828.708
Cabo Verde	560.899	24.839	419.751	8.268
Guiné Bissau	1.792.338	2.383	781.540	N/A
Guiné Equatorial	1.222.442	52.448	673.205	15.500
Moçambique	27.909.798	68.302	5.221.972	669.602
Portugal	10.562.178	4.160.895	8.050.695	4.242.052
São Tomé e Príncipe	187.356	2.512	78.382	0
Timor Leste	1.167.242	1.101	71.742	N/A

Fonte: ARCTEL-CPLP (2020), com tabulação do autor.

No Brasil, a televisão é o meio de comunicação mais consumido pela população, conforme a SECOM (2016), o que mostra o poder do veículo no plano publicitário e nas

preferências de consumo. Isso dá a televisão força suficiente para ser o grande produto de massa da Indústria Cultural brasileira: é o que chega ao maior número de pessoas, o que tem maior receita publicitária, o que investe mais e o que mais exporta. Produtos de ficção, como telenovelas, tem grande mercado no exterior e conseguem vender o Brasil Imaginado, sendo um dos cartões de visitas do Brasil no planeta. Na área lusófona, esses produtos fazem a população viver o Brasil de forma muito intensa e constante, com a adoção de termos e modismos (como será visto mais a frente nesta tese). Graças à televisão a Indústria Cultural brasileira é consumida em massa no ambiente lusófono. Essas conexões de identificação e pertencimento apresentadas nesse capítulo são importantes para compreender os processos e estudos de uma área que converge diferentes conhecimentos: a Geografias da Comunicação, que será discutida no próximo capítulo.

3. GEOGRAFIAS DA COMUNICAÇÃO: FLUXOS E CONTRAFLUXOS NA COMUNICAÇÃO GLOBAL ALIADOS À POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA

Straubhaar (*In: Moreira, 2012, p. 24-25*) observa que o processo de produção midiático possui raízes na geografia cultural, estratégias institucionais, alianças, gênero, culto de mercados, espaços de produção, fluxo e consumo. A partir deste pensamento, observa-se que a Geografia é fundamental para compreender os fluxos de produção e consumo da mídia, bem como é essencial para observar o movimento de Colonização às Avestas.

Por isso, este capítulo trará discussões sobre Geografias da Comunicação, além de abrir espaço para a importante discussão de Política Externa Brasileira, além da relação Mídia e Política, bem como discutir sobre fluxos e contrafluxos comunicacionais.

3.1 Geografias da Comunicação no cenário Sul-Sul e em uma visão Sul-Norte

Para compreender este processo, é necessário, primeiro, discorrer sobre as Geografias da Comunicação.

Nenhuma área do conhecimento se forma *per se*. As diferentes áreas, em algum momento, precisam convergir em outros conhecimentos e saberes para se forjar e constituir novas ideias. E é o que Adams e Jansson (2012) propõem para a Comunicação e a Geografia. Os autores (2012, p. 300) observam que, a despeito das disciplinas compartilharem um assunto semelhante ou fundamentos metodológicos. No entanto, segundo Adams e Jansson, a literatura da comunicação no início do século 21 ganhou o livro “Geographies of Communication” e a da Geografia, por sua vez, ganhou a obra “Geographies of Media and Communication”. As obras “não apenas detectam um interesse mútuo e crescente no nexo espaço-comunicação, mas também demonstram a necessidade de uma reestruturação mais fundamental dos paradigmas de pesquisa em nossas disciplinas” (ADAMS; JANSSON, 2012, p. 300).

A convergência entre temas da Comunicação e da Geografia se faziam presentes antes mesmo da discussão sobre a Geografia da Comunicação ser um elo entre as duas áreas de conhecimento. A Geografia já explorava diversos aspectos da Comunicação dentro das análises de Geografia Política, bem como os aspectos das Tecnologias da Informação e Comunicação. Já a Comunicação explorava os aspectos da influência territorial e regional nos meios de comunicação.

Para Adams e Jansson (2012), a Geografia da Comunicação deveria ser concebida como uma vertente do conhecimento que liga questões ontológicas e epistemológicas centrais da teoria da comunicação a uma ampla gama de percepções da geografia - e vice-versa. Com isso, a vertente conseguiria fornecer uma visão processual da “comunicação como produção

espacial”, ao mesmo tempo em que mantém uma visão complexa do espaço e dos processos espaciais como produzidos e produtivos pela comunicação em geral e pelas práticas mediadas em particular. Algo importante a se destacar – e que será trabalhado ao longo deste capítulo – é que as Geografias da Comunicação, ao ser ponte entre duas disciplinas, não descarta a relevância dos estudos realizados em outras disciplinas e outros campos, como Sociologia, Antropologia, Economia Internacional, História e outros saberes. As Geografias da Comunicação também permitem que guerras epistemológicas entre os diversos saberes e a Comunicação sejam cessadas. Esse processo é muito relevante na Academia brasileira contemporânea da grande área da Comunicação, que vive um processo autofágico, onde os cursos de Comunicação Social deram lugar às antigas habilitações *per se*. Recentemente, esse processo culminou na reclassificação da habilitação em Publicidade e Propaganda como pertencente à Administração e não mais à Comunicação. Essas guerras, chamadas de “guerras de fronteira” por Adams e Jansson (2012, p. 301), tratam frequentemente – de forma explícita ou implícita – da questão de escala: se focar no grande e distante ou no pequeno e próximo. Essa escaramuça surge precisamente onde o pensamento geográfico de comunicação pode lançar alguma luz. Os geógrafos mostraram, por exemplo, em relação ao gênero e ao poder, que a escala deve ser entendida como uma construção e não como um dado. Assim, em vez de discutir se a televisão representa o mundo ou muda a sala de estar, é mais produtivo notar que ambos os processos são importantes e estão intimamente interligados. A despeito das argumentações de comunicólogos e geógrafos serem diferentes, as questões e os problemas de pesquisa devem ser semelhantes para as duas áreas do conhecimento. E isso abre um leque de oportunidades para o desenvolvimento e a consolidação da Geografia da Comunicação como uma necessária ponte para as duas áreas, que acabam convergindo bem mais do que divergindo em suas ideias, garantindo riqueza epistemológica na discussão dos trabalhos desenvolvidos.

Fadul e Moreira (2019, p. 7-8) que, no Brasil, as cidades de pequeno porte possuem grandes oportunidades para exploração das Geografias da Comunicação, dando oportunidade aos pesquisadores da Comunicação de compreender, analisar e apreender aquele ambiente. A partir da exploração das Geografias da Comunicação, abre-se um guarda-chuva para outras Ciências estudarem o ambiente local de um território municipal, seja a cidade ou a zona rural. Esta lógica permite que o pesquisador tenha novos insumos para pesquisar áreas negligenciadas pelo pensamento dos grandes centros.

Para comprovar a necessidade da Geografia da Comunicação, Adams e Jansson (2012, p. 305) pontuam cinco tendências que justificariam essa integração, a saber: 1) mobilidade

mediada/midiatizada (MP3 players, conexões wireless – como o Wi-Fi – e sistemas baseados em GPS, por exemplo); 2) convergência tecnológica (um produto midiático pode se transformar em vários, nos mais diversos modais, rompendo as fronteiras daquele meio a qual foi originalmente desenvolvido); 3) interatividade (o processo de interatividade exige um novo conjunto espacial, que está em constante expansão, devido as suas múltiplas possibilidades); 4) novas interfaces (as máquinas, como celulares, modificam os conceitos de espaço e lugar); 5) automatização da vigilância (permite novas formas de poder sistêmico sobre a privacidade, o tempo e o espaçamento das práticas sociais. A vigilância possui uma gama de novas configurações espaciais intimamente ligadas à comunicação digital. Além dos sistemas de vigilância, as redes sociais se transformam neste espaço por excelência, utilizando marcações geoespaciais e *check-ins*).

Entretanto, é necessário considerar que essas tendências não se sustentam de forma perene para a criação de uma área de conhecimento. Prevendo essa questão, Adams e Jansson desenvolvem um *framework* para, segundo eles, “separar problemas complexos que envolvem as novas mídias e suas implicações geográficas ambíguas” (p. 306). Isto permite ao pesquisador (seja da Comunicação ou da Geografia) traçar estratégias de pesquisa utilizando teorias da Comunicação e da Geografia, formando, desta forma, estudos em Geografia da Comunicação.

O *framework* é dividido em quatro quadrantes, que possui referências a termos comunicacionais e geográficos:

QUADRO 2 – Framework das Geografias da Comunicação segundo Adams e Jansson (2012)

Representações (lugares na Comunicação)	Texturas (Comunicação em lugares)
Conexões (espaços na Comunicação)	Estrutura (Comunicação em espaços)

Fonte: Adams e Jansson (2012), com tabulação feita pelo autor.

Este *framework* possui movimento, ou seja, movendo-se horizontalmente pelo diagrama, a caixa e o conteúdo trocam de lugar. Movendo-se de cima para baixo, a escala geográfica se expande e o foco muda do particular para o geral, do nó para a rede, e do fenômeno ou manifestação para o sistema ou campo.

O quadrante de Representações refere-se a algo muito caro ao Sul Global: o processo de projeção de um local específico nos processos midiáticos, criando preconceitos, estereótipos e imagens pré-concebidas sobre algo (ou alguém) no senso comum. A representação de um Norte avançado e próspero e, em contraponto, um Sul atrasado e pobre passa, necessariamente, por esse quadrante. Da mesma forma, na Geografia, as projeções cartográficas que aumentam de forma exagerada os territórios da América do Norte e Europa Ocidental também se encontram neste quadrante.

Dentro do cenário Sul-Sul, é possível notar que as falhas estruturais unem esses Estados, tirando sua competitividade midiática em relação ao Norte Global, seja na venda de produtos ou na entrada do fluxo noticioso. O contrafluxo Sul-Sul, então, se faz necessário não só como uma forma de resistência, mas também como sobrevivência, afinal, é este fluxo que alimentará parte da cadeia do Sul Global (é importante considerar que alguns produtos e notícias do Sul Global possuem entrada no Norte Global).

Já o cenário Norte-Sul é um fluxo comum, em que o dominador pratica relação de poder com o dominado, em uma situação de desigualdade e desequilíbrio. No Norte Global é possível encontrar desenvolvimento mais rápido e intenso da infraestrutura em lugares, devido a dominância econômica e política desta região em relação ao resto do mundo. Esse desequilíbrio de acesso, segundo Adams e Jansson (2012, p. 310), é visto entre os países desenvolvidos e o Sul Global, entre os países mais ricos e os mais pobres, entre as províncias principais e mais atrasadas dentro dos países, entre as cidades e megacidades mundiais, entre os polos de crescimento de alta tecnologia e as zonas industriais em declínio, e até mesmo entre bairros ricos e pobres dentro de cada cidade. Há uma circularidade à medida que o poder e a riqueza são mobilizados para produzir concentrações de infraestrutura de comunicação em várias escalas e essas concentrações, por sua vez, conferem uma vantagem que se concretiza no crescimento econômico mais rápido, bem como no dinamismo político e cultural. A história do desenvolvimento desigual é familiar, na qual lugares ricos ficam mais ricos e outros lugares estagnam e pessoas bem conectadas ficam cada vez melhor conectadas em relação ao resto. A dominação é visível também na mídia de massa, como rádio, televisão e cinema, que demonstra um padrão centrado nos Estados Unidos, que consegue exportar sua Indústria Cultural com muito sucesso para todo o planeta, diminuindo o poder das produções locais, já que a importação americana é mais barata. Já dentro dos Estados Unidos, há uma dominação de Hollywood em relação a outras regiões produtoras audiovisuais.

A dominância do cenário Norte-Sul na Comunicação global é descrita por Straubhaar (2012, p. 24-25) em um desenho em que o Norte domina a cadeia de produção e

financiamento, tendo mais poder que o Sul. Esse desenho é muito semelhante a uma pirâmide, com o Sul Global na base e o Norte no topo. O topo começa pelas infraestruturas globais de tecnologia, finanças e modelos de mídia que estruturam camadas mais específicas de produção, fluxo e identificação, onde o Norte. A partir dessa infraestrutura global, se chega a um “império” dos Estados Unidos no ambiente da Indústria Cultural, baseado no poder estrutural e cultural de Hollywood, tornando-se uma rede transnacional de coprodução. O terceiro nível da pirâmide passa por produtores e coprodutores globais de gênero, com foco em gêneros altamente globalizados como viagens, natureza. Em seguida, são produtores e exportadores/coprodutores de formatos globais, como EndemolShine, que tem escritórios em alguns países, como Holanda, Reino Unido, EUA e Brasil. Após esses produtores, chega-se a outros exportadores globais, como produtores latino-americanos de novelas, estúdios de animes japonês e estúdios de Bollywood. Abaixo desses exportadores globais estão produtores, mercados e públicos linguísticos-culturais transnacionais (ex-colônias e migrantes diaspóricos separados geograficamente, de língua inglesa, francesa e portuguesa). Em um nível abaixo estão produtores, mercados e públicos geoculturais regionais, que possuem culturas geograficamente vinculadas com línguas comuns ou semelhantes, histórias compartilhadas e proximidade geográfica, como os países nórdicos, o mundo árabe, a grande China e a América Latina. Encaminhando-se à base, tem-se produtores, mercados e públicos translocais (exemplos: atravessam as fronteiras de Hong Kong para a Índia, do México para os EUA, etc). Produtores, mercados e públicos nacionais também ganham espaço na pirâmide. Esse mercado nacional é de grande variedade e está presente em todo o planeta, independente do poder econômico ou da qualidade de produção.

No fim da pirâmide estão três tipos de produtos: produtores, mercados e públicos regionais (como regiões de semelhanças culturais e zonas de fronteiras); produtores, mercados e públicos metropolitanos (como São Paulo), que estão diretamente ligadas a redes globais e produzem para si mesmas, regiões, nações ou espaços transnacionais; produtores, mercados e públicos locais (como afiliadas locais de TVs).

É importante observar o quadrante de Representações por meio de uma visão de opressão. Durante as Eras dos Descobrimentos e a Colonial, imagens de lugares distantes foram mobilizadas para apoiar a exploração e a opressão, e uma imagem colonial semelhante continua a moldar as relações de poder internacionais e inter-regionais até o presente. Adams e Jansson (2012, p. 306) dizem que o lugar onde se habita e o que se pensa como o “aqui e agora” é na verdade, apenas parcialmente conhecido por meio da experiência direta. O desenvolvimento desse referencial de mundo passa, necessariamente, por meios mediados de

estar no lugar, como o jornal impresso local, programas de rádio e televisão produzidos localmente, o site de notícias da cidade, retratos na parede e inúmeras conversas cara a cara sobre as condições e assuntos locais.

O desafio para os pesquisadores da área é reconhecer não apenas que os lugares são materiais e simbólicos, mas também que as dimensões simbólicas do lugar não podem ser capturadas em referências fáceis a estereótipos na mídia. Sonia Aguiar (2019, p. 119) argumenta que outro desafio é a “regionalização midiática”, concentrada principalmente por emissoras de TV, costumeiramente sediadas em grandes centros urbanos, capitais dos estados ou cidades de médio porte que são polos de desenvolvimento/cultura regional. Com as mídias digitais, as representações locais passam a ser mais interativas, portáteis e fechadas em redes ou bolhas, onde as pessoas consomem essa projeção mediadas pelos algoritmos. A algoritmização do local leva a uma fluidez de consumo, em que o assunto local pode ressoar por pouco tempo, ser ultrapassado por tópicos regionais, nacionais, internacionais ou ser frequente por alguns dias na tela do usuário, caso o algoritmo considere aquele assunto relevante à pessoa. A algoritmização do local também gera outro fator complicador: a imagem do lugar salva no ambiente digital vira fluída, podendo se perder a qualquer momento, seja por ação do autor (que decidiu, de forma deliberada, excluir aquele registro), por problemas técnicos (como problemas de conexão com a internet), perda do link salvo (por alguma mudança no sistema) ou até mesmo pelo encerramento daquele serviço que armazenava o referencial local.

Para agravar a fluidez da imagem do lugar está seu crescente refinamento técnico. Essa tendência é indicada pela evolução da fotografia, dos sistemas de transmissão da televisão, do aumento de capacidade tecnológica dos celulares e chegando atualmente à virtualização completa das relações, através de equipamentos de Realidade Virtual, e a construção de realidade por meio de Inteligência Artificial e Aprendizado de Máquina, gerando interações de robôs virtuais e *deep fakes*. As mudanças tecnológicas geram, segundo Adams e Jansson (2012, p. 308), melhoria progressiva na fidelidade da imagem, mas que revive a ilusão de realismo, embora o "real" esteja, neste caso, em debate. Imagens de locais associadas a um meio específico, como uma história em quadrinhos ou um jogo, podem virar uma interface *Transmedia*¹⁴. Ao mesmo tempo, os lugares são remodelados de acordo com a

¹⁴ Transmedia é uma modalidade de convergência midiática que permite a existência do conteúdo circulando em diversos modais midiáticos de forma simultânea, onde cada mídia terá uma narrativa diferente da outra, porém, girando em um grande universo do discurso do conteúdo primário. No Transmedia, o usuário tem participação fundamental. Caso ele não participe da construção do produto, não existe movimento Transmedia. O Transmedia é muito comum no entretenimento, como filmes, séries e desenhos animados, e na Publicidade.

dinâmica arquitetônica e social de cada época. Adams e Jansson (2012, p. 308) acreditam que conforme a mídia evolui, as representações do lugar não apenas se tornam melhores em enganar os sentidos, provocando dúvida sobre o que é o real ou o construído, mas continuamente retrabalhando as relações entre as pessoas (e seu entorno) de formas construtivas e destrutivas.

O quadrante Textura refere-se ao processo de trocas comunicacionais. Nesse processo, é importante entender a existência de um lugar a partir de “fragmentos de fios entrelaçados de comunicação” (ADAMS; JANSSON, 2012, p. 308) que se conectam entre si. Este processo evidencia as disparidades de renda e classe, bem como o acesso tecnológico, já que a textura de um local deixa claro quem tem (ou não) acesso a tecnologias que facilitam o acesso à comunicação.

Entendendo o processo como uma conexão agência-estrutura, tem-se aí uma excelente conexão para Comunicólogos e Geógrafos, afinal, um lugar existe como tal (e não como um mero território ou volume) porque contém vida, seja ela a cotidiana, mundana ou meros eventos extraordinários. Todos esses detalhes formam, segundo Adams e Jansson (2012, p. 308), interseções de caminhos diários e, acima de tudo, trocas significativas que constituem e reconhecem o caráter entrelaçado da vida.

O caráter entrelaçado da vida é experimentado como um campo de potencial: os lugares tornam certas comunicações possíveis, enquanto tornam outras comunicações improváveis. As conexões de comunicação, portanto, variam de maneiras sistemáticas de um lugar para outro e se relacionam de maneira diferente com as estruturas mais amplas nas quais estão inseridas. Ou seja, um agente realiza algo porque há a estrutura disponível. A mídia pode ser agente, estrutura ou as duas coisas ao mesmo tempo, permitindo que ela democratize ou segregue o acesso aos aparatos midiáticos. Ela também pode criar mecanismos de informação ou restringir a produção noticiosa a poucas pessoas, deixando a grande massa alheia ao processo.

O quadrante Estrutura, por sua vez, refere-se não apenas à estrutura de difusão da Comunicação (como torres, cabos, satélites, velocidade de conexão, acesso a TV, telefonia, entre outros), mas também a fluxos e contrafluxos comunicacionais. O desenvolvimento desigual da economia de um Estado ou de uma região impacta diretamente na Estrutura, já que locais mais desenvolvidos terão estruturas mais consolidadas e fortes. Estados ricos conseguem espalhar antenas de celular e fibra ótica por boa parte de seus territórios, gerando ampla divisão celular do espaço, permitindo o fluxo e a mobilidade e facilitando o acesso da comunicação aos cidadãos. Nesse processo, novos avanços empresariais e tecnológicos se

tornam possíveis, reduzindo o custo de acesso à tecnologia para a população. Estados pobres, por sua vez, conseguem cobrir uma pequena porção de seus espaços geográficos com os mesmos aparatos, fazendo com que o acesso à tecnologia seja caro e restrito a uma parcela da população que se concentra em grandes centros nacionais ou em áreas mais ricas daquele país.

A Estrutura também é o estado da arte tecnológico da comunicação. Quanto mais avançados forem hardware e software, permitindo ao usuário transitar entre diversas antenas de comunicação e continuar usando telefonia e internet, melhor será a Estrutura.

Um fato importante é que os quadrantes de Texturas e Estruturas podem se cruzar à medida em que dados vinculados a GPS são combinados com bancos de dados geográficos remotos, permitindo compartilhar opiniões em redes sociais, pesquisar restaurantes, encomendar refeições, situação do trânsito, solicitar passagens de ônibus, viagens de táxis ou consumir conteúdo geolocalizado. Aqui vemos a convergência de várias mídias para formar uma estrutura espacial híbrida: parte telefone celular, parte GPS, parte Internet, parte banco de dados remoto.

Por último, o quadrante Conexões diz respeito à internet e as conexões virtuais, em que espaços podem ser ocupados de forma móvel, fácil e instantânea (seja por redes sociais, protestos virtuais ou mesmo por sistemas como AirBnB ou Uber) e relacionamentos se transformam em mais interativos, subjetivos (ou coletivos) e estratificados. Ele também pode fornecer “estruturas de oportunidade e expectativa, sistemas estruturados de conectividade” (ADAMS; JANSSON, 2012, p. 312). Para o processo econômico digital, os quadrantes Conexões e Estrutura caminham juntos, pois um é necessariamente dependente do outro. Se não houver boas interfaces para Conexões, que exigirão mais investimentos do usuário final, o consumidor médio não se interessará em expandir seus gastos com a Estrutura, gerando redução nos gastos com Pesquisa e Desenvolvimento das indústrias e levando a diminuição no lançamento de novos produtos e tecnologia.

Dada a condição de maior Estado lusófono e latino-americano (seja em população, território e economia), o Brasil naturalmente se transforma em um país imperialista e líder de seus pares. Essa condição nativa e dada pela agência-estrutura da constituição geográfica nacional permite que as dinâmicas econômica e comunicacional faça com que o país consiga criar condições para a existência dos quatro quadrantes do framework proposto por Adams e Jansson (2012), ainda que não seja 100% difundida, como no Norte Global. Com isso, a posição do Brasil na Cooperação Sul-Sul torna-se fundamental para o desenvolvimento de

novos mercados para as Indústrias Cultural e de Pesquisa e Desenvolvimento (com foco na utilização de ferramentas comunicacionais, como aplicativos móveis) nativas do país.

3.2 O que é a Cooperação Sul-Sul

Para falar sobre a Cooperação Sul-Sul, é muito importante observar alguns pressupostos da Cooperação *per se*. Conforme aponta Reus-Smit (2005, p. 192), os atores internacionais são atomísticos, auto-interessados e racionais (devido ao cálculo custo-benefício feito para definir suas escolhas). Com isso, a interação social precede os interesses desses atores. Além disso, a sociedade se transforma em um ambiente estratégico, onde há a convivência de atores que possuem interesses pré-definidos e pré-determinados.

A interação ou a cooperação entre Estados é produzida por meio do cálculo racional de custo-benefício de cada ator, no qual são avaliadas as vantagens e desvantagens de se realizar determinada interação. Com isso, havia a necessidade de se analisar a relação causa-efeito, já que cada interação ou cooperação (por mais fácil ou difícil que parecesse, dependendo da corrente) traria um efeito a estes atores.

A essência da Cooperação, vista por meio das lentes oferecidas pela Teoria da Troca, consiste na partilha de um objetivo comum. Ou seja, mesmo se um ator for rival de outro ou possuírem apenas relações protocolares, existe algo que, naquele momento, é tão importante para os atores que vale a pena deixar as diferenças de lado e se unirem em torno de um objetivo. No campo internacional, Zeni (2018, p. 155) diz que a ideia de uma cooperação internacional perseguiu a humanidade desde a Grécia Antiga, quando se iniciou uma reflexão consistente sobre a Política. Na contemporaneidade, de acordo com o autor, a Cooperação tem como um de seus primeiros pressupostos a ideia de alteridade, que pode ser resumida no respeito de um Estado pelo reconhecimento da existência de outros Estados, cujos objetivos podem e devem ser traçados por estes. Assim, a ideia hobbesiana¹⁵ da vida internacional como uma guerra de “todos contra todos”, evitada apenas pela moderação que a própria razão e o interesse próprio ditavam, paradoxalmente representa um momento importante na evolução do pensamento político e da própria ideia de cooperação, na medida em que ajuda a enterrar os mitos que tornariam impossível qualquer cooperação autêntica. Estados e entidades podem desenvolver a cooperação de forma altruísta. Um exemplo foi quando os Estados de língua portuguesa criaram a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

¹⁵ Ideia hobbesiana remete aqui ao pensamento do filósofo Thomas Hobbes que, no século XVI, foi um pensador que é considerado contratualista, por ter formulado a concepção do Estado absolutista. Hobbes acreditava que os homens tinham uma natureza humana cruel, egoísta e violenta e, se nada fosse feito, seria a “guerra de todos contra todos”. Por isso, era estabelecido um contrato social, que é a criação de um Estado absolutista que evitaria o conflito entre os indivíduos.

(CPLP), em 1996, ou quando o Brasil decide transferir tecnologia e conhecimento ao continente africano sem nenhuma compensação financeira. Criar um espaço que reúna todos os Estados de língua portuguesa para compartilhar experiências e criar um espaço comum baseado em valores culturais pode ser interpretado de forma equivocada como um “esforço neocolonial”. Mas, como observa Mandinga da Fonseca (2014, p. 7), entende-se que a realidade, em certo sentido, é o resultado da percepção que os sujeitos ou organizações fazem dela. Se esses Estados que criaram a CPLP vislumbraram que poderiam cooperar entre si, criam uma nova realidade sob algo que aglutina todos eles: a Língua Portuguesa. Essa realidade gera cooperação entre os membros.

Por outro lado, seguindo uma visão liberal, Keohane (1988) afirma que a cooperação internacional não depende necessariamente de altruísmo, idealismo, honra pessoal, propósitos comuns, norma internalizada ou uma crença compartilhada em um conjunto de valores embutidos em uma cultura em vários momentos e lugares. Algumas dessas características das motivações humanas podem, de fato, desempenhar um papel importante nos processos de cooperação internacional, mas a cooperação pode ser compreendida sem referência a nenhuma delas.

Para Mandinga da Fonseca (2014, p. 7), a ideia atual de Cooperação Internacional, especialmente no que se refere à ajuda ao desenvolvimento, é recente, com uma história que se inicia após a Segunda Guerra Mundial. A criação das Nações Unidas em 1945, como consequência direta das lições que o mundo aprendeu com a Segunda Guerra Mundial, que criou condições para um novo ordenamento das relações internacionais, baseado na paz, na cooperação e na perspectiva de ação coletiva na busca de interesses comuns. Segundo este autor, a cooperação pode ser vista como um ponto de intersecção entre valores morais e interesse próprio. O imperativo moral que orienta a prática de ajudar se reflete em muitos sistemas de pensamento baseados em valores. Os fundamentos religiosos, éticos e filosóficos contribuíram de alguma forma para a construção da atual arquitetura de ajuda ou cooperação internacional. As religiões cristã, muçulmana e judaica exortam seus seguidores a ajudar os pobres. Outros sistemas de valores também enfatizam a proteção de pessoas vulneráveis e a limitação da desigualdade dentro das comunidades.

Apesar do nome da Cooperação Sul-Sul deixar explícito que este processo de cooperação estatal é realizado entre os Estados do Hemisfério Sul, Vieira (2015, p. 25) observa que não há um conceito definido sobre o que é esse processo. Apesar disso, a Organização das Nações Unidas desenvolveu a seguinte explicação sobre a Cooperação:

A cooperação Sul-Sul é um amplo quadro de colaboração entre os países do Sul nos domínios político, econômico, social, cultural, ambiental e técnico. Envolvendo dois ou mais países em desenvolvimento, pode ser bilateral, regional, sub-regional ou inter-regional. Os países em desenvolvimento compartilham conhecimento, habilidades, experiência e recursos para cumprir suas metas de desenvolvimento por meio de esforços conjuntos. Desenvolvimentos recentes na cooperação Sul-Sul assumiram a forma de aumento do volume de comércio Sul-Sul, fluxos Sul-Sul de investimento estrangeiro direto, movimentos em direção à integração regional, transferência de tecnologia, compartilhamento de soluções e especialistas e outras formas de intercâmbio. (UNOSSC, 2017)

Menezes e Caixeta (2019, p. 6) vão além e questionam o que definiria o próprio Sul Global. Para os autores, a definição do que é Sul Global possui várias nuances. Seria uma denominação geográfica, aquela da divisão do mundo em hemisférios, ideológica, definida por uma reivindicação moral e histórica, ou política, sob orientação da política externa das nações? Como definir os limites abarcados por essa noção? Seriam os países que fazem parte do G77, os que foram colonizados, os que se encontram na periferia do Sistema-Mundo ou ainda os que assim se auto-identificam?

A conceituação do termo está ligada aos debates sobre desenvolvimento e subdesenvolvimento em nível global.

O que se sabe é que os debates etimológicos sobre o que seria o mundo desenvolvido/civilização e o mundo subdesenvolvido/atraso vêm de milênios e, como abordado anteriormente nesta tese, tornaram-se definidores no processo de escravização e colonização. Já no Ambiente Internacional contemporâneo esse debate inicia na década de 1950, quando o demógrafo francês Alfred Sauvy utiliza a expressão *Tiers Monde* (Terceiro Mundo) para se referir ao número de mundos existentes naquele momento. Ele se inspirou no *Tiers État*, cunhado na Revolução Francesa e que representava à época parte da sociedade que não fazia parte nem do clero (o primeiro estado) e nem da nobreza (o segundo estado). Essa grande porção da sociedade francesa, que era ignorada pelo Estado, reivindicava um lugar nas tomadas de decisão. Para Sauvy, os países membros do chamado Terceiro Mundo deveriam se unir e revolucionar a Terra, como fizeram os burgueses e revolucionários na França. O Primeiro Mundo, nesta concepção, seriam os países capitalistas desenvolvidos, enquanto o Segundo Mundo seriam os socialistas industrializados.

Nas décadas seguintes, as expressões “Terceiro Mundo” e “país subdesenvolvido” foram substituídas por *Sul Global* ou *Países em Desenvolvimento*. A mudança foi geopolítica, já que, com a dissolução da União Soviética, apenas a China poderia ser considerada de Segundo Mundo. Para analisar uma Europa Oriental aberta ao capital e garantir maior

igualdade em mesas internacionais de negociação e barganha, decidiu-se, por questões didáticas, usar *Sul Global* e *Norte Global*.

Menezes e Caixeta (2019, p. 7) dizem que o termo Sul Global é também uma identificação relacionada à reivindicação da superação da racionalidade vigente que sustenta o atual sistema de dominação do centro sobre a periferia/semiperiferia. Teorias descoloniais ponderam que é papel do Sul Global apresentar alternativas de desenvolvimento e na produção de conhecimento que possam servir como contraponto ao Norte Global. Mais do que isso, é importante pensar no Sul Global como uma comunidade de países que buscam um ideal: o crescimento e a superação das dificuldades impostas ao longo das décadas.

Mesmo com esse conceito de comunidade, a produção de cooperação no Ambiente Internacional não pressupõe harmonia. O que há, na verdade, são atores políticos que possuem interesses. Esses interesses podem ser conflituosos, mas são equilibrados com barganhas e negociações que atendam às partes envolvidas. A certeza da obtenção de ganhos é o que faz a cooperação entre Estados acontecer.

Porém, nem só de interesses vive o processo de cooperação. Também é possível obtê-la por outros fatores. Adler (2002, p. 127) observa que a cooperação também acontece pela identidade. A identidade está no centro dos interesses nacionais e transnacionais. Consequentemente, é crucial para uma compreensão do comportamento, das práticas, das instituições e das mudanças internacionais. E é neste ponto que a Cooperação Sul-Sul se desenvolve.

Sem barganhas financeiras para fazerem, já que – com exceção da Austrália e da Nova Zelândia – os Estados do Hemisfério Sul são emergentes ou em desenvolvimento, um enxerga no outro os mesmos problemas estruturais e de dominação. Há uma interação identitária desses Estados que os fazem cooperar de forma harmônica e sem necessidade de exploração, ainda que haja o cálculo racional de custo-benefício de cada ator, no qual são avaliadas as vantagens e desvantagens de se realizar determinada interação. Entretanto, o cálculo aqui é o de cooperar para que todos se desenvolvam, como em um processo solidário.

A Organização Internacional do Trabalho (2020) destaca os principais pontos da Cooperação Sul-Sul:

A – Fomentar a autossuficiência dos países em desenvolvimento aumentando a capacidade criativa para encontrar soluções aos seus problemas de desenvolvimento, segundo suas próprias aspirações, valores e necessidades específicas;

B – Promover e fortalecer a autossuficiência coletiva entre os países em desenvolvimento através do intercâmbio de experiências; da partilha, compartilhamento e uso

de seus recursos técnicos e outros recursos; e do desenvolvimento de suas capacidades complementares;

C – Fortalecer a capacidade dos países em desenvolvimento para identificar e analisar conjuntamente suas principais questões de desenvolvimento e formular as estratégias necessárias para resolvê-los;

D – Aumentar a quantidade e melhorar a qualidade da cooperação internacional em matéria de desenvolvimento através da reunião das capacidades para melhorar a eficácia dos recursos alocados para a cooperação;

E – Criar e fortalecer as capacidades tecnológicas existentes nos países em desenvolvimento para melhorar a eficácia com a qual estas capacidades são utilizadas para fortalecer a capacidade dos países em desenvolvimento para absorver e adaptar a tecnologia e habilidades para endereçar suas necessidades específicas de desenvolvimento;

F – Aumentar e melhorar as comunicações entre os países em desenvolvimento para alcançar uma melhor compreensão dos problemas comuns e um melhor acesso aos conhecimentos e experiências existentes, assim como para criar novos conhecimentos relativos às soluções dos problemas de desenvolvimento;

G – Reconhecer e responder aos problemas e requisitos dos países menos desenvolvidos, dos países em desenvolvimento sem litoral, dos pequenos Estados insulares em desenvolvimento e dos países mais afetados, como por exemplo, pelos desastres naturais e outras crises, e;

H – Permitir aos países em desenvolvimento alcançar um maior grau de participação nas atividades econômicas internacionais e ampliar a cooperação internacional em matéria de desenvolvimento.

Vieira (2015, p. 64) coloca que a Cooperação Sul-Sul possui três fases, a saber: a) 1950 – 1970: cooperação para o desenvolvimento econômico, Movimento dos Países Não Alinhados; b) 1970 – 2000: estabelecendo as bases para a Cooperação Técnica entre Países em Desenvolvimento; c) 2000 – [...]: cooperação Sul-Sul e o terceiro milênio.

3.2.1 *Papel do Brasil na Cooperação Sul-Sul*

Dada a sua liderança na América do Sul, o Brasil naturalmente é um dos líderes da Cooperação Sul-Sul. Este papel fica evidente através das ações de *peacebuilding*¹⁶, convocadas pelas Nações Unidas, que o Brasil atua desde a década de 1950 e tendo seu ápice

¹⁶ O *peacebuilding* é uma estratégia global de reestabelecimento da paz interna em um Estado, tradicionalmente convocada pela ONU. Nesta estratégia pode ser utilizada a força, caso necessária.

na Missão das Nações Unidas para a estabilização no Haiti (MINUSTAH). No plano continental, as ações de não-agressão nuclear entre Brasil e Argentina, na década de 1980, e a criação do Mercosul demonstram essa liderança.

Essa liderança ficou clara nos governos Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) e Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010), quando o Brasil aumentou consideravelmente o número de acordos bilaterais e de aberturas de embaixadas. Esse processo de expansão da diplomacia brasileira culminou na criação do grupo de discussões dos BRICS (grupo formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), sendo que, posteriormente, foi fundado o Novo Banco de Desenvolvimento (NBD), pertencente ao grupo e que executa acordos de cooperação ao redor do mundo. O banco tem sede em Xangai (China) e obriga o Estado brasileiro, independente do governo vigente, de seguir cumprindo seu papel natural de cooperação global e de liderança emergente.

Leite (2011) pontua que outros dois governos também tiveram papel de destaque na Cooperação Sul-Sul: Jânio Quadros/João Goulart (1961-1964) e Ernesto Geisel (1974-1979). Com Quadros e Goulart, o Brasil passa a seguir a *Política Externa Independente*, fruto de uma conjuntura pós Segunda Guerra Mundial e a bipolarização entre Estados Unidos e União Soviética. Com a reconfiguração do poder global, Leite (2011, p. 79) afirma que as percepções internacionais do Brasil mudaram. Se o pragmatismo econômico norteou a Política Externa Brasileira (PEB) durante o Estado Novo de Getúlio Vargas, culminando no apoio brasileiro aos Aliados em troca da fábrica da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) em Volta Redonda (RJ), e o alinhamento aos Estados Unidos (seguido por Dutra, Vargas e Kubitschek) por meio do pan-americanismo, que reforçava esse alinhamento automático entre o continente americano, os anos 1960 oportunizam novas possibilidades de cursos de ação a serem adotados pelo país, gerando o pensamento nacional-desenvolvimentista, política externa universalista, que transcendesse o continente americano. Para os nacionais-desenvolvimentistas, o alinhamento brasileiro aos EUA e ao pan-americanismo reduzia as possibilidades do país no âmbito global, ao tornar o Brasil dependente dos recursos, da economia e tecnologia dos EUA e pouco visível no cenário internacional “quando comparado a países de dimensões semelhantes, como o Egito e a Índia” (LEITE, 2011, p. 81). O alinhamento com os EUA também impedia maior cooperação com os países do Sul, travando o desenvolvimento industrial do Brasil. Uma das grandes discussões da Academia de Relações Internacionais no Brasil é que nunca houve uma verdadeira parceria entre os dois maiores países do continente. O tamanho geográfico dos dois Estados e as posições econômicas colocam EUA e Brasil em constantes choques, divergências, assimetrias em

acordos e tormentas frequentes nas relações, sem que haja aproximação por altruísmo ou cooperação sem interesses. De fato, as relações Brasil-Estados Unidos sempre foram pautadas por situações pragmáticas pontuais¹⁷ e interesses esporádicos, sem haver manutenção de maior interação e aproximação. Souto Maior (2001) coloca que, na Doutrina Monroe, a intenção dos EUA sempre foi manter a hegemonia no continente americano, não deixando espaço para a emergência de outros atores continentais. E é a Doutrina Monroe que historicamente norteia as relações Brasil-EUA. Isso faz com que Estados Unidos ou Brasil não se relacionem além do pragmatismo, sem qualquer possibilidade de outras formas de aproximação, afinal o projeto de poder dos EUA não é o mesmo do Brasil, gerando profunda desconfiança e desgastes desnecessários entre os dois Estados. Milani (2011) ainda observa que as relações Brasil-EUA são pendulares: ora há aproximação e atendimento aos interesses de um dos lados (ou dos dois), ora há distanciamento e relações meramente protocolares.

Com esse histórico, os nacionais-desenvolvimentistas propõem o rompimento com o alinhamento automático do Brasil aos Estados Unidos, permitindo que o país pudesse crescer no Ambiente Internacional. A conjuntura continental favorecia esta corrente, já que a Revolução Cubana transformou Cuba no primeiro país comunista da América, os países latino-americanos enfrentavam estagnação econômica e os Estados Unidos se concentraram na Guerra Fria e na Europa Ocidental. Ao abrir os trabalhos do Congresso Nacional, Jânio Quadros já mostrava¹⁸ que o nacional-desenvolvimentismo seria sua plataforma de política externa, ao afirmar que “levou o Governo a assumir uma posição internacional mais afirmativa e independente”. Os governos Quadros e Goulart seguiram um perfil que pretendia “aumentar a participação brasileira nas questões internacionais e diversificar as relações com outros Estados, a fim de alcançar desenvolvimento econômico e projeção política condizente com as potencialidades do país” (LEITE, 2011, p. 83). Essa política levou a uma aproximação intensa do Brasil ao Segundo Mundo (o bloco Soviético), culminando no Golpe de 1964 e a posterior implantação da Ditadura Militar. O Governo Jânio Quadros fechou pactos de não-agressões nucleares com outros países latino-americanos, manteve relação amistosa com Cuba, criou o Departamento para a África¹⁹ no Ministério das Relações Exteriores

¹⁷ Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-parceiro-silencioso/>

¹⁸ Disponível em: www.biblioteca.presidencia.gov.br/publicacoes-oficiais/mensagem-ao-congresso-nacional/mensagem-ao-congresso-nacional-janio-quadros-1961/@@download/file/Mensagem%20ao%20Congresso%20Nacional%20J%C3%A2nio%20Quadros%20-%201961.pdf

¹⁹ Sobre a questão africana, Leite (2011, p. 109) pondera que havia uma relação dúbia entre Brasil e África Lusófona. Apesar de se colocar descolonialista, o Brasil assinou com Portugal em 1953 o Tratado de Amizade e Consulta. Pelo acordo, Brasil e Portugal haviam concordado em que “consultar-se-iam sempre sobre os problemas internacionais de manifesto interesse comum”. Com isso, o Brasil passava a depender de um

(culminando na abertura de diversas embaixadas brasileiras no continente e linhas marítimas para exportação de *commodities* à África), além da aproximação com a China, defendendo abertamente a adesão da República Popular da China à ONU, em substituição à República da China (Taiwan). Todas essas aproximações geraram fluxo econômico ao Brasil. Dado o estado da arte tecnológico naquela época, a mídia brasileira não possuía capacidade de exportar suas produções em massa, tendo apenas alguns produtos de Indústria Cultural disponíveis no exterior, como livros, músicas e produção cinematográfica.

Com o Golpe de 1964, o Brasil retorna ao alinhamento com o pan-americanismo e consequentemente com os Estados Unidos. Para o Regime Militar e o Governo Henrique Castello Branco (1964-1967), o “fantasma do Comunismo” era a maior ameaça à Segurança Nacional, justificando o rompimento com o nacional-desenvolvimentismo e voltando o país ao guarda-chuva americano. Em meio ao aumento da repressão da Ditadura, nos governos Artur Costa e Silva (1967-1969) e Emílio Garrastazu Médici (1969-1974), o Brasil retorna ao nacional-desenvolvimentismo. Neste último governo, o Brasil viveu o chamado “milagre econômico”, com o crescimento astronômico do Produto Interno Bruto (PIB) e da Renda Per Capita. O objetivo dos dois governos era transformar o Brasil em uma potência emergente, capaz de legitimar a Ditadura entre a sociedade e no exterior. O retorno ao nacional-desenvolvimentismo foi uma ação não apenas pragmática, mas de cobrança ao grande fiador do Regime: os Estados Unidos. Leite (2011, p. 124) argumenta que, para o Brasil, a principal iniciativa do Governo dos EUA para a América Latina, a Aliança para o Progresso, nunca fornecera financiamento significativo para o país. A avaliação do governo é que, na década de 1970, os EUA entraram em declínio, notadamente pela desvalorização do dólar, a derrota na Guerra do Vietnã e a abertura de novos mercados, que poderiam apoiar a industrialização brasileira sem tantas contrapartidas, como os Estados Unidos exigiam, principalmente na fidelidade ao pólo estadunidense.

Em 1974, Ernesto Geisel assumia a Presidência da República, ocupando o cargo até 1979. E é no Governo Geisel que começa o *Pragmatismo Responsável*. O nome da política externa de cooperação nacional vem do discurso de Geisel em sua primeira reunião ministerial. Na reunião, Geisel apresentou a visão de seu governo na política externa, que obedeceria a um pragmatismo responsável e defendia a cooperação internacional. Seu governo queria se aproximar da América do Sul e de outros países com posição independente.

entendimento prévio com Portugal sobre qualquer decisão internacional em relação às Províncias Ultramarinas Portuguesas. Em suma, o Brasil não podia defender a independência das Colônias Portuguesas nos fóruns internacionais porque não era de interesse do Estado Salazarista, fazendo com que o acordo de 1953 travasse qualquer tentativa. Mesmo que houvesse defesa, a posição seria mais protocolar e menos crítica a Portugal.

Parte do plano passava por uma reindustrialização do Brasil, com o objetivo de diminuir a dependência de importações e maior geração de produtos tecnológicos. Nesse pragmatismo, os interesses do Brasil (sejam eles de desenvolvimento interno ou de processos externos) norteariam a política externa, muito mais do que as questões de segurança nacional ou pró-Estados Unidos colocadas pelos governos anteriores da Ditadura Militar. A ideia do *Responsável* neste processo de pragmatismo era uma mensagem para a linha dura do Exército, que podia não concordar com o fim do alinhamento irrestrito aos Estados Unidos na nova política.

Na América Latina, o Governo Geisel intensificou junto ao Paraguai o processo de construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, além de uma rodada de empréstimos bancários feitos pelo Banco do Brasil que giraram em mais de US\$ 58 milhões para a construção de infraestrutura no Paraguai, além do uso para a construção da Hidrelétrica. A diplomacia bancária também foi foco no Uruguai, que recebeu do Banco do Brasil pouco mais de US\$ 342 milhões em empréstimos para a aquisição de produtos e serviços do Brasil, além de construção de infraestrutura e hidrelétricas. Essa estratégia, que seria repetida durante o Governo Lula (2003-2010), rendeu ao Brasil o aumento considerável da balança comercial com os dois países, conforme observa Leite (2011, p. 133-134). O Banco do Brasil também foi fundamental nas relações do Governo Geisel com a Bolívia e Peru. As relações comerciais com Chile, Colômbia, Equador e Venezuela também se intensificaram. Quem desconfiou das intenções brasileiras foi a Argentina, que temia uma hegemonia brasileira no continente, fato este consolidado décadas depois. As múltiplas incursões do Brasil por meio de acordos de cooperação no continente foram tratadas com pragmatismo, já que, segundo Leite (2011, p. 139), as autoridades de Equador, Guiana, Peru e Venezuela viam “com suspeita maior aproximação com o regime militar brasileira, cuja imagem de “Brasil potência” lhes parecia carregar sentido expansionista” (LEITE, 2011, p. 139). Na América do Sul, o Governo Geisel sedimentava de vez as estruturas que transformariam o Brasil não só em hegemônico no continente, mas também em imperialista, já que era o grande fiador de obras em diversos países. A sanha comercial do Governo Geisel também atingiu México e Costa Rica.

A cooperação Sul-Sul brasileira na África durante Geisel tem dois momentos importantes: a diplomacia bancária e a independência das Colônias Ultramarinas Portuguesas no continente. Senegal, Costa do Marfim, Gabão, Níger, Mali e Togo receberam linhas de crédito do governo para a aquisição de bens e serviços do Brasil. Além disso, o governo passou a incentivar o Investimento Direto Estrangeiro de empresas brasileiras na África, com a aquisição de indústrias e bancos. Muitas construtoras brasileiras, como Mendes Júnior e

Odebrecht, passaram a executar obras financiadas pelas linhas de crédito em países africanos. Além de commodities, o Brasil passou a vender produtos transformados ao continente africano. Todo o movimento, segundo Leite (2011, p. 145), gerou US\$ 600 milhões à balança comercial, excetuando-se os PALOP. Já em relação à independência das Colônias Portuguesas no continente, o Brasil decidiu abandonar o Tratado de Amizade e Consulta, de 1953 por dois fatores. O primeiro foi uma ameaça de sanção econômica ao Brasil feita por países produtores de petróleo da África subsaariana em 1973, caso o país não se posicionasse a favor da descolonização de Angola e Moçambique. Em 1972, ainda no Governo Médici, o Brasil manteve-se alinhado a Portugal e votou contra o reconhecimento dos movimentos de libertação de Angola, Guiné-Bissau e Moçambique como representantes autênticos das populações destes territórios e, em 1973, votou igualmente contra o apoio ao acesso à independência da Guiné-Bissau na Assembleia Geral das Nações Unidas. Esta posição deixou o Brasil em situação contrastante à posição nacional-desenvolvimentista e não alinhada aos EUA gerada pelos governos Costa e Silva e Médici. Além disso, segundo Leite (2011, p. 148), havia o temor que os países africanos votassem contra demandas do Brasil na ONU.

Já o segundo fator foi a Revolução dos Cravos, que abriu caminho para a independência natural das colônias (exceto Macau). Nesse contexto, o governo Geisel reconheceu a independência de Guiné-Bissau antes mesmo do fim das negociações de independência entre esse país e Portugal. Em 1975, também reconheceu as independências de Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Angola. O reconhecimento de Angola é histórico, já que o Brasil foi o primeiro Estado a reconhecer a ex-colônia portuguesa como país independente, além de reconhecer o governo de Agostinho Neto e do MPLA como o regente local. Nos PALOP, o Brasil entrou não apenas com linhas de créditos, mas também com programas de cooperação para apoiar o desenvolvimento de diversas áreas dos novos países estabelecidos no pós-1974. A cooperação foi muito importante, porque, pela primeira vez na história, o Brasil faria transferência de tecnologia para outros Estados.

No Oriente Médio, a diplomacia bancária brasileira também deu bons resultados, atingindo quase US\$ 1 bilhão em exportações durante o governo Geisel. Entretanto, a necessidade do país por petróleo fez a balança comercial ficar negativa, já que o Brasil importava três vezes mais o valor de vendas em petróleo. Além disso, a diplomacia brasileira passava a defender a existência do Estado da Palestina.

Na Ásia, o governo Geisel volta a reconhecer a República Popular da China, aumentando as exportações na região de US\$ 12 milhões (em 1974) para US\$ 118 milhões (em 1979). No governo Geisel a televisão brasileira, já dotada de equipamentos modernos e

geração a cores, passou a participar da balança econômica de exportações, vendendo produções locais para outros países, tendo como grande sucesso as novelas.

O foco na diplomacia Sul-Sul como missão da chancelaria brasileira viria no Governo Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010). A política externa nacional passa a apostar na multipolaridade do planeta e encontra aí uma oportunidade para o desenvolvimento do Brasil como ator relevante nas relações internacionais.

Sem romper relações com os países do Norte (e em alguns momentos, aumentando a aproximação), o Brasil intensificou sua presença com países do Sul, particularmente árabes e africanos e a China, universalizando a política exterior brasileira, com objetivos bilaterais e multilaterais. É possível citar o fortalecimento do MERCOSUL e a institucionalização dos BRICS como fórum estatal emergente e gerador de instituições consolidadas. No Governo Lula, o Brasil intensificou a abertura de embaixadas com vistas à promoção comercial do país e passou a colocar-se com maiores responsabilidades, tendo como ápice o acordo de desnuclearização do Irã, fechado em parceria com a Turquia, mas rejeitado pelas Potências do Norte.

Se o foco da política Geisel para a América do Sul era mercantilista, o de Lula passa a ser a cooperação, como a aceitação da nacionalização das usinas de gás da Petrobras na Bolívia, parcerias para investimentos de empresas brasileiras em outros países, além de maior integração às pautas dos outros países do continente. O Brasil demonstra estar mais solidário com a região do que meramente um Estado imperialista.

As relações entre Brasil e África se transformam nas principais do Governo Lula. Além do considerável aumento da balança comercial entre o país e o continente, o Brasil desenvolve grandes programas de cooperação com os PALOP. Algo notável nesses programas é que possuem direcionamento, gerando ações concretas e permanentes de contribuição com esses países. Os números das relações Brasil-África são impressionantes, como Leite observa (2011, p. 183-185):

O intercâmbio comercial elevou-se de US\$ 6 bilhões em 2004 para mais de US\$ 12 bilhões em 2006. As exportações para a África triplicaram, elevando-se de US\$ 2,363 bilhões em 2002 para US\$ 7,455 bilhões em 2006. Os maiores mercados foram África do Sul, Nigéria, Egito, Angola e Argélia, em que as vendas passaram de US\$ 478.191 milhões, US\$ 507.648 milhões, US\$ 386.054 milhões, US\$ 199.562 milhões e US\$ 86.853 milhões para, respectivamente, US\$ 1.462.737 bilhão, US\$ 1.373.624 bilhão, US\$ 1.218.236 bilhão, US\$ 837.779 milhões e US\$ 456.723 milhões no quinquênio. Os principais produtos exportados pelo Brasil foram gasolina, açúcar, carnes e minério de ferro. Não obstante o fato de que os produtos agropecuários, em especial o açúcar, ainda tenham ocupado as principais

posições na pauta exportadora, a participação dos bens industrializados cresceu de forma significativa. Em 2002, as vendas de manufaturados para os PALOP totalizavam US\$ 176.013 milhões; em 2006, foram estimadas em US\$ 811.559 milhões, *i.e.*, mais do que quadruplicaram. No caso de Moçambique, as exportações desses artigos elevaram-se de US\$ 3.561 milhões em 2002 para US\$ 20.891 milhões em 2006; para Cabo Verde, aumentaram de US\$ 4.874 milhões para US\$ 24.357 milhões nesse quinquênio. Em relação às importações brasileiras, as principais origens foram Nigéria, Argélia, Angola e África do Sul, sendo os principais produtos petróleo, ferro, produtos químicos, pérolas e pedras preciosas.

Apoiou-se a organização de missões empresariais e a participação em Feiras Internacionais. No caso de Angola, as vendas brasileiras foram beneficiadas pela concessão de linhas de crédito. Em maio de 2005, o governo brasileiro firmou acordo com o governo angolano, no qual concedia a este novas linhas de modo a atingir a soma de US\$ 580 milhões no triênio 2005/2007. Em agosto do ano seguinte, os governos do Brasil e de Angola firmaram um aditivo ao Memorando, no valor adicional de US\$ 750 milhões. Criaram-se a Câmara de Comércio Brasil-Angola em Luanda e a Associação de Empresários e Executivos Brasileiros em Angola (AEBRAN) em 2003, reunindo empresas de pequeno e médio porte.

Em relação a investimentos, os setores de destaque foram os de mineração, gás e construção civil. Em 2006, a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) investiu US\$ 6,5 milhões na exploração de diamantes, cobre e níquel em Angola e US\$ 1,5 milhões na exploração de carvão e cobre em Moçambique. Em novembro de 2004, a empresa venceu na concorrência internacional para exploração do complexo carbonífero de Moatize, na no norte do país, considerada a maior província carbonífera não explorada do mundo, com depósito estimado em 2,4 bilhões de toneladas. Em 2006, a CVRD firmou Memorando de Entendimento com a Petrobras para a exploração de gás em Moçambique. Além de Moçambique, a Petrobras manteve atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural em Angola, Guiné Equatorial, Nigéria, Líbia e Tanzânia. A Odebrecht manteve mais de quinze projetos em Angola na área de construção civil.

Um dos pilares na integração Brasil-África foi o da cooperação técnica. O endividamento dos países africanos e, conseqüentemente, a imposição de restrições à sua capacidade de importação, somado a poucos recursos financeiros na maioria dos Estados, concorreu para a eleição da cooperação técnica como alternativa mais viável de presença brasileira na região, em vez da concessão de créditos para a intensificação das trocas comerciais. Particularmente nos PALOP, o domínio compartilhado da língua portuguesa facilitava o processo de transmissão do conhecimento. A criação da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) em 1987, por fim, permitiu a centralização dos projetos, assegurando monitoramento mais eficaz. Para os PALOP, a cooperação técnica prestada pelo Brasil auxiliou na consolidação de suas instituições nos domínios da educação, agricultura, saúde, entre outros. Graças à cooperação brasileira, Cabo Verde criou sua primeira Universidade Pública, a Uni-CV, em novembro de 2006; Angola dispôs do Centro de Formação Profissional de Cazenga, que prepara cerca de mil trabalhadores a cada ano. Com Moçambique, o Brasil firmou Protocolo de Intenções sobre Cooperação Científica e Tecnológica na área de Saúde, que prevê a construção de laboratório para a produção de medicamentos antirretrovirais genéricos em Maputo, auxiliando no combate à pandemia HIV/AIDS, cujo

epicentro é a África austral. No total, os PALOP receberam 77% das ações de cooperação brasileira na África, pelo Programa de Estudante-Convênio (PEC-G e PEC-PG), de 2001 a 2006, mais de 2.800 estudantes de países africanos lusófonos foram selecionados, sendo que Guiné-Bissau e Cabo Verde foram os maiores beneficiários, com cerca de 2.000 graduados em universidades brasileiras. Em 2006, o Brasil instalou, Escritório Regional da Embrapa na África, com sede em Gana, a fim de reforçar a cooperação na área de agricultura. (LEITE, 2011, p. 183-185)

As Cooperações Técnicas na África, conforme diz Leite (2011), são mais baratas aos cofres públicos e foram priorizadas pelo governo. Essa priorização não significava ajuda assistencialista, conforme salienta Leite (2011, p. 185), mas sim uma transferência de conhecimento do Brasil aos países africanos, permitindo o desenvolvimento destes de forma estável, autônoma e menos exploratória, sem a imposição de condicionalidades. Ao reforçar a comunhão de interesses e desfazer a ideia de relação por comércio nas ações brasileiras no continente africano, a cooperação passou a ser considerada fundamental para a Política Externa Brasileira (PEB).

Do ponto de vista midiático, a presença de empresas brasileiras de mídia e comunicação no continente africano e principalmente entre os PALOP cresceu vertiginosamente, destacando-se o Grupo Record, que possui uma série de canais de TV abertos e emissoras de rádio por todo o continente. A Oi também teve forte presença na telefonia angolana, sendo posteriormente absorvida totalmente por Isabel dos Santos. Após o Governo Lula, as políticas para a África foram paulatinamente abandonadas pelo Estado brasileiro. Os governos Dilma Rousseff (2011-2016), Michel Temer (2016-2018) e Jair Bolsonaro (2019-2022) não tiveram o mesmo olhar com o continente africano e o Brasil foi substituído pela China como parceiro preferencial. A Operação Lava-Jato também impactou as relações Brasil-África, fechando as portas de vários países para empresas brasileiras. Um exemplo é Angola, onde as investigações da Lava-Jato na Odebrecht ajudaram a reduzir a confiança dos angolanos no seu ditador, José Eduardo dos Santos, que deixou o poder em 2017, após investigações locais chegarem a casos de corrupção entre o governo angolano e a construtora.

O Estado brasileiro possui na estrutura do Ministério das Relações Exteriores a Agência Brasileira de Cooperação (ABC), que define as estratégias de cooperação internacional do país. A ABC possui foco especial na Cooperação Sul-Sul, pois esta é a maior fonte de aumento de poder do Brasil no Ambiente Internacional. Ao trabalhar com este foco, o Brasil se coloca automaticamente como referência. A ABC (2012a) define desta forma sua Cooperação Sul-Sul:

A estratégia da cooperação técnica prestada pelo Brasil está centrada no fortalecimento institucional de nossos parceiros, condição fundamental para que a transferência e a absorção dos conhecimentos sejam efetivadas. Sem fins lucrativos e desvinculada de interesses comerciais, a cooperação técnica pretende compartilhar êxitos e melhores práticas nas áreas demandadas pelos países parceiros. Além disso, a ABC tem mantido contato cada vez mais frequente com entidades da sociedade civil organizada, com a intenção de ampliar o leque de oportunidades da cooperação horizontal brasileira.

O Brasil mantém relações de cooperação técnica com a América Latina, Caribe e África, com atuações pontuais na Ásia (Timor-Leste, Afeganistão e Uzbequistão), Oriente Médio (Líbano e Territórios Palestinos) e Oceania. Em 2008, a ABC aprovou e coordenou a execução de 236 projetos e atividades pontuais de cooperação técnica Sul-Sul, beneficiando 58 países em desenvolvimento. A cooperação técnica Sul-Sul bilateral do Brasil está concentrada nas áreas de agricultura (incluindo produção agrícola e segurança alimentar), formação profissional, educação, justiça, esporte, saúde, meio ambiente, tecnologia da informação, prevenção de acidente de trabalho, desenvolvimento urbano, biocombustível, transporte aéreo e turismo. Outras áreas como cultura, comércio exterior e direitos humanos, estão contempladas em projetos e atividades de concepção mais recente.

Para a ABC, a troca de experiências e de conhecimentos materializa o sentimento de solidariedade e responsabilidade entre os povos, beneficiando todas as partes envolvidas na cooperação. Os projetos de cooperação técnica revelam-se eficientes promotores do desenvolvimento social, além de representarem os esforços de muitos profissionais, demonstrando que com disposição e vontade política é possível realizar atividades de importante valor socioeconômico. (ABC, 2012a)

Na África, por exemplo, o Brasil na primeira década do Século 21 era visto como essa referência. Porém, devido ao abandono paulatino do foco na África após 2010, a China ocupou esse vácuo de liderança cooperativa, ganhando confiança dos países, que notaram que a China não os abandonaria, diferentemente do Brasil.

A ABC também possui políticas de cooperação para os países lusófonos. De acordo com o site da Agência (2012b), a relação entre o país e os Estados Lusófonos é prioridade para o Governo brasileiro. Os programas da ABC com a Lusofonia responde por boa parte dos investimentos da Agência, sendo cerca de 53,5% dos recursos dedicados à Gerência de África, Ásia e Oceania e por 37,6% do total dos recursos executados na Agência. No espaço Sul-Sul da Lusofonia, o Brasil possui forte presença em Moçambique, criando projetos como a Universidade Aberta (baseada na Universidade Aberta do Brasil), objetivando a formação de professores moçambicanos por meio da educação a distância; e a modernização da Previdência Social. A ABC destaca (2012b) outros projetos na África Lusófona, como o apoio brasileiro à criação de versões do "Minha Casa, Minha Vida" em Cabo Verde e São Tomé e Príncipe; o apoio oferecido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística para a

realização do Censo em Cabo Verde e São Tomé e Príncipe; o projeto trilateral desenvolvido pela Polícia Federal com o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) em Guiné-Bissau para a formação de forças de segurança no país.

É importante ressaltar que a ABC não possui projetos de cooperação para o audiovisual, sendo que esta responsabilidade é do Ministério de Relações Exteriores *per se*.

3.3 Relação entre Mídia e Política

A mídia cumpre um papel fundamental para a criação de condições favoráveis e consequente reforço da política. Para Leonardo Valente (2007, p. 33), as tecnologias digitais da comunicação e a habilidade no gerenciamento da comunicação de massa são importantes para a ampliação e manutenção do poder do Estado. Essa ideia vale tanto para o cenário local como o internacional. Citando Zygmunt Bauman e a liquidez das relações, o autor avalia que a comunicação não define, sozinha, as posições de poder, mas é elo importante para que elas sejam fortalecidas e até alteradas. Valente (2007) também mostra que, a partir da rápida mudança das informações, é possível modificar os cenários econômico e político.

Isso acontece devido à estrutura midiática global, composta por torres, satélites, redes de fibra ótica, conexões dedicadas de internet e equipamentos modernos que permitem a difusão da informação de forma extremamente rápida. A declaração de um político, por exemplo, pode ter um efeito mortal e rápido graças a essa dinâmica. Valente (2007, p. 36) dá o seguinte exemplo: se o presidente do Federal Reserve Americano declarar que vai dobrar os juros dos Estados Unidos e que as economias latino-americanas nunca estiveram tão pouco confiáveis? Economistas poderão descrever, no mesmo instante, que a economia global viverá uma “onda catastrófica que percorreria boa parte do mundo, num verdadeiro tratado de consequências econômicas, sociais e políticas” (VALENTE, 2007, p. 36).

Do ponto de vista diplomático, a velocidade da informação é importante fator de tomada de decisões. Dos principais conflitos armados internacionais desta década (Segunda Guerra de Nagorno Karabakh, em 2020, e Rússia-Ucrânia, em 2022), a mídia não apenas serviu como arma pelos governos, seja para declarações de guerras, paz, ataque ou defesa, mas também ajudaram os Exércitos a mapearem planos inimigos. Valente diz (p. 44) que o uso da mídia como meio indireto de política externa tem como um dos grandes objetivos a transformação de inverdades em verdades, para a manutenção da ordem vigente e para o atingimento de interesses estatais. Com isso, é possível observar a ligação entre imprensa e poder. Apesar de esta tese possuir um modal midiático como plano de fundo (a televisão), é inegável que mídias digitais e seus produtos – como *Facebook*, *Twitter*, *Telegram*, *WhatsApp*

e *YouTube* – também são fundamentais hoje na política e podem ter impacto junto às massas mais imediato que a TV ou outros modais midiáticos tradicionais. O uso político dessas mídias também é fundamental para a difusão do discurso político, seus produtores e do Estado.

Essa ideia é afirmada por Figueiredo *et al.* (2013, p. 14), observando que a mídia é uma forma que o discurso político encontra espaço para credibilizar e afirmar suas ideias. Isso mostra como imprensa e poder estão intrinsecamente ligadas. Miguel (2004), por sua vez, diz que o impacto dos meios de comunicação nas maneiras da agência política é gigante. Para o citado autor, existem quatro dimensões em que a presença da mídia altera as práticas políticas, a saber: 1) a mídia tornou-se o principal instrumento de contato entre a elite política e os cidadãos comuns, substituindo esquemas políticos tradicionais e reduzindo o peso dos partidos políticos; 2) o discurso político transformou-se, adaptando-se às formas preferidas pelos meios de comunicação de massa, onde o popular, o sensacionalista e o grotesco ganham destaque; 3) a mídia é a principal responsável pela produção da agenda pública, um momento crucial do jogo político. As pautas mais visíveis nos meios de comunicação são as que ganharão destaque no debate público e terão mais atenção do mundo político; 4) a busca, por parte dos autores políticos, pela visibilidade na mídia, com o objetivo de orientar a agenda pública.

Para Silverstone (2002), a mídia assume um papel de mediação da sociedade, sendo condicionada e condicionando o modo como os sujeitos se representam e veem o mundo. Ao simular os embates da arena pública, a mídia também reconhece como verdadeiros os discursos que evoca de partes da sociedade. Assim, ela pode legitimar esses dizeres nacionalistas. A mídia ainda é capaz de mobilizar e sugerir sentidos de pertencimento, comunidade e nacionalismo, exprimindo os valores de um grupo por meio da ideologia. Lima (2006) afirma que, com o avanço tecnológico das telecomunicações, a mídia ocupa uma posição de centralidade na contemporaneidade, permeando diferentes processos e esferas da atividade humana, entre elas, a política. Para Lima (p. 52), a mídia vem substituindo os partidos políticos em várias de suas funções tradicionais. Isso acontece devido a uma crise partidária global, onde as pessoas perdem a confiança nos partidos políticos. Com isso, a mídia assume funções que antes eram delegadas aos partidos, como a construção de agenda pública, a geração e transmissão de informações políticas, fiscalização das ações do governo e canalização das demandas da população, como um *watchdog*, além do exercício da crítica das políticas públicas.

Nesse processo assumido pela mídia, a representação partidária é relegada ao segundo plano e a política passa a ser focada no personalismo (sejam as disputas ou as práticas). A partir daí a política passa a ser personificada no candidato e no político, não mais em instituições. O partido político e as propostas, que antes eram os primordiais para uma candidatura, passam a ser irrelevante perto do poder da pessoa física que executa o jogo político. O carisma do político é o que move a máquina da mídia, muito bem utilizada pelos atores que aproveitam o personalismo com o objetivo de conquistar poder. Com essa mudança de representatividade, a mídia passa a alterar o modo como campanhas eleitorais e a execução da política são feitas. Enquanto no passado a interação corpo a corpo era a principal, hoje o uso da mídia eletrônica (incluindo a televisão) é a principal ferramenta, com a construção de personagens para atrair a atenção do eleitor. O maniqueísmo visto na dramaturgia televisiva passa a ser o tom usado na política. Esse processo também é visto em guerras, inicialmente na Guerra do Golfo, em 1991, e atingindo o ápice na Guerra da Bósnia, em 1996, moldada para gerar boas imagens para a televisão.

Com todo esse poder, a mídia transforma-se em importante ator político. Ao gerar capital simbólico para a imagem do político, ela entra no debate público se colocando como mediadora dos desejos do povo, mesmo que esse povo seja o editor ou o acionista do veículo, colocando seus interesses acima aos verdadeiros anseios da população. Para Lima (2006), não há política sem mídia. Segundo o autor, somente a mídia define o que é público no mundo contemporâneo. A própria ideia do que seja algo relevante se transforma a partir da existência da mídia. Se um evento grande não tem cobertura de determinado veículo, a chance deste ignorá-lo é muito grande. A internet tensiona essas questões (já que a mediação do algoritmo é diferente e destaca o momento específico), mas o veículo de mídia tem um *gatekeeper* humano, que fará as seleções do que é importante ou não. Isso modifica completamente a agenda pública, já que a mídia tem o poder de mostrar à população o que é importante em sua vida ou não. Se a COVID-19 não tivesse sido foco da mídia por anos, autoridades deixariam o tema ficar oculto no mar de multiplicidade de informações. O papel da mídia também coloca o agente público em foco: aquele que responde adequadamente as demandas da mídia é visto como competente. O que não responde pode ser visto como incompetente e mentiroso.

É importante observar que a mídia altera a dinâmica da própria mídia. Com a precarização das relações trabalhistas e a crise financeira do mercado da Comunicação, as mídias digitais alteram o gatekeeping da mídia tradicional. Jornalistas hoje apuram matérias pelas redes sociais, saindo pouco às ruas e deixando o algoritmo ditar o que será relevante para os cliques em sites. A Publicidade hoje é feita por sistemas automatizados, fazendo com

que haja pouca ousadia artística e com preços baixos na execução. O rádio pode ser feito com vozes geradas por Inteligência Artificial, que custam bem menos que o salário de um locutor profissional. O mesmo pode acontecer na televisão, onde apresentadores podem ser gerados por Inteligência Artificial.

Entretanto, Albuquerque (2012) observa que a relação mídia e política na contemporaneidade passa a ser mais uma questão mercadológica que pragmática. Como dito anteriormente, a mesma crise financeira que afeta o mercado da Comunicação é a que leva o mercado a viver a lógica algorítmica das redes sociais: afinal, se há uma massa ávida a consumir conteúdo que trate positivamente de suas crenças, desejos e vontades, e que atualmente o consome gratuitamente nas redes sociais e em outros sites, por que não colocar este conteúdo na mídia profissional e lucrar com ele? O lucro vem antes das relações responsáveis de consumo, como pontua Gomes (2004), ao afirmar que a comunicação passa por desenvolvimento e autonomização decorrentes de transformação dos meios em grandes empresas capitalistas, que antes das relações políticas precisa gerar lucro a seus acionistas. A partir daqui a mídia passa a depender mais ainda da temperatura política de momento para definir seu direcionamento, linha editorial, posicionamento como marca e conduta dos empregados. Na Nova República brasileira (1985-[...]), por exemplo, o alinhamento de veículos da forma analisada por Albuquerque começa no Governo Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010), por meio de blogs e sites opinativos que tinham como objetivo manter a imagem positiva do governo em redes alternativas. A abordagem, tímida e nichada, era financiada por contratos de publicidade com a Secretaria de Comunicação da Presidência da República e anúncios de *Google AdSense*. O mais próximo do profissionalismo que a estratégia chegou foi com a entrega da concessão de TV aberta da TV dos Trabalhadores (TVT) ao Sindicato dos Metalúrgicos do ABC. Em alguns momentos, o pragmatismo da mídia se manteve, como no alinhamento da Record e dos veículos IURD ao governo Lula, visando espaço do então PRB, partido da Igreja aliado ao governo, no Congresso e em Ministérios. A estratégia se manteve com Dilma Rousseff (2011-2016), que teve seu ápice na criação do Brasil 247. Com Michel Temer (2016-2018), o financiamento de veículos alinhados diminuiu. Mas com o Governo Jair Bolsonaro (2018-2022), um novo ator emergiu, transformando radicalmente a relação do público com a mídia: as redes sociais. Desde o *Orkut*, Bolsonaro tinha grande presença e um interessante séquito de interessados em discutir por meio de Comunidades temas levantados pelo deputado. A esse séquito do *Orkut*, foram agregados milhões de interessados no *Facebook*, *Twitter*, *Instagram* e *WhatsApp*, sendo este último primordial na difusão de mensagens e ideias da campanha e do governo Bolsonaro. Ao ter milhões de pessoas

interessadas naquela mensagem que encontrou ressonância na eleição presidencial de 2018, o mercado passa a ver Bolsonaro com pragmatismo e simpatia. No Sul do país, empresários de veículos tradicionais se uniram na Rede de Notícias Regional²⁰, que gera conteúdo pró-governo para rádios e televisão. A Record, que sempre foi pró-governo (não importando qual governo seja), passou a se alinhar automaticamente com o governo de forma muito simpática, ganhando espaço para o Republicanos em Reformas Ministeriais. O SBT, que também sempre foi pró-governo, passou a apoiar Jair Bolsonaro, sendo o presidente presença constante em programas da casa, como o “Programa do Ratinho” e o “Programa Silvio Santos”. Já o caso mais emblemático é o da Rádio Jovem Pan, que ao observar a grande massa bolsonarista querendo consumir veículos de mídia gerenciados por grandes empresas de mídia que defendessem seus valores²¹, passou a defender abertamente o governo em seus noticiários, em uma estratégia de quase cooptação, visando audiência e lucro. O bolsonarismo ficou feliz e Jair Bolsonaro também, que via nesses veículos aliados em sua guerra cultural contra a esquerda. É importante observar que, ao falar de bolsonarismo, não se pensa apenas em apoiadores de Jair Bolsonaro, mas também em pessoas que se identificam com valores pregados por seu discurso e encontram em Bolsonaro a materialização desses desejos e discursos, fazendo com que sua política seja personificada, mas abrindo espaço para outros atores que podem não ser alinhados a ele. Todos os veículos citados anteriormente receberam a atenção dos apoiadores de Bolsonaro e, ao se alinharem ao governo, também receberam grande quantidade de verbas publicitárias federais.

Essa estratégia de pragmatismo foi acompanhada em todo o mundo, já que nos Estados Unidos a Fox News seguiu a mesma linha, sendo defensora ferrenha do governo Donald Trump (2013-2017), mais até que do partido Republicano, reforçando a centralidade no personalismo. Já na televisão dos países analisados por essa tese, a mesma estratégia é rara, seja pela ligação dos veículos com o governo (Angola e Moçambique) ou pela regulação (Portugal), ficando restrita a alguns comentaristas ou reportagens.

Todo esse processo reforça que a mídia exerce um papel de Poder Simbólico, como o definido por Bourdieu, e é um Aparelho Ideológico de Estado, como pontua Althusser. Para o autor (1972, p. 44), os Aparelhos Ideológicos de Estado têm o objetivo de manter as relações produtivas vigentes. Dentre esses aparelhos estão a mídia e a cultura, sendo que estes contam

²⁰ Disponível em: <https://ndmais.com.br/politica-brasileira/projeto-da-rede-regional-de-noticias-ganha-apoiadores-e-aplausos-em-brasilia/>

²¹ Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/jovem-pan-e-o-golpe/>

com uma repressão simbólica, não chegando a agredir fisicamente o cidadão, como o conceito de *soft power* cunhado por Nye (2004).

Thompson (1995) ressalta que a dimensão simbólica dos meios de comunicação é grande, sendo possível perder essa consciência, mesmo sabendo de sua importância. Indivíduos e organizações interagem a todo o momento com a produção, o armazenamento e a circulação do discurso midiático, algo significativo para emissores e receptores. Mas o autor observa que a comunicação mediada é um fenômeno social contextualizado, implantada sempre em contextos sociais que se estruturam de diversas maneiras e que produzem impactos significativos em seus campos de atuação e presença, por meio de agência-estrutura.

Bourdieu (1989) compreende a ideia de *campo* como um território de relações simbólicas configuradas por interesses de disputa ou manutenção de determinados poderes. Em cada campo, diversos tipos de capital são colocados em disputa, que somente podem ser adquiridos ou perdidos por agentes que tenham relação de pertença a este campo, sendo que esses agentes possam atuar de forma individual ou coletivamente, dentro de certa estrutura que os permita agir. A estrutura de campo tem dinâmica própria, sendo constantemente atualizada conforme as disputas de poder se desenvolvem. O autor diz que para entender a gênese social de um campo é preciso entender o discurso aplicado neste, suas relações, elementos materiais e simbólicos que são colocados em disputa.

No campo midiático, é importante observar as ideias de Rubim (2000). Para o autor, a humanidade vive hoje na *Idade Mídia*. No ambiente da Idade Mídia, os discursos midiáticos e seus consumidores ganham uma mídia específica, uma forma individual, seletiva e interativa de se comunicar. A nova circunstância impede, por conseguinte, qualquer tratamento unilateral, seja ele meramente instrumental, seja ele redutor. Rubim (2000, p. 176) diz que a Comunicação não pode, sem mais, ser identificada com sua possibilidade instrumental e com sua dimensão de mensagem. A Comunicação possui mais papéis definidos e gera os ritmos da sociabilidade contemporânea. A sociabilidade na Idade Mídia acontece quando os seguintes itens estão presentes na sociedade, a saber: I) expansão quantitativa de meios de comunicação; II) diversificação dessas modalidades midiáticas; III) papel da mídia como forma hegemônica de experiência e de conhecimento da vida, do real e do mundo; IV) força dos meios culturais midiáticos para organizar e difundir comportamentos, valores, etc; V) influência da comunicação midiaticizada sobre o pensar e o sentir da sociedade e dos indivíduos; VI) ascensão da mídia como espaço público privilegiado e hegemônico; VII) possibilidade de uma representação de vida de âmbito planetário e em tempo real; VIII)

ampliação rápida e diversificada do mercado de trabalho na área da informação e da produção de bens simbólicos.

Para o ambiente do poder, a Idade Mídia é benéfica já que permite credibilizar e difundir seus discursos e suas ideias para o máximo possível de pessoas, revertendo-se em expansão e extensão do tempo de poder, além de conquistar mais confiança pública.

A própria mídia depende do Estado (e, conseqüentemente, da política) para existir e sobreviver. Aqui, ressalte-se, não se trata do financiamento publicitário, mas sim, da regulação dos veículos. Sendo a mídia uma mediadora da sociedade, é natural que o Estado queira regular o funcionamento e exploração dos veículos de mídia, para manter a concorrência saudável. Os Estados aqui analisados possuem órgãos que fazem este papel.

Os órgãos oficiais que legislam e regulam a Comunicação Social em Angola são o Conselho Nacional de Comunicação Social (CNCS) e o Ministério das Telecomunicações, Tecnologias de Informação e Comunicação Social (MINTTICS). Cabe ao MINTTICS propor a formulação, condução, execução e controle da política de telecomunicações, tecnologias de informação, serviços postais, meteorologia e geofísica, comunicação social e da publicidade em Angola. Já o CNCS é um órgão que tem como fim assegurar a objetividade e a isenção da informação, além de salvaguardar a liberdade de expressão e de pensamento na imprensa de acordo com os direitos consignados na Lei.

Em Moçambique, os órgãos reguladores são o Ministério das Comunicações e Transportes (MCT) e o Instituto Nacional das Comunicações de Moçambique (INCM). O MCT é o responsável por elaborar as linhas legais de ação da Comunicação moçambicana, como regulamentos. Cabe ao INCM a regulação, supervisão, fiscalização, sanção e representação dos setores postal e de telecomunicações. O órgão também realiza a gestão do espectro de frequências de radiodifusão do país. Moçambique também conta com o Conselho Superior de Comunicação Social (CSCS), um órgão consultivo que regula o jornalismo no Estado.

Portugal não possui um Ministério das Comunicações. A Secretaria de Comunicação está vinculada ao Ministério das Infraestruturas e da Habitação. As entidades reguladoras da Comunicação no país são a Autoridade Nacional de Comunicação (ANACOM) e a Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC). A ANACOM é a autoridade que regula a Comunicação em Portugal e tem função equivalente ao Ministério das Comunicações e a Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL) no Brasil. Já a ERC é responsável por regular a comunicação social em Portugal, por meio de intervenção, regulação e supervisão de todas as empresas e pessoas que trabalhem com Comunicação Social em Portugal, sejam

jornalistas, jornais, rádios, TVs, agências de notícias, sites e outros veículos de imprensa com veiculação digital.

Por mais independentes do Estado que sejam os veículos de comunicação, se regulados, precisam ter bom trânsito com a política, criando uma relação de interesse com o Estado (e vice-versa). Afinal, se uma decisão estatal influenciara a existência do veículo, ele tentará, através dos agentes públicos mais próximos, estabelecer contatos e *lobbies* evitando que aquela decisão aconteça. Já o Estado vai querer que seu discurso seja emitido pelo veículo.

3.4 Política Externa Brasileira (PEB) aplicada ao audiovisual

A Política Externa Brasileira (PEB) é pautada, tradicionalmente, pela paz (já que o Brasil se apresenta no âmbito global como um país pacifista). Como ressalta Amorim (2010, p. 214):

A credibilidade internacional do Brasil decorre, em grande parte, dos princípios que norteiam sua política externa. Somos um país pacífico, que age de acordo com o direito internacional e respeite os direitos soberanos de outros países. Escolhemos resolver as nossas disputas diplomaticamente - e encorajamos os outros a agir da mesma maneira. Vemos o multilateralismo como o principal meio de resolver conflitos e tomar decisões internacionalmente. Defendemos os interesses brasileiros com pragmatismo, sem renunciar aos nossos princípios e valores. Essas características de nossa política externa têm sido mais ou menos constantes ao longo do tempo. As partidas têm sido raras e de curta duração. (AMORIM, 2010, p. 214, tradução nossa)

É possível observar que o Brasil se identifica em sua política externa como um ator que defende a soberania, a diplomacia, o respeito e a tolerância. Apenas para comparar, dados do IPEA²² indicam que, no âmbito doméstico, 553 mil brasileiros foram assassinados de 2006 a 2016, um número maior que o da Guerra da Síria. Como esse discurso não explicita o uso da força, é natural que a base da PEB siga os princípios de *soft power* propostos por Nye (2004). Para o autor, o *soft power* faz a política por meio de cooptação, ao invés de coação (o *hard power*, ou seja, o uso da força em um conflito). A cooptação em tempos de paz pode dar resultados mais rápidos que ameaças militares ou econômicas. Um país pode obter os resultados desejados na política mundial porque outros países - admirando seus valores, emulando seu exemplo, aspirando ao seu nível de prosperidade e abertura - querem segui-lo. O *soft power* de um país se baseia principalmente em três recursos: sua cultura (um conjunto

²² Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/06/total-de-mortes-violentas-no-brasil-e-maior-do-que-o-da-guerra-na-siria.shtml>

de práticas – literatura, artes visuais, teatro, televisão, cinema, música – que criam sentido para uma sociedade), seus valores políticos (leis e instituições que impactam a percepção internacional de um país) e suas políticas externas (se um país está agindo como autoridade moral, ou seja, em benefício de objetivos globais, ou com poder de veto em mesas internacionais de negociação).

À primeira vista, a imagem de *soft power* brasileiro mais lembrada é a do futebol. A Seleção Brasileira é uma instituição nacional admirada ao redor do mundo, o que criou uma relação interessante quanto ao simbolismo do uniforme da Seleção de futebol: usar a blusa do uniforme é o mesmo que usar o Brasil no corpo. Entretanto, a Seleção Brasileira aparece em campo algumas vezes ao ano, não dando oportunidades suficientes de repetição da imagem projetada. Mas, dentre os mais diversos aparelhos culturais brasileiros disponíveis, a televisão é a que mais se projeta repetidas vezes. E esse artifício, do ponto de vista político, se torna muito interessante, principalmente se considerarmos a emissão televisiva como um ato de fala. De acordo com Onuf (1998, p. 66), assim como um processo de interlocução linguístico, os atos de fala só se cumprirão caso outros atores respondam ao que ouvem. Independentemente a que categoria pertença um ato de fala específico, ele não tem implicações sobre situações futuras, exceto se o emissor da mensagem repetir frequentemente - ao longo do tempo – um ato de fala particular. A partir daí os receptores poderão achar que a repetição possui algum significado. Para o autor (1998, p. 66), caso o ato de fala seja repetido constantemente, este se transforma em uma convenção, já que os atores começam a acreditar que as palavras por si só, e não os que as pronunciaram, são responsáveis pelo que se sucede. Com isso, o ato de fala se transforma em uma convenção, ainda que informal.

Diferentemente do futebol, a televisão aparece diariamente, com disponibilidade às 24 horas do dia, durante os sete dias da semana. E, além disso, também há a possibilidade do receptor da mensagem pagar pelo conteúdo consumido. Fundador da TV Globo, Roberto Marinho sabia que a incursão de uma emissora de televisão brasileira no exterior seria politicamente interessante, seja por mero discurso nacionalista ou por relação política *de facto*.

O Estado Brasileiro esteve presente, em 2004, na criação do Brazilian TV Producers, uma iniciativa da Associação Brasileira de Produtoras Independentes de Televisão (ABPITV) desenvolveu junto com o Ministério da Cultura e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), ligada ao Ministério das Relações Exteriores. O objetivo desta iniciativa é internacionalizar o conteúdo brasileiro independente de televisão, que não tem tanta estrutura de comercialização e exposição como as empresas já

consolidadas. O programa também leva produtores a feiras internacionais de comercialização, como o MIPTV e Cannes.

O país também possui várias leis de incentivo à produção audiovisual com foco no mercado nacional de televisão, destacando-se a Lei do SEAC (12.485/2011), conhecida como Lei do Cabo. Ela criou a Reserva de Conteúdo Qualificado, que são conteúdos audiovisuais nacionais produzidos por produtoras independentes. Essas produções precisam ser registradas na Agência Nacional do Cinema (ANCINE) como produtos brasileiros, podendo ser séries, filmes, programas de entretenimento, documentários e animações, financiadas ou não por Leis de Incentivo à Cultura ou pelo Fundo Setorial do Audiovisual, e são exibidas durante 3h30 semanais no horário nobre de canais pagos que não são considerados Brasileiros de Espaço Qualificado. Diversas produtoras começaram a produzir muito conteúdo e vender para canais globais de TV paga, abrindo espaço para o produto brasileiro. Esse movimento levou, naturalmente, à exportação dos produtos independentes para a América Latina e Europa. Com isso, a ABPITV e a ApexBrasil fortaleceram o Brazilian TV Producers para impulsionar ainda mais a exportação do produto brasileiro. Uma das produtoras de maior sucesso do Brasil é a TV Pinguim, produtora das animações *Peixonauta* e *O Show da Luna*, que são produzidas com financiamento público e aceleradas pelo programa público-privado. Atualmente, a exportação não fica restrita à televisão, atingindo plataformas de *streaming* e outras formas de consumo de conteúdo audiovisual.

Além das iniciativas isoladas, o Estado possui, dentro do Ministério das Relações Exteriores, o Departamento de Audiovisual (DAV), que trabalha com a promoção da televisão brasileira, mas possui foco maior no cinema. O DAV é ligado ao Departamento Cultural do Itamaraty, que possui outros cinco departamentos além do DAV, a saber: Divisão de Promoção da Língua Portuguesa (DPLP), Divisão de Operações de Difusão Cultural (DODC), Divisão de Acordos e Assuntos Multilaterais (DAMC), Divisão de Temas Educacionais (DCE) e Coordenação de Divulgação (DIVULG). De acordo com Souza (2009), uma vertente fundamental da diplomacia brasileira sempre foi promover a cultura brasileira em todos os seus aspectos. Porém o cinema como modal midiático tem uma penetração muito limitada, se comparada a da televisão.

Daí surge a necessidade de serem criadas mais políticas de incentivo à televisão brasileira no exterior, como a Coreia do Sul fez com seus telefilmes, *doramas* e programas musicais que ajudam a difundir o K-Pop pelo mundo. A política de Estado vem dando resultados impressionantes ao país, que fortalece seu *soft power* no continente asiático e no

resto do mundo, gerando mais interessados na língua coreana e na Coreia do Sul, crescendo em poder e potencial no fluxo comunicacional.

3.5 Fluxos e contrafluxos na Comunicação Global

A comunicação é um mercado extremamente relevante na balança comercial global. Só em 2013, segundo levantamento da UNESCO (2015), o mercado da Indústria Cultural movimentou US\$ 213 bilhões de dólares. Em 1980, este valor havia sido de US\$ 67 bilhões. No Brasil, o movimento de importação de bens culturais audiovisuais (programas de TV e filmes) dos Estados Unidos superou US\$ 1 bilhão em 2015, segundo dados do governo deste país e tabulados por Thussu (2019).

O Brasil, apesar de sua condição de grande produtor do campo da TV, tem pequeno impacto neste fluxo monetário da Indústria Cultural. O relatório da UNESCO aponta que (2015, p. 100-101) o Brasil exportou US\$ 289 milhões em bens culturais em 2013. Apenas para comparação, o México (que é um dos 10 maiores vendedores de audiovisual no mundo) exportou US\$ 1,4 bilhão naquele ano, e Singapura, que é uma cidade-estado asiática, conseguiu exportar mais de US\$ 6 bilhões. O Brasil está em uma condição deficitária nesta balança comercial e o governo brasileiro possui, dentro do Ministério das Relações Exteriores, o Departamento de Audiovisual (DAV), que trabalha com a promoção da televisão brasileira, mas possui foco maior no cinema. De acordo com Souza (2009), uma vertente fundamental da diplomacia brasileira sempre foi promover a cultura brasileira em todos os seus aspectos.

Porém, nem o cinema consegue ter impacto global. Dados da MPAA tabulados por Thussu (2019) indicam que o Brasil foi o 10º maior mercado para filmes feitos em Hollywood em 2016, com saldo de US\$ 700 milhões. O cinema brasileiro nos Estados Unidos sequer chega a este valor. Um dos motivos para esse insucesso do audiovisual brasileiro no Ambiente Internacional pode ser descrito pelo o que Thussu descreve (2019, p. 171) como uma predominância da língua inglesa no comércio e na comunicação. O autor pontua que na Academia, por exemplo, apenas autores que escrevem em Inglês são considerados “internacionais”. Além da barreira linguística, já que o material produzido no país (especialmente o da televisão, foco deste trabalho) é produzido em língua Portuguesa, há outro fator importante a ser considerado: os fluxos globais da comunicação. O Brasil está desconectado destes fluxos, que tradicionalmente ocupam e privilegiam o espaço global do Hemisfério Norte (notadamente Estados Unidos, Europa Ocidental e Canadá e, em alguns momentos, Japão).

O ato comunicacional é um fluxo. Como observa Pernisa Júnior (2019), a comunicação pode ser considerada um processo calçado em sistemas. Nos estudos da Biologia, o organismo é considerado um sistema aberto que mantém estabilidade e evolui a patamares de complexidade crescente devido a um intercâmbio ininterrupto entre energia e informação com o meio ambiente. O sistema não é fechado em seu próprio meio. Ele possui fraturações e pode evoluir com novas funções, através da alimentação de novas informações. Assim como um organismo, a Comunicação evolui, através de trocas ambientais por meio dos fluxos, de forma líquida, como Bauman define²³, e mutáveis. Sobre os fluxos, Castells (2000a) observa que eles dominam a vida contemporânea, seja por fluxos de capital, de tecnologia, de interação, imagens, sons e símbolos. Dentro do ambiente midiático, Thussu (2007, p. 27) define os fluxos da seguinte maneira:

Fluxos de mídia e contracorrentes fazem parte da luta mais ampla pelos fluxos de informação que definem as relações de poder na economia da informação global. Na era do "domínio de espectro total" e da "grade de informação global", é provável que uma cultura glocal americana hibridizada circule com maior rapidez, maior volume e maior valor econômico. Não é coincidência que, no logotipo do Escritório de Conscientização da Informação do Pentágono, o lema seja "Scientia est potentia - conhecimento é poder". Apesar do massivo movimento da mídia através dos continentes, culturas e comunidades, não se deve perder de vista o fato de que o "suave" poder da mídia é fortemente sustentado pelo "duro"²⁴ poder político e econômico. (THUSSU, 2007, p. 27. Tradução nossa)

Os fluxos midiáticos dentro dos processos de Comunicação são três, de acordo com Thussu (2007, p.14). O primeiro é o fluxo dominante, também chamado de global, dominado pelos Estados Unidos²⁵ (através dos produtos feitos em Hollywood, pelos canais dos grupos Disney²⁶, AT&T²⁷, Viacom²⁸, Comcast²⁹, News Corporation³⁰), Reino Unido (através da BBC) e dos *animes* japoneses. Apesar de citar poucas empresas e não se aprofundar em outros players relevantes, como produtoras de formatos, o fluxo global apresentado pelo autor é

²³ Para Zygmunt Bauman (2007), em "Vida Líquida", a liquidez é definida como um processo de mudança mais curto do que o necessário para a consolidação, em hábitos e rotinas, das formas de agir. Tudo é mutável e a vida líquida, assim como a sociedade líquido-moderna, não pode manter a forma ou permanecer em seu curso por muito tempo.

²⁴ Nota do autor: neste ponto, Thussu fez um jogo com os conceitos políticos de *Hard Power* e *Soft Power*, que guiam parte do raciocínio deste trabalho.

²⁵ O autor também cita como *players* o grupo Discovery e o Google.

²⁶ Disney e ESPN.

²⁷ CNN, propriedade da WarnerMedia, subsidiária da AT&T.

²⁸ MTV.

²⁹ CNBC.

³⁰ The Wall Street Journal.

totalmente composto por empresas oriundas do Hemisfério Norte, de porções ricas e dominantes do cenário econômico global.

O segundo fluxo é o contrafluxo transnacional, formado por *Bollywood* (a indústria cinematográfica da Índia); a TV estatal *Al Jazeera*, do Catar; as telenovelas (referida diversas vezes pelo autor como latino-americanas, mas que possuem forte produção na Coreia do Sul, em Portugal e na Turquia); filmes coreanos; os canais de TV públicos e/ou estatais (ou com fortes ligações com governos) TV5 (França), *Telesur* (consórcio sul-americano liderado pela Venezuela), *Radio France Internationale* (França), CCTV-9 (canal estatal chinês em língua inglesa), *Russia Today* (fundada pelo governo Vladimir Putin e pertencente à agência estatal russa RIA Novosti) e o *Euronews* (fundado pela *European Broadcasting Union*³¹ como resposta à CNN).

O terceiro e último fluxo é o contrafluxo geocultural, definido desta maneira por Thussu (2007, p. 13):

Uma terceira categoria de mídia geocultural atende a públicos linguístico-culturais específicos, que podem estar espalhados pelo mundo. O canal de televisão chinês Phoenix e a rede pan-arábica de entretenimento MBC são exemplos de mídia representando o que pode ser rotulado como "fluxos geoculturais", destinados em grande parte às populações diaspóricas, que podem não necessariamente ser definidas apenas pela linguagem - por exemplo, Uma rede como a Zee TV da Índia é assistida por britânicos asiáticos de segunda geração que podem não ter proficiência em hindi. As redes transnacionais e geoculturais emergentes representam contracorrentes e podem operar em ambas as dimensões. (THUSSU, 2007, p. 13. Tradução nossa)

Como observado anteriormente, devido a sua natureza, a Comunicação é um fluxo que evolui constantemente. Thussu (2007) observa um movimento novo nos fluxos midiáticos, os chamados "fluxos subalternos", preenchidos por players do Sul global ou de países em desenvolvimento. Grande parte desse fluxo acontece pela profusão de canais via satélite disponível por TV por Assinatura ou FTA³² e, mais recentemente, por *torrents* e *streaming*, permitindo que diásporas destes locais ou pessoas interessadas no conteúdo possam consumir aquela programação de TV. Um exemplo claro disso são as novelas da Coreia do Sul, os *doramas*, que se tornaram fenômeno global entre adolescentes. Outro exemplo vindo do fluxo

³¹ A European Broadcasting Union (EBU) é um órgão europeu que integra emissoras de rádio e televisão da Europa, em sua maioria públicas, que podem ou não possuir relações tácitas com governos.

³² Sigla de Free-To-Air, canal aberto.

subalterno são as telenovelas produzidas pela Televisa, do México, e pela TV Globo, que giram um mercado regional na América de US\$ 1,6 bilhão (THUSSU, 2007, p. 23).

Além disso, outro fluxo importante a ser observado é o dos BRICS³³. O grupo, formado por membros do Sul Global e de países periféricos no Ambiente Internacional, deixou de ser uma teoria econômica ou algo do plano discursivo e se tornou um grupo com instituições formadas e operantes. Sozinho, o grupo possui 3 bilhões de habitantes, formando quase a metade do público consumidor global. Caso esse grupo se una em ações efetivas de Comunicação ou de impacto na Indústria Cultural, será possível receber um contrafluxo regional de grande relevância no mercado.

Sobre os BRICS, Thussu (2019, p. 192) diz que o poder de comunicação dos países-membros é ignorado pela Academia Ocidental (leia-se América do Norte e Europa Ocidental), devido às diferentes ordens políticas, diferenças socioculturais entre as nações e diferentes níveis de desenvolvimento entre os cinco Estados. O autor ainda pontua que:

Apesar dos recentes reveses no crescimento econômico de alguns países do BRICS, especificamente Brasil e África do Sul, a presença internacional de mídia e comunicação dos países do BRICS deve se expandir com a crescente convergência de tecnologias de comunicações móveis e conteúdo de internet. [...] A mídia dos países do BRICS – canais de TV de notícias da Rússia e China e entretenimento da Índia, do Brasil e da África do Sul - são componentes cada vez mais importantes do panorama da mídia global. As telenovelas brasileiras são exportadas para mais de 100 países e são particularmente populares no mundo lusófono, no qual o Brasil continua a dominar a mídia (Davis, Straubhaar e Cunha, 2016). [...] Redes pan-africanas sediadas na África do Sul, como a M-Net e a gigante da internet NASPERS, fazem dela uma importante presença no continente. No entanto, o câmbio midiático intra-BRICS permanece extremamente baixo, com algumas exceções. A China é também o mais importante novo *player* a surgir no cenário da mídia global. (THUSSU, 2019, p. 192. Tradução nossa)

O surgimento de novos atores ou fluxos não é ruim para a Comunicação global. Pelo contrário, ajuda a criar novos produtos e a reter público para a televisão. Como os fluxos são estruturas fluídas e que permitem entrada de novas funções, os fluxos dos processos comunicacionais seguem a tendência da globalização, fazendo com que pessoas de diferentes locais geográficos possam consumir e conversar sobre uma série exibida pela HBO no mesmo dia em todo o planeta, um jogo de futebol, uma corrida de Fórmula 1 ou até mesmo a um capítulo de novela brasileira.

Straubhaar (*In*: Moreira, 2012, p. 27-28) observa que enquanto há a expansão das produções de Hollywood no mundo, tem-se também um rápido crescimento de produtos

³³ Sigla criada por Jim O'Neill para se referir aos cinco países emergentes que mais cresciam na primeira década do século 21: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.

culturais com conexão linguísticas e geoculturais³⁴, com acesso em TVs a cabo / satélite, sites da Internet, downloads de músicas e filmes, além das exportações de programas de televisão. Entretanto, é importante ressaltar que o processo de acesso é excludente, já que a maioria das pessoas em diversos territórios do contrafluxo comunicacional conhece, na maioria da programação de TV, a realidade da produção nacional, não tendo acesso a outros formatos. Isso não significa que um produto é melhor que outro. O que muda são as formas de produção e como o produto é entregue ao espectador final.

Straubhaar pontua que no processo de globalização as emissoras de TV se tornam “complexamente multifacetadas”. Ou seja, os canais criam estratégias de programação e elementos locais e regionalizados, mesmo que se expandam globalmente e mantenham características internacionais citadas anteriormente. O motivo, segundo o autor (p. 22), é que ao entrar em mercados externos, os canais se envolvem em histórias e instituições específicas de uma variedade de culturas, tradições de mídia e sistemas regulatórios.

3.6 Dentro ou fora do fluxo? Qual a situação real do Brasil?

Autores como Thussu (2007) e La Pastina (2005) são muito positivistas em relação à posição do Brasil na cadeia global dos fluxos midiáticos. Conforme visto nas últimas páginas, o Brasil é relevante em certos pontos, mas ainda está longe de se equivar a um ator do Hemisfério Norte. O país, mesmo com movimentos claros de presença na cadeia global de comunicação (como presenças no esporte e na produção de entretenimento), está desconectado ao fluxo principal.

Um exemplo claro dessa desconexão do Brasil com a cadeia global de comunicação é o acidente da Samarco, ocorrido na cidade mineira de Mariana, em 2015. Analisando os critérios de noticiabilidade³⁵, o acidente possuía os quatro critérios substantivos. Afinal, a Vale e a BHP Billiton são mineradoras de significativa relevância no mercado global. O

³⁴ Thussu (2007, p. 13-14) pontua que a mídia geocultural é um ponto de intercessão entre países e suas diásporas, não tendo o consumo resumido apenas à questão linguística. De alguma forma, as pessoas que consomem a mídia geocultural possuem conexão com o país de origem do veículo de comunicação.

³⁵ Segundo Oliveira (2011, p. 5), um dos critérios são os substantivos, que indicam qual evento deve se tornar notícia em função do seu conteúdo. Ele é analisado pelo seu grau de importância e interesse. A importância se subdivide em quatro itens, a saber: (1) grau de hierarquia dos envolvidos no acontecimento noticiável: quanto mais importante, ou pertencente às elites forem os envolvidos, maior a chance de virar notícia; (2) impacto sobre a nação e sobre o interesse nacional: muitas vezes é avaliado pela proximidade geográfica, já que desperta interesse na comunidade; (3) quantidade de pessoas que o acontecimento envolve: quanto maior o número de envolvidos, maior o valor-notícia de um acontecimento. Isso aumenta se os envolvidos forem celebridades ou políticos; (4) Relevância do acontecimento em relação ao futuro: trata-se da cobertura de acontecimentos que se desdobram ao longo do tempo e produzem uma série de notícias.

impacto nacional do fato foi visível, já que afetou o meio ambiente e o abastecimento de água em dois estados, além do despejo dos rejeitos no Oceano. Ao envolver uma população que ultrapassa 20 milhões de pessoas, quase 10% do total de habitantes do Brasil, o fato ganha grande relevância e, por isso, há necessidade não apenas interna, mas também externa, de destaca-lo. Porém, por qual motivo a CNN demorou um dia para noticiar o fato, conforme afirmamos (RIOS, 2016)? Porque o Brasil não faz parte da cadeia global noticiosa. Para colocar uma notícia do Brasil em destaque no exterior é necessário que seja imprevisível, como um acidente ambiental de grande impacto. Mesmo assim, é preciso que a notícia seja alimentada com informações a todo instante. Minas Gerais, que possui uma imprensa historicamente atrasada, no ponto de vista de seu desenvolvimento, como ressalta Mendes (2012, p. 19), tem uma missão muito difícil para alimentar a cadeia noticiosa nacional, o que reflete no agendamento dos fatos ocorridos no estado.

Isso fica claro, inclusive, na cobertura dispendida pela televisão brasileira dos atentados em Paris, no dia 13 de novembro, uma semana após o acidente de Mariana. Segundo Carvalho (2015), a TV Globo usou, durante três dias, três horas e 54 minutos para informar sobre os atentados na França, enquanto o acidente em Mariana ficou destacado, durante quatro dias, por uma hora e 12 minutos. No SBT, Mariana ganhou destaque por 16 minutos, enquanto Paris ficou no ar durante 45 minutos. A Record abriu 40 minutos para Mariana e uma hora e sete minutos para Paris. Já a Bandeirantes apresentou uma hora e 44 minutos de notícias de Minas Gerais, enquanto a França foi destacada por uma hora e dois minutos.

A rede noticiosa em Paris é muito maior que a de Minas Gerais inteira, o que facilita a alimentação desta cadeia. Um fato ocorrido na capital francesa, uma das maiores cidades do planeta e um cartão postal global, tende a encontrar muito mais ressonância, seja dentro ou fora do Brasil, que um fato de grandes proporções ocorrido em Minas Gerais, justamente pelo fato que a mídia terá mais subsídios informacionais que no estado da Região Sudeste. Este problema específico de Minas Gerais se deve à mineiridade.

Essa projeção *ethóica* do mineiro como alguém conservador, ligado à família, misterioso, neutro e calmo é colocada por Mendes (p. 22-23) como um dos motivos da falta de desenvolvimento de uma imprensa forte em Minas Gerais, capaz de manter um fato relevante em evidência na mídia nacional, localizada nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo.

Além deste caso, Sinclair (2014, p. 67) observa que o Brasil possui outro fator complicador para ingressar neste fluxo: a barreira linguística. O país é uma “ilha” dentro do

continente americano, dominado pelas línguas espanhola e inglesa. Esta barreira acaba sendo internalizada pelo brasileiro, que não se reconhece como sul-americano e não enxerga semelhanças socioculturais com habitantes de outros países da América do Sul. Como no continente só o Brasil fala Português, não é possível sequer criar uma integração linguística através de um contrafluxo, já que o resto da América do Sul é falante de Espanhol, Francês (no caso da Guiana Francesa) e Holandês (no caso do Suriname).

O Brasil está totalmente inserido no contrafluxo comunicacional por sua condição geográfica, linguística e, sobretudo, de produção. Apenas um grande trabalho de Estado na construção de uma imagem criativa nacional positiva pode fazer o país crescer no contrafluxo e se tornar emergente para disputar espaço com produtos do fluxo oriundo do Norte Global. A situação do Brasil e de outros países do Sul Global no fluxo global de Comunicação possui outro importante componente: a economia. O papel da economia é primordial para compreender como acontecem as Relações Norte-Sul e o impacto para a cadeia da Indústria Cultural brasileira. Esse tópico será tratado pelo próximo capítulo.

4. ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL E DINÂMICA ECONÔMICA DO AMBIENTE CULTURAL

Mesmo com o amplo desenvolvimento da Economia Política da Comunicação (EPC) e de sua escola no Brasil, a EPC ainda não consegue responder a algumas questões, como o caráter global e sistêmico da economia, bem como as diferentes formas de relacionamento entre os atores internacionais. Mesmo que os veículos de comunicação sejam entes comunicacionais, ainda são empresas e empresas se relacionam com governos e outros atores da cadeia harmônica, algo que a EPC, por fazer uma análise mais utópica e menos pragmática, não consegue analisar de forma mais eficaz que a EPI. Por este motivo, os conceitos abarcados pela Economia Política Internacional (EPI) conseguem responder melhor às questões deste trabalho e se tornaram elementos basilares das discussões aqui apresentadas. Alguns autores da EPC podem ser citados ao longo do trabalho, mas, ao tratar sobre dinâmicas econômicas, o trabalho focará nas conceituações trazidas pela EPI.

Neste capítulo serão apresentados fundamentos de Economia Política Internacional, destacando as ideias sobre Investimento Direto Estrangeiro (IDE). Também serão discorridas ideias sobre Economia Criativa, além de uma ponte sobre EPI e Comunicação, focando na realidade Sul-Sul.

4.1 Fundamentos de Economia Política Internacional

A despeito de sua teorização, o processo de Economia Política Internacional (EPI) não é recente. O primeiro passo para a EPI foi a Revolução Industrial, que mudou as relações econômicas entre pessoas e nações. Antes da Revolução Industrial, a economia era baseada no mercantilismo, onde não havia nenhum tipo de comercialização entre Estados, apenas entre sede e colônia. A ideia mercantilista era guardar e reter produção para consumo próprio. Adam Smith dizia que o comércio internacional, que poderia ser gerado após a Revolução Industrial, poderia gerar a paz, pois acabaria com as explorações mercantilistas.

Outro momento-chave para a EPI foi a Revolução Francesa, que mudou as relações das pessoas com a política. A partir desses dois momentos históricos, não seria mais possível dissociar economia e política.

Como um campo de estudo, a EPI tem como objetivo ser uma ponte entre os estudos da ciência econômica e da ciência política no Ambiente Internacional. Por mais que não exista uma definição canônica do campo entre os economistas, cientistas políticos, internacionalistas, geógrafos e historiadores que contribuem intelectualmente para a sua

formação, Strange (1994, p. 18) define a EPI como o campo que se preocupa com os arranjos sociais, políticos e econômicos que afetam os sistemas de produção, troca e distribuição global, e a mescla de valores que são refletidos.

Bragaglia (2017) pontua que a área de EPI ganhou força e atenção dos pesquisadores a partir da década de 1970 por dois fatores: 1) o fim do padrão dólar-ouro, instituído pelo Sistema Bretton Woods, que fixava o preço da onça troy de ouro (31,104 gramas) a US\$ 35, passando o mundo para o regime de acumulação de dólar pelos Estados como garantia financeira; 2) o choque de preços do petróleo em 1973, ocorrido devido ao cartel definido pela Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), o que provocou processos inflacionários em todas as economias importadoras do recurso e, ao mesmo tempo, gerou renda em países em desenvolvimento. Com essas duas mudanças, a área passou a resgatar e compreender os processos históricos que antecederiam os cenários modificadores da economia, desenvolvendo análise situacional mais robusta e que analisaria mais fatores do que mera análise numérica. Gowan (2003) ressalta que a partir dos escritos de autores que perceberam que a intensificação do fenômeno da globalização parecia ter alterado a natureza da interação recíproca existente entre os Estados e o mercado mundial, especialmente a partir de dois acontecimentos considerados como marcos inaugurais de uma nova ordem na economia e política mundiais.

Uma das discussões constantes da EPI é a relação entre Estado e mercado. Apesar de parecer conflituosa e muitas vezes oposta, Strange (1994, p. 23) coloca que o poder é quem definirá como essas duas forças atuarão, já que mercados não podem exercer um papel dominante na forma que a economia política funciona, exceto se permitido por quem detiver o poder e possuir autoridade. Para a autora, a diferença entre um empreendimento privado, uma economia baseada no mercado e uma dirigida pelo Estado não está apenas no montante de liberdade dado pelos pela autoridade aos operadores de mercado, mas também no contexto em que o mercado funciona. Caso um mercado seja muito aberto, o Estado dá poder ao mercado para se expandir, regular e gerar riquezas. Caso seja regulado, o Estado impõe condições para o funcionamento do mercado, bem como delimita até onde as empresas podem ir. Esse contexto reflete como o poder é distribuído em um país, já que o contexto mercadológico refletirá uma série de decisões tomadas por quem detém o poder.

Para definir como Estado e mercado se relacionam, Strange (1994, p. 24) diz que o poder deve ser exercido pelo Estado hegemônico, gerando o poder estrutural. Como os Estados Unidos atualmente são o hegemona global, cabe a ele usar o poder estrutural e determinar como serão as estruturas da economia política global em que os outros Estados,

suas instituições políticas, seus empreendimentos econômicos e trabalhadores devem operar. Bragaglia (2017, p. 40) diz que esse poder permite ao Estado que o detém decidir como todos os outros agentes econômicos irão operar. É nessa estrutura que é muito comum encontrar lobistas, que atuarão no Estado em nome de uma empresa ou vice-versa.

Esse poder estrutural possui quatro estruturas distintas, a saber: estrutura de segurança, estrutura da produção, estrutura das finanças e estrutura do conhecimento. Abaixo dessas estruturas, encontram-se outras quatro estruturas secundárias: sistemas de transporte aéreo e marítimo transnacionais; sistema de comércio; sistema de desenvolvimento e bem-estar transnacional; sistema de oferta de energia. Cada uma delas se relacionará de forma muito distinta, para que nenhuma tenha precedência sobre a outra. Além disso, o Estado é o responsável por fazer com que todos funcionem de maneira harmônica.

O processo da EPI não é unificado e a área possui duas escolas distintas: a americana e a britânica. Segundo Capinzaiki (2019, p. 3), a Escola Britânica de EPI tem a interdisciplinaridade como principal característica, abrindo seu leque de discussão. Segundo a autora, os pesquisadores da corrente possuem interesse maior por questões normativas e um apego menor à rigorosidade do método científico. Isso traz uma agenda mais ambiciosa, voltada às grandes questões socioeconômicas. Já a Americana possui maior rigor científico e considera o Estado como principal unidade de análise, privilegiando os governos soberanos sobre outros atores. A Escola Americana de EPI trabalha com questões referentes ao comportamento dos Estados e à governança do Ambiente Internacional, explorando possíveis soluções para desafios dentro deste sistema.

Bragaglia (2017, p. 27) afirma que, mesmo com essas diferenças, as temáticas da EPI e das relações internacionais³⁶ permitem que as duas escolas consigam conversar e transitar entre si:

A primeira metade da década de 1970 é identificada [...] como um período de inflexão na EPI (GILPIN, 1987; STRANGE, 1970; ARRIGHI, 1996; GOWAN, 2003; KEOHANE, 2009) e suas obras acabaram refletindo em grande medida os debates que já aconteciam nas Relações Internacionais por reconhecer essas e outras mudanças de impacto no sistema internacional – nesse âmbito, Keohane e Nye (1977) se destacam por serem os primeiros a relativizar a perspectiva neorrealista vigente e colocar em evidência a relevância dos múltiplos atores nas relações internacionais, que se relacionam através de diversos canais em prol de uma agenda plural, que não é necessariamente hierarquizada e na qual a ameaça ou uso efetivo da força deixa de ser um instrumento de política sempre válido. Assim, também trataram da importância dos regimes internacionais, posteriormente melhor

³⁶ O termo “relações internacionais” em minúsculo refere-se às relações entre os Estados.

estudados por autores como Krasner (KEOHANE E NYE, 1977; KEOHANE, 2009; KRASNER, 1982). A existência de uma preocupação comum com essas temáticas é o que permite com que muitos autores transitem abertamente entre as duas áreas de estudo. (BRAGAGLIA, 2017, p. 27)

A EPI se debruça em questões como comércio internacional, juros, economia global, estabilidade do Ambiente Internacional (o que garante previsibilidade do ambiente econômico), o papel da hegemonia internacional do Estado, circulação de moeda, exploração de recursos naturais (como o petróleo e a mineração), crises sistêmicas (sejam elas internas ou externas) e seus impactos no Ambiente Internacional, relações entre instituições financeiras e lastreadoras, instituições internacionais, competição, cooperação, relações financeiras e suas turbulências, Investimento Direto Estrangeiro, dentre outras.

4.1.1 Investimento Direto Estrangeiro

Veículos de comunicação são empresas. E empresas precisam se sustentar. Em um ambiente capitalista, as empresas devem gerar lucros aos acionistas. Esta é a função de toda empresa, independente de sua função social. Quando essas empresas se sentem em uma posição confortável em seu mercado, decidem explorar novos, como o externo.

As empresas transnacionais, que são as que se expandem para outros territórios, respondem por US\$ 16 trilhões da produção mundial de bens e serviços, o que corresponde a aproximadamente 25% do PIB global, segundo Rocha (2013) e suas subsidiárias estrangeiras são responsáveis por um terço das exportações mundiais. Para os balanços financeiros, as empresas *overseas* geram algo positivo aos balanços: dinheiro novo, que não seria possível captar no mercado de origem da empresa, seja por monopólio, mercado consolidado, falta de espaço para crescer, atingimento do pico de crescimento e chegada à estabilidade ou outras variantes que impedem o aumento do lucro. O aumento das transnacionais significa maior internacionalização de empresas e da economia, gerando globalização e maior diversificação de *supply chain* pelos continentes. Todo o processo expansionista econômico da empresa de um país para o outro recebe o nome de Investimento Direto Estrangeiro, o IDE.

Como o fluxo de IDEs depende de grandes investimentos, espera-se que a maior parte das empresas que praticam esta modalidade de transação esteja no Norte Global. E é o que Rocha (2013, p. 6) elucida, levantando que 70,06% dos fluxos *outward* (ou seja, investimento feito para fora do país) são de empresas localizadas em países desenvolvidos e localizados no Norte Global. 29,33% deste fluxo é feito por países em desenvolvimento e/ou localizados no

Sul Global. Para fins de comparação, na década de 1980 apenas 6,18% dos IDEs eram executados por países fora do fluxo de desenvolvimento. Estes números indicam que, mesmo com crises sistêmicas econômicas (que afetam toda a cadeia, mas podem beneficiar alguns Estados que possuem economias mais preparadas para o momento, como o Brasil na Crise de 2008), dificilmente será possível atingir alguma mudança no equilíbrio estrutural do IDE, permanecendo a prevalência Norte-Norte e Norte-Sul nos movimentos globais de produção especializada e IDEs.

Ripamonti e Videira (2019, p. 6) definem o IDE como uma soma de investimentos e dispêndios, compreendendo todas as compras e vendas de capital feitas por não residentes num determinado período de tempo. Nesse contexto, adiciona-se, aquisição e vendas de empresas nacionais, privadas ou estatais, obtenção ou vendas de participações societárias e expansão e/ou criação de capacidade produtiva no país por iniciativa de empresas ou grupos estrangeiros. O processo de IDE faz com que seja necessária a criação de vínculos da empresa com atores locais (sejam governos ou pessoas físicas). A empresa, ao decidir expandir sua presença para outros territórios não é mera acionista que objetiva receber apenas dividendos. Ela passa a estar fisicamente presente nos Estados receptores do investimento, levando a empresa a se relacionar com os mais diversos atores sociais, a regulação e legislação local, negociações trabalhistas e relações com *stakeholders*, como consumidores, fornecedores e comunidades atingidas pelos empreendimentos. A filial passa a ser uma nova agente política na comunidade, defendendo sua permanência e protegendo a matriz de ataques locais à reputação da empresa.

Rocha (2013, p. 7-9) observa que existem três teorias para explicar o que leva uma empresa a realizar IDE. A primeira teoria é o Paradigma Eclético de Dunning, também conhecido por *OLI*. A vantagem desta teoria é que ela permite testar empiricamente hipóteses sobre a formação e atuação de empresas transnacionais, abrangendo explicações que vão além de questões meramente econômicas, como magnitude, localização geográfica e conteúdo tecnológico e operacional de IDE. O modelo presume que uma empresa decide se internacionalizar levando em consideração três variáveis principais, que, em cada contexto, interagem e moldam o comportamento das transnacionais, a saber: propriedade (O – *Ownership*), localização (L – *Location*) e internalização (I – *Internalization*). A variável *propriedade* diz respeito a vantagens competitivas específicas que a empresa detém em relação a seus competidores, sobretudo aqueles com os quais vai concorrer no país receptor do IDE. Essas vantagens incluem elementos tangíveis e intangíveis, como capacidade gerencial, tecnologia, força de marca e recursos humanos. Assim, o modelo prevê que uma

empresa opta por internacionalização se possuir vantagens de propriedade em relação aos potenciais concorrentes da filial estrangeira. A variável *localização* diz respeito a vantagens específicas que regiões ou países receptores de IDE proporcionariam à empresa pela instalação de uma filial. Isso inclui fatores como disponibilidade de recursos naturais, custos de transporte e mão-de-obra. Quanto mais específicos os fatores de vantagem existentes no país estrangeiro, maior a tendência da empresa se estabelecer no local, já que a abertura de uma filial aproxima a empresa desses recursos benéficos. A variável *internalização* está relacionada à opção que uma empresa tem entre vender insumos e componentes e licenciar tecnologia no mercado aberto ou internalizar essas atividades, isto é, engajar-se ela mesma na produção por meio de uma filial. Quanto maiores os benefícios da internalização, mais próxima da internacionalização a empresa estará.

A segunda teoria é a do Modelo Dinâmico de Aprendizagem, também conhecida como Modelo de Uppsala (U-model). Desenvolvida na Universidade de Uppsala, na Suécia, a U-model coloca que até chegar à internacionalização completa, uma empresa precisa – gradualmente – passar por quatro estágios. No primeiro estágio, a empresa não mantém atividade exportadora regular. No segundo estágio, ela passa a exportar por meio de representantes independentes no exterior. No terceiro estágio, exporta utilizando escritórios comerciais próprios em outros países. No quarto estágio, a empresa começa a produzir em plantas instaladas no exterior, chegando à internacionalização completa. O processo de internacionalização, segundo o U-model é muito benéfico para a empresa, já que há a aquisição de conhecimentos que serão introjetados à companhia à medida que avança em mercados no exterior. Esse processo de introjeção gera a chamada “distância psicológica”, onde a empresa faz o IDE inicialmente em mercados onde possui afinidades linguísticas, culturais e políticas. Esses fatores, segundo Rocha (2013, p. 8), são considerados conhecimento, já que são levados em conta para minimizar problemas de assimetria de informação, que podem ocorrer na relação entre empresas e mercados que recebem IDEs. Socialmente, esta teoria é muito interessante porque explica o próprio processo de IDE da TV brasileira na contemporaneidade: apostar em mercados que o Brasil possui proximidade cultural. A U-model transforma a internacionalização em um processo paulatino, onde a acumulação de know-how vira fator decisório para definir se uma empresa fará ou não o IDE em um Estado específico.

A terceira teoria é a do Modelo de Estágios, conhecida como *I-model*. Segundo Rocha (2013, p. 9), a *I-model* é parecida com a *U-model*, mas sua diferença encontra-se na forte ênfase dada ao papel exercido pela inovação durante o processo de internacionalização de

empresas. Nessa teoria, cada etapa de internacionalização constitui em uma fonte de inovação para a empresa, melhorando seu conhecimento interno, a capacidade de atender mercados estrangeiros, tecnologias e processos de produção. Esses acréscimos à realidade da empresa também aumentam a competitividade no mercado sede da companhia, já que a adoção doméstica das novidades e inovações vindas da instalação no exterior será absorvida pela matriz.

Entretanto, empresas não seguem linearidade e, mesmo com estudos, a internacionalização pode surgir de acordo com as circunstâncias dadas pelo momento vivido pela companhia, como aconteceu com a Globo durante o IDE da Telemontecarlo (que será visto posteriormente nesta tese) na década de 1980, e a linearidade proposta pela *U-model* e pela *I-model* sequer conseguem ser concretizadas como demonstradas pelas ideias que as alicerçam.

Para Gilpin (2004, p. 223), as empresas que se expandem no exterior têm o objetivo de adquirir controle parcial ou completo sobre a comercialização, produção e diversas atividades em outra economia. Na Indústria Cultural, que engloba a mídia, os produtos oferecidos podem ser uma produção audiovisual, obras literárias ou até mesmo instalações físicas. Estes produtos não precisam, necessariamente, ser físicos. Vídeos feitos para internet são arquivos digitais que o consumidor final não possui nenhuma experiência tátil com o produto.

Durante a década de 80, o Investimento Direto Estrangeiro (IDE) aumentou consideravelmente e mais países passaram a participar do movimento das transnacionais, que era tradicionalmente dominado pelos Estados Unidos. Foi nesta época que algumas empresas de comunicação da América Latina, em específico Televisa³⁷ e Globo, começaram a expandir – de forma física – suas operações fora do Brasil e do México, respectivamente.

Pensando no caso da compra da Telemontecarlo pela TV Globo, em 1985, o fato foi uma cooperação horizontal. Segundo O'Brien e Williams (2007, p. 179), a cooperação horizontal é aquela em que uma empresa faz o mesmo produto em diferentes países. A Globo produziria televisão, algo que ela fazia no Brasil, em outro. Ou seja, o produto permaneceria o mesmo, modificando questões linguísticas, culturais e outras pertinentes ao novo mercado de atuação.

Grael e Rocha (1988) acreditam que à medida em que a Globo se torna autossuficiente no mercado interno brasileiro – e chegara à saturação na concorrência, já que não teria como

³⁷ Televisa é um grupo de comunicação mexicano, de propriedade da família Azcarraga. Atualmente, o Grupo TelevisaUnivision é o maior produtor de conteúdo em língua espanhola do mundo. No Brasil, a empresa possui um canal de televisão, o TLN, disponível em algumas operadoras de TV por assinatura e especializado em exibir novelas produzidas pelos canais da Televisa no México.

crescer mais em audiência no país -, começa a exportar seus produtos e cria um aprendizado na empresa, levando a instalação de uma subsidiária no exterior por meio de IDE. As autoras observam que a presença no exterior é um imperativo estratégico para o crescimento da empresa. Além disso, a internacionalização seria um caminho sem volta da Globo, sendo obrigada a se manter no exterior para competir em iguais condições com as grandes empresas de comunicação.

Na Indústria Cultural, a entrada de Investimento Direto Estrangeiro em um Estado pode trazer controvérsias, devido a questões culturais da região ou até mesmo da autonomia e segurança do país, que podem ser alteradas pelo *player*. Porém, Gilpin (2004) afirma que a economia hospedeira, isto é, a economia do país que receberá o investimento, pode ter vários benefícios, como maior competição no mercado interno, ganhos com a especialização econômica e redução dos preços ao consumidor. O autor também considera que a chegada de um IDE é semelhante à abertura da economia ao comércio internacional. Na televisão europeia, majoritariamente composta por emissoras estatais e públicas, o IDE cria concorrência e permite a abertura de novos padrões de produção.

Entretanto, o Estado de origem do IDE possui interesse na expansão de suas empresas nativas no exterior. Afinal, a expansão de uma empresa local também é a expansão de seu Estado-nação. Este pensamento demorou décadas para se tornar dominante. Durante o Século 20, empresas transnacionais foram focos de debates nacionais. Ao longo do período, em países de capitalismo de mercado ou liberais, o IDE era sinal de prosperidade econômica e o Estado deveria fomentar esse tipo de investimento. Esse fomento ficou evidente no pós Segunda Guerra Mundial, quando empresas da Europa Ocidental e dos Estados Unidos se espalharam pelo mundo, focando em países em desenvolvimento. Para os Estados investidores, esse processo significava fortalecimento econômico. Em Estados com governos nacionalistas, o recebimento de IDE era visto com desconfiança e em governos socialistas o investimento era repudiado (com exceção à China, que desenvolveu as Zonas Econômicas Especiais). Só com a integração global de *supply chains*, a dissolução da União Soviética, bem como o desenvolvimento de um pensamento pró-Globalização, a ideia de que o IDE é positivo para a economia de um Estado ganhou espaço, sendo que vários governos criam políticas de atração e incentivos para esse investimento. E se o outro Estado ganha, o nacional também pode ganhar. Por meio de políticas expansionistas, ofertas de crédito por meio de bancos públicos, incentivos por impostos e outras ações relevantes, o IDE vira um novo cartão de visita dos Estados, que se beneficiam diretamente com a imagem projetada de

competência industrial que os investimentos podem gerar, sejam eles países desenvolvidos ou emergentes.

O mesmo pode acontecer com empresas da Indústria Cultural, que no âmbito econômico modificam sua relação meramente cultural e passam a fazer parte de uma cadeia maior: a Economia Criativa, que aumenta consideravelmente as oportunidades disponíveis de IDE na indústria da comunicação.

4.2 Economia Criativa

Torres e Burnay (2014, p. 128) observam que há vantagem estratégica quando empresas de mídia colocam seus produtos à venda em circuitos internacionais para os países que possuem relações históricas. Essa relação, necessariamente, também passa por aqueles que utilizam a mesma língua, como é o caso dos países lusófonos, como Angola, Brasil, Moçambique e Portugal. As regiões geolinguísticas são fundamentais para a exportação de bens audiovisuais e da Indústria Criativa em todo o mundo.

A ideia trazida acima é parte de uma cadeia econômica global extremamente relevante, da qual o Brasil e a indústria estudada por este trabalho fazem parte de forma ativa e sistêmica, que é a da Economia Criativa (EC). A sedimentação da Economia Criativa surgiu na Austrália, em 1994, quando foi levantado o impacto da Indústria Cultural no desenvolvimento do país. O termo Economia Cultural é recente do ponto de vista histórico, aparecendo em 2000, de acordo com Mônica Aguiar (2019, p. 5-6), pelas mãos do editor econômico da Bloomberg Businessweek, Peter Coy. No artigo *The Creative Economy: Which companies will thrive in the coming years?*, Coy discutia o papel crescente das ideias na passagem da economia industrial para a contemporânea. A ideia da EC só ganhou corpo um ano depois, quando John Howkins operacionalizou o conceito em seu livro, *The Creative Economy: How People Make Money From Ideas*.

Howkins (2001, p. 15-18) define a Economia Criativa como resultado da produção, troca e consumo de bens e serviços criativos. Para o autor, a economia criativa consiste nas transações contidas nesses produtos criativos. Cada transação pode ter dois valores complementares: o valor da propriedade intelectual intangível e o valor do suporte ou plataforma física (se realmente existir algum). A partir deste cálculo é possível quantificar e tangibilizar os produtos criativos. A Economia Criativa (EC) é equivalente ao valor dos produtos criativos (PC) multiplicado pelo número de transações (T): isto é, $EC = PC \times T$.

A Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) fez o estudo “Economia Criativa: uma opção de desenvolvimento factível” (2010), um amplo relatório sobre a Economia Criativa, mapeando todas as regiões do planeta e levantando de forma quantitativa o valor financeiro que a EC injeta na economia. A própria UNCTAD, neste relatório, traz a definição de Economia Criativa seguida até hoje pelo mercado e pelos pesquisadores. Para este braço das Nações Unidas, a EC é um conceito em evolução baseado em ativos criativos que potencialmente geram crescimento e desenvolvimento econômico. Ela pode estimular a geração de renda, criação de empregos e a exportação de ganhos, ao mesmo tempo em que promove a inclusão social, diversidade cultural e desenvolvimento humano.

A Economia Cultural, dada a sua amplitude e trabalho com vários instrumentos culturais, abarca aspectos econômicos, culturais e sociais que interagem com objetivos de tecnologia, propriedade intelectual e turismo. Segundo o UNCTAD (2010, p. 10), a EC transforma-se em um conjunto de atividades econômicas baseadas em conhecimento, com uma dimensão de desenvolvimento e interligações cruzadas em macro e micro níveis para a economia em geral. Para Estados, regiões e cidades, a EC é boa opção de desenvolvimento viável que demanda respostas de políticas inovadoras e multidisciplinares, além de ação interministerial. No centro da economia criativa, localizam-se as indústrias criativas, como a televisão.

Com base nos estudos desenvolvidos por várias agências da ONU, a UNCTAD definiu que a Economia Cultural é composta por nove categorias, a saber: a) Expressões culturais tradicionais; b) Artes cênicas; c) Audiovisuais; d) Novas mídias; e) Serviços criativos; f) Design; g) Editoras e mídia impressa; h) Artes visuais; i) Locais culturais. Cada uma dessas categorias é destrinchada em diversos negócios que compõem a cadeia de serviços oferecidos pela EC.

QUADRO 3 – Lista de itens da Economia Cultural e suas respectivas descrições segundo classificação da UNCTAD

Categoria	Negócios
Expressões culturais tradicionais	Artesanato, gastronomia, festivais e celebrações
Artes cênicas	Música ao vivo, teatro, dança, ópera, circo, teatro de fantoches, etc.

Audiovisuais	Filme, televisão, rádio, demais radiodifusões
Novas mídias	Software, videogames e conteúdo digital criativo
Serviços criativos	Arquitetônico, publicidade, P&D criativo, cultural e recreativo
Design	Interiores, gráfico, moda, joalheria e brinquedos
Editoras e mídia impressa	Livros, imprensa e outras publicações
Artes visuais	Pinturas, esculturas, fotografia, antiguidades, etc.
Locais culturais	Sítios arqueológicos, museus, bibliotecas, exposições, cidades, etc.

Fonte: UNCTAD (2010), com tabulação feita pelo autor.

Atualmente, segundo Mônica Aguiar (2019, p. 4), a definição e seleção dos setores que integram a cadeia econômica da EC ficam a critério de cada país. A União Europeia (UE), por exemplo, usa o termo Economia Criativa para se referir às indústrias culturais e criativas. Com isso, no ambiente europeu, indústria cultural é aquela relacionada com vários bens e serviços que, mesmo sem valor comercial, são a expressão de uma cultura, como livros, filmes, músicas e imprensa. Já a indústria criativa no ambiente da EU considera que, ainda que mantenha um elemento e uma dimensão cultural, possui teor mais funcional para a vida e seus produtos incluem diversos itens e áreas, como a arquitetura, o design, a moda e a propaganda. Mesmo entre os países que integram a UE, há ambiguidade e diferenças no tratamento das várias áreas. O grande denominador comum entre as indústrias culturais e as criativas consiste na ênfase atribuída ao seu potencial de produzir um direito autoral, gerando lucro ao seu criador, que pode vender ou licenciar a terceiros seus produtos (a criação).

A convergência de cultura e economia para o estado da arte atual é a derrota epistemológica da Escola de Frankfurt. Para os frankfurtianos, a arte como mercadoria era inaceitável, desenvolvendo a partir daí as críticas à Indústria Cultural, que ainda fazem parte da discussão da Comunicação. Se para os frankfurtianos, a junção entre cultura e indústria era algo inaceitável, a contracorrente do Pop Art³⁸ mostrou ser totalmente possível gerar a

³⁸ Corrente artística surgida na década de 1950. Muito popular nos Estados Unidos, seu maior expoente é Andy Warhol. Seu objetivo era criticar a sociedade de consumo através de elementos visuais que remetam ao consumo.

mercantilização da arte e tornando-se produto minimamente viável, como o Kitsch³⁹ já fazia. A partir daí, as ideias antimercantilistas dos frankfurtianos perderam força entre a massa e, de acordo com Mônica Aguiar (2019, p. 7), o público passou a enxergar os aspectos positivos dessa relação, vendo a economia como um fator capaz até mesmo de contribuir para a preservação da cultura.

Como um país que produz Investimento Direto Estrangeiro por meio da Economia Criativa, a participação do setor no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro é relevante. Segundo Mônica Aguiar (2019, p. 13), a Economia Criativa gerou 2,64% do PIB brasileiro em 2015, injetando US\$ 47 bilhões na economia nacional. No âmbito global, a Price Waterhouse Coopers (2018) estima que a Economia Criativa injetou US\$ 1,9 trilhões na economia em 2017 e, em 2022, injetará US\$ 2,4 trilhões. Entretanto, a previsão da consultoria não considerou a pandemia de COVID-19 em 2020, que impulsionou o crescimento do setor. Com os *lockdown* internacionais, onde as pessoas ficaram impedidas de deixar suas casas devido ao risco de contaminação pelo SARS CoV-2, o consumo de produtos da Indústria Cultural (seja grátis ou pago) aumentou de forma exponencial.

Na balança comercial brasileira da Economia Criativa, entram empresas nacionais e estrangeiras, como gravadoras de CDs, produtoras de shows, editoras de livros e revistas, fornecedores de insumos, empresas cinematográficas, empresas que se conectam à cadeia harmônica (como fornecedoras de produtos para entretenimento, como bebidas, alimentos e outros), plataformas de *streaming*, além de emissoras de televisão.

4.3 Economia Política Internacional e Comunicação: Dependência, NOMIC, Relatório MacBride e o contrafluxo comunicacional do Sul-Sul

Para entender qualquer dinâmica da economia na América do Sul, é necessário observar a estrutura estatal e mercadológica do continente. Segundo Krasner (1985), os países do Sul Global e em desenvolvimento se orientam menos por considerações eminentemente econômicas do que estruturais. Por mais diferenças que um Estado tenha com outro, suas ações são constringidas pela vulnerabilidade e fraqueza política, seja ela interna ou externa. No âmbito interno, a pouca mobilidade social, a baixa flexibilidade e diversidade relativa dos

³⁹ O termo surgiu no século 19 na Alemanha. Na arte, caracteriza objetos e elementos produzidos para consumo das massas, sem qualquer apuro estético. Uma arte kitsch pode ser considerada como tal caso sejam descritas como bonitinhas, simpáticas, doces e outros adjetivos afetuosos, que descrevem emoções universais, ao mesmo tempo em que invocam uma certa autocomplacência.

recursos limitaria a capacidade dos países do Sul de protegerem-se de choques externos e reduziria as oportunidades para os países em desenvolvimento no meio internacional.

Os países do Sul Global também são desfavorecidos pela estrutura feita para a distribuição de poder no Ambiente Internacional, o que os deixam em vulnerabilidade diante dos outros, interferindo no seu comportamento e sendo mais suscetíveis a barganhas do Norte Global. Como os recursos econômicos e militares do Sul pouco afetam os atores do Norte ou a natureza dos regimes internacionais (que prevalecerão os desejos do Norte), a capacidade de poder da maioria dos Estados em desenvolvimento, subdesenvolvidos e do Sul Global serão limitados (excetuando os países que possuem armas nucleares, ainda que o poder de barganha seja reduzido). Para dificultar o processo, as diferenças de riqueza e poder político global entre o Sul e o Norte estão sujeitos a pressões externas que eles não podem influenciar por meio de ações unilaterais. Caso um Estado do Sul não atenda aos anseios do Norte, ele pode receber sanções. Essas sanções, apesar de fazerem pouca ou nenhuma diferença na dinâmica interna de poder, afetam os fluxos comerciais, levando os países a buscarem alternativas de sobrevivência econômica. Esse histórico, segundo Leite (2011, p. 33), faz com que os países que não são desenvolvidos não possam exercer controles totais dos fluxos internacionais de poder e dispõem de limitada capacidade de absorverem e de ajustarem-se às mudanças impostas pelo Norte.

A estrutura de poder vigente no mundo beneficia os Estados Unidos, ao invés de abrir possibilidades para uma melhor divisão do poder e que seja mais democrática, abarcando outros países. Esse tipo de pensamento é utópico, pois mesmo que o Sistema Internacional seja anárquico, quando um membro tenta se impor ou crescer além do que a ordem vigente permite, os outros se unem para impedir que isso aconteça, seja por barganha, sanções ou guerra. Segundo Leite (2011, p. 36), para corrigir essas assimetrias, os países em desenvolvimento ou subdesenvolvidos desejam um modo de poder baseado na alocação autoritária, onde os princípios, normas, regras e procedimentos de tomada de decisão em torno dos quais as expectativas dos atores possam convergir e os outros atores internacionais os sigam. Segundo Krasner (1985), esse regime proposto traduz-se por princípios pautados pela Teoria da Dependência, por normas que legitimam tanto a intervenção direta quanto indireta do Estado, por regras econômicas que preveem tratamento diferenciado e procedimentos de tomada de decisão que se fundamentam na igualdade jurídica dos Estados.

A ideia central da Teoria da Dependência, segundo Duarte e Graciolli (2007, p. 2), passa pelo entendimento do desenvolvimento enquanto um *continuum* evolutivo. Os países avançados se encontrariam nos extremos superiores desse *continuum*, caracterizado pelo

pleno desenvolvimento do aparelho produtivo, de forma que o processo de desenvolvimento econômico que neles ocorreu seria um fenômeno de ordem geral, pelo qual todas os países que se esforçassem para reunir as condições adequadas para tal deveriam passar. Enquanto isso, as nações atrasadas se encontrariam em um estágio inferior de desenvolvimento, com baixa expressão em termos do desdobramento de seu aparelho produtivo, em decorrência de sua incipiente industrialização.

Todo esse processo faz com que os pobres reconheçam seu atraso e dependam da boa vontade dos ricos para maior equilíbrio de poder. Alguns exemplos para esse equilíbrio são acordos internacionais de *commodities*, benefícios tarifários via OMC para produtos feitos nos países pobres, soberania interna sobre a política demográfica e exploração de recursos naturais e atividades econômicas, dentre outros.

A maior participação do Sul Global nos processos decisórios internacionais começa a ter algum êxito. Krasner (1985) indica três variáveis explicam o desempenho: o poder americano, as instituições existentes e a coerência ideológica do grupo. Para o autor, o declínio relativo do poder dos EUA em determinados períodos, iniciando na década de 1970, facilitou o avanço do programa do Sul. Nessa década, os EUA passavam por crises nos âmbitos militar, econômico e político. O fracasso americano na Guerra do Vietnã demonstrou que o Exército americano não seria tão invencível como se pensava. O fim do padrão dólar-ouro mostrava como a força do dólar estava reduzida. A crise do petróleo, em 1973, mostrou ao mundo que os Estados Unidos eram muito vulneráveis em matéria de energia. Para piorar os questionamentos em relação à força americana, em 1979 guerrilhas socialistas tomaram o poder na Guatemala. A América, que sempre foi vista pelos Estados Unidos como natural área de influência e um “quintal”, podia tomar rumos não previstos pelo país. A tempestade perfeita da década de 1970 mostrou aos países que eles poderiam tentar crescer e defender maior participação no mundo, já que um dos lados da bipolaridade vigente à época poderia ser vencido.

Nesse pensamento, os países do Sul Global tentaram se desvincular da bipolaridade e ganhar mais independência e poder no Ambiente Internacional. Diversas resoluções na ONU foram favoráveis aos países, bem como ações nos organismos internacionais, como em ações *antidumping* na Organização Mundial do Comércio. Outra vitória foi a obtenção de representação equitativa nas instituições, permitindo ao Sul Global exercer influência em votos em questões que o afeta. Para Leite (2011, p. 34), o fato de seu voto possuir o mesmo peso daquele dos países do Norte oferece aos países do Sul a possibilidade de encaminharem tópicos, deliberarem e forjarem acordos favoráveis, chegando a resultados satisfatórios.

Mesmo assim, o Sul ainda é dependente do Norte e isso leva a Academia da América, a décadas, pensar como vencer essas questões estruturais, com vista ao desenvolvimento pleno dos países ao Sul do continente.

O marco desse pensamento é a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), um órgão das Nações Unidas criado com o objetivo de incentivar a cooperação econômica entre os países membros. Apesar de ser um órgão diplomático, a CEPAL se transformou, graças a sua conjuntura, em uma escola de pensamento econômica latino-americana.

Ao longo do tempo, quatro visões da CEPAL se mantiveram. A saber: (I) enfoque histórico-estruturalista (baseado na ideia da relação centro-periferia); (II) análise da inserção internacional; (III) análise dos condicionantes estruturais internos (crescimento e progresso técnico); (IV) análise das necessidades e possibilidades de ação estatal.

Em 1966, Fernando Henrique Cardoso e Enzo Faletto escreveram a obra “Dependência e Desenvolvimento na América Latina”, onde descreveram a dependência da periferia pelo centro. Basicamente, a Teoria da Dependência diz que a América Latina é altamente dependente de Estados Unidos e Europa, sendo muito difícil a criação de tecnologia e produtos sem que haja a incorporação de algo desenvolvido anteriormente pelos países ricos. Além disso, poucas pessoas nas periferias teriam acesso ao mundo moderno dos países centrais. Apesar de serem expoentes da Teoria da Dependência, Cardoso e Faletto não criaram a teoria.

A ideia de Cardoso e Faletto era analisar a conjuntura sociopolítica da América Latina e entender como era possível que, mesmo com a industrialização do mercado interno (como no caso do Brasil, na década de 1950, durante o Governo Juscelino Kubitschek) e com o crescimento econômico da região, não houvesse garantia de desenvolvimento nos setores mais atrasados da economia, fazendo com que o mercado regional não absorvesse a alta demanda das décadas de 1960 e 1970. Os autores também observaram que não seria possível reduzir a dependência da América Latina a uma mera dicotomia ricos *versus* pobres, pois as fraturas da região seriam bem mais profundas no campo social, com o lado hegemônico desejando manter seu poder:

É claro, entretanto, que não se caiu na ingenuidade de admitir na história da América Latina uma defasagem com respeito aos países desenvolvidos em termos tão simples que façam supor que aquela se encontra no século XIX, por exemplo, em relação a estes últimos. Frequentemente, assinala-se como característica dos países subdesenvolvidos encontrarem-se "atrasados" em certos aspectos da estrutura, ainda que não em outros. Assim, por exemplo, a sindicalização em países como o Brasil e a Argentina alcançou expressão

nacional e chegou a influir nas decisões relativas ao nível do salário em uma fase em que, por comparação com o que ocorreu nos países de "desenvolvimento original", não era "normal" que assim sucedesse. Ao mesmo tempo, a urbanização acelerada da América Latina, que precede cronologicamente à industrialização, facilita a difusão de aspirações e de formas de comportamento político que favorecem a participação crescente das massas no jogo do poder, antes que exista um crescimento econômico autônomo e baseado no mercado interno. Tais considerações acentuam que o que se poderia chamar de reivindicações populares com respeito ao controle das decisões que afetam o consumo constituiriam um dado "precoce" no processo de desenvolvimento da América Latina.

Esse nível de participação - sobretudo nos aspectos sociais -, supostamente similar ao dos países centrais, levou a pensar que através do mesmo seria criada uma espécie de ponte que tenderia a tornar semelhantes as pautas sociais e as orientações valorativas nas sociedades desenvolvidas e nas sociedades subdesenvolvidas. Isso, grosso modo, constitui o que se convencionou chamar "efeito de demonstração".

[...]

Daí a conveniência de sublinhar que o "efeito de demonstração" tem lugar, pelo menos no caso da América Latina, em determinadas condições sociais que o tornam possível; isto é, que opera na medida em que existe "presença de massas", quer dizer, um mínimo de participação destas, principalmente no campo da política. A análise sociológica deve explicar esta possibilidade de modo que fenômenos como o analisado não sejam, sem maiores considerações, tidos como elementos "causais" do processo. Um enfoque deste tipo equivale a considerar que o dinamismo das sociedades subdesenvolvidas deriva de fatores externos e que tanto as peculiaridades estruturais como a ação dos grupos e instituições sociais dos países subdesenvolvidos não são mais que desvios (*deviant cases*). (CARDOSO; FALETTTO, 2010, p. 31-33)

A noção de dependência, segundo Cardoso e Faletto (2010, p. 40), projeta as condições de existência e funcionamento dos sistemas econômico e político, mostrando a vinculação entre ambos, seja no âmbito interno ou externo. A noção de subdesenvolvimento, por outro lado, caracterizaria um grau de diferenciação do sistema produtivo sem acentuar as pautas de controle das decisões de produção e consumo, seja internamente (dicotomia socialismo e capitalismo, por exemplo) ou externamente (colonialismo ou países desenvolvidos, por exemplo). As noções de "centro" e "periferia" destacariam, de acordo com os autores, as funções que cabem às economias subdesenvolvidas no mercado mundial sem levar em conta os fatores político-sociais implicados na situação de dependência.

Os autores dizem que o processo de integração ao mercado global passaria por um rearranjo constante entre a ligação dos grupos sociais internos a cada país. Estes grupos internos precisariam se conectar aos pares externos. A partir desse ponto, o poder econômico faria a dominação social e, por conseguinte, política. Nesse processo de dominação, o povo

não faria parte. Os dominadores seriam os setores possuidores do capital, a saber: industrial, agropecuário e financeiro, onde cada dono do capital disputaria a dominação dos rearranjos sociais e de mercado.

Cardoso e Falleto concluem que os Estados da América Latina são incapazes de encontrarem um caminho próprio para o desenvolvimento econômico e social. Por isso, a solução para a Dependência do continente seria o *desenvolvimento-associado* (abrindo o mercado interno para fora). De acordo com os autores (2010, p. 141), o desenvolvimento dependente permite incrementar o desenvolvimento e manter, redefinindo-os, os laços de dependência, como se apoia politicamente em um sistema de alianças distinto daquele que, no passado, assegurava a hegemonia externa.

Percebendo essa discrepância entre a relação centro-periferia também no fluxo informacional, estudiosos e os países não alinhados criaram um projeto chamado Nova Ordem Mundial da Informação e Comunicação (NOMIC) no início da década de 70, com o objetivo de inverter este movimento de informação e dar a oportunidade para que informações do Terceiro Mundo aparecessem no Primeiro e no Segundo. Para os países não alinhados, o NOMIC se apresentava como uma forma destes serem incluídos dentro da visibilidade internacional, tão importante para a consolidação dos Estados. A NOMIC surgiu como uma opção aos fluxos comunicacionais existentes na época da bipolaridade internacional. É importante ressaltar que, nesta época, havia o início do movimento neorrealista dentro da política internacional. O neorrealismo fornece à política internacional uma imagem mais dinâmica e menos restrita do comportamento político internacional emergente.

Em 1977 a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) desenvolveu, sob o comando do irlandês Sean MacBride, um estudo para analisar problemas na transmissão de informações ao redor do mundo e sugerir uma nova ordem neste fluxo, fazendo com que os países pobres e em desenvolvimento também aparecessem na mídia dos Estados centrais. O Relatório MacBride, como ficou conhecido, se transformou um fracasso e não foi adotado justamente pela não anuência dos Estados centrais, que seriam os maiores prejudicados na mudança do fluxo comunicacional, já que estes perderiam espaço na mídia global e, conseqüentemente, influência sobre outros povos.

Comunicação é *soft power* e os Estados que detém sua produção e difusão também detém poder. Na época da criação do Relatório MacBride, onde o mundo se dividia majoritariamente entre Capitalismo e Socialismo, qualquer perda de poder dos Estados hegemônicos poderia ser fatal para sua sobrevivência e, conseqüentemente, para o modelo de Estado que defendiam. Como observa Borón (2008, p. 40-41), dentro da própria CEPAL e do

pensamento da Teoria da Dependência já existe uma corrente que considera a mídia como um importante instrumento de dominação ideológica, servindo para a manutenção dos sistemas político e econômico hegemônicos. Segundo o autor, o poder hegemônico dos Estados Unidos na mídia é bem maior que seu poder militar, já que quase 80% de todas as imagens audiovisuais vistas no planeta são gerados nos EUA. De acordo com Borón (2008, p. 40), as últimas pesquisas internacionais mostram que o M do McDonald's é o símbolo que mais goza de reconhecimento no mundo, deslocando há alguns anos a cruz cristã que por séculos ocupou aquele lugar.

Com poucas exceções, todas essas imagens, mesmo aquelas que parecem mais rebeldes ou triviais, carregam um conteúdo ideológico muito claro. E isso é um mecanismo, às vezes sutis, às vezes grosseiramente óbvia (de sujeição e dependência), além de gerar miragens consumistas e conflitos intratáveis e frustrações, por exemplo, doutrinando às populações do Terceiro Mundo para imitar um modelo de consumo absolutamente inaplicável fora dos capitalismos mais desenvolvidos. Hoje, a publicidade é um dos setores mais importantes e poderosos da economia americana, levando com que as pessoas queiram imitar o padrão de consumo dos Estados Unidos e viver o *American Way of Life*. Como os países do Sul Global não conseguem atingir esse padrão, Borón (p. 41) afirma que o poder americano na mídia constitui um mecanismo poderoso de sujeição ideológica que faz as pessoas pensarem que “não há nada fora do capitalismo, que lá fora há um vazio horrendo onde o consumo não existe e que, portanto, devemos seguir as regras do jogo que o capital impõe” (BORÓN, 2008, p. 42). O que os Estados têm nas mãos com a mídia são novos mecanismos de dominação ideológica que não eram tão fortes antes e, no passado, tiveram uma incidência absolutamente marginal devido ao baixo desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação, permitindo que as pessoas consumissem outras coisas. O papel dos meios de comunicação de massa e da publicidade, veiculado através daqueles, são instrumentos decisivos de dominação ideológica, demonstrando a força que o Fluxo Global da Comunicação possui nos países integrantes do Contrafluxo.

A questão do contrafluxo comunicacional faz parte dos anseios políticos desde o início do século 20. Como pontua Fejes (1986, p. 18-27), no período entre a Primeira Guerra Mundial e a Crise de 1929, o governo dos Estados Unidos atuou de maneira forte nos países da América Latina para que a rede de cabos e o espectro de rádio fossem explorados por empresas daquele país, em detrimento de companhias asiáticas e europeias. O discurso usado pelo Secretário de Estado dos Estados Unidos, Robert Lansing, em 1915, era de que o uso de um sistema de comunicação no continente americano deveria ser explorado por mãos

americanas, o que beneficiaria o pan-americanismo nesta área. Em 1919 o país já tinha, inclusive, dividido o espectro de rádio das Américas Central e do Sul, além do Caribe, e concedendo-os (de forma não-oficial) a empresas norte-americanas. Além do sistema de rádio e cabos, os Estados Unidos também incentivaram a entrada de agências de notícias e filmes do país na América Latina. O Departamento de Comércio dos EUA tinha grande interesse no uso do cinema para propaganda e aumento das exportações do país aos vizinhos de continente.

5. PARA ONDE PODEMOS IR? COMUNICAÇÃO, IDENTIDADE, CULTURA TELEVISIVA E HISTÓRICO DOS GRUPOS QUE MOLDAM A TV BRASILEIRA NO EXTERIOR

Este capítulo trata da relação Comunicação e Identidade e Comunicação e Cultura Televisiva. Além disso, apresenta um histórico sobre os grupos de Comunicação que fazem a TV brasileira no exterior. Apesar de existir Canção Nova, RIT e TV Brasil (EBC) na TV paga dos países aqui analisados, por questões didáticas decidiu-se focar em Globo e Record, já que em matéria de audiência e *share* são os principais canais brasileiros no exterior.

5.1 Comunicação e Identidade

Castells (2000b) acredita que a identidade é fonte de significado, definindo a ação praticada por um ator social. O autor supracitado faz uma proposição de três tipos de construções identitárias: a identidade legitimadora, que é introduzida pelas instituições dominantes da sociedade para expandir e racionalizar a dominação em relação aos atores sociais; a identidade de resistência, criada por aqueles que se encontram em posições desvalorizadas e/ou estigmatizadas pela lógica da dominação; e a identidade de projeto, onde os atores sociais constroem uma nova identidade - a partir de materiais culturais ao alcance - capaz de redefinir sua posição na sociedade.

Para o processo de Colonização às Avessas descrito neste trabalho, é muito importante levar em consideração as ideias de Castells sobre o tema. A TV brasileira e seus produtos se encontram na identidade legitimadora, enquanto as emissoras e produções que tentam romper essa esquematização estão na identidade de projeto. Berger e Luckmann (1995, p. 228) explicam que a identidade é um elemento-chave da realidade subjetiva e este processo acontece em relação conectada com a sociedade. Ou seja, a realidade é construída por terceiros, através de escolhas discursivas e filtros criados pelos responsáveis da formação do indivíduo. Em grande parte, quem gera esta identidade que resultará na realidade são os veículos de comunicação.

Se todos possuem uma realidade subjetiva moldada por uma projeção identitária, como Berger e Luckmann apontam, estariam todas as pessoas fadadas a viver em um estado niilista permanente? O niilismo pretendia, por meio da ausência, buscar sentido à existência humana. Segundo Resende (2011, p. 41), Nietzsche considerava que o niilismo era uma situação insuportável, semelhante a uma armadilha, feita pela inversão dos valores. Para

escapar do niilismo, era necessário achar uma fonte moral que transcendesse valores religiosos, para além do bem e do mal e de qualquer tipo de imposição. Ao investigar o que poderia salvar a humanidade do niilismo passivo⁴⁰, Nietzsche pontua que não existe uma moral única, verdadeira e absoluta, mas apenas a moral de cada indivíduo. Com isso, não existiria uma moral calçada em “verdade universal”. Com isso, ele mostra que cada pessoa busca sua própria verdade.

Para Nietzsche (1968, p. 267), os fatos são “precisamente o que não existe, apenas interpretações”. Sobre as interpretações factuais, Nietzsche argumenta que:

“Tudo é subjetivo”, você diz; mas até isso é interpretação. O “sujeito” não é algo dado, é algo acrescentado e inventado e projetado por trás do que se há. Finalmente, é necessário postular um interprete por trás da interpretação? Mesmo isso seria invenção, hipótese. Na medida em que a palavra “conhecimento” tem algum significado, o mundo se torna cognoscível; mas é interpretável por outro lado, não há qualquer significado por trás disso, mas incontáveis significados. (NIETZSCHE, 1968, p. 267)

Na linha do argumento de Nietzsche, Hall (1997) observa que, devido ao processo de globalização, as antigas fontes de ancoragem da identidade (como família e Igreja) estão em crise. Com isso, novos grupos culturais se tornam visíveis na cena social, buscando afirmar suas identidades, ao mesmo tempo em que questionam a posição privilegiada das identidades até então hegemônicas. Para Bauman (2005), a crise identitária gerada pela globalização é um fenômeno recente. O avanço da tecnologia, especialmente o da internet, fez com que o poder aglutinador das vizinhanças se enfraquecesse. Com isso, as fronteiras físicas e espaciais não são mais intransponíveis e duradouras, fazendo com que as pessoas passem por transformações rápidas e constantes no processo de consumo cultural, gerando novas identidades.

Nesta perspectiva, é certo considerar que a fonte moral da contemporaneidade é a Comunicação, por meio de seus veículos, operadores e esquemas de agendamento e produção.

⁴⁰ Segundo Nietzsche (1968), o niilismo pode ser dividido em duas categorias: negativo e positivo. Estas duas categorias podem ser subdivididas em outras duas: passivo e ativo. A classificação é feita com base no impulso e a visão que se tem da vida e da morte, e qual a atitude a ser tomada nessas duas dicotomias. O niilismo negativo é aquele que compreende que a vida não tem valor e que o ser humano está só e desamparado no universo. É a vontade do nada. Reconhece os valores antigos como sendo falsos, porém se considera impotente para destruí-los e fixar novos valores. Já o niilista positivo é aquele que, embora reconheça que os valores criados são todos falsos, se esforça para exercer sua vontade de potência para criar novos valores e firmar sua existência sem o constante vínculo à Deus (desapego). O niilismo passivo é a negação do desperdício da força vital na esperança de uma recompensa ou de um sentido para a vida, indo de oposição à moral cristã. Este tipo de niilismo diz que se a vida for ser regida por qualquer tipo de padrão moral, com objetivo à vida após a morte em um mundo superior, o homem mente a si próprio e vive em uma mentira. Já o niilismo ativo renega os valores metafísicos e redireciona a sua força vital para a destruição da moral, onde a contemplação do nada acontece. Ao negar a metafísica (e consequentemente, Deus e até a ciência), a pessoa passa a criar seus valores.

Os grandes debates de recepção da Comunicação já derrubaram a ideia da manipulação das massas, tendo como corrente contemporânea a ideia do convencimento. A conquista do convencimento hoje é através da criação e modulação do discurso. O público consumidor, hoje, pode escolher o enquadramento de diversas fontes e versões, para definir qual identidade e crença seguirá. Este processo cria uma crise de identidade no indivíduo.

Nesse processo de crise identitária, inclusive, o público pode escolher o consumo midiático na televisão de programas estrangeiros ou estritamente nacionais, criando identidades e projeções nacionalistas.

Wolton (1996, p. 278-279) observa que uma das formas existentes de identidade do nacionalismo é o Nacionalismo Cultural, em que se afirma a qualidade específica de uma nação e das obras dessa nação. O autor completa que o nacionalismo cultural, isto é, o apego à sua cultura, é uma via que conduz ao universal. O autor pontua que para que haja comunicação, é preciso que existam identidades constituídas, uma vontade de intercâmbio, interação, linguagem e valores comuns. A partir destas características gerais da comunicação apresentadas pelo autor, ele afirma que a televisão apresenta a originalidade de ser uma comunicação ligeiramente interativa, permitindo que as pessoas se liguem e desliguem à distância, à sua vontade, num conjunto de programas oferecidos a todo mundo. É com a TV estrangeira e com os programas de fora que o espectador desenvolve identidade nacional, pois assim ele pode admitir a existência e o interesse dos outros. Ao apresentar a identidade de um Brasil plural, feliz, pujante e – sobretudo – democrático racialmente, a televisão (e, principalmente, as novelas) cria a imagem idealizada do país (algo que podemos chamar como *Brasil Idealizado*), gerando vontade de intercâmbio no espectador e de estar imerso àquela projeção.

Este processo de consumo é o que Hall (1997) define como identidade híbrida. Segundo ele, quanto mais a vida social fica mediada pelo mercado global de estilos, lugares, imagens, viagens internacionais, imagens da mídia e pelos sistemas de comunicação globalmente interligados, as identidades ficam mais desvinculadas (ou desalojadas) de tempos, lugares, histórias e tradições específicos e parecem “flutuar livremente” (HALL, 1997, p. 79).

Estes processos de uma identidade mais global em detrimento de algo local transforma a subjetividade em efêmera, afinal, todos os processos estarão em constante mudança. Mas a televisão, para Wolton (1996), tem papel fundamental para evitar esta perda referencial da identidade, desenvolvendo algo definido por ele como nacionalismo da informação. A televisão pode mostrar ao espectador as diferenças do mundo, desenvolvendo no espectador a

identidade local e externa, permitindo-o distinguir as diferenças do mundo. Para o autor, o nacionalismo da informação permite a criação desta distinção, sendo tarefa essencial para resistir à tirania da homogeneização vista nos métodos de produção da Indústria Cultural. A homogeneização da informação também é vista em programas de entretenimento. Segundo o autor (1996, p. 304), programas e jogos podem parecer os mesmos encontrados em todos os países, mas, olhando mais de perto, é possível notar em cada caso uma "adaptação nacional" para atender o público local, o que gera uma identificação diferente e pertença. Curiosamente, a falta de adaptação permite que as pessoas vejam estereótipos locais e identifiquem aquilo como estrangeiro. Walton observa que "o que gostamos nos seriados norte-americanos é que eles são norte-americanos até na cor das roupas, na forma dos carros, nos modos de relacionamento" (WOLTON, 1996, p. 304).

Essas diferenças contribuem para que o espectador compreenda de maneira imediata que o lugar retratado na produção estrangeira não é sua casa, distraíndo, relaxando, entretendo e agradando ao público. Ao final da experiência, esta é a função social do entretenimento na TV é esse: relaxar o espectador de um dia duro e cansativo e desliga-lo do mundo, lhe proporcionando conforto e segurança. Para Wolton (1996), a televisão e o turismo são os dois principais fatores de abertura para a diversidade do mundo. Curiosamente, os dois são bem recentes do ponto de vista histórico. A televisão é do início do século 20 e o turismo se massificou, tornando-se indústria, após a Segunda Guerra Mundial. Com o turismo, segundo Wolton (1996), viajamos por um breve tempo pela casa dos outros antes de voltar à nossa. Com a televisão fazemos a mesma coisa, mas na nossa casa. Para o autor, "a televisão acentua mais a percepção das diferenças do que a percepção das semelhanças, e é nisso que ela é menos um fator de standardização do que de manutenção dessas diferenças" (WOLTON, 1996, p. 304).

Este processo descrito por Wolton permite aos espectadores de Angola, Moçambique e Portugal diferenciarem aquilo que recebem do Brasil em seus aparelhos de seus cotidianos subjetivos, fazendo com que a identidade e as expectativas sejam mediadas pela Comunicação. Essa mediação também permite que cada país crie identidade e cultura televisiva que geram mais proximidade com o veículo e transformam as cadeias de consumo e produção.

5.2 Comunicação e Cultura Televisiva

Um dos aspectos importantes da televisão é sua capacidade de transformar formatos de programas em produtos culturais. Keinonen (2016) afirma que a cultura televisiva é transformada historicamente em um movimento interacional de produção, texto e recepção. Para a autora, os formatos televisivos devem ser compreendidos como um processo de negociação cultural, em que novas formas de cultura são produzidas na dicotomia agência-estrutura. A agência-estrutura é uma ação feita por um ator dentro de uma estrutura (fechada ou aberta). Vários autores trabalham com este conceito. No processo da Política Internacional, Alexander Wendt (1999) baseia-se em dois pensamentos para formar sua ideia de agência-estrutura, a saber: I) composição material ou social de uma estrutura; II) a forma como estrutura e agentes se relacionam.

Wendt (1999) caracteriza a estrutura⁴¹ como uma distribuição de conhecimento ou ideias que irão coordenar as ações dos agentes. Com isso, ele define a estrutura como um fenômeno social (e não só material). As identidades construídas coletivamente que resultam deste fenômeno social compõem, em conjunto, a estrutura do mundo social. O significado resultante desse encontro coletivo cria as estruturas que organizam a ação dos agentes.

Já para Nicholas Onuf (1998), a questão agência-estrutura é uma via de mão dupla entre o agente e as regras, onde a estrutura é igual ao arranjo social vigente. Mesmo em um arranjo social estruturado, existe a possibilidade de mudança. Já em relação às instituições, para o autor elas são constituídas de regras pelos agentes e limitadas pela estrutura. Isso faz com que os agentes construam a instituição que podem, mas não a que desejam, levando a uma preocupação com o desenho institucional. Dentro do ambiente midiático, Keinonen (2016, p. 6) disserta sobre a questão agência-estrutura da seguinte maneira:

Com base na teoria da agência-estrutura, Joseph Straubhaar examinou as estruturas em que os produtores trabalham enquanto cria programas que fluem pelo mundo. A estrutura, como formulada por Anthony Giddens, refere-se às propriedades estruturantes que possibilitam a existência de práticas sociais discerníveis semelhantes em diferentes períodos de tempo e espaço e que lhes dão forma sistêmica. Estruturas não eram apenas as regras implicadas na produção e reprodução, mas também os recursos. Consequentemente, as estruturas são simultaneamente constrangedoras e capacitadoras. Além disso, a dualidade da estrutura significa que as regras e recursos utilizados na produção e reprodução da ação social são, ao mesmo tempo, os meios de reprodução do sistema. A definição de estrutura como a combinação de regras e recursos é o benefício mais importante da teoria de Giddens para analisar os formatos de televisão. [...] "Agência" não se refere

⁴¹ Sobre a estrutura, é importante saber o que Waltz e Wendt pensam sobre o assunto. Em primeiro lugar, os dois autores são Estruturalistas. Para Waltz, a estrutura é material e muda comportamentos. Wendt, por sua vez, acredita que a estrutura é ideacional, muda comportamentos e identidades. Além disso, Wendt pontua que a estrutura deverá conter condições materiais, interesses e ideias.

às intenções que as pessoas têm em fazer as coisas, mas à sua capacidade de fazer essas coisas em primeiro lugar. A agência humana no setor de televisão, portanto, exige familiarizar-se com as regras e normas vigentes, ao mesmo tempo em que faz uso de suas experiências e experiências pessoais. Na adaptação de formatos, não devemos considerar apenas as estruturas industriais e a padronização do produto final, mas também a criatividade e a autoria necessárias para sua apropriação. [...] Como Straubhaar afirmou, as expectativas do público e o feedback que eles fornecem a partir dos limites dentro dos quais os produtores trabalham. [...] Novamente, a constituição de agentes e estruturas não são dois conjuntos de fenômenos independentemente dados, mas representam uma dualidade. Estrutura e agência permanecem constantemente em jogo e estão no trabalho, tanto no caso de decisões individuais e organizações. Como a indústria do formato envolve os processos entrelaçados de repetição (estrutura) e criatividade (agência humana), devemos perguntar o que constitui a autoria no contexto da produção cultural, e se a maquinaria industrial funciona para facilitar, capacitar ou restringir a agência humana individual. (KEINONEN, 2016, p. 6. Tradução nossa)

Esses formatos também podem ser vistos como um intercâmbio econômico-tecnológico e cultural entre Estados. A questão econômica transforma os formatos de programas televisivos em verdadeiras *commodities* culturais, onde os Estados geradores podem introjetar de maneira subliminar sua moral e sua cultura.

Entretanto, essa *commodity* precisa ser adaptada localmente. Isso, segundo Keinonen (2016, p. 3), recebe o nome de proximidade cultural. O motivo dessa adaptação é necessário pela preferência local: as pessoas tendem a consumir produtos culturais que estejam próximos à sua realidade cultural. Essa proximidade cultural passa, necessariamente, pelo nacionalismo. A televisão é uma instituição nacional, formada por audiências e línguas nacionais, onde os fatores nacionais e o orgulho da pátria entram em choque com o produto vindo de fora, sendo necessária a adaptação. Como observa Wolton (1996), essa adaptação gera identidade local, mesmo que o formato circule em todo o planeta. O processo de nacionalismo é uma mostra da globalização na produção de TV, estando em choque entre a companhia mãe no exterior e a produção local circule em todo o planeta.

Nesse sentido apresentado por Keinonen (2016), Sinclair (2014) pontua que existem três paradigmas no desenvolvimento da comunicação global, de acordo com Jean Chalaby, a saber: I) a internacionalização dos programas; II) a globalização, que deve adaptar o conteúdo produzido para atender às demandas das mais diversas regiões do planeta (como a Turner faz com a CNN, distribuindo nas Américas a CNN Internacional e a CNN em Espanhol); e III) a transnacionalização, em que há a adaptação de ideias globais e formas culturais no ambiente local.

A televisão brasileira é um simulacro do país. A idealização do Brasil Imaginado, onde há felicidade e cenas paradisíacas é vendida em todo mundo através das produções nacionais. O “Brasil Idealizado” funciona. Um exemplo disso é o cidadão camaronês Franky Tkesor Bitanga, espectador das produções brasileiras. De acordo com Lopes (2015), Bitanga imigrou ao país graças à construção da imagem do Brasil por meio das novelas. A televisão projeta a imagem de um país moderno, contemporâneo, pujante e de convívio harmonioso entre as mais diferentes classes, o que não acontece na vida real. Mesmo o noticiário mostrando um pouco do Brasil Real, o *happy end* dos noticiários sempre mostra o Brasil Idealizado.

Uma das análises de Wolton (1996) acontece no o processo cultural da televisão na Europa, um espaço integrado por frágeis aglutinações e que pode se romper a qualquer instante considerando o caráter autodestrutível do continente. A televisão no continente é pública e funciona como instrumento de comunicação nacional, distante do Estado. Wolton não conseguiu descobrir como isso funciona no ambiente cultural da Europa, já que em um espaço dominado por questões nacionalistas, de orgulho nacional e xenofobia, a TV pública europeia conta com conteúdo estrangeiro e se integra àquele ambiente. Para o autor, o Brasil é um caso exemplar de integração via televisão, porque é um país dominado pela televisão privada, onde coexistem programas norte-americanos e uma forte produção nacional, que desempenha, no entanto, desde a década de 1960, um papel essencial na definição da identidade brasileira. Para o autor (1996, p. 295), o Brasil encontra na televisão um dos seus principais espelhos e fatores de identidade, ainda que seja o *Brasil Idealizado*.

Ao pensar na cultura televisiva brasileira, não é possível esquecer do principal projeto de desenvolvimento de padrões de produção e de consumo: o Padrão Globo de Qualidade. Rezende (2000) observa que o Padrão Globo de Qualidade (PGQ) limita-se exclusivamente à estética de produção. Entretanto, não é possível excluir o caráter de desenvolvimento de uma cultura de consumo televisivo que o Padrão Globo criou, seja no Brasil ou em outros países, algo que será evidenciado por esta tese posteriormente. Brittos (2022, p. 180) vai além e observa que o PGQ se tornou um padrão tecno-estético, que é fundamental na competitividade do produto televisivo brasileiro no exterior. Além disso, o Padrão Globo desenvolveu a forma contemporânea de operação empresarial dos canais de TV no Brasil. Para Santos (2011), o Padrão Globo de Qualidade ditou tendências da TV brasileira. Antes do PGQ, a produção da TV brasileira tinha caráter amador (exceto a TV Excelsior). A profissionalização antes do desenvolvimento do PGQ era feito por agências de publicidade em projetos pontuais, como na novela *O Direito de Nascer* ou no *Repórter Esso*. Programas

inteiros patrocinados por apenas uma empresa, impedindo maior exploração comercial da grade e dos programas, deixando canais e produções deficitários. Com isso, patrocinadores constantemente interferiam na grade de programação das emissoras. Os programas de TV eram soltos, espalhados pela grade, sem conexões, hierarquia e personalidade. A grade não tinha uma âncora para manter a linearidade ou havia um espalhamento lógico da programação ao longo da grade. O horário nobre entregava todas as opções possíveis, como novela, notícias, shows, humor e teatro, com a produção de esquetes, que vieram para a TV brasileira como herança do rádio e do teatro. O amadorismo da gestão chegava ao gerenciamento de pessoal, que era meramente artístico, sem gestão de pessoas eficiente.

Com a implantação do Padrão Globo de Qualidade, foi possível desenvolver uma nova ordenação técnico-administrativa, com centralização, gerências definidas e mais profissionalismo, semelhante a empresas capitalistas. Esse processo foi aprendido com os profissionais do Grupo Time-Life que atuaram na parceria com a Globo (e que será explicada no próximo tópico da tese). Outra inovação trazida pelo PGQ foi a produção em fluxo de cenografia e figurinos, criando processos industriais na produção e não mais pela demanda ocasional. Do ponto de vista comercial, a publicidade da Globo passaram a ser vendidos em segmentos de intervalos comerciais e por pacotes de anúncios, criando volume e demanda de comercial, gerando fluxo de caixa constante. Com isso, a programação ganhou estruturas verticais e horizontais, facilitando a construção de uma identidade televisiva e a adequação dos programas na grade. Do ponto de vista de produção, o PGQ instituiu a execução de programas ágeis, rápidos, bem montados, além do uso de VTs, permitindo entregar ao público produções sem falhas que o ao vivo possuía ou atrações mais profissionais que as da concorrência. Esse processo gerou valorização comercial e independência dos anunciantes únicos. A nova estruturação de grade definiu que não seriam vários programas as âncoras da programação, mas apenas um gênero: a novela.

Para facilitar a visualização das tendências levantadas por Santos (2011) que foram implantadas pelo Padrão Globo de Qualidade, o quadro abaixo mostra a íntegra das observações:

QUADRO 4 – Principais características do Padrão Globo de Qualidade, segundo Santos (2011)

Antes do PGQ	Com o PGQ
Caráter amador na produção	Nova ordenação técnico-administrativa. Centralização

Improviso e pobreza de cenários	Produção em fluxo de cenografia e figurinos
Programas inteiros patrocinados por apenas uma empresa	Intervalos vendidos em segmentos. Pacotes de anúncios
Programas soltos, sem hierarquia e personalidade	Vertical/horizontal da programação. Personalidade.
Gerenciamento de pessoal artístico	Gerência profissionalizada. Tratamento industrial
Patrocinadores interferiam na grade de programação	Valorização da grade comercial. Independência.
Novela+Notícias+Shows+Humor+Teatro	Novelas como âncora da programação
Esquete. Herança do rádio e do teatro.	Programas ágeis, rápidos, bem montados. Uso de VTs.

Almeida (2021, p. 25) observa que o Padrão Globo de Qualidade também conta com outras duas características importantes: qualidade tecnológica e identidade gráfica mantida em longo prazo. O jornalismo da Globo, por exemplo, consegue fazer reportagens ao vivo com boa entrega em qualquer parte do planeta, além de trazer boa qualidade nas imagens geradas. Além disso, o espectador brasileiro consegue identificar qual canal é a Globo e qual não é graças às vinhetas, vozes, grafismo da tela e marcas no ar.

Depois do Padrão Globo de Qualidade, a ilha de excelência da TV brasileira virou a TV Globo. Emissoras concorrentes montam suas estratégias de programação baseadas no que a Globo produz ou negligencia, sendo a oportunidade para que outros canais cresçam em audiência. Machado (2000) diz que não há consenso sobre o que seja qualidade na televisão, abrindo a oportunidade para que vários canais apresentem diversas propostas de *qualidades*. Entretanto, é inegável que o Padrão Globo de Qualidade criou um modelo nacional de administração, de referência televisiva para o espectador e, sobretudo, de padrão de mercado para a geração de TV no Brasil.

Bourdieu (1997, p. 50-51) pontua que a televisão permeia o campo da produção simbólica, ou seja, atuando na criação de realidades. Segundo o autor, a TV é um instrumento de comunicação pouco autônomo, que possui várias restrições devido às relações sociais entre os jornalistas, concorrência, cumplicidade e interesses comuns dentro do campo da produção simbólica. Ele observa que a televisão possui extensão extraordinária sobre a atividade cultural da população. Sobre a força da TV dentro da produção simbólica, o autor coloca que a televisão pode reunir em uma noite na França diante do telejornal do horário nobre mais pessoas do que todos os jornais impressos

franceses da manhã e da noite reunidos. Se a informação fornecida por tal meio se torna uma informação homogeneizada e cotidiana (abordada de forma rasa ou leve), veem-se os efeitos políticos e culturais que podem resultar disso.

Para Bourdieu (1997, p. 63), quanto mais um órgão de imprensa ou um meio de expressão qualquer pretende atingir um público extenso, mais ele deve perder sua rigidez e ficar homogeneizado. Segundo o autor, na vida cotidiana, fala-se muito da chuva e do tempo bom porque é o problema que não causa tanto choque à população urbana, exceto para os locais que podem ser afetados com a mudança do tempo. Isso gera uma cultura de banalização, fazendo com que as pessoas se conformem com aquilo que está dado.

A espetacularização colocada por Bourdieu vai de encontro ao que diz Guy Debord dá o nome de “sociedade do espetáculo”. Segundo Debord (1997), a sociedade do espetáculo transforma toda ação de comunicação em uma encenação, com intenções alienantes em relação à sociedade. Ele alerta para a espetacularização da cultura e das informações, dizendo que “Sob todas as suas formas particulares - informação ou propaganda, publicidade ou consumo direto de divertimentos -, o espetáculo constitui o modelo atual da vida dominante na sociedade” (DEBORD, 1997, p. 14).

A televisão analisada por Bourdieu é a europeia, constituída em um ambiente de forte presença dos canais públicos e, conseqüentemente, do Estado. Por sua vez, a televisão da América é privada e tem toda uma constituição diferenciada. Entretanto, os dois modelos se convergem em um ponto: a busca constante pela audiência e pelo espetáculo. Conforme o autor (1997, p. 68), na década de 1950 a TV tinha caráter cultural e impunha produtos “com pretensão cultural”, como documentários e obras clássicas da literatura, para formar o gosto do grande público. Já na década de 1990, a massificação midiática passou a explorar experiências vividas, o voyeurismo e o exibicionismo, revertendo-se em espetacularização das imagens e em audiência do público.

O processo de espetacularização das imagens, trazido ao Brasil pelo SBT na década de 1990 com o telejornal “Aqui Agora”, baseado no telejornal argentino Nuevediarario, se tornou importante na programação de canais como Record, Bandeirantes e RedeTV!. Contudo, apenas a Record exportou o formato de seus telejornais com espetacularização. O *Balanço Geral* tornou-se uma marca forte na África, tendo versões locais em Cabo Verde e Moçambique, sendo exibido de segunda a sexta nos dois países.

Diferentemente de Bourdieu e Debord, o processo de espetacularização é visto de forma mais positiva por Born Steinberger (2005). A autora explica que há um processo de geopolítica da cultura, onde a cultura é transformada em necessidade e os bens simbólicos

criados pelo ambiente cultural se tornam em capital. Muito além de um campo de produção simbólica, a televisão transforma todas as imagens em capital, modificando sua percepção de entretenimento das massas para algo muito além: um modelo de negócios forte, de penetração global, o que se transforma em algo atrativo para as empresas de mídia, como as emissoras de televisão brasileiras.

Os conceitos de Bourdieu e Debord podem ser considerados interpretações do simulacro dos tempos recentes, onde a mídia orienta a realidade e, por algumas vezes, é orientada por ela (através de pressões de grupos de interesses ou de outra mídia mais instantânea: a internet, por meio das redes sociais). Esta nova orientação da realidade através da mídia é chamada por Sodré (2016, p. 107) como bios midiático. Segundo o autor, o bios midiático é

uma elaboração conceitual para dar conta de uma nova instância de orientação da realidade capaz de permear as relações sociais por meio da mídia e constituindo – por meio do desenvolvimento acelerado dos processos de convergência midiática – uma forma virtual ou simulativa de vida, a que damos o nome de bios midiático (ou bios virtual). Este conceito provém da filosofia, da “Ética a Nicômaco”, de Aristóteles. Eu não o inventei, eu o encontrei. Como? Por acaso, diriam uns; por abdução, diriam outros, como no *lumen naturale*, de Peirce. O bios midiático é, no fundo, um novo tipo de gramática, uma nova máquina conectiva que tenta redefinir o comum. Os olhos dessa máquina parecem hoje estar vendo mais do que nós. Acredito que, do reconhecimento de uma instância desta natureza, procede a ideia de se pesquisar uma “ecologia da mídia” no contexto científico da comunicação. (SODRÉ, 2016, p. 107)

O bios midiático, como observa o autor, é a simulação da vida, um show ensaiado para dar ao público um recorte da vida social no ambiente midiático, permitindo ao espectador enxergar o mundo comum na frente da tela. Se a compreensão do ambiente onde estamos imersos, no qual questões invadem o fluxo comunicacional e quebram a narrativa isenta é o bios, o bios midiático vem para naturalizar a narrativa isenta da mídia.

5.3 Histórico do Grupo Globo

O Grupo Globo é, atualmente, o maior conglomerado de mídia do Brasil. A Folha de São Paulo (2003) coloca que a empresa teve três fases de desenvolvimento, a saber: I) em 1925, com o lançamento do jornal "O Globo", percorre os anos 30 e 40, com o sucesso das revistas de quadrinhos norte-americanos, e passa pela aquisição da rádio Globo (1944); II) em 1965, quando entra no ar a primeira emissora de TV, o canal 4 do Rio de Janeiro; III) em meados dos anos 90, quando o grupo abre o capital, investe em novas mídias e dá início ao

processo de sucessão de Roberto Marinho. É possível acrescentar uma quarta fase, iniciada a partir da segunda metade dos anos 10 do século 21, quando a empresa se unifica sob um CNPJ e, por questões de sobrevivência, define-se como *media tech*.

A história da empresa começa no dia 18 de julho de 1911, com a fundação do jornal “A Noite”, por Irineu Marinho (1876-1925). Segundo Valentini (2008, p. 5), em 1913, o periódico ganha um novo acionista, o engenheiro Geraldo Rocha, que é colocado no conselho administrativo pela Brazil Railway Company como uma espécie de “laranja” da empresa de Percival Farquhar, que queria cessar as críticas do periódico aos grandes trustes internacionais, como a companhia ferroviária. Em 1924, segundo o Memória Globo⁴², Marinho viaja à Europa para um tratamento de saúde. Neste ínterim, de acordo com Valentini (2008, p. 5), Irineu aproveitou para conhecer novas técnicas jornalísticas e, no Brasil, Rocha convocou uma assembleia de acionistas e aumentou o Capital Social de ações do “A Noite”. Com isso, Rocha tirou Marinho da direção do jornal e assumiu a presidência⁴³ do periódico.

Um ano mais tarde, em 29 de julho de 1925, Marinho funda o jornal *O Globo*. Marinho tinha a consciência de que um planejamento estratégico robusto era necessário à empresa e, por isso, passou a apoiar sua empresa não apenas no binômio vendas-assinaturas, mas incluiu um terceiro objetivo: a venda de publicidade. O que Sodré (1999) coloca como o período da Grande Imprensa⁴⁴, em que os jornais se transformam em grandes empresas capitalistas, com fins lucrativos, a partir de 1889, Marinho enxergava que seria o futuro do seu grupo empresarial. A publicidade seria colocada ao longo das páginas do jornal, com anúncios publicitários diversos.

21 dias depois, Irineu sofreu um infarto fulminante, vindo a falecer aos 49 anos, e seu filho mais velho, Roberto, assume o jornal, juntamente com Eurycles de Mattos. Mattos morre cinco anos depois, e em 1931, Roberto assume a presidência do grupo.

Quando Marinho assumiu a presidência de *O Globo*, o Brasil vivia sob a primeira presidência de Getúlio Vargas, que fora apoiada pelo periódico. Parte do processo de Grande Imprensa é vender o veículo como isento e imparcial. Esta técnica comportamental da Psicologia do Consumidor trata-se de um joguete mental, que basicamente diz ao consumidor que determinado veículo não quer manipular e vender informação enviesada politicamente. Como pontua Tavares Júnior (2018, p. 2), *O Globo* se vendia desta maneira:

⁴² Disponível em: <<http://historiagrupooglobo.globo.com/hgg/index.htm>>

⁴³ De acordo com a CODEVASF, em 1925 ele constrói o prédio sede de A Noite, que se transformou no edifício mais alto da América Latina, com 20 andares. Disponível em: <<http://www.codevasf.gov.br/bibliotecageraldorochoa/geraldorochoa1>>

⁴⁴ Segundo Mendes (2012, p. 19), Minas Gerais é a grande exceção deste período, entrando na Grande Imprensa apenas em 1927, caracterizando, desta maneira, o atraso da imprensa mineira em relação ao resto do país.

O novo jornal declarava-se ainda totalmente independente, na medida em que não desejava a intervenção de nenhuma força externa a seus próprios quadros: isento de afinidade com governos, livre de interesses conjugados com os de qualquer empresa, o jornal tampouco se ligaria a grupos capitalistas ou a plutocratas isolados. (TAVARES JÚNIOR, 2018, p.2)

Entretanto, ao longo dos anos, Roberto Marinho demonstrou caminhar com vários governos, transitando entre a situação e a oposição. Tavares Júnior exemplifica essa “esquizofrenia editorial” da seguinte maneira:

O alcance do jornal e suas posições o tornavam um forte representante do pensamento conservador. Apesar de, como já destacado anteriormente, assumir uma postura de isenção, colocando-se acima das paixões políticas, sempre em defesa dos interesses nacionais em primeiro lugar. Mas como defender a ideia de isenção e ao mesmo tempo representar uma importante voz dos conservadores? A solução era simples, O Globo não raras vezes terceirizava opiniões, selecionando aquelas convergentes a sua linha editorial, a respeito de questões de interesse nacional, sempre oferecendo um contraponto as posições assumidas por Vargas, quando era do interesse do jornal. Ou seja, tratava como informação o que muitas vezes representava oposição, não declarada, ao governo. Para atingir esse objetivo, recorria a alguns expedientes bem definidos. O Globo nas suas edições diárias apresentava uma coluna cujo título era “Legislativo em Ação”. Ao contrário do que poderia se especular, não era um espaço de noticiário sobre o legislativo (Câmara dos deputados, Câmara dos vereadores e Senado) brasileiro. Na verdade aparecia como tribuna onde, de forma sutil, O Globo pontuava a sua posição, ora favor ora contra, em relação à atuação do governo Vargas. Para esse fim, utilizava as vozes dos representantes do legislativo, justamente daqueles cuja opinião ia de encontro às posições do jornal. Nesse ponto, algo já discutido antes se mostrava presente, no caso, a pretensa isenção e neutralidade do periódico. (TAVARES JÚNIOR, 2018, p.6)

Mesmo com esse movimento, Marinho tinha cadeira no Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) do Estado Novo de Vargas. O órgão era responsável pela censura dos veículos de imprensa do Brasil. A esquizofrenia editorial se mantinha não só na linha do veículo, mas também nas decisões pessoais de Roberto Marinho. Afinal, se ele era crítico do Governo Vargas, como ele poderia ser membro do DIP?

Paralelo a isso, ele seguiu o planejamento estratégico de Grande Empresa criado pelo pai e decidiu iniciar sua trajetória na radiodifusão ao adquirir, em 1944, o controle acionário da Rádio Transmissora Brasileira, pertencente à RCA Victor, e posteriormente transformada em Rádio Globo no dia 02/12/1944. Segundo a Folha de São Paulo (2003), embora o jornal *O Globo* fosse o cartão de visita de Marinho, o crescimento financeiro do grupo se deu por causa da edição de gibis, histórias em quadrinhos norte-americanas e de empreendimentos

imobiliários. Com a Rádio, Marinho começava a consolidar seu conglomerado comunicacional.

Ricco e Vanucci (2017, p. 258) argumentam que, em 1951, os diretores da Rádio Globo começaram a estruturar o projeto do canal de TV do grupo, solicitando ao governo Eurico Gaspar Dutra (1946-1951) uma concessão no Rio de Janeiro. Em seguida, Getúlio Vargas volta ao poder pelo voto popular, em uma campanha populista que relembrou o movimento Queremista⁴⁵. Vargas não se esqueceu da campanha contra o Estado Novo capitaneada por Marinho e engavetou o pedido.

Ao longo do segundo Governo Vargas, Marinho e o então presidente se enfrentariam inúmeras vezes⁴⁶, como na campanha “O Petróleo é Nosso”, que culminou na criação da Petrobras. Enquanto Vargas era favorável, os textos de *O Globo* eram contra. O periódico também pediu, de 1953 a 1954, o impeachment de Vargas. A pauta do impeachment também esteve presente na Rádio Globo. Após o suicídio de Vargas, no dia 24/08/1954, uma horda popular tomou conta das ruas do Rio de Janeiro e um dos alvos da fúria pelo autoextermínio do presidente foi o Grupo Globo. Na noite do suicídio, duas caminhonetes da Rádio Globo e dois caminhões de *O Globo* foram incendiados. A sede d’O Globo foi cercada pelo Exército. Para a população carioca, algumas das palavras direcionadas por Getúlio na Carta-Testamento eram direcionadas à campanha de Roberto Marinho para derrubar Vargas, causando a revolta contra a empresa em 1954.

Em uma área do site “Memória O Globo”, destinada a responder acusações, o periódico se defende desta maneira das acusações de que teria participado de uma conspiração que levou ao suicídio de Vargas:

O suicídio do presidente Getúlio Vargas, em 24 de agosto de 1954, no Palácio do Catete, produziu uma onda de choques. Ela paralisou a oposição, que aumentava a pressão depois da comprovação de que o atentado contra Carlos Lacerda partira de Palácio, e projetou para o futuro uma extensa mitologia. Sobre a própria figura do presidente e também adversários. Entre eles, O GLOBO, que se opôs às políticas de seu governo.

Mas, em versões sobre os fatos daquele período, o jornal é considerado como um dos que teriam conspirado ativamente para derrubá-lo, gerando uma crise que levou o presidente ao suicídio. É falsa a acusação. Opor-se a

⁴⁵ O Queremismo foi um movimento político surgido em maio de 1945 com o objetivo de defender a permanência de Getúlio Vargas na presidência da República, durante o esfacelamento do Estado Novo de Vargas. A expressão se originou do slogan utilizado pelo movimento: "Queremos Getúlio".

⁴⁶ Sobre isso, Tavares Júnior (2018) pontua que, diversas vezes, opositores de Vargas ocuparam as páginas de “O Globo” e os microfones da “Rádio Globo” para criticar o Governo Vargas. Dentre eles estava Carlos Lacerda.

um político não pode ser confundido com conspirar a fim de desestabilizá-lo e tirá-lo do poder.

A linha editorial do GLOBO sempre foi pelo cumprimento da Constituição, quando havia alguma em vigor, ou pela institucionalização do regime, por meio de uma constituinte, em momentos revolucionários, como em 1930 e 1945. Apoiou Vargas na Revolução de 1930, mas logo começou a cobrar a Constituinte para instituir o estado de direito. Insurgiu-se contra os comunistas em 35 e os integralistas em 38, pelo mesmo motivo. Na ditadura do Estado Novo, fundado pelo golpe de Getúlio e militares em 37, tão logo ficou livre da censura ergueu as mesmas bandeiras legalistas.

Em março de 54, a cinco meses do suicídio, Vargas enfrentava nova investida da oposição na segunda tentativa de aprovar o impeachment do presidente. Na primeira, em 53, em torno da questão da "Última Hora" e o Banco do Brasil, o pedido foi derrotado em plenário.

Na edição de 25 de março de 54, o editorial "Prestígio ao governo constitucional" se opõe à retirada do presidente do Palácio do Catete pelo Congresso.

O jornal cita o argumento de "crimes de responsabilidade", apresentado por Bilac Pinto e Aliomar Baleeiro, da UDN, na tentativa de aprovar o impedimento de Getúlio, mas não se considera convencido da oportunidade do afastamento legal do presidente. O GLOBO prefere que Vargas cumpra o mandato, até 31 de janeiro de 56, sem interrupções. Não acha compensadora para a nação a turbulência política que seria causada pelo impeachment (fac-símile na galeria de páginas). Não é uma postura de conspirador.

Vargas comete suicídio numa situação extrema, em que estava comprovado que sua guarda pessoal participara do atentado da Tonelero, contra Lacerda, no qual morreria o major da Aeronáutica Rubens Vaz. Antes de dar o tiro no peito, o presidente, reunido com o ministério, aceitara licenciar-se enquanto transcorresse o inquérito sobre a tentativa de assassinato de Lacerda e da morte do oficial. Mas os generais queriam depô-lo.

Morto Getúlio, O GLOBO defende, por coerência, a posse do vice-presidente Café Filho. E evita, também em editorial, julgar o presidente morto: "muito cedo, ainda, para estudar-se, imparcialmente, o homem e a obra..." —, para depois afirmar que ele desconhecia o atentado a Lacerda e os "delitos" de Gregório Fortunato (fac-símile na galeria de páginas)

Também isso não é típico de um conspirador.

O ataque à sede do GLOBO, no decorrer do dia 24, por grupos de militantes, não pode ser usado como argumento de que seria uma reação a supostos fins conspiratórios do jornal. Como descrito na primeira página da edição do dia 25, os agressores eram "tropas de assalto" teleguiadas, sem ligação com a "massa popular". E os ataques não foram apenas ao jornal e à rádio, nem exclusivamente no Rio (fac-símiles na galeria de páginas).

Deve-se considerar, ainda, que a Rádio Globo serviu de tribuna para Carlos Lacerda, então diretor da "Tribuna da Imprensa", criticar Getúlio e duelar com Samuel Wainer, enquanto transcorria uma CPI instalada para investigar o denunciado favorecimento do jornal do aliado de Vargas, a "Última Hora",

pelo Banco do Brasil. O GLOBO informava na primeira página quando Lacerda falaria (fac-símile na galeria de páginas).

Raul Brunini, radialista da Globo, também político, aliado de Lacerda, reforçava os ataques pela rádio. Brunini criou, em 54, o programa noturno "Parlamento em ação" em que Lacerda comentava gravações dos debates do dia no Congresso.

Há grande distância, porém, entre dar espaço na Rádio Globo a opositores de Getúlio, mostrar no jornal as mazelas do governo, e conspirar para a queda do presidente. (MEMÓRIA O GLOBO, 2013)

Já sob o governo Juscelino Kubitschek, Roberto Marinho fazia grande pressão na sociedade para obter a concessão da TV. Leonêncio Nossa (2019) pontua que a movimentação de Marinho em torno de JK para reconquistar a concessão foi grande, mesmo não tendo emissários no governo. O autor também diz que Kubitschek tinha um plano para o canal 4 do Rio de Janeiro: transformá-lo em TV Nacional, ligada à Rádio Nacional. À época, o Rio de Janeiro possuía dois canais de TV em funcionamento: a Tupi, canal 6, e Rio, canal 13. Outros canais existiam e estavam concedidos, mas não operavam devido ao alto preço da operação.

Em busca da concessão de TV, *O Globo* passou a publicar artigos com elogios à construção de Brasília. Neste ínterim, Assis Chateaubriand começou a se movimentar para impedir o surgimento da TV da Rádio Nacional. Chateaubriand acreditava, de acordo com Nossa (2019), que a Tupi no RJ seria engolida pela Rádio Nacional, que possuía o *casting* mais importante do rádio brasileiro. Kubitschek foi convencido a isso e mudou os planos, para revolta dos funcionários da rádio. Outra pessoa participou da empreitada contra a Rádio Nacional: Roberto Marinho. Nossa transcreve a carta que Marinho enviou ao irmão, Ricardo, contando como seria possível obter o canal 4 do Rio:

V. sabe que a televisão é uma necessidade imprescindível. Quem não tiver uma emissora de TV amanhã poderá ficar completamente manietado. V. sabe também que sempre afirmei que iria para o sacrifício de alguns anos, com déficits, preocupações etc. Pois bem: encaminhei a coisa de uma maneira estupenda, que mudará completamente a feição da iniciativa. A Rádio Nacional tinha assegurada para a sua TV um adiantamento de trinta milhões de seus futuros anunciantes, que prometiam também publicidade mensal na ordem de vinte milhões. Mas o Juscelino, premido principalmente pelo Chatô, resolveu não mais permitir que a R.N [Rádio Nacional] fizesse televisão. O desgosto do pessoal foi enorme, porque a sua maior preocupação é o acesso à televisão, que fatalmente liquidará o grande rádio, feito nos moldes da Nacional. Conseguí articular como Moacyr Areas o seguinte, já com o apoio governamental: o governo cancela a concessão à R.N. O canal 4 será concedido à Rádio Globo, que é o mais antigo pedido

existente na Comissão Técnica de Rádio. Mas o próprio decreto obriga o novo concessionário a estabelecer um convênio com a Rádio Nacional para o aproveitamento de artistas, técnicos, etc. julgados necessários pela Rádio Globo à sua programação... Morou? (MARINHO apud NOSSA, 2019)

Mesmo com as pressões dos funcionários da Rádio Nacional, a estratégia traçada por Chateaubriand e Marinho funcionou. A concessão de televisão de Roberto Marinho no Rio de Janeiro seria outorgada em 1957 por Juscelino Kubitschek. Nossa observa (2019) que Kubitschek não gostava de Marinho, mas a decisão de conceder o canal 4 à Rádio Globo foi pragmática. Ele neutralizaria a Rádio Nacional, que, segundo o autor, era um “arsenal getulista”, freava o poder crescente de Chateaubriand e quebrava o imaginário popular com o “Velho”, apelido de Getúlio Vargas, intimamente ligado à Rádio Nacional.

A notícia da concessão foi dada na primeira página de O Globo de 11 de julho daquele ano sob o título “Readquire a Rádio Globo o seu canal de televisão”:

FIGURA 4 – Anúncio da concessão da TV Globo RJ na capa de O Globo

ANO XXXIII — Rio de Janeiro, quinta-feira, 11 de julho de 1957 — N.º 9569

O GLOBO

FUNDAÇÃO DE IRINEU MARINHO

Director-Redator-Chefe: ROBERTO MARINHO | Director-Tesoureiro: HERBERT MOSES
Director-Secretário: RICARDO MARINHO | Director-Substituto: ROGERIO MARINHO

Readquire a RÁDIO GLOBO o Seu Canal de Televisão

O PRESIDENTE da República acaba de aprovar a exposição de motivos do Ministro da Viação, mandando fazer à RÁDIO GLOBO a concessão do canal 4, até então pertencente à Rádio Nacional. Os que têm preconizado, como O GLOBO, que o Estado não interfira na economia privada, sobretudo nos setores de imprensa, controlando a opinião pública, estão de parabéns. Mas o ato do Sr. Juscelino Kubitschek teve uma significação maior, pois veio reparar injustiça decorrente de perseguição política de que tinha sido vítima a RÁDIO GLOBO em consequência de suas críticas ao Governo.

EFETIVAMENTE, a RÁDIO GLOBO foi a primeira estação, entre nós, a pleitear um canal de televisão. Seu requerimento nesse sentido, à frente dos demais, era datado de 9 de janeiro de 1951. Inicialmente deferido, como era de justiça, em face de parecer da Comissão Técnica de Rádio, segundo se vê no despacho publicado no "Diário Oficial" de 13 de março de 1951, foi posteriormente indeferido, para decisão do então Presidente da República, como consta do despacho no "Diário Oficial" de 24 de janeiro de 1953.

A RECUSA governamental, definida três anos depois de formulado e inicialmente atendido o pedido da RÁDIO GLOBO, não se originou em razões de ordem técnica ou outras merecedoras de acolhida. Muito pelo contrário, tudo fazia prever que o Governo seguisse o princípio de aceitar as conclusões da Comissão Técnica de Rádio. Fatores outros, de natureza política, envolvendo uma parcialidade inadmissível no trato dos negócios de interesse do País, levaram à recusa final, com a agravante de que, nessa época, sete canais foram distribuídos a emissoras cujos pedidos tinham sido muito posteriores aos da RÁDIO GLOBO.

COMO no Rio, também em São Paulo, em Belo Horizonte, em todas as capitais, em todo o País, têm sido feitas centenas de concessões de canais de rádio e de televisão, sem qualquer concorrência ou outra formalidade nesse sentido, de acordo, aliás, com a lei.

CABE agora à RÁDIO GLOBO, que tem sido um instrumento de debate dos grandes problemas do País, e que tem sabido manter diante dos poderes públicos uma independência que todos lhe reconhecem, ver restabelecido o seu direito de entrar no campo da televisão.

Fonte: <https://historia.globo.com/historia-grupo-globo/1925-1964/noticia/1957-radio-globo-recebe-canal-de-televisao.ghtml>.

Televisão não é um negócio barato de ser feito. O maquinário e a estrutura são caros e, para montar um canal de qualidade, era necessário capital, o que Roberto Marinho, não dispunha. João Roberto Marinho diz à Nossa (2019) que seu pai, Roberto, quase quebrou com o projeto da TV. Para sobreviver no mercado sem perder patrimônio, buscou parcerias com o grupo norte-americano Time-Life (uma divisão da Time Inc.). A parceria foi assinada em 1962, de acordo com Hartog (1992), ao custo de US\$ 3 milhões (o valor corrigido hoje ultrapassa os US\$ 25 milhões, segundo a Folha de São Paulo [2003]) e 49% das ações da empresa. Esse recurso permitiu que a TV Globo comprasse equipamentos para sua operação e, segundo Ricco e Vanucci (2017, p. 258), fez com que a empresa também montasse seu prédio. A operação era considerada ilegal pela Constituição vigente à época. Em seu artigo

160, era proibida a participação de capital estrangeiro na gestão ou propriedade de empresas de comunicação. Mesmo assim, a parceria foi fechada.

Algo a se ressaltar é que o capital humano inicial da TV Globo veio do rádio e do teatro. Naquela época não havia uma indústria cinematográfica e um sistema de produção em série para o audiovisual, fazendo com que a TV de Marinho tivesse que criar programas de forma artesanal.

No dia 26 de abril de 1965 foi inaugurada a TV Globo. Foi desta maneira que o Jornal *O Globo* anunciou o novo produto do grupo:

Inauguração Hoje da TV GLOBO

Hoje, às 11 horas, a TV GLOBO iniciará suas transmissões, inaugurando o Canal 4 do Rio de Janeiro. A inauguração será oficializada pela fala do jornalista Rubens Amaral, diretor-geral da estação, que lerá mensagem do nosso companheiro Roberto Marinho, presidente da TV GLOBO, entregando a nova emissora aos cariocas.

A TV GLOBO, logo a seguir, entrará em sua programação normal, transmitindo às 11h 3m o programa infantil Uni-Duni-Tê, que é o primeiro de sua programação das segundas-feiras. A nova emissora estará no ar, a partir de hoje, diariamente, das 11 horas da manhã à meia noite. (O GLOBO, 1965)

Já no seu primeiro dia de funcionamento, a TV Globo começou a transmitir um dos seus três carros-chefes da programação (juntamente com esporte e jornalismo): as novelas. Segundo o Dicionário da TV Globo (2003, p. 9), a primeira novela foi *Ilusões Perdidas*, exibida às 19h30. Com a aquisição da TV Paulista, de São Paulo, a novela passou a ser exibida às 22h. A publicação referenciada aqui observa sobre as novelas que:

Muitas delas fizeram o país praticamente parar, como *Irmãos Coragem* (1970), *Gabriela* (1975), *Dancin' Days* (1978), *Guerra dos Sexos* (1983), *Roque Santeiro* (1985), *Vale Tudo* (1988), *Que Rei Sou Eu?* (1989), *Barriga de Aluguel* (1990), *Terra Nostra* (1999) e *O Clone* (2001). [...] Numa primeira fase, [as novelas] tinham um estilo folhetinesco de “capa e espada”, como *O Sheik de Agadir* (1966) de Glória Magadan. Mais tarde passaram a se voltar para a realidade brasileira, como foi o caso de *Vêu de Noiva* (1969) e *Pecado Capital* (1975), ambas de Janete Clair. Nos anos 1970, a teledramaturgia da TV Globo teve o importante papel de sensibilizar o público para os problemas políticos e sociais que o país vivia naquele período, como por exemplo *O Bem-Amado* (1973). Em função disso, não foram poucas as ações da censura no sentido de impedir a exibição de cenas, falas, personagens e mesmo de uma novela inteira – o que ocorreu com a primeira versão de *Roque Santeiro* (1975), censurada às vésperas de ir ao ar. Além disso, a TV Globo passou a enfatizar suas ações de responsabilidade social, ao incluir na teledramaturgia campanhas de esclarecimento e

denúncias sociais. Na novela Explode Coração (1995), por exemplo, Glória Perez tratava do tema das crianças desaparecidas; O Clone (2001), da mesma autora, abordou a questão das drogas; em Laços de Família (2000), o autor Manoel Carlos mobilizou o país em torno do problema do transplante de medula óssea. (PROJETO MEMÓRIA DAS ORGANIZAÇÕES GLOBO, 2003, p. 4)

À época, a TV Globo só era transmitida no Rio de Janeiro (o que mudaria um mês depois, quando Roberto Marinho compra a TV Paulista, das Organizações Victor Costa, e a transforma em Globo São Paulo em 1966). Em suma, a Globo era um canal local, gerando programas apenas para a cidade. Sua audiência era ínfima e os prejuízos eram enormes, como pontua Wallack à Hartog (1991). Se a estação gastava Cr\$ 5.000.000 mensais, seu lucro era apenas de Cr\$ 300.000. Esse valor é insustável para qualquer empresa. Com pressões do Time-Life, Marinho decidiu profissionalizar a gestão da TV Globo⁴⁷, contratando o executivo da TV Rio, Walter Clark, de 29 anos. Na TV Rio, de propriedade da família Machado de Carvalho (dona da TV Record), Clark começou a montar uma grade de programação vertical, com horários e programas estabelecidos e sem surpresas para o público. Porém, foi na Globo que ele desenvolveu melhor o conceito de grade, para atender melhor ao mercado publicitário, que contrataria um horário específico de publicidade e encontraria a propaganda naquele horário. Clark fez um choque de gestão na Globo, mudando toda a estrutura organizacional da TV e se reportando apenas a Roberto Marinho. Mesmo com todas as mudanças, a Globo continuava a ser um fracasso de audiência e faturamento.

A situação mudou no dia 10 de janeiro de 1966, quando uma forte enchente atingiu a cidade do Rio de Janeiro. Com a enchente, Walter Clark decidiu fazer uma cobertura *hard news* na emissora, interrompendo toda a programação e exibindo imagens da enchente ao vivo, com duas câmeras instaladas na laje do prédio da TV. Além disso, cinegrafistas espalhados por toda a cidade traziam imagens exclusivas do caos provocado pelas fortes chuvas. Paralelamente a isso, a Globo montou em seu prédio um ponto de arrecadação de doativos (como alimentos, roupas e medicamentos). A projeção *ethóica*⁴⁸ de solidariedade fez com que os cariocas tivessem mais simpatia com a emissora de Marinho e passassem a assistir mais a programação da TV.

⁴⁷ Um problema sério de gestão da TV Globo, como apontam Ricco e Vanucci (p. 259), era a falta de gestão profissional na empresa. Eles relatam que boa parte dos profissionais da TV eram indicações, mantendo a empresa como “cabide de empregos”. A esse movimento é creditado o insucesso da televisão no seu início.

⁴⁸ O ethos, segundo Amossy (2008), é a projeção prévia da imagem de algo ou alguém.

Ainda na década de 1960, Roberto Marinho comprou a TV Belo Horizonte, em 1968, e criou duas repetidoras em Minas Gerais, nas cidades de Conselheiro Lafaiete e Juiz de Fora. Começava a se desenhar o conceito de uma rede de TV, no modelo americano. Segundo Ricco e Vanucci (2017, p. 261),

A Time-Life, por meio de Joe Wallach, designado no contrato assinado por Roberto Marinho para cuidar das contas e finanças da nova emissora, percebeu o tamanho do mercado que se desenhava no Brasil e estimulou uma postura mais agressiva de conquista de público para o Canal 4 se estabelecer como a primeira grande rede nacional. Era preciso reunir as maiores estrelas, desenvolver atrações populares, fidelizar a plateia com faixas de horários bem definidas e diluir os custos por meio de uma produção capaz de faturar em vários estados. O executivo americano tinha forte influência sobre os proprietários (principalmente entre os investidores dos Estados Unidos) e foi uma peça muito importante nesse processo de crescimento, abrindo portas para viabilizar as ideias que surgiam para a grade. “O objetivo era a liderança, e prometemos que faríamos isso em cinco anos, mas conseguimos em apenas três”, fala Boni, cheio de orgulho. (RICCO; VANUCCI, 2017, p. 261)

Outro fator importante da TV Globo nos seus primórdios foi a criação do *Jornal Nacional*. Graças ao *Jornal Nacional* a Globo se transformou na primeira rede de TV nacional de fato, com ligações tecnológicas que permitiriam a distribuição de sua programação por meio de redes de micro-ondas de sua sede, no Rio de Janeiro, para as emissoras componentes da rede. Até então, o *videotape* com os programas eram gravados no Rio e enviados via correio ou avião às emissoras, que executavam as fitas.

Para a transmissão do *Jornal Nacional*, a Globo contou com uma rede de micro-ondas desenvolvida pela Embratel chamada Tronco Sul, que possibilitava a integração de Rio, São Paulo, Porto Alegre e Curitiba. Essa rede ligava, por sinais de micro-ondas, o estúdio à torre de transmissão da emissora. A partir dessa tecnologia, a TV Globo conseguiu transmitir o JN ao vivo do RJ para todo o Brasil. Futuramente, essa tecnologia serviria para deixar a programação da emissora uniforme para vários estados e diminuir os custos de produção.

Também na década de 1960, o Congresso Brasileiro abriu uma CPI para investigar a relação Globo-Time-Life. Mesmo com pressões de Carlos Lacerda e dos Diários Associados, os deputados aceitaram o acordo, colocando que, na verdade, ele seria um empréstimo à empresa e não uma compra de ações. Na década de 70, a Globo pagou a dívida com a Time-Life e encerrou a parceria.

Curiosamente, foi na década de 70 e no período mais duro da Ditadura Militar Brasileira que o poder das Organizações Globo cresceu vertiginosamente e a empresa diversificou seus investimentos. Para o Governo Ditatorial, que tinha o objetivo positivista de

integrar o Brasil a todo custo, a integração via comunicação era totalmente plausível. Em um ambiente de censura e com a TV Globo tendo o dono partidário ao Regime, seria totalmente compreensível o favorecimento dos militares ao projeto Jornal Nacional e, em consequente, à Rede Globo.

A ligação entre Globo e Ditadura foi tão grande que, segundo Lins da Silva (1985, p. 39), o Presidente Emílio Garrastazu Médici (1969-1974) disse que se sentia feliz todas as noites quando “ligo a televisão para assistir ao Jornal Nacional. Enquanto as notícias dão conta de greves, agitações, atentados e conflitos em várias partes do mundo, o Brasil marcha em paz, rumo ao desenvolvimento. É como se eu tomasse um tranquilizante após um dia de trabalho”. O próprio Grupo Globo divulgou, em 2013, uma nota⁴⁹ dizendo que seu apoio à Ditadura Militar foi um erro.

Das décadas de 70 a 80, as Organizações Globo se tornaram um conglomerado, com atividades em várias áreas da economia⁵⁰. Destacam-se a NEC do Brasil, subsidiária da empresa japonesa de aparelhos eletrônicos NEC, o Banco ABC Roma, uma joint-venture entre as Organizações Globo e a Arab Banking Corporation, a Construtora ROMA (acrônimo de Roberto MARinho), Seguradora ROMA, Inbasa (empresa alimentícia que fazia geleias de mocotó), Telemontecarlo (que veremos mais nesta tese em uma parte específica), além de companhias *overseas*, em paraísos fiscais e outros países.

Em uma posição confortável até a década de 80, em 1989 a emissora se envolveu em outra polêmica, ao participar ativamente da eleição do Presidente Fernando Collor de Mello (1990-1992). O principal momento foi a edição do debate do segundo turno das Eleições Presidenciais entre Collor e Luiz Inácio Lula da Silva, que favoreceu Collor e foi fator decisivo em sua vitória. A própria Globo assume, em seu Projeto Memória, sua ação no caso⁵¹ e, curiosamente, Roberto Marinho não votou em Collor, já que estava em Mônaco para renovar a concessão da Telemontecarlo.

Na década de 1990, as Organizações Globo passaram a investir no setor de TV Paga e em serviços alternativos de comunicação, como o *pager* Teletrim. Em 1991, foi criada a

⁴⁹ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/apoio-editorial-ao-golpe-de-64-foi-um-erro-9771604>.

⁵⁰ Cury (2002) observa que, na década de 90-2000, as Organizações Globo criaram a Globopar, que reunia todas as empresas fora do ambiente de comunicação. Dentre as participações da Globopar em empresas estão companhias de telecomunicações (sociedade na Maxitel [atual TIM], Tele Nordeste Celular, Tele Celular Sul [do grupo Oi]), fazendas de gado de corte, construção e administração de shopping centers (Shopping Interlagos, em São Paulo, e Botafogo Praia Shopping, no Rio), hotéis, centros comerciais, prédios residenciais e comerciais, instituições financeiras e securitárias (como uma sociedade na extinta operadora de planos de saúde Golden Cross) e mineradoras. Disponível em: https://www.conjur.com.br/2002-set-18/globo_telebras_presidente_fernando_henrique

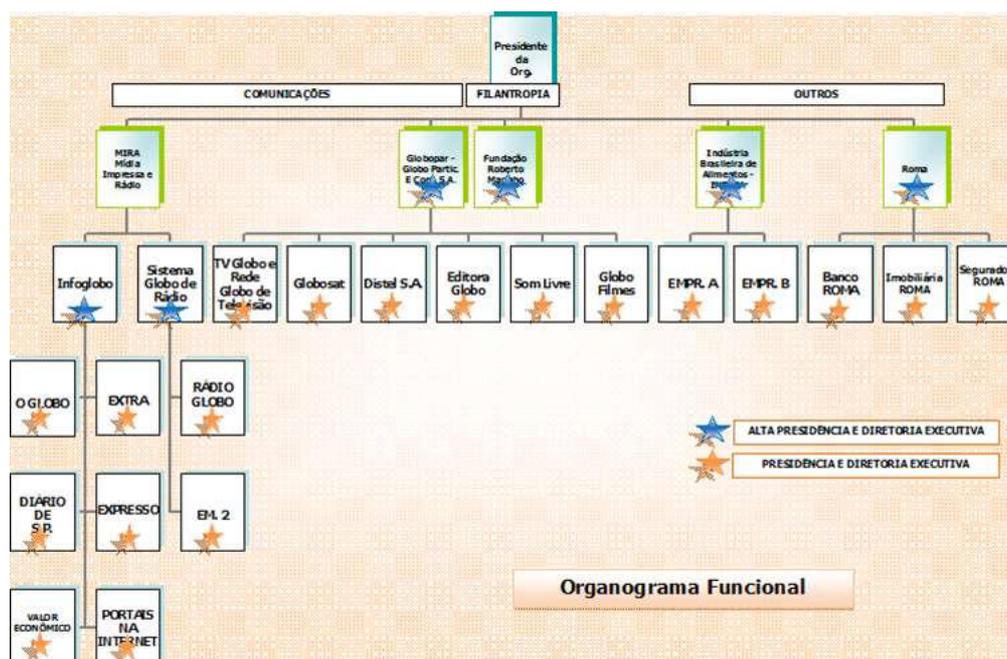
⁵¹ Disponível em: <http://memoriaglobo.globo.com/erros/debate-collor-x-lula.htm>

Globosat (que à época não era uma programadora, mas sim uma operadora de TV paga com canais próprios da Globo). Em 1993, a empresa adquiriu fatia da empresa de TV a Cabo Multicanal (transformada em NET, logo em seguida, e depois se transformou em acionista majoritária). Em 1995, houve o único parêntese deste investimento em Pay-TV, que foi o lançamento do novo Centro de Produção da TV Globo, o Projac, no Rio de Janeiro. Em 1996, surgiram a Sky (uma joint-venture com a News Corporation, de Rupert Murdoch) e o embrião da Globo Internacional, a IPC TV⁵². Em 1997, a Globosat lançou o sinal português do GNT e, em 1999, o sinal da Globo Internacional e a Globo.com.

Até a primeira metade dos anos 1990, o organograma das Organizações Globo era:

FIGURA 5 – Organograma das Organizações Globo nos anos 1990

⁵² A IPC TV, que era responsável pela transmissão da Globo Internacional no Japão, foi fundada em 01/10/1996 pelo empresário nipo-brasileiro Yoshio Muranaga como um braço do jornal International Press, publicação feita para a comunidade brasileira no país. A IPC (International Press Corporation) foi a terceira experiência da TV Globo no exterior. A primeira foi a Telemontecarlo, em Mônaco, e a segunda foi a SIC, em Portugal. A IPC possui dois fatores relevantes: a geração de conteúdo próprio em Português (jornalismo, entretenimento, educacional e dramaturgia) e da própria TV Globo, além da produção de jornalismo, como o JPTV, um jornal exclusivo do canal no formato do PraçaTV. A IPC levou a questão étnica mais a sério que a própria Globo Internacional, que tem apenas um programa dedicado à comunidade brasileira no exterior. Com a crise de 2008, muitos brasileiros foram embora do Japão. Depois, alguns voltaram e, já na fase do streaming, não valia mais a pena pagar por TV (a IPC é vendida pela SKY japonesa a parte, como um pay-per-view. Até seu fim, eram cerca de 20 mil assinantes). A assinatura da IPC custava 2500 ienes, pouco mais de R\$ 85/mês, e fechou em 2009.



Disponível em: <http://maisadministracaoemfoco.blogspot.com/2009/04/organizacao-organizacoes-globo.html>

A estratégia de investimento em Pay-TV, que atualmente se mostra acertada, à época foi terrível, endividando de forma significativa a empresa que quase precisou pedir falência, entre o final da década de 90 e início do Século XXI. A dívida, de mais de US\$ 1 bilhão, levou a empresa a um enxugamento de seu organograma, vendendo empresas que não faziam parte do *main core business* de comunicação e deixando o posto majoritário, como no caso de NET e SKY. A reestruturação manteve a empresa viva.

Em 2003, Roberto Marinho morreu aos 99 anos. Em seu lugar, assumiu a presidência das Organizações Globo, o filho Roberto Irineu Marinho. Na segunda década do Século XXI, além do investimento em *Crossmedia* e integração das diversas frentes do Grupo, as Organizações Globo mudaram seu nome para Grupo Globo, tirando a família Marinho do controle administrativo da empresa (nomeando pessoas externas como CEOs), e passaram a injetar grande volume de dinheiro nos negócios digitais da companhia. Com a iminência da concorrência dos grandes *players* internacionais de mídia digital, como Facebook, Netflix e Amazon, no final dos anos 10 do século 21, a empresa passou a investir em *startups*⁵³, tornando-se parceira em *media for equity*⁵⁴ de empresas como a *fintech* e *gateway* de pagamentos Stone e a empresa de fretamento de ônibus (semelhante à Uber) Buser. Segundo

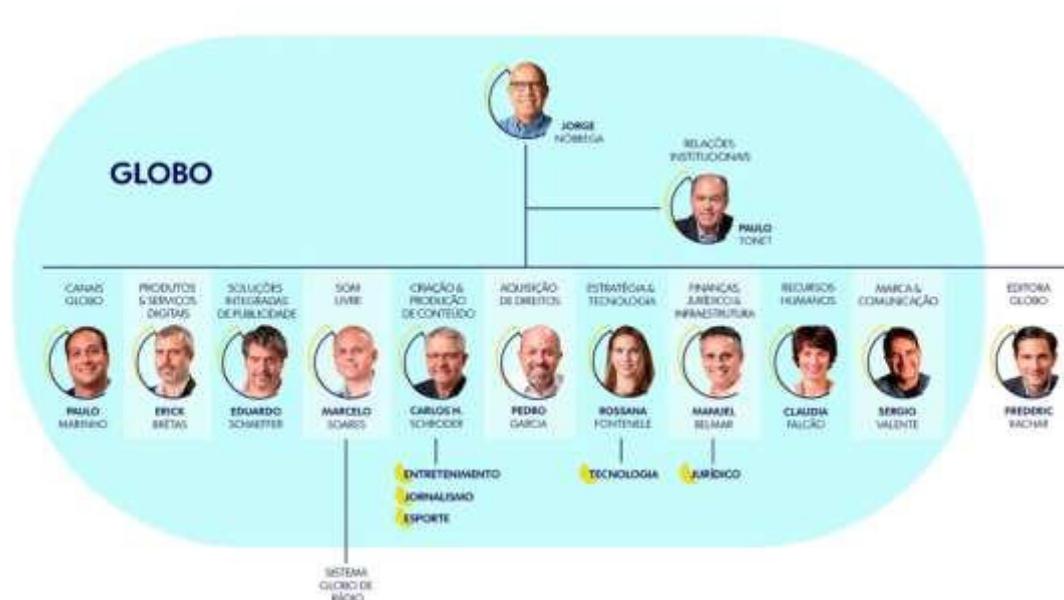
⁵³ Startups são empresas cujo modelo de negócio pode ser replicado de forma descentralizada e a baixo custo. Normalmente, essas empresas encontram-se no ambiente digital.

⁵⁴ A empresa de mídia investe recursos na *startup* que se compromete a usar o dinheiro em publicidade nas mídias da investidora.

o Neofeed (2019), no caso da Stone, o Grupo Globo detém 33% de ações da empresa e investiu R\$ 461 milhões. Esses recursos voltam aos cofres da Globo, posteriormente, via publicidade. O Grupo Globo decidiu transformar seu *core business* em *mediatech*⁵⁵, ou seja, ser ao mesmo tempo, uma empresa de mídia e tecnologia D2C (*direct to consumer*).

Com essa mudança, o Grupo Globo criou o projeto “Uma Só Globo”, com o objetivo de unificar todas as operações da empresa em um único CNPJ, para integrar os negócios, reduzir custos e evitar retrabalhos internos. Diferentemente da estrutura criada na década de 1990 pelas Organizações Globo, com várias empresas executando serviços semelhantes, a nova estrutura abarca os serviços em divisões convergentes.

FIGURA 6 – Organograma do Grupo Globo em 2019



Disponível em: <https://twitter.com/mauriciostycer/status/1192892308724867073>

A Pandemia de COVID-19 acelerou a transformação do Grupo Globo em *mediatech*, levando o grupo a forte desinvestimento em produtos exclusivos da televisão e dolarizados, como direitos de eventos esportivos (ao exemplo da Fórmula 1, adquirida pela Bandeirantes em 2021, e da Taça Conmebol Libertadores, adquirida pelo SBT e pela Disney ainda em 2020). Contratos com diversos executivos e artistas foram rescindidos e o foco na plataforma de streaming Globoplay aumentou consideravelmente. Desinvestimentos e rescisões levaram a empresa a atingir lucro líquido consolidado de R\$ 167,8 milhões em 2020⁵⁶. Em 2021, foi

⁵⁵ Modalidade de negócio que mescla mídia, conteúdo e tecnologia para entrega e contato com o consumidor.

⁵⁶ Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2021/03/26/globo-fatura-r-125-bi-e-mantem-investimento.ghtml>

anunciado o retorno da família Marinho ao comando do Grupo para o ano de 2022⁵⁷, após cinco anos sob a presidência do executivo Jorge Nóbrega.

A partir de fevereiro de 2022, o organograma do Grupo Globo se transformou no seguinte:

FIGURA 7 – Organograma do Grupo Globo em 2022



Disponível em: <https://www.brasil247.com/midia/globo-muda-seu-organograma-redefine-funcoes-de-poder-e-limita-atuacao-de-ali-kamel>

Segundo Noam (2016, p. 634-640), o Grupo Globo é a quinta empresa de mídia mais poderosa do Brasil, com índice de 129. Só fica atrás da Telemar (Oi), Telefônica (Vivo), Telmex (Claro/NET/Embratel) e Telecom Itália (TIM). Entre as empresas de conteúdo, o grupo é o mais poderoso, com índice de 1641, concentrando 35% do mercado nacional. Além disso, o Grupo Globo concentra 8,5% de todo o mercado brasileiro de mídia, sendo dono de 52,4% do mercado brasileiro de TV aberta, 53,6% de plataformas multicanais, 28,4% de

⁵⁷ Disponível em: <https://imprensa.globo.com/programas/comunicados/textos/joao-roberto-marinho-sera-o-novo-presidente-do-grupo-globo-e-paulo-marinho-assumira-a-presidencia-da-globo/>

jornais diários, 1,7% dos provedores de internet, 19,6% do mercado de revistas e 9,8% de rádios. O segundo grupo mais poderoso é o Abril, com índice de 353 e concentrando 8,2% do mercado nacional. O Google aparece em terceiro, com 298.

5.4 Histórico do Grupo Record

O Grupo Record possui três momentos históricos: I) o comando da família Machado de Carvalho; II) a entrada de Silvio Santos no negócio; e III) a compra por Edir Macedo e a entrada da Igreja Universal do Reino de Deus com outras empresas de comunicação no grupo. Para que haja um fluxo melhor de informações, decidiu-se dividir esta parte em três subtópicos.

5.4.1 Os primórdios e a família Machado de Carvalho

A história da TV Record começou em novembro de 1950, quando Paulo Machado de Carvalho conseguiu a concessão da emissora. Carvalho já era, desde a década de 1930, dono da Rádio Record e, posteriormente, da Jovem Pan. Chamado de “Marechal da Vitória”, por ter sido o chefe da delegação da Seleção Brasileira de Futebol campeã na Copa do Mundo de 1958, na Suécia, Carvalho colocou no ar a terceira emissora de televisão a surgir na capital paulista às 20 horas do dia 27 de setembro de 1953.

A inauguração da Record estava prevista para o dia 7 de setembro daquele ano, por dois fatores: o feriado da Independência da República e uma brincadeira publicitária com o canal da estação, que era o 7. Mas um atraso no transporte dos equipamentos no Porto de Santos atrasou 20 dias a sua inauguração. Ricco e Vanucci (2017, p. 35) pontuam que, na década de 50, a programação da Record era baseada no tripé jornalismo, dramaturgia e musicais. Com baixo custo e aproveitando a efervescência cultural de São Paulo nos anos 1950, a Record consolidou seu público e inovou ao criar os programas de *Branded Content* e os blocos de intervalos comerciais durante os programas.

No final da década de 1950, Paulo Machado de Carvalho fechou uma parceria entre a TV Record e a TV Rio, do Rio de Janeiro, criando a Rede das Emissoras Unidas. Para esta rede foi construído um link entre as cidades do Rio de Janeiro e São Paulo que permitiu a conexão via sinal UHF entre a Record e a TV Rio.

Na década de 1960, a vertente musical da emissora cresce a tal ponto que os programas musicais se tornaram o carro-chefe do canal. A Record investiu na apresentação de artistas internacionais em seus palcos, como Louis Armstrong, Bill Halley e seus Cometas, Nat King Cole, Charles Aznavour, entre outros. No plano nacional, a Record passou a promover seus festivais de MPB, responsáveis por revelar Chico Buarque, Geraldo Vandré,

Jair Rodrigues e outros nomes importantes da música brasileira. Coube a Record a popularização de dois fenômenos da Música Popular Brasileira: a Bossa Nova e a Jovem Guarda. Em abril de 1965, entrou no ar "O Fino da Bossa", com Elis Regina e Jair Rodrigues; no dia 22 de agosto do mesmo ano, a Record colocou no ar o programa "Jovem Guarda", com Roberto Carlos. Ainda nos anos 1960, a Record começou a enfrentar sua decadência ao sofrer uma série de incêndios em suas instalações.

Segundo a Pró-TV (2015), por conta dos incêndios, os Machado de Carvalho não tinham mais dinheiro suficiente para manter a emissora. Por isso, em 1973, Paulo aceitou vender parte da emissora a um novo sócio: Silvio Santos.

5.4.2 *Silvio Santos vem aí, olê, olê, olá*

Antes da aquisição da TV Paulista por Roberto Marinho, Silvio Santos apresentava o programa "Vamos Brincar de Força" desde 1961 no canal. Após a aquisição da estação pela Globo, Silvio passou a comprar os horários de domingo de Roberto Marinho, fazendo o "Programa Silvio Santos" e sendo colocado como parte do *casting* da Globo, tendo inclusive participado da vinheta de fim de ano do canal, "Hoje é um novo dia". O dinheiro da compra sustentou a TV Globo por anos e tratava-se de um ótimo negócio, afinal, a Globo não gastava com a produção do Programa Silvio Santos e conseguia excelente audiência em São Paulo.

Nas renovações entre Silvio Santos e Roberto Marinho, uma das cláusulas impedia que Silvio comprasse participações em canais de televisão. Conforme observamos (RIOS; FIGUEIREDO, 2016, p. 164), após anos na TV Globo, o PSS foi retirado do ar na década de 1970⁵⁸ por não se encaixar no recém-criado Padrão Globo de Qualidade. Com isso, o PSS migrou para a Rede Tupi. Porém, para ele, a Tupi ainda era pouco. E um fator novo surgiu: a Record.

Mira informa que (1999, p. 71) uma negociação secreta fazia com que ele se tornasse dono de 50% da TV Record em 1973. Segundo Silva (2002, p. 66), a oferta não foi feita por Paulo Machado de Carvalho, mas sim por João Batista Amaral, seu sócio na TV Record:

⁵⁸ A Ditadura Militar passou a censurar e proibir programas de auditório, à exceção de Silvio Santos, por acreditar que as atrações eram popularescas, de mau gosto e de explorarem a miséria do povo (Rios; Figueiredo, 2016, p. 6). O momento decisivo para o cerco da Ditadura aos programas de auditório foi no dia 29/08/1971, quando a Ialorixá Cacilda de Assis (1917-2009) participou do "Buzina do Chacrinha", na Globo, e do "Programa Flávio Cavalcanti", na Tupi, incorporando o exu Seu Sete da Lira. Plateias e telespectadores entraram em transe com as apresentações. O governo agiu e suspendeu a exibição dos dois programas por oito dias. Mais informações podem ser obtidas em <https://www.vice.com/pt/article/gym5nj/cacilda-assis-sete-lira-exu>

Na verdade, a Globo queria se livrar da programação chamada “popularesca”. O Chacrinha estava saindo, O Homem do Sapato Branco já tinha saído. Faltava Silvio.

Na ocasião, o sócio do Paulinho Machado de Carvalho, João Batista Amaral, o Pipa, estava vendendo 50% das ações que possuía na TV Record. Paulinho disse a Silvio: “Por que você não compra as ações do Pipa? Você pode vir para a Record, tornando-se meu sócio”.

Silvio conta o que pensou na época: “Despertei e me interessei pelo negócio. Percebi que depender de contratos, ou renovação de contratos com as emissoras, para apresentar meu programa, era um risco muito grande. Via o exemplo da Globo. Não queriam renovar meu contrato. Vieram com a história da nova filosofia da emissora. Estava na hora de ter um canal próprio. A chance era aquela: comprar as ações do Pipa Amaral”.

Foi aí que o diretor-administrativo do Grupo Silvio Santos, Demerval Gonçalves, homem de confiança de Silvio para assuntos de televisão, entrou em cena. [...] Demerval Gonçalves conta:

“O Silvio tinha necessidade de uma emissora de televisão em São Paulo. Queria porque queria. Mais que isso: precisava. Restavam duas alternativas: aguardar o governo abrir nova concorrência ou fechar negócio com a Record. Não podíamos perder tempo. Na época a Record passava por uma fase absolutamente crítica, quase em estado terminal. Isso foi no início de 1972. [...] Então um grupo gaúcho, o Gerdau, liderado pelos padres de lá, veio e fechou o negócio [na frente de Silvio]. Quando fomos assumir a Record na sexta-feira pela manhã, o Paulinho falou: ‘você podem voltar porque a Record já foi vendida’. Para nós foi uma surpresa, porque ninguém teria coragem de investir dinheiro na Record. Nós íamos comprar a prazo; a Gerdau comprou à vista”. (SILVA, 2002, p. 66-67)

A incursão da Gerdau na Record não deu certo e Silvio Santos voltou a negociar a compra da emissora em 1976. Sem poder participar diretamente do negócio, devido ao contrato com a TV Globo, Silvio utilizou um laranja no negócio, Joaquim Cintra Gordinho, que pagou US\$ 25 milhões pelos 50% da Record. A partir daí, Silvio Santos se torna sócio da TV Record com a família Machado de Carvalho.

A associação Machado de Carvalho-Abravanel durou até 1989, quando os sócios decidiram vender integralmente a TV Record a Edir Macedo, até então o líder da emergente Igreja Universal do Reino de Deus.

5.4.3 *Edir Macedo e a salvação da Record*

Não é nenhuma ironia dizer que a salvação da TV Record possui nome e sobrenome: Edir Macedo. Graças ao líder da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), que à época vivia um crescimento no número de fiéis e templos pelo Brasil, a Record, que possuía

prejuízo em torno de US\$ 30 milhões, conseguiu sobreviver. A IURD comprou a emissora no dia 09 de novembro de 1989. A aquisição da Record, 12 anos após a fundação da IURD, foi o ápice de um projeto de crescimento midiático que fazia parte de um meticuloso planejamento pessoal de Edir Macedo para a área da Comunicação.

Em sua trilogia biográfica, Macedo (2013, p. 21) mostra que ter TVs e rádios para divulgar a IURD sempre foi seu objetivo. Segundo ele, já havia a “convicção de que o crescimento do Evangelho dependia de um veículo de comunicação de massa para atingir o Brasil e o mundo” (MACEDO, 2013). Para ele, as emissoras de rádio e TV seriam um meio para as mensagens da IURD atingirem o máximo possível de pessoas e exerceriam papel decisivo na difusão das mensagens de fé e para “conquistar almas” (p. 21). O projeto midiático da Igreja Universal seguiria as grandes demonstrações de milagres operados por Jesus Cristo, com a presença de testemunhas e em locais públicos. Esse processo espalharia as palavras de Cristo por Israel. Segundo Macedo, as escolhas de Jesus “eram estratégias de comunicação para atingir a quantidade máxima de gente”.

A primeira incursão da Igreja Universal na mídia como locatária de horários aconteceu em 1978, quando uma fiel doou três meses de programação na Rádio Metropolitana, do Rio de Janeiro. Segundo Macedo (2013, p. 23-24), o programa era veiculado às 22h45, durante 15 minutos, após o programa de uma Ialorixá. Para Macedo, que utilizava o Candomblé e outras religiões de matrizes africanas como algozes da IURD (e inimigos a serem vencidos), suceder o programa de Ivete Brum seria uma ótima oportunidade para contrapor as ideias da mãe-de-santo. Em outubro do mesmo ano, a IURD comprou 30 minutos diários na TV Tupi e passa a exibir o programa “O Despertar da Fé”, com a apresentação de Macedo e R. R. Soares. Em 1979, com a chegada da IURD a Juiz de Fora e a abertura de sua primeira igreja fora do Rio de Janeiro, a instituição também alugou horários em uma rádio local. Em 1984, Edir Macedo comprou a Rádio Copacabana AM, do Rio de Janeiro, e a partir deste momento a IURD começou a adquirir outras emissoras de rádio pelo Brasil.

Macedo conta como descobriu que a Record estava à venda:

A saga da compra da Record, que na chegada dos anos 1990 me trazia dores e apreensões jamais imaginadas com o volume de contas acima da nossa capacidade financeira, começou com uma ligação telefônica quando eu já havia mudado para os Estados Unidos para pregar o Evangelho.

- Bispo, a Rede Record está à venda. Um dos nossos advogados ligou e me passou a informação, em primeira mão, para nós - contou-me, entusiasmado, Paulo Roberto Guimarães, um dos bispos mais antigos e, então, responsável pela Igreja Universal no Brasil.

- A oportunidade parece excelente, Paulo. Vamos atrás imediatamente - respondi, convicto. — Precisamos ser cuidadosos e agir certo para não deixar passar essa chance.

Ao desligar o telefone, não saíam da minha cabeça os significados daquele momento único. O que realmente representaria a aquisição de um canal de comunicação com a marca e a tradição da TV Record? Como sempre, lembrei-me do meu encontro com Deus. Não era um projeto para ostentação. (MACEDO, 2013, p. 41)

Stycer (2018) observa que a compra da Record por Edir Macedo possui seis narrativas diferentes descritas na literatura. Das narrativas disponíveis, um nome é comum a boa parte delas: Alberto Hadad, emissário da IURD. Ele foi o responsável legal pela compra da Record em nome de Edir Macedo e pagou US\$ 45 milhões pelo canal. Após a compra, o nome da IURD não foi divulgado, como mostra a reportagem de Lobato (1989) veiculada no dia seguinte à aquisição pela *Folha de São Paulo*:

SANTOS E MACHADO DE CARVALHO VENDEM RECORD

Foram concluídas na madrugada de ontem as negociações para a transferência do controle acionário da Rede Record, que pertencia em partes iguais ao grupo Sílvio Santos e à família Machado de Carvalho. Por US\$ 45 milhões (cerca de NCz\$ 175 milhões no câmbio oficial) foram vendidas a Rádio Record AM, a TV Record São Paulo, a TV Record Rio Preto e a TV Record Franca. Os novos proprietários são desconhecidos e foram representados na transação pelo empresário Alberto Luiz Hadad, que tem participação acionária na Stock do Brasil, empresa de bebidas. Os entendimentos vinham, sendo realizados em sigilo e sem confirmação pelos dois grupos controladores da Record. Ontem à noite, um diretor do grupo Sílvio Santos disse à Folha que foi enviada ao Ministério das Comunicações uma carta de intenções para a venda da rede.

A transação começou há cerca de um mês. Os acertos finais ocorreram em reunião iniciada anteontem, que se prolongou até meia-noite na casa de Sílvio Santos e depois prosseguiu na sede da Record. Os últimos detalhes foram acertados às 4h de ontem. Participaram da reunião o próprio Hadad - que se supõe esteja representando o mesmo grupo religioso que comprou a Rádio São Paulo da Rede Bandeirantes há algum tempo -, a família Machado de Carvalho e, pelo Grupo Sílvio Santos, os diretores Luiz Sandoval, Demerval Gonçalves e Guilherme Stoliar, em cujo nome estão as ações do grupo e que também é dono da TV Corcovado, no Rio. A operação foi concretizada no dia em que o fundador da rede, Paulo Machado de Carvalho, completava 88 anos.

Os acionistas receberam um sinal de US\$ 1 milhão e o restante será pago em mais duas ou três parcelas, com a garantia de um compromisso de compra e venda assinado pelas partes envolvidas. Ainda não há uma definição sobre quem serão os novos executivos da Rede, que não deverá mudar de nome. Os atuais diretores estatutários deverão deixar seus cargos e os novos donos devem assumir a Record no começo de dezembro. Há informações de que

ficou estipulado na transação que a Record deverá saldar todas as suas dívidas e indenizar os funcionários, que seriam readmitidos em seguida.

Não há a intenção, pelo menos a curto prazo, de se fazer modificações na programação das emissoras de rádio e tevê. A medida mais urgente do grupo representado por Hadad seria investir em equipamentos. A Rede Record, que vinha faturando em média US\$ 2 milhões por mês e acumula um prejuízo de cerca de US\$ 30 milhões recebeu uma oferta de compra no ano passado da produtora Diana, de Pedro e Arlete Siaretta. A proposta não foi aceita pelo Grupo Sílvio Santos. Há cerca de cinco meses a FM Record foi vendida a Orlando Negrão, que estaria representando os interesses do governador Orestes Quércia. (LOBATO, 1989)

Dias depois, a imprensa tinha levantado que Macedo e a IURD estavam por trás do negócio. Na segunda parte de sua trilogia biográfica, Edir Macedo (2013) explica que Dermeval Gonçalves, à época executivo do Grupo Sílvio Santos, passou informações privilegiadas a ele sobre a situação financeira da Record. A negociação foi rápida e, para não deixar pistas sobre a real pessoa por trás do negócio, Macedo diz que foi a uma reunião para a compra da emissora disfarçado de motorista.

Macedo (2013) conta, desta maneira, sua versão sobre a história da aquisição da Record:

Nos dias seguintes à ligação de Paulo Roberto Guimarães para minha casa, em Nova York, eu compreendia a chance de ver cumprida uma profecia dita ao longo de todo meu ministério como pregador da Palavra de Deus. Para não perder a oportunidade de comprar a Record, era preciso agir com inteligência e rapidez.

Mergulhada em grave crise financeira, a emissora estava a um passo da falência. Os donos na época, o empresário e apresentador Sílvio Santos e a família Machado de Carvalho, administravam a Record com muitas dívidas. O rombo era grande: a empresa faturava 2,5 milhões de dólares por ano e acumulava 20 milhões de dólares em contas a pagar. No fechamento do balanço do ano de 1989, a Record não sobreviveria. Quem nos revelava esses dados era Demerval Gonçalves, homem de confiança do Grupo Sílvio Santos na época e responsável pela venda, hoje executivo da Rede Record.

Eu era informado o tempo todo sobre o surgimento de diversos novos interessados na televisão. Vários grupos de comunicação do Brasil e do exterior disputavam a Record. A lista era grande, mas eu tinha confiança no desejo nascido dentro de mim, como afirmou o apóstolo Paulo: “Porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade” (Filipenses 2.13).

Voltei às pressas de Nova York para o Brasil e logo convoquei uma reunião com o pastor e ex-deputado federal Laprovita Vieira, o mesmo que me acompanharia no dia da minha prisão, três anos mais tarde.

— Eu gostaria que o senhor fosse para São Paulo comprar a Record. Vai em frente e feche negócio, seu Vieira— pedi, secamente. —Posso contar com o senhor?

Ele parece ter levado um susto.

—Comprar a Record?... A Record, né?... Tudo bem.. Bispo, pode contar comigo —respondeu-me, com tom de voz de quem tinha acabado de ouvir algo absurdo.

No encontro com Demerval Gonçalves, na antiga sede da emissora, na avenida Miruna, no bairro paulistano de Moema, seu Vieira se apresentou como interessado na compra da Record. Eu pedi para ele ser enfático:

- Quero comprar a emissora e pronto - disse seu Vieira para Demerval.

As negociações evoluíram rapidamente. A proposta agradou aos sócios da Record, que marcaram uma reunião na casa de Silvio Santos. Foi a primeira de uma incansável rodada de discussões. Eu sabia que, se aparecesse logo de imediato, a negociação seria superfaturada ou desfeita possivelmente por preconceito. Tudo poderia ir por água abaixo.

Por isso, seu Vieira comparecia em todas as reuniões com um maço de cigarro à mostra no bolso da camisa. Ninguém desconfiou que era eu quem estava por trás de uma compra tão importante. Eu tinha em mente aparecer somente em caso extremo. E essa situação limite surgiu, após o fechamento do negócio, quando não conseguimos recursos para pagar a segunda metade da entrada. Só havia uma solução: renegociar a dívida com Silvio Santos. O encontro aconteceu no antigo escritório do apresentador, na rua Jaceguai, na Bela Vista, em São Paulo. (MACEDO, 2013, p. 49-51)

Ao descobrir que Edir Macedo estava por trás da compra, Silvio Santos queria desfazer o negócio. Segundo Stycer (2018), Santos temia que a Record se transformasse em uma igreja eletrônica, mas Dermeval o convenceu que o SBT precisava de capitalização e que a Record precisava ser salva, concluindo, desta maneira a venda. A versão de Edir Macedo diz que a venda aconteceu devido ao Plano Collor, que congelou as poupanças dos correntistas no Brasil e aumentou consideravelmente as dívidas da Record, que ficaram muito altas para Machado e Abravanel:

Decidi procurar Silvio Santos pessoalmente para renegociar a dívida. Quando recebeu o recado, ele endureceu mais uma vez.

Não aceitou, de início, e disse que, se fosse o caso, devolveria o dinheiro já pago para ter a Record de volta. A conversa se estendeu por horas.

- Se tiver de devolver o dinheiro, eu devolvo e fico com a emissora — disse-me Silvio.

- Não quero o dinheiro de volta. Não quero o seu dinheiro. Quero quitar a dívida. Quero renegociar o restante do pagamento — respondi.

Nossas condições continuavam cada vez mais enxutas. A situação econômica estava, dia após dia, mais e mais apertada' A imprensa já publicava que a venda da Record estava suspensa por falta de pagamento do acordo de aquisição, prevista na carta de intenções assinada por seu Vieira. E que a então direção da empresa só enviaria a documentação de transferência ao Ministério das Comunicações depois que o negócio fosse oficializado, com o pagamento das quantias combinadas.

[...]

O pacote econômico, que se transformou em terror para a maioria dos brasileiros, virou alívio para mim. É claro que lamento o sofrimento e a perda de cada vítima do Plano Collor. Eu também me indignei com a tortura sofrida pelo povo, mas toda essa conturbação me representou algo diferente.

Silvio Santos e seu sócio estavam ainda mais sem condições para pagar as dívidas da Record, o que os obrigou a um acordo urgente, Os credores ameaçavam pedir a falência da empresa. O dinheiro estava preso na Justiça e seria liberado apenas com o contrato em vigência.

Dias após o fechamento desse acordo, outra notícia surpreendente: os advogados me informaram que o plano havia provocado uma queda no valor das prestações devido à brutal desvalorização do dólar. As parcelas de compra da Record, baseadas na cotação da moeda estrangeira, despencaram. As dívidas, antes exorbitantes, desabaram naquele dia, parecia inacreditável.

Refiz as contas. Elevei meu pensamento a Deus. Agradei. Começamos a pagar as prestações com enorme facilidade, a ponto de quitar até três em um único mês. Antes de 1992, nossa dívida estava integralmente paga. A Record era nossa. (MACEDO, 2013, p. 52-55)

Em 1990, Macedo não concluiu o pagamento da compra da Record e o Ministério das Comunicações não completou a transferência do canal ao grupo ligado à IURD. Com o surgimento do Plano Collor, Macedo pagou as dívidas e assumiu a Record. Em 07 de junho de 1991, o *Jornal do Brasil*⁵⁹ informa que inquéritos policiais contra Macedo estavam em andamento e, caso as investigações sobre tráfico de drogas, remessa ilegal de ouro para os Estados Unidos e sonegação fossem confirmadas, ele perderia a concessão da Record. Um ano depois, Macedo seria preso em São Paulo por estelionato, charlatanismo e curandeirismo. Após 12 dias, segundo a *Folha de S. Paulo*, ele foi solto, depois de uma decisão da Justiça.

Em 1995 a Record comprou as instalações da TV Jovem Pan, no bairro da Barra Funda, em São Paulo, e a emissora (bem como a Igreja Universal) passou pela maior crise de sua história no Brasil. Na madrugada de 12 de outubro de 1995, durante o programa “Palavra de Vida”, exibido pela Record e produzido pela IURD, o pastor Sergio von Helder deu diversos chutes em uma imagem de Nossa Senhora Aparecida. Segundo Feltrin (2017), o

⁵⁹ Disponível em: <https://www.tv-pesquisa.com.puc-rio.br/mostraregistro.asp?CodRegistro=15535&PageNo=2>

jornalista José Norberto Flesch assistiu ao programa, gravou em VHS e publicou uma reportagem sobre o fato, que causou revolta e indignação em todo o Brasil. No final de 1995, a Record se transformava na terceira maior rede de TV do Brasil⁶⁰, adquirindo canais em todo o país.

Em 1997, a Record cria seu “canal 2”, algo inédito na TV brasileira. Com a Rede Família, a estratégia seria levar os programas da Igreja Universal para este canal, transformando a Record em uma TV mais comercial. Nascimento (1997) explica que a Record decidiu investir não só no Brasil, mas também em televisão no exterior, algo que só a Globo havia feito:

A Rede Record de Televisão vive um momento de euforia. Conseguiu aumentar sua audiência e, graças ao prestígio do âncora Boris Casoy, seu telejornalismo consegue hoje excelência no item credibilidade - quesito no qual a Igreja Universal do Reino de Deus, responsável pelo comando da rede, andou tropeçando nos últimos anos. Depois das badaladas contratações de Casoy (R\$ 1,2 milhão de luvas e R\$ 250 mil ao mês) e do ex-apresentador da CNT Ratinho (R\$ 500 mil de luvas e salários de R\$ 60 mil), a Record pensa em outros pesos pesados como o locutor esportivo Luciano do Valle, da Rede Bandeirantes, que poderia ser contratado após a Copa do Mundo. O boato de que Galvão Bueno, da Globo, iria para a emissora de Edir Macedo, teria sido apenas um alarme falso.

Mas os sonhos da Record vão muito mais além. Eles se dividem hoje em duas frentes de batalha. No Brasil, as anunciadas intenções de profissionalização seriam radicalizadas. O plano é tornar a Record uma emissora exclusivamente comercial, concentrando a programação religiosa em uma outra rede de tevê. Seria a Rede Família, clone da Rede Vida, da Igreja Católica, que conta hoje com mais de 400 emissoras próprias de UHF no Brasil. Nesta faixa de operação, a Record já possui 31 emissoras e sua meta é chegar a 150. Macedo chegou à conclusão de que esse recurso é menos dispendioso e encontra mais facilidades para a instalação em pequenas cidades do País, contando inclusive com a ajuda financeira de prefeitos para a instalação de torres e antenas. Para ampliar os modestos passos dados no Exterior na área de comunicação, está sendo criada a Record Network Television. A primeira fase de implantação da rede internacional tem como base Moçambique, na África. Na capital Maputo, Macedo detém a concessão do canal 27 em UHF e, de quebra, ganhou do governo local um terreno de 16 mil metros quadrados para montar sua sede. O prédio terá infraestrutura para a formação de cursos a profissionais de comunicação de outros países africanos, como África do Sul, Zâmbia, Zimbábue e Malawi. O passo seguinte é tentar avançar nos Estados Unidos, na Ásia e na Europa, atingindo 43 países. Nos EUA, a Universal se associaria nesse empreendimento a setores da Igreja Batista. Apesar do crescimento, a Record não se autossustenta. Um dos ex-integrantes da cúpula da igreja revelou que para cobrir os custos operacionais, seus acionistas (leia-se Universal) contribuem mensalmente com pelo menos R\$ 5,5 milhões para a Record-SP. Em alguns meses esse montante chega até R\$

⁶⁰ Disponível em: <https://www.tv-pesquisa.com.puc-rio.br/mostraregistro.asp?CodRegistro=30439&PageNo=3>

10 milhões quando há investimentos em equipamentos e contratações. (NASCIMENTO, 1997)

Em 1998, a Record inaugurou a TV Miramar, em Moçambique e, em 1999, compra a Rede Mulher, de Araraquara (SP).

Em 2004, a Record decidiu, através de um Planejamento Estratégico, que tomaria a liderança de audiência da Globo no Brasil (o que não ocorreu, sendo que a emissora abandonou esta estratégia). Para isso, fez grande investimento em contratações, programas, direitos de transmissão e de programação, e estética, copiando vários programas da Globo. Apesar de ultrapassar a Globo em vários momentos, a incursão não foi suficiente e a emissora conseguiu atingir a vice-liderança (atualmente alternada com o SBT). Como parte da estratégia, a emissora extingue a Rede Mulher e a transforma em Record News, o primeiro canal *all-news* da TV aberta brasileira. Com o objetivo de bater a Globo News em audiência, a estratégia se mostrou um fiasco (em audiência e comercialmente). O último grande investimento do canal em televisão foi a joint-venture Simba Content, criada em parceria com RedeTV! e SBT, para a cobrança do sinal digital das três emissoras na TV paga.

O canal fez grandes investimentos na área digital, criando o portal de notícias R7 em 2009 e a plataforma de *streaming* Playplus, em 2018. Além de abarcar vídeos da Record, a plataforma possui *livestreaming* de outros canais de TV fora do grupo IURD, como a ESPN, da Disney. As operações de TV em sinal aberto da Record estão localizadas em Moçambique, Cabo Verde e Madagascar. Neste último, a Record produz programação na língua local e em outros dialetos do Estado, algo que remete à tentativa da Globo em produzir televisão na Europa com a Telemontecarlo. A Record também possuía canal aberto em Uganda, que foi fechado no dia 01/04/2021. Segundo o jornal The Independent (2021), o fechamento foi causado por dois motivos, a saber: 1) a pandemia de COVID-19, que afetou severamente a maioria dos anunciantes do canal; 2) a Record não conseguiu, segundo o então diretor, Ezekiel Motoseneng, atingir suas metas em Uganda e, como resultado, os acionistas optaram por concentrar seus interesses em outros lugares.

Para Stycer (2018), a Record sob a égide de Macedo possui algumas características que a diferenciam das concorrentes:

Em 2004, depois de "arrumar a casa", contratar alguns nomes de peso e criar programas inspirados na Globo, a Record lançou o slogan "A caminho da liderança". A bravata provocou gargalhadas entre os principais concorrentes, mas o fato é que a emissora conseguiu superar o SBT na vice-liderança em 2007.

Ao longo dessas três décadas sob o comando de Edir Macedo, a Record se prestou, de forma explícita, a um projeto de amplo alcance, com conexões religiosas e políticas. O jornalismo da emissora foi usado, várias vezes, para atacar concorrentes da Igreja Universal, bem como a Globo.

Em outra área de atuação, o Partido Republicano Brasileiro (PRB) se tornou um braço político da IURD. Macedo apoiou os governos Lula e parte do governo Dilma, antes de se afastar e apoiar o impeachment da presidente. O partido alinhou-se posteriormente com o governo Temer e voltou a ocupar cargos no alto escalão. Seu sobrinho, Marcelo Crivella, elegeu-se prefeito do Rio em 2016 e tem contado com uma cobertura generosa da rede de TV.

Desde 2010, a Record desenvolve uma linha de teledramaturgia inspirada em textos bíblicos. Inicialmente com minisséries e, a partir de 2015, com novelas, a emissora descobriu um nicho de audiência importante, responsável pelos seus maiores sucessos. Outra marca determinante da Record nas últimas duas décadas são os programas assistencialistas. Não que os seus dois principais concorrentes não apelem, igualmente, mas na emissora de Edir Macedo esse gênero se tornou obrigatório. (STYCER, 2018)

Além destes braços midiáticos na televisão, o Grupo Record possui rádios, jornais e um banco, o Renner, com sede no Rio Grande do Sul.

Aires et al. (2017, p. 91) pontuam que a IURD responde por 63% das concessões de radiodifusão no Brasil destinadas a igrejas evangélicas. São 641 concessões de televisão próprias, sendo 48 geradoras e 593 retransmissoras, distribuídas entre Record, Record News e Rede Mulher. Além disso, as redes de comunicação da IURD contam com 419 concessões ligadas a empresas afiliadas, das quais 27 são geradoras e 392 são retransmissoras. É importante ressaltar que o poder midiático da IURD fez com que diversos apresentadores e jornalistas da Record ocupassem cargos eletivos em todo o Brasil através do partido Republicanos.

Segundo Noam (2016, p. 634-640), o Grupo IURD concentra 1,3% de todo o mercado nacional de mídia (entre TV, rádio, internet, jornais e outros meios). Seu índice de poder é de 18, sendo o nono maior do país, a frente de empresas como a DirecTV (atual AT&T) e o Grupo Folha. Já na área de conteúdo, o Grupo IURD é o 5º maior do Brasil, com índice de poder em 98, a frente de Bandeirantes, Grupo Silvio Santos e EBC. O Grupo IURD detém 6,9% do mercado brasileiro de conteúdo. Além disso, o Grupo IURD concentra 14,7% do mercado brasileiro de TV aberta.

6. O PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA TV BRASILEIRA NO EXTERIOR

O principal desafio desta tese é demonstrar se há ou não colonização às avessas na TV e como ela acontece. Uma das maneiras de verificar esse fenômeno é através da formação da grade de programação das emissoras de TV locais. Temos total consciência de que apenas os fatos históricos e as contextualizações feitas podem não ser aceitos como verificadores desta tendência. Este autor teve experiência anterior com esta questão (RIOS, 2017) e observou que a comprovação por meios quantitativos se torna mais palatável não apenas para os leitores, mas para o próprio projeto.

García e Tanase (2013), ao desenvolverem uma equação para medir os efeitos políticos na votação do *Eurovision Song Contest*, observaram que modelos de comportamento social precisam ser formulados sobre suposições que podem ser verificadas com dados empíricos. Diante de dados que podem ser diretamente produzidos, sem considerar questões subjetivas, é possível mensurar de forma matemática.

Mesmo considerando que a programação da TV brasileira foi baseada nos modelos britânico e americano, com total falta de organização e sem padronização em seus primórdios, como observa Silva (2012, p. 100-101), a formação atual brasileira é baseada no binômio novela-telejornal criado por Álvaro de Moya, na TV Excelsior, de acordo com Ricco e Vannucci (2017, p. 202). A fórmula de programação horizontal da Excelsior priorizava o horário marcado, com uma grade em que o espectador encontraria o programa no horário específico, sem quaisquer surpresas, criando hábito de consumo no espectador. A criação da novela diária também foi feita pela TV Excelsior em 1963, pelo diretor Edson Leite. Segundo Ricco e Vannucci (2017, p. 219), após Edson Leite assumir a direção da Excelsior no lugar de Álvaro de Moya, foi constatado que os melhores índices de audiência do canal eram obtidos na faixa da teledramaturgia. O pensamento foi: se os programas de dramaturgia davam excelentes resultados, por que não levar ao ar, no mesmo horário, uma história dividida em capítulos? Assim surgiu a novela brasileira em seu formato atual. Dois fatores contribuíram para a produção diária de dramaturgia: a chegada do videotape e a experiência de produção de novelas na Argentina, que já fazia capítulos diários. A primeira novela diária da Excelsior, *2-5499 Ocupado* foi um sucesso de audiência e de publicidade, levando todas as outras emissoras a replicarem o formato e a escalada do horário nobre da programação com o binômio novela-telejornal.

Dentre as emissoras que replicaram o binômio de programação da Excelsior foi a Globo, que evoluiu o formato para uma tríade formada por novela-telejornal-novela.

Fantinatti (2008, p. 164-165) observa que este padrão de programação da TV Globo foi desenvolvido por José Bonifácio de Oliveira Sobrinho (Boni), na década de 1970, como uma forma de atingir a audiência urbana que voltava para casa depois do trabalho, usando o *Jornal Nacional* como um produto para atrair o público de massa.

Priolli (2000, p. 19-20) considera que o projeto novela-telejornal-novela da Globo é um dos principais fatores constitutivos do monopólio de audiência exercido pelo canal no Brasil até o fim dos anos 1980. Neste espaço se situa também a faixa mais cara da publicidade brasileira em qualquer mídia. O *Jornal Nacional* é o produto mais caro da tabela publicitária da Globo, seguida pela novela das 21h. Para o citado autor, a inserção de novelas e jornalismo no *primetime* da Globo permite uma interessante mescla de público, fazendo com que a família se reúna diante da TV, com horários marcados, para acompanhar novelas e jornalismo.

Os três principais canais de televisão brasileiros em audiência (Globo, SBT e Record) ocupam, de 19h às 22h, sua programação em dias úteis com novelas e jornalismo. Essa característica não aparece na célebre análise de Williams (2003) quando ele verifica as programações de emissoras britânicas, irlandesas e americanas.

Antes da radiodifusão, segundo Williams (2003, p. 88), o conteúdo era percebido de forma individualizada pelo público, atitude mantida nos primeiros anos da TV. Da mesma forma que uma peça de teatro é acompanhada de uma forma diferente por cada pessoa, o mesmo acontecia com a programação inicial da TV. Ao longo dos anos, isso mudou e as pessoas passaram a acompanhar a TV em conjunto e não mais em unidades de programas, mas sim em séries. Essa mudança transformou a emissão televisiva em fluxo. Como coloca Williams (2003, p. 91), o telespectador hoje assiste a um fluxo planejado no qual a verdadeira série de shows não é a sequência de programas, mas esta sequência transformada pela inclusão de outro tipo de sequência, de tal forma que estas sequências em conjunto compõem o verdadeiro fluxo, a verdadeira emissão televisiva. Isso foi intensificado em condições de competição, quando se tornou importante planejar a transmissão para reter espectadores.

Esta mudança no consumo é vista por Kilpp (2003) como um processo criado pela grade de programação. De acordo com a autora (2003, p. 1-2), os programas são como pratos em um restaurante, que são oferecidos pelas emissoras de TV ao espectador em um cardápio, a grade de programação. Há, no entanto, práticas enunciativas que transcendem a ideia de conteúdo e que fazem os programas de TV ser produtos propriamente televisivos. Programas e programação estabelecem entre si, na verdade, relações tensas, com acertos de horários, entregas publicitárias e possíveis problemas de exibição. Mas, segundo a autora, é na tensão

dessas forças em campo que se encontram interessantes representações de programa, programação, emissoras de TV e televisão em geral.

A programação de um canal de TV é, como Kilpp define (2003, p. 3), uma moldura onde programas e gêneros são enquadrados e entregues ao público, proporcionando, desta maneira, sentido sociocultural ao espectador. Caso ele se identifique com a programação de determinado canal, seu papel de espectador encontra razão de existir dentro do universo televisivo. Kilpp (2003, p. 8) também observa que a programação televisiva é uma *ethicidade* contraditória, que contém o virtual (as grades) e sua atualidade (o fluxo). Ela define, organiza e relaciona tempos, espaços e personas, enunciando várias *ethicidades* televisivas. Por trás dela, há uma grade matriz, que fica oculta nas grades e mais ainda no fluxo, mas que é, talvez, a moldura das molduras, e a que as emissoras mais resistem em alterar.

Por ser “a moldura das molduras”, como a autora nomeia a programação, é interessante pensar que a estrutura do Horário Nobre (ou *primetime*) da grade de programação da TV brasileira foi exportada para outros países como parte de um processo muito maior: a colonização da cultura televisiva de outros países por parte do Brasil. Por meio do emolduramento nacional, outros países possuem a mesma experiência da recepção da TV aberta brasileira. Por este motivo, é importante compreender e calcular o quão presente é este processo de colonização nas grades de programação das TVs de Angola, Moçambique e Portugal, que possuem muita interação com a TV brasileira, seja por meio de compra de produtos (como novelas e séries, sendo um produto produzido no Brasil, transformado no território nacional e pronto para consumo externo) e formatos (uma commodity de propriedade intelectual que é muito interessante para exportação) ou Investimento Direto Estrangeiro. É importante observar que só o binômio novela-jornalismo do Horário Nobre na grade de programação não é indicadora desta colonização cultural. Existem outros fatores importantes, como a presença de formatos desenvolvidos pela TV brasileira e a presença de produtos audiovisuais brasileiros na grade. Com esta tríade e mensuração constante da grade, é possível observar se há esta Colonização às Avessas. Em complemento, é importante observar as questões socioculturais que envolvem esta recepção.

Para fazer a mensuração adequada, desenvolvemos duas equações: o Índice de Colonização por Canal (ICC) e o Índice Nacional de Colonização Televisiva (INCT). O ICC vai de zero a um e sua mensuração começa através de uma Medição Diária (MD_{ICC}). MD_{ICC} é calculado da seguinte maneira: $MD_{ICC} = Q_1 + Q_2 + Q_3$. Sendo: Q_1 = presença da estrutura de programação brasileira no *primetime* (ou seja, o binômio novela-telejornal de 19h às 22h); Q_2 = presença de algum formato da TV brasileira na programação; Q_3 = presença de algum

produto brasileiro na programação. Q_1 tem o valor de 0,30; $Q_2= 0,10$; e $Q_3= 0,60$. A soma dos três Q indicará como a programação daquele canal foi colonizada culturalmente pela TV brasileira naquele dia.

Com a descoberta do MD_{ICC} , é possível mensurar o ICC, através da seguinte equação: $ICC = \frac{MD_{ICC}}{DM}$, sendo DM a quantidade de dias feitos de mensuração da programação daquele canal. Dividindo-se o MD_{ICC} por DM, tem-se o resultado de ICC. Quanto mais próximo de zero o resultado for, menos colonizado pela cultura televisiva brasileira aquele canal é. Quanto mais próximo de 1 for o resultado, mais colonizado pela cultura televisiva brasileira aquele canal é.

Entretanto, também é necessário entender se o comportamento acontece nos canais abertos do país. Para observar isso, o Índice Nacional de Colonização Televisiva (INCT) foi desenvolvido. O INCT vai de zero a um (sendo 0 menos colonizado e 1 mais colonizado) e sua mensuração depende diretamente dos resultados do ICC. Quaisquer falhas nos resultados do ICC impactam diretamente o resultado do INCT. Por isso, o pesquisador deve se atentar a realizar a conta correta.

O INCT é calculado da seguinte forma $INCT = \frac{ICC_1+ICC_2+ICC_3+\dots}{NCA}$, sendo que os resultados dos ICCs compõem a primeira parte da fração. NCA é o Número de Canais Analisados. Algo interessante do INCT é a possibilidade de adaptar os resultados de ICC e NCA ao Estado analisado. Se um Estado possui 10 canais, é possível analisar os 10 via INCT. Se apenas três canais fornecerem os dados necessários para analisar ICC, o pesquisador pode adaptar a fórmula para analisar apenas os três canais, não atrapalhando a metodologia nem a mensuração da pesquisa.

A importância da análise quantitativa em uma Ciência Social, como a Comunicação, não exclui ou diminui a importância das macroanálises conjunturais, econômicas e sociais. Por isso, o INCT é um recurso utilizado por esta tese, mas não pode ser visto como o recurso definitivo, pois outras variáveis são muito importantes para analisar a colonização às avessas da TV brasileira. Considerar apenas o resultado numérico sem fazer a leitura do todo se torna extremamente reducionista e este não é o objetivo deste trabalho. Como observam García e Tanase (2013), os experimentos quantitativos não podem reproduzir a exposição natural no contexto de cultura e popularidade, limitando a representatividade de qualquer estudo experimental.

De acordo com Bardin (2016, p. 128), a regra de pertinência define que os documentos e as fontes coletadas ao trabalho devem ser adequados ao objetivo da análise.

Com isso, para a verificação adequada da programação, o trabalho fará a análise de 365 dias das programações dos três canais abertos (FTA) mais assistidos em Angola (TV Zimbo, TPA 1 e TPA 2), Moçambique (Miramar, STV e TVM 1) e Portugal (SIC, TVI e RTP 1), de 01/01/2021 a 31/12/2021, conforme determina o MD_{ICC}, levantando assim ICCs e INCTs em 2021.

Com exceção do tópico sobre a Telemontecarlo, não haverá aqui uma sequência linear histórica. Preferiu-se elencar este capítulo em ordem alfabética, mostrando primeiro a TV brasileira em Angola, em seguida Moçambique e por último, Portugal. Como dito anteriormente, focar-se-á nos canais dos Grupos Globo e Record, dada a relevância mercadológica que estes possuem. Outros grupos e emissoras podem aparecer ao longo do texto, seja como citação livre ou nota de rodapé.

6.1 No princípio era o verbo: a Telemontecarlo e o primeiro IDE da história da mídia brasileira

“Se os americanos não chegaram antes de nós, é porque tem alguma coisa errada. Se fosse tão bom assim [o negócio televisão na Itália], eles já estariam aqui”. Para entender todo o processo que leva a este tópico da pesquisa, é importante ler com muita atenção estas frases. Seu autor não é um economista especializado em Mercado Internacional ou alguém estranho à Comunicação. Quem cunhou esta fala foi Ricardo Pereira, que dirige a Globo Portugal desde 2011 e participou ativamente, por meio de cargo de chefia de Jornalismo, do primeiro Investimento Direto Estrangeiro da história da Comunicação Brasileira: a Telemontecarlo.

A Telemontecarlo foi fundada pelo Principado de Mônaco em 1974, sendo o canal de televisão em língua italiana do Estado⁶¹, por conta do grande número de italianos que vivia na cidade-estado. Segundo Pereira (2021), o sinal em italiano surgiu após uma parceria de um grupo de empresários da cidade de Milão com os Grimaldi, a família real de Mônaco. Apesar de ser uma emissora monegasca, o sinal da Telemontecarlo podia ser captado na França e na Itália. No caso específico da Itália, Ribke (2020, p. 1) observa que a Telemontecarlo só podia ser transmitida no país graças à Lei italiana 103⁶², de 1975. A lei⁶³ reformou todo o sistema de

⁶¹ Antes da Telemontecarlo, Mônaco contava apenas com um canal público nacional na língua nacional do país (o francês): a Télé Monte Carlo. O canal hoje é propriedade do grupo francês TF1, mas ainda mantém sua característica de ser o canal público monegasco.

⁶² À época, além da Telemontecarlo, apenas outro canal público podia operar na Itália: a Tele Koper-Capodistria, de propriedade da RTV Ljubljana, da Iugoslávia. Com a dissolução da Iugoslávia, na década de 1990, o canal foi herdado pela Eslovênia. A Telecapodistria é um canal de língua italiana, existente até hoje, criado para atender aos falantes de italiano que vivem na região da cidade de Koper, na Eslovênia (ou Capodistria, em italiano).

televisão da Itália e ficou conhecida como “Reforma da RAI”. A legislação mudou o controle da TV pública italiana, a RAI, tirando das mãos do Executivo para o Legislativo, permitindo que os partidos políticos controlassem os canais públicos, sempre vistos como instrumentos de poder. Ainda na Lei, emissoras estrangeiras eram permitidas a transmitir seus sinais caso tivessem uma empresa italiana para a repetição do sinal, o que aconteceu com a Telemontecarlo, que era emitida no país através da empresa TV Internazionale (TVI). Pereira (2021) pontua que para os empresários milaneses que se associaram aos Grimaldi, o objetivo da TVI era a venda de publicidade, algo que era proibido pela RAI. Essa tática funcionava até para peças publicitárias regulamentadas por lei, pois como observa Pereira (2021), “No início dos anos 1970, quando a propaganda de cigarros foi proibida no território italiano, a Telemontecarlo podia continuar veiculando porque era uma emissora estrangeira transmitida na Itália” (PEREIRA, 2021).

À época da criação, os acionistas majoritários da Telemontecarlo eram os seguintes, segundo Buccafusca (2012, p. 28): Grupo Europe 1, com 27,5%, agência de publicidade Publicis, com 22%, Principado de Mônaco, com 18%, a empresa aeronáutica Dessault, com 18%. Um acionista minoritário importante era a empresa italiana Opus Proclama. É esta empresa que permitiu a chegada da Telemontecarlo ao território italiano, já que pela lei 103 havia necessidade de uma empresa italiana ter participação societária na emissora de TV.

A lei 103 também garantia ao operador estrangeiro algo facultado apenas à RAI: transmissões ao vivo e em rede. Pela lei italiana, nenhuma emissora de TV do país poderia gerar programação ao vivo (excetuando as descritas na legislação). Pereira (2021) exemplifica essa questão com as emissoras do Grupo Fininvest, de Silvio Berlusconi: mesmo que os canais trabalhassem em um esquema de rede, sua programação não era gerada de uma base e transmitida por micro-ondas, fibra ótica ou satélite. Se um filme estava marcado para ser exibido às 21h, as cenas não seriam geradas de uma emissora mãe, mas sim por cada sucursal que transmitiria sua própria cópia do filme no horário marcado. Ou seja, a filial de Milão levava ao ar a sua fita VHS do filme, a de Palermo a sua e assim por diante. O impedimento de rede também proibia que os canais italianos transmitissem esportes e jornalismo ao vivo. Essa esquematização era seguida por todas as emissoras operantes no país, exceto Telemontecarlo, Capodistria e RAI.

Como emissora pública de Mônaco, a Telemontecarlo fazia parte da rede *Eurovision*, tendo direitos exclusivos de transmissões de diversos eventos continentais e esportivos,

⁶³ Disponível em: https://web.camera.it/_bicamerali/rai/norme/listitut.htm

podendo participar do *Eurovision Song Contest* e, por ter acesso a este conteúdo, concorria diretamente com a RAI. Esta emissora, comandada pelos Democratas Cristãos, temia o avanço do grupo Fininvest, de Silvio Berlusconi, em uma possível aquisição, e decidiu fechar em 1982 um acordo de compra de 10% da Telemontecarlo (por meio da *TVI – TV Internazionale*). Esta compra funcionaria como uma espécie de acordo anti-Berlusconi, como mostra Netto (1985):

Berlusconi há muitos anos pretende e vem tentando incorporar a TVI ao seu império, para valer-se do seu direito de acesso e uso das transmissões pela Eurovisão. Direito que, na Itália, só é conferido à RAI e à TVI, negado a todas as muitas outras emissoras e redes privadas que operam no país. [...] Em 1981, justamente para evitar que o mesmo Berlusconi assumisse o controle da TVI, a RAI assinou um contrato de cooperação com o Principado de Mônaco, pelo qual passou a ter o direito de veto sobre qualquer futura operação de venda ou empréstimo dessa emissora que é a irmã italiana da Telemontecarlo de língua francesa. (NETTO, 1985)

A Globo chegou à Itália no final da década de 1970, através da exportação de novelas e outros produtos, como compactos do futebol e excertos do *Fantástico*. Sua principal cliente era a Retequattro, do grupo editorial Mondadori⁶⁴. A exportação de diversos produtos à Itália se explica na transformação do mercado local. Pereira (2021) diz que neste período, os canais italianos passaram a operar mais horas por dia (e não mais de 17h às 23h). As emissoras estavam ávidas por obter novos programas e as novelas da Globo conseguiam preencher durante meses o espaço criado pelos novos horários da televisão. Até a compra da Telemontecarlo, a Retequattro era a principal cliente da Globo na Itália, criando negócios em conjunto, como a SiglaQuattro, joint-venture entre a gravadora Somlivre, da Globo, e a Retequattro, e mudanças significativas na identidade visual, como a produção das vinhetas interprogramas, que passaram a ser feitas pelo departamento de artes da Globo, o Globograph, e levassem o som do “plim-plim”⁶⁵.

⁶⁴ O Grupo Mondadori foi vendido ao Fininvest, de Silvio Berlusconi, em 1991. Anos antes, em 1984, o grupo havia vendido a Retequattro a Berlusconi.

⁶⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EjqnVbW3sUM>

FIGURA 8 – LP produzido pela SiglaQuattro, gravadora da *joint-venture* Globo-Mondadori na Itália



Fonte: https://pics.mercatinomusicale.com/p_hr/34/14/7091434_1638611213.jpg

Com o Investimento Direto Estrangeiro iniciando sua expansão e contrariando a Teoria da Dependência, a TV Globo decidiu se arriscar no mercado italiano adquirindo a Telemontecarlo⁶⁶, que, de acordo com o *Jornal do Brasil*⁶⁷, possuía à época a seguinte composição acionária: grupo Europe 1, com 60% das ações; Rádio Montecarlo, com 22%, e família Grimaldi (a família real de Mônaco), com 18%. O cálculo de risco da Globo era simples: se a Itália deu um terço do faturamento de 1982 das exportações, poderia dar muito mais por meio de uma operação própria. Como a Itália tinha um mercado misto de TV, a probabilidade no êxito da compra seria maior. A Telemontecarlo transformou-se em um negócio viável para a Globo quando houve, segundo Pereira (2021), desentendimentos entre os sócios italianos da TVI. Com essa briga, a RAI assumiu a TVI enquanto aguardava um novo sócio na empresa. Neste período, surgiram dois candidatos à compra da empresa: a Globo e o Fininvest, de Berlusconi. A Globo havia firmado um protocolo de intenções junto à

⁶⁶ Segundo Ribke (2020, p. 4-5), Roberto Marinho havia recebido uma proposta para se tornar sócio do canal hispânico Telemundo, dos Estados Unidos.

⁶⁷ Disponível em: <http://www.tv-pesquisa.com.puc-rio.br/mostraregistro.asp?CodRegistro=57160&PageNo=1>.

RAI pela TVI/Telemontecarlo em março de 1982, segundo Benigni (1985), tendo a compra efetuada três anos depois, em 1985.

Esta tese procurou pessoas ligadas a todo o processo de compra da Telemontecarlo para tentar entender como a Globo descobriu o canal, as conversas iniciais ou a abordagem de Roberto Marinho ao governo de Mônaco para a compra da emissora. Pereira (2021) disse que o movimento inicial começou através do escritório comercial da Globo em Roma, localizado em um antigo palácio no alto da colina do Aventino (FILIPPELLI, 2021). No local, também ficava a SiglaQuattro, joint-venture entre a gravadora Somlivre, da Globo, e a Rettequattro. José Roberto Filippelli, chefe à época, recebeu as primeiras informações sobre o canal (provavelmente por alguém ligado à RAI) e passou os dados a Roberto Irineu Marinho. Filippelli foi procurado para confirmar ou acrescentar algo, mas em uma breve troca de e-mails, disse que encontrou grandes dificuldades para obter dados sobre o processo e entendeu que Telemontecarlo ainda é um tema tabu para as pessoas que consultou. Um dos motivos para este tabu pode estar nos fatores políticos que envolveram a aquisição. Chierici (1994) afirma que houve intensa participação do ex-Presidente da Câmara dos Deputados do Brasil, Ulysses Guimarães, na compra da Telemontecarlo pela Globo. Segundo o autor, durante uma visita à Itália com Guimarães, Marinho foi apresentado a Ciriaco de Mita, presidente da Democrazia Cristã (DC) italiana na década de 1980. A DC controlava a RAI 1 e a Rádio 2 à época, enquanto a RAI 2 e a Rádio 1 eram controladas pelo Partido Socialista. A RAI 3 era controlada pelo Partido Comunista. Ulysses Guimarães mesmo sendo do MDB no Brasil, tinha grandes ligações com a Internacional Democrata-Cristã. Preocupado com o avanço de Berlusconi na Comunicação italiana, que tinha grande apoio do Partido Socialista e de seu líder (e primeiro-ministro italiano à época), Benedetto Craxi, de Mita precisava travar os avanços dos controladores da RAI 2 em outras emissoras. Marinho disse que foi neste momento em que passaram a discutir o projeto Telemontecarlo. Sem intenção, Marinho passou a operar na política italiana de forma direta e fazendo oposição a um cliente de décadas depois: Silvio Berlusconi.

A primeira notícia existente sobre os planos da aquisição surge no *Jornal do Brasil*, feita por Netto (1985). Nela, já se informa a autorização da RAI para a aquisição de 90% da TVI pela Globo (sendo os outros 10% de propriedade da emissora italiana) e a obtenção da autorização de compra do canal no Conselho de Administração da TV italiana por 10 votos a 2, sendo que os dois votos contra foram dados por aliados de Silvio Berlusconi.

A imprensa italiana à época noticiou a aquisição como a criação de um eixo Rio-Roma, como mostra a reportagem de Benigni no *Jornal La Repubblica* (1985):

NASCE O EIXO ROMA-RIO

ROMA - Na tarde de quarta-feira parecia que a votação nunca chegaria. Então, no final da noite, o Conselho de Administração da Rai expressou sua opinião, e nove dos onze membros - apenas os socialistas Pini e Pedullà se opuseram - se manifestaram a favor. Ainda no corrente mês, a Telemontecarlo venderá a participação majoritária da TVI à Rede Globo. "Depois de ter avaliado positivamente a hipótese de uma colaboração mais estreita entre a Rai e a Rede Globo tanto a nível de produção como comercial", lê-se na resolução, de fato, foi concedida à Telemontecarlo a autorização para celebrar o contrato de venda dos 90% das ações da TVI (empresa que administra as transmissões em italiano da Telemontecarlo) ao grupo brasileiro, obviamente subordinando a conclusão do negócio à ausência de compromissos com outros sócios por parte da Telemontecarlo.

Na quinta-feira de manhã, o silêncio foi imposto ao Gabinete de Imprensa da Rai. No final da noite desta quinta-feira, porém, alguns conselheiros declararam que a autorização havia sido concedida e explicaram outros detalhes sobre o acordo. Um acordo que, como diz a resolução "garante uma colaboração eficiente na gestão da rede italiana Telemontecarlo" e que efetivamente estabelece uma joint-venture entre Rai e Rede Globo que poderia ter desdobramentos impensáveis tanto internacionalmente, porque fortalece o hub latino de emissoras mundiais, tanto em nível nacional para competição quanto os programas da Rede Globo, as novelas em particular, poderiam fazer com algumas emissoras privadas.

TODO O ACORDO PONTO A PONTO – Não há obstruções entre Rai e Rede Globo da primeira para a compra da TVI pela segunda. Isso é lido com mais clareza no caderno de compromissos que as duas partes assinaram. Este acordo está dividido em 17 pontos e contém elementos que sugerem um amplo desejo de cooperação futura. No entanto, a questão do acordo anterior [entre RAI e Telemontecarlo] surge no primeiro ponto: aquele entre Rai e Telemontecarlo e isso é referido como um pré-requisito para futuras negociações. Em particular, a Rai pede a Roberto Irineu Marinho, em sua função de representante do Grupo Globo, que observe o conteúdo do acordo assinado em março de 1982. E Marinho aceita, bem ciente - isso será esclarecido no ponto 10 - que naquele pacto foi sancionado que a TVI deve respeitar os valores da cultura nacional [italiana] em sua programação. Também nesse parágrafo foram sancionados o pluralismo, a objetividade e a integridade das informações e foi acordado submeter quaisquer programas de notícias à RAI para obter seu consentimento. Desta forma, a RAI evita duas das coisas que mais temia: outra rede que difunda a cultura anglo-saxônica na Itália e um possível programa de notícias que escapa ao seu controle.

O "quem está por trás de quem" é dissipado no ponto 3 do acordo, em que a Rede Globo declara que "não representa de forma alguma, direta ou indiretamente, pessoas e empresas italianas". Já o ponto 4 esclarece a divisão acionária que será: 90% da Rede Globo e 10%, gratuitamente, para a Rai, que também poderá ocupar uma cadeira no Conselho de Administração e não será obrigada a participar em quaisquer aumentos de capital. O ponto 5, inevitavelmente, estabelece o direito recíproco de preferência no caso de as ações serem colocadas à venda e, em qualquer caso, reserva o direito de veto à Rai no caso de a Rede Globo querer vender para alguém que não seja

aprovada pela RAI. Naturalmente, neste caso, Rai terá que expressar razões razoáveis e deverá fazê-lo dentro de 30 dias.

Os pontos 6, 7, 8, 9 e 11 são aqueles em que se expressa um forte desejo de cooperação. De fato, esta parte dos acordos prevê o fornecimento de 4 horas diárias de programas da Rai durante o primeiro ano e meio de gestão. Essas horas serão oferecidas gratuitamente em troca apenas do pagamento de direitos autorais e as mesmas condições serão aplicadas no caso de programas de TV fornecidos à Rai. A partir de agora espera-se uma ampla colaboração em aquisições conjuntas e co-produções. Considerando que se trata de duas grandes redes de televisão, esse aspecto deve ser ressaltado, inclusive à luz dos demais acordos firmados tanto pela Rai quanto pela Rede Globo com os franceses do TF1 porque, de fato, constitui o embrião de um pólo "latino" no mundo da TV internacional. A cooperação será ativada e constituída por duas comissões que se reunirão regularmente para tratar de problemas técnicos e de programação com particular referência aos problemas da Eurovision e aos programas desportivos.

"Caso um ou mais canais de satélites de transmissão direta ou indireta", lê-se no ponto 12, "sejam disponibilizados à TVI, serão válidos os compromissos recíprocos previamente estabelecidos"; de qualquer forma, "já neste acordo, Rai e Rede Globo manifestam grande interesse em uma colaboração no setor de TV por satélite".

Quanto ao aspecto financeiro da transação: no momento não se sabe quanto custa uma ação da TVI; no ponto 13 o acordo prevê que a Rede Globo investirá pelo menos cinco bilhões [de Liras Italianas] na modernização dos repetidores da TVI na Itália, no ponto 14 fica esclarecido que o objetivo declarado da Rede Globo é comercial e, portanto, haverá publicidade. Não se sabe se os comerciais ainda serão vendidos pela Publicitas - que é uma subsidiária da Sipra - já se sabe, mesmo que isso não conste no caderno de encargos, que a Rede Globo se comprometeu a quitar as dívidas da Telemontecarlo com a Sipra e que esses somam 9 bilhões [de Liras Italianas]. (BENIGNI, 1985)

A obtenção da autorização da compra da Telemontecarlo pela TV Globo só foi possível através de uma relação de barganha entre a empresa de Roberto Marinho e o governo da Itália. Gilpin (2004, p. 235) observa que antes do investimento a empresa encontra-se em uma posição mais forte que a do governo local e, por isso, pode extrair o máximo de concessões possíveis⁶⁸. A Globo até então possuía um argumento na barganha: o de não permitir o domínio de Silvio Berlusconi no mercado de televisão italiano, algo que agradou o governo e permitiu a negociação. Mesmo com esta permissão, Buccafusca (2012, p. 56) diz que o governo italiano via a chegada da Globo à Telemontecarlo com ceticismo.

Roberto Marinho diz a Netto (1985), pela primeira vez, qual a motivação das Organizações Globo no negócio:

⁶⁸ O autor também observa que a partir do momento em que o investimento é feito, o poder de barganha retorna à economia que hospeda o aporte.

A idéia de fazer uma rede de televisão num país altamente desenvolvido da Europa, como é a Itália, como acesso à Eurovisão, não seria um privilégio e uma oportunidade única apenas para nós mas para todo o nosso país. A coragem e a audácia reclamados por esse desafio seriam muito mais do povo brasileiro do que pessoais ou de um grupo de empresas. É assim que vejo essa operação, foi isso que mais atraiu — respondeu ainda o Dr. Roberto (NETTO, 1985)

Uma reportagem de Maurizio Chierici (1994) no jornal *Corriere della Sera* completa outro motivo importante que levou à aquisição: o familiar. A mãe de Roberto Marinho, Francisca Pisani, era de origem italiana e esta questão teve importância considerável no investimento em Mônaco.

A venda de 90% das ações é fechada em 01 de agosto de 1985, ao preço de US\$ 9 milhões. Segundo Grael e Rocha (1988, p. 149), a TVI/Telemontecarlo operaria em um sistema de rede semelhante ao produzido pela Globo no Brasil. As bases da operação se concentraram em Mônaco e nas cidades italianas de Roma e Milão. Após um período de adaptação, em 1986 a Globo começa a operar a Telemontecarlo *de facto*, levando o Padrão Globo de Qualidade⁶⁹ à emissora e a identidade visual do canal brasileiro à filial. Mesmo em operações distintas, que configuram cooperação horizontal, a Globo fazia questão de demonstrar seu comando na Telemontecarlo, integrando até a vinheta do “plim-plim” à emissora⁷⁰.

Mesmo com o sucesso de vendas das novelas brasileiras na Itália, a exibição do produto na Telemontecarlo mostrou-se um fracasso. Com a audiência em queda, a emissora precisou transformar novelas em seriados, no estilo dos produzidos nos Estados Unidos. Segundo reportagem do *Jornal do Brasil* (1988), blocos de cinco capítulos da novela “Roda de Fogo” foram transformados em um episódio de uma série semanal. Netto (1987a) diz que a fórmula da novela brasileira havia cansado o público italiano. A produção brasileira “é fator de perda de audiência, o momento em que infalivelmente o telespectador italiano muda de canal”, completa.

Mesmo com os dados de audiência, a Globo manteve o Padrão Globo de Qualidade ao longo da programação da Telemontecarlo, seja na produção de programas ou na identidade visual:

⁶⁹ Padrão Globo de Qualidade é o conjunto de normas criado para que guiar as operações e produções da Rede Globo de Televisão no Brasil.

⁷⁰ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AyxHD9z74Pg>

FIGURA 9 – *Demo reel* de vinhetas e programas da Telemontecarlo com a estética da Globo



Fonte: elaborado pelo autor.

A audiência também não aderiu ao Padrão Globo de Qualidade no jornalismo da Telemontecarlo. Com uma nova linguagem estética e noticiosa, baseada nos telejornais produzidos pela TV Globo (como o *Oggi*, baseado no *Jornal Hoje*), a Telemontecarlo era a única emissora de TV com sinal na Itália a exibir um telejornal ao vivo e em rede, nos moldes do *Jornal Nacional*. Como a Telemontecarlo era de Mônaco, não teve problemas com a lei.

A nova linguagem rompeu com uma tradição nos telejornais italianos: o telefone vermelho, abolido nos telejornais da Telemontecarlo. O telefone vermelho era a forma de contato entre o switcher e a redação com o estúdio. Quando havia algum problema com alguma reportagem ou precisava de algum subsídio, o âncora parava a apresentação, pegava o telefone e ligava para o responsável. O público assistia à cena aguardando a resolução e naturalizava todo o processo. Pereira (2021) disse que quando a Telemontecarlo aboliu o telefone vermelho, o público simplesmente ignorou a mudança, porque a ideia do telefone era tão natural que as pessoas nem reparavam se havia ou não o aparelho na bancada. Outra novidade implantada pela Telemontecarlo no fazer jornalístico da Itália foi o Teleprompter, que permitiu aos âncoras do canal realizar a leitura das notícias olhando para a câmera e, conseqüentemente, ao espectador.

Pereira (2021) explica que, mesmo com as vantagens competitivas demonstradas, o fazer jornalístico na Itália era muito difícil:

Quando chegamos a Itália, nosso modelo de fazer televisão e jornalismo era muito americano, muito brasileiro. Nosso jornalismo era focado no fato, sem fazer comentários, algo mais neutro. Por mais que você fizesse um bom trabalho, os Socialistas – que eram muito ligados ao [Silvio] Berlusconi – olhavam para nós e achavam que éramos um instrumento contra o Partido Socialista. Então, se decidíamos exibir uma notícia ao invés de outra, já era razão para o Jornal do Partido Socialista dizer “tá vendo? A Globo está aqui, mas na verdade está contra nós”. E na Itália existe um esporte nacional chamado *dietrologia*. Dietro significa “estar por trás”. As pessoas sempre acham que alguém está tramando algo por trás para prejudicar. E o mundo político, desacostumado com o nosso modelo de fazer televisão, não sabia aonde nos classificar. A vocação italiana para procurar a coisa política em tudo foi muito complicada. E essa complicação se reverteu regionalmente. Tivemos problemas na região da Sicília e no Sul da Itália, por exemplo, porque não compúnhamos politicamente com as lideranças locais. Nós queríamos fazer televisão só como um negócio, o que não dá na Itália. (PEREIRA, 2021)

De acordo com Netto (1987a), a salvação da audiência da Telemontecarlo era a cobertura esportiva, beneficiada pelas competições disponíveis na rede *Eurovision*, como a Copa do Mundo de futebol, Olimpíadas e outros esportes de interesse na Europa. As

transmissões da Telemontecarlo eram menos engessadas que as da RAI, conforme observa Pereira (2021), e traziam grandes nomes do esporte, como Pelé e Paulo Roberto Falcão.

Mas, com exceção do esporte, as mudanças promovidas pela Telemontecarlo mexeram com a identidade local, o que causa rejeição do público. Segundo Castells (2000b, p. 22-23), a identidade é estruturada e definida por instituições e organizações da sociedade. Ao apresentar dinâmica diferente no produto tradicionalmente consumido na Itália, a Telemontecarlo mexeu com a identidade legitimadora, que é introduzida e operada pelas instituições dominantes da sociedade para racionalizar e expandir sua dominação nos atores sociais. Neste caso, a instituição dominante foi a própria sociedade, que rejeitou a Telemontecarlo.

Em 1986, de acordo com Netto (1987a), a Telemontecarlo tinha 3% do mercado publicitário italiano (o objetivo era obter, no mínimo, 10%) e faturou cerca de 20 bilhões de liras com anúncios, em um mercado que ultrapassava US\$ 3 bilhões em investimentos (Cz\$ 320 bilhões, ou R\$ 116,36 em valores atuais). À época, o valor obtido pela Telemontecarlo girava em Cz\$ 250.500.000. A dificuldade da Globo em obter audiência e se expandir, em meio a ataques de bombas e dinamites a seus transmissores, fez com que Roberto Marinho procurasse sócios e até mesmo um comprador para suas ações no canal. Sobre os ataques, Pereira (2021) pontua que os problemas se davam no Sul da Itália, onde se localizam as máfias. As afiliadas sofriam grande pressão política, dos anunciantes e do grupo Fininvest. O recado do grupo de Berlusconi aos anunciantes da Telemontecarlo era claro: se você continuar anunciando na Telemontecarlo, seu produto sai das prateleiras dos supermercados e lojas do grupo Fininvest. Com isso, a perda de anunciantes era certa. Neste cenário caótico, o dinheiro novo na empresa era fundamental, já que, segundo Amorim (2015), o prejuízo do canal ultrapassou US\$ 50 milhões em 1986 e outros US\$ 120 milhões haviam sido gastos antes da TV entrar sob domínio da Globo.

A primeira tentativa de aporte veio da Parmalat, em 1987, mas o negócio não se concretizou. No mesmo ano, a família Agnelli, controladora da Fiat, fez uma proposta a Marinho, mas que também não se concretizou por questões políticas. Os Agnelli injetariam, segundo Netto (1987b), US\$ 25 milhões.

Entre abril e maio de 1989 surgiram vários boatos da venda da Telemontecarlo. O primeiro, em 18 de abril, dizia que a empresa havia sido vendida ao financista francês Patrick Perrin. Em 29 de abril, notícias davam conta de que Roberto Marinho teria vendido suas ações a JM Corporation, empresa sediada em Luxemburgo, sem qualquer anuência da RAI, que, por contrato, teria que dar o aval e, inclusive, teria preferência na compra. A informação

foi confirmada por agências de notícias e alertou a RAI, que, ao saber do caso, lembrou de seu acordo com a Globo e quis uma explicação sobre a venda. Entretanto, como revela Netto (1989a), a Globo fez uma manobra administrativa que retirou qualquer poder da RAI sobre a Telemontecarlo:

A venda da TMC [Telemontecarlo] tornou-se um caso político no momento em que a Rai, que se acreditava acionista minoritária (de 10%), soube que suas ações não eram mais da rede de televisão, mas de uma empresa que não estaria incluída nas negociações em curso - a TV-International, criada para funcionar como repetidora na Itália do sinal gerado no principado de Mônaco. A comunicação desse fato foi feita pelo vice-presidente da TMC, Dionisio Poli, que através de um telex pouco amistoso respondeu a uma advertência da alta direção da Rai, recordando seus direitos de acionista da TMC, inclusive o de merecer uma opção para a compra do pacote dos sócios majoritários.

Nesse momento, toda a alta direção da Rai (representativa de todas as forças políticas presentes no Parlamento italiano) deu-se conta definitivamente de ter perdido influência e importância na gestão da TMC, que há quatro anos foi quase presenteada ao empresário Roberto Marinho pela mesma rede estatal. Silenciosamente, nos últimos anos, os advogados do grupo Globo na Itália montaram uma nova e complexa estrutura jurídica, separando a TMC da holding que controla as sociedades de Marinho na Europa: a Seabay. Usando e abusando da franqueza, no telex que mandou aos dirigentes italianos, Poli fez saber que não precisava dar maiores satisfações à rede estatal, inclusive porque as negociações que realizava para vender a TMC não lesavam os direitos da Rai. Isto porque o que se estava negociando era a venda das ações da Seabay, não da TV-International, da qual a Rai detém 10% das ações. Nem da Globo-news, produtora e fornecedora dos programas de notícias e reportagens e empregadora dos jornalistas da TMC. (NETTO, 1989a)

A exigência da RAI no caso mostra que, como diz Gilpin (2004, p. 235), após o aporte financeiro da transnacional, o poder de barganha retorna ao país que recebeu o investimento. Entretanto, tal manobra da transnacional não era esperada. O caso também demonstrou o desinteresse da RAI em cuidar do negócio.

Em maio de 1989, o produtor de cinema Norbert Saada anunciou a compra da Telemontecarlo, mas nada foi confirmado pela Globo. Ainda em maio, o empresário italiano Giancarlo Parreti também anunciou a compra da emissora. Parreti, juntamente com o italiano Florio Fiorini, fecharam a compra do canal em julho por US\$ 200 milhões, de acordo com Apolinário (1989). Porém, dias depois do anúncio oficial, a Globo desistiu do negócio. Netto diz que várias versões sobre o motivo da desistência surgiram, desde um pedido na Justiça italiana de sequestrar as ações de Roberto Marinho até a descoberta pela imprensa de negócios suspeitos da dupla que comprou o canal.

Nas mãos da Globo novamente, Roberto Marinho viajou à Mônaco em novembro de 1989 para uma reunião com o príncipe Rainier, onde tratariam da renovação da concessão da Telemontecarlo por mais 15 anos. Segundo o *Jornal do Brasil*⁷¹, a viagem impediu Marinho de votar em Fernando Collor para a presidência do Brasil.

Após várias tentativas fracassadas de injetar dinheiro novo na Telemontecarlo, em 13 de outubro de 1990 a Globo anuncia a venda de 40% de suas ações ao Grupo Ferruzzi, que no Brasil era dono da Cica Alimentos. A compra custou cerca de US\$ 70 milhões.

Entretanto, a crise econômica na Itália, a baixa perspectiva em obter bons resultados, os baixos índices de audiência obtidos em 1993 e uma queda na receita de publicidade de 80 bilhões de liras italianas, contra 140 bilhões em 1992, foram os motivos que levaram a Globo a desistir de sua primeira incursão no exterior no dia 06 de janeiro de 1994. Neste dia, a empresa brasileira anunciou a venda dos 49% de suas ações ao Grupo Ferruzzi, que havia se tornado acionista majoritário da Telemontecarlo, com 51% dos papéis. Segundo Ribke (2020, p. 11), a aquisição da Telemontecarlo pelo Grupo Ferruzzi se deu por intermédio dos Democratas Cristãos, que eram ligados ao CEO do Grupo, e não queriam perder sua influência sobre a Comunicação italiana. A emissora foi vendida pelo Grupo Ferruzzi em 1995 ao italiano Vittorio Gori, que, quatro anos mais tarde, negocia a emissora com a Telecom Itália. Em 2001, esta empresa transforma a Telemontecarlo no canal LA7, encerrando a história do canal monegasco.

Ribke (2020, p. 7-8) observa que o desejo dos Democratas Cristãos em ter alguma proteção contra o avanço de Berlusconi na televisão não significou proteção às operações da Globo, que sofreram com vários processos na Justiça e falta de cuidado do partido ao parceiro brasileiro, já que a RAI sempre atrapalhava as tentativas de capitalização da Telemontecarlo, mesmo no período em que políticos do DC foram Primeiros-Ministros da Itália. Isso também prejudicou as aspirações da Globo em transformar a Telemontecarlo na terceira rede de TV italiana, algo previsto na Lei 103. O autor (2020, p. 7-8) levanta que existem três explicações complementares principais para essa questão conjuntural. A primeira diz respeito à dinâmica interna do DC no período de propriedade da Globo. As crises econômicas e políticas da década de 1970 enfraqueceram a hegemonia do DC na política italiana, bem como seu controle direto sobre a RAI. O declínio do DC intensificou a *lottizzazione*, nome dado à distribuição do poder do serviço público e dos empregos de acordo com a filiação partidária. Sob essa nova estrutura de poder, os líderes socialistas e de direita da DC estabeleceram uma

⁷¹ Disponível em: <http://www.tv-pesquisa.com.puc-rio.br/mostraregistro.asp?CodRegistro=10769&PageNo=4>.

aliança política e econômica com o império midiático de Silvio Berlusconi. Seus laços estreitos com a Fininvest permitiram que eles alcançassem o público sem estarem sujeitos às regras, restrições e negociações normalmente exigidas pelas instituições de serviço público. Por outro lado, a ameaça de eleições gerais iminentes devido à instabilidade política impediu que os políticos do DC tomassem decisões a seu favor.

A segunda explicação diz respeito à capacidade do líder socialista de negociar acordos que favoreçam os interesses de Berlusconi, ao mesmo tempo em que oferecia benefícios imediatos aos principais partidos políticos, incluindo o Partido Comunista Italiano (PC). De acordo com Ribke (2020), como compensação pelo ‘Decreto Berlusconi’, o diretor-geral da RAI nomeado pelo DC recebeu mais poder dentro da estrutura do serviço público e, em 1987, o Partido Comunista recebeu o controle do canal público RAI 3. Sob esse novo arranjo, cada parte procurou fortalecer sua própria posição em relação à concorrência imediata – canais públicos administrados por partes rivais. A fragmentação final do serviço público de radiodifusão em canais separados com filiação política enfraqueceu a separação entre o setor público e as emissoras privadas. Assim, sob o novo esquema, a Telemontecarlo administrada pelos brasileiros era percebida pelas facções da RAI como uma rival competindo pela mesma fatia de mercado, e não como uma aliada enfrentando um inimigo comum.

A terceira explicação, de acordo com Ribke (2020), não está diretamente ligada à política interna italiana, mas deriva de realidades estruturais. Apesar das raízes e sensibilidades latinas compartilhadas, a Telemontecarlo sob gestão Globo ainda era uma entidade estrangeira e, como tal, não gozava do mesmo tratamento que suas contrapartes locais. A precariedade de sua posição como estrangeira intimidou a liderança da emissora, levando-os a agir de forma conservadora em vez de aproveitar ao máximo os recursos e ferramentas disponíveis que podem tê-los tornados mais atraentes para os telespectadores. O autor exemplifica isso da seguinte maneira:

Um bom exemplo da fragilidade da posição em que se encontravam os produtores de TMC é contado por Buccafusca (2012) que relembra um furo jornalístico revelado em 1987 no programa de atualidades ‘Scontri Incontri’. Em entrevista, Claudio Martelli, deputado do Partido Socialista Italiano e braço direito de Bettino Craxi, declarou que não descartaria a possibilidade de um acordo com o Partido Comunista Italiano, notícia esta que, na época, poderia provocar um terremoto político. No entanto, as palavras de Martelli foram misteriosamente ignoradas pela Agência ANSA, e seus comentários, portanto, nunca chegaram à esfera pública. De acordo com Buccafusca, os diretores da Telemontecarlo enterraram a revelação para evitar retaliação por parte do establishment político. (RIBKE, 2020, p. 7-8)

Pereira (2021) diz que a experiência da Globo na gestão e operação da Telemontecarlo “foi, no certo e no errado, algo que se fechou nela mesma”, sem perspectivas de explorar o modelo em outros locais do mundo. Ele também considera que, do ponto de vista econômico-empresarial, o negócio Telemontecarlo deu errado pela conjuntura interna da televisão italiana, dominada por partidos políticos, congressistas e Silvio Berlusconi, que odiava a TV Globo. Outro fator prejudicial é a concorrência exacerbada entre RAI e o Mediaset, de Berlusconi, que detinham três canais de TV cada um, enquanto a Globo só tinha a Telemontecarlo, sem poder criar programação alternativa. Ricardo Pereira também observa que a sucessora da Telemontecarlo na contemporaneidade, a La7, tem audiência semelhante à do canal gerido pela Globo em 1980 e 1990 porque não há condições de crescimento de audiência com a concorrência duopolista RAI-Berlusconi.

O insucesso da Telemontecarlo travou os planos de expansão da Globo na França e no Reino Unido, focando nos investimentos locais.

É possível observar que as Organizações Globo e seu então acionista majoritário, Roberto Marinho, superestimaram os ganhos que poderiam ter na Telemontecarlo. A possibilidade de obter altos ganhos financeiros com publicidade na Itália não passou de uma mera tentativa, tornando-se um insucesso, o que levou a empresa brasileira a desinvestir na companhia monegasca. Algo a se ressaltar é a baixa audiência das novelas brasileiras durante a operação da Globo na Telemontecarlo. Essa rejeição ao produto brasileiro é observada por Hobsbawm (1990), em *Nações e Nacionalismo Desde 1780*, como o *protonacionalismo popular*. Isto é, a ruptura de um pacto nacional que ativa sentimentos de pertencimento, religiosos, étnicos, linguísticos, identitários e exclusivos, seguindo a linha do pensamento de Castells sobre identidade.

Mesmo com o insucesso empresarial, a Telemontecarlo continua, até hoje, sendo o único projeto de TV aberta na Europa executado por um grupo empresarial não europeu, tendo contribuído para o desenvolvimento de uma nova linguagem de televisão na Itália, além de ser o primeiro IDE do Brasil na área da Comunicação.

6.2 Follow The Money: quem sustenta a cadeia de produção no exterior?

O processo Follow The Money (ou seja, seguir a propriedade dos veículos e, conseqüentemente, observar a possibilidade de propriedade cruzada), permite à pesquisa ampliar o foco de análise do trabalho e questionar a eficácia do processo de Colonização às Avessas da TV brasileira.

Para entender o processo de expansão da TV brasileira no exterior, é necessário entender o papel das *overseas companies*. As *overseas* são empresas criadas em um país e que são filiais de outras sediadas em outro Estado. Essas *overseas* brasileiras atuam como *off-shores*. No Brasil, empresas *off-shores* são atribuídas a operações ilícitas, por vezes com o intuito de lavagem de dinheiro. Entretanto, no jargão comercial, as *off-shores* são empresas criadas fora de seus países de origem, que produzirão o mesmo produto, com um preço de operação menor. Considerando que as emissoras produzirão seus programas no Brasil, o custo de operação no exterior se torna bem menor, já que o pessoal será o necessário para manter o canal no ar.

O país que possui a melhor transparência para esta pesquisa é o Reino Unido, que disponibiliza balanços e dados das empresas de forma livre na internet.

A razão social da TV Globo no Reino Unido é Globo International (London) Limited. Esta empresa é ligada à Globo International (New York) Limited, que é localizada em Nova York (EUA), mas sediada no estado americano de Delaware, importante paraíso fiscal dentro do território norte-americano. Nenhum irmão Marinho é executivo da empresa britânica. Dos três responsáveis da empresa, um é conhecido do público brasileiro: Ali Kamel, diretor de Jornalismo da TV Globo. Em seu balanço financeiro de 2017, a principal atividade da empresa é descrita como produtora de notícias para a companhia-mãe no Brasil. Não é possível determinar a relação da Globo Londres com os canais via satélite da emissora em Angola e Moçambique ou com a Globo Portugal, Lda, mas é possível observar pela dinâmica mercadológica da TV paga que até o início de 2022, em Angola e Moçambique, o financiamento da Globo é feito pelas empresas de Isabel dos Santos, dona da ZAP, operadora de TV paga que transmite os sinais do canal nos dois países e que tem a exclusividade de exibição da emissora carioca.

A pesquisa documental indica que a TV Miramar, de Moçambique, é diretamente ligada à Igreja Universal do Reino de Deus e a Rede Record de Televisão Europa S.A, sediada em Lisboa (Portugal).

O Boletim da República de Moçambique (equivalente ao Diário Oficial da União brasileiro naquele país) do dia 03 de junho de 2013 destaca que 59,97% da Rede de Comunicação Miramar Ltda. pertence à Sociedade de Desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e Empreendimentos, Limitada. Esta empresa é uma sociedade da Miramar com a Igreja Universal do Reino de Deus, sendo esta última a detentora de 70% das ações. 20% pertencem à portuguesa Rede Record de Televisão Europa S.A. Os outros 20,03% pertencem a acionistas locais que são ligados à IURD.

A Record Europa é a responsável pelos sinais gerados pela Record em Portugal e Reino Unido. O diretor-geral da Record TV Network Limited é Wellington Cardoso. Cardoso é brasileiro, naturalizado britânico e é irmão de Renato Cardoso, marido de Cristiane Cardoso, filha de Edir Macedo. Além de comandar o braço inglês da Record, ele também é diretor da Record Europa e da *mytv*. A *mytv*, cuja razão social é Enteraction TV Learning Limited, foi um canal de TV paga totalmente em língua inglesa que, além de exibir programas da Igreja Universal, também exibia novelas da TV Record, do SBT e shows de variedades. A *mytv* e a Record Londres saíram do ar na TV paga do Reino Unido no dia 02 de janeiro de 2021, como desinvestimento causado pela Pandemia de COVID-19. No país, a Record passou a ser disponibilizada gratuitamente pelo YouTube.

Desde 2015, a Record Europa é propriedade da Aion Future Holding. A empresa foi criada em uma Assembleia da Record, em São Paulo, no dia 13/05/2015. O texto disponível na Junta Comercial do Estado de São Paulo (2019)⁷² diz que:

Os acionistas deliberam pela constituição de uma sociedade anônima estrangeira em Lisboa/Portugal, cuja participação será de 49% (quarenta e nove por cento) no capital, tendo como: denominação social: Aion Future Holding, SGPS, S.A; endereço da sede: Rua dos Mártires de Timor, Número Trinta e Quatro, Quinta Figo Maduro, Freguesia de Sacavem e Prior Velho, Concelho de Loures; objeto social: gestão de participações sociais de outras sociedades, como forma indireta de exercício de atividade econômica; capital social: 50.000 (cinquenta mil euros), divididos em 10.000 (dez mil) ações nominais, com valor nominal de 5 (cinco euros). Este valor será integralizado no ato da constituição da sociedade; b) outorgar poderes ao sr. Wellington Marcelo Cardoso, casado, nacionalidade britânica, com domicílio profissional na Rua dos Mártires de Timor, Número Trinta e Quatro, Quinta Figo Maduro, Freguesia de Sacavem e Prior Velho, Concelho de Loures, contribuinte fiscal nº 212.536.699, para que em nome da Rádio e Televisão Record S.A, possa assinar, elaborar e executar todos os documentos necessários para a constituição da sociedade supra, bem como alterações contratuais e atos de assembleias e instrumentos parassociais, quer sejam por documento público ou privado, podendo ainda representa-la perante quaisquer entidades nacionais e internacionais competentes, incluindo a administração fiscal e segurança social, desde que nos limites dos poderes outorgados.

Os dados do Reino Unido e de Portugal demonstram que as pessoas que comandam as empresas Record no exterior são de extrema confiança do núcleo decisório da IURD, comandado por Edir Macedo. Wellington Cardoso dirige a Record em Portugal e no Reino Unido. Consequentemente, Cardoso também é o responsável pela empresa na África Lusófona. Isso o coloca diretamente como um dos barões da mídia no Brasil. Segundo o

⁷² Disponível em: <https://apublica.org/wp-content/uploads/2019/04/douglas-juntas-comercial.pdf>

Portal da Transparência da Entidade Reguladora para a Comunicação Social de Portugal (2020)⁷³, a Aion possui 99,94% das ações da Record Europa. Wellington possui 0,04% e seu irmão, Renato Cardoso, 0,02%. Ao colocar essas pessoas, Macedo mostra a ligação tácita entre Record e IURD, sobretudo no conceito do negócio: a televisão não é uma atividade-fim, mas sim uma atividade-meio de produção discursiva da Igreja Universal. Se a TV der lucro, excelente. Caso dê prejuízo, não tem problema. O importante é que cumpra sua função no grupo.

Entretanto, Ravache (2021) levantou que, no balanço da Record em 2020, houve aumento substancial do patrimônio líquido consolidado da emissora. Em 2019, o patrimônio era de R\$ 1,826 bilhão. Em 2020, esse valor aumentou R\$ 3,2 bilhões, saltando para R\$ 5 bilhões. Esse crescimento de 176,6% impressiona porque em 2020 o mercado publicitário interrompeu seus investimentos devido à Pandemia de COVID-19. Esse crescimento foi apresentado como "operações de intermediação financeira". Ravache (2021) diz que esse tipo de operação ocorre quando uma empresa realiza um empréstimo para outra. Isso pode acontecer entre empresas de um mesmo grupo ou de um banco para um cliente, por exemplo. E o primeiro exemplo foi o que aconteceu com a Record. Edir Macedo é dono de um banco, o Renner (cujo nome comercial é Digimais). O banco é pertencente, no organograma da IURD, ao Grupo Record. Isso é comprovado no rodapé do R7, portal de notícias da Record, que tem um link para o site do Digimais abaixo da árvore *GRUPO RECORD*, juntamente com outras empresas do grupo, a saber: Record Entretenimento, Rede Família e Instituto Ressoar. O banco captou, segundo dados do Banco Central, R\$ 3.126.404.000,00 até março de 2021, declarando essas movimentações como aplicações interfinanceiras de liquidez e operações de crédito líquidas de provisão. A operação fortalece o caixa de Record e dá fôlego financeiro à emissora para renegociação de dívidas, empréstimos, operações com outros bancos e captação de dinheiro novo. Para o mercado, essa operação deseja mostrar que a Record é uma empresa sólida e pode sobreviver a crises, como a causada pela Pandemia de COVID-19.

Do ponto de vista econômico, Globo e Record são os maiores grupos da televisão brasileira. Mapeamento do Valor Econômico (2021) para o ranking das 1.000 maiores empresas do Brasil demonstra que a receita líquida das duas empresas ultrapassam os bilhões de reais. As receitas de Globo e Record de 2017 a 2021 mostram que, do ponto de vista financeiro, são empresas lucrativas e saneadas. Para comparar, no ano de 2020, a Globo possuía um ativo financeiro total de R\$ 26 bilhões, enquanto a Record possuía pouco mais de

⁷³ Disponível em: <https://portaltransparencia.erc.pt/entidades-ocs/rede-record-de-televis%C3%A3o-europa-sa/?IdEntidade=1f61fcd5-931b-e611-80c8-00505684056e&nrRegisto=126071&geral=estru>

R\$ 5 bilhões. Já o patrimônio da Globo estava em cerca de R\$ 16 bilhões, enquanto a Record possuía R\$ 493 milhões. O endividamento oneroso⁷⁴ da Globo em 2020, segundo o Valor Econômico (2021), chegava a casa de R\$ 5 bilhões, enquanto o da Record não passava de R\$ 52 milhões. Esses números mostram que a gestão das empresas é saudável e justifica a sustentação da cadeia de produção no exterior.

As tabelas a seguir mostram a evolução dos Grupos Globo e Record na lista das 1.000 maiores empresas do Brasil por classificação e pela receita líquidas nos anos de 2017 a 2021:

TABELA 2 – Classificação dos Grupos Globo e Record na lista das 1.000 maiores empresas do Brasil, segundo o jornal Valor Econômico, de 2017 a 2021

Grupo	2017	2018	2019	2020	2021
Globo	39	49	58	68	76
Record	297	308	314	351	318

Fonte: elaborado pelo autor

TABELA 3 – Evolução de receita líquida dos Grupos Globo e Record de 2017 a 2021, segundo o jornal Valor Econômico

Grupo	2017	2018	2019	2020	2021
Globo	R\$ 14.801.700.000	R\$ 14.678.900.000	R\$ 14.090.900.000	R\$ 12.523.200.000	R\$ 14.170.500.000
Record	R\$ 1.966.100.000	R\$ 2.038.700.000	R\$ 2.214.500.000	R\$ 2.076.600.000	R\$ 2.904.700.000

Fonte: elaborado pelo autor

⁷⁴ O endividamento oneroso mensura a participação do endividamento que gera despesa financeira para empresa em relação ao total do ativo.

6.3 TV brasileira em Angola

A primeira transmissão de televisão em Angola aconteceu em 1962, em meio à Guerra de Independência de Angola⁷⁵, quando o país era colônia de Portugal. À época, o Estado Salazarista considerava todas as colônias como províncias ultramarinas. A transmissão aconteceu na cidade de Nova Lisboa (atual Huambo), na Feira Oficial de Nova Lisboa. De acordo com Coelho (1999, p. 147), a transmissão foi feita por meio de um Circuito Fechado de TV pela Rádio Clube do Huambo, no *stand* da Philips, sem nenhum tipo de canal de áudio disponível. Apenas imagens foram emitidas no local.

As rádios foram primordiais para o desenvolvimento da TV na região. Outros testes de transmissão foram realizados pelas emissoras de rádio já estabelecidas em Angola, como a da Rádio Clube de Benguela, na cidade de Benguela, em 1964, emitindo um programa de variedades em Circuito Fechado de TV, e em junho de 1970, a Rádio Ecclesia, ligada à Igreja Católica, transmitiu a partir de uma discoteca em Luanda o programa Café da Noite. Coelho (1999, p. 145) coloca que essa transmissão foi simultânea no rádio e na televisão, através de um sistema de cabos. Todas essas transmissões de testes foram consideradas ilegais pelo Governo Português, que tinha o monopólio das transmissões de TV por meio do canal público português RTP.

Após vários estudos e uma autorização do Governo Português em 1969 para a instalação de emissoras de TV nos territórios ultramarinos portugueses (incluindo-se aí o então Timor Português e Macau), em 27 de junho de 1973 foi fundada a Radiotelevisão Portuguesa de Angola (RPA), que também era conhecida como Televisão de Angola (TVA). Segundo Mainsel (2016, p. 2), a RPA era captada apenas em parte de Luanda e a partir dela surgiram os primeiros profissionais angolanos de televisão. A TVA tinha programação de cerca de três horas e era transmitida via cabo.

Com a Revolução dos Cravos, em 1974, que derrubou a Ditadura Salazarista em Portugal, a Junta Militar que governava o país abre caminho para a independência das colônias. Menos de um mês antes da independência de Angola, em 18 de outubro de 1975, de acordo com Mainsel (2016, p. 3) a RPA é nacionalizada e transformada na TPA, a Televisão Popular de Angola. Este processo inicial da TV em Angola, segundo Lourenço (2017, p. 101-102), era muito modesta, com pouca condição técnica e com poucos profissionais da área televisiva. A mão de obra não qualificada preenchia muitas vagas, para que fosse possível

⁷⁵ O nome do conflito varia de acordo com a lente utilizada ou a posição de observação. Do lado angolano, a Guerra pode receber este nome ou Luta Armada de Libertação Nacional. Do lado português, o conflito faz parte da Guerra Colonial Portuguesa (ou Guerra Ultramar), cujo fim culminou na Revolução dos Cravos e na queda da Ditadura Salazarista. O conflito em Angola durou de 1961 a 1974.

cumprir o horário de transmissão que, em média não ultrapassava seis horas diárias, ou seja das 18h às 00h. Assim como na televisão brasileira, locutores do rádio foram utilizados no início da TV angolana. Profissionais lotados na Rádio Nacional de Angola, já conhecidos pelo público, foram recrutados pela TPA.

A TPA, de acordo com Lourenço (2017, p. 102), surgiu na mudança do capitalismo para o socialismo. A televisão era vista como uma agente do desenvolvimento político, econômico, social e militar do país, bem como da construção do recém-formado Estado-Nação angolano. O próprio jornalismo da TPA à época era ditado pelo Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), partido no poder e que definia todos os planos para a geração de informação. O autor observa que o partido no poder, por meio do Departamento de Informação e Propaganda (DIP), definia e regulava a linha editorial dos órgãos de comunicação. A ideia de um jornalismo a serviço do plano nacional do MPLA para a construção de Angola independente era fundamental para o primeiro presidente do país, Agostinho Neto. Ao inaugurar o Centro Nacional de Jornalismo, em 1976, Neto evidenciou duas necessidades que a informação deveria atender: a difusão do Português como língua oficial do país e divulgar as ideias do MPLA para a população. O jornalista que não seguisse as regras do MPLA poderia “causar confusão na população”:

Há uma necessidade que aqui foi focada. É a necessidade de não desligar a informação da nossa orientação política. E, portanto, a parte será uma das partes mais importantes no trabalho didático deste centro. É absolutamente necessário que seja assim. Porque se o jornalista não acompanhar a orientação política do MPLA e do governo, [...] teremos simplesmente a confusão. Teremos a confusão lá onde não chegam notícias, onde chegam notícias falsas e erradas... (NETO, 1976)

Após a Independência, começava a Guerra Civil Angolana, entre governo e oposição, que terminou em 2002. Em meio à Guerra, segundo Gallas (2013, p. 35), a TPA começou a expansão de seu sinal para o interior do país e servia como voz ao MPLA, enviando mensagens constantes à população por meio de vinhetas contra o exército oposicionista da UNITA⁷⁶. Em 1979, a televisão oficialmente chegava a Benguela e, em 1981, a Huambo (cidade que fez a primeira transmissão). A transmissão a cores foi implantada no país em 1983 e em 1992 a TPA chegava a todas as províncias angolanas através de sinal de satélite. Foi neste período que, segundo De Guide (2007, p. 170), jornalistas brasileiros começaram a atuar na emissora. Em meio às eleições presidenciais angolanas, de 1992, a agência brasileira de publicidade Propeg foi contratada pelo MPLA para executar a campanha presidencial de

⁷⁶ Disponível em: <https://youtu.be/aWzODcwlWKE?t=688>

José Eduardo dos Santos. Dentre as atribuições dadas pelo partido à Propeg estava a administração técnica dos veículos de comunicação do Estado, como a TPA (DE GUIDE, 2007, p. 170). Em depoimento a De Guide (2007), Volmar Malganin, um dos jornalistas brasileiros contratados pela Propeg para trabalhar na TPA, o telejornalismo angolano (feito apenas pela TPA à época) não tinha padrão algum de tempo. Ou seja, o telejornal em um dia poderia ter 30 minutos de duração e em outro, duas horas. Coube então, à equipe da Propeg, implantar um ritmo de telejornalismo como o brasileiro, com técnicas de edição, VTs, laudas, pautas e tempo de arte para os programas. Além da Propeg, outras equipes de jornalistas brasileiros também foram contratadas pela TPA para a oferta de consultorias técnicas. Porém, de acordo com De Guide (2007, p. 174), alguns desses profissionais conseguiam introduzir avanços na produção, edição e apresentação dos telejornais, mas ao retornarem do Brasil após períodos de férias, algumas dessas tarefas e/ou procedimentos haviam sido abandonados ou negligenciados pelos profissionais da TPA.

Em 1997, a TPA mudou de TV estatal para TV pública e teve seu nome alterado para Televisão Pública de Angola. Em 2000, a TPA lançou seu segundo canal, o TPA 2.

Apenas em 2008 surge o primeiro canal aberto privado do país, a TV Zimbo. Fundada pelo grupo angolano de comunicação Medianova, o canal teve, segundo Gallas (2013, p. 37), a participação da emissora portuguesa TVI na sua constituição, através da capacitação de funcionários. A Zimbo foi nacionalizada pelo Estado angolano em 2020, juntamente com o grupo Medianova. Segundo Luamba (2020), o Serviço Nacional de Recuperação de Ativos de Angola disse que a TV Zimbo, o jornal *O País* e a *Rádio Mais* foram criados com fundos públicos. Por isso, o controle dos veículos passou para o Estado angolano, no âmbito do combate à corrupção em curso no país.

O país possui três operadoras de TV paga majoritárias: a Zap, a TVCABO e a DSTV. Com uma população de mais de 25 milhões de habitantes, o número de assinantes de TV paga ultrapassa um milhão de pessoas, de acordo com a ARCTEL-CPLP (2020).

A integração de uma grande massa ao mundo novo que surgia após a Independência foi feita pela televisão, que modificou as relações sociais da capital, Luanda. Segundo Lourenço (2018, p. 89-91), a aquisição de televisores obedecia a vários critérios de ascensão na emulação socialista⁷⁷, como a militância partidária, ser funcionário público ou membro das Forças Armadas. Ter uma televisão em Angola durante a década de 1970 era justificável

⁷⁷ A emulação socialista é uma forma de ascensão social por meio de trabalho e competências. Nela, os trabalhadores que mais se esforçam ganham promoções profissionais, bens de consumo ou podem ascender na estrutura partidária. Além do trabalho, as ações sociais junto ao partido também contavam pontos no ranking da emulação.

economicamente. Trabalhadores modestos preferiam uma TV do que uma geladeira, já que a deficiente estrutura elétrica de Angola à época fazia com que a energia oscilasse, prejudicando o funcionamento de uma geladeira e estragando os alimentos. Para as pessoas que ascendiam pela emulação e tinham casas pequenas, a TV era a melhor opção de luxo, já que cabia perfeitamente no local. O amor dos angolanos pela televisão é impressionante. Segundo Lourenço (2018, p. 91), quando o aparelho estragava a tristeza tomava conta do lar, como se alguém da família tivesse morrido. O autor relata que uma professora residente no bairro da Cuca, em Luanda, “permaneceu quase 15 dias mergulhada na melancolia depois que a TV e o aparelho de som foram furtados, fato que obrigou o esposo a pedir emprestado um outro aparelho; só assim ela retomou a vitalidade e o humor” (LOURENÇO, 2018, p. 91).

A televisão se transformava de forma acelerada, na Angola Independente, em centro das atenções das casas. O sonho de toda dona de casa angolana era, segundo Lourenço (2018, p. 102), ter um aparelho de TV na sala. Nas mais diversas sociedades, o local de destaque nas salas antes da TV era dedicado às imagens de santos, obras de arte, fotografia e ao rádio. Isso aconteceu com a televisão. Em Angola, o aparelho de TV recebia todo carinho das donas de casa. Junto ao aparelho eram colocados enfeites, como bordados, tecidos de proteção, rendas, vasos de flores, retratos de pessoas queridas, transformando aquele espaço num altar sagrado. A mesma situação era vista no Brasil e em diversos países, mostrando como a televisão promoveu uma mudança social nos lares.

Para quem quisesse comprar um aparelho de TV, o preço alto e a raridade do item no mercado local dificultavam a aquisição. A maioria dos aparelhos era importada. Lourenço (2018, p. 102) pontua que uma fábrica que montava aparelhos de TV foi inaugurada em Luanda e em Huambo, mas a produção não atendia à demanda.

As antenas que se erguiam sobre os tetos das casas e edifícios passaram a transformar a paisagem urbana de Angola, tornando-se símbolo de status e prestígio na estrutura do MPLA. Porém para quem morava na periferia, exibir a antena no teto podia atrair atenção dos ladrões que, naquela altura, tinham como alvo predileto aparelhos de televisão. Por isso, segundo Lourenço (2018, p. 102), alguns preferiam colocar a antena no interior da casa, apesar de todos os inconvenientes. Assim, também se evitava o assédio de vizinhos que desejavam assistir aos programas. A maioria das pessoas não tinha TV e tentava assistir à programação em casas vizinhas, onde ficava sentada em bancos improvisados ou no chão. Lourenço (2018, p. 102) também destaca que, com a TV, os projetos arquitetônicos das casas passaram a ter espaços especiais para o aparelho. A primeira exigência era de que a sala de visita fosse ampla para instalar a estante onde seria colocado o aparelho de televisão, e por

isso a escolha tinha de ser criteriosa. Assim, um novo personagem entrava em cena, fazendo com que tudo gravitasse em sua volta, alterando a relação espacial antes existente. Segundo o autor, “o espaço adjacente ao aparelho foi loteado e hierarquizado, e os membros da família distribuídos de acordo com a sua importância: o pai e a mãe, por exemplo, ocupavam o lugar frontal, a seguir vinha o filho mais velho e os outros irmãos e parentes” (LOURENÇO, 2017, p. 102). A TV, inegavelmente, passou a ser a marca de modernidade e urbanização de um novo país que deixava o jugo de Portugal.

A produção brasileira na televisão estava presente desde os primórdios do novo Estado. E aqui, cabe salientar que o primeiro país a reconhecer a independência de Angola foi o Brasil. Naturalmente, este é um fator fortalecedor do produto brasileiro naquele Estado. Lourenço (2017, p. 102) observa que, nos primórdios, a televisão angolana era reforçada por produtos audiovisuais oriundos da União Soviética, Alemanha Oriental, Cuba, Polônia e Brasil.

A primeira produção de TV brasileira em Angola foi a novela *Gabriela*, da TV Globo, em 1977. Esta, segundo Lourenço (2017, p. 102), também foi a primeira novela exibida no país. O autor observa que o momento da telenovela era, para um país que saía do jugo português e já estava imerso em uma Guerra Civil, um momento de escape da realidade. A novela era exibida às 21h, depois do Telejornal (exibido até hoje pela TPA). Em meio à exaustão de um dia de trabalho, com a tensão cotidiana, em meio à guerra civil entre MPLA e UNITA, Gabriela virou o melhor momento para que os angolanos esquecessem a realidade e tivessem lazer em meio à realidade. O consumo de um novo produto midiático atraiu todo o público, seja infantil, jovem e adulto. Entretanto, o referido autor (2017, p. 103) aponta que Gabriela levou o governo angolano à seguinte discussão: como a população absorve os aspectos importados pelo entretenimento brasileiro? A novela deixa de ser mero entretenimento e passa a fazer parte da discussão sobre o que é a cultura angolana e quais são os valores identitários que formam Angola.

Fica claro que *Gabriela* apresentou à Angola não só o folhetim, mas o modo de produção brasileiro, bem como uma nova maneira de consumir histórias literárias: a novela baseada na obra de Jorge Amado trazia cenários múltiplos, representatividade linguística (apesar do sotaque diferente, a língua dos países é a mesma), trilha sonora e traços evidentes de oralidade, permitindo o consumo da história através da audição e da visão. Leituras só permitem o consumo pela visão e radionovelas apenas pela audição. Começava-se aí a pavimentação do sucesso do produto brasileiro no país e, sobretudo, do gênero telenovela.

Das novelas brasileiras, nenhuma teve tanto êxito em Angola quanto *Roque Santeiro*. A obra de Dias Gomes foi exibida na década de 1980 pela TPA e transformou o país. Em Luanda, por exemplo, três mercados públicos foram nomeados em homenagem à novela: Roque Santeiro, Asa Branca e Beato Salú. Roque Santeiro, mercado criado em 1986 e que era o maior de Angola, foi desativado em 2010. Lourenço (2017) pontua que, em 2006, o mercado possuía mais de 4.000 vendedores, de todo o país.

Em 2010, o Jornal *O Público*, de Portugal, fez uma reportagem especial sobre a desativação do Roque Santeiro:

O fim anunciado do Roque Santeiro em Luanda

O sítio foi baptizado com o nome de um herói que morreu a proteger a sua cidade na telenovela brasileira exibida em 1985 e 1986, com José Wilker, Regina Duarte e Lima Duarte, precisamente quando o grande espaço luandense começava a prosperar, durante a guerra civil angolana.

Décadas depois, centenas de milhares de vendedores gostariam que o herói dos 209 capítulos da novela da Globo regressasse para os proteger de um Governo que tenciona demolir o seu mercado e transferi-los em Junho para a área do Panguila, 18 quilómetros a norte de Luanda.

“Se o Roque morre, todo o nosso negócio morre”, afirma Olga da Conceição, que há mais de 20 anos ali vende roupas usadas. “O novo mercado é muito longe para nós irmos até lá todos os dias. Os nossos clientes vão desaparecer”.

Efectivamente, em cada dia que passa, 200.000 pessoas montam banca no Roque Santeiro, para vender de tudo, desde palitos a automóveis. É também o principal mercado para a generalidade dos angolanos, dado que a capital do país se tornou uma das cidades mais caras de todo o mundo, devido ao "boom" petrolífero que se seguiu ao fim da guerra civil, de acordo com a empresa de consultadoria ECA internacional.

“É o único lugar onde os angolanos pobres conseguem comprar alguma coisa”, diz João Silva, por entre uma pilha de chinelos chineses. “Isto aqui é um grande mercado porque os pobres procuram produtos baratos”.

O tamanho do Roque Santeiro é um reflexo do crescimento dramático e da pobreza de Luanda, cuja população cresceu 10 vezes desde 1974 e é agora de mais de cinco milhões.

Muitos angolanos fugiram para a capital durante a guerra civil, pois que só nela tinham tropas governamentais que as protegessem dos combatentes da UNITA, em luta contra o MPLA instalado no poder.

A maioria das pessoas chegadas do interior instalaram-se em musseques superlotados, sem trabalho; e recorreram ao Roque Santeiro para tentar sobreviver.

Hoje em dia, Luanda abriga quase um terço dos 16,5 milhões de angolanos, na sua maioria a viver em condições precárias em redor do mercado que se tornou um dos emblemas ou ex-libris da cidade.

As autoridades argumentam que os vendedores terão melhores condições de trabalho em Panguila (no município do Cacuaco), mas muitos críticos da transferência crêem que o principal objectivo é vender a agentes imobiliários os terrenos do Roque Santeiro, sobranceiros ao porto de Luanda.

É de admitir até um aumento da criminalidade, se o velho Roque for demolido, pois que muita gente acabará no desemprego e será obrigada a sobreviver na rua, seja como for, argumenta outra pessoa que ali tem exercido a sua actividade. “Estes vendedores são a seiva da economia informal”, diz Ângela Diogo. “Se não conseguir ganhar algum dinheiro aqui no mercado, viram-se para o crime”. (ALMEIDA, 2010)

O novo mercado é chamado pelos cidadãos de “Novo Roque Santeiro”. Lourenço (2017, p. 108) diz que, mesmo com a desativação do local, a área do antigo mercado continua bastante movimentada, já que pontos de ônibus e táxis ficam na área e é ponto de convergência de moradores de Luanda que viajam entre o centro da cidade e o bairro Cazenga, o mais populoso da cidade. O autor também diz que “na ausência de um nome conhecido por todos, ainda se referem aquele lugar como sendo o “Antigo Roque Santeiro” (LOURENÇO, 2017, p. 108). Por sua vez, o Mercado Asa Branca ainda existe, sob o nome oficial de Mercado Municipal do Cazenga, de acordo com Lourenço (2018, p. 137).

O sucesso das novelas brasileiras abriu espaço para a existência de um projeto maior da TV brasileira em Angola: a exportação do produto completo, ou seja, os canais de TV empacotados. À primeira vista, a lógica seria investir em canal aberto, dada a predileção dos angolanos pelo produto brasileiro. Especificamente a TV Globo poderia tentar alguma incursão no país. Filippelli (2021, p. 185-191) afirma que houve, na década de 1980, uma tentativa de IDE das Organizações Globo, por meio da Fundação Roberto Marinho, em Angola. Roberto Marinho havia feito uma doação à Angola para a criação de uma TV educativa no país e, em uma visita pela Globo ao país, Filippelli decidiu verificar como estava o projeto. Ao expor a situação ao então embaixador do Brasil em Angola, Rodolfo Souza Dantas, Filippelli foi alertado que o Estado Angolano havia sido vítima de um golpe por parte de um diretor de uma construtora que se apresentou a José Eduardo dos Santos como um emissário de Roberto Marinho no projeto. Ele recebeu um adiantamento em dinheiro para executar o projeto e não executou. O projeto da TV educativa de Roberto Marinho em Angola jamais foi executado.

Além dessa ação infrutífera, a instabilidade política, somada à Guerra Civil e a não abertura do mercado de TV aberta a estrangeiros inviabilizaram os planos do mercado nacional. O que restou foi a chegada à TV paga.

E foi por este caminho que os canais brasileiros seguiram em Angola. Em junho de 2000, a Globo levou o sinal da então recém-lançada Globo Internacional ao país. O canal foi lançado em 1999 nos Estados Unidos e era este sinal que chegava aos lares angolanos. Um detalhe importante é que a Globo Internacional em Angola, assim como Estados Unidos e o sinal japonês da IPC, funcionava como *pay-per-view*. Ou seja, além do valor da assinatura da TV, os interessados teriam que pagar uma taxa mensal extra para assistir à Globo Internacional. Outro fator é que, diferentemente dos dois países, o sinal de Angola não seria disponibilizado por causa da diáspora brasileira, mas sim, visando o público nativo. O insucesso da Telemontecarlo, com uma TV para brasileiros gerada na Itália, não poderia dar errado em Angola. Era mais uma aposta arriscada das Organizações Globo, que tinham suas contas severamente comprometidas com os investimentos em *Pay-TV* no Brasil.

O fato é que a aposta deu resultado melhor que o esperado. Em 2004, seis anos após o lançamento da Globo Internacional em Angola, Jacintho (2004) levantou que o canal possuía 70 mil assinantes no continente africano, que pagavam US\$ 248 anuais no *pay-per-view*. Dois anos depois, Angola se transformou no maior mercado da Globo no exterior, ultrapassando Estados Unidos e Japão, os pioneiros do canal e os países que foram pensados na criação do canal:

Nem Estados Unidos, muito menos Europa. O maior mercado da Globo Internacional, canal da Globo em português em outros países, está em Angola. Com quase 100 mil assinantes atualmente, a Globo Internacional em Angola superou a dos Estados Unidos, que tem atualmente 90 mil assinaturas e é distribuída por operadoras como a Dish (DTH) e a Comcast (cabo). Quem não deve gostar nada da notícia é a Record Internacional. No ar em Angola desde 2003, o canal briga por espaço no mercado local. A emissora até inaugurou estúdios para produção de conteúdo lá. (JIMENEZ, 2006)

A Globo entendeu o recado do mercado angolano. E tratou de mostrar seu poder no país ao Brasil. Em 2006, durante a Copa do Mundo de futebol, realizada na Alemanha, os jogadores pediram ao hotel onde estavam hospedados que fossem feitas assinaturas da Globo Internacional para seus quartos. A própria TV Globo exibiu uma reportagem sobre o caso no Globo Esporte (UOL ESPORTE, 2006), como um grande institucional (e um calhau⁷⁸ da

⁷⁸ No jargão publicitário, calhau refere-se a inserção de conteúdo publicitário institucional em espaços que não foram preenchidos por outros conteúdos (seja jornalístico ou publicitário).

Globo Internacional). Esta tese obteve junto à TV Globo, por meio do apoio à pesquisa do Globo Universidade, a cópia da reportagem⁷⁹, cujo texto segue na íntegra:

[ESTÚDIO GLOBO ESPORTE - MYLENA CIRIBELLI] E a seleção de Angola já treina na Alemanha para a Copa [do Mundo]. Mesmo participando da competição pela primeira vez, o foco não está apenas no Mundial: os jogadores não podem perder as novelas da Globo!

[LOC - Renato Ribeiro] Uma corrida no bosque, uma atividade simples. Mesmo assim, o time de Angola teve um pequeno problema. Repare: alguns jogadores correm de chuteira e não de tênis, como seria apropriado. Não há para todos. O técnico Oliveira Gonçalves tira o seu par e empresta a um jogador; fica de chinelos. Houve problemas com fornecedor de material esportivo [Puma, não citada nominalmente na reportagem]. Nessas três semanas em Celle, no Norte da Alemanha, a rotina de treinos será dura para a seleção. Mas ele já sabem o que fazer para passar o tempo.

[PASSAGEM - Renato Ribeiro] Esse símbolo é bem familiar para os angolanos [o repórter aponta para o logo da Globo estampado na blusa]. Os jogadores pediram para a Globo Internacional ser instalada no hotel. Ninguém quer perder o hábito de ouvir português com sotaque bem brasileiro.

[ENTREVISTA - ZAGUEIRO KALI] Gosto de ver muitos programas de comédia, como "Zorra Total". Aqueles eu acho muito engraçado, sempre vi. E as novelas. Eu acompanho todas as novelas da Globo!

[ENTREVISTA – LATERAL MARCO ABREU] Eu acompanho as novelas praticamente todas... "Celebridade"... E agora estou a ver esta "Belíssima", e eu vou vendo novelas, Malhação...

[LOC - Renato Ribeiro] "Belíssima" é um sucesso em Angola. E o zagueiro Kali, ao que parece, está preocupado com Portugal - o adversário de estreia - e com os capítulos da novela:

[ENTREVISTA - ZAGUEIRO KALI] Aquele André começa a esticar muito, a abusar muito da Júlia... Espero que ele no fim sofra também. E que a Júlia fique com o Nikos.

[LOC - Renato Ribeiro] Essa antena aí nos fundos do hotel será o xodó dos angolanos durante a Copa. (TV GLOBO, 2006)

⁷⁹ Pelo acordo de cessão do material junto ao Globo Universidade, o vídeo não pode ser disponibilizado na internet.

FIGURA 10 – Demo reel da reportagem sobre a Globo Internacional com a Seleção de Angola durante a Copa do Mundo de Futebol de 2006



Fonte: TV Globo, 2006

Castro (2008) revelou que, dos 500 mil assinantes da Globo Internacional, 160 mil estavam em Angola. E, além disso, o canal era o segundo lugar na audiência geral do país, perdendo apenas para a TPA. Não havia mais desculpas para que não houvesse a produção de programas para o público angolano. E assim surgiu o Revista África⁸⁰:

GLOBO PRODUZ PROGRAMA SÓ PARA A ÁFRICA

A Globo vai lançar em breve um programa dirigido apenas a seus telespectadores na África. Será a segunda atração exclusiva do canal internacional da emissora. A primeira, "Planeta Brasil", produzida pelo escritório Nova York, é voltada para brasileiros que vivem no exterior e exibida no mundo todo.

O programa africano, "Revista África", definido como uma revista cultural semanal, será gravado em Angola e Moçambique. Seu público-alvo será a comunidade lusófona africana.

"Revista África" será co-realizada por uma produtora independente de Angola. A Globo está treinando os parceiros a utilizarem recursos técnicos de câmera, iluminação, maquiagem e edição, entre outros.

O investimento se justifica porque Angola é o país que mais concentra assinantes da Globo Internacional. Lá estão 160 mil dos 500 mil que pagam para ver a Globo no exterior (a programação do canal é praticamente a mesma do Brasil, menos filmes e desenhos animados). A Globo é tão forte em Angola que, mesmo sendo um canal pago premium (custa US\$ 165 o trimestre), é o segundo mais visto do país, só perdendo para a TV pública local.

Além do novo programa, o canal da Globo irá acompanhar a delegação de Angola na Olimpíada de Pequim. E, para promover o canal no país, a emissora fará em Luanda, em 15 de novembro, um evento com Luciano Huck e a banda Calypso. (CASTRO, 2008)

O evento, citado por Castro, é o Dia da Amizade Angola-Brasil. Em 2009, o evento foi exibido ao vivo pela TPA e pela Globo Internacional, que exibiu o evento para os sinais África e Europa da Globo Internacional.

Em 2010, houve uma grande mudança no mercado de TV paga em Angola e Moçambique: Isabel dos Santos⁸¹, filha do então ditador de Angola, José Eduardo dos Santos,

⁸⁰ Algumas edições podem ser facilmente encontradas na internet, como esta, feita em Angola: https://www.youtube.com/watch?v=LQ_e2zBuqKU

⁸¹ Mulher mais rica da África, Isabel dos Santos nasceu em Baku (Azerbaijão) e é a primogênita de José Eduardo dos Santos. Ela é dona de bancos em Angola e Portugal, empresas de Comunicação em Angola (como a UNITEL, que era uma sociedade com a brasileira Oi, mas foi comprada integralmente por ela posteriormente) e em toda a África, supermercados, energia, além de ter sido a presidente da Sonangol, a estatal de petróleo de Angola. Em 2019, Isabel, seu marido e seu pai tiveram dados vazados na investigação Luanda Leaks, que revelou os esquemas de corrupção de José Eduardo dos Santos para beneficiar a filha. O fato, aliado à possibilidade de prisão, levou Isabel, seu marido e filhos a abandonarem Angola e fugirem para Dubai, onde estão até hoje. O marido de Santos, Sindika Dokolo, morreu no exílio vítima de um afogamento.

firmou parceria com a operadora portuguesa NOS e lançou a TV por assinatura ZAP. Investindo em eventos esportivos exclusivos, a operadora precisava trazer mais público, principalmente o familiar. Pensando nisso, a empresa não teve dúvidas: procurou a Globo em 2015 e fechou a exclusividade do canal em Angola e Moçambique. Não apenas a Globo Internacional mudava de operadora, ela tinha capacidade de levar seus mais de 100 mil assinantes para a ZAP. O modelo de negócios da TV paga remunera os canais pelo número de assinantes, independente se são assistidos ou não. Se estiver no pacote contratado, o canal é remunerado.

Pereira (2021) diz que a busca da ZAP pela Globo aconteceu antes mesmo do lançamento da empresa. Na avaliação dos executivos, a ZAP tinha uma capacidade de crescimento muito grande em Angola e Moçambique e que, com a operadora, o canal poderia estar mais próximo dos públicos dos dois Estados.

Com a nova operadora, a Globo modificou totalmente seu *business plan* em Angola: abandonou o sistema de assinaturas *pay-per-view* em Angola, que era o mais lucrativo do mundo para o canal internacional e criou um produto sob medida para os pacotes de entrada: o Globo On. A partir de 2015, não era necessário gastar centenas de kwanzas para assinar a Globo Internacional. Bastava assinar o pacote com mais canais da ZAP para ter acesso à Globo. Quem quisesse o pacote mais básico teria novelas antigas da Globo e programas de entretenimento através do Globo On. A mudança deste *business plan* só é factível se a remuneração da Globo na ZAP for muito alta, com valor diferenciado dos outros canais, até hoje e com ágio grande para a troca de operadora, o que é comum no mercado da TV paga.

Do ponto de vista comercial, a Globo em Angola é um sucesso. As publicidades são locais, com locução feita no país e com cotas vendidas. Existem vídeos no YouTube demonstrando os intervalos vendidos⁸², além da geração de material com vinhetas de oferecimento⁸³ em programas pensados para o público brasileiro, como o *reality show The Voice Brasil*. Neste último, curiosamente, a Unitel, de Isabel dos Santos, anuncia em todas elas. Pereira (2021) disse que a Globo não pretende fazer jornalismo local em Angola, pois, a exemplo da Telemontecarlo, a emissora não é local e para uma empresa estrangeira é muito difícil romper com a lógica do mercado jornalístico interno. Além disso, o Planejamento Estratégico da Globo não vislumbra este tipo de produção.

⁸² Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=POyZ_S3jmEM e <https://www.youtube.com/watch?v=tkgNLDSFQgA>

⁸³ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nenHyjnBeOw>

No início do século 21, a Globo encontrou uma importante concorrente: a Record África. Da mesma forma que a Globo, a Record em Angola era exibida na TV paga, à época como Record Internacional, através da DSTV Multichoice desde 2005, sendo veiculada nos pacotes básicos da DSTV, servindo de veículo à Igreja Universal do Reino de Deus no país.

Hoje, a TV brasileira está presente em Angola por meio da Globo Internacional, GloboOn, Band Internacional (distribuída pela ZAP), Band News (distribuída pela ZAP), My Channel África e Record News. Em 01/06/2021, o SBT entrou no ar pela ZAP⁸⁴.

O país contou com três canais brasileiros na TV paga que encerraram suas atividades: a TV Brasil Internacional, da EBC, que tinha equipe própria no país, a Record África e Boom TV⁸⁵. A ZAP VIVA (canal pago da operadora ZAP, que transmitia programas do SBT, como Domingo Legal e Eliana) encerrou as transmissões em Angola e, por conta da chegada do SBT à operadora ZAP, o canal interrompeu as transmissões dos programas da emissora. A TV Brasil Internacional possuía equipe própria em Luanda.

Mas e as produções da TV Globo e da RecordTV? Como elas afetam a sociedade angolana? Lourenço (2018) produziu interessante levantamento junto a angolanos, demonstrando que o público local tem carinho com as novelas brasileiras antigas, mas que as atuais tratam de temas muito progressistas para um público conservador e com estilo de vida menos fluído. Uma das pessoas ouvidas pelo autor (2018, p. 132-140) é Mateus Pinto Hango. Para ele, a novela é útil por ajudar a compreender o mundo e ajuda a entender a realidade. As conversas de família sempre são sobre novelas. Em questões subjetivas, as novelas influenciaram Hango em aspectos sentimentais, como beijar sua esposa, algo que só aconteceu depois de assistir frequentemente as novelas brasileiras. Essa prática, corriqueira no Brasil, ainda é um tabu em diversas regiões de Angola, principalmente no meio rural. Segundo Lourenço (2018, p. 135), nas regiões rurais o namoro não tem exposição pública, beijos e abraços.

O namoro em diversas regiões de Angola é o primeiro estágio de um processo que finda no casamento, mas se inicia com a apresentação do pretendente aos pais da namorada e

⁸⁴ No dia 20 de janeiro de 2022, a Procuradoria Geral da República de Angola passou o controle da operadora ZAP e da sua empresa controladora, a Finstar, ao Estado Angolano, por meio do Ministério das Comunicações do país. Segundo a Deutsch Welle (disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/pgr-entrega-gest%C3%A3o-da-zap-ao-estado-angolano-e-reintegra-trabalhadores/a-60504494>), o MINTTICS também ficaria responsável pela gestão da operadora, do canal ZAP VIVA e pela reintegração dos trabalhadores demitidos da empresa.

⁸⁵ O Boom TV era um canal distribuído pela DSTV em Angola e Moçambique. Criado pelo brasileiro e ex-executivo da Globosat, Hugo Aloy, em 2014, o canal transmitia programas do SBT, como A Praça é Nossa, Okay Pessoa!, The Noite, Programa Silvio Santos e Programa do Ratinho. Segundo nota do canal (disponível em <https://www.facebook.com/BoomTVCanal/posts/2009693209204606>), o fim do canal aconteceu após decisão da DSTV em encerrar as transmissões do Boom TV. Até seu encerramento, o canal era de propriedade da programadora brasileira Box Brasil.

depois o pedido e o *alambamento*, uma cerimônia maior onde os membros mais importantes das duas famílias participam. Os noivos permanecem em silêncio durante toda a cerimônia, sendo apenas os porta-vozes das partes que têm direito a tomar a palavra. Para muitos angolanos, o alambamento é uma maneira de respeitar antigas tradições para abençoar a união. Já as cidades são mais liberais do ponto de vista comportamental. Essa observação é importante, porque a novela se transforma em um lugar de circulação de novos comportamentos, que se choca com as tradições africanas, causando choques entre pessoas e gerações e transportando o espectador a uma nova realidade simbólica.

No caso de Hango e de sua família, a novela assume o papel de ágora, reunindo as pessoas para discutir os temas levantados na dramaturgia, gerando socialização e agendamento da realidade, que é construída pelo texto e pelas imagens. Além disso, a novela apresenta novas perspectivas sociais, que podem romper com tradições e conceitos sedimentados, mostrando a volatilidade da vida.

Lourenço (2018, p. 133) também ouviu Isabel Francisco Severino, cabelereira de 24 anos. Ela diz que as pessoas se vestem como nas novelas brasileiras e adotam expressões idiomáticas das produções. Ela também diz que em Angola nomes de recém-nascidos baseados em personagens de novelas se tornaram comuns no país, fenômeno semelhante que ocorre com frequência no Brasil. Outra entrevistada pelo autor, Isabel Pedro, diz que já gostou de novelas, destacando Roque Santeiro como sua preferida, mas que hoje prefere assistir aos programas exibidos pela TPA. A opinião de Isabel Pedro encontra convergência com o protonacionalismo popular proposto por Hobsbawm (1990), além do nacionalismo da informação, como propõe Wolton (1996).

Ao ser questionada sobre novelas por Lourenço (2018, p. 134), a cabelereira Vuvo Conceição diz preferir as produções que são mais didáticas e dão conselhos. Conceição não gosta de novelas que trazem conteúdos violentos. Apesar disso, suas novelas preferidas são *Senhora do Destino*, *Avenida Brasil* e *Xica da Silva*, que trazem vários conteúdos violentos em diversos capítulos. Conceição também diz que o cotidiano dos jovens angolanos está marcado pelas novelas brasileiras, reproduzindo comportamentos e modismos apresentados pelas obras. A opinião de Conceição demonstra o impacto sociocultural das novelas na vida dos angolanos e como as diferentes gerações absorvem aspectos apresentados nas produções. Além disso, a fala de Conceição sobre as mudanças comportamentais dos jovens causadas pelas novelas demonstra que as produções brasileiras se transformaram no lócus por excelência da troca de experiências e saberes, que antes era feita nas tribos por rodas de conversas e contação de histórias dos mais velhos. A novela e a televisão se transformam em

novos sábios e anciãos que reuniam os jovens para a troca de experiências, gerando a identidade híbrida proposta por Hall (1997).

Já Linda Tchiwale, do lar, também ouvida por Lourenço (2018, p. 135), é uma fã de novelas, considerada por ela um bom passatempo. Desde que a Globo deixou a DSTV, ela só assiste às novelas da Record. Para Tchiwale, os modismos brasileiros exibidos em novelas são muito vulgares. O caráter conservador de Angola aparece na entrevista de Tchiwale a Lourenço (2018). Ela critica as roupas curtas e decotadas das atrizes, cenas sensuais, a presença de personagens gays e temas controversos, como traições e crimes. Mesmo gostando de novelas, ela considera que as produções querem destruir as famílias. Uma observação de Tchiwale é que as novelas assistidas por ela raramente apresentam comida e não vê as pessoas comendo. Porém, ela considera que o Marketing Social e o *good mob*⁸⁶ são boas ações das novelas que geram reflexões da sociedade.

Já Mariana João, de 50 anos, e que foi ouvida por Lourenço (2018, p. 139-140), diz amar as novelas brasileiras e aponta Roque Santeiro como sua preferida. Mariana diz que as novelas têm conteúdos educativos, sendo possível aprender muito com elas. Ela também afirma que assiste novelas com seus filhos e que eles não são influenciados pelos produtos teledramatúrgicos.

Outrossim, é importante observar que as novelas produzidas em Angola seguem várias características de produções brasileiras, sejam na produção, atores, texto ou até mesmo no financiamento. A novela *Entre o Crime e a Paixão*, da TPA, que conta uma história sobre a independência angolana usando artifícios nacionalistas e pró-MPLA, seguiu a estrutura do folhetim brasileiro.

⁸⁶ O Good Mob é a mobilização da sociedade, por meio da mídia e de produtos midiáticos, em torno de temas sociais. Esses temas podem ser qualidade de vida, sustentabilidade, educação, direitos humanos, direitos de crianças e adolescentes e até mesmo a proteção animal.

FIGURA 11 – *Demo reel* desenvolvido pelo autor do último capítulo da novela *Entre o Crime e a Paixão*, da TPA



Fonte: TPA, 2021

Mas a novela *Minha Terra Minha Mãe*, de 2009, foi a primeira a seguir totalmente o modelo brasileiro, tendo sido escrita pela autora brasileira Margareth Boury e dirigida por seu pai, Reynaldo Boury. A novela, que seguia o mesmo tom nacionalista da apresentada anteriormente, se passava entre Angola e Brasil e era financiada pelo conglomerado brasileiro Odebrecht:

FIGURA 12 – *Demo reel* desenvolvido pelo autor do primeiro capítulo da novela *Minha Terra Minha Mãe*, da TPA



Fonte: TPA, 2021

Lourenço (2018, p. 141-142) observa que, do ponto de vista cultural, a televisão brasileira influenciou a cultura angolana. Ele destaca 10 pontos onde a TV fez esse processo de influência, a saber: 1) Linguagem e gírias (Cara, beleza, malandragem, Dito Cujo, lava jato, Macumba, Capeta, está amarrado, olho gordo, negão, neguinho, viver no xadrez; grana, bufunfa, bumbum, cadê, surucucu, sanguinolento, churrasco, safado, entre outras); 2) Moda

(com a introdução das sacoleiras, que são vendedoras que importam roupas, calçados e acessórios do Brasil); 3) Beleza (cabelos postiços, que são chamados de cabelo brasileiro, cuidados com o corpo, academias de ginástica); 4) Nomes de pessoas baseados em personagens de novelas; 5) Comportamento (diálogo familiar, manifestação pública do amor hetero e homossexual, abraços e beijos no espaço público, a emancipação da mulher e a cidadania no questionamento de decisões políticas); 6) Gastronomia (feijão preto, chimarrão, linguiça); 7) Bebidas (cachaça, suco natural, água de coco); 8) Música e Dança (samba, MPB, lambada, forró, funk); 9) Capoeira; 10) Audiovisual (produção de novelas angolanas e da realização de programas baseados em formatos brasileiros).

6.3.1 O Princípio e o Fim: a história da Record África e o fim da Igreja Universal em Angola

Na Bíblia, o Livro do Apocalipse (apocalipse deriva da palavra grega *apokalypsis*, “revelação”), foi escrito em 95 d.C. por meio de revelações que João teve durante o tempo que ficou exilado na ilha de Patmos. Para os Cristãos, o Apocalipse traz revelações sobre o dia do Juízo Final, onde Deus julgará todos os seres humanos, decidindo se terão vida eterna ou sofrimento eterno. Atuando desde a década de 1990 em Angola, a Igreja Universal passou por vários momentos no país, vivendo seu Apocalipse em 2021, quando a Justiça local decretou que os pastores brasileiros não detinham mais o controle da instituição. Nesse processo, a Record África também teve sua autorização de operação cancelada pelo Estado Angolano. Dados da Marktest Angola (2020) indicam que a Record era o quinto canal de TV mais assistido do país⁸⁷ (entre abertos e pagos), deixando para trás o Globo On e o público TPA 2. Como a Igreja Universal chegou, consolidou-se e transformou a Record em um dos maiores canais de TV em Angola? E como toda a estrutura ruiu com denúncias à imprensa, à Justiça e apoiada pelo mesmo Estado que, em seus primórdios, apoiava a IURD? Essas perguntas serão respondidas nestas páginas.

A Igreja Universal do Reino de Deus chegou a Angola em 1991 e reconhecida pelo Estado Angolano em 17 de julho de 1992, instalando-se em Luanda. Este foi o primeiro país africano onde a Igreja instalou uma unidade. De lá, as outras unidades da IURD no continente foram articuladas. De acordo com Sampaio (2020, p. 124), a partir daí a IURD começou a

⁸⁷ Durante o período de pesquisa desta tese, a Marktest Angola não divulgou ao público a lista dos programas mais assistidos. Apenas a divulgação dos canais mais assistidos durante o ano citado foi feita.

utilizar no país o aparato midiático que já se formava no Brasil. A Igreja começou a investir em programas transmitidos por rádios AM e FM. Com o fim da Guerra Civil em 2002, o crescimento da Igreja foi facilitado e, em 2004, alcançou as dezoito províncias angolanas, chegando ao lançamento da Record Internacional pela TV paga no ano seguinte.

Para entender a expansão da IURD em Angola, é necessário observar que, além de uma “afeição histórica dos angolanos por práticas mágico-religiosas de matriz cristã” (SILVA; ROSA, 2017, p. 236), três aspectos explicam o sucesso: a expansão do Cristianismo, a confiança do povo e a instrumentalização da religião pela política. Silva e Rosa (2017, p. 235-236) observam que a religião foi a principal instância de organização política e social do Reino de Kongo, onde hoje é o Norte de Angola. Com a colonização portuguesa, a partir do século 15, o Catolicismo foi introduzido entre o povo kongo, sendo rapidamente acolhido pela elite real kongolesa. A conversão ao Catolicismo funcionaria como expediente político de concentração do poder real para fins de reorganizar politicamente o Reino. Um exemplo é que o batismo não era permitido aos súditos, sendo privilégio exclusivo do rei e das famílias mais prestigiosas do reino. Seguir o Cristianismo era, para o povo kongolês, sinônimo de nobreza e status, permitido apenas aos amigos do rei. Tempos depois, precisando fortalecer o Cristianismo entre o povo kongolês, a Igreja Católica adaptaria seus ritos a uma lógica local, como faziam os jesuítas. Com o passar dos anos, outras denominações protestantes chegaram a Angola, aumentando o campo religioso no país. Com o crescimento, Sampaio (2020, p. 124) diz que as igrejas foram, durante o período da Guerra de Independência e da Guerra Civil, “porta-vozes” da população, já que eram as únicas organizações não vinculadas ao Estado. Elas eram vistas pelos angolanos como solucionadoras de problemas, além de serem as mais confiáveis dentre as diferentes instituições no espaço público, mediação as relações população-Estado. Silva e Rosa (2017, p. 236) observam que desde a década de 1990, há difusão de igrejas pentecostais e igrejas de características profético, mágica, anímica ou igrejas independentes africanas, via de regra de matriz cristã.

Sampaio (2020), por sua vez, observa que no período de José Eduardo dos Santos (1979-2017) no poder havia forte entre a IURD e o Estado Angolano, através da reconstrução do país. A reconstrução angolana é tida como uma forma de marcar as diferentes gestões do Executivo angolano por meio de uma “nova Angola”, usando conceitos de modernidade, prosperidade e democracia. Sampaio (2020, p. 124) observa que, durante o governo dos Santos, a reconstrução é a personificação do Estado em sua imagem, apresentando que a pacificação do país passa por ele. Já João Lourenço coloca esse processo por meio do

combate à corrupção, em semelhança ao discurso construído pela Operação Lava-Jato no Brasil.

Uma das principais instituições a ganhar espaço na reconstrução angolana foi a Igreja Universal. Desde que chegou a Angola, na década de 1990, a IURD passou a substituir o papel do Estado na Assistência Social, ganhando destaque e legitimidade. As igrejas, tradicionalmente, já faziam essa assistência, mas nada que se assemelhasse no final do Século 20 e início do Século 21 ao praticado pela IURD. Doações de cestas básicas e outros itens após a Guerra Civil foram vistas como positivas pelo governo, aproximando ainda mais José Eduardo dos Santos e a IURD. A IURD também era utilizada pelo governo para criar alianças de interesse do MPLA pelo país. Além da questão assistencial, outro fator foi positivo para a IURD no âmbito do governo: a construção de grandes templos pelo território angolano. Esse processo gerou muita visibilidade à Igreja, já que o caráter de modernização da reconstrução nacional, que gerou obras em diversas cidades em Angola. No âmbito de infraestruturas, havia abertura e reformas de estradas destruídas pelas guerras. Já no plano habitacional e das cidades, bairros eram privatizados e transformados em condomínios fechados. Houve forte incentivo para a criação de redes hoteleiras, resorts, shoppings e construções imponentes, como os templos da IURD. A construção de grandes templos com projetos arrojados de arquitetura da IURD atendia aos anseios do projeto de nação proposto pelo Estado angolano, embelezando as cidades. Segundo Sampaio, o governo gostava dos projetos de obras grandiosas por todo o país feitos pela IURD, bem como “no caráter privatizado dessas obras, espelhando um projeto de cidadania relativa” (SAMPAIO, 2020, p. 125).

A IURD se beneficiava institucionalmente com isso. A Igreja projetava discurso afirmando, segundo Sampaio (2020, p. 126), como as obras contribuía para a valorização do entorno, em uma clara conexão da construção e das reformas de templos à transformação urbana que o país passava, ajudando no projeto de reconstrução nacional do MPLA.

Havia, então, terreno propício para que os veículos de mídia da IURD chegassem a Angola via FTA. Em 2000, o pastor da IURD e fundador da TV Miramar, de Moçambique, Rogério Cruz, se mudou para Angola com o objetivo de replicar a experiência que teve naquele país. Entretanto, considerando que a legislação angolana proíbe a propriedade estrangeira de mídia aberta, as tentativas da IURD foram infrutíferas e o caminho da compra de horários para a difusão de programação religiosa era o mais fácil. Além disso, o sinal da emissora podia ser captado gratuitamente via satélite digital.

Em 2005, a Record lançou seu sinal em Angola através da DSTV Multichoice. A guerra de audiência incipiente entre a emissora e a Globo no Brasil também aconteceria em

Angola. Para a Record, havia uma vantagem concorrencial: sua presença nos pacotes básicos da operadora. Ao atingir maior número de pessoas na base de assinantes, a marca Record ficaria mais conhecida e, conseqüentemente, poderia divulgar mais as ações de sua acionista majoritária, a IURD.

A Record observou que apenas replicar a programação do Brasil não seria suficiente para bater a Globo no país. O canal se inspirou na TV Miramar e começou a traçar estratégias de programas locais, feitos em Angola, para atender este planejamento. No dia 24 de abril de 2009, a Record lançou seus estúdios em Luanda. Segundo o portal institucional da Record Europa⁸⁸, “o objetivo da Record é o de propiciar ao público angolano a produção e reprodução de conteúdos jornalísticos, de entretenimento e institucionais, assim como é feito na matriz brasileira”. Quando empresas começam a fazer tal investimento, utilizando IDE e criando unidades de produção, é evidente que há *business plan* de longo prazo, com o objetivo de retorno financeiro posterior.

Após esta inauguração, a Record abandonou a marca Record Internacional no país e se transformou em Record Angola. Foram criados jornalísticos, como o Boa Notícia⁸⁹, O carro-chefe deste momento foi o programa de variedades *Mangolé de Sucesso*⁹⁰. Em 2013, o canal lançou o programa *Me Ajuda Só*⁹¹, um misto de entretenimento e assistencialismo, como *Extreme Makeover* (Discovery), *Construindo um Sonho* (SBT) e *Lar Doce Lar* (Globo). Os investimentos em estrutura e programação própria funcionaram e em 2013 a Record venceu a Globo na audiência em Angola. A notícia foi amplamente divulgada pela Record no Brasil. Padiglione (2013) mostrou que, à época, a Globo não aceitou a pesquisa do instituto Marktest como definidora dos números de audiência. Do ponto de vista empresarial, aceitar a derrota seria um duro golpe no projeto comercial da Globo, afinal, os dois canais conversam com um público de alto poder aquisitivo e a queda na audiência poderia representar descontos na tabela de anúncios em Angola.

RECORD SUPERA IBOPE DA GLOBO. EM ANGOLA

A Record recebeu da MarkTest, o Ibope de Angola, a informação de que seu canal internacional é mais visto que a Globo Internacional no país. Segundo dados de setembro, a audiência total da Record é de 35,21% e o canal é visto por 21,4% todos os dias. A Globo tem audiência total de 32,3% e é vista diariamente por 18,9%. Apesar da alta comoção local por Xuxa, que já foi ao país africano para promover a festa Brazilian Day, é Rodrigo Faro quem

⁸⁸ Disponível em: <http://web.archive.org/web/20101123022738/http://www.recordeuropa.com/?q=C/-/763>

⁸⁹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QvMeoaW7Feo>

⁹⁰ Diversas edições estão disponíveis em <https://www.youtube.com/user/recordangola2/videos>

⁹¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FPhdgCPcr1k>

hoje aparece como apresentador brasileiro preferido do público. Seu programa, O Melhor do Brasil, é o mais visto em Angola e o Jornal da Record, lá, também supera o Jornal Nacional, por 11,4% a 3,4%.

A Globo não reconhece como "audiência oficial" a pesquisa do Instituto Marktest, em Angola, que aponta a Record Internacional como emissora mais vista que a Globo Internacional naquele país.

Mas... A Globo não apresenta números que contestem o Marktest, único instituto que mensura a popularidade de programas e emissoras de TV em Angola, via recall, e que aponta Rodrigo Faro como o apresentador brasileiro mais conhecido lá.

Mas, de novo... É relevante dizer que a Record Internacional está presente em pacotes de TV paga mais acessíveis que a Globo Internacional, oferecida em pacotes premium, os mais caros. (PADIGLIONE, 2013)

Para celebrar os resultados, a emissora fez um institucional em Angola para mostrar a força na audiência⁹². Em 2015, a Globo saiu da DSTV, deixando a Record sozinha no *line-up* da operadora. E, em 2016, com o *rebranding* da TV Record, que se transformou em RecordTV e unificou a identidade visual do canal em todo o planeta, a Record Angola mudou seu nome para RecordTV África. Em 27/02/2018, a Igreja Universal lançou um novo canal no país: o FéTV, dedicado a exibir os cultos e a programação da IURD em Angola 24 horas/dia.

Em 08 de maio de 2018, o canal lançou seu novo telejornal, o *JR África*, que tem tempo de arte de 30 minutos e também é transmitido pela Record News Internacional. O jornal, que continua no ar até o momento em que esta tese foi publicada, mostra que houve investimento e planejamento da emissora para o produto. Versão angolana do brasileiro *Jornal da Record*, o telejornal é exibido às 19h30 no horário local. O trunfo do JR África é ser exibido também pelo Facebook. Em Angola, a navegação no Facebook é gratuita em celulares⁹³, o que aumenta consideravelmente o público potencial do produto. Estima-se que mais de 6 milhões de angolanos tenham internet no celular (ARCTEL-CPLP, 2020), o que potencializa esse número. Além da montagem de estúdios, equipamentos e de vinhetas, houve contratação de equipe de jornalismo, formada por profissionais angolanos e brasileiros. A Record contratou o jornalista Simeão Mundula para ancorar o jornal. Mundula já era conhecido pelo público angolano por apresentar o matinal *Bom Dia Angola* na TPA.

O jornalístico tem espelho bem definido, com reportagens de serviço e denúncias nos primeiros blocos e o *happy end* no último bloco com reportagens de esporte, com foco no

⁹² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=emG8IHLGstU>

⁹³ Algo relevante na presença do JR África no Facebook é que Angola possui o projeto Free Basics, que permite o acesso à rede social sem desconto do plano de dados do celular, o que beneficia o Facebook na exibição deste tipo de conteúdo em sua plataforma e permite que o espectador possa assistir ao telejornal gratuitamente.

futebol (angolano e europeu). As reportagens de rua são feitas em Luanda e no interior do país. O JR África, apesar de receber investimentos da DSTV, era patrocinado pela UNITEL, de Isabel dos Santos, e acionista da ZAP. A UNITEL transmitia o jornalístico em sua página do Facebook até agosto de 2020 simultaneamente com a TV.

Na matriz brasileira, houve grande celebração à estreia do jornalístico em Angola, Todos os jornalísticos da Record no Brasil exibiram a mesma reportagem sobre o novo produto⁹⁴, feita em Luanda pelo repórter Eduardo Ribeiro, com diversos elogios à Record e ao pioneirismo da emissora ao produzir jornalismo próprio em Angola. Juliotti (2018), do site R7, da Record, repercutiu o lançamento do jornalístico da seguinte forma:

JR África estreia em Angola e ganha elogios do público

Após muita expectativa, o JR África estreou em Angola nesta terça-feira (8). Exibido em horário nobre, o telejornal tem a apresentação de Simeão Mundula.

O resultado da estreia agradou executivos da emissora no continente africano. Segundo Rodrigo Falcão, diretor de jornalismo da RecordTV em Angola, a primeira edição do programa teve boa aceitação do público.

— O jornal foi há pouco tempo, mas a primeira reação que tivemos foi de elogios, muitas ligações e contatos de pessoas elogiando o telejornal e agradecendo por ter essa outra oportunidade de conteúdo e informação no horário nobre em Angola. Com um produto feito com a característica do jornalismo da Record. Os produtos brasileiros já são muito assistidos por aqui e havia essa ansiedade de algo feito por angolanos para angolanos. Agora oferecemos essa primeira edição e já houve uma repercussão muito positiva.

Rodrigo também disse que o jornal de estreia trouxe, além das notícias, uma reportagem com a rotina de Rodrigo Faro em Angola. O apresentador, inclusive, esteve no estúdio do JR África, onde fez uma participação especial ao lado de Simeão Mundula.

Faro viajou ao país pois foi o mestre de cerimônias do evento de lançamento do telejornal. Na ocasião, também estavam autoridades políticas, artistas, empresários e os principais representantes publicitários de Angola, como conta Rodrigo Falcão.

— Foi muito bacana, uma grande festa. Foram exibidos vídeos sobre o que é a força da RecordTV no mundo todo, além de recados dos apresentadores, como Paulo Henrique Amorim e Gugu Liberato, dando boas-vindas e boa sorte para o JR África. (JULIOTTI, 2018)

⁹⁴ Disponível em: <https://recordtv.r7.com/jornal-da-record/videos/produzido-pela-record-tv-jr-africa-estreia-na-angola-06102018>

No dia 18 de março de 2019, a Record lançou a versão angolana do Tudo a Ver⁹⁵, com notícias de famosos angolanos e revista eletrônica feminina. Coimbra (2019) explica como o projeto funciona:

A Record África passa a emitir a partir de Segunda- feira, 18, das 17 às 18 horas, o “Tudo a Ver”, um programa de entretenimento e de variedades. Em entrevista exclusiva a OPAÍS, as apresentadoras Juddy da Conceição e Rosa de Sousa prometem cartaz 14 O PAÍS Sexta-feira, 15 de Março de 2019 trazer ao público angolano novidades sobre as “estrelas”, a realidade “Mwangolé” e ainda com uma pitada de informação sobre estrelas internacionais.

Quanto ao guião, o programa está dividido em duas partes, sendo a primeira sobre curiosidades à volta do mundo e sobre Angola. Ainda encontramos a primeira parte subdividida em duas, ou seja, num bloco “Juddy” e no outro bloco “Juddy e Rosa” na “Hora da Venenosa”, cada uma com 15 minutos. Na segunda parte haverá a rubrica “Make-Up da Juddy”, “Cinemax”, “Fala Bué”, dedicado ao povo, onde as apresentadoras vão pesquisar temas que agradem o público.

Assim, todas às Sextas-feiras, no segundo bloco, decorrerá a rubrica ‘Na Cama com a venenosa’. “Na hora da ‘Venenosa’ vamos estar a envenenar mesmo. Faremos uma fofoca com mais responsabilidade. Nós vamos fofocar com responsabilidade, não procurando notícias de redes sociais só para ter seguidores ou público a assistir o nosso programa, ou inventar uma notícia para que as pessoas possam ir ao programa e assistir. Só informaremos o que for verdade. E teremos o depoimento dos famosos para confirmar”, acrescentou Juddy. (COIMBRA, 2019)

Mesmo com a pandemia de COVID-19, a Record seguiu normalmente sua produção. A mudança de governo em Angola, após a eleição de João Lourenço, que substituiu José Eduardo dos Santos, não afetou a relação da IURD com o Executivo angolano. Até o cisma da IURD Angola.

Desde o Dia do Fim⁹⁶, na virada do ano de 2012 para 2013, que culminou com a suspensão das atividades da Igreja Universal do Reino de Deus em Angola, a instituição não ficou tão abalada quanto no cisma da IURD. De acordo com o jornal *O País* (2020a), em março de 2019 um pastor da IURD acusou a Igreja de fazer uma vasectomia sem lhe explicar o caráter irreversível do procedimento. Conforme apresenta a publicação,

⁹⁵ Uma edição do programa pode ser assistida em <https://www.facebook.com/recordtvafrika/videos/assiste-agora-ao-programa-tudo-a-ver-informa%C3%A7%C3%A3o-e-muita-pol%C3%A9mica-com-juddy-da-co/2544493255580221/>

⁹⁶ O Dia do Fim foi uma vigília de Ano Novo promovida pela IURD. O local escolhido para a vigília, o Estádio Nacional da Cidadela Desportiva, que tem capacidade para 70 mil pessoas, recebeu cerca de 250 mil pessoas. O estádio não suportou o público em excesso. O evento registrou 10 mortes por esmagamento e asfixia, além de 120 pessoas feridas. O Ministério Público Angolano acusou vários líderes da Igreja de cometer dez crimes de homicídio involuntário e cinco crimes de ofensas corporais involuntárias. O tribunal absolveu os suspeitos. Segundo o jornal *O País*, o tribunal considerou que não reuniu “elementos suficientes para afirmar com juízo de certeza” que os réus cometeram os crimes nos quais foram acusados.

Em Março de 2019, um pastor da Igreja Universal Angola decidiu abrir a boca e denunciar, pela primeira vez, uma operação de vasectomia, que o deixou infértil. A denúncia foi tornada pública pelo Jornal de Angola. O pastor Alfredo Ngola Faustino contou que decidiu avançar com o processo à PGR, depois de ficar a saber, através de um exame de espermograma, que a operação de vasectomia que fez em Setembro do ano 2018 não o deixaria infértil apenas durante um período de seis meses ou de um ano, como lhe fora prometido, mas para o resto da vida. Segundo ele a promessa da Igreja era de uma simples operação de planeamento familiar, com carácter provisório, que não o deixaria infértil para sempre. A situação do pastor tornou-se mais complicada porque a esposa, que o incentivou a avançar com a operação, decidiu terminar a relação, coincidentemente ou não, no mesmo dia em que foi afastado das funções pastorais, numa altura em que faltavam três dias para completarem um ano de casados. O pastor acredita que a Igreja teve intervenção directa na decisão da esposa de terminar o casamento. Como consequência da vasectomia, o pastor disse estar a urinar sangue e, às vezes, verifica também vestígios de sangue nas fezes. Enquanto esteve em funções, contraiu Hepatite B e era, por isso, apoiado pela Igreja nos tratamentos. Porém, desde que foi afastado, o apoio foi retirado. “Neste momento, estou doente e não sei o que fazer, porque não tenho quem me apoie”, lamentou. (O PAÍS, 2020a).

As notícias de vasectomia dos clérigos da IURD são antigas no Brasil e têm relação com a remoção de seus quadros. Pastores sem filhos custariam menos à Igreja em caso de mudanças territoriais. Teixeira (2012, p. 63) observa que Edir Macedo é um militante da descriminalização do aborto e de métodos contraceptivos. A autora pontua que a vasectomia como um método contraceptivo necessário para o planeamento da família é constantemente incentivada em diversos veículos de mídia e produtos midiáticos da IURD. Nesses produtos e em cultos, são constantes os relatos de casais frequentadores da Igreja incentivando a vasectomia. Para Teixeira, o incentivo ajuda a projetar um modelo de família em que a quantidade de filhos deve diminuir para apenas um ou nenhum. A escolha pela constituição familiar sem filhos é grande entre os sacerdotes da IURD, já que “a maioria dos bispos e pastores ordenados tem apenas um filho e, entre os mais jovens, é comum encontrar o relato de casais que afirmam optar por não ter filhos” (TEIXEIRA, 2012, p. 63).

A autora ainda afirma que, em discurso na AMC (Associação de Mulheres Cristã da IURD), Edir Macedo afirmou que a Igreja financiava cirurgias de vasectomia para todos os pastores e líderes. No contexto do planeamento familiar, a mulher se transforma na principal gerenciadora desses métodos e, conseqüentemente, da família. Em certo momento, poderia ser questionada a opção pelo celibato, como aplicado pela Igreja Católica, mas a IURD não poderia se diferenciar da concorrência ao optar por seguir as ideias da igreja romana.

Em novembro do mesmo ano iniciou o maior movimento de questionamento ao comando da Igreja Universal do Reino de Deus em Angola. Na data, pastores, outros líderes e

fiéis se reuniram em frente a uma unidade da IURD em Luanda. Em comum, todo o grupo era nativo de Angola. Em comum, segundo o jornal *O País* (2019a), o descontentamento com a liderança de emissários brasileiros nas filiais angolanas da IURD.

De acordo com a publicação,

“Nos últimos doze meses, a anterior e actual liderança brasileira, por orientação do bispo Edir Macedo, têm forçado os pastores solteiros e casados a submeterem-se a um procedimento cirúrgico de “esterilização”, tecnicamente conhecido como vasectomia. Dizem que “são claras as violações graves dos direitos humanos, da lei e da Constituição da República de Angola, práticas estas que são estranhas aos costumes da nossa realidade africana e angolana”, lê-se, no manifesto.

Acusam ainda a liderança brasileira, sob orientação do bispo Macedo, de vender mais de metade do património da Igreja Universal do Reino de Deus em Angola, sem prévia consulta aos bispos, pastores, obreiros e membros angolanos. O património inclui residências e terrenos que foram adquiridos e/ou construídos com os dízimos, ofertas e doações dos membros de Angola. “A decisão do Bispo Macedo, de vender o património acima referido, foi transmitida em reunião secreta em Luanda, presidida pelo bispo Honorilton Gonçalves, em que apenas alguns poucos pastores e bispos brasileiros participaram e nenhum bispo/ pastor angolano teve acesso, nem sequer o representante legal da Igreja”, reforçam. (O PAÍS, 2019a)

A reportagem também dizia que um dos objetivos do grupo era promover um cisma na Igreja Universal, rompendo com a liderança brasileira e transformando a IURD de Angola em independente.

No fim de 2019, pastores angolanos da IURD saíram às ruas novamente para protestar por mais diálogo com Honorilton Gonçalves, o líder da Igreja no país e ex-diretor da Record no Brasil. Segundo o jornal *O País* (2019b),

“Hoje a Igreja está constituída, os pastores angolanos também merecem ser tratados com dignidade. A Igreja não pode ser simplesmente gerida por brasileiros. Nós não estamos aqui a fazer apologia da divisão da Igreja, jamais. Queremos a união, porque estamos a registar obreiros a saírem da Igreja, almas a se perderem, quando devemos salvar almas”, disse Dinis Bundo, porta-voz da marcha. Aqueles cidadãos decidiram manifestar-se, pacificamente, porque pensam que estão a ser ignorados, pois passados 30 dias desde que os pastores angolanos fizeram um manifesto a denunciar práticas não muito boas por parte dos pastores brasileiros, e que mancham a IURD, ainda não têm uma resposta satisfatória.

Com cartazes com os dizeres “devolvam os subsídios dos pastores”; “membros, esposas, pastores e obreiros angolanos são dignos de respeito”, bem como “queremos o dinheiro da universidade”, os fiéis, além de pararem para orar em frente à referida catedral, gritavam “queremos o diálogo”. O bispo Honorilton Gonçalves, líder actual da IURD Angola, que várias vezes foi pronunciado pelos fiéis que ali se manifestavam, é tido como o elo entre os pastores angolanos e brasileiros neste processo de resolução desta

desavença. A falta de interesse em dialogar, segundo Dinis Bundo, está a minar o bom andamento da igreja e contribuir para a perda diária de fiéis. Dinis Bundo voltou a frisar que muitos outros patrimónios da igreja estão a ser vendidos, como o espaço, por exemplo, onde seria construída a tão prometida Universidade da IURD. Existem pastores a viver em condições desumanas, segundo o entrevistado, a serem ameaçados de abandonarem as casas tidas como património da igreja. “Nós não queremos uma IURD dividida. Quer eles queiram quer não nós vamos chegar a um consenso. A igreja é nossa, é tanto quanto dos brasileiros e dos angolanos. Não nos podem retirar da igreja, essa casa também é nossa. É por isso que estamos aqui para dizer ao bispo Honorilton Gonçalves que venha dialogar connosco ou vamos parar a igreja”, sublinhou. (O PAÍS, 2019b)

Os protestos e denúncias chegaram ao Serviço de Investigação Criminal de Angola, que abriu uma investigação. Segundo *O País* (2020a), as acusações vão de práticas contra a integridade física, lavagem e desvio de dinheiro, racismo, discriminação e venda ilícita de património da igreja.

Em entrevista a *O País* (2020b), o Bispo Valente Luís, líder da dissidência dos pastores angolanos da IURD, diz que a TV Record seria utilizada para lavagem de dinheiro das arrecadações de dízimos e de vendas de imóveis da Igreja.

Como é que o dinheiro saía de Angola para outros países?

Era levado de carro para Moçambique, via Namíbia. Quando se fala em branqueamento de capitais, também constatamos a existência de empresas que trabalham ou prestam serviços à Igreja Universal, muitas vezes com valores superfacturados. Acompanhamos tudo isso ao longo destes anos.

Há quantos anos é que têm informações sobre o branqueamento de capitais?

Temos informações sobre o branqueamento de capitais há muitos anos.

A quem entregavam o dinheiro?

No Brasil, o dinheiro era entregue a uma pessoa indicada para recolher estes mesmos valores. A Igreja Universal tem empresas em Angola? Há quem diga que a Record, por exemplo, não pertence a Igreja Universal do Reino de Deus, mas ela é do senhor bispo Edir Macedo. A Record foi adquirida através das ofertas do povo. Temos a Record mãe, que está no Brasil, e a que temos aqui é uma filial.

O desejo de se criar uma TV Record em Angola continua vivo?

Tivemos várias tentativas, tanto para televisão como rádio. Houve uma rádio, a Rádio Sucesso, acabando por ser subalugada. Funcionou durante alguns meses, mas depois as autoridades pediram que fosse fechada. A igreja sempre desejou ter uma TV e uma rádio.

Quais eram os objectivos?

Acredito que era para melhor se comunicar com as pessoas, levar o evangelho através da rádio e da televisão. (O PAÍS, 2020b)

Segundo Luís, só a IURD Angola renderia US\$ 80 milhões aos cofres globais da instituição. Em junho de 2020, vários pastores angolanos tomaram templos da IURD e anunciaram o cisma entre Angola e o comando brasileiro. A estrutura montada pela IURD no Brasil garante que suas subsidiárias se tornem atividades-meio da Igreja, como é o caso da TV Record, do Banco Renner e do partido Republicanos. Partido controlado pela Igreja e de orientação governista, não importa qual seja o governo, faz parte da base de apoio do Governo Jair Bolsonaro (2019-2022) no Congresso. Para a Igreja, não se trata apenas de um projeto político de poder, mas a manutenção de sua própria existência, atuando como lobby político da IURD. Muitos apresentadores da Record e líderes da IURD são candidatos e parlamentares pelo partido (Mauro Tramonte, apresentador do Balanço Geral MG e deputado estadual por MG; Amaro Neto, apresentador do Balanço Geral ES e deputado federal pelo ES; Celso Russomano, repórter da Record e deputado federal por SP). Com forte representatividade no cenário nacional, tendo sido o partido de um ex-vice presidente da República (José Alencar, 2006-2010), o Republicanos se torna um grande apoiador para qualquer Executivo Nacional. O apoio do Republicanos significa apoio da IURD e a Igreja espera reciprocidade para o atendimento de suas pautas e de seus interesses institucionais.

E esse processo aconteceu no imbróglio Angola-IURD. No dia 13 de julho, o presidente brasileiro Jair Bolsonaro enviou uma carta a seu homólogo angolano, João Lourenço, pedindo o aumento da proteção aos pastores brasileiros, além de garantir a integridade física e material e a restituição de propriedades e moradias dos bens da IURD no país. A carta foi enviada três dias depois de investigações da Justiça angolana nas casas de pastores brasileiros da IURD. Via Record, a resposta da IURD foi desproporcional, ressaltando que essa operação poderia afetar as relações bilaterais Brasil-Angola, o que até o presente momento não aconteceu e dificilmente acontecerá, dada a balança comercial dos dois Estados. A reportagem com essa ameaça foi exibida no Domingo Espetacular, da Record brasileira, e no JR África, o telejornal da Record África (sediada em Angola). Curiosamente, o Fala Moçambique, principal telejornal da TV Miramar (a Record Moçambique) não falou sobre o assunto.

A pressão do Executivo brasileiro não surtiu efeito. No dia 24 de julho, o Diário da República de Angola (equivalente ao Diário Oficial da União brasileiro) publicou a dissolução da cúpula diretora da IURD Angola, retirando toda a cadeia de confiança de Edir

Macedo do controle, e reconhecendo os direitos dos pastores angolanos que realizaram o cisma para comandarem a Igreja.

O JR África não ficaria incólume ao caso. No dia 11/07/2020 foi exibida a primeira reportagem de defesa à IURD⁹⁷. Na escalada do telejornal, a introdução do âncora Simeão Mundula disse: “Cenário de perseguição aos missionários brasileiros da Igreja Universal do Reino de Deus em Angola geram clima de insegurança e provocam impacto direto nas relações bilaterais entre Angola e Brasil”. Em seguida, uma imagem de cobertura da repórter Angela Cardoso aparece na escalada, com ela dizendo que “a crise evidencia a falha da polícia e das forças de segurança, não protegendo a propriedade privada e a integridade de cidadãos brasileiros”. A reportagem durou sete minutos e 55 segundos, com espaço para ampla defesa da Igreja, críticas aos pastores dissidentes, ao Estado angolano e ameaças ao país, através do presidente da FIESP, Paulo Skaf, que disse que “ninguém investe em um país que não tem segurança jurídica. Ninguém investe em um país com risco de perder seu investimento. A segurança jurídica é o carro-chefe, é o que puxa as outras questões para você decidir os investimentos em um país estrangeiro”. Neste dia houve apenas um comentário no vídeo do telejornal, com críticas ao jornalismo da Record. O comentário diz que “Infelizmente vocês deixaram de informar com verdade e imparcialidade, que decepção”. Esta mesma reportagem foi exibida no Jornal da Record no Brasil, com outro repórter e locução. Entretanto, os textos são os mesmos e a Record repete o mesmo editorial nos dois países.

No dia 13 de julho, o JR África exibiu mais uma reportagem sobre a questão da IURD⁹⁸. A reportagem, de 17 minutos, foi a mesma exibida pelo jornalístico da Record “Domingo Espetacular”, ganhando em Angola uma nova narração. O texto é idêntico ao produzido no dia anterior pela matriz brasileira da Record. Segundo Stycer (2020),

Assim como havia feito na véspera, no "Domingo Espetacular", o telejornal ouviu diferentes autoridades brasileiras manifestando preocupação com a situação dos representantes brasileiros da igreja. E não trouxe nenhuma visão do "outro lado". A reportagem de 17 minutos do programa dominical da Record também não deu voz aos dissidentes nem à polícia. Apenas foram ouvidos representantes da Igreja Universal e apoiadores em Angola, que fizeram acusações sobre atos de violência e abuso policial. No esforço de demonstrar o apoio que tem no Brasil, a reportagem reproduziu falas de uma espécie de "força-tarefa" formada por 16 autoridades, representantes dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário e dos empresários. É um número que impressiona, além de ser bem pouco comum em reportagens sobre fatos políticos nos programas da Record. Foram ouvidos oito senadores de vários

⁹⁷ Disponível em: <https://www.facebook.com/jornalrecordafrica/videos/2528039814159813/>

⁹⁸ Disponível em: <https://www.facebook.com/jornalrecordafrica/videos/337797380610109/>

partidos, dois ministros, dois governadores, um ministro do STF, o vice-presidente Câmara dos Deputados, um prefeito e o presidente da Fiesp. Todos expressaram uma mensagem semelhante - a preocupação com a situação dos representantes brasileiros da igreja no país africano. Além de ouvir os ministros das Relações Exteriores e da Justiça, a reportagem também informou que o presidente Jair Bolsonaro enviou no domingo uma carta ao presidente de Angola tratando do assunto. A reportagem trouxe depoimentos dos senadores Major Olímpio (PSL-SP), Nelsinho Trad (PSD-MS), Marcos do Val (Podemos-ES), Antônio Anastasia (PSD-MG), Carlos Viana (PSD-MG), Luis Carlos Heinze (PP-RS), Otto Alencar (PSD-BA) e Randolfe Rodrigues (Rede-AP). Também foram ouvidos o ministro Marco Aurélio Mello, do STF, os ministros Ernesto Araújo (Relações Exteriores) e André Mendonça (Justiça), o deputado Marcos Pereira (Republicanos-SP), os governadores Eduardo Leite (PSDB-RS) e Ronaldo Caiado (DEM-GO), o prefeito de Salvador, ACM Neto (DEM-BA) e o presidente da Fiesp, Paulo Skaf. (STYCER, 2020)

A partir do dia 13/07, o jornalismo da Record Angola, que estava mais focado na pandemia de Coronavírus no noticiário nacional, passou a exibir reportagens críticas ao Executivo angolano e à situação da economia do país.

No dia 15, mais uma reportagem foi feita⁹⁹. Desta vez, ao invés de atacar o governo angolano, a Record optou por atacar os dissidentes, os chamando de perseguidores e criminosos. As escolhas léxicas são evidentes: há, por meio do discurso, a necessidade de descredibilizar o oponente. A escalada do JR África deste dia disse: “Atos criminosos conta a IURD: grupo que persegue os missionários brasileiros da Igreja Universal do Reino de Deus em Angola é suspeito de crimes financeiros. Movimento tentou dar um golpe na instituição usando documentação falsa”. Em seguida, a repórter Ângela Cardoso apareceu no vídeo com a seguinte fala: “o banco não aceitou a documentação suspeita, mas o grupo que tentou se apossar das contas da Igreja Universal tentou mandar uma ata falsa”. A reportagem, com tempo de arte de seis minutos, foi feita pelo Jornal da Record, do Brasil, do dia 14. Novamente, a Record Angola utilizou do discurso de políticos do Legislativo brasileiro para pressionar o Governo Angolano.

No dia 16, outra reportagem foi feita¹⁰⁰. A “perseguição” no título da escalada se transformou em “crimes”. O âncora Simeão Mundula apresentou a reportagem da seguinte maneira: “Crimes contra a Igreja Universal do Reino de Deus: Senado Brasileiro aprova criação da comissão do Congresso Nacional que vem a Angola para averiguar os fatos relacionados à perseguição dos missionários brasileiros no país”. A repórter Leopoldina

⁹⁹ Disponível em: <https://www.facebook.com/jornalrecordafrica/videos/2154124301395129/>

¹⁰⁰ Disponível em: <https://www.facebook.com/jornalrecordafrica/videos/227141414980293/>

David completou a escalada com o seguinte texto: “Ao que tudo indica, a comissão brasileira que virá a Angola será composta por quatro senadores e quatro deputados”. Esta foi a primeira reportagem com texto integral feito em Angola e não pela matriz brasileira. A reportagem durou dois minutos e 30 segundos e, após a exibição, o embaixador do Brasil em Angola, Paulino Neto, entrou ao vivo no JR África, onde deixou clara a posição do Estado brasileiro a favor da IURD e de seus pastores brasileiros. Ao todo, o segmento IURD durou seis minutos e 50 segundos.

No dia 17, a reportagem¹⁰¹ funcionou como um direito de resposta contra a Televisão Pública de Angola (TPA), que exibiu uma matéria sobre o caso IURD em seu telejornal. O âncora Simeão Mundula apresentou a escalada da seguinte maneira: “No caso da perseguição aos missionários da Igreja Universal do Reino de Deus: liderança da instituição apela ao contraditório nas reportagens que têm sido exibidas sobre o assunto”. A narração de Leopoldina David completou “a reportagem com a suposta denúncia contra a Universal foi feita no momento em que templos são invadidos e que crescem as demonstrações de ódio contra os religiosos brasileiros”. A matéria diz que a TV pública angolana atacou a Record África, após exibir no Jornal da Tarde do dia 16¹⁰² um tweet de um perfil falso do Twitter, em resposta ao Deputado Federal Eduardo Bolsonaro, chamando a emissora brasileira de “lixo”. A Record levou ao ar a carta de repúdio enviada à TPA. O tempo de arte desta reportagem foi de cinco minutos e 50 segundos. Apesar de solicitar o direito de resposta à TV pública, um comentário na transmissão do telejornal no Facebook lembrou que o outro lado não é ouvido nas reportagens emitidas pela Record África: “Sejam também parcial com outro lado não exigem só a TPA”.

No dia 20, outra reportagem sobre o caso IURD foi feita, mas devido a um erro de geração na Record África, o JR África ficou sem som, fato observado pelos internautas nos comentários. A reportagem tratou sobre casos de xenofobia nas redes sociais contra os pastores brasileiros da Igreja.

O JR África não disse nada sobre a dissolução da diretoria da Igreja Universal no Diário da República de Angola, ocorrido no dia 24. O JR África só falaria sobre o caso IURD no dia 29¹⁰³. Na escalada, o âncora Simeão Mundula tirou as chamadas de impacto e anunciou a reportagem da seguinte maneira: “Mais de 7000 assinaturas foram colhidas e apresentadas aos órgãos de Justiça por um grupo de obreiros da Igreja Universal em Angola em apoio à

¹⁰¹ Disponível em: <https://www.facebook.com/jornalrecordafrica/videos/976292322823102/>

¹⁰² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fuVEG8ouPmI>

¹⁰³ Disponível em: <https://www.facebook.com/jornalrecordafrica/videos/1177785955941558/>

Igreja e contra às ações e invasões dos templos”. Na escalada, a repórter Leopoldina David acrescentou a informação de Mundula: “Em 48 horas o grupo conseguiu 7940 assinaturas”. A reportagem durou três minutos e cinco segundos, sem nenhuma citação à saída da cúpula da IURD do comando da igreja.

No dia 31, o JR África noticia pela primeira vez sobre a dissolução da diretoria da IURD¹⁰⁴ e a composição da diretoria de transição, formada pelos dissidentes angolanos. Apenas Simeão Mundula falou sobre o caso na escalada, com o seguinte texto: “Igreja Universal do Reino de Deus acusa dissidentes e ex-pastores de falsificação e publicação ilegal de deliberação da assembleia geral em Diário da República. Instituição informa que medidas judiciais foram tomadas para repor a legalidade e responsabilizar os autores do ato criminoso”. A reportagem durou três minutos e 20 segundos, trazendo depoimentos de pastores favoráveis ao comando brasileiro e ressaltando que a ata, segundo a IURD, é ilegal.

O caso causou prejuízos ao canal, que perdeu o patrocínio da UNITEL em agosto e, meses depois, parou de transmitir o telejornal ao vivo na íntegra na internet, voltando em meados de março de 2021 até o dia 20 de abril de 2021.

No dia 19 de abril de 2021, o Ministério das Telecomunicações, Tecnologias de Informação e Comunicação Social (MINTTICS) de Angola suspendeu as operações da Record no país. A decisão de suspender a Record à época se baseou em três pontos: a empresa tinha um estrangeiro como diretor executivo, o que é ilegal. É necessário ter um cidadão nacional; jornalistas estrangeiros da Record não estão registrados no governo para trabalhar na profissão; a empresa não tem autorização para operar como emissora de TV em Angola. Pela decisão, o canal saiu do ar dois dias depois e pode voltar a operar assim que regularizar a situação junto ao MINTTICS:

O Ministério das Telecomunicações, Tecnologias de Informação e Comunicação Social (MINTTICS), enquanto Departamento Ministerial responsável pela elaboração e execução da política do sector, informa que desde 1991 que atribui registos provisórios para efeitos de licenciamento para o exercício da actividade de Comunicação Social. Sendo o registo provisório um título habilitante precário, o MINTTICS no exercício das suas competências, está a conduzir um processo interno de organização e regularização das empresas de Comunicação Social, nos termos do artigo 71.º da Lei n.º 1/17, de 23 de Janeiro – Lei de Imprensa, bem como através do Instituto Nacional das Comunicações-INACOM está a efectuar avaliação dos prazos de renovação dos direitos de utilização individual das frequências, nos termos do artigos 81.º e 86.º ambos do Decreto Presidencial n.º 108/16, de 25 de Maio, que aprova o Regulamento Geral das Comunicações Electrónicas.

¹⁰⁴ Disponível em: <https://www.facebook.com/jornalrecordafrica/videos/963263330762878/>

Neste âmbito, o MINTTICS constatou o seguinte:

- a) Dos 243 jornais registados, apenas 34 encontram-se em exercício da actividade;
- b) Das 459 revistas registadas, apenas 17 encontram-se em exercício da actividade;
- c) Estão registados 10 portais de notícias e em actividade;
- d) Estão registadas 144 estações de rádio, apenas 117 encontra-se em funcionamento; Acto contínuo, das acções de averiguação e de regularização, constatou que:
 - a) A empresa Rede Record de Televisão (Angola), Limitada, que responde pela TV Record África, tem no exercício de função de Director-Executivo um cidadão não nacional;
 - b) Os quadros estrangeiros da empresa Rede Record de Televisão (Angola), Limitada, que exercem a actividade jornalística no País, não se encontram acreditados nem credenciados no Centro de Imprensa Aníbal de Melo;
 - c) As empresas provedoras de Televisão por Assinatura, nomeadamente, a TV CABO S.A, a DSTV ANGOLA, SA, a FINSTAR – detentora da ZAP TV, devidamente legalizados, distribuem os canais ZAP VIVA, VIDA TV E REDE RECORD sem o registo para o exercício da actividade de televisão em Angola.

Tais situações, constituem inconformidades legais por violarem os artigos 22.º; 71.º e o n.º 1 do artigo 31.º, todos da Lei de Imprensa, conjugados com os artigos 7.º e 18.º da Lei n.º 3/17, de 23 de Janeiro – Lei do Exercício da Actividade de Televisão, com o artigo 21.º da Lei n.º 5/ 17, de 23 de Janeiro – Lei sobre o Estatuto do Jornalista, e os artigos 81.º e 86.º ambos do Decreto Presidencial n.º 108/16, de 25 de Maio, que aprova o Regulamento Geral das Comunicações Electrónicas.

Face ao exposto, o MINTTICS suspende a partir das Zero Horas do dia 21 de Abril 2021, até à sua regularização junto da Direcção Nacional de Informação e Comunicação Institucional:

- O exercício da actividade de televisão das empresas Rede Record de Televisão Angola Limitada/ Record TV África e dos jornalistas estrangeiros a elas vinculados;
- A veiculação dos canais ZAP VIVA e VIDA TV;
- A suspensão dos registos provisórios dos jornais, revistas, páginas web (site) de notícias e estações de rádio sem actividade efectiva nos últimos dois anos.

Ademais, a autoridade das Comunicações Electrónicas incumbe o INACOM de assegurar o cumprimento das medidas anunciadas.

O MINTTICS aproveita o momento para tranquilizar e informar que a sua actuação decorre da actividade administrativa e do funcionamento normal, o

que irá permitir ajustar o processo de atribuição do título de registo definitivo do exercício da actividade às empresas de Comunicação Social.

Direcção Nacional de Informação e Comunicação Institucional do Ministério das Telecomunicações, Tecnologias de Informação e Comunicação Social, Luanda, 19 de Abril de 2021. (RNA, 2021)

Em resposta, a Record anunciou que judicializaria o caso:

A REDE RECORD DE TELEVISÃO (ANGOLA), LDA (“Record TV Africa”), sociedade constituída e existente ao abrigo das leis de Angola, com sede no Condomínio Poche Four Vilas, n 1, Talatona, luanda, Angola, contribuinte fiscal n.º 5401136617, vem comunicar:

1. Em 19/04/2021, a Record TV Africa foi surpreendida com um comunicado da Direcção Nacional de Informação e Comunicação do Ministério das Telecomunicações, Tecnologias de Informação e Comunicação Social (“MINTTICS”), nos termos do qual foi determinada a suspensão imediata, sem audiência prévia, de toda a actividade da Record TV Africa em Angola, com efeitos a partir do dia 21 de Abril, por alegadas inconformidades legais.
2. A Record TV Africa exerce a sua actividade em Angola desde 2005 e conta com atualmente 73 colaboradores directos e indirectos.
3. A Record TV Africa, no estrito respeito da Constituição e da lei Angolana, informa o público, parceiros comerciais e, em particular, as suas centenas de milhares de telespetadores diários, que irá adoptar medidas legais de respostas cabíveis contra o referido ato.
4. A Record TV Africa, pauta e sempre pautou pela legalidade nos mais de 15 anos presentes em Angola e em todo continente Africano, e irá juntos aos órgãos de tutela buscar o esclarecimentos referente as supostas irregularidades alegadas.
5. Desde já endereçamos nossa comunicação e reiteramos nosso compromisso com nossos colaboradores, de que estamos completamente comprometidos com os mesmos e com a operação construída em mais de uma década de esforço e sacrificios realizados.

Luanda 19 de Abril de 2021

Record TV Africa (RECORD TV AFRICA, 2021a)

Na manhã do dia 20 de abril, a Record divulgou nota em suas redes sociais afirmando que havia entrado com um recurso administrativo contra a decisão. Segundo a emissora, com este recurso, nenhuma ação deveria ser tomada e o canal não poderia sair do ar. A edição do JR África do dia 20 sequer citou a decisão do MINTTICS ou o recurso do canal. Para o espectador do canal que não possui acesso à internet ou só consome a Record, nada tinha acontecido. Terceiro canal mais visto em Angola, o ZAP VIVA, de propriedade de Isabel dos Santos, fez um programa especial na noite do dia 20 com todos os seus apresentadores e sua

proprietária, que se dirigia ao público angolano pela primeira vez após a morte de seu marido, Sindika Dokolo. Devido ao autoexílio em Dubai para escapar dos processos que sofre em Angola e Portugal, dos Santos participou do programa via internet. Outra integrante da família dos Santos, Welwitschea José, mais conhecida em Angola como Tchizé, também teve seu canal cassado pelo MINTTICS. O Vida TV, gerado da Espanha e transmitido na DSTV, foi cassado na mesma ordem ministerial de Record e ZAP VIVA. Dos donos dos três veículos, coube a Tchizé a crítica mais contundente. Em um áudio que ela divulgou na internet¹⁰⁵, dos Santos acusou o presidente angolano, José Lourenço, de ditador, e de querer censurar veículos de comunicação.

A DSTV Angola soltou a seguinte nota no momento da suspensão dos canais:

Aos 20 de Abril de 2021, às 17h08, a MultiChoice Angola foi instruída pelo INACOM – Instituto Angolano das Telecomunicações - a suspender os canais Vida TV e TV Record Africa da sua plataforma, para estar em conformidade com o instrutivo do Ministério das Telecomunicações, Tecnologias de Informação e Comunicação Social emitido no dia 19 de Abril de 2021 às 20h00. Como tal, a MultiChoice suspendeu estes canais temporariamente, com efeitos às 00:00 do dia 21 de Abril, aguardando esclarecimentos, por parte do órgão regulador, para a resolução deste processo. Iremos notificar os nossos subscritores assim que tenhamos mais informações. A MultiChoice continua comprometida em tornar excelente entretenimento mais acessível, informando, educando e enriquecendo as vidas dos seus clientes. (DSTV ANGOLA, 2021)

A Record África trocou seu diretor executivo no dia 30 de abril¹⁰⁶, nomeando o âncora do JR África, Simeão Mundula, para o cargo. Entretanto, a estratégia não funcionou. O ZAP VIVA, de Isabel dos Santos, voltou ao ar em Moçambique e Portugal no dia 29/04/2021¹⁰⁷, mas continuou fora do ar em Angola, devido ao bloqueio governamental, tendo sua operação fechada definitivamente em janeiro de 2022¹⁰⁸. Já o Vida TV, de Tchizé dos Santos, anunciou o encerramento de suas atividades em julho de 2021¹⁰⁹, após rescisão unilateral da DSTV, que fazia a distribuição de sinais do canal.

Ao longo de 2021, a Igreja Universal do Reino de Deus utilizou canais diplomáticos e o governo brasileiro para resolver a situação. O vice-presidente do Brasil, Hamilton Mourão, fez uma reunião em julho com o presidente João Lourenço, para expor as situações

¹⁰⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=L356X2po0C0>

¹⁰⁶ Disponível em: https://www.rtp.pt/noticias/mundo/record-tv-africa-anuncia-substituicao-de-diretor-brasileiro-e-diz-que-so-tem-quadros-angolanos_n1316460

¹⁰⁷ Disponível em: <https://www.sapo.pt/noticias/atualidade/zap-viva-retoma-emissao-em-mocambique-e-608964e674c8bd728df4fd9>

¹⁰⁸ Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/fecho-da-zap-viva-mais-um-passo-para-controlar-comunica%C3%A7%C3%A3o-social-em-angola/a-60413560>

¹⁰⁹ Disponível em: https://www.rtp.pt/noticias/mundo/vida-tv-encerra-depois-de-suspensao-do-governo-angolano-e-deixa-300-no-desemprego_n1328853

envolvendo a IURD e a Record África, mas, segundo Coletta (2021), Mourão não encontrou qualquer disposição de Lourenço de atender aos pleitos da ala brasileira da igreja, que o governo angolano não tem interesse político em fazer gestos ao comando brasileiro da IURD e que a irritação de Lourenço com a Universal hoje é praticamente irreversível, principalmente após uma acusação de corrupção contra sua esposa, Ana Lourenço, ter sido feita pelo comentarista político do Jornal da Record no Brasil, Augusto Nunes, em junho.

Em novembro de 2021¹¹⁰, começou em Luanda o julgamento do Estado Angolano contra a Igreja Universal do Reino de Deus. O processo julga os crimes de lavagem de dinheiro, associação criminosa, fraude e arrolou na acusação cinco pessoas ligadas à IURD: Rodrigo César Ferreira do Carmo, Honorilton Gonçalves, António Miguel Ferraz, Belo Kifua Miguel e Fernando Teixeira. Este último e Honorilton tinham ação direta na Record. Teixeira era o diretor executivo da Record África à época da suspensão do canal em Angola e Gonçalves, além de ser o braço direito de Edir Macedo na IURD em Angola, também foi importante executivo da Record no Brasil, durante o processo de Planejamento Estratégico do canal em 2004, que tinha como visão a obtenção da liderança no Pannel Nacional de Televisão (PNT). Segundo Castro (2017), na gestão Honorilton Gonçalves a Record investiu R\$ 300 milhões na compra dos estúdios de cinema de Renato Aragão, transformando-os no complexo de produção de dramaturgia da emissora, o RecNov. Ele também contratou atores, autores e jornalistas da Globo, comprou os Jogos Olímpicos de Londres com exclusividade e reformulou a programação. Sua gestão dobrou o faturamento da Record e tomou a vice-liderança do SBT por um longo período. Sem alcançar a visão do Planejamento Estratégico desenvolvido na década anterior, Honorilton foi afastado da Record em 2013, voltando à vida clériga na Igreja Universal do Reino de Deus.

Em 25 de novembro de 2021, Honorilton depôs à Justiça Angolana. De acordo com Calueto (2021), Gonçalves disse que a orientação da IURD era receber os dízimos em dinheiro e que não tinha conhecimento de ofertas em bens materiais, como terrenos e carros.

No dia 10 de dezembro de 2021, quem se sentou no banco dos réus no Tribunal Provincial de Luanda foi Fernando Henriques Teixeira. Segundo Nascimento (2021), Teixeira seria o responsável por levar de Angola a África do Sul cerca de US\$ 120 milhões anuais ilegalmente. A operação, que foi negada pela IURD, teria começado em 2010 e parado com a intervenção do Estado na IURD. A Record e seu diretor seriam peças-chaves no esquema, conforme a reportagem de Nascimento:

¹¹⁰ Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/julgamento-da-iurd-decorre-em-luanda-faltando-um-arguido/a-59867597>

Fernando Henriques Teixeira atuava nos últimos anos apenas como executivo da TV Record África nos últimos anos. Mas ele teria obtido o visto e a autorização para entrar e trabalhar em Angola como pastor, segundo os bispos angolanos ouvidos pela reportagem.

A maior parte do dinheiro ilegal seguia de carro para Johannesburgo, na África do Sul, via estradas da Namíbia, de acordo com os denunciante. Os dólares estariam escondidos em malas, no forro dos veículos e até em pneus.

Teixeira partia de avião, na sequência, para a África do Sul. Instalava-se em um hotel. Depois, recolhia o dinheiro e o encaminhava para o líder da Universal no país, o bispo brasileiro Marcelo Pires, conforme os relatos.

Dali, o dinheiro seria levado a Portugal, muitas vezes pelo próprio bispo Edir Macedo, em seu jato particular, segundo as denúncias encaminhadas à polícia angolana. Macedo costumava viajar de Portugal à África do Sul, sempre após a realização da campanha da "Fogueira Santa", momento em que as arrecadações de oferta na Universal atingem o seu ápice.

Altas somas em dinheiro da igreja também seriam repassadas para a Record África, sediada em Luanda, e dali para a Europa ou o Brasil.

[...]

Além do envio de dinheiro em carros pelas estradas da África e das transferências para a Record, haveria ainda —de acordo com bispos e pastores angolanos—, uma lista imensa de supostos delitos a serem investigados: o superfaturamento de obras em contratos com construtoras portuguesas e brasileiras; a organização de caravanas para fiéis saírem do país carregando dinheiro; a simulação de ao menos um assalto (sem registro de ocorrência policial) para justificar a saída de US\$ 5 milhões da contabilidade da igreja; e um "descaminho" (desvio) de US\$ 20 milhões vindos de ofertas, depositados em uma conta do antigo banco português Espírito Santo (hoje Novo Banco).

[...]

O pastor e executivo da Record Fernando Teixeira teria sido o escolhido para coordenar o esquema de evasão de divisas no país, de acordo com João Bartolomeu [um dos membros mais atuantes na IURD reformada de Angola], porque um executivo à frente dessa missão "chamava menos a atenção". Teixeira se encarregava pessoalmente de "aparelhar" os carros que levariam o dinheiro para a África do Sul, segundo o bispo.

Essa operação de evasão do dinheiro era preparada nos escritórios da TV Record, segundo os ex-bispos angolanos.

"Os valores eram retirados da tesouraria da igreja e levado para a TV Record. Era mais fácil para um diretor da emissora fazer essas operações do que um pastor normal. O pastor tem uma visibilidade mais ampla no púlpito. Muita gente conhece o pastor. Mas não conhece os diretores da Record", disse.

Teixeira estava à frente da Record África desde 2010. Depois de ser denunciado à Justiça, ele teria, segundo informações espalhadas em redes

sociais em Angola, "fugido" para Moçambique. A Procuradoria-Geral da República, no entanto, esclareceu que, ao menos por enquanto, não há impedimento para Teixeira e os outros acusados deixarem o país.

A relação entre a Igreja Universal e a TV Record África foi considerada "promíscua" pelos bispos angolanos, devido a alguns religiosos e executivos ocuparem, simultaneamente, cargos de direção nas duas instituições. Eram os casos, por exemplo, do bispo Antônio Pedro da Silva, acionista da Record e então presidente do conselho de direção da igreja, e da angolana Fatima dos Santos, acionista da emissora e tesoureira da igreja.

A exemplo de procedimentos já adotados no Brasil, a Universal de Edir Macedo comprava horários na TV Record África, também pertencente a Macedo, para transmitir seus cultos. Assim, em Angola, o bispo Silva e a tesoureira Fátima, dirigentes da igreja, autorizavam e liberavam pagamentos para uma empresa na qual eram acionistas, denunciaram os religiosos locais.

"Havia tráfico de influência. Tudo leva a crer que as faturas que a Record emitia para a igreja eram superfaturadas", apontou João Bartolomeu. "Se for feito um levantamento profundo, vai se ver que o preço dos programas da Universal é muito elevado, caros. E são caros por quê?", questionou o bispo da Reforma.

"A Record era usada para fazer evasão de divisas. Esse procedimento pode ser enquadrado como enriquecimento ilícito. E isso também em Angola é crime. São recursos de uma instituição coletiva desviados para fins pessoais. A TV Record é patrimônio do bispo Macedo", acusou. (NASCIMENTO, 2021)

No depoimento à Justiça de Angola, segundo a Rádio Angola (2021), Teixeira declarou que a Igreja Universal do Reino de Deus não era a dona da Record África, mas sim uma cliente que investia 16 milhões de kwanzas (pouco mais de R\$ 150 mil) anuais, que não cumpria adequadamente seus compromissos financeiros, atrasando pagamentos dos horários comprados no canal:

O antigo director da TV Record Angola, Fernando Teixeira, declarou em tribunal que a Igreja Universal do reino de Deus em Angola (IURD) não é a detentora da televisão brasileira "TV Record Angola", durante o período em que a estação emitia os seus serviços até ser encerrada pelo governo angolano.

Ouvido em audiência de julgamento que retomou nesta quinta-feira, 9, na 4ª Secção dos Crimes Comuns Tribunal Provincial de Luanda (TPL), o arguido Fernando Teixeira arrolado no processo que acusa os réus de crimes de associação de malfeitores e branqueamento de capitais, disse que a Igreja Universal em Angola, por não ser a dona da TV Record em Angola, o contacto com a estação televisiva "era na qualidade de cliente que solicitava os seus serviços".

Ao juiz da causa, Tutti António, o ex-director da Record Angola fez saber que, um dos clientes que davam maior percentagem em termos de receitas

financeiras era a telefonia móvel UNITEL e o Supermercado SHOPRITE e não a IURD como descreve o Ministério Público na sua acusação.

Fernando Teixeira negou ter usado a TV Record Angola para transferir dinheiro para o exterior do país.

Na sessão desta quinta-feira, os advogados de defesa dos réus pediram ao tribunal que se fizesse presente um representante do Serviço de Migração Estrangeiro (SME) para esclarecer o suposto imbróglio no visto do arguido, Fernando Teixeira.

Segundo o antigo responsável da TV Record Angola, a IURD emitia os seus programas religiosos no período da meia-noite (00h00) às 5h00 da manhã e o contrato era feito trimestralmente, tendo explicado que “nalgumas vezes a igreja falhava com os compromissos, pois não pagava regularmente”.

Durante o interrogatório, o arguido declarou que era sócio da TV Record Angola com 1% de acções, fruto de bônus que terá ganhado na empresa tendo transformado em acções. “Outra accionista é a senhora Fátima Santos, que igualmente faz parte da Record Europa”, revelou.

Questionado se auferia salários, casa e viaturas pela a Igreja Universal do Reino de Deus em Angola, Fernando Teixeira disse que não. “A IURD em Angola dava a TV Record Angola pelo trabalho prestado 12% equivalente a pouco menos 16 milhões de kwanzas”, afirmou.

O Ministério Público entende que a rede Record Angola sempre foi uma produtora de conteúdos e não um canal de televisão, porquanto, segundo a acusação, “o canal de televisão sempre foi a MULTICHOICE”. (RÁDIO ANGOLA, 2021)

Na dinâmica da TV paga, é comum que operadoras montem canais de TV, como a própria ZAP fez em Angola e Moçambique. Mas a argumentação do Ministério Público angolano caracterizando a Record como uma produtora de conteúdo é incorreto, já que o canal era gerido pela própria Record e não pela DSTV Multichoice. O que é possível notar por toda a dinâmica apresentada nesta tese é que a Record é, sim, um canal de TV, não podendo ser considerada mera produtora de conteúdo.

Em 2021, Honorilton Gonçalves solicitou à Justiça angolana autorização para sair do país e voltar ao Brasil para visitar o Brasil durante o Natal, Ano Novo e fazer exames médicos, comprometendo-se a voltar a Angola e responder os processos da Igreja. Após autorização da Justiça, Honorilton embarcou para São Paulo no dia 17 de dezembro. Desde então, Gonçalves nunca mais retornou a Angola.

Em fevereiro de 2022, o Ministério Público Angolano pediu a prisão de Gonçalves, Antonio Miguel Ferraz, Belo Kifua Miguel e Fernando Henriques Teixeira por associação criminosa, lavagem de dinheiro, expatriação ilícita de capital, fraude e violência física e psicológica. No dia 31 de março, a Justiça condenou Honorilton Gonçalves a três anos de

prisão, além de pagar 45 milhões de kwanzas em indenizações, sendo 30 milhões de kwanzas (pouco mais de R\$ 300 mil na cotação de 2022) ao religioso Alfredo Faustino, e 15 milhões de kwanzas (cerca de R\$ 150 mil na cotação de 2022) ao religioso Jimmy Inácio por obrigá-los a realizar vasectomias. Gonçalves também foi condenado a pagar 1,5 milhão de custos processuais (cerca de R\$ 18 mil na cotação de 2022). Os outros crimes listados pelo Ministério Público Angolano não foram considerados pela Justiça e todos os réus foram absolvidos de todas as acusações. A exceção foi Gonçalves, condenado apenas pelos crimes de violência física e psicológica. A lavagem de dinheiro foi considerada¹¹¹ de competência do Banco Nacional de Angola, que deveria apurar o caso. Nesse ínterim, a IURD não conseguiu recuperar o controle oficial da Igreja em Angola e nem retomar as operações da Record África. Porém, isso não significa que a IURD parou de atuar no mercado de TV paga em Angola.

Apesar da televisão não ser a atividade-fim do Grupo Record e de sua controladora (a IURD), perder um canal de televisão que é a quinta maior audiência em uma das maiores economias do continente africano demanda uma correção de rota para evitar mais perdas do que as que ocorreram com a cassação das operações pelo governo. Televisão é hábito e a tendência é que o público abandone o canal quando a emissora fica fora do ar por longo tempo. Sem perspectivas de um retorno da Record África ao ar e com o baixíssimo poder de persuasão do governo brasileiro junto ao homólogo angolano, a empresa decidiu lançar em tempo recorde um novo canal: o My Channel África. O canal estreou na grade da operadora DSTV Multichoice em Angola e Moçambique no dia 16 de julho de 2021, 87 dias depois da cassação das operações da Record África pelo governo de Luanda. Na DSTV, o My Channel África passou a ocupar o mesmo número de canal da Record África, o 515. Este processo facilita a adesão dos espectadores antigos do canal, que não precisarão procurar todo o *line-up* da operadora para descobrir qual é o número do canal.

A grade do My Channel África é focada em entretenimento, com programas de auditório e novelas da Record, desenhos animados, programas informativos da Record Portugal e Record News. Devido à proibição da administração da IURD Angola pela matriz angolana, o My Channel África é o único veículo de comunicação do grupo Record que não possui programação local da Igreja Universal. O único programa religioso exibido na emissora é o “The Love School”, apresentado por Renato e Cristiane Cardoso. O programa é o mesmo exibido no Brasil. Com exceção da grade IURD e de jornalísticos, a programação do

¹¹¹ Disponível em: <https://www.jornaldeangola.ao/ao/noticias/ex-lider-da-iurd-condenado-tres-anos-de-prisao-com-pena-suspensa/>

My Channel África se assemelha bastante à do extinto MyTV Reino Unido, focando-se em entretenimento. É importante observar que o MyTV exibia¹¹², em diversos horários, conteúdos jornalísticos *hard news* e revistas eletrônicas em Inglês do France24 e da Deutsch Welle. Com exceção de novelas e “The Love School”, nenhum programa da Record era exibido no canal. No Reino Unido, os conteúdos brasileiros ficavam restritos à Record Europa. Já o My Channel África, por outro lado, restringe o conteúdo *hard news* ao programa “Hoje em Dia”, revista eletrônica matutina da matriz brasileira, justamente para evitar quaisquer imbróglis com o governo angolano.

Aproveitando a marca de propriedade da Record no Reino Unido, o My Channel ajudaria a supressão do nome Record atenderia ao regulador e evitaria brigas judiciais entre o governo angolano e a IURD. A supressão do nome Record foi total. Programas como o reality show “Ilha Record”, apresentado por Sabrina Sato, ou o bloco de desenhos animados “Record Kids” passaram a chamar, respectivamente “A Ilha – Tudo a Ver” (em alusão ao programa de variedades “Tudo a Ver”, que possuía versão local em Angola e ganhou algumas edições exibidas pela Record News após a cassação da Record África) e “My Channel Kids”. Além disso, o novo canal atenderia a uma reivindicação do governo de Angola: o fim do jornalismo produzido no país sem as exigências locais. Este fim de produção afetou de forma considerável a estrutura da Record no país, que tinha estrutura e equipes consolidadas em Luanda, mas que, pelas exigências legais, ainda mantém (até o fechamento desta tese) equipe operacional e diretoria nativas de Angola, como o ex-âncora do JR África, Simeão Mundula, que assumiu a direção da Record África no dia 30 de abril de 2021.

O próprio vídeo institucional do My Channel África, narrado pela voz padrão¹¹³ da Record no Brasil, Doni Littieri, não apresenta nenhuma referência à Record ao longo de sua exibição:

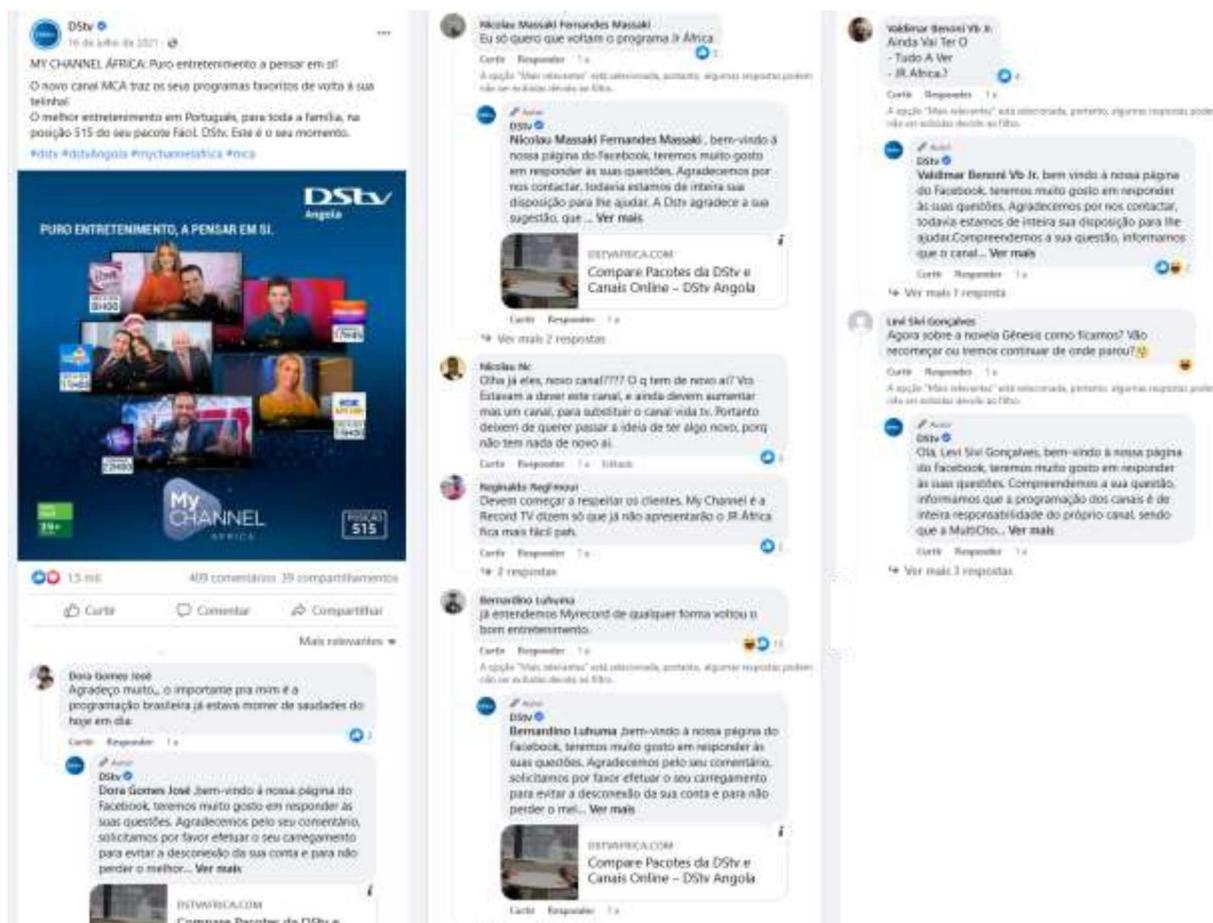
O berço do mundo. Um continente que transforma quem o conhece. Que é casa das mais incríveis paisagens e da mais majestosa fauna que podemos encontrar no planeta inteiro. Um dos últimos refúgios da natureza selvagem. Um território cuja história se confunde com a história da humanidade. Terra das mais variadas culturas e pessoas, onde a sinceridade de um sorriso é irrepetível em qualquer outra parte do mundo. Um continente de contrastes, onde podemos encontrar a mais pura e tradicional das civilizações, em alternância com a sofisticação de uma Metrópole assente em tecnologia e modernidade em perfeita sintonia com uma realidade que se quer cada vez mais global. África é arte, é música, é criatividade, é inovação, é amor, é a

¹¹² Uma lista de programas exibidos pelo MyTV Reino Unido antes de seu fechamento em 2021 está disponível em <https://recordtveuropa.cld.bz/mytv/Institutional-presentation-mytv/12/>

¹¹³ No jargão publicitário, voz padrão é o termo utilizado para descrever o locutor responsável por toda a identidade sonora da narração de empresas em material audiovisual.

cor de uma paisagem que nos marca a memória e que nos empresta a mais profunda saudade sempre que nos afastamos dela. África é perseverança, é superação, é a certeza de um futuro que se avizinha brilhante. Queremos ser parte dessa caminhada. Unidos num continente que é de todos nós! My Channel África: vemos a África como você vê. (MY CHANNEL ÁFRICA, 2021)

FIGURA 13 – Post da DSTV Angola no Facebook com questionamentos sobre a ausência de programas locais da Record no My Channel África



Fonte: <https://www.facebook.com/DStvAngola/posts/5051151044900030/>

Após o anúncio do novo canal, espectadores questionaram no Facebook da DSTV a ausência da programação local de Angola, como o JR África, e jornalísticos brasileiros, como o Fala Brasil. Para os questionamentos, a resposta era semelhante a um *press release*, apresentando as novidades do canal substituto da Record África:

Informamos que o canal 515 passará a ter um novo nome: My Channel Africa. O My Channel Africa é um canal brasileiro, falado totalmente em português, que transmitirá 24 por dia, 7 dias por semana, conteúdos de entretenimento de grande qualidade, com programas conhecidos e aprovados pelo público telespectador.

Para o arranque, o canal apostou na novela de sucesso Génesis, o show Hora do Faro e ainda o reality show Power Couple, só para citar alguns.

Durante os dias de semana, o My Channel Africa (MCA) propõe, em horário nobre, um bloco com várias novelas, onde se incluem a Topíssima, Prova de Amor e a já mencionada Génesis.

Aos fins de semana, o canal conta com um forte bloco de filmes de Hollywood, para animar os aficionados por cinema. (MULTICHOICE DSTV, 2021)

Como pontuado anteriormente por esta tese, em 2018 a IURD lançou um canal em Angola e Moçambique exclusivo para a Igreja, o FéTV. Durante a cisão da IURD, a direção brasileira da Igreja manteve o controle da FéTV e a geração de sinais do canal para a DSTV e TV Cabo. Entretanto, em 2022, com o avanço dos processos contra a antiga direção brasileira da IURD, os líderes angolanos que passaram a controlar legalmente a Igreja em Angola solicitaram ao MINTTICS a suspensão das operações do canal, alegando que ele não pertence à IURD. Em ato contínuo, no dia 10 de junho o Ministério determinou que DSTV e TV Cabo suspendessem a transmissão do canal em Angola.

Com a suspensão, a FéTV em Angola passou a ser transmitida totalmente via internet. Nos dias seguintes ao fim da transmissão, o sinal online da FéTV exibia uma nota da direção brasileira da IURD sobre o fato:

FIGURA 14 – Tela da FéTV exibindo nota da IURD sobre o fim das transmissões em Angola

UNIVERSAL COMUNICADO

SUSPENÇÃO DA EMISSÃO DO CANAL FÉTV DA DSTV

A IURD – Igreja Universal do Reino de Deus, Associação Religiosa reconhecida pelo Decreto Executivo nº 31-B/92, de 17 de Julho, registada na Conservatória dos Registos Centrais, Assento nº 26, sita na Avenida Nicolau Gomes Spencer nº 159, bairro Maculusso, contribuinte fiscal nº 5000391417, através dos seus legais representantes, Bispo António Miguel Ferraz (Presidente do Conselho de Direcção) e Bispo Alberto Segunda (Líder Espiritual e Presbítero Geral), vêm tornar público o seguinte:

A IURD tomou conhecimento de uma nota proveniente da DIRECÇÃO NACIONAL DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL DO MINISTÉRIO DAS TELECOMUNICAÇÕES, TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO SOCIAL, datada em 10 de Junho, qual solicita a suspensão imediata das emissões da programação de evangelização (FÉTV) transmitidas pelas plataformas MULTICHOICE e TV CABO.

Por quanto, a IURD, é uma pessoa colectiva de direito privado, regida por estatuto próprio e demais legislação avulsa, que determina a sua organização e funcionamento.

A rebelião sem precedente que se instalou na IURD desde de 2019, tem afligindo os milhares de fiéis de Cabinda ao Cunene, sendo esse mais um golpe desumano e brutal contra as centenas de missionários, milhares de obreiros, jovens e simpatizantes da igreja por toda Angola. Os programas da Igreja Universal do Reino de Deus foram suspensos, sem nenhuma prévia notificação, privando desta forma milhares de lares da programação Igreja, além de total falta de fundamentação para o referido ato.

FéTV IURD continuará buscando a restituição da legalidade afim de permanecer levando a palavra do evangelho para os sofridos e excluídos da sociedades, crendo sempre que a justiça do nosso Deus será manifesta, pois esta escrito: "Então, vereis outra vez a diferença entre o justo e o ímpio; entre o que serve a Deus e o que não o serve." Malaquias 3:18

Sem outro assunto de momento, subscrevemo-nos com, Elevada Estima e Alta Consideração, fazendo votos de que Deus abençoe a todos abundantemente.

Luanda aos 15 de Junho de 2022.

Mui Respeitosamente,

Bispo António Miguel Ferraz
"Presidente do Conselho de Direcção"

ENTRE EM CONTACTO COM O PASTOR ONLINE LIGUE: 226 434 223 OU ENVIE MENSAGEM: 990 855 067 WHATSAPP: 925 336 322

A Igreja Universal continua tentando na Justiça obter o controle das operações em Angola, mas sem sucesso. Se o relacionamento da Igreja com o governo José Eduardo dos Santos era harmônico e positivo para os dois lados, como uma relação de ganha-ganha, o

mesmo não aconteceu no governo João Lourenço, disposto a limpar marcas de corrupção no Estado e romper com toda a lógica vigente durante a ditadura José Eduardo dos Santos. É curioso notar que, em 30 anos, a Igreja Universal vivenciou os bônus e os ônus de uma relação próxima com o Estado, que, no momento em que esta tese foi escrita, chegou ao fim. Porém, não é possível ignorar a força da instituição e é preciso considerar que, no futuro, a IURD brasileira possa retomar o controle da operação angolana.

6.3.2 *Análises e cálculos de ICC e INCT da TV angolana*

É evidente que a TV brasileira influenciou a cultura angolana, a ponto de termos, claramente, uma colonização às avessas promovida pela TV do Brasil em Angola. Mas será que a cultura televisiva brasileira continua colonizando a televisão aberta de Angola? Para ter a exatidão nesta informação, calculamos os ICCs de TPA 1, TPA 2 e Zimbo. Com os ICCs de cada canal definidos, poderá ser definido o grau de colonização através do INCT.

No acompanhamento diário realizado da programação dos três canais, de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2021, é curioso que TPA e Zimbo, de propriedades do Estado Angolano, abandonaram o produto audiovisual brasileiro. Ao longo da análise, Zimbo, TPA 1 e TPA 2 não exibiram novelas brasileiras. Com isso, Angola foi o único país analisado onde o Q_3 do MD_{ICC} dos três canais foi 0.

É importante ressaltar que a TPA é uma produtora emergente de novelas. A mais exitosa, Windeck, foi exibida pela TV Brasil, da EBC, no Brasil. Na Rede TPA, o canal 2 foi o que mais abriu espaço a novelas e outros produtos de dramaturgia. A primeira vez em que o canal exibiu dramaturgia no período de análise foi no dia 30 de agosto, quando começou a reprisar a novela *Entre o Crime e a Paixão*, sem colocar telejornal no *primetime*. Com esta construção de programação, a TPA 2 não pode pontuar no ICC. No horário noturno, o canal exibiu séries e *sitcoms*, mas sempre após às 22h locais. Já o canal 1 trocou a dramaturgia por programas sobre a pandemia de COVID-19. Apenas em novembro, os dois canais passaram a exibir novelas a partir da esquematização do horário nobre brasileiro. No dia 01 de novembro, a TPA 2 começou a exibir a novela *Império de Mentiras*, da mexicana Televisa, às 21h, e o *Telejornal* às 22h. Na TPA 1, a novela *Entre o Crime e a Paixão* começou a ser reprisada às 19h30 e o *Telejornal* iniciava às 20h. Em dezembro, a programação da TPA continuou a mesma de novembro, exceto no canal 1, que passou a reprisar a novela angolana *Minha Terra Minha Mãe* às 19h30. Neste esquema de programação, os canais TPA só pontuaram o Q_1 do MD_{ICC} de novembro e dezembro. Com os dados de MD_{ICC} definidos, de janeiro a outubro, os

ICCs da TPA 1 e TPA 2 foram 0. Em novembro, o ICC da TPA 1 foi de 0,07 e da TPA 2 foi de 0,18. Já em dezembro, o ICC da TPA 1 foi de 0,21 e da TPA 2 foi de 0,22. Esta diferença entre os dois canais no mês de dezembro se deu pela substituição da novela na TPA 1, no dia 31 de dezembro, por um plantão do Governo com informações sobre COVID. É importante observar que ao longo do ano, a TPA exibiu diversas séries e outros produtos de dramaturgia da China.

Já a Zimbo, mesmo tendo sido estatizada em 2020, seguiu caminho oposto ao da TPA. De janeiro a 23 de março exibiu a *soap opera* sul-africana *Isibaya*, que ganhou o nome *Os Candongueiros*. Originalmente, a produção começou em 2013 e a Zimbo exibiu uma temporada. Ao todo, foram 208 capítulos exibidos de *Os Candongueiros*. A exibição acontecia às 19h30 e às 20h começava o Jornal da Zimbo.

De abril a maio, a Zimbo não exibiu mais novelas em sua programação, mudando o foco para a reprise da série angolana *Os Makongos*, *sitcom* de produção própria. A exibição de novelas no canal voltou no dia 28 de junho, quando a Zimbo levou ao ar a novela *Ouro Verde*, do canal português TVI, às 19h30, antes do Jornal da Zimbo. A história da novela se passa no Brasil e em Portugal e foi exibida acompanhada por este monitoramento até o dia 30 de dezembro de 2021. No dia 31 de dezembro, a exibição da novela foi substituída por um plantão do Governo com informações sobre COVID.

Com a presença da estrutura do Horário Nobre Brasileiro, através do binômio novela-telejornal de 19h às 22h, o Q_1 do MD_{ICC} da Zimbo foi pontuado.

A presença de algum formato da TV brasileira na programação é nula, levando o Q_2 a 0. Por último, não houve a presença de produtos brasileiros na programação da Zimbo, fazendo com que o Q_3 do MD_{ICC} do canal também fosse 0 durante todo o período de mapeamento. Em janeiro de 2021, o ICC da Zimbo foi de 0,251612903. Em fevereiro, 0,246428571. Em março, 0,193548387. Em abril e maio, 0. Em junho, 0,03. Em julho, 0,26. Em agosto, 0,25. Em setembro, 0,26. Em outubro, 0,251613. Em novembro, 0,26. E em dezembro, 0,251613.

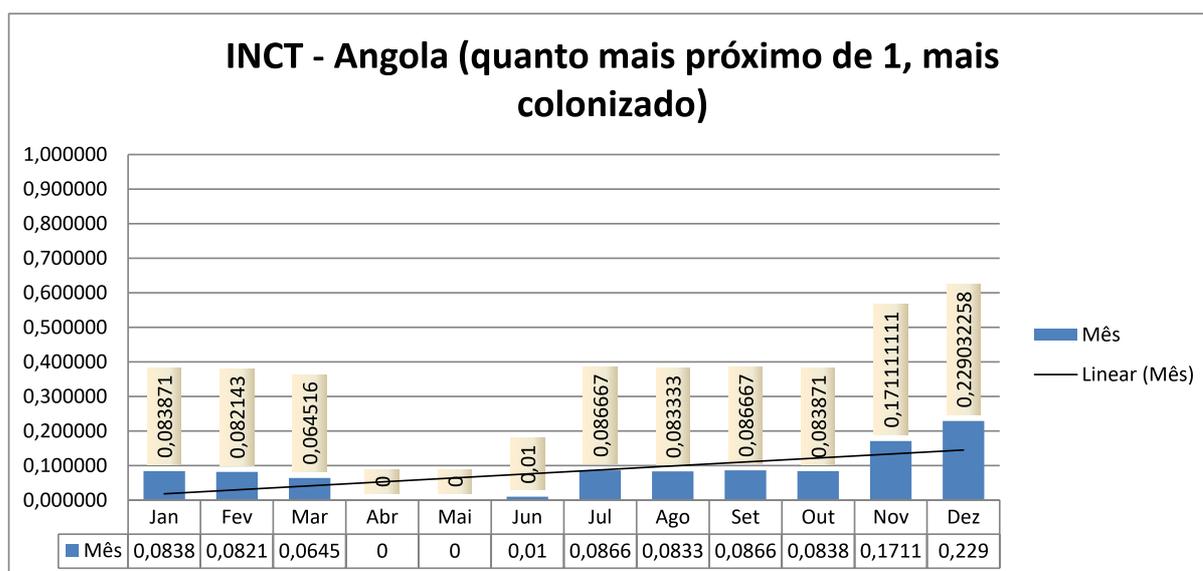
Em 2021, o ICC angolano ficou distribuído da seguinte maneira:

TABELA 4 – Valores dos ICCs angolanos de Janeiro a Dezembro de 2021

ICC - Jan		ICC - Fev		ICC - Mar		ICC - Abr		ICC - Mai		ICC - Jun	
ZIMBO	0,251613	ZIMBO	0,246429	ZIMBO	0,193548	ZIMBO	0	ZIMBO	0	ZIMBO	0,03
TPA 1	0,00	TPA 1	0,00	TPA 1	0,00						
TPA 2	0,00	TPA 2	0,00	TPA 2	0,00						
INCT Jan 0,083871		INCT Fev 0,082143		INCT Mar 0,064516		INCT Abr 0		INCT Mai 0		INCT Jun 0,01	
ICC - Jul		ICC - Ago		ICC - Set		ICC - Out		ICC - Nov		ICC - Dez	
ZIMBO	0,26	ZIMBO	0,25	ZIMBO	0,26	ZIMBO	0,251613	ZIMBO	0,26	ZIMBO	0,251613
TPA 1	0,00	TPA 1	0,07	TPA 1	0,21						
TPA 2	0,00	TPA 2	0,18	TPA 2	0,22						
INCT Jul 0,086667		INCT Ago 0,083333		INCT Set 0,086667		INCT Out 0,083871		INCT Nov 0,171111		INCT Dez 0,229032	

Já o INCT de Angola em 2021 foi de 0,081768. Em uma representação gráfica, o Índice Nacional de Colonização Televisiva de Angola ficou da seguinte maneira:

FIGURA 15 – Gráfico do INCT de Angola referente a 2021



Dado todo o histórico do produto brasileiro no país, existem dois motivos para explicar o baixo INCT em Angola: as preferências do público e o contexto político de 2021.

Como o excerto de Lourenço (2018) demonstrou, o público angolano é mais conservador que o brasileiro. Em 2015, a novela *Jikulumessu*, da TPA, exibiu um beijo entre dois homens. A cena causou polêmica no país e no governo. Após o fato, a novela foi tirada do ar por uma semana, e a TPA alegou que a retirada ocorreu por problemas técnicos. Entretanto, a empresa Semba Produções, produtora da novela, pediu desculpas¹¹⁴ publicamente no Facebook pela cena. Este caso é um exemplo de como produtos mais

¹¹⁴ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/canal-de-tv-de-angola-suspende-novela-apos-cena-de-beijo-gay-15240538>

realistas ou progressistas, como a novela das 21h da TV Globo, não tiveram espaço em Angola durante o período de levantamento. Hoje, os três canais abertos em Angola pertencem ao Estado (incluindo o privado Zimbo, que foi estatizado em 2020) e refletem muito esta mudança. No período analisado, os canais exibiram duas novelas angolanas, uma mexicana, uma portuguesa e uma sul-africana. Para um país que sempre teve predileção pelo produto brasileiro, a falta deste produto em TV aberta pode prejudicar a incursão de outras obras. Enquanto estiverem restritos à TV paga, como aconteceu no período de análise, a novela e os produtos audiovisuais brasileiros se transformam em produtos de nicho, sendo consumidos por um estrato de alto poder aquisitivo da sociedade e que pode optar por quaisquer outros produtos culturais.

Já em relação à conjuntura política interna angolana, é importante observar que o Governo João Lourenço quis romper com qualquer marca que lembre o regime de José Eduardo dos Santos, ainda que os dois sejam do MPLA, e isso inclui a relação com o Brasil, bastante abalada no plano diplomático com as constantes tentativas do governo brasileiro no julgamento da Igreja Universal do Reino de Deus, com a esposa de Lourenço sendo ofendida no Jornal da Record.

O INCT angolano é baixo, mas como se vê, a estrutura de programação do horário nobre brasileiro mantém-se presente no país e nos três canais abertos disponíveis. Há colonização, mas em menor nível.

6.4 TV brasileira em Moçambique

O desenvolvimento da televisão em Moçambique estava em sintonia com os desejos da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), partido que está no poder do país desde 1975. De acordo com Chichava e Pohlmann (2009, p. 127-128), uma das primeiras medidas tomadas pela FRELIMO logo após assumir o poder, em 25 de junho de 1975, foi controlar a imprensa. Grandes jornais eram propriedades de pessoas próximas ao Governo Português e contra a FRELIMO. Por isso, segundo os referidos autores, “o controle da imprensa era visto como essencial à defesa dos interesses nacionais do recém-independente Moçambique” (CHICHAVA; POHLMANN, 2009, p. 127). A imprensa também era vista pela FRELIMO como instrumento para transmitir as ideias e ideais do novo regime, desencorajar setores hostis ao partido e consolidar a unidade da recém-criada nação. Dentro dos conceitos anti-colonialistas, como apresentados por Lopes (2017), ao aderir à vertente Marxista-Leninista a partir de 1977, como uma estratégia de sobrevivência à polarização feita pela oposição

capitalista do RENAMO, a FRELIMO e o governo moçambicano passam a considerar a imprensa um Aparelho Ideológico de Estado, como define Althusser, e seu controle passa a ser do Estado. Samora Machel, primeiro presidente de Moçambique, considerava que, como não havia terreno neutro na luta de classes, a maioria dos jornalistas eram de origem pequeno-burguesa, receberam educação colonial e seriam representantes do regime português. Por isso, o jornalista devia se transformar em um combatente na “frente ideológica da luta das massas trabalhadoras”, assumindo integralmente os interesses e as aspirações dos operários e camponeses, com deveres semelhantes aos dos membros da FRELIMO. Nessa posição, o jornalista perderia seu livre arbítrio no *gatekeeping* informativo e seria uma ferramenta para atender aos interesses do partido. Chichava e Pohlmann (2009) dizem que a ordem de Michel era que a FRELIMO deveria enquadrar politicamente os jornalistas, onde o Estado seria presente nas redações. Foi neste contexto que alguns jornais e rádios fecharam e outros estatizados. Na estatização do rádio, foi criada a Rádio Moçambique (doravante única estação de rádio no país e com cobertura nacional), após o fechamento das rádios da era colonial, nomeadamente a Rádio Clube de Moçambique, a Rádio Pax e o emissor Aero clube da Beira.

Neste cenário de estatização da imprensa, forte censura do Estado e em meio a uma guerra civil entre FRELIMO e Estado contra RENAMO, a televisão se desenvolve em Moçambique. De 1975 a 1990, o papel da imprensa passa a ser de replicadora do discurso estatal.

A primeira transmissão de TV em Moçambique aconteceu em 1979, já como um país independente, durante a Feira Internacional de Maputo (FACIM). A transmissão ocorreu apenas na capital moçambicana, Maputo, e assim como a primeira emissão da TV Tupi, em São Paulo, no ano de 1950, televisores foram espalhados por diversos bairros da cidade¹¹⁵ para que os habitantes da cidade pudessem acompanhar as imagens da TV. Esta transmissão, segundo Amaral (2011, p. 6), aconteceu graças à presença de um equipamento de transmissão e recepção de TV, apresentado por uma empresa italiana na feira. Esses equipamentos foram utilizados posteriormente para outras transmissões de TV.

Muchisse (2021, p. 89) pontua que, após os testes de 1979, a televisão volta ao país apenas no dia 03 de fevereiro de 1981, com o estabelecimento da Televisão Experimental de Moçambique (TVE). Neste período, a TVE transmitia sua programação apenas aos domingos para duas cidades, Maputo e Matola. A priorização do governo moçambicano à época para o

¹¹⁵ Disponível em:

https://www.tv.mz/index.php?option=com_k2&view=item&layout=item&id=66&Itemid=379

audiovisual era o cinema, seja por meio de dramaturgia ou noticiário, como pontua Muchisse (2021, p. 84).

Segundo Miguel (2008, p. 116), a operação experimental durou até 1991, quando a TVE foi transformada em Televisão de Moçambique (TVM). Neste período de dez anos de transmissões experimentais, a exibição de programação era extremamente irregular. Muchisse (2021) relata que, no início da década de 1990, a emissora transmitia às quartas-feiras e aos finais de semana. Neste período de transmissões experimentais foi exibida a novela “O Bem Amado”, da TV Globo, em 1986. Em 1987, foi a vez da TVE exibir “Roque Santeiro”. A emissão diária de programação só aconteceu, de acordo com Muchisse (2021, p. 89), em 1991. Naquele ano, eram exibidas cinco horas diárias de programas na TV.

Com a dissolução da União Soviética, a FRELIMO e o Estado Moçambicano abandonam o Marxismo-Leninismo como corrente norteadora política e adotam o Capitalismo de Mercado. Para garantir essa transição, é promulgada a Constituição Liberal de Moçambique, em 1990, permitindo a existência de outros partidos políticos. Em 1991 o país aprova uma nova Lei de Imprensa, liberando a criação de veículos independentes de imprensa, que não seriam sujeitos aos jugos do Partido no poder. Concomitantemente, em 1992, FRELIMO e RENAMO assinam acordo de paz para encerrar a Guerra Civil Moçambicana encerrando 16 anos de conflito interno.

Neste cenário de plena *Pax Praetoriana*¹¹⁶, em 1993 surge o primeiro operador privado de televisão, a Rádio e Televisão Klint (RTK). De propriedade do engenheiro Carlos Klint, antigo militante da FRELIMO, sua transmissão era baseada em duas cidades: Maputo e Quelimane. Miguel (2008, p. 122) pontua que a programação da RTK com filmes e videocliques pirateados. A produção da emissora se resumia a apenas alguns programas infantis e telejornal. Sobre o jornalismo, Muatiacale (2007) pontua que os noticiários da RTK eram exibidos em duas línguas: Português e Tsonga (idioma local de Maputo). Isso permitia ao público não alfabetizado em português entender as notícias. Segundo Miguel (2008, p. 122), a RTK começou a enfrentar problemas financeiros, vendendo horários à Igreja Universal do Reino de Deus. Com o passar do tempo, a RTK foi perdendo público e relevância. Em 2002, com a morte de Carlos Klint e sem recursos financeiros, a RTK encerrou as atividades. O sinal da RTK, de acordo com Miguel (2008, p. 134), se transformou

¹¹⁶ A *Pax Praetoriana* remete ao período de estabilidade política da África do Sul na década de 1990, culminando no fim do apartheid no país e a posterior eleição de Nelson Mandela à Presidência. A *Pax Praetoriana* também foi importante na estabilidade política de Moçambique, como na assinatura do Acordo de Nkomati, garantindo pacto de não agressão entre os dois Estados durante a Guerra Fria.

a partir de 2009 na KTV. A KTV chegou a negociar uma afiliação à Band¹¹⁷, mas o negócio não prosperou. Atualmente, parte dos horários da emissora é vendido à Igreja Mundial do Poder de Deus, pertencente a Valdomiro Santiago.

Em 1998, o país ganha dois novos canais abertos: a RTP África e a Miramar, que será vista adiante neste trabalho.

Já em 2002, surge a Soico Televisão (STV), integrante do Grupo Soico. O canal é pertencente ao empresário Daniel David, antigo funcionário de carreira da TVM, que fundou o grupo em 2000, com o objetivo de realizar eventos corporativos. David ganhou uma concessão para TV aberta e montou uma grande estrutura midiática, que conta com a rádio SFM, o jornal *O País* e o canal a cabo STV Notícias. Em seus primórdios, de acordo com Muatiacale (2007, p. 26), a STV exibia sua programação apenas em Inglês. Os programas eram enviados pela CTV, da África do Sul. Anos depois, a STV passa a comprar novelas e programas da TV Globo, tirando o contrato da TVM com a emissora brasileira. Este acordo tornou-se estratégico para as duas empresas, virando um acordo de cooperação, onde STV e o Canal Futura (canal educativo pertencente ao Grupo Globo) produziram conteúdo em conjunto. Um dos programas feitos por esta cooperação internacional privada foi o programa “Um Pé de Que”, apresentado por Regina Casé¹¹⁸. Pereira (2021) disse que não há, no Grupo Globo, intenção de aportes societários na STV como os feitos pela empresa na SIC de Portugal, em 1992.

Em 2006, surge a 9TV, pertencente à família do ex-ministro de Indústria e Comércio de Moçambique, Carlos Alberto Morgado. Boa parte da programação da 9TV, segundo Miguel (2008, p. 132), era ocupada pelas produções da emissora brasileira TV da Gente, de propriedade do sambista brasileiro Netinho de Paula. A TV da Gente, fundada em 2005, tinha como preceito ser uma televisão com diversidade étnica em seu quadro de empregados. Feltrin (2005)¹¹⁹ coloca que o grande erro estratégico do canal foi se vender como uma TV feita por negros para o público negro, quando o correto seria uma TV feita por negros para toda a população. A parceria entre a 9TV e a TV da Gente foi efêmera, de acordo com Miguel (2008, p. 133), e focou sua programação no público jovem, tendo, inclusive, sofrido *rebranding* na sua marca, passando a se chamar Televisão Independente de Moçambique (TIM).

¹¹⁷ Disponível em: <https://www.tv-pesquisa.com.puc-rio.br/mostraregistro.asp?CodRegistro=122725&PageNo=1>

¹¹⁸ Disponível em: <https://www.tv-pesquisa.com.puc-rio.br/mostraregistro.asp?CodRegistro=122384&PageNo=1>

¹¹⁹ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/uolnews/celebridades/ooops/2006/11/13/ult2548u275.jhtm>

Rossi (2015, p. 25) observa que o melhor momento das relações externas e comerciais entre Brasil e Moçambique aconteceu durante os governos Lula (2003-2010). A partir dos governos Dilma Rousseff (2011-2016), a política externa para a África foi paulatinamente abandonada e, de forma pragmática, o continente africano trocou o Brasil pela China. A profusão de parcerias e produtos audiovisuais brasileiros em Moçambique, curiosamente, acontece durante o período de Lula na Presidência. Como Rossi (2015, p. 26) pontua, embora a balança comercial entre Brasil e Moçambique fosse muito menor do que com Angola e Nigéria, foi no país em que o Brasil (seja o governo ou empresas brasileiras) instalou suas mais significativas ações de cooperação. Durante 2003 a 2015, mais de trinta instituições públicas brasileiras implementaram projetos de apoio para Moçambique, entre as quais pelo menos um terço dos 39 ministérios.

A maioria das ações é de pequeno porte, mas existem algumas de vulto. As maiores, mais caras e mais duradouras estão em Moçambique: uma fábrica de medicamentos contra a AIDS, em conjunto com a FIOCRUZ; o ProSAVANA, do qual participa a EMBRAPA; e a Universidade Aberta do Brasil, programa de ensino a distância do Ministério da Educação.

Esse relacionamento nunca foi pacífico e aceito de forma orgânica pela população moçambicana. É em Moçambique onde há o maior número de protestos contra o imperialismo brasileiro¹²⁰, segundo Rossi (2015, p. 27). Esses protestos levantam pautas diversas, como a presença de projetos de mineração da Vale, projetos agrícolas desenvolvidos pelo Estado brasileiro e por empresas brasileiras e pela exportação do frango brasileiro, que prejudicou a produção interna da carne. Essa imagem dúbia pode ser resumida em uma palavra: expectativa. Moçambicanos, segundo Rossi (2015, p. 31), esperavam que o Brasil e os brasileiros fizessem Moçambique crescer e se desenvolver, como aconteceu com o próprio Brasil, por meio da Cooperação Internacional. Entretanto, conforme as empresas brasileiras foram criando seus negócios ao longo do território moçambicano, a expectativa da ajuda por um país que passou pela mesma colonização e teve as mesmas dores, transformou-se em decepção. Como a autora pontua, “o Brasil vai deixando de ser visto apenas como um país amigo e passa a ser questionado pelos impactos sociais dos seus interesses econômicos na África. De povo irmão, estamos virando o primo rico” (ROSSI, 2015, p. 31). É importante observar que esses protestos não incomodam o crescimento da TV brasileira no país.

¹²⁰ É muito importante para fins de compreensão de Política Externa que o Brasil seja considerado um país imperialista (e ele é percebido como tal pelos Estados vizinhos). Dada sua dimensão territorial, quantidade de população, força militar e nuclear, influência regional e peso industrial, o Brasil se mantém como imperialista na América do Sul, fazendo com que as políticas doméstica e externa do continente precisem orbitar em torno do país para que funcionem. Caso uma decisão de impacto de um país vizinho não passe pelo Brasil, o Estado brasileiro assume seu papel de hegemônico regional e pode tentar anulá-la.

Algo observado por Muchisse (2021, p. 131) é o excesso de reprises nas 24 horas de transmissão dos canais abertos moçambicanos. Um exemplo é a reprise da novela das 9 pela STV. Caso o espectador não tenha conseguido assistir à exibição inédita à noite, há uma reprise disponível às 14h. De acordo com o autor, as reprises dão ao público uma oportunidade de “poder assistir a um determinado programa que não teve a oportunidade de ver no horário em que passou ao vivo, visto que as pessoas podem se encontrar fora das suas habitações, ou estando no trabalho, em horário laboral” (MUCHISSE, 2021, p. 131).

Segundo Muchisse (2021, p. 87), existem – até o momento de conclusão desta tese – 14 emissoras abertas de televisão em Moçambique, sendo que destas apenas quatro possuem cobertura nacional: TVM (1 e 2), Miramar, STV e Sucesso. O país conta também com operadoras de TV paga, a saber: ZAP, DSTV, GOtv, StarTimes e TV CABO. É em Moçambique que também está o maior número de canais brasileiros disponíveis na TV paga: Band Internacional, BandNews, Globo, GloboOn, Miramar, Record Internacional, My Channel África, Record News e SBT.

Sobre a Globo em Moçambique, Pereira (2021) disse que a emissora não pretende fazer jornalismo local em seus canais, devido ao Planejamento Estratégico da empresa e seu papel de mídia estrangeira no país.

6.4.1 *TV Miramar: o único IDE de sucesso da Comunicação Brasileira*

De todas as histórias de Investimentos Diretos Estrangeiros (IDEs) feitos por companhias brasileiras¹²¹ e apresentadas nesta tese, nenhuma delas teve tanto êxito como a TV Miramar. Não é exagero dizer que este é, até a data de conclusão desta tese, o único IDE de sucesso da Comunicação Brasileira. *Joint-venture* entre a Igreja Universal do Reino de Deus e a Record Europa (sediada em Portugal), a Miramar também é a emissora mais importante do Grupo Record no quesito audiência. Se, no início do século 21, o Planejamento Estratégico da Record no Brasil tinha como missão a liderança de audiência no Brasil (o que não aconteceu), em Moçambique a Miramar conseguiu, de forma bastante orgânica, atingir o posto de líder. Apenas para comparação, dos cinco Estados onde a Record possui concessão

¹²¹ Poucas empresas e conglomerados brasileiros tiveram sucesso em seus IDEs. É possível citar o Banco Mauá (e as empresas de Irineu Evangelista de Sousa, o Barão de Mauá, que faliram ainda no Século 19), Petrobras, Banco Safra, WEG, Gerdau, TOTVS, Marcopolo, Natura, JBS, BRF, Marfrig, Vale, Grupo Votorantim e a própria Igreja Universal. Mas é inegável que o maior caso de sucesso de IDE da história do Capitalismo Brasileiro seja da AMBEV, que criou um processo próprio de gestão e hoje, através da sua controladora, a AB InBev, é a maior empresa de bebidas do mundo. A AB InBev é controlada pelo fundo brasileiro 3G Capital, outro grande sucesso brasileiro de IDE.

de TV aberta (Brasil, Cabo Verde, Madagascar, Moçambique e Uganda), apenas em Moçambique o canal é líder de audiência.

A Miramar começa sua história a partir da década de 1990. Segundo Macedo (2013, p. 21), o objetivo da expansão dos veículos de comunicação da IURD tinha um único objetivo: a profusão das palavras e ideias da Igreja. Segundo ele, “quando fundei a Igreja Universal, tinha a convicção de que o crescimento do Evangelho dependia de um veículo de comunicação de massa para atingir o Brasil e o mundo” (MACEDO, 2013, p. 21). Com este princípio já estabelecido e com a expansão da IURD para a África, a Igreja começa a estabelecer pastores do círculo de confiança de Edir Macedo para buscarem veículos de comunicação e transmitir os programas religiosos da instituição. Um dos responsáveis por esta busca em Moçambique foi o carioca Rogério Cruz¹²².

Cruz era membro da IURD e, segundo Cássio (2017), era o responsável pela Rádio Record, em Fortaleza (CE). Em 1994, recebeu um convite da cúpula da Igreja para iniciar as operações do Grupo Record em Moçambique. Na entrevista a Cássio, Cruz diz que o Estado moçambicano já havia dado as concessões à Miramar para operar Rádio. Vale lembrar que, um ano antes, a radiodifusão privada havia iniciado em Moçambique.

O período de implantação permitido por lei para um operador privado, de acordo com Cruz, era de dois anos. Segundo Cássio (2017), um dos principais desafios de Cruz e da IURD era agilizar as operações para transmissão, já que o grupo tinha autorização para instalação de três rádios no país, uma em Maputo, capital de Moçambique, e as outras em Beira e Nampula. “Já tinha se passado um ano, então a gente só tinha mais um ano para montar essas três rádios. Foi um grande desafio. Precisávamos correr com tudo para conseguir equipamento, montar torre, conseguir mão de obra, que na época não existia” (CÁSSIO, 2017).

A Rádio Miramar FM foi inaugurada um ano após a chegada de Rogério Cruz a Moçambique, no dia 01 de maio de 1995. Ele foi o primeiro empregado da emissora, sendo o responsável por colocar a rádio no ar, às 04h30, e treinou os primeiros empregados do canal. Os estúdios da Miramar ficavam em um apartamento na capital moçambicana, Maputo.

Após a instalação das rádios, era a vez de iniciar a TV Miramar. Com um sinal que chegava a um raio de cerca de 250 km a partir de Maputo, o canal foi inaugurado em 1998. Sua programação inicial era retransmitida direto do Brasil e, segundo Miguel (2008, p. 126),

¹²² Rogério Cruz também é político, tendo sido vereador em Goiânia, vice-prefeito eleito (2021-2024) e prefeito da capital do estado de Goiás (2021-2024). Ele assumiu o cargo após a morte por COVID-19 do prefeito eleito, Maguito Vilela, em 2021. À época da eleição, Cruz pertencia ao Republicanos, partido político da IURD.

os programas eram enviados gravados a Moçambique e exibidos com uma semana de atraso, em esquema semelhante aos programas da Globo que circulavam por meio de fitas cassete junto aos decasséguis no Japão, antes da chegada da IPC. O primeiro programa que foi ao ar foi o “Programa Raul Gil”. A estética de programas e de programação da TV Miramar, como conta Cássio (2017), deveria seguir a brasileira. Uma jornalista recém-formada foi contratada depois de três meses da inauguração da TV, e foi colocada por Rogério Cruz para assistir programas brasileiros e entender o estilo de produção e de ritmo. Sem mão de obra qualificada para gerar conteúdo local, as observações da jornalista seriam fundamentais para que a Miramar gerasse programas locais. “Ela tinha que preparar tudo, ela foi a redatora, repórter e editora. Eu também contratei dois cinegrafistas, que também tive que ensinar, já que eles não sabiam mexer nas câmeras que compramos” (CÁSSIO, 2017). Cruz implanta, assim, a colonização brasileira no modo de fazer TV local na Miramar.

Além de programas da Record brasileira, a Miramar contava com noticiários locais, transmitidos em Língua Portuguesa e em idiomas locais, como o “Madzungula Ya Miramar”. Um produto frequente na grade da Miramar era o jornalismo feito no Brasil pela Record. Em 2000, o Cidade Alerta, jornal policiaisco e sensacionalista das tardes da Record, foi proibido de ser exibido em Moçambique pelo excesso de violência e pela exposição de crimes até então inexistentes fora do cenário da Guerra Civil, como sequestros de civis:

Enfim alguém toma coragem para controlar a qualidade da programação brasileira. Fora do Brasil, bem entendido. O governo de Moçambique não suportou por muito tempo o Cidade Alerta, da Record, e conseguiu cancelar a exibição do programa no país. Exibida por uma retransmissora da rede de Edir Macedo, a atração foi tirada do ar porque as autoridades locais a consideraram um estímulo à violência. "O programa exibia crimes que não são comuns em Moçambique, como sequestros", justifica a embaixadora moçambicana no Brasil Felizarda Monteiro. O veto, feito no fim do ano passado, ocorreu após avaliação de um órgão ligado ao gabinete do primeiro-ministro Pascoal Mocumdi. O ministério é responsável pela liberação de concessões de canais de TV, o que Moçambique, segundo sua embaixadora no Brasil, faz com cuidado e na ponta do laço. "Com o crescimento do desemprego, aumentou a criminalidade moçambicana - não precisamos de novos estímulos", afirma a embaixadora. Segundo Felizarda, o programa comandado por José Luiz Datena foi ao ar por menos de um ano no país, que tem uma população pouco maior que a de São Paulo, com 15,7 milhões de habitantes. Procurada pelo Estado, a direção da Record não se pronunciou sobre o caso. (O ESTADO DE SÃO PAULO, 2001)

Anos depois, o Cidade Alerta voltou a ser exibido pela Miramar em Moçambique e também sofreu pressões estatais. Só que desta vez do governo brasileiro, por meio do ex-presidente Lula, preocupado com o *soft power* brasileiro em Moçambique, como relata Boechat (2004):

Não foi de bom humor que Lula telefonou, anteontem, para os ministros da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, e das Comunicações, Eunício Oliveira.

Cobrou-lhes iniciativas para que Cidade Alerta, apresentado pelo jornalista Marcelo Rezende, na TV Record, pare de causar "danos à imagem do Brasil no exterior".

O programa policial é captado na África, onde é líder de audiência em Moçambique.

Nem o presidente, nem os ministros têm ideia do que fazer.

Isso tem cheiro de censura. (BOECHAT, 2004)

O caso de Moçambique é *suis-generis* porque, enquanto a imagem idealizada do Brasil em diversos países é o cenário da Zona Sul do Rio de Janeiro mostrada pelas novelas da TV Globo, a imagem idealizada no país vem dos noticiários da Record exibidos pela Miramar. Segundo Rossi (2015, p. 39),

Noturna, Maputo esvazia. Para um forasteiro, essa visão da noite calada dá a entender que as pessoas se escondem por medo. Mas não. Medo mesmo os moçambicanos têm de São Paulo. Muitas vezes, recebi um tapinha de pesar ao dizer que vinha da maior metrópole da América Latina. Todos os dias, a televisão assusta Moçambique com trágicas notícias brasileiras: assassinatos intrafamiliares, perseguições policiais, acidentes de trânsito paulistanos. Crimes que comovem mais o país do que o principal tipo de violência urbana presente ali: linchamentos de suspeitos de cometer delitos, mortos a pauladas ou queimados em pneus.

Não são só as novelas que passam na televisão de Moçambique. Na emissora da Record, o Programa da Tarde, com Ana Hickmann, e o Domingo Espetacular fazem sucesso. Eles podem ser leves para os brasileiros, mas têm más notícias o suficiente para criar uma imagem perigosa do Brasil entre os moçambicanos. Já foi pior. O Cidade Alerta, de José Luiz Datena, foi exibido por um ano e depois retirado do ar por determinação ministerial, devido ao excesso de violência. (ROSSI, 2015, p. 39)

De fato, a diferença entre o noticiário do Balanço Geral de qualquer estado brasileiro e o Balanço Geral Moçambique¹²³ é gritante. Enquanto crimes bárbaros são exibidos no almoço brasileiro, o Balanço Geral Moçambique traz delitos bem mais leves em seu espelho. Assassinatos são exibidos, mas com menor frequência que o formato original do Brasil. Não é possível dizer se essa diferença se trata de menor cometimento de crimes ou de censura, seja do Estado ou da Polícia que pode não divulgar ocorrências de maior periculosidade. O fato é que, no caso da tomada do estado moçambicano de Cabo Delgado pelo ISIS, edições do Balanço Geral Moçambique acompanhadas por esta tese sequer citaram o fato, amplamente divulgado pela imprensa internacional.

¹²³ Em Moçambique, só há apenas uma versão do Balanço Geral, que é nacional e gerado de Maputo.

Atualmente, o único produto jornalístico brasileiro produzido pela Record na grade da Miramar é o Domingo Espetacular. Devido ao fuso horário, o Domingo Espetacular em Moçambique é exibido uma semana após a exibição original no Brasil.

Outro produto constante na grade da Miramar (e que permanece até hoje) é a Igreja Universal do Reino de Deus. Além das madrugadas, produções da IURD estão disponíveis por toda a grade de programação. Sobre a relação Miramar-IURD, Miguel (2008, p. 127) pontua que assim como a Record, a Miramar reserva boa parte da sua programação para produções religiosas da IURD. A programação da IURD apresenta ao público pela Miramar “a resolução dos problemas que afligem a maioria dos moçambicanos, o que, de certa forma, é compatível com a atual situação do país, na qual muitas pessoas, nas periferias das cidades e nas zonas rurais, vivem desesperançadas, diante de um governo pouco operante” (MIGUEL, 2008, p. 127).

Ao trazer na televisão a solução de problemas que atingem as pessoas, a tendência natural é que os espectadores passem a consumir os programas da Igreja e, conseqüentemente, virem fiéis, aumentando as ofertas de dízimos e outras contribuições à IURD, retroalimentando a própria manutenção comercial e financeira da TV. Miguel (2008) também observa que igrejas tradicionais perderam, nas últimas décadas, boa parte dos seus fiéis em Moçambique, abrindo espaço para a expansão da IURD no país. Mesmo sendo a atual líder de audiência no país e tendo diversos grandes anunciantes do país, bem como projetos publicitários especiais, como o *Coke Studio Africa*, programa de *branded content* desenvolvido com a Coca-Cola, a IURD é a principal anunciante, principalmente às madrugadas. O mesmo acontece no Brasil, já que, apenas em 2016, mais de 25% do faturamento da Record veio da venda de horários das madrugadas para a IURD¹²⁴. O valor pago de R\$ 575 milhões não é prática comum de mercado e chega a ser muito mais elevado que o de outras emissoras que vendem espaços na grade para igrejas.

Em 2008, Miguel (p. 127) questionou ao então diretor geral da Miramar como a empresa sobrevive. Taxativo, ele respondeu que não era da publicidade que a Miramar sobrevive, já que em Moçambique as pequenas empresas não têm a prática de anunciar os produtos e serviços na TV. Sem responder de onde viria o financiamento da Miramar, naturalmente se chega à Igreja Universal, já que, conforme apontado anteriormente por esta tese, a empresa que é acionista majoritária da televisão tem a maioria do seu capital como propriedade da IURD.

¹²⁴ Disponível em: <https://www.uol.com.br/splash/noticias/ooops/2016/12/24/por-madrugadas-igreja-universal-pagara-este-ano-a-record-r-575-milhoes.htm>

A chegada da STV, em 2002, e a conseqüente adoção de melhor estética visual nos programas, bem como jornalismo mais próximo da necessidade real do cidadão (algo que atualmente a Record executa no Brasil), fez com que a Miramar e os outros operadores FTA se movimentassem. A Miramar abriu o leque de programas locais, incluindo a transmissão ao vivo de programas da Record, e a TVM começou a espalhar seu sinal pelo interior do país, como uma forma de integração nacional (item que está nos objetivos da emissora com o Estado). A Miramar também abriu uma nova sede em Maputo, mas que sofreu um incêndio¹²⁵. Ao longo do tempo, a Miramar tentou mesclar a programação local, mantendo vários programas da Record no ar, principalmente os jornalísticos. Até então, não havia a aferição de audiência em tempo real no país, como acontecia no Brasil. Em 2010, o Intercampus, do instituto GfK, instituiu o *realtime* da audiência no país, que apresentou a STV como líder¹²⁶.

Até que a Miramar viu que a nacionalização total do jornalismo criaria mais identificação do público. Aos poucos, os telejornais brasileiros foram substituídos da programação por versões moçambicanas, restando apenas o Domingo Espetacular no ar (até o momento de publicação desta tese). Em 2011, a Miramar assumiu a liderança isolada da audiência do país, segundo pesquisa Intercampus¹²⁷. A posição é mantida até o momento de publicação desta tese, de acordo com a IPSOS Moçambique¹²⁸.

Além de produtos da Record, a programação da Miramar¹²⁹ conta com novelas infantis do SBT e da Disney Buena Vista. Em 2018, a emissora foi a detentora dos direitos da Copa do Mundo de Futebol, realizada na Rússia.

A IURD possui outro canal de TV em Moçambique, o FéTV, inaugurada em 13 de março de 2018. O canal é exibido na DSTV e na TV Cabo. Diferente da Miramar, que é uma TV generalista, a FéTV é dedicada exclusivamente a programas religiosos e cultos produzidos pela Igreja Universal.

6.4.2 Análises e cálculos de ICC e INCT da TV moçambicana

¹²⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fB0HhRjzICA>

¹²⁶ Disponível em: <http://www.intercampus.co.mz/noticias2.htm>

¹²⁷ Disponível em: <http://www.intercampus.co.mz/noticias5.htm>

¹²⁸ Disponível em: <http://web.archive.org/web/20210718015140/https://moznews.co.mz/2021/03/19/jornal-fala-mocambique-da-tv-miramar-e-lider-de-audiencia-diz-ipsos/>

¹²⁹ A audiência dos programas não é apresentada pelos institutos ao público, sendo divulgada apenas quando há interesse publicitário dos canais moçambicanos, como no caso da nota de rodapé acima.

O Brasil virou o principal parceiro econômico de Moçambique na África. Essa parceria, como vista anteriormente, levou a uma profusão de produções e canais brasileiros em Moçambique. A dependência da TV brasileira pelas emissoras moçambicanas mostra que há uma colonização às avessas promovida pela TV do Brasil em Moçambique. Os fatos históricos aqui relatados já demonstram isso de maneira evidente. Entretanto, para ter exatidão nesta informação, calculamos os ICCs de Miramar, STV e TVM 1. Com os ICCs de cada canal definidos, poderá ser definido o grau de colonização através do INCT.

No acompanhamento diário realizado da programação dos três canais, de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2021, a TVM 1 exibiu novelas colombianas e mexicanas em um horário fora do proposto no Q_1 do MD_{ICC} , às 22h30. Sem a estrutura do Horário Nobre Brasileiro, o binômio novela-telejornal de 19h às 22h, o Q_1 do MD_{ICC} da TVM foi igual a 0. A presença de algum formato da TV brasileira na programação também é nula no canal, levando o Q_2 ser igual a 0. Por último, não houve a presença de produtos brasileiros na programação da TVM. Com isso, o Q_3 do MD_{ICC} do canal também foi igual a 0. Com os dados de MD_{ICC} definidos, o cálculo de ICC da TVM 1 é 0, demonstrando que o canal público do país não é mais colonizado culturalmente pelo Brasil, mesmo tendo novelas em sua programação após às 22h e com reprises exibidas às tardes.

A STV possui grande presença de produtos brasileiros em sua grade de programação. No período analisado, a STV exibiu as seguintes novelas: Carinha de Anjo (SBT), Cúmplices de um Resgate (SBT), A Dona do Pedaço (Globo), Orgulho e Paixão (Globo), Bom Sucesso (Globo) e Tempo de Amar (Globo). A partir de agosto, a STV passou a exibir às 19h a novela venezuelana Acorrentada (Venevisión) e em novembro o canal começou a veicular a novela Fogo Ardente (Televisa), às 21h, no horário tradicional das novelas da Globo. Ao longo dos 365 dias de análise, a emissora do Grupo Soico apresentou a estrutura do Horário Nobre Brasileiro, através do binômio novela-telejornal de 19h às 22h, e por isso o Q_1 do MD_{ICC} da STV foi pontuado. A presença de algum formato da TV brasileira na programação é nula, levando o Q_2 a 0. Por último, a presença de produtos brasileiros na grade de segunda a sábado faz com que o Q_3 do MD_{ICC} da STV tenha sido computado até o dia 13 de novembro de 2021, quando foi ao ar o último capítulo da novela “Tempo de Amar”. Em janeiro de 2021, o ICC da STV foi de 0,85. Em fevereiro, 0,86. Em março, 0,86. Em abril, 0,76. Em maio, 0,75. Em junho, 0,78. Em julho, 0,78. Em agosto, 0,75. Em setembro, 0,78. Em outubro, 0,69. Em novembro, 0,50. Em dezembro, 0,22.

Das emissoras moçambicanas, a única que pontuou todos os quesitos de MD_{ICC} nos sete dias da semana durante os 365 dias de análise foi a Miramar. No período analisado, a

Miramar apresentou o binômio novela-telejornal de 19h às 22h, com o jornal Fala Moçambique, às 19h45, e as novelas *Jesus*, *Gênesis* e *A Bíblia*, exibidas às 21h. Essa estrutura estava presente de segunda a sábado.

A presença de formatos da TV brasileira na programação da Miramar é grande e é o único canal entre todos os analisados neste trabalho que apresenta formatos oriundos do Brasil. Todos os formatos brasileiros presentes na grade da TV Miramar são criações da Record e aplicados pelo Departamento de Jornalismo. A Miramar também usa o formato do programa “Economia e Negócios”, da Record News (canal que pode ser sintonizado por TV paga através da operadora DSTV). A partir de fevereiro, com o lançamento do FM Entrevista (versão moçambicana do formato brasileiro JR Entrevista), o Q₂ foi pontuado diariamente em 0,1. Os outros formatos são: Balanço Geral (Record), Cidade Alerta (Record), JR Entrevista, Jornal da Record¹³⁰ (que em Moçambique é o Fala Moçambique) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil).

Por ser de propriedade da Record, a presença de produtos brasileiros na grade é diária, fazendo o Q₃ do MD_{ICC} da TV Miramar marcar 0,6 de janeiro a dezembro de 2021. Os produtos não se resumem apenas aos da Record, mas também contou com *As Aventuras de Poliana*, do SBT. Em janeiro de 2021, o ICC da Miramar foi de 0,94. Em fevereiro, 0,96. Em março, 0,96. Em abril, 0,96. Em maio, 0,95. Em junho, 0,96. Em julho, 0,96. Em agosto, 0,95. Em setembro, 0,96. Em outubro, 0,96. Em novembro, 0,96. Em dezembro, 0,96. O valor é o mais próximo de 1 em toda a pesquisa, fazendo com que a Miramar seja o canal mais colonizado em todo o levantamento.

Em 2021, o ICC moçambicano ficou distribuído da seguinte maneira:

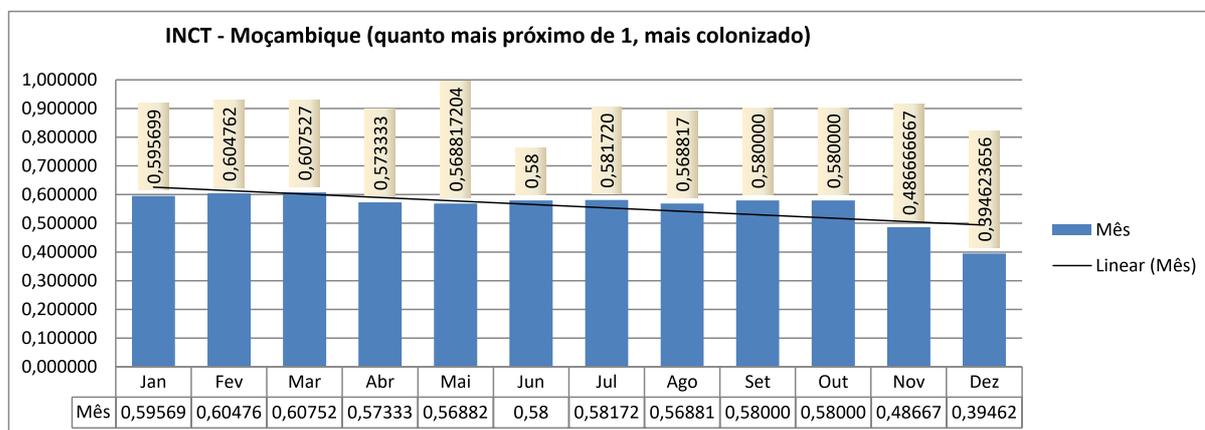
TABELA 5 – Valores dos ICCs moçambicanos no ano de 2021

ICC - Jan		ICC - Fev		ICC - Mar		ICC - Abr		ICC - Mai		ICC - Jun	
TVM	0										
STV	0,85	STV	0,86	STV	0,86	STV	0,76	STV	0,75	STV	0,78
Miramar	0,94	Miramar	0,96	Miramar	0,96	Miramar	0,96	Miramar	0,95	Miramar	0,96
INCT Jan		INCT Fev		INCT Mar		INCT Abr		INCT Mai		INCT Jun	
0,595699		0,604762		0,607527		0,573333		0,568817		0,58	
ICC - Jul		ICC - Ago		ICC - Set		ICC - Out		ICC - Nov		ICC - Dez	
TVM	0										
STV	0,78	STV	0,75	STV	0,78	STV	0,78	STV	0,50	STV	0,22
Miramar	0,96	Miramar	0,95	Miramar	0,96	Miramar	0,96	Miramar	0,96	Miramar	0,96
INCT Jul		INCT Ago		INCT Set		INCT Out		INCT Nov		INCT Dez	
0,58172		0,568817		0,58		0,58		0,486667		0,394624	

¹³⁰ Inicialmente, o Fala Moçambique era baseado no formato do *Fala Portugal*, da Record Europa. Com a unificação visual dos principais jornais nacionais de Rede da Record, no segundo trimestre de 2021, o Fala Moçambique ficou baseado no formato do Jornal da Record, do Brasil.

Já o INCT de 2021 foi de 0,531971. Em uma representação gráfica, o Índice Nacional de Colonização Televisiva de Moçambique ficou da seguinte maneira:

FIGURA 16 – Gráfico do INCT de Moçambique referente ao ano de 2021



Mesmo com todo o histórico de oposição ao Brasil que exista na sociedade moçambicana, a TV de Moçambique é altamente colonizada pelo Brasil e dependente do produto audiovisual, como demonstra o INCT. Seus números estão altos e próximos a 1, mostrando de forma quantitativa esta colonização cultural.

6.5 TV brasileira em Portugal

O desenvolvimento da televisão em Portugal passa, necessariamente, pela Ditadura Salazarista e o Estado Novo Português. Os primeiros planejamentos para a criação da televisão no país começaram em 1953. Segundo Moura (2018, p. 46-47), neste ano foi criado o Gabinete de Estudos e Ensaios da Emissora Nacional. A Emissora Nacional já existia desde 1935, criada pelo Governo Salazarista, e à época só explorava o rádio. Inicialmente, o Gabinete formado pelo Governo Salazarista estava muito reticente e desconfiado com o projeto da televisão. Havia desconfiança de como a televisão poderia ajudar os sentimentos nacionalistas e pró-regime. Um dos mais desconfiados sobre a televisão no Governo era o próprio ditador, António Salazar. Moura coloca que (2018, p. 49) duas razões justificariam a posição de Salazar contra a TV: 1) sua timidez e falta de retórica, apesar de ser ditador; 2) aversão a novas tecnologias.

Aos poucos, como Moura relata (2018, p. 47), a desconfiança diminuiu conforme os estudos do Gabinete avançavam. Com a apresentação de estudos e relatórios favoráveis à instalação da TV, em 1955 o governo dá o aval para que o projeto de instalação efetiva da TV

avançasse. Além dos estudos, um artífice foi fundamental para que a televisão existisse em Portugal: Marcello Caetano, que foi o responsável por todo o processo legal e por delinear toda a estratégia televisiva. Caetano, à época, era ministro da Presidência e seria o futuro sucessor de António Salazar no Estado Novo (ficando no cargo até a Revolução dos Cravos, em 1974). Os esforços de Caetano para a criação da TV em Portugal surtem efeito e, no dia 15 de dezembro de 1955, é criada a Radiotelevisão Portuguesa (RTP), uma Sociedade Anônima desvinculada da Emissora Nacional. Esta empresa tinha capital público e privado, sendo um terço pertencente ao Estado Português e os outros dois terços, segundo Fernandes (2013, p. 16), pertencentes a bancos e emissoras de rádio. Com o passar dos anos, o Estado aumentou sua participação até que a RTP se tornasse 100% pública. No dia 16 de janeiro de 1956, a RTP ganha sua concessão e, às 21h30 do dia 04 de setembro de 1956, a emissora começa a fazer suas transmissões experimentais na Feira Popular de Lisboa. Esta transmissão foi uma vitória de Caetano dentro do governo de Salazar. Caetano foi quem observou, dentro da Cúpula da Ditadura, que a televisão teria um impacto muito maior de propaganda para o Estado Português, para o governo e para ele próprio, afinal, ele poderia assumir o poder a qualquer momento, caso Salazar não pudesse mais governar.

Após os testes, em 07 de março de 1957, a RTP inicia suas transmissões regulares em Lisboa, expandindo ao longo do fim da década de 1950 o serviço de televisão aberta para outras regiões de Portugal. Moura (2018, p. 49) diz que, durante o Salazarismo, a televisão foi sempre um espaço privilegiado ao poder, onde só as principais figuras do regime é que tinham a possibilidade de aparecer. Com as transmissões regulares, a ideia de Serviço Público se misturou com o conceito de canal estatal, com Marcello Caetano sendo presença constante na programação.

O jornalismo da recém-criada RTP também seguia a linha governista, sempre evidenciando conquistas do Salazarismo e obras públicas do Estado, como a inauguração do metrô de Lisboa, em 1959. A defesa da soberania de Portugal sob as Colônias Ultramarinas seria outra marca do jornalismo da RTP durante o Salazarismo. Cádima (1996, p. 59) pontua que, para o regime, a informação emitida pelo Telejornal, o principal programa jornalístico da RTP, deveria ser usada unicamente em prol do Estado Novo Salazarista. Todo o resto que comprometesse a imagem do regime ou que demonstrasse a fraqueza de Portugal deveria ser censurado e omitido. Mesmo tendo desconfianças sobre a utilidade da TV, o Salazarismo soube utilizar a RTP. Curiosamente, o próprio Salazar utilizou poucas vezes a estrutura da RTP para sua promoção. Cádima coloca que (1996, p. 26) as aparições do ditador na televisão foram raras. Uma das poucas imagens que a equipe da RTP fez de António Salazar foi

durante a visita da Rainha Elizabeth II a Portugal em 1957. Em 1968, a RTP abre seu sinal UHF em Portugal, criando a RTP 2.

Mas algo completamente inesperado acontece em Portugal, mudando os rumos do país e de Caetano. No dia 03 de agosto de 1968, António Salazar cai de uma cadeira em sua residência de verão, o Forte de Santo António da Barra, em Cascais. Com a queda, Salazar bate forte a cabeça no chão e recusa atendimento médico. Três dias depois, em uma consulta de rotina, o médico de Salazar, Eduardo Coelho, recomenda que sejam observados possíveis sintomas de hematomas cerebrais que pudessem ser causados pela queda. À época, com 79 anos, seu corpo passou a demonstrar sinais de que não estava bem e seus ministros reparavam que algo não estava bem com a saúde do ditador. Um mês após a queda, Salazar é levado a hospitais de Lisboa para exames e, no dia 07 de setembro, o ditador é submetido a uma cirurgia neurológica, onde é encontrado um hematoma intracraniano, que foi drenado, tendo boa recuperação pós-cirúrgica. Porém, durante seu almoço¹³¹, no dia 16 de setembro, Salazar sofreu um acidente vascular cerebral (AVC) e uma hemorragia interna no hemisfério cerebral direito, ficando em coma profundo e com respiração mecânica. Com o tempo, Salazar sai do coma, mas fica com sequelas, como o lado esquerdo do corpo paralisado e perda constante de memória recente. Ele permanece internado no quarto 69 do Hospital da Cruz Vermelha, em Lisboa, até 05 de fevereiro de 1969, quando retorna ao Palacete de São Bento (residência oficial dos primeiros-ministros portugueses), vivendo no local até sua morte, em 27 de julho de 1970, acreditando que ainda comandava Portugal, farsa mantida por seus auxiliares e o Estado Português objetivando fornecer melhor qualidade de vida a Salazar.

O fato é que Salazar não era mais o chefe do Estado Novo Português desde 26 de setembro, quando o presidente português, Américo Tomás, recebe a notícia de que mesmo que sobrevivesse, ficaria inválido, não tendo condições de comandar Portugal. Tomás exonera Salazar do cargo de primeiro-ministro e nomeia Marcello Caetano para o lugar, sendo empossado no dia seguinte.

Caetano se transforma no novo comandante do Salazarismo e tinha, a seu favor, todo o tempo necessário para projetar sua imagem na RTP. Em 1969, segundo Moura (2018, p. 49), Marcello Caetano estava presente na televisão a todo instante, levando o Estado Novo a utilizar o Telejornal da RTP como instrumento de propaganda. Porém, Caetano decide apresentar “Conversas em Família”, um programa de comentários políticos. O contexto político em que o programa entrou no ar era complexo, já que Portugal vivia as Guerras

¹³¹ Disponível em: <https://expresso.pt/sociedade/2018-08-03-Salazar.-O-doente-do-quarto-n-68-1>

Ultramarinas contra movimentos de independência das colônias. Para Caetano, o programa facilitaria a comunicação entre seu governo e a população. Mesmo que o povo não acompanhasse a agenda pública do governo, poderia assistir, por meio de linguagem popular, as conversas de Marcello e as ações do governo. Moura (2018, p. 50) observa que Caetano tinha grande capacidade comunicativa. Professor universitário, Caetano já sabia do potencial da televisão desde seus primórdios e, em seu espaço na RTP, ele desmentia boatos e informações contrárias ao governo e abordava diversos temas, que iam desde a política interna e externa às reformas do ensino ou aos planos de fomento. Muito mais do que um bate papo, o “Conversas em Família” se transformava em uma aula, introjetando propaganda estatal nas casas dos portugueses, transformando a TV em instrumento político. O objetivo de Caetano com o programa era fazer propaganda da manutenção do Estado Novo pós-Salazar e de seu governo.

A primeira grande mudança que a RTP sofreu desde sua fundação foi a Revolução dos Cravos. Os avisos de execução da Revolução aconteceram através do rádio¹³², mas assim que o movimento de 25 de abril saiu às ruas, os estúdios da RTP foram tomados pelos militares às 03h. Foi assim que Marcello Caetano perdeu seu maior patrimônio político: a televisão. A Emissora Nacional, rádio estatal que seria fundida posteriormente à RTP, também foi tomada pelo Movimento das Forças Armadas (MFA). A RTP entraria sob domínio total do MFA às 16h do dia 25 de abril. Produto preferencial do Salazarismo para enaltecer seus feitos, o Telejornal da RTP daquele dia não traria mais a voz de Marcello Caetano, mas sim a do MFA¹³³. Às 19h30, Marcello Caetano decide renunciar e a Junta de Salvação Militar, formada por chefes das Forças Armadas, toma o poder em Portugal.

Com o fim do Estado Salazarista e a conseqüente redemocratização, a população também desejava novidades na televisão. A RTP lançou sinais exclusivos para Açores e Ilha da Madeira. Mas isso não era suficiente. Havia desejo latente em novas experiências na programação. Esse desejo por produtos audiovisuais novos abriria espaço às novelas brasileiras na RTP. Segundo Guedes (2017, p. 104), antes das novelas brasileiras, a dramaturgia na televisão portuguesa era restrita a telefilmes e teleteatros. Os teleteatros eram

¹³² Os militares que derrubaram o Regime Salazarista combinaram que duas músicas executadas pelo rádio seriam as senhas para que o Exército tomasse o poder em Lisboa e as tropas saíssem dos quartéis: *E Depois do Adeus*, de Paulo de Carvalho, que representou Portugal no *Eurovision Song Contest* semanas antes do golpe, e *Grândola, Vila Morena*, de Zeca Afonso. Às 22h55 do dia 24/04, *E Depois do Adeus* é executada nos estúdios da Emissoras Associadas de Lisboa. Neste momento, os militares deveriam se preparar para a tomada do poder. À 0h20 do dia 25/04, a Rádio Renascença executa *Grândola, Vila Morena*, dando início ao golpe de estado que derrubou o Salazarismo e reimplantou a democracia em Portugal. O Movimento das Forças Armadas utilizou outra rádio, a RCP, para passar seus boletins à população.

¹³³ Disponível em: <https://ensina.rtp.pt/artigo/o-primeiro-telejornal-da-rtp-no-25-de-abril/>

adaptações da RTP de textos de autores portugueses e estrangeiros, sendo transmitidos em duas vezes por semana. As novelas da Globo eram novidade ao público português por dois fatores: o formato da história e a exibição diária de capítulos.

A primeira novela brasileira exibida em Portugal foi “Gabriela”, em 1977. A obra marcou o período de monopólio da RTP na televisão por apresentar um formato inédito de folhetim e estética totalmente do que era consumido até então no país. De acordo com Guedes (2017), as novelas da Globo entraram na programação da RTP como uma novidade para os telespectadores portugueses tendo em vista o formato e à exibição diária. Além disso, as novelas não precisavam de dublagens, gerando economia à emissora pública.

Guedes (2017) observa que *Gabriela* foi um fenômeno televisivo em Portugal, apresentando aos portugueses o interior da Bahia, região pouco conhecida no país. Além disso, a novela mostrou um novo mundo aos portugueses, seja o jeito de falar (sotaque e expressões regionais) ou o comportamento dos personagens, mostrando que havia algo além da sociabilidade existente em Portugal até então. As personagens da novela, incluindo Gabriela (interpretada por Sônia Braga), influenciaram no comportamento das adolescentes e jovens portuguesas, que viviam à época em uma sociedade mais conservadora, que ainda sofria influência do Salazarismo derrubado três anos antes. As portuguesas naquela época, de acordo com Guedes (2017, p. 105), eram educadas para manter a família e garantir a moral católica. *Gabriela* colocou em Portugal novos valores estéticos às mulheres portuguesas e gerou discussões sobre a liberdade sexual. Pereira (2021) diz que o visual das mulheres na novela foi essencial para o início de uma libertação das mulheres portuguesas do conservadorismo vigente no país à época.

Há também outro componente que explica o sucesso da novela em Portugal: entre os intelectuais portugueses, Jorge Amado tinha grande prestígio e reconhecimento. Ao exibir uma adaptação literária, a televisão passou a ser aceita entre o público mais culto do país, demonstrando que a massificação da televisão observada por Theodor Adorno nos estudos da Escola de Frankfurt não era prejudicial à cultura erudita. O impacto cultural de Gabriela em Portugal modificou as relações sociais portuguesas e a Indústria Cultural do país. Cinemas e teatros portugueses colocavam aparelhos de TV nas entradas para que o público pudesse assistir *Gabriela* antes da apresentação das peças e dos filmes.

Outro detalhe importante é que Portugal acompanhava as novelas brasileiras em um estado de desenvolvimento já avançado e consolidado no Brasil. Com um produto maduro e bem estabelecido, com qualidade estética e de produção, os portugueses não chegaram a acompanhar as experiências iniciais da Tupi, Globo e Excelsior na teledramaturgia, sendo –

como ressalta Guedes (2017, p. 106) – alfabetizados na teledramaturgia a partir do padrão de produção da Globo, com histórias que duram meses, de exibição diária, com viradas na história, temáticas atuais e grandes nos cenários e nos efeitos visuais. Ou seja, antes de *Gabriela* os portugueses não conheciam outra forma de produção de novelas, sendo esta obra a precursora da teledramaturgia seriada no país, virando o padrão de comparação.

Guedes traz uma importante reflexão: havia sim uma cultura televisiva em Portugal, inclusive de programação. Porém, o produto brasileiro mudou toda a dinâmica cultural do país, criando verdadeiro impacto social em Portugal. A própria cultura televisiva em Portugal mudou a partir de 1977, quando o Horário Nobre da RTP 1 mudou para o formato brasileiro do *primetime*, como elucida a autora citada. Segundo Guedes (2017, p. 106), a RTP 1 passou a seguir o esquema de programação da Globo, com novela-telejornal-novela. Este tipo de estrutura, já consolidado no Brasil, foi bem aceito em Portugal, que não conhecia concorrência de canais, como já acontecia no território brasileiro.

Pereira (2021) observa que a chegada de *Gabriela* ao país também mexeu com os desejos e expectativas de uma sociedade que ansiava por mudanças estruturais no pós-Revolução dos Cravos. A presença dos coronéis (comparada ao Estado Salazarista), a emancipação feminina e as imagens da Bahia foram importantes para que a novela caísse no gosto popular. Esses fatores, segundo Pereira (2021), eram intrínsecos àquele momento português e ao imaginário popular da época.

Ainda na década de 1970, Pereira (2021) pontua que o consumo de televisão em Portugal era diferente. À época, o país tinha cerca de 250 mil aparelhos de televisão, fazendo com que o consumo da mídia fosse feito em lugares públicos e entre as famílias, que compartilhavam o aparelho. Este processo de consumo compartilhado multiplicou o alcance e o impacto da novela no país. Tendo perfil mais rural, Portugal da década de 1970 viu uma série de novidades em *Gabriela*, como a exibição de coxas na televisão e produtos de beleza.

Mesmo com as mudanças, o controle dos governos no poder sob a empresa e, principalmente, do jornalismo da televisão era muito grande, havendo censura quando era interesse do governo vigente, até mesmo durante o regime democrático¹³⁴. A situação da RTP foi bastante confortável do ponto de vista do monopólio até o fim da década de 1980, quando o governo de Mário Soares (sob o Parlamento de Cavaco Silva) decidiu quebrar o monopólio da televisão, abrindo o mercado para emissoras privadas.

¹³⁴ Sobre esta questão, a RTP fez um longo documentário onde algumas dessas censuras e o uso político da empresa durante o período democrático são exibidos. O documentário está disponível em: <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/o-fim-dum-monopolio/>

Em 1986, o Parlamento Português¹³⁵ havia autorizado que a Igreja Católica, através do Patriarcado de Lisboa¹³⁶, tivesse um canal aberto de TV. Entretanto, a Constituição vigente à época dizia que a televisão era monopólio do Estado, impedindo a operação. Sem o canal, uma articulação política tentou passar a RTP 2 à Igreja, o que também não aconteceu. Devido à abertura do mercado para operadores privados em outros países europeus, diversas empresas portuguesas também queriam a autorização de TV aberta¹³⁷, criando longo debate no país. O governo, então, leva a discussão para o Parlamento que, em 1990, apresenta a nova Lei de Televisão. Nela, o espectro seria aberto a operadores privados, além da RTP, e a Igreja ganharia espaços de transmissão nos novos canais privados. O Parlamento discutiu a Lei e cortou esta última proposição. No lugar, a Lei aprovada em julho de 1990 autorizou a criação de dois canais nacionais privados, que seriam licitados com base na apresentação de Planos Operacionais de Trabalhos e a disponibilidade de recursos financeiros das empresas (que precisavam ser Sociedades Anônimas) para a plena operação dos canais.

O Concurso Público para as concessões privadas de TV foi aberto em 1991, com inscrições de 02 de janeiro a 02 de abril. O processo final exigia que, em caso de consórcios, cada empresa componente da sociedade do canal de TV tivesse, no máximo, 25% de participação acionária (porcentagem reduzida para 15% em caso de estrangeiros). Os canais também deveriam apresentar a proposta de programação e um estudo de viabilidade técnico-financeira. As concessões seriam renovadas a cada 15 anos e os vencedores seriam estabelecidos pelo governo após avaliação da viabilidade técnica e da qualidade do projeto. O Concurso teve três inscritos: a SIC, do ex-Primeiro Ministro Francisco Pinto Balsemão, a TVI, da Igreja Católica e da Rádio Renascença, e a TV1, consórcio liderado por Daniel Proença de Carvalho, ex-presidente da RTP.

No dia 02 de junho, o Conselho de Ministros do Governo Português decidiu que SIC e TVI venceram o Concurso Público. A decisão de quem receberia as duas concessões foi muito polêmica em Portugal. Felisbela Lopes (2004)¹³⁸ coloca que, dos três concorrentes, o consórcio TV1 tinha a melhor proposta, mas SIC e TVI foram eleitas pelo Conselho de Ministros. A polêmica foi política, já que a SIC era de Pinto Balsemão, ex-Primeiro Ministro de Portugal, e a TVI era um projeto da Igreja Católica. Lopes pontua que o relatório final dizia que o projeto da SIC era “equilibrado”, o da TVI “modesto” e o da TV1, “ousado”. O

¹³⁵ Um excerto do então Primeiro Ministro português, Francisco Pinto Balsemão, comentando o tema está disponível em: <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/emissao-experimental-da-tvi/>

¹³⁶ O Patriarcado equivale, na estrutura da Igreja no Brasil, a uma Arquidiocese.

¹³⁷ Disponível em: <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/televisao-privada-em-portugal/>

¹³⁸ Disponível em: <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/o-fim-dum-monopolio/>

projeto derrotado alegou que o peso político, tanto de Balsemão quanto da Igreja, foi determinante para os resultados.

A RTP, como empresa que precisa sobreviver à concorrência que se avizinhava, decidiu ir ao mercado local e exterior, adquirindo diversos filmes, séries e direitos esportivos, para esvaziar as possibilidades dos novos *players* vencerem a empresa na audiência. Muitos programas sequer foram exibidos e o canal acabou perdendo os direitos de transmissão. De acordo com Baccega *et alli* (2009, p. 211), a liberalização do mercado da televisão em Portugal originou, “por falta de alternativa e capacidade de investimento das empresas portuguesas, a corrida aos conteúdos baratos oferecidos pelos EUA e pelo Brasil”. O produto americano, como salienta Filippelli (2021, p. 180-181), era muito barato e vendido em pacotes com vários programas à Europa. Em relação ao Brasil, um fator importante havia acontecido após o Concurso: a TV Globo passava a ser concorrente. A empresa havia se tornado sócia da SIC, tendo 15% das ações da emissora. Entretanto, a RTP não se preocupou com isso, com os executivos lembrando do longo contrato e da relação sólida entre as duas empresas.

No dia 06 de outubro de 1992, a SIC entrava no ar. No dia 20 de fevereiro de 1993 foi a vez da TVI iniciar suas transmissões. Desde 1993, nenhum novo operador de TV aberta privado surgiu em Portugal. No plano da TV aberta, a RTP abriu dois novos canais: o RTP Memória e o RTP 3. Em 2012, a ARTV, pertencente ao Parlamento Português, passou a emitir seu sinal FTA.

O mercado de TV aberta em Portugal é definido por quatro momentos: a inauguração da RTP, a chegada das novelas da Globo ao país, a inauguração da SIC e o início do *Big Brother*. Lopes (2012, p. 21) trata a estreia do Big Brother, *reality show* da Endemol exibido na TVI¹³⁹, como um divisor de águas da televisão portuguesa, porque nada semelhante havia sido feito no país e, pela primeira vez, os portugueses puderam acompanhar uma *novela da vida real* e praticar o *voyeurismo* na Praça Pública.

Para novos operadores que quisessem entrar no mercado português havia duas opções: comprar as ações de um dos canais abertos privados (o que o empresário Miguel Paes do Amaral fez ao comprar, em 1997, a TVI do consórcio da Igreja Católica) ou montar um canal de TV paga.

Em 1994, a Portugal Telecom lançou a TV Cabo Portugal, operadora de TV a cabo no país. Uma companhia similar também foi lançada em Macau, a TV Cabo Macau. A Globo,

¹³⁹ Sobre o Big Brother, Lopes (2012) pontua que o programa foi oferecido à SIC, que não demonstrou interesse no reality. No mesmo dia, a Endemol o ofertou à TVI, que comprou o formato holandês.

que, no Brasil, começou três anos antes a operar a Globosat¹⁴⁰, se interessou em possuir canais na TV Cabo, nos moldes do que havia sido criado na TV paga brasileira). Brittos (2001, p. 366) pontua que só em 1998 foi permitido legalmente o desenvolvimento de produtos específicos para operação televisiva paga em Portugal.

Para a operação na TV Paga portuguesa e já prevendo a mudança na legislação portuguesa, a Globo – via Globosat – criou em setembro de 1997, em parceria com a SIC, uma nova empresa em Portugal, a Portusat, que operaria os canais Globo no país:

A Globosat é a primeira empresa brasileira a entrar no mercado internacional de TV por assinatura. A empresa acaba de firmar com a TV Cabo Portugal, subsidiária da Portugal Telecom (empresa pública em processo de privatização), uma parceria para o fornecimento de programação de televisão paga e transferência de know-how. O acordo foi firmado na terça-feira, dia 9, em Portugal. Para tanto, a Globosat constituiu uma joint-venture com a SIC, empresa de televisão em Portugal da qual a Globo é sócia. Foi criada a Portusat, que no processo de seleção venceu outras empresas do setor que disputavam a concorrência internacional na televisão portuguesa. O investimento da Globosat na Portusat é de US\$ 8 milhões e da SIC, US\$ 3 milhões. Essa empresa, criada para a disputa da concorrência, constituiu uma nova joint-venture com a TV Portugal que está sendo chamada de PayTV Company e deve estar completamente formada até o fim do ano. O capital social da nova empresa será de US\$ 2,5 milhões. A TV Cabo terá uma participação de 42% e a Globosat/SIC, outros 42%. Os 16% restantes serão distribuídos por interesses minoritários – 8% para um fornecedor de programação e 8% para uma empresa de programação da TV Cabo. A formação da joint-venture prevê, além da parceria de conteúdo de programação, um contrato de cooperação estratégica com a TV Cabo Portugal para o desenvolvimento de tecnologia e distribuição de TV por assinatura nos sistemas cabo, satélite e MMDS, por parte da Globosat. A operacionalização inicial prevê inicialmente o fornecimento de seis canais: dois básicos (filmes brasileiros, shows, novelas da Rede Globo, noticiários da Globonews) e quatro premium (dois canais de filmes baseados no Telecine, um de entretenimento e variedades e o outro de esporte). Portugal tem 3,3 milhões de domicílios com TV, sendo que 1,1 milhão estão em áreas cabeadas. Atualmente há 210 mil assinantes da TV por assinatura e a expectativa é de que no fim do ano este número chegue a 250 mil. (TELAVIVA, 1997)

Os canais Globosat começaram a operar na TV Cabo Portugal em maio de 1998, sendo Canal Brasil (cujo sinal era o mesmo do Brasil) e GNT os primeiros. Diferentemente do GNT brasileiro à época¹⁴¹, que continha conteúdo noticioso e talk-shows internacionais, o sinal português era uma espécie de TV Globo Internacional, claramente baseado na

¹⁴⁰ Além de ser uma programadora de canais, a Globosat era um serviço de TV por assinatura via satélite da Globo. Seus canais originais eram GNT, TopSport, Multishow e Telecine. À época, o maior concorrente da Globosat era a TVA, do Grupo Abril. O serviço de operadora via satélite foi substituído pela SKY Brasil em 1996.

¹⁴¹ Na sua inauguração, em 1991, o GNT era um canal de notícias. A sigla GNT, reposicionada posteriormente como GeNTe, significava Globosat News Television.

experiência da IPC TV, do Japão, e serviu como embrião da Globo Internacional lançada em 1999. No dia da inauguração do canal, um longo slide¹⁴² com narração resumiu o que seria o canal:

A Globosat traça uma nova rota via satélite para Portugal redescobrir o Brasil. Está entrando no ar o canal GNT! A TV Cabo Portugal vai ficar 24 horas no ar com o melhor da programação da líder absoluta das TVs por assinatura do Brasil: a Globosat. Tudo isso e mais sensacionais atrações da Rede Globo de Televisão escolhidas especialmente para você. É TV de quem sabe o que faz, com competência e qualidade.

Com uma programação ágil e moderna, cheia de novidades, o canal GNT vai levar toda a riqueza de imagens e estilos da TV feita do lado de cá do Atlântico para vocês aí do outro lado.

O canal GNT revela para Portugal todo o tesouro escondido de um Brasil novo. São documentários e reportagens sobre a história, as regiões, paisagens e a surpreendente diversidade cultural brasileira. Portugal vai conhecer mais a nossa gente e o que pensam os brasileiros. É uma programação cheia de alternativas e opções em horários variados para você escolher e não perder nada. Debate sobre os principais temas da atualidade: *Manhattan Connection*. Reportagens com tudo o que acontece de novidade no mundo cultural: *Multishow em Revista*. *Video Show*, com os bastidores das novelas, curiosidades, a vida dos astros, moda e um alto astral. Personalidades entrevistadas por Marília Gabriela. Muita música e diversão no *Melhor do Faustão*.

O GNT Portugal, em linha direta com o Brasil. A informação ágil e precisa dos programas jornalísticos com telejornais ao vivo em duas edições diárias. Investigação, pesquisa e polêmica nas imagens do *Globo Repórter*. As matérias especiais do Via Brasil e do Fantástico. Você vai ficar ligado nas últimas invenções científicas no avanço da tecnologia e da informática com *Hipermídia*, *Ciência*, *Globo Ciência* e *Globo Ecologia*. As novas descobertas e práticas em todos os campos da vida e do conhecimento: *Alternativa Saúde*.

A programação é feita com muito cuidado e carinho para atrair o público de todas as idades, sem esquecer da diversão e do entretenimento. Por isso, o canal GNT também vai suar a camisa levando para Portugal o melhor do esporte. Tem seleção Brasileira e Campeonato Brasileiro de Basquete, as feras masculinas e femininas da Superliga de Vôlei, o festival de gols no Campeonato Brasileiro de Futebol de Salão e mais: quando o assunto é futebol, vocês não podem perder a bola rolando com o bate papo gostoso com Armando Nogueira no *Esporte Real*; ficar por dentro da Copa 98 na *Operação França* e golear o mau humor com a alegria do *Tá na Área*.

O Brasil jovem e audacioso apresenta uma seleção de programas de tirar o fôlego da rapaziada portuguesa que também gosta de se aventurar pelos quatro cantos do mundo. Tem *Surf Adventures*: os melhores surfistas nas mais belas paisagens do planeta! Aventuras no fundo do mar com *Dive*

¹⁴² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pDd9pC6r9G4>

Adventures. Muita adrenalina nos esportes radicais no *RIP* e *Conexão Rapadura!*

E *Sai de Baixo* que vem aí aquela turma que vai fazer você rolar de rir com humor e inteligência. Regina Casé desvenda lugares insólitos com seus incríveis personagens passeando com o *Brasil Legal*. E na *Comédia da Vida Privada* você vai se divertir com situações pra lá de hilariantes do cotidiano brasileiro.

No GNT, Portugal vai encontrar toda a emoção, suspense e aventura no melhor da ficção brasileira, com o Padrão Globo de Qualidade! São histórias originais, adaptações dos clássicos da literatura, diversão para a garotada com o pessoal da *TV Colosso*, aquela agitação da geração saúde em *Malhação*, as confusões da *Armação Ilimitada*, a volta do sucesso da novela *Sassaricando!* Ação e suspense inéditos em Portugal no seriado de maior audiência da última temporada brasileira: Malu Mader é *A Justiceira*.

Toda a riqueza da cultura brasileira no canal que é a cara de um Brasil moderno, uma vitrine inteiramente dedicada à divulgação do nosso melhor audiovisual para o telespectador português! Canal GNT: o canal do olhar brasileiro! (GNT, 1998)

O GNT era incluído nos pacotes básico e mini-básico da TV Cabo Portugal. A exibição de dramaturgia e outros produtos de ficção da Globo no canal eram escolhidos pela SIC, já que à época, segundo Brittos (2001, p. 369), a preferência na exibição de produtos novos era da SIC, impedindo a exibição de novelas em exibição no Brasil, o que não acontecia na Globo Internacional Américas, por exemplo. A exceção a esta regra, de acordo com o autor citado, era a *sitcom* *Sai de Baixo*. O programa era exibido na SIC e no GNT. Sobre o surgimento do GNT em Portugal, Pereira (2021) explica a dinâmica de criação do canal:

Quando estava começando a TV a cabo em Portugal, a TVCABO viu a oportunidade de ter um canal com a marca Globo, com programas Globo, mas que não seria Globo. Então optou-se por usar a marca GNT. Hoje em dia a minha opinião é que a gente [Globo] deveria ter entrado com mais força na TV a cabo, mas foi uma tentativa naquele momento de colocar algo no ar. Porque a SIC, naturalmente, levava ao ar as novelas da Globo, mas com o tempo criou suas próprias novelas. A SIC levava muita coisa da Globo ao ar, mas haviam programas que não interessavam aos portugueses, mas sim aos expatriados, como o *Jô Soares*, que era um sucesso no GNT. E é importante considerar que a TV a cabo naquela época em Portugal era um símbolo de status que surgia naquele momento e muitos queriam ter. (PEREIRA, 2021)

É importante observar que, pela própria dinâmica histórica de exibição dos produtos Globo em Portugal e do processo de Colonização às Avessas em Portugal, o GNT não era um canal pensado apenas para a diáspora brasileira em Portugal, mas também para o próprio público português, que queria ter mais contato com outras produções da Globo. Sobre esta

questão do enquadramento da programação ao gosto do público nativo de Portugal, Brittos (2001) observa que a ideia da grade do GNT era constituir um mosaico do que a Globo considerava atraente ao mercado português, como produtos próprios transmitidos no Brasil e que não tenham interessado à SIC. A programação era centrada no esporte, com três transmissões completas por dia de jogos de futebol, às 17h, 22h e 0h, além de um informativo esportivo e programas de modalidades radicais e de ginástica; teledramaturgia, com duas novelas diárias e minisséries nos finais de semana; dois telejornais; espaços de variedades em geral; e shows de entrevistas. A programação também contava outros jornalísticos, revistas eletrônicas de canais da Globosat e produções especiais para o GNT Portugal. De toda a programação do GNT, só três produtos eram transmitidos ao vivo do Brasil: o Mais Você, o Jornal Hoje e o Jornal das 10 (Globo News). O GNT era um *mix* de produções da Globo e da Globosat, molde este seguido posteriormente pela Globo Internacional.

Em regra, segundo Brittos (2001), os produtos exibidos pelo GNT em Portugal eram atuais. Apenas produtos de teledramaturgia eram mais antigos, já que produções mais recentes ficavam reservadas para transmissão da SIC.

Embora permitida, a publicidade no GNT era esparsa, ganhando força só em setembro de 2000, com poucas inserções, relativas a produtos como automóveis e derivados do leite, já anunciantes das emissoras abertas portuguesas. Com poucos anúncios, os intervalos do GNT eram curtos, preenchidos por chamadas da própria programação, vinhetas e outros vídeos. A sustentabilidade do negócio vinha dos valores pagos pelas operadoras de TV paga. Com intervalos curtos, de acordo com Brittos (2001, p. 371), os programas acabavam antes do que terminariam no Brasil (por exemplo: uma produção que ocuparia uma hora na grade de programação da Globo no Brasil era transmitida em cerca de 50 minutos no GNT de Portugal). Para preencher este espaço até o início da próxima atração, foram criados os Interprogramas, programetes de curta duração que reprisavam reportagens ou partes de produtos já exibidos integralmente no canal. Em outros horários o GNT reprisava programas na íntegra. No mapeamento feito por Brittos (2001, p. 372), as reprises do GNT eram compostas por apresentações de *O Brasil é Aqui (GNT)*, *Via Brasil (Globo News)*, *Pelo Mundo (Globo News)*, *Globo Repórter (TV Globo)*, *Starte (Globo News)*, *Domingão do Faustão (TV Globo)*, *Video Show (TV Globo)* e *Programa do Jô (TV Globo)*.

Com o passar dos anos, o GNT Portugal começou a desenvolver programas específicos para o público português, como entrevistas especiais, musicais envolvendo artistas portugueses e brasileiros (como Maria João e Gilberto Gil, Djavan e Filipe Mukenga e Gal Costa e Madreus), além de programas da Globo gravados em Portugal pensando

especialmente em Portugal, o que, segundo Brittos (2001, p. 373), objetivava proporcionar ao público português mais proximidade com o canal. O GNT também usava sua estrutura como parte de um processo educacional da Língua Portuguesa antes da unificação. Nas vinhetas de programação, o GNT usou regras próprias do português em Portugal, mas com locutor e sotaque brasileiros.

De 1998 a 2000, o GNT ficou no TOP 10 da audiência da TV paga em Portugal, de acordo com Brittos (2001). O Canal Brasil, por sua vez, sempre esteve abaixo da 20ª posição da audiência nos três anos de mapeamento do autor.

Ainda em 1998, a Globosat lançou os canais Telecine em Portugal, no mesmo formato e nomenclatura vigentes no Brasil àquela época: o Telecine 1, exibindo os últimos lançamentos da janela e as principais produções, e o Telecine 2, com clássicos do cinema. Por ser *pay-per-view*, o Telecine em Portugal tinha uma taxa adicional a da mensalidade dos pacotes da TV Cabo Portugal. À época, esta era uma novidade, pois o Telecine era o primeiro canal PPV do país. Em 2001, seguindo o *rebranding* brasileiro, o Telecine 1 virou Telecine Premium. Já o Telecine 2, ao invés de se tornar Telecine Action (como o homólogo brasileiro), foi transformado em Telecine Gallery, de acordo com Matos (2001). Naquele ano, o Telecine tinha 140 mil assinantes em Portugal, sendo um sucesso do ponto de vista comercial. Faltando exatamente um mês para seu quinto aniversário em Portugal, a Portugal Telecom (dona da TV Cabo) anunciou a compra das ações da Globo e da SIC no Telecine Portugal, encerrando, em 01/06/2003 as operações do Telecine em Portugal, conforme notícia Leite (2003). Em seu lugar, entraram o Lusomundo Premium e Lusomundo Gallery.

Os últimos canais Globosat a operar em Portugal foram os eróticos Playboy e Sexy Hot, entrando no ar em 1999. Dos dois canais, apenas a Playboy continua operando em Portugal, mas sem ligação com a Globosat.

Em 2001, a TV Canção Nova abriu uma filial em Fátima e lançou seu sinal na TV Cabo¹⁴³. Além disso, a outra grande novidade da TV brasileira em Portugal neste íterim foi o “Teste de Fidelidade”, de João Kléber. Produzido pela TVI, o formato da RedeTV! ganhou o nome de “Fiel ou Infel”. Os testes de fidelidade, em que um homem deveria mostrar se era fiel ou não à sua companheira após diversas tentativas de sedução por parte de uma modelo, foram exibidos nas madrugadas da TVI de 2003 a 2005, sendo sucesso de audiência¹⁴⁴. O

¹⁴³ Disponível em: <https://www.publico.pt/2001/08/12/portugal/noticia/canal-catolico-tv-cancao-nova-ja-esta-na-tv-cabo-35385>

¹⁴⁴ Disponível em: <https://observatoriodatv.uol.com.br/noticias/emissora-faz-parceria-com-redetv-e-joao-kleber-volta-a-ter-programa-em-portugal>

Teste de Fidelidade voltou ao ar em 2022 na TVI¹⁴⁵, através da versão exibida pela RedeTV! de 2013 a 2015, sendo exibido na madrugada de sexta-feira para sábado.

Aos poucos, com novas operadoras de TV paga surgindo no país, o encerramento de todos os canais (com exceção do GNT) e o fortalecimento dos canais pagos da SIC, a Portusat foi perdendo sua razão de existir. O golpe de misericórdia veio em março de 2006, quando a Portugal Telecom não renovou o contrato de distribuição do GNT na TV Cabo. Como o canal estava nos pacotes básicos, a Portugal Telecom queria reduzir a remuneração por assinante¹⁴⁶ do GNT, o que a Globo não aceitou. Até então, o GNT era um canal exclusivo da TV Cabo. A cobertura da imprensa portuguesa sobre o caso foi ampla, como demonstra esta reportagem do jornal *Público* (2006):

GNT diz que canal está em risco em Portugal por falta de resposta da TV Cabo

"Há dois meses que representantes das duas empresas e da PT Conteúdos se encontram em negociações quanto à renovação mas, até ao momento, não chegaram a nenhum acordo contratual", afirmaram, em comunicado, os responsáveis pelo canal internacional da rede Globo, salientando que o contrato com a operadora do grupo Portugal Telecom termina no dia 31 de Março.

Contactada pela Lusa, a TV Cabo escusou-se a comentar a situação, explicando que "as negociações estão em curso".

De acordo com o GNT, as conversações com a operadora portuguesa foram iniciadas em Dezembro do ano passado.

Presente no mercado português desde 1998, o GNT é contactado diariamente por cerca de 750 mil pessoas, segundo dados Marktest Telereport citados pelo canal brasileiro.

"O GNT é uma das estações mais visionadas pelos portugueses, tendo conquistado uma posição de relevo no lote de canais do maior operador nacional de televisão por subscrição, onde ocupa actualmente a sexta posição do 'top' dos dez canais mais vistos do 'ranking' da TV Cabo", reforçou a estação.

No mesmo comunicado, o GNT refere ainda a possibilidade do operador português estar a negociar "a possível entrada da versão internacional de um canal que não está entre os primeiros em audiência, no Brasil".

De acordo com notícias publicadas em vários órgãos de comunicação social, a estação em causa seria a TV Record, canal detido pela Record

¹⁴⁵ Disponível em: <https://espalhafactos.com/2022/07/20/fiel-ou-infiel-tvi-tira-teste-de-fidelidade-do-bau-para-atacar-fim-de-noite/>

¹⁴⁶ Para a distribuição de um canal na TV paga, a operadora remunera o canal por cada assinante que o pacote onde a emissora está. A remuneração varia de acordo com o canal e a audiência.

Internacional, empresa que investiu cerca de um milhão de euros numa sede em Portugal (Lisboa) em Novembro do ano passado.

Questionada sobre este possível acordo, a TV Cabo também não comentou.

O posicionamento de programação do GNT é orientado em três aspectos: dramaturgia, variedades e humor.

De acordo com fonte oficial da estação, a grelha de programas do GNT Portugal é adaptada em função do perfil e gostos do telespectador português, aspectos que são analisados pelo canal através de estudos regulares.

O GNT conta com formatos exclusivos para o mercado português, como é o caso dos programas "Braços Abertos" e "Embarque Imediato". (PÚBLICO, 2006)

Apelos do público também foram publicados nos jornais portugueses, que mostraram o imbróglio entre Portugal Telecom e Globo faltando uma semana para o GNT sair do ar em Portugal:

GNT exige explicações à TV Cabo pela mudança

O canal da rede Globosat, distribuído em exclusivo para Portugal através da TV Cabo, afirma estar “surpreendido” com a substituição pela TV Record, já a partir de 1 de Abril. “Não fomos contactados pelos dirigentes da TV Cabo, que anteriormente declaravam que as negociações estavam em andamento. Oficialmente não sabemos de nada”, refere a direcção da Globosat.

“A confirmar-se, consideramos adoptar algumas medidas, como recorrer à Autoridade da Concorrência, tendo em conta a forma como o processo está a decorrer”, admite a rede brasileira de televisão.

O CM anunciou, no passado dia 23 de Fevereiro, que a TV Record negociava com a TV Cabo há dois anos e que o convite tinha partido da própria operadora. Na altura Aroldo Martins, presidente da Record Internacional, reconheceu que existiam “fortes possibilidades de começar a transmitir” através da TV Cabo.

Fonte oficial da TV Cabo avançou, entretanto, que o canal GNT será substituído pela TV Record no início do próximo mês. Contactada ontem, a operadora do grupo Portugal Telecom escusou-se a comentar.

O GNT transmite em Portugal desde 1998 e encontra-se no ‘top 10’ dos canais mais vistos do cabo, com uma programação baseada em três vectores: drama, variedades/humor e programas familiares.

A TV Record é um canal da Record Internacional, empresa que investiu cerca de um milhão de euros na sede em Portugal (Lisboa). A estação tem como principais segmentos de programação o desporto, as novelas e a informação.

'ESTAMOS A PENSAR DESISTIR'

A comunidade brasileira residente em Portugal também se mostra decepcionada com a mudança e coloca mesmo a hipótese de boicotar a operadora de televisão por cabo, cancelando as respectivas assinaturas, caso se verifique a substituição do GNT pela Record.

“Assistimos ao GNT desde que o canal existe em Portugal e, se acabar, estamos a pensar desistir da TV Cabo. A maioria dos brasileiros só tem a TV Cabo por causa do GNT”, salienta Heliana Bibas.

A presidente da Casa do Brasil em Portugal acrescenta ainda o facto de os brasileiros já estarem habituados à programação: “Acompanhamos as novelas, o ‘Programa do Jô’, os jogos de futebol e não perdemos o ‘Jornal Nacional’ porque é através dele que temos notícias do Brasil. A Record tem outra perspectiva de televisão, a meu ver, menos brasileira. Já ficámos decepcionados quando acabou o Canal Brasil. Espero que não acabem com o GNT”. (CORREIO DA MANHÃ, 2006a)

A chegada da Record à TV Cabo gerou críticas não apenas dos espectadores do GNT, mas também da Igreja Católica, que via na emissora mais uma forma da entrada da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) no território português. A IURD à época já era a maior denominação protestante de Portugal:

Guerra santa 1 A Igreja Católica portuguesa reagiu à entrada da Record na TV Cabo, a maior operadora de TV paga de Portugal, no lugar de canal da Globo. A Record lusitana transmite a programação comercial da Record (novelas, variedades) mais nove horas diárias de programas da Igreja Universal do Reino de Deus.

Guerra santa 2 Dom Jaime Ortiga, presidente da Confederação Episcopal, defendeu ao jornal "Correio da Manhã" a criação de um canal católico. Já dom Januário, bispo das Forças Armadas, declarou guerra: "O aparecimento da TV Record é muito desagradável. Já temos tantos exemplos de má cultura em Portugal. Espero que não tragam para cá determinadas formas de primitivismo religioso". (CASTRO, 2006)

No dia 01 de abril de 2006, o GNT saía do ar em Portugal, acabando com a Portusat. Em seu lugar, entrava no ar a Record Internacional. Inaugurada em agosto de 2003, a Record em Portugal estava disponível apenas nas operadoras Cabovisão, TV Tel, Bragatel e Pluricanal. Meses após sua chegada, começou a negociar sua entrada na TV Cabo Portugal, fato consumado em 2006, após a não-renovação da operadora com a Globosat. Em paralelo à transmissão na TV paga, a Record era o único canal brasileiro à época que distribuía seu sinal gratuitamente no satélite no continente europeu. Este sinal europeu de satélite também atingia a África.

Para conhecer o novo canal, o jornal *Correio da Manhã* (2006b) fez uma longa entrevista com Aroldo Martins, então presidente da Record Europa e pastor da IURD. Os

planos de Martins era fazer um telejornal cinco meses após a estreia na TV Cabo, o que não aconteceu:

O homem que gere a Record em Portugal

A vida de Aroldo Martins mudou em 2000, quando a Rede Record decidiu levar a programação da TV Record até às comunidades brasileiras residentes fora do país. Foi nesse ano que foi criada a Rede Record Internacional – constituída por TV Record Europa, TV Record América e TV Record África – que assim se juntou às oito emissoras próprias e 23 afiliadas que já integravam o grupo de comunicação sediado em São Paulo.

Cavalgando a onda da globalização, a TV Record chegou a Portugal em Agosto de 2003, integrando a lista de canais de Cabovisão, TV Tel, Bragatel e Pluricanal. Em Novembro de 2005, quando a estação se preparava para entrar na TV Cabo, a Rede Record Europa decidiu transferir a sede de Londres para Lisboa e Aroldo Martins passou a dividir a residência entre as capitais europeias.

Presidente do conselho de administração da TV Record Europa, Aroldo Martins é apontado no Brasil como bispo da IURD. Contudo, e apesar de no ‘site’ da instituição religiosa constarem declarações suas nessa condição, nega a ligação. Em Portugal apresenta-se como um advogado que nunca conheceu a barra do tribunal, exercendo actividade nas áreas da gestão e educação (ver perfil). Curiosamente, a entrada na Rede Record, segundo maior grupo de comunicação brasileiro, atrás da Globo, dá-se em 1990, pouco depois da aquisição da estação por parte de Edir Macedo, líder da IURD.

À função de gestor, Aroldo Martins soma a condição de apresentador no programa ‘Debate Público’, emitido, de segunda a sexta-feira, entre as 18h30 e as 19h30.

A TV Record iniciou emissões em São Paulo a 27 de Setembro de 1953. Paulo Machado de Carvalho, advogado e empresário brasileiro proprietário da estação, equipou o canal com aquela que era considerada a tecnologia mais avançada da época. A estreia causou grande impacto na Imprensa brasileira, com o ‘Estado de São Paulo’ a dedicar uma página do jornal a um artigo intitulado ‘Entra no ar em São Paulo uma das maiores tevês do Mundo’.

Inicialmente, o canal afirmou-se pela componente musical e, graças a programas como ‘O Fino da Bossa’, com Jair Rodrigues e Elis Regina, e ‘Jovem Guarda’, de Roberto Carlos, garantiu a liderança nos anos 60.

Na década de 70 a estação entrou em decadência, sendo adquirida por Sílvio Santos. Contudo, não reencontra o trilho do sucesso e Edir Macedo compra o canal em 1989. A linha popular recupera a TV Record, mas não a põe a disputar os lugares de topo. Só a partir de 2004, com o abandono do sensacionalismo e o recrutamento de profissionais à Globo, essencialmente na área das novelas, se elevou à condição de segunda mais vista do país.

Com a Rede Record Internacional, o grupo pretende assumir-se como um veículo da lusofonia, equiparando-se à SIC Internacional e RTP Internacional.

'NOTICIÁRIO LOCAL EM SETEMBRO'

Aroldo Martins, presidente do conselho de administração da Record Europa

Correio da Manhã – Portugal é a aposta mais forte da TV Record no mercado internacional?

Aroldo Martins – Em termos de audiência tem o maior potencial, porque são dez milhões a falar português. Por isso transferimos a nossa sede para Lisboa.

– Em termos financeiros o maior investimento foi feito no nosso país?

– Fizemos um bom investimento porque Portugal merece. Mais de um milhão de euros em estúdios, redacção, ilhas de produção e edição, que temos em Inglaterra mas em tamanho menor.

– Quantos profissionais trabalham em Portugal?

– Cerca de 50 pessoas. E vamos crescer.

– De que forma?

– Apostando no grande sucesso que temos com as novelas no Brasil e em produções locais apresentadas por portugueses, de forma a identificar um canal de cariz estrangeiro com o telespectador local.

– Que formatos serão criados nesse sentido?

– Teremos um noticiário local em Setembro, preferencialmente em horário nocturno, mas também com uma edição matinal.

– Haverá investimento na informação desportiva?

– Um dos planos passa por formar uma equipa de comentadores para criar um programa de debate diferente do que há em Portugal, onde tudo é demasiado consensual. Programa desportivo tem de ter controvérsia e opinião diversificada.

– Vão continuar a recrutar actores portugueses para as novelas?

– Sim, mas ainda não temos nomes.

– E produzir em Portugal com elenco português?

– Porque não? Até porque a nossa filosofia é adaptar a nossa novela à realidade portuguesa. (CORREIO DA MANHÃ, 2006b)

Enquanto isso, Portugal Telecom e Globo preparavam-se para uma arbitragem judicial em Paris¹⁴⁷, que aconteceria em 2007. O processo foi apresentado em novembro de 2006. Porém, ainda em 2007, foi anunciado o retorno da Globo à TV Cabo. O GNT não voltaria ao ar e, em seu lugar, dois novos canais estariam na grade: TV Globo Portugal e Premiere Futebol Clube (PFC). Os dois canais seriam *pay-per-view* e exclusivos da TV Cabo. Segundo o *Diário de Notícias* (2007), a TV Globo Portugal seria um canal generalista, que traria talk-shows, minisséries, novelas (exibidas apenas depois de irem ao ar na SIC), programas infantis e documentários. Já o PFC seria idêntico ao produto brasileiro, com a transmissão exclusiva e ao vivo dos jogos dos Campeonatos Estaduais, Brasileiro (séries A e B) e Copa do Brasil.

A Record, vendo a concorrente voltar ao ar, não teve dúvidas e investiu em mais conteúdos locais, inclusive contratando a antiga estrela da TVI, João Kléber, para apresentar novos programas. Porém, a maior aposta da emissora surgiu em 2010: o telejornal *Fala Portugal*. Criado com base no formato do Fala Brasil, da Record brasileira, a emissora passou a criar conteúdo jornalístico próprio direcionado especificamente para o público português, saindo do status de canal étnico para generalista. Até então, a Record era o único canal de televisão português fora dos três abertos que gerava conteúdo jornalístico próprio na TV paga de Portugal. Os resultados foram satisfatórios. O *share* da Record cresceu mais de 200% no horário do *Fala Portugal*, segundo dados da emissora (RECORD EUROPA, 2011).

Em 2014, a Record foi uma das entidades ouvidas pelo governo português sobre a digitalização da TV no país. Em um relatório divulgado pela ERC¹⁴⁸, a Record diz que tem interesse em operar via TV aberta por algum espectro novo que surja na TV digital. No mesmo ano, a emissora inaugurou sua nova sede em Portugal, em Lisboa¹⁴⁹.

Segundo o Portal da Transparência da Entidade Reguladora para a Comunicação Social de Portugal (2020)¹⁵⁰, o ativo total da Record Portugal em 2018 foi de € 8.164.413,82, com resultado líquido de € 187.393,79. Se compararmos os resultados financeiros da Record com outro canal brasileiro no país, a Canção Nova, os resultados são excelentes. Em 2018¹⁵¹, o canal da Fundação João Paulo II e ligado à Renovação Carismática Católica possuía ativo total de € 1.167.353,16, com resultado líquido de € 66.366,14. A Canção Nova Portugal

¹⁴⁷ Disponível em: https://portalimprensa.com.br/noticias/ultimas_noticias/6986/oficinas/

¹⁴⁸ Disponível em:

https://www.anacom.pt/streaming/TVRECORD_tdt2014.pdf?contentId=1301612&field=ATTACHED_FILE

¹⁴⁹ Disponível em: <https://recordtv.r7.com/jornal-da-record/videos/record-internacional-ganha-nova-sede-em-portugal-06102018>

¹⁵⁰ Disponível em: <https://portaltransparencia.erc.pt/entidades-ocs/rede-record-de-televisao-c3a3o-europa-sa/?IdEntidade=1f61fcd5-931b-e611-80c8-00505684056e&anoFinanceiro=2018&geral=dafin>

¹⁵¹ Disponível em: <https://portaltransparencia.erc.pt/entidades-ocs/comunidade-can-c3a7c3a3o-nova/?IdEntidade=0d9e9c49-c820-e611-80c8-00505684056e&anoFinanceiro=2018&geral=dafin>

possui 98 sócios listados pela ERC¹⁵², sendo que todos eles também fazem parte do Conselho da Canção Nova do Brasil¹⁵³, como o Monsenhor Jonas Abib, fundador do canal, e Wellington Silva Jardim (Eto), o CEO da Canção Nova.

Em 2011, a Globo inaugura sua nova sede em Portugal, localizada em um prédio na Avenida Fontes Pereira de Melo, em Lisboa. Com a mudança, o canal lançou um segundo canal e fez um rebranding. A TV Globo Portugal do *pay-per-view* virou Globo Premium, com a promessa da transmissão da mesma grade de programação do Brasil (exceto produções no ar na SIC e programas com direitos de exibição restritos ao Brasil). Já o público do pacote básico ganhou a Globo Portugal, com foco em programas antigos da Globo que fizeram sucesso junto ao público português. Em 2018, a emissora desiste da exclusividade com a NOS (antiga TV Cabo) e passa a distribuir seu sinal em outras operadoras. Com isso, um novo *rebranding* é feito. Globo Portugal se transformou em Globo, com grafismo e identidade totalmente diferente da Globo brasileira. Já o Globo Premium virou Globo Now. O *rebranding* de 2018 contou com forte publicidade em Lisboa e outras cidades portuguesas¹⁵⁴, a ponto de disputar espaço com as divulgações *out-of-home* do *Eurovision Song Contest* de 2018, que acontecia na mesma semana da campanha, em Lisboa. Pereira (2021) observa que os *rebrandings* envolvendo os canais Globo em Portugal não afetaram o público e nem a audiência. Ainda segundo Pereira, a marca Globo em Portugal é muito forte. Além disso, ele diz que “o canal Globo básico tem audiência incrível e faz parte do ecossistema natural da televisão portuguesa” (PEREIRA, 2021). Com a pandemia de COVID-19, em 2020, a Globo tirou o Globo Now do ar e colocou em seu lugar a Globo News, que é o único canal de notícias em Portugal a ser *pay-per-view*. Em contrapartida, o canal Globo é o vice-líder da TV paga em Portugal¹⁵⁵, perdendo para a TV do jornal *Correio da Manhã*, a CMTV.

Em outubro de 2021, a Globo lançou o Globoplay em Portugal. A assinatura à época custava € 8,99/mês. Este valor é mais barato que a assinatura *pay-per-view* da Globonews na TV paga portuguesa, que à época do lançamento custava € 10/mês. O Globoplay em Portugal

¹⁵² Disponível em: <https://portaltransparencia.erc.pt/entidades-ocs/comunidade-can%C3%A7%C3%A3o-nova/?IdEntidade=0d9e9c49-c820-e611-80c8-00505684056e&nrRegisto=523414&geral=estru>

¹⁵³ Disponível em: <https://comunidade.cancaonova.com/estrutura-organizacional/orgaos-do-governo/assembleia-geral/membros-da-assembleia-geral/>

¹⁵⁴ Disponível em: <https://redeglobo.globo.com/novidades/noticia/sucesso-na-tv-paga-em-portugal-globo-conduz-reformulacao-de-marca-e-dos-seus-canais-no-pais.ghtml>

¹⁵⁵ Disponível em: <https://www.meiosepublicidade.pt/2021/05/audiencias-tv-sic-cabo-reforcam-quota-rtp1-tvi-recuam/>

trazia conteúdo on-demand e sinal ao vivo de seis canais da empresa: TV Globo Internacional Américas, Multishow, GloboNews, GNT, Premiere e VIVA¹⁵⁶.

Esta tese questionou a Ricardo Pereira se, considerando a relevância dos canais Globo em Portugal, não seria interessante investir na geração de conteúdo local próprio e de jornalismo, a exemplo da Record e da Canção Nova. Pereira disse que não, devido ao conteúdo jornalístico de qualidade gerado por outras empresas locais. Além disso, ele coloca que o público que assiste a Globo na CPLP deseja ver ficção brasileira, algo naturalmente entregue pela emissora. Ele também pontua que as telenovelas da Globo são, hoje, os produtos mais populares da TV portuguesa.

O poder dos Grupos Globo e Record na TV paga portuguesa é expresso na análise de Noam (2016) sobre a participação dos principais canais dos grupos na renda publicitária. Segundo o autor (p. 246-249), a Record possuía, em 2010, 12,8% de participação nas verbas publicitárias da TV paga portuguesa. Dos grupos estrangeiros, apenas o Sony bate os números da Record. O acompanhamento de Noam só considerou os números da Globo a partir do GNT, onde o canal ficou com 3,1% do bolo publicitário da TV paga portuguesa em 2006. O valor é menor que o da Record no mesmo ano, que conseguiu 5,6%.

Até a conclusão deste trabalho, os canais brasileiros disponíveis na TV paga portuguesa eram: Canal UM Europa¹⁵⁷, Canção Nova Portugal, Globo, Globonews, PFC, Record, Record News e TV Verdade¹⁵⁸.

6.5.1 Fim do monopólio estatal: a SIC é o Brasil na TV portuguesa

Em 1973, o então deputado Francisco Pinto Balsemão funda o jornal *Expresso* e a empresa Sojornal - Sociedade Jornalística e Editorial, SARL. Balsemão tinha 51% das ações da empresa e outros acionistas minoritários representavam 49% da empresa. Entre esses acionistas estavam António Guterres, ex-primeiro ministro português e Secretário Geral das Nações Unidas (2017-2027), e Marcelo Rebelo de Sousa, presidente de Portugal (2016-2026). Após a Revolução dos Cravos, Balsemão ajudou a fundar o atual Partido Social Democrata (PSD) e, em paralelo à carreira política, mantém o jornal *Expresso*.

¹⁵⁶ Disponível em: <https://www.meiosepublicidade.pt/2021/10/streaming-globoplay-chega-a-portugal-a-899-euros/>

¹⁵⁷ Sinal europeu da RIT, canal da Igreja Internacional da Graça de Deus, de R.R. Soares.

¹⁵⁸ Canal de Lambari, MG. Emite programação da Igreja Membros da Igreja de Deus Internacional, de propriedade do filipino Eli Soriano, falecido em 2021.

Após um acidente aéreo que matou o primeiro-ministro Francisco Sá Carneiro, Balsemão é alçado ao cargo, sendo primeiro-ministro de 1981 a 1983. Neste período, ele consegue grande capital político e de influência. Balsemão é reeleito deputado em 1985 e encerra sua carreira legislativa em 1987.

Como alguém ligado à área da Comunicação, Balsemão tinha muito interesse na queda do monopólio da RTP como operadora do sinal aberto. Ao articular o canal aberto da Igreja Católica, na década de 1980, Balsemão preparava algo muito maior: seu próprio canal de TV, a SIC. Esta articulação era pública e registrada pela imprensa da época:

Canal privado da SIC requer investimento de 1 milhão de contos

O canal de televisão que a Sociedade Independente de Comunicação pretende montar demorará entre seis a nove meses a ser instalado em necessitará de um primeiro investimento de 1 milhão de contos, revelou Pinto Balsemão, um dos nomes que integram a SIC.

Em declarações à Rádio Universidade Tejo, Pinto Balsemão disse que o canal da SIC se propõe a produzir 115 horas semanais de televisão com emissões de manhã à noite Para todo o país com recurso um quadro de 256 colaboradores.

Ainda segundo Pinto Balsemão, o projeto da SIC tem um estudo preparado para manter uma rede própria de emissores, eventualmente com recurso a satélite, embora defenda que seja uma entidade pública a deter a rede emissora e a cobrar o aluguel da respectiva instalação.

“Se tivermos de colocar os nossos próprios emissores, então necessitaremos mais outro milhão de contos de investimento“, acentuou Pinto Balsemão.

Na mesma entrevista à Rádio Universidade Tejo, Balsemão disse que assim que tem atualmente cinco pessoas a trabalhar no projeto. A este propósito, disse “neste momento estamos muito adiantados em termos técnicos e quanto a grelha de emissão”.

Balsemão sublinhou que a SIC tenciona apostar “muito na informação fazendo com que ela seja muito direta e possa concorrer com a rádio”.

Como tem vindo a ser referido, a SIC é uma empresa que engloba, entre outras, as empresas proprietárias do Expresso, O Jornal, Nova Gente, Maria, Tempo, Diário de Coimbra e Diário de Aveiro. (DIÁRIO DE LISBOA, 1986)

Na década de 1990, em meio às discussões da Lei de Televisão, Balsemão viaja ao Brasil para se aconselhar e buscar um possível sócio brasileiro para a SIC. Mesmo tendo uma *joint-venture* em Portugal com o Grupo Abril (já que as revistas Caras e Exame eram publicadas em Portugal pela IMPRESA), ele sequer procurou a família Civita para conversar,

devido a falta de experiência em televisão¹⁵⁹. Ele se reuniu com Silvio Santos, mas a conversa não foi frutífera do ponto de vista de negócios. Depois, ele foi conversar com Adolpho Bloch, do Grupo Bloch/Manchete. A resposta de Bloch, segundo Balsemão a Lopes (2012, p. 88) foi desanimadora. O ucraniano naturalizado brasileiro disse a seguinte frase a Balsemão: “Você quer ter um ataque de coração, quer passar noites inclementes, quer sofrer? Então se meta em um projeto de televisão!” (LOPES, 2012). Era notório que Bloch nunca quis entrar no mercado da radiodifusão e só abriu a TV Manchete após muita insistência de seu sobrinho, Pedro Jack Kapeller.

Por fim, em 1991, já durante a fase do Concurso Público, Balsemão se encontrou com Roberto Irineu Marinho. Ambos tinham bom relacionamento e já haviam participado de eventos na Europa, quando Marinho era um dos principais diretores da Telemontecarlo. De acordo com Brittos (2001, p. 342), as conversas para a entrada da Globo na SIC foram desenvolvidas inicialmente entre Balsemão e Roberto Irineu Marinho. Depois disso, as bases foram negociadas diretamente no Rio de Janeiro, com Roberto Marinho. A impressão que teve de Marinho foi excelente e Balsemão o convidou para fazer parte da sociedade da SIC. Balsemão define à Lopes (2012, p. 88) que foi “a conversa que mais me impressionou foi com o fundador da Rede Globo, Dr. Roberto Marinho, e decidi que era com ele que eu queria trabalhar” (LOPES, 2012). Apesar da empolgação de Balsemão, Brittos (2001, p. 342) diz que Roberto Marinho inicialmente mostrou resistências ao negócio. Ele não queria investir na SIC, por conta da péssima experiência da Globo na Telemontecarlo, que não parava de acumular dívidas e fracassos.

Sousa (1999) observa que para a emissora era menos arriscado exportar produtos culturais do que investir capital num mercado de reduzida dimensão, como o português. Ainda, segundo a autora, Pinto Balsemão estava, de fato, empenhado na concretização da aliança estratégica. A Globo era vista como parceira ideal para o estabelecimento de uma relação privilegiada. Primeiro, porque produz o produto perfeito em termos de audiências em Portugal (as telenovelas); segundo, porque tinha experiência técnica, administrativa, comercial e artística; terceiro, porque esta relação não seria fragilizada por barreiras linguísticas e culturais. Balsemão via todo o arcabouço da Globo com recursos financeiros, humanos e técnicos como fundamental para o projeto que havia desenhado para SIC. No fim, Roberto Marinho acabou convencido pelo filho e Balsemão. Com isso a Globo entrou no consórcio da SIC.

¹⁵⁹ Na década de 1990, a Abril operava a MTV Brasil e a operadora de TV paga TVA.

Ricardo Pereira (2021) conversou pessoalmente sobre o tema com Balsemão e o questionou o motivo de não ter procurado Roberto Marinho primeiro. O empresário português disse a Pereira que não conhecia Marinho pessoalmente, o que dificultou a aproximação inicial. O contrário aconteceu com os Civita e Bloch, que atuavam no mesmo mercado de Balsemão: o gráfico. Outro fator que aproximou Balsemão e Marinho era a apresentação de ambos, que não se apresentavam como empresários, mas sim, como jornalistas.

Ao ser questionado por esta tese se a Globo chegou a pensar em implantar o modelo Telemontecarlo em Portugal, Pereira (2021) disse que não. Segundo ele, “o tempo provou que televisão é uma coisa extremamente geolocalizada. É muito complicado você fazer televisão em outra língua e cultura totalmente diferentes” (PEREIRA, 2021). Pereira também diz que na televisão portuguesa as novelas brasileiras e a marca Globo já eram “de casa”, ou seja, familiares ao público. Com isso, segundo Pereira (2021), mesmo que não houvesse o investimento entre Globo-SIC, poderia haver algo entre Globo-TVI, já que o caminho natural da emissora seria o investimento em Portugal. Mesmo assim, a Globo não quis impor seu modo de fazer TV à SIC.

Dos 15% permitidos por lei para sócios estrangeiros em um canal de TV, a Globo Europa ficou com a totalidade. Para a Globo, de acordo com Pereira (2021), associar-se com o Grupo IMPRESA, “que já tinha presença importante em Portugal” permitiria maior facilidade na operação da SIC e poderia fazer uma TV direcionada ao gosto português. O valor pago pelas ações, segundo Brittos (2001, p. 344), foi de 13 bilhões de escudos portugueses, equivalente a cerca de US\$ 90 milhões em valores atuais. A experiência com a Telemontecarlo, que a Globo tentava à época buscar um comprador enquanto realizava as manobras para afastar a RAI da negociação, mostrava que transformar a SIC em uma Globo Portugal não era o ideal. Por isso, a Globo se transformou em uma espécie de consultora e mentora da SIC no seu período de implantação. Como Brittos coloca (2001, p. 343-344),

Além das telenovelas, líderes de audiência também em Portugal, a Globo contribuiu com toda sua experiência nas áreas artística, técnica, comercial e administrativa. A presença da Globo na SIC deu-se diferente de sua atuação na Itália. Além de, em Portugal, o grupo brasileiro ser minoritário, sempre houve uma clara disposição de não repetir os mesmos erros praticados no território italiano, nem fazer da SIC uma réplica exata da Globo, embora seus produtos sejam o eixo central da programação. Em entrevista a Helena Sousa, Pedro Carvalho, diretor da Globopar e então acumulando o cargo de vice-presidente da SIC, diz que nunca houve planos de fazer desta “uma TV Globo em Portugal”, já que a “Telemontecarlo foi uma péssima experiência porque chegamos à Itália e fizemos uma Globo [...] e a televisão é um órgão de comunicação de entretenimento local que deve ser feito por locais”. Mesmo assim, até por desejo do sócio majoritário, inexperiente na área

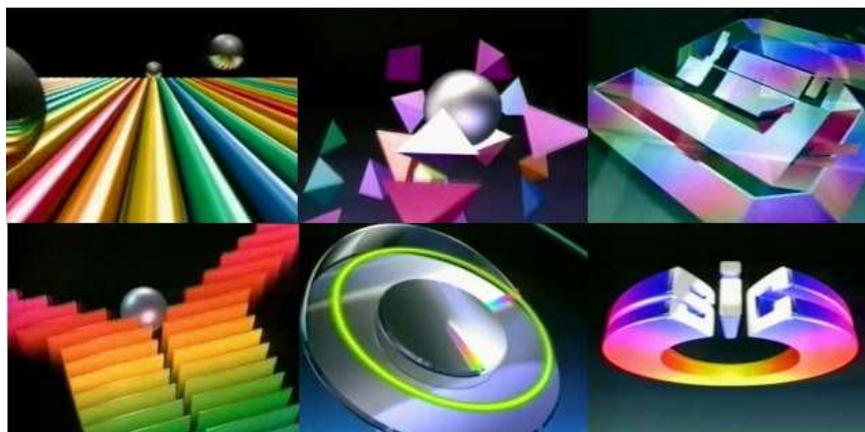
televisiva, e pela escassez de profissionais do setor, a Globo participou intensamente da implantação da emissora. Num país até aquele momento dominado por um único operador, praticamente não havia massa crítica já preparada para pôr em funcionamento novos canais, ganhando mais relevância o papel da Globo, que prestou consultoria à SIC principalmente em escolha de equipamento, organização comercial e treinamento de pessoal, que não se restringiu aos quadros médios, incluindo contatos com os executivos do novo canal, entre visitas ao Brasil e encontros em Portugal. O próprio Balsemão, participou de diversas reuniões de trabalho com executivos da Globo, no Brasil, enquanto o responsável pela aquisição de produtos e montagem da grade de programação, até hoje diretor de Programas da estação, Emídio Rangel, que também era inexperiente em televisão, antes da entrada no ar do canal manteve vários contatos com Boni e outros nomes brasileiros da área. Balsemão, Rangel e outros dirigentes analisaram como a Globo funciona, suas estratégias mercadológicas e movimentos ante o conjunto do mercado, acumulando subsídios para a instalação da SIC. Todos os diretores passaram pelo menos uma vez na sede da Globo, alguns fazendo estágio mais longo. (BRITTOS, 2001, p. 343-344)

Este processo que a Globo viveu na SIC assemelha-se ao mesmo que a Globo viveu com o grupo Time-Life. Muito além do aporte financeiro e das polêmicas, o fato é que o Time-Life forneceu à TV Globo insumos e métodos de gestão profissional, o que transformou a forma como a própria empresa conduzia o negócio de televisão até aquele momento. O apoio da Time-Life foi absolutamente crucial para a implantação da Globo no Brasil, assim como a Globo foi também de grande importância para a SIC. No momento da fundação da Globo e da SIC, os responsáveis e primeiros empregados não tinham experiência em televisão. Segundo Sousa (1999, p. 11-12), a Globo queria aprender os modelos de sucesso do Time-Life e a SIC queria fazer o mesmo com a Globo. Com recursos financeiros, humanos e técnicos, a Globo transformou-se em poucos anos na rede de maior audiência do Brasil, algo que a SIC também almejava em Portugal. Essa sinergia é colocada claramente por Pereira (2021), que no negócio de aquisição da SIC a Globo teria assento no Conselho de Administração da empresa, além da participação acionária. Diretores da SIC e do Grupo IMPRESA visitaram as instalações da Telemontecarlo na Itália algumas vezes, segundo Pereira (2021), porque o espaço físico das sedes das emissoras era semelhante.

Mas existem diferenças significativas entre as movimentações Time-Life e SIC, como observa Sousa (1999, p. 11-12), no acordo Globo-Time-Life foi o grupo americano que procurava oportunidades de negócio no Brasil; no segundo caso, foi a SIC, e não a Globo, que procurava um parceiro estratégico para o seu projeto de televisão. A Globo não estava particularmente interessada em investir diretamente no mercado televisivo português, por conta dos prejuízos da Telemontecarlo e o reduzido mercado publicitário em Portugal.

Se a Globo foi uma *sócia consultora*, a identidade de visual do novo canal transformou a SIC em imagem e semelhança da emissora brasileira. A marca SIC e todas as vinhetas foram feitas por Hans Donner e a equipe Globograph, divisão da Globo responsável por vinhetas em computação gráfica, como um presente à nova propriedade. Por décadas, a abertura e encerramento da programação da SIC eram um compilados de vinhetas da Globo nas décadas de 1980 e 1990. O logo da SIC foi construído na base da arte do programa Vídeo Show, da Globo. Do ponto de vista de identidade corporativa, este foi um acerto da Globo, que já tinha sua imagem sedimentada no continente americano e poderia reforça-la na Europa, já que a Telemontecarlo utilizava o mesmo logotipo da Globo.

FIGURA 17 – Demo reel da vinheta de abertura das transmissões da SIC, criada por Hans Donner com base em vinhetas da Globo das décadas de 1980 e 1990



Fonte: <https://www.tvark.org/?page=533>

No dia 06 de outubro de 1992, a SIC entrava no ar com um telejornal. Para o governo português, o jornalismo da SIC tornou-se um grande problema, pois rompia com a versão oficial do governo e criava outra narrativa, como aponta Lopes (2012, p. 172-173). A RTP, que estava em uma situação confortável, precisou se mexer e criar um jornalismo mais próximo ao da concorrente, além de manter produtos brasileiros na grade.

A necessidade da RTP se justificava por uma condição *sui-generis*: a SIC passaria a exibir novelas da Globo, algo que RTP 1 e RTP 2 já faziam. Ou seja, as produções da Globo estariam disponíveis em três canais de forma simultânea. À época, a Globo possuía uma relação sedimentada e amistosa com a RTP, não vendo sentido em encerrar a parceria, mesmo sendo sócia do canal concorrente. Segundo Lopes (2012, p. 127-128), havia um acordo para que os canais alternassem os direitos de aquisição de novelas das 7 e das 8. Brittos (2001, p.

356) observa que as novelas da Globo estiveram presentes, de forma simultânea, na RTP 1, RTP 2 e SIC. Em julho de 1993, por exemplo, a RTP 1 exibiu *Bebê a Bordo*, *Pedra Sobre Pedra* e *Despedida de Solteiro*. A RTP 2 levava ao ar *O Sorriso do Lagarto*. A SIC, por sua vez, transmitia *Roque Santeiro* e *Renascer*. Em outubro de 1994, a RTP 1 apresentava *Fera Ferida* e *Perigosas Peruas*. A SIC, *Paraíso, O Salvador da Pátria* (que foi ao ar com o nome *Sassá Mutema*) e *Mulheres de Areia*. A RTP 1, neste período, também transmitiu *A História de Ana Raio e Zé Trovão*, da Manchete.

Esse panorama durou até 1994, quando a SIC assinou um contrato de exclusividade com a Globo para o fornecimento de novelas. Brittos (2001, p. 356-357) explica que, para assinar o contrato, a SIC tinha um argumento forte: a estratégia da Globo em fragmentar a exposição de seu produto entre dois canais em um mesmo país, expondo a fórmula e seus atores era muito frágil. A audiência podia se dividir e não se concentrar em um produto, diminuindo o impacto publicitário e, conseqüente, o preço de vendas das obras. Após muita negociação, o contrato de exclusividade de exibição dos produtos da Globo em Portugal foi assinado com a SIC em setembro de 1994, entrando em vigor em janeiro de 1995. A mudança da exibição das novelas não aconteceu de forma amistosa, segundo Brittos (2001, p. 357). O relacionamento Globo-RTP de anos passou a ser dificultado. Cartas e telefonemas da RTP não eram respondidos pela empresa brasileira. A RTP ainda tentou renovar seu contrato com a Globo de forma automática, mas a empresa brasileira alegou que o documento, que previa renovação, não valia mais, pois era assinado pelo diretor-geral de sua Divisão de Vendas Internacionais, “o qual possuiria procuração para vender programas, mas não para firmar condições e promessa de compra e venda de longa duração, como era o caso do estabelecido no acordo com a emissora portuguesa” (BRITTOS, 2001, p. 357). Diante disso, para fazer valer a hipótese de renovação do contrato, em 1995 a RTP processou a Globo, mas desistiu da ação judicial no ano seguinte.

A SIC fez uma grande campanha institucional em sua programação, no ano de 1995, para anunciar o contrato de exclusividade de fornecimento com a Globo:

Procuramos sempre mais e mais razões para você estar bem conosco. E esta é uma razão bem forte: se você passar pela China, ou pela Rússia, pela Espanha, pela Suíça, por Angola, Venezuela ou Estados Unidos, você vai encontrar nos ecrãs da televisão as novelas da Globo! O reconhecimento é unânime: as novelas da Globo são as melhores do mundo. As preferidas por todos os públicos. Em Portugal, a SIC orgulha-se de transmitir em exclusivo as novelas da Globo. Procuramos sempre mais e mais razões para você estar bem conosco e esta é uma razão muito forte. Damos-lhe todos os dias as melhores novelas do mundo. As novelas da Globo! Em exclusivo! (SIC, 1995)

Pereira (2021) disse que o caminho para o contrato de exclusividade com a SIC era natural, afinal, a Globo era sócia do canal, o que não acontecia com a RTP. A concorrência dos produtos Globo entre três canais, sendo que um deles pertencia em parte às Organizações Globo, não faria sentido. Entretanto, a Globo manteve seu contrato vigente com a RTP até seu encerramento, no início de 1995.

A Globo também ajudou a SIC com formatos de programas de entretenimento na década de 1990, como o *Big Show SIC*, apresentado por João Baião e desenvolvido por Ediberto Lima, e humorísticos, como *Os Trapalhões*¹⁶⁰, que fizeram programas exclusivos para o canal. Outro programa brasileiro presente na grade da SIC era o da Igreja Universal do Reino de Deus¹⁶¹, exibido nas madrugadas e gerado de Portugal. Em 1995, a SIC assumiu a liderança da audiência em Portugal, sendo ultrapassada pela TVI em 2005, voltando ao posto em 2019.

A dependência histórica da SIC com os produtos da Globo é tão grande que, de acordo com Brittos (2001, p. 362), a TVI, nos anos 2000, dizia que não disputa o mercado contra a SIC, mas contrariamente à Globo.

Em 2003, devido à alta dívida que as Organizações Globo possuíam, a empresa brasileira decidiu vender sua participação de 15% na SIC ao Banco Português de Investimentos (BPI), por € 20 milhões. Segundo Carregueiro (2003), o valor das ações da Globo Europa na SIC chegavam a € 55 milhões. Mesmo com a venda, a Globo continuou sendo a principal fornecedora de dramaturgia da SIC, fechando inclusive, em 2010¹⁶², um acordo de coprodução de novelas em Portugal. Até a publicação desta tese, nenhuma novela desta parceria havia sido exibida no Brasil, apenas em Portugal. Mesmo produzindo suas próprias novelas, a SIC ainda tem na dramaturgia da Globo um importante pilar de sua programação, exibindo três obras por dia. A emissora continua o legado da RTP, levando o produto brasileiro aos portugueses diariamente e mantendo a colonização cultural da TV brasileira em Portugal.

6.5.2 Novelas e a replicação do modelo brasileiro com toque português

Ao chegar a Portugal em 1977, a novela brasileira redefiniu totalmente a relação do espectador português com a televisão. As histórias, a estética, a produção e, principalmente, o

¹⁶⁰ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rp0fdmhquAU>

¹⁶¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=frU1EEPAKd4&t=659s>

¹⁶² Disponível em: <http://rede Globo.globo.com/novidades/noticia/2010/05/tv-globo-e-emissora-portuguesa-sic-assinam-acordo-de-coproducao.html>

modo de exibição, com a narrativa exibida diariamente, atraíram o público local e mudou a dinâmica da televisão local.

Guedes (2017) observa que fatores socioculturais ajudaram na absorção facilitada da novela brasileira em Portugal. Além da Comunidade Imaginada forjada na Língua Portuguesa e na Colonização, já havia consumo de bens culturais brasileiros no país, como MPB, peças teatrais e literatura. Após *Gabriela*, a RTP exibiu outras quatro novelas da Globo: *O Astro*, *A Escrava Isaura*, *O Casarão* e *Dancing Days*.

Após este período, os profissionais da RTP passaram a uma importante avaliação: era necessário reduzir a dependência da novela brasileira e passar a criar mercado interno de produção. A avaliação da RTP à época é que, embora o produto brasileiro fosse muito mais barato e melhor produzido que o português, a produção de novelas era uma obrigação do canal como serviço público.

É necessário pensar isso através de uma lente inversa da Teoria da Dependência, de Cardoso e Faletto. Se os dois autores indicavam que a América Latina seria dependente da Europa e dos Estados Unidos para a criação de novos produtos, Portugal vivia o caminho inverso no que tange o audiovisual: o país havia se tornado altamente dependente da periferia para a sua cultura televisiva, adaptando inclusive sua programação para ficar mais semelhante à brasileira. A política feita por este braço do Estado português nada mais é que uma ação de independência à colonização cultural que acontecia. Mesmo que não desse o resultado esperado, a RTP como serviço público deveria criar e desenvolver o mercado da novela em Portugal.

De acordo com Guedes (2017, p. 106), a primeira novela 100% portuguesa foi feita em 1982, quando a RTP produziu *Vila Faia*. Todos os aspectos de produção e formato foram baseados no Padrão Globo, mas o enredo e personagens foram adequados à realidade portuguesa. As primeiras novelas feitas em Portugal possuíam cerca de 100 capítulos e tinham tempo de arte de 30 minutos. As histórias eram escritas diariamente, mas não era utilizado o recurso de pesquisas de opinião para entender os desejos do espectador. Os atores vinham do teatro, então a interpretação não se assemelhava às produções brasileiras. Outro aspecto prejudicial às primeiras novelas portuguesas foi a falta de profissionais e o alto custo da produção. Após essas primeiras novelas, Portugal parou sua produção local por quatro anos.

Com a quebra do monopólio da RTP, as televisões privadas começaram a investir na produção de novelas, sempre seguindo o formato brasileiro, iniciando a segunda fase das novelas portuguesas, segundo Guedes (2017, p. 109). Sendo acionista da SIC, a Globo ajudou no treinamento de equipes da primeira emissora privada de Portugal. Profissionais brasileiros

também se mudaram para Portugal, trabalhando em produtoras audiovisuais e contribuindo na melhoria dos processos e dos produtos de ficção televisiva. No âmbito nacional, uma produtora que contribuiu muito com a melhoria da telenovela portuguesa nesta segunda fase foi a NBP-Produção e Vídeo. Criada em 1990 pelo produtor e ator Nicolau Brayner, a NBP responsável por produzir 70% das ficções portuguesas. O padrão imposto pela NBP nas novelas fez com que as obras ganhassem mais corpo, segundo Guedes (2017, p. 109). As novelas tinham cerca de 140 capítulos com 45 minutos de duração. Havia também mais apuro técnico e estético no vídeo, com novos cortes, planos e enquadramentos de imagens e cenas. Os textos das novelas traziam mais a realidade contemporânea de Portugal. Entretanto, Guedes (2017) explica que as novelas portuguesas não tinham “densidade antropológica e sociológica das personagens das telenovelas brasileiras assim como o merchandising social” (GUEDES, 2017). Por outro lado, as novelas brasileiras conseguiam se aproximar mais à realidade dos portugueses.

Mas, em 1999, o panorama das novelas portuguesas mudou com a TVI. Após ser vendida para o grupo Media Capital, do empresário Miguel Paes do Amaral, a emissora contrata José Eduardo Moniz para ser o novo diretor-geral. Antes do Big Brother, Moniz decidiu investir em dramaturgia própria. Chamou a NBP e, sem dinheiro para fazer uma novela, as duas empresas executaram *Todo o Tempo do Mundo*, “uma série de 52 capítulos, que teve bons resultados em audiência e crítica” (LOPES, 2012). A produção agradou e virou um argumento de Moniz para que a TVI continuasse a investir em novelas. E foi com este planejamento que Portugal chegou à terceira fase das novelas em Portugal, após o lançamento da novela “Jardins Proibidos”:

2001 é o ano da consolidação da ficção nacional, nesse período, ultrapassa claramente as audiências das produções da Globo. Esse efeito acontece com Jardins Proibidos, uma novela que tinha sido pensada para 40 episódios. Soma 160, conseguindo ultrapassar o *share* de laços de família, que, à mesma hora, passava na SIC. A três dias do último episódio desta “novela-emblema” da TVI, o Diretor-Geral da estação declara que o êxito alcançado “é a prova de que a TV Globo não é uma Fortaleza inexpugnável” (Público, 25 de fevereiro de 2001). Pouco antes, numa entrevista ao Expresso (20 de janeiro de 2001), José Eduardo Moniz definia o Big Brother como “um produto que funciona como uma locomotiva de atração dos espectadores”. É exatamente isso que aconteceu em 2001. (LOPES, 2012, p. 23)

A programação da TVI do Horário Nobre tentou romper com a lógica brasileira, criando o tripé Big Brother-telejornal-novela. Entretanto, a ligação telejornal-novela, como acontece no Brasil não foi derrubada. Para garantir a continuidade das produções, o Media Capital comprou a NBP, que continuou fazendo as novelas da TVI. A estratégia da criação de

novelas portuguesas, seguindo a estrutura das produções brasileiras e foco na *portugalidade* funcionou muito bem, levando a TVI à liderança geral da audiência em Portugal. Com a concorrência da TVI, a SIC precisou criar novelas próprias, com e sem a parceria de coprodução da Globo.

Em 2007, a RTP produziu uma novela em parceria com a TV Bandeirantes, *Paixões Proibidas*, que não atingiu os resultados esperados na audiência no Brasil e em Portugal. O fato de ter uma indústria pujante de telenovelas não significa que Portugal tenha abandonado os produtos brasileiros. A SIC possui três horários para novelas brasileiras e o canal a cabo mais assistido do país, a CMTV, exibe novelas da Record.

Torres e Burnay (2014, p. 103) pontuam que, entre 1993 e 2012, foram exibidas 323 novelas em Portugal. A SIC foi o canal com mais estreias (132). A TVI exibiu 97. Já a RTP1 exibiu 87. No mesmo período, a RTP 2 exibiu 7 novelas. De 1993 a 2012, o Brasil foi o maior fornecedor de novelas de Portugal, com 183 novelas exibidas. Portugal teve 95 novelas próprias veiculadas em seu território e a América Latina contribuiu com 45 novelas. As novelas provenientes da América Latina – ressaltam os autores – são de países de língua espanhola, como Colômbia, México e Venezuela. No período analisado pelos autores, Portugal exibiu 49.770 horas de novela, sendo 19.748 pela TVI e 19.121 pela SIC. RTP 1 e RTP 2 exibiram, respectivamente, 10.476 e 425 horas.

As novelas demonstram uma marca cultural inseparável para a contemporaneidade de Portugal. Para o mercado brasileiro, o sucesso de uma novela em Portugal é muito importante, porque o êxito no país pode significar uma venda a Macau e, conseqüentemente, ao mercado chinês. O trabalho debruçará sobre o tema em momento oportuno.

6.5.3 Análises e cálculos de ICC e INCT da TV portuguesa

Para compreender a real colonização da TV brasileira em Portugal, calculamos os ICCs de SIC, TVI e RTP 1. Com os ICCs de cada canal definidos, é definido o grau de colonização através do INCT.

No acompanhamento diário realizado da programação dos três canais, de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2021, a RTP 1 exibiu apenas um produto apresentado como novela: “Pôr do Sol”, exibida de 16 de agosto a 03 de setembro, dentro da estrutura do Horário Nobre Brasileiro, o binômio novela-telejornal de 19h às 22h, apresentando pontuação de MD_{ICC} apenas nestes dias. No período analisado, a presença de algum formato da TV brasileira na programação foi nula no canal, levando o Q₂ a 0. Por último, não houve a presença de

produtos brasileiros na programação da RTP 1. Com isso, o Q_3 do MD_{ICC} do canal também foi 0. De janeiro a julho e de outubro a dezembro, o ICC da RTP 1 foi 0. Em agosto, o canal marcou 0,116129032 de ICC. Em setembro, o ICC foi de 0,03.

A baixa exibição de novelas ou de qualquer produto brasileiro em 2021 demonstra que o canal público do país não é mais colonizado culturalmente pelo Brasil, mesmo tendo sido a porta de entrada do produto audiovisual brasileiro em Portugal e produzir novelas próprias.

Das emissoras portuguesas, a mais colonizada pelo Brasil é a SIC. Seu MD_{ICC} é alto graças à alta presença de produtos da Globo na programação. Em diversos dias, de segunda a sexta, a SIC apresentou o binômio novela-telejornal de 19h às 22h, com novelas brasileiras da Globo, o Jornal da Noite e novelas próprias da emissora. Essa estrutura não era constante e podia ser alterada de acordo com o evento disponível na grade. Caso houvesse um jogo de futebol, por exemplo, a grade era modificada e poderia haver um dia sem exibição de novelas. A presença de algum formato da TV brasileira na programação da SIC é nula no canal, levando o Q_2 a 0. Por alicerçar sua programação nas novelas da Globo, a presença de produtos brasileiros na grade é grande, tendo produtos disponíveis de segunda a sábado, fazendo o Q_3 do MD_{ICC} da SIC marcar 0,6 de forma constante.

Em janeiro de 2021, o ICC da SIC foi de 0,64. Em fevereiro, 0,72. Em março, 0,76. Em abril, 0,77. Em maio, 0,70. Em junho, 0,74. Em julho, 0,73. Em agosto, 0,71. Em setembro, 0,70. Em outubro, 0,67. Em novembro, 0,74. Em dezembro, 0,72.

A TVI, devido a sua produção local, não possui produtos brasileiros em sua grade de programação. Apesar disso, a emissora possui a presença da estrutura do Horário Nobre Brasileiro, através do binômio novela-telejornal de segunda a sexta, de 19h às 22h, e por isso o Q_1 do MD_{ICC} da TVI foi pontuado. É importante ressaltar que a TVI também segue a SIC na irregularidade da estrutura do Horário Nobre, derrubando o binômio de acordo com o evento disponível na grade. Caso houvesse um jogo de futebol ou algum episódio importante de *reality show*, por exemplo, a grade caía e poderia haver um dia sem exibição de novelas. A presença de algum formato da TV brasileira na programação é nula, levando o Q_2 a 0. Por último, não houve a presença de produtos brasileiros na programação da TVI. Com isso, o Q_3 do MD_{ICC} do canal também é 0.

Em janeiro de 2021, o ICC da TVI foi de 0,22. Em fevereiro, 0,24. Em março, 0,24. Em abril, 0,24. Em maio, 0,23. Em junho, 0,23. Em julho, 0,23. Em agosto, 0,22. Em setembro, 0,22. Em outubro, 0,20. Em novembro, 0,22. Em dezembro, 0,23.

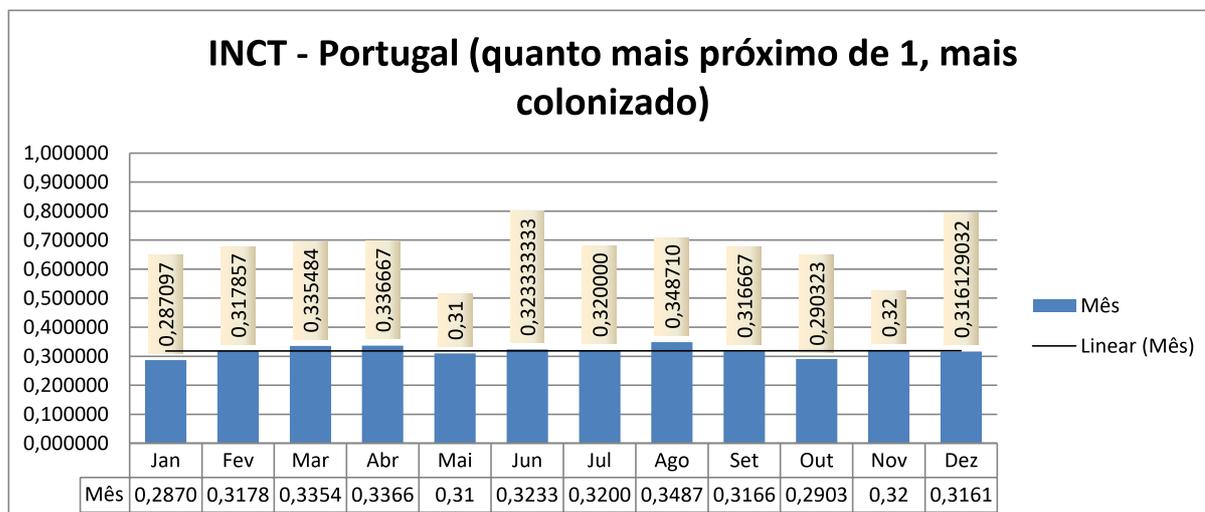
Em 2021, o ICC português ficou distribuído da seguinte maneira:

TABELA 6 – Valores dos ICCs portugueses em 2021

ICC - Jan		ICC - Fev		ICC - Mar		ICC - Abr		ICC - Mai		ICC - Jun	
RTP 1	0	RTP 1	0	RTP 1	0	RTP 1	0	RTP 1	0	RTP 1	0
SIC	0,64	SIC	0,72	SIC	0,76	SIC	0,77	SIC	0,70	SIC	0,74
TVI	0,22	TVI	0,24	TVI	0,24	TVI	0,24	TVI	0,23	TVI	0,23
INCT Jan		INCT Fev		INCT Mar		INCT Abr		INCT Mai		INCT Jun	
0,287097		0,317857		0,335484		0,336667		0,31		0,323333	
ICC - Jul		ICC - Ago		ICC - Set		ICC - Out		ICC - Nov		ICC - Dez	
RTP 1	0	RTP 1	0,116129	RTP 1	0,03	RTP 1	0	RTP 1	0	RTP 1	0
SIC	0,73	SIC	0,71	SIC	0,70	SIC	0,67	SIC	0,74	SIC	0,72
TVI	0,23	TVI	0,22	TVI	0,22	TVI	0,20	TVI	0,22	TVI	0,23
INCT Jul		INCT Ago		INCT Set		INCT Out		INCT Nov		INCT Dez	
0,32		0,34871		0,316667		0,290323		0,32		0,316129	

O INCT de 2021 em Portugal foi de 0,32, tendo como período de pico o mês de agosto, quando a RTP 1 produziu dramaturgia para o horário nobre (horário que é ocupado por shows de variedades, talk-shows e séries portuguesas produzidas pelo canal ou por produtoras parceiras). Em uma representação gráfica, o Índice Nacional de Colonização Televisiva português evoluiu da seguinte maneira:

FIGURA 18 – Gráfico do INCT de Portugal referente ao ano de 2021



Mesmo com a emergente produção dramática em Portugal, com qualidade reconhecida internacionalmente, é possível observar pelos dados do INCT que a TV aberta de Portugal é colonizada pelo Brasil e, no caso da SIC, muito dependente do produto audiovisual brasileiro, como demonstra o ICC. Os números não são altos como os de Moçambique, mas demonstram que o formato de TV desenvolvido no Brasil continua o dominante em Portugal.

6.5.4 *Macau: a fronteira final*

Não é possível falar da televisão brasileira em Portugal sem olhar para a influência que o país ainda causa na Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), localizada na China. Macau foi um território dominado por quase 400 anos por Portugal.

Segundo Cheong (1999, p. 720), a ocupação portuguesa em Macau começou em 1553. Diferente das outras colônias portuguesas, onde a colonização de exploração foi a regra, Macau era uma base portuária de Portugal na China. Para isso, Portugal pagava uma taxa anual à China, alegando que tinha necessidade de desembarcar no território para secar as mercadorias dos navios ao sol, porque foram inundadas durante a viagem. Ao longo do tempo, Portugal ocupou toda a área macaense até se tornar soberano do local, fato este confirmado em 1887 através do Tratado de Amizade e Comércio Sino-Português, que reconhecia a ocupação perpétua de Macau pelos europeus. A autora pontua que, após o Tratado, os portugueses impuseram a língua portuguesa no território, mesmo com os habitantes nativos e etnicamente chineses continuarem falando o Mandarim, o Cantonês e o Patuá¹⁶³.

A dominação portuguesa sob Macau foi estável até 1966, quando aconteceu o Motim 1-2-3¹⁶⁴. Após a Revolução dos Cravos, em 1974, que derrubou o Regime Salazarista de Portugal, o país renunciou às Colônias Africanas e, em 1987, anunciou um acordo com Pequim para a devolução de Macau à China no dia 20 de dezembro de 1999. Na *Declaração Conjunta do Governo da República Portuguesa e do Governo da República Popular da China sobre a Questão De Macau* (1988), o texto diz em seu segundo parágrafo, alínea 5 que:

A Região Administrativa Especial de Macau definirá, por si própria, as políticas de cultura, educação, ciência e tecnologia e protegerá, em conformidade com a lei, o património cultural em Macau. Além da língua chinesa, poder-se-á usar também a língua portuguesa nos organismos do Governo, no órgão legislativo e nos Tribunais da Região Administrativa Especial de Macau. (BOLETIM OFICIAL DE MACAU, 1988)

¹⁶³ O Patuá é uma língua formada pela mistura do Português, Malaio e Mandarim. O Patuá foi muito importante em Macau até o Século 19 e era a forma de comunicação entre portugueses e macaenses. Atualmente, segundo a Revista Macau (2018; disponível em <https://www.revistamacau.com/2018/06/10/patua-uma-lingua-que-teima-em-viver/>), existem menos de 100 pessoas fluentes nesta língua.

¹⁶⁴ O Motim 1-2-3 foi um protesto feito pela população chinesa de Macau em 1966 após a negativa do governo português para a construção de uma escola chinesa na ilha de Taipa e o consequente erguimento ilegal da escola. Todos os envolvidos foram presos pela polícia e desencadeou reações em todo o território e em Pequim. O clima interno foi tão desfavorável a Portugal que o país renunciou à Posse Perpétua de Macau em 1967, iniciando negociações para a devolução do território à China. A ideia de uma escola chinesa era antiga e remontava ao século 19, como pode ser visto em: <http://macauantigo.blogspot.com/2019/12/escola-para-os-chinas.html>

O status especial da língua portuguesa, segundo o segundo parágrafo da Declaração, será mantido, *a priori*, até 2049, quando vence o período de autonomia de Macau ao governo chinês e o sistema Um País, Dois Sistemas¹⁶⁵.

Historicamente, a língua portuguesa foi o marco inicial da imprensa não apenas em Macau, mas também na China. Gomes (2000, p. 13) coloca que a imprensa na China foi introduzida pelos Padres Jesuítas no território de Macau em 1588, para a impressão de material religioso. A Igreja manteve e ainda mantém periódicos e estações de rádio no território.

Coube também à Igreja Católica, de acordo com a professora Agnes Lam¹⁶⁶, produzir os dois primeiros jornais informativos da China (e, conseqüentemente, de Macau): o *Diário Noticioso*, em 1807, e o *Abelha da China*, em 1822. Gomes (2000, p. 13) pontua que o surgimento do *Abelha* veio com a eclosão da Revolução Liberal em Portugal, que acabou com a Monarquia Absolutista. O *Abelha da China* seria um tema completo para outra pesquisa, principalmente ao considerar seus criadores: o médico José de Almeida Carvalho e Silva e o major baiano Paulino da Silva Barbosa, que governou Macau de 1822 a 1823. Chamado pelos detratores e opositores de “O Brasileiro” e pela população chinesa de Baboosha¹⁶⁷, Barbosa nasceu em Salvador em 1777 e era filho do capitão Bento da Silva Barbosa. O período da juventude de Paulino foi marcado por duas insurreições no Brasil contra a Coroa Portuguesa: a Inconfidência Mineira, em 1789, e a Conjuração Baiana, em 1798. Durante a Conjuração, de acordo com Magalhães (2015, p. 277), Barbosa frequentou as Aulas Régias, método de ensino criado pelo Marquês de Pombal para substituir a educação jesuíta no Brasil.

Os dados disponíveis no Arquivo Ultramarino de Lisboa e obtidos por Magalhães (2015) apresentam a descrição física de Barbosa, que teria cerca de 1,65m de altura, cabelos castanhos e “olhos pardos”. Solteiro, tornou-se soldado voluntário da 7ª Companhia do Regimento de Infantaria e Artilharia da Bahia em 12 de novembro de 1798 e sargento-mor em 23 de janeiro de 1800. Ele se mudou para Lisboa em outubro de 1800 e frequentou diversos cursos em Portugal. Ao se formar, tenta promoção para tornar-se capitão em Moçambique, mas seu pedido não é aceito. Porém, ele é promovido a 2º Tenente na Companhia baiana.

¹⁶⁵ O Um País, Dois Sistemas foi criado pela China para a unificação dos territórios chineses. A ideia é que o território pertença à China, mas mantenha autonomia política (podendo seguir o capitalismo) durante 50 anos. Após o período, o território se integra *de jure* à China e ao processo socialista chinês. Além de Macau, Hong Kong segue o sistema.

¹⁶⁶ Disponível em: <http://www.plataformamacau.com/macau/os-manuais-de-historia-da-china-tem-varios-erros-em-relacao-a-macau/>

¹⁶⁷ Disponível em:

https://www.macaumemory.mo/entries_b315f1fe991a447498b2142ef8986fe9?token=UOHMcqH79PCIBYyE K8TsQ=&lgType=zh-cn

Neste ínterim, Paulino Barbosa ingressa na Maçonaria e, em 1815, aos 38 anos, é enviado a Macau. Naquele ano, de acordo com Magalhães (2015, p. 280), Macau era governada pelo poeta Lucas José de Alvarenga, que era natural de Sabará (Minas Gerais) e pertenceu à Maçonaria. A história de Paulino muda com a Revolução Liberal do Porto, em 1821, quando ele se junta aos locais em defesa da abertura política de Portugal e se torna uma liderança política em Macau. Magalhães (p. 285-286) pontua que essa ascensão ocorreu, em grande parte, à presença de Paulino Barbosa na Maçonaria. Com a Revolução Liberal, os parlamentares que formaram o Leal Senado deixam os cargos e, em 19 de agosto de 1822, é feita uma nova eleição. Paulino é eleito membro e assume o cargo de Governador de Macau. Imediatamente, o governo de Barbosa rompe com Goa (a quem Macau era ligada administrativamente à época) e passa a atender apenas às ordens diretas de Lisboa. O objetivo final de Barbosa, segundo Guedes (2022), era romper com a Coroa Portuguesa e transformar Macau em uma possessão brasileira, fazendo com que o Brasil virasse um Império Ultramarino, nos mesmos moldes de Portugal.

Em seu governo, Paulino vira o fiador do Império Português na instalação de uma tipografia em Macau e funda o jornal *Abelha da China*, em 12 de setembro de 1822. A Tipografia do Governo era localizada na Igreja de São Domingos e, com o apoio dos frades do Convento de São Domingos, o *Abelha da China* era impresso, sendo dirigida pelo Padre Joaquim José Leite e redigida pelo Frei Antonio de São Gonçalo de Amarante. O jornal não só se transformou em um veículo das ideias liberais, mas também no Diário Oficial do Governo. O governo Barbosa durou até o dia 23 de setembro de 1823, quando os absolutistas dominaram o poder macaense. Em 27 de dezembro de 1823 O *Abelha da China* é extinta. Paulino foi preso, enviado a Goa e posteriormente retornou ao Brasil, onde tornou-se diplomata na Itália, conforme demonstram documentos do Ministério das Relações Exteriores (1957).

A televisão teve desenvolvimento tardio e, segundo Dias (2019), o primeiro projeto foi em 1964, quando a empresa F. Rodrigues fez uma proposta ao governo de Macau para montar um sistema de radiodifusão no território, com uma rádio e uma emissora de TV. Como mostra Dias, a proposta da empresa seria “difundir programas musicais e culturais bem como publicidade radiofônica comercial”. O processo seria semelhante à televisão no Brasil, com o setor privado comandando o espectro. A proposta não foi aceita e os macaenses continuaram a depender da televisão de Hong Kong, que havia iniciado em 1957. Até aquela época, a única radiodifusão existente em Macau eram as rádios.

Como mídia é *soft power*, após a Revolução dos Cravos o assunto televisão ganhou força. Para os governos português e de Macau, a televisão seria uma forma de reforçar culturalmente a presença portuguesa, os aspectos sociais macaenses e reduzir a dominância de Hong Kong neste tema no território. Além disso, a televisão poderia reforçar o uso e a difusão da Língua Portuguesa em Macau, cujo ensino era facultativo nas escolas. Em 1978 foi criado um grupo de trabalho para o desenvolvimento da televisão no território. Neste período, segundo Jorge Rangel¹⁶⁸, responsável pelo grupo, o governo português emitiu uma lei dando o monopólio da exploração da televisão aberta à RTP em territórios portugueses e ultramarinos (o que era o caso de Macau). A partir deste momento, a RTP passa a liderar os projetos para a construção da TV aberta em Macau, junto com o governo local. Segundo Vasco Almeida e Costa¹⁶⁹, governador de Macau de 1981 a 1986, as negociações entre a China e a Inglaterra para a devolução da soberania de Hong Kong aceleraram de forma considerável o projeto da televisão macaense dentro do Estado, para que quando chegasse a hora de China e Portugal discutirem a soberania do então território ultramarino português, a TV já estivesse criada e não fosse objeto de discussão nas conversas diplomáticas.

Durante a dominação portuguesa, como Gomes observa (2021), os veículos de comunicação macaenses em Língua Portuguesa eram vistos pelo Governo Português e pelo Gabinete de Comunicação Social de Macau como objetos de um jornalismo patriótico, que deveria defender Portugal. Os veículos sofriam pressões governamentais, censuras veladas e acesso à publicidade condicionada à fidelidade ao governo. Veículos que não seguiam essa linha tinham dificuldades de entrevistar agentes públicos ou fazer denúncias que afetariam a administração portuguesa, não conseguindo se manter financeiramente pela falta de acesso aos recursos publicitários do governo. Jornalistas também eram pressionados por agentes do governo, sendo ameaçados de expulsão de Macau ou transferências de familiares que eram funcionários públicos no território para Portugal.

O controle da radiodifusão macaense ficou sob os auspícios da RTP até 1982, quando o Decreto-Lei 56/82 extinguiu a Emissora de Radiodifusão de Macau, controlada pela Radiotelevisão Portuguesa (atual RTP), e criou a Empresa Pública de Teledifusão de Macau. No dia 13 de maio de 1984, o governo português coloca no ar o primeiro canal de TV aberta do território: a Teledifusão de Macau (TDM)¹⁷⁰.

¹⁶⁸ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2BPkAg9TeuI>

¹⁶⁹ Disponível em: <https://youtu.be/2BPkAg9TeuI?t=777>

¹⁷⁰ O momento em que o canal inicia suas operações pode ser visto em <https://youtu.be/QuQwhhwoyK4?t=20>

No seu início, a TDM transmitia programas simultaneamente em Português e Mandarim. Quando o programa era legendado, uma máquina era usada para traduzir e inserir legendas dos dois idiomas na tela. Pereira (2014, p. 43) diz que a programação de 18h às 21h era em Mandarim, enquanto a língua portuguesa era responsável pela programação de 21h à 0h. A partir de 1987 o Estado Português começou a ventilar a possibilidade de privatização da empresa. Neste processo, a Revista Macau, editada pelo Gabinete de Comunicação Social do governo macaense, fez grande reportagem defendendo a privatização e mostrando a importância da empresa para o território. A reportagem ainda colocou como interessados o empresário de cassinos Stanley Ho, o australiano Rupert Murdoch, da News Corporation, a TVB, de Hong Kong, e a RTP.

FIGURA 19 – Reportagem da Revista Macau em 1987 sobre a TDM



Fonte: <https://www.extramuros.net/2017/04/27/30-anos-revista-macau-rupert-murdoch-stanley-ho-rtprt-e-tvb-interessados-na-tdm/>

Um ano após a publicação da reportagem da Revista Macau, a TDM sofreu grandes problemas administrativos. Segundo Pereira (2014), em 1988, sofrendo fortes críticas sobre a administração da empresa e com casos de corrupção, o governo ultramarino de Macau extinguiu a TDM como empresa pública, privatizou a companhia e passou a deter 50,5% das ações da nova empresa de economia mista. Os 49,5% restantes, de acordo com Mei (2014, p. 16), ficaram com a Sociedade de Turismo e Diversões de Macau, do magnata dos cassinos Stanley Ho, com 19,5%, a empresa Nam Kwong Company Limited (primeira empresa de capital chinês em Macau), com 15%, e o ex-chefe da RAEM (1999-2009), Edmund Ho, também com 15%.

Mesmo com a privatização, a TDM se manteve como serviço público de televisão e com o monopólio das transmissões abertas¹⁷¹. A partir de 1990, as transmissões da TDM foram divididas em dois canais: o *Chong Man Toi* (em Mandarim) e o Canal 1 (em Português) (PEREIRA, 2014, p. 43). Essa divisão era estratégica para Portugal, já que três anos antes o país e a China já haviam estabelecido o dia 20/12/1999 como a data da devolução da soberania de Macau. Nuno Delerue, Ex-Secretário Adjunto do Governador de Macau, pontuou¹⁷² que a televisão era um instrumento cultural muito poderoso e que se a TDM mantivesse apenas um canal de TV depois de 1999, o serviço em Português não seria sustentado pela China, permanecendo o serviço apenas em Mandarim/Cantonês. Por isso, o governo de Macau estabeleceu três objetivos estratégicos. O primeiro era o desenvolvimento de dois sinais da TDM: um em Mandarim e Cantonês e outro em Português. O segundo objetivo era que o canal em Mandarim, definido como “privatizável”, pagasse os custos de manutenção do canal Português, mantendo sua sustentabilidade financeira. O terceiro seria transformar a TDM de empresa pública para Sociedade Anônima.

Antes da devolução de Macau à China, o governo chinês estava com sérias dúvidas quanto à manutenção da TDM como empresa pública de comunicação. Segundo Silva (2019), um relatório indicava uma discussão sobre “prejuízos muito sérios” acumulados pela empresa, além do baixo nível de audiência dos canais portugueses da TDM (rádio e TV), considerados pelos chineses como “residual”. Mesmo com essas dúvidas, a TDM permaneceu existindo após a criação da RAEM em 1999.

Em 2002, de acordo com Pereira (2014, p. 44), os acionistas privados doaram a maioria de suas ações da TDM ao governo da RAEM. Com isso, o governo passou a possuir 99,8% das ações da Teledifusão de Macau S.A., enquanto 0,2% permanecem com acionistas privados. Com esta mudança, segundo Mei (2014, p. 7), os canais TDM passaram a emitir durante as 24 horas do dia. Em 2007, o Canal 1 se tornou Canal Macau, nome que mantém até o momento de publicação desta tese.

O ambiente midiático de Macau é pouco estudado no âmbito global. Em nenhum momento, Noam (2016, p. 740-771) cita o território em seu levantamento sobre a mídia chinesa. Porém, é interessante observar que, conforme explica Pereira (2014, p. 46), a

¹⁷¹ Apesar do monopólio, a TDM conta com a concorrência dos canais abertos de Hong Kong e Taiwan, que chegam a Macau via FTA, e das emissoras do China Media Group. Além disso, Macau também tem operadora de TV por assinatura, a TV Cabo Macau.

¹⁷² Disponível em: <https://youtu.be/KyHj3EMQDk8?t=701>

distribuição dos canais TDM na China carrega diversos canais do *China Media Group*¹⁷³, pertencente ao governo chinês¹⁷⁴:

Em 2014 a TDM disponibiliza à população de Macau cinco canais digitais terrestres e um canal por satélite: TDM Ou Mun, Canal Macau, TDM HD, TDM Desporto, TDM Vida, “Ou Mun” - Macau (canal por satélite). A operadora tem também dois canais de rádio: Ou Mun Tin Toi e Rádio Macau. Além dos canais próprios, a TDM também transmite os canais CCTV News, CCTV News (em inglês), CCTV English Documentaries, Hunan Internacional e Haixia Television. O canal Rádio Macau tem a frequência 98.0 FM, já o canal em cantonense da rádio, o Ou Mun Tin Toi, pode ser ouvido na 100.7 FM. Além da TDM, os residentes de Macau recebem também difusões eletrônicas de outras empresas, nomeadamente de Hong Kong e da China. A competição é forte e para assegurar a emissão, a TDM optou por pedir anualmente ajuda ao governo, recebendo principalmente subsídios. No contrato [de concessão, assinado em 2005] há justamente uma norma que indica que a empresa pode ser subsidiada pelo governo. (PEREIRA, 2014, p. 46)

O Canal Macau, além de oferecer conteúdo em Português, também possui alguns conteúdos em Inglês, como jornalismo. A programação em Português conta com jornalismo, esporte, entretenimento, séries, filmes, novelas e a retransmissão da RTP Internacional no período da madrugada até o início da manhã. Esta retransmissão da RTP é o que, segundo Pereira (2014, p. 65), manteve o Canal Macau operando e com força dentro da estrutura da TDM. Muito além da parceria com a RTP, outro fator manteve o Canal Macau vivo na conjuntura descolonialista da RAEM: o interesse diplomático da China nos países lusófonos. Como observa Pereira,

A importância destes canais continua a ser sublinhada, nos dias de hoje, pelas autoridades do território. Alexis Tam, o delegado de Macau junto da TDM – e igualmente porta-voz do governo e chefe do Gabinete do Chefe do Executivo – afirma que o departamento de português da TDM é fundamental e essencial. Primeiro, porque a língua portuguesa é uma língua oficial, para além da chinesa, e isso é importantíssimo e, por outro lado, porque permite aos portugueses e cidadãos lusófonos a viver em Macau obter uma informação direta e contatarem com Portugal e os países lusófonos. Além destes, Alexis Tam realça a importância destes canais na estratégia da China para Macau, quando a designou uma plataforma entre a China e os Países de Língua Portuguesa [...] Face a este contexto, Alexis Tam afirma sem dúvida que o governo da RAEM vai continuar a apoiar os canais portugueses da

¹⁷³ Noam (2016, p. 765) observa que o governo chinês possui 98,6% de todo o mercado midiático da China, sendo a maior concentração de mídia de uma empresa em todo o planeta (considerando o governo como uma “empresa”). O CMG foi criado em 2018. Somados, o poder do Governo Chinês, da CCTV e da Hunan no Índice de Noam do Poder Midiático Local é de 9.762,8 (9.571,9 do governo+187,4 da CCTV+3,5 da Hunan). A TDM expandiu a parceria com o China Media Group, ao oferecer em seu espectro de concessão o CCTV Sports (disponível em: http://web.archive.org/web/20191222055138/https://port.tdm.com.mo/c_about/press_release.php?id=88).

¹⁷⁴ A CCTV também pertence ao Partido Comunista Chinês.

TDM, sendo eles uma prioridade assumida com naturalidade: Penso que a TDM ainda pode fazer mais no futuro, hoje em dia Macau já não é uma cidade pequena mas uma cidade internacional e bastante conhecida no mundo como um Centro de Turismo e Lazer e também somos uma plataforma entre a China e os países lusófonos E estamos a pensar [...] mais tarde, promover outra plataforma importante: para os países da América Latina, porque a China tem ligação com esses países, sendo o maior o Brasil, cuja língua é português e, por isso, também tem a ver conosco [...] Se Macau continuar este caminho, a TDM, no futuro, ainda pode fazer mais, vai enfrentar um grande desafio no futuro e também será um futuro brilhante [...] Os canais portugueses passaram, portanto, de uma fase de quase morte, ainda nos anos finais da Administração portuguesa, para uma posição estratégica na visão do governo assumido pelos chineses. Paulo Rego, antigo jornalista da Rádio Macau, entre 1994 e 1996, chama igualmente a atenção para este ponto, realçando que nem a comunidade portuguesa, nem Portugal, têm a noção do valor estratégico que os canais portugueses da TDM podem ter hoje em Macau (PEREIRA, 2014, p. 65)

É possível observar na fala de Alexis Tam à Pereira (2014) que o foco da China com o Canal Macau não é só a comunidade portuguesa em Macau, mas também o Brasil. É importante ressaltar que o Canal Macau só chega ao Brasil via *streaming*.

Em 2011, a Globo cogitou levar seu sinal à TV Cabo Macau, de acordo com Jimenez (2011). Segundo a nota,

Presente em mais de cem países, o canal Globo Internacional tem um objetivo curioso para 2011: quer entrar em Macau (China), onde algumas escolas passarão a ensinar a língua portuguesa. (JIMENEZ, 2011)

Mesmo com os planos, o objetivo não foi cumprido. Nem Globo Internacional e nem RecordTV Internacional chegam à TV Cabo Macau¹⁷⁵ ou ao sinal dos anteneiros¹⁷⁶. Então, a programação brasileira só pode chegar a Macau via TDM.

O relacionamento da TV brasileira com Macau começou antes mesmo da inauguração da TDM, por meio da Globo. Representante de vendas do canal brasileiro, Filippelli (2021, p. 191-194) diz que em janeiro de 1984 recebeu um contato da TDM solicitando programas da Globo para exibir no novo canal, que não conseguiria produzir em escala na Região

¹⁷⁵ A TV Cabo Macau (atualmente chamada de Macau Cable TV), era uma sucursal da antiga TV Cabo Portugal, atual NOS. Era de propriedade da Portugal Telecom e foi vendida à empresa Kong Seng em 2006. Hoje a empresa possui o monopólio da TV por assinatura em Macau.

¹⁷⁶ Os anteneiros oferecem a TV Cabo pirateada em prédios e outros locais a um preço bem menor que a assinatura. Segundo reportagem da RTP (disponível em: https://www.rtp.pt/noticias/mundo/tv-cabo-e-anteneiros-va-cooperar-para-resolver-ilegalidade-em-macau_n665567), a assinatura do anteneiro custa MOP 25 (€ 2,50), enquanto a da TV Cabo, MOP 168 (€ 17,50). A prática dos anteneiros é legalizada hoje através da empresa Canais de Televisão Básicos de Macau, S.A (cujas ações estão divididas desta forma: 70% RAEM, 25% TDM e 5% da Direcção dos Serviços de Correios, como determina o Regulamento Administrativo n.º 8/2014 de Macau) e o processo se assemelha à oferta de TV por assinatura pelos traficantes e milícias do Rio de Janeiro, a *GatoNET*. A diferença é que a GatoNET não tem a presença do Estado como regulador. Já Macau regula, por meio de empresa pública, a prática.

Ultramarina Portuguesa. Os programas seriam algumas novelas, que seriam legendadas em mandarim pela RTP. As novelas seriam vendidas a preços módicos, um pedido direto do Governo Português, por meio do embaixador no Brasil, a Roberto Marinho. As novelas¹⁷⁷ seriam uma forma de defender a cultura e a língua Portuguesa no território, que seria devolvido à China anos depois. Mesmo com este histórico apresentado por Filippelli, o primeiro programa da TV Globo exibido pela TDM que se tem notícias foi a minissérie *Avenida Paulista*, em 1987¹⁷⁸. A minissérie foi produzida em 1982.

FIGURA 20 – Excerto de vinheta da TDM anunciando episódio da minissérie *Avenida Paulista*, da Globo



Em 2007, a TDM fechou um contrato com a TV Globo para a compra de minisséries e novelas. Segundo João Francisco Pinto (2019), diretor de Informação e Programas dos Canais Portugueses da TDM, o acordo com a Globo é comercial e prevê a aquisição pela TDM de novelas, séries dramáticas, documentários e programas musicais produzidos pela TV Globo. O atual contrato TDM-Globo foi assinado em 2019 e vale até 2023. Nele, a TDM se compromete a comprar cerca de 260 horas de programas da TV Globo todos os anos. A primeira produção da TV Globo exibida pelo Canal Macau, como canal dedicado à língua portuguesa, foi *Os Maias*, minissérie baseada na obra de Eça de Queiroz e gravada em 2001:

¹⁷⁷ Este documentário especial de aniversário da TDM apresenta algumas cenas de novelas exibidas no território: <https://www.youtube.com/watch?v=CcsWEr0Wc7Y>

¹⁷⁸ Disponível em: <https://youtu.be/drl5G25O6QQ?t=259>

TABELA 7 – Histórico de todas as novelas, séries e minisséries da TV Globo exibidas pela TDM (2007-2022)

Título	Emissão
Os Maias	2007
Da Cor do Pecado	2007 / 2008
A Casa das Sete Mulheres	2008
Páginas da Vida	2008/ 2009
Paraíso Tropical	2009
Amazônia	2009
Chiquinha Gonzaga	2009 / 2010
O Clone	2010 / 2011
A Muralha	2011
Viver a Vida	2011
JK	2011
Passione	2011 / 2012
Aquarela do Brasil	2012
Maysa	2012
Hilda Furacão	2012
Engraçadinha	2012 / 2013
Escrito nas Estrelas	2013
Caminho das Índias	2013 / 2014
A Vida da Gente	2014
Mulher	2014
Carga Pesada	2014
Avenida Brasil	2014 / 2015
O Astro	2015
Presença de Anita	2015

Amor à Vida	2015 / 2016
Em Família	2016
Dupla Identidade	2016
O Caçador	2016
Joia Rara	2016 / 2017
O Brado Retumbante	2017
Labirinto	2017
Cinquentinha	2017
Geração Brasil	2017
As Brasileiras	2017
As Cariocas	2017
Os Normais	2017
A Diarista	2017
Totalmente Demais	2017 / 2018
Verdades Secretas	2018
Império	2019/2020
Além do Tempo	2020
Sol Nascente	2020/2021
Os Dias Eram Assim	2021
Ligações Perigosas	2021
Flor do Caribe	2021/2022
A Regra do Jogo	2022
Treze Dias Longe do Sol	2022
Liberdade, Liberdade	2022/2023

Fonte: PINTO, 2019, com adaptações do autor após 2019.

O detalhe mais importante contado por Pinto é que a TDM fica responsável por fazer a tradução e as legendas em Inglês de nós fazemos a tradução e legendagem de todas as

produções compradas da Globo. A TDM não apenas compra e emite os programas brasileiros para a comunidade macaense, mas faz um trabalho diplomático e cultural único: disponibilizar os programas brasileiros em língua inglesa por conta própria mantendo, inclusive, o português brasileiro no áudio das novelas e séries. Além de cumprir o objetivo de atender os não-falantes de cantonês, mandarim e português, a TDM ajuda a difusão da cultura brasileira de uma forma que nem o Brasil faz com seu próprio produto (já que, *a priori*, a Globo poderia enviar seus programas já legendados).

As novelas são tão relevantes na programação do Canal Macau que, ao analisar a grade de programação da emissora, Pereira (2014, p. 95) diz que elas representam o segundo tipo de conteúdo mais exibido, com 14% dos minutos semanais da grade. As novelas só perdem para o jornalismo, que ocupa 31% da grade de programação¹⁷⁹. Para comparar, na década de 1990¹⁸⁰, as novelas eram o quarto tipo de conteúdo mais exibido pelo canal em Português da TDM, ocupando seis horas semanais da grade (12% do total), sendo o mesmo tempo dedicado à programação infantil. Naquela época, as novelas só perdiam para programas da RTP Internacional, jornalismo e concursos (equivalentes a programas de auditório/variedades com participação do público em jogos).

É importante observar que novelas portuguesas (da RTP, SIC e TVI) também são exibidas. Mesmo com esses números e o investimento alto, Pereira (2014, p. 100-101) diz que nunca foi levantada a audiência do canal ou feita uma pesquisa para entender o gosto do público do Canal Macau (caso a comunidade nativa de Portugal seja a única espectadora, o Censo de Macau feito em 2011 diz que esse grupo é composto por 1835 pessoas¹⁸¹). Apesar de não existir IDE brasileiro na TDM, um fato relevante é que a novela é o segundo programa mais presente na grade da emissora. Este é um padrão de programação introduzido pelos portugueses, que por sua vez, tiveram influência direta do Brasil na predileção pelos folhetins.

¹⁷⁹ O jornalismo lusófono é considerado mais imparcial que o mandarim ou o cantonês devido a falta de conhecimento da língua pelos censores de Pequim. Porém, em 2021 a TDM mudou sua política editorial, onde ficou solicitada que reportagens seriam feitas “sob o princípio de amor à Pátria e à RAEM”, seguindo as mudanças efetuadas pelo governo Xi Jinping no princípio de “Um País, Dois Sistemas”, aplicado a Macau e Hong Kong e que reduziu as liberdades que os territórios possuíam em relação a Pequim. Esta posição deixou clara a interferência do Governo de Pequim sob a TDM e levou a seis jornalistas do serviço em Português da empresa a pedirem demissão. Informações sobre as demissões estão disponíveis em <https://hojemacau.com.mo/2021/03/24/ho-iat-seng-nega-pessoes-na-tdm-e-macau-entra-em-ranking-de-liberdade-de-imprensa/> e dados sobre a política editorial estão em https://port.tdm.com.mo/c_about/press_release.php?id=111

¹⁸⁰ Disponível em: <https://youtu.be/kKnjZBV0jdw?t=265>

¹⁸¹ É importante observar que a mídia lusófona ainda tem força no ambiente midiático de Macau, já que existem rádios, jornais, sites e revistas feitas no país.

FIGURA 21 – Demo reel da exibição da novela Império no Canal Macau, da TDM, no dia 11/11/2019, com cenas e encerramento



Fonte: Elaborado pelo autor.

A TDM também adquiriu, junto à Globo, filmes e documentários, como mostram as tabelas a seguir:

TABELA 8 – Histórico de todos os filmes da Globo Filmes exibidos pela TDM até 2019

Título	Emissão
A Mulher Invisível	2016
Até que a Sorte nos Separe 1	2016
Até que a Sorte nos Separe 2	2016
Confia em Mim	2016
O Tempo e o Vento	2016
Os Homens são de Marte... e é pra lá que eu vou!	2016
Os Penetras	2016

Fonte: PINTO, 2019

TABELA 9 – Histórico de todos os documentários da TV Globo exibidos pela TDM até 2019

Título	Emissão
Planeta Extremo - Sr.1	2016
Planeta Extremo - Sr.2	2016
Reino Animal: Diários de Lawrence Wahba	2016
GloboDoc: Wild Life	2016
Oscar Niemeyer	2016
Transformando Vidas	2016
Tesouros da Terra	2016
Sopros de Vida	2016
A Cor da Cultura	2016

Fonte: PINTO, 2019

Além do contrato com a TV Globo, a TDM possui um acordo de cooperação firmado com a Empresa Brasil de Comunicação (EBC) para a troca de programas. Desta parceria, segundo Pinto (2019), resultou a transmissão de vários documentários produzidos pela TV Brasil, da EBC, no Canal Macau. Também, segundo Pinto, foram enviados para o Brasil vários programas produzidos pela TDM:

TABELA 10 – Histórico de todos os programas da EBC exibidos pela TDM até 2019

Título	Emissão
Caminhos da Reportagem - 6 episódios	2015/2017/2018

Fonte: PINTO, 2019

Esta tese também questionou a João Fernandes Pinto o que leva a TDM a adquirir um programa brasileiro Segundo ele, existem quatro fatores primordiais para esta definição, a saber: 1) sucesso junto ao mercado Português; 2) análise da sinopse do programa para verificar se é adequado aos gostos dos telespectadores do Canal Macau; 3) sugestões do departamento de vendas internacionais da Globo, que indica quais são os programas mais

recentes e que correspondem ao perfil do Canal Macau; 4) duração em episódios das séries, para adequar a duração do programa aos ciclos de transmissão (o Canal Macau evita estrear ou terminar uma série durante períodos de férias como é o caso do Natal, Ano Novo Lunar, Páscoa ou Verão).

O primeiro fator é fundamental para entendermos o motivo da presença de Macau no tópico sobre Portugal nesta tese e, principalmente, o porquê de Macau estar neste texto: se não fosse o interesse do público português na TV brasileira, os programas brasileiros jamais chegariam a Macau e não receberiam um processo de pós-produção especial, como o feito pela TDM. A colonização portuguesa em Macau acabou, mas a língua portuguesa sobrevive e a cultura brasileira chega ao território e, conseqüentemente à China, através da televisão.

A grande questão remanescente é: até quando a cultura lusófona sobreviverá em Macau? O processo de apagamento da cultura portuguesa já começou na RAEM, ainda que de forma bem sutil. Mota (2018) diz que o nome das calçadas portuguesas¹⁸² foi alterado nos materiais turísticos de Macau, virando “pavimento de influência mediterrânea, europeia ou mesmo ibérica”. O nome do pavimento só aparece nos materiais em Português. Em alguns pontos, o apagamento é explícito, como o baixo uso da Língua Portuguesa nos serviços públicos de Macau¹⁸³.

A resposta a esta pergunta só será conhecida após o dia 20 de dezembro de 2049, quando Macau será transferida definitivamente à China. O mercado brasileiro precisa enxergar Macau como um *hub* natural para entrada na China continental de maneira massificada para aumentar vendas e espectadores no ambiente midiático mais populoso do mundo com grande público potencial consumidor.

6.6 Propondo um modelo analítico e de grau histórico para entender a evolução da TV brasileira no exterior

Com base no que foi visto neste trabalho, debruçamo-nos na seguinte questão: de que maneira é possível dividir a evolução da TV brasileira no exterior, através de uma linha histórica? A partir dos estudos aqui traçados e das observações feitas, é possível compreender a evolução da TV brasileira no exterior em cinco níveis diferentes.

¹⁸² As calçadas portuguesas (ou pedras portuguesas) são mosaicos construídos em calçadas com calcários brancos e pretos, que formam desenhos com base no contraste das cores.

¹⁸³ Disponível em: <https://hojemacau.com.mo/2021/04/09/al-questionado-abandono-de-portugues-nos-servicos-publicos/>

O primeiro nível diz respeito à exportação de produtos. Isso significa a venda de formatos, programas, quadros de programas¹⁸⁴, novelas e *news exchange* a canais do exterior; (II) exploração de filiais por meio de Investimento Direto Estrangeiro (IDE), sucursais e/ou sociedades no exterior; (III) contribuição de *know-how*; (IV) atendimento a brasileiros no exterior por meio de canais étnicos; (V) criação de produtos específicos demandados em outros Estados. Esta classificação também serve para os outros canais de TV, sendo que apenas TV Globo e TV Record chegaram aos cinco níveis da internacionalização.

QUADRO 5 – Os Cinco Níveis de Internacionalização da TV Brasileira

Níveis	Características
Exportação de produtos	Venda de formatos, programas, quadros de programas, novelas e <i>news exchange</i> a canais do exterior
Exploração de filiais via IDE	Abertura de canais FTA ou Pay-TV
Contribuição de <i>know-how</i>	Profissionais brasileiros auxiliando emissoras estrangeiras com capital intelectual e mão de obra através de parcerias e cooperação de <i>know-how</i> para produções/administração
Atendimento a brasileiros no exterior por meio de canais étnicos	Canais criados especialmente para o público brasileiro no exterior
Criação de produtos específicos demandados em outros Estados	Criação de produtos de streaming para público estrangeiro (GloboPlay EUA e Record Japão) ou canais (como GloboOn, myTV e My Channel África)

Fonte: elaborado pelo autor

6.7 Há *Colonização às Avessas*? Entendendo os resultados de INCT

Do período aqui analisado e considerando que quanto mais próximo de 1 o INCT for, o país é mais colonizado culturalmente pela TV brasileira, foi possível observar de forma quantitativa que o Brasil exerce colonização às avessas na televisão de Angola, Moçambique

¹⁸⁴ Sobre quadros de programas, é importante observar que RedeTV! e SBT possuem grande sucesso neste nicho, vendendo Câmeras Escondidas e pegadinhas a outras emissoras de diversos países. Além disso, outro dado curioso é o sucesso de quadros de programas do SBT no Japão, como o Teste de DNA, do Programa do Ratinho, que é dublado para o público local e recebe roupagem especial: <https://www.youtube.com/watch?v=mMhYB4RxdA4>

e Portugal. Em maior nível, o principal movimento de colonização da cultura televisiva brasileira acontece na televisão de Moçambique, com $INCT = 0,531971$. Isso demonstra alta dependência dos produtos brasileiros e do esquema de programação brasileira nos canais privados moçambicanos. Destaca-se a TV Miramar, de propriedade da Record, que foi o único canal a atingir o índice 1 de MD_{ICC} em todo o levantamento, mostrando a alta dependência dos produtos e formatos brasileiros, além do alto nível de colonização cultural. A STV, por outro lado, abandonou o produto brasileiro no final do ano, mas manteve o esquema de enquadramento brasileiro da programação no horário nobre, demonstrando que a cultura televisiva em Moçambique exige dos operadores privados (que dependem de lucro) a manutenção do horário nobre no modelo do Brasil.

Portugal encontra-se no nível intermediário, com $INCT = 0,32$. Os canais privados mantêm a esquematização do horário nobre brasileiro na grade de programação, com ao menos uma novela e um telejornal. Destaca-se aqui a alta dependência da SIC com o produto brasileiro. Mesmo desenvolvendo suas próprias novelas e exibindo-as em horário nobre, ao longo de 2021 o canal manteve quatro novelas da TV Globo em sua programação. A TVI, por outro lado, especializou-se em um modelo português de novelas e utiliza o formato da programação do horário brasileira, o que demonstra o hábito desenvolvido na década de 1970 pelos espectadores e mantido durante o período de análise. A manutenção deste hábito por parte das emissoras, como os números comprovam, só demonstra o quão colonizado pela cultura televisiva brasileira está o público português. Além disso, no caso português, é importante observar que o êxito de um produto brasileiro no país terá impactado direto na exibição em Macau.

Angola encontra-se no menor nível, obtendo $INCT = 0,081768$. Ao longo de 2021, em dois meses os espectadores da TV aberta angolana não tiveram acesso a nenhuma novela, a saber: abril e maio. No período em que houve novelas no ar, a esquematização da programação da TV Zimbo seguiu a mesma do horário nobre brasileiro, com o binômio novela-telejornal. Já os canais da TPA não apresentaram constância na exibição de novelas e muito menos no binômio do horário nobre brasileiro, atingindo Q_1 de ICC apenas em novembro e dezembro de 2021. Os números apresentados pelo INCT angolano demonstram que as emissoras brasileiras e o próprio Estado brasileiro precisam se atentar aos movimentos de audiência e de mercado televisivo em Angola para que este importante mercado para o produto nacional não seja perdido definitivamente para países da América do Sul, Turquia, China ou Coreia do Sul.

O INCT revela que os canais públicos abandonaram a esquematização de programação da TV brasileira e os produtos audiovisuais brasileiros durante o período analisado. Quem manteve este enquadramento vivo nos países aqui analisados foram as emissoras privadas.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo principal compreender o fenômeno dos canais de televisão brasileiros em Angola, Moçambique e Portugal e como estes afetaram a cultura televisiva destes Estados. Foi possível observar, por meio da análise do material coletado, dos Índices desenvolvidos e da aplicação do arcabouço teórico, que a cultura televisiva brasileira é indissociável da desenvolvida nos Estados aqui analisados. Esse processo histórico foi construído ao longo de décadas inicialmente por meio dos Aparelhos Ideológicos de Estado (os canais públicos de televisão) e continuando nos canais privados. A manutenção desta cultura demonstra que há estabilidade identitária do público e das empresas para tal.

O primeiro objetivo específico era debater a possibilidade de uma “colonização às avessas”, em que o Brasil coloniza por meio da via cultural os Estados analisados. Ao ler esta tese, a primeira coisa que o leitor pode pensar é: “por que colonização às avessas?”. O termo possui forte carga pejorativa e negativa, mas é importante refletir um pouco de que os fatos e a História não mentem. Em primeiro lugar, é necessário considerar que o Brasil é um país imperialista. Seu tamanho em relação a todos os outros do continente lhe dá força para exercer essa posição no campo diplomático. Este ponto abre outra discussão para entender a posição do Brasil no tabuleiro geopolítico: a criação do nacionalismo. De acordo com Anderson (2008, p. 107-117), a “era dos nacionalismos” ocorreu de 1820 a 1920, logo após o final dos movimentos de libertação nas Américas. Como aponta Anderson (p. 261), o nacionalismo surgiu primeiro na América como uma ferramenta para afirmação dos primeiros Estados nacionais existentes no continente. Estados, estes, que queriam se separar das metrópoles europeias. O uso do termo “Novo Mundo” para se referir à América criava nos *criollos* a consciência de uma comunidade paralela à Europa.

Neste processo, é importante observar que o senso comum brasileiro sempre se verá em uma condição inferior à de todos os outros países, já que o estado brasileiro está em uma posição inferior nas relações Norte-Sul do mundo. Este movimento inquestionável acontece dentro de uma ideia de senso comum. Mas, ao analisarmos todo o processo demonstrado neste trabalho, a ideia de que o Brasil é um país imperialista não foge muito à realidade e muito menos não é uma ideia esdrúxula.

Este imperialismo possui ônus e bônus para o Brasil. O ônus de ser um país imperialista envolve diretamente a imagem do país perante seus vizinhos e parceiros históricos. Ao observar a análise sociohistórica construída neste trabalho, especialmente no que tange a Angola e Moçambique, é possível ver que os habitantes desses dois países

possuem sentimentos antagônicos ao Brasil. Ao mesmo tempo em que enxergam o Brasil como um irmão mais rico ou um país amigo, os habitantes desses dois estados percebem o Brasil como um país hostil, poderoso e que detém os meios de produção consumidos pelos outros estados.

O bônus de ser imperialista passa necessariamente pelo poder que o país pode exercer em qualquer mesa de negociação. Esse poder envolve relações diplomáticas, comércio, indústria, até mesmo o acesso a produtos da Indústria Cultural. É notável, em toda a análise, o poder do *soft power* brasileiro nos três países aqui descritos. Isso responde de maneira satisfatória ao segundo objetivo específico do trabalho: discutir a importância e a eficácia da televisão brasileira como *soft power* do Brasil. É inegável que no espaço da CPLP aqui analisado a TV é importante instrumento de relações internacionais do Brasil e de captura de simpatia pelo país. O *soft power* brasileiro gerado pela televisão tem como vantagem falar a mesma língua dos demais e demonstrar sentimentos familiares perante os outros países.

É importante observar que a construção da imagem de um Brasil Imaginado, com tolerância, unido, feliz, rico e racialmente democrático começou com as obras de Gilberto Freyre e se espalhou ao imaginário social sobre o país. Entretanto, da mesma forma como o Estado brasileiro aproveitou dessas ideias, a iniciativa privada, por meio da televisão, também aproveitou dessa construção, projetando durante décadas a mesma ideia nas cabeças das populações de Angola, Moçambique e Portugal. Este processo, vale ressaltar, é feito e operado por agentes privados, com pouca ou nenhuma participação do Estado brasileiro, que foca ações do Itamaraty em outros produtos culturais, como cinema, literatura e música. Vender as imagens projetadas pela dramaturgia durante décadas para diferentes públicos moldou o poder do *soft power* brasileiro no espaço da CPLP de maneira mais eficaz que outras ações do Estado brasileiro ou de outras instituições. Dominar o outro culturalmente é um papel primordial do *soft power* e o Brasil realiza isso muito bem através da televisão.

E se o Brasil dominou culturalmente o outro, nada mais justo do que considerar isso como um processo evidente de colonização às avessas. O termo *colonização* é, merecidamente, carregado de muitos tabus e ojeriza das pessoas justamente por todo o passado de dominação e jugo causado a diferentes povos ao longo dos séculos. Mas não se pode ignorar os fatos e fechar os olhos para o movimento do mundo e das coisas. Da mesma maneira como foi apresentada a questão do imperialismo brasileiro ao redor do continente e de seus parceiros, o Brasil precisa se assumir como um ente colonizador cultural. Caso contrário, a negação constante de sua própria realidade pode ter consequências graves no futuro, com perda deste mercado tão importante para a cultura brasileira e para o *soft power*

nacional. Países do Norte Global não têm nenhum constrangimento em assumir este papel e desenvolvê-lo ainda mais entre os pares e no Sul Global. Por que o Brasil deveria?

Ao trabalhar com duas frentes de análise, a saber: quantitativa e qualitativa, este trabalho traz luz a uma dinâmica muito difícil de ser pensada a partir do senso comum moldado em um Ambiente Internacional que prioriza o Norte Global como centro de todas as discussões e vanguardas: como um país periférico, emergente e localizado no Sul Global, pode dominar culturalmente diversos Estados? Do ponto de vista econômico-financeiro, o Brasil ousou e investiu em dois IDEs aqui analisados, mas também em várias parcerias e participações acionárias. Já em relação à cultura televisiva, dos nove canais de televisão aqui analisados é curioso notar que todos eles poderiam romper com esquemática de programação e produção brasileira. Mas apenas um durante todo período de análise rompeu com o esquema de programação: a TVM, canal público de Moçambique. Mesmo assim, a TVM exibiu novelas a partir das 22h30, não rompendo com a tradição de exibir novelas. Por outro lado, a RTP1, de Portugal, exibiu durante todo período de análise apenas uma novela. Mas a maioria dos casos analisados não conseguiu romper com esse esquema. Por quê? Por um único motivo: o esquema já está projetado em todos os países e todos os espectadores reconhecem isso como algo familiar. Televisão é hábito, mas esse hábito dos três países começou no Brasil e a esquematização da produção brasileira e sua programação conseguiram mantê-lo vivo até os dias de hoje. Dificilmente um país inteiro romperá com essa tradição, justamente porque é hábito histórico desde o início da TV.

O último objetivo específico do trabalho foi discutir a construção, por meio da TV, de Tensões Interculturais ou Interações Étnicas do Brasil. Fica claro que o imperialismo brasileiro cria tensões com os outros Estados analisados, mas, ao mesmo tempo, gera identificação por meio da língua. A Língua Portuguesa uniu todos os Estados analisados ao Brasil. E esse tipo de sinergia é fundamental para gerar Interação Étnica.

Para Angola, Moçambique e Portugal, televisão nunca foi apenas entretenimento. O sistema televisivo dos três Estados foi criado com objetivos políticos claros: dar voz, espaço midiático e controle discursivo aos Regimes Vigentes durante a criação. A entrada do produto televisivo brasileiro nos Estados citados foi o momento de distração de uma população imersa em conflitos internos pós-Independência (nos casos de Angola e Moçambique) e em mudança de regime (no caso português). O produto brasileiro era o novo à época, o que podia trazer frescor à realidade vivida no momento. O Brasil vivia suas dores internas com a Ditadura, mas é curioso pensar que mesmo em meio a este cenário, a indústria nacional conseguiu corresponder às expectativas do público.

É importante comentar que a escolha dos eixos teóricos deste trabalho permitiu as múltiplas facetas desta análise. Esse arcabouço permitiu a produção de um trabalho consistente, que contemplasse uma série de questões pertinentes à relação levantada sobre a Colonização às Avestas. Também foi possível verificar o objeto de estudo não apenas por meio qualitativo e sociohistórico, mas também pela possibilidade desenvolvida de se trabalhar com outras frentes, como a quantitativa, que foi abarcada por meio da análise do Índice de Colonização por Canal e do Índice Nacional de Colonização Televisiva. Ao trabalhar no eixo Mídias e Processos Sociais, esta pesquisa tentou ser um registro histórico sobre as relações políticas e culturais entre Angola, Moçambique e Portugal com o Brasil, além de trazer ideias sobre a dinâmica comercial da Comunicação brasileira, que possui mais suporte do sistema privado que do próprio Ministério das Relações Exteriores do Brasil.

Espera-se que este trabalho possa contribuir com maiores discussões sobre a relação mídia e política externa na Academia de Comunicação, mas também na linha da discussão sobre os fluxos comunicacionais da CPLP.

REFERÊNCIAS

- ADAMS, P.; JANSSON, A. Communication Geography: A Bridge Between Disciplines. *In: Communication Theory*, n. 22, 2012, p. 299-318.
- ADLER, Emanuel. Constructivism in International Relations: Sources, Contributions, and Debates. *In: CARLSNAES, W.; RISSE, T.; SIMMONS, B. (orgs.). Handbook of International Relations*. Los Angeles: Sage, 2012.
- ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. A Indústria Cultural: o Iluminismo como mistificação de massas. *In: LIMA, Luiz Costa (Org.) Teoria da Cultura de Massa*. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- ADORNO, Theodor. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- AGÊNCIA BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO – ABC (2012a). **Cooperação Sul-Sul**. Disponível em: <http://www.abc.gov.br/Projetos/CooperacaoSulSul>. Acesso em: 01 nov. 2020.
- AGÊNCIA BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO – ABC (2012b). **Cooperação com Países de Língua Portuguesa**. Disponível em: <http://www.abc.gov.br/Projetos/CooperacaoSulSul/PaisesLinguaPortuguesa>. Acesso em: 01 nov. 2020.
- AGUIAR, Mônica. **A Economia Criativa no Brasil em Perspectiva Comparada**. Belo Horizonte: ABRI, 2019.
- AGUIAR, Sonia. O Conceito de escala geográfica nos estudos de mídia regional. *In: MOREIRA, Sonia Virginia et alli. 10 anos: o percurso do grupo de pesquisa Geografias da Comunicação no Brasil*. São Paulo: Intercom, 2019.
- AIRES, Janaine et alli. Quando religião, política e mídia se confundem: as estratégias políticas e midiáticas do PRB, da Record e da Igreja Universal do Reino de Deus. *In: Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura*, v. 19 n. 2 (2017). Aracaju: UFS, 2017.
- ALBUQUERQUE, Afonso. O paralelismo político em questão. *In: Compolítica*, v. 2, n. 1. Rio de Janeiro: Compolítica, 2012.
- ALMEIDA, Henrique. **O fim anunciado do Roque Santeiro em Luanda**. Disponível em: <https://www.publico.pt/2010/05/27/mundo/noticia/o-fim-anunciado-do-roque-santeiro-em-luanda-1439273>. Acesso em: 28 dez. 2020.
- ALMEIDA, Iuri Fontora. **JORNAL NACIONAL E O PADRÃO GLOBO DE QUALIDADE: Uma análise das mudanças no Telejornalismo da Globo no contexto da midiaticização**. São João del-Rei: UFSJ, 2021.
- ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado**. Lisboa (Portugal): Presença, 1974.
- AMARAL, Giverage. **Por uma perspectiva interaccionista na análise do fenómeno televisivo em Moçambique**. Maputo (Moçambique): Universidade Eduardo Mondlane, 2011.
- AMORIM, Celso. A Política Externa Brasileira no governo do Presidente Lula (2003-2010): uma visão geral. *In: Revista Brasileira de Política Internacional*, ed. 53, p. 214-240, 2010.

- AMORIM, Paulo Henrique. **O quarto poder: Uma outra história**. São Paulo: Hedra, 2015.
- ANDERSON, Benedict. **Comunidades Imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- APOLINÁRIO, Sônia. **Globo vende Telemontecarlo por US\$ 200 mi**. São Paulo: Folha de São Paulo, 1989. Disponível em: <http://www.tv-pesquisa.com.puc-rio.br/mostraregistro.asp?CodRegistro=9637&PageNo=4>. Acesso em: 02 mar. 2019.
- ARCTEL-CPLP (2020). **Anuário das Comunicações**. Disponível em: <http://www.arctelcplp.org/app/uploads/publicacoes/4782554725dced5a140e04.pdf>. Acesso em: 10 set. 2020.
- BACCEGA, Maria. Gêneros televisivos e publicidade no prime-time português e brasileiro: a recepção como suporte das relações entre comunicação e práticas de consumo. *In: Anuário Internacional de Comunicação Lusófona 2009*. Minho (Portugal): Universidade do Minho, 2009.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BASTOS, Neusa; BRITO, Regina. Dimensão semântica e perspectivas do real: comentários em torno do conceito de lusofonia. *In: MARTINS, Moisés et alli. Comunicação e Lusofonia*. Porto: Campo das Letras, 2006.
- BASTOS, Neusa; BRITO, Regina. Cultura e lusofonia: unidade e pluralidade. *In: Nhengatu - Revista iberoamericana para Comunicação e Cultura contrahegemônicas*, v. 1, n. 1, 2013.
- BAUMAN, Zygmunt. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- BENIGNI, Glauco (1985). **Nasce l'asse Roma-Rio**. Disponível em: <https://ricerca.repubblica.it/repubblica/archivio/repubblica/1985/07/20/nasce-asse-roma-rio.html>. Acesso em: 30 jan. 2022.
- BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- BOECHAT, Ricardo (2005). **Riscos**. Disponível em: <https://www.tv-pesquisa.com.puc-rio.br/mostraregistro.asp?CodRegistro=97306&PageNo=1>. Acesso em: 10 jun. 2021.
- BOLAÑO, César. Da derivação à regulação: para uma abordagem da Indústria Cultural. *In: Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación*. v. 5, n. 3, set./dez., 2003.
- BOLETIM OFICIAL DE MACAU. **Declaração Conjunta Do Governo Da República Portuguesa e Do Governo Da República Popular Da China Sobre a Questão De Macau**. Macau (Portugal): Governo de Macau, 1988.
- BORÓN, Atilio. Teoria(s) de la Dependencia. *In: Realidad Económica*, ed. 238. Buenos Aires (Argentina): Instituto Argentino para el Desarrollo Economico, 2008.
- BORN STEINBERGER, Margarethe. **Discursos geopolíticos da mídia – jornalismo e imaginário internacional na América Latina**. São Paulo: FAPESP, 2005.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.

BRAGAGLIA, Maria. **Defendendo o interesse nacional na Era da Financeirização**: os Estados Unidos da América e o mercado internacional de petróleo. Belo Horizonte: PUC Minas, 2017.

BRITTOS, Valério. **Capitalismo contemporâneo, mercado brasileiro de televisão por assinatura e expansão transnacional**. Salvador: UFBA, 2001.

BRITTOS, Valério. Digitalização e democratização: produção de conteúdo nacional e padrão tecnostético alternativo. *In*: BOLAÑO, César (org.). **Estudos culturais, economia política da comunicação e o mercado brasileiro de televisão**. Buenos Aires (Argentina): CLACSO, 2022.

BUCCAFUSCA, Stefano. **Telecenerentola**: da Telemontecarlo a La7 la sfida avventurosa della tv antiduopolio. Roma (Itália): Centro di Documentazione Giornalistica, 2012.

BUENO, Eduardo. **A viagem do descobrimento**. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2019.

CÁDIMA, Francisco. **Salazar, Caetano e a Televisão Portuguesa**. Lisboa (Portugal): Editorial Presença, 1996.

CALLIXTO, João Carlos; MANGORRINHA, Jorge. **Portugal 12 Pts**. Lisboa (Portugal): Âncora, 2018.

CALUETO, Fernando (2021). **Caso IURD**: Honorilton Gonçalves assegura que igreja tinha apenas a orientação de receber ofertas em dinheiro e nega que "fogueira santa" visava a arrecadação de receitas. Disponível em: <https://novojournal.co.ao/sociedade/interior/caso-iurd-honorilton-goncalves-assegura-que-igreja-tinha-apenas-a-orientacao-de-receber-ofertas-em-dinheiro-e-nega-que-fogueira-santa-visava-a-arrecadacao-de-receitas-105640.html>. Acesso em: 23 jan. 2022.

CAPINZAIKI, Marília. **Poder e Dinheiro**: uma perspectiva plural para entender o lugar dos BRICS no atual regime internacional de governança econômica. Belo Horizonte: ABRI, 2019.

CÁSSIO, Lucas (2017). **Grupo Record foi o primeiro de comunicação estrangeira em Moçambique**. Disponível em: <https://www.aredacao.com.br/noticias/84004/grupo-record-foi-o-primeiro-de-comunicacao-estrangeira-em-mocambique>. Acesso em: 10 jun. 2021.

CARDOSO, Fernando Henrique; FALETTO, Enzo. **Dependência e Desenvolvimento na América Latina**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

CARREGUEIRO, Nuno (2003). **BPI compra 15% da SIC por 20 milhões de euros**. Disponível em: https://www.jornaldenegocios.pt/empresas/detalhe/bpi_diz_compra_15_da_sic_por_20_milhoes_de_euros. Acesso em: 20 jul. 2021.

CARVALHO, Nathália (2015). **Desastre em Minas Gerais x Terrorismo em Paris: como a imprensa brasileira cobriu os dois casos?**. Disponível em: <http://portal.comunique-se.com.br/especiais/79401-desastre-em-minas-gerais-x-terrorismo-em-paris-como-a-imprensa-brasileira-cobriu-os-dois-casos>. Acesso em: 28 dez. 2019.

CASTELLS, Manuel. **A Era da Informação**: economia, sociedade e cultura, vol. 1. São Paulo: Paz e Terra, 2000a.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 2000b.

CASTELO, Cláudia (2011). **Uma incursão no lusotropicalismo de Gilberto Freyre**. Disponível em: <http://nyemba.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2017/03/lusotropicalismo-de-Gilberto-Freyre-HOJE.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2020.

CASTELO, Cláudia (2013). **O lusotropicalismo e o colonialismo português tardio**. Disponível em: <https://www.buala.org/pt/a-ler/o-lusotropicalismo-e-o-colonialismo-portugues-tardio>. Acesso em: 19 ago. 2020.

CASTRO, Daniel (2006). **Outro Canal**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq1204200604.htm>. Acesso em: 17 jan. 2021.

CASTRO, Daniel (2008). **Globo produz programa só para a África**. Disponível em: <https://www.tv-pesquisa.com.puc-rio.br/mostraregistro.asp?CodRegistro=144562&PageNo=5>. Acesso em: 10 dez. 2020.

CASTRO, Daniel (2017). **Ex-mandachuva da Record perde poder na igreja e cai na dança na África**. Disponível em: <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/televisao/ex-mandachuva-da-record-perde-poder-e-cai-na-danca-na-africa--17295>. Acesso em: 23 jan. 2022.

CHEONG, Chan Mun. Opinião Sobre a Comunicação Oficial em Língua Chinesa em Macau. *In: Revista da Administração Pública de Macau*, n.º 45, vol. XI. Macau (China): Direcção dos Serviços de Administração e Função Pública, 1999.

CHICHAVA, Sérgio; POHLMANN, Jonas. Uma breve análise da imprensa moçambicana. *In: BRITO, Luís et alli (Orgs.). Desafios para Moçambique 2010*. Maputo (Moçambique): Instituto de Estudos Sociais e Económicos, 2009.

CHIERICI, Maurizio (1994). **Il Consenso è così etereo**. Disponível em: https://archivio.corriere.it/Archivio/interface/view_preview.shtml#!/MTovZXMvaXQvcmlNzZGF0aS9AMTQ1MzI1. Acesso em: 30 jan. 2022.

COIMBRA, Adjelson (2019). **Programa “Tudo a Ver” da Record retorna com rostos angolanos**. Disponível em: <https://opais.co.ao/index.php/2019/03/15/programa-tudo-a-ver-da-record-retorna-com-rostos-angolanos/>. Acesso em: 17 jan. 2021.

COELHO, Sebastião. **Angola - Histórias e estórias da Informação**. Luanda: Executive Center, 1999.

COLETTA, Ricardo (2021). **Angola rejeita receber delegação de parlamentares brasileiros pró-Universal**. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/07/angola-rejeita-receber-delegacao-de-parlamentares-brasileiros-pro-universal.shtml?utm_source=twitter&utm_medium=social&utm_campaign=twfolha. Acesso em: 20 jul. 2021.

CORREIO DA MANHÃ. **Balsemão decide futuro com Globo**. Disponível em: http://www.cmjornal.xl.pt/tv_media/detalhe/balsemao-decide-futuro-com-globo.html. Acesso em: 02 mar. 2016.

CORREIO DA MANHÃ (2006a). **GNT exige explicações à TV Cabo pela mudança**. Disponível em: <https://www.cmjornal.pt/tv-media/detalhe/gnt-exige-explicacoes-a-tv-cabo-pela-mudanca>. Acesso em: 19 jul. 2021.

CORREIO DA MANHÃ (2006b). **O homem que gere a Record em Portugal**. Disponível em: <https://www.cmjornal.pt/tv-media/detalhe/o-homem-que-gere-a-record-em-portugal>. Acesso em: 19 jul. 2021.

DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DE GUIDE, Antônio Marcos. **TPA – o modelo de TV Pública de Angola**. São Paulo: USP, 2007.

DIÁRIO DE LISBOA (1986). **Canal privado da SIC requer investimento de 1 milhão de contos**. Disponível em:

https://web.archive.org/web/20170228080648/http://www.fmsoares.pt/aeb_online/visualizador.php?bd=IMPrensa&nome_da_pasta=06882.199.30718&numero_da_pagina=10. Acesso em: 20 jul. 2021.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS (2007). **Rede Globo volta a emitir em Portugal na TV Cabo**. Disponível em: <https://www.dn.pt/arquivo/2007/rede-globo-volta-a-emitir-em-portugal-na-tv-cabo-985490.html>. Acesso em: 19 jul. 2021.

DIAS, Ana Isabel. **TDM 35 anos**. Disponível em: <https://youtube.com/watch?v=VOp5lGnNHkw>. Acesso em: 21 dez. 2019.

DSTV ANGOLA (2021). **Comunicado**. Disponível em:

<https://www.facebook.com/DStvAngola/posts/4786866204661850/>. Acesso em: 21 abr. 2021.

DUARTE, Pedro Henrique Evangelista; GRACIOLLI, Edílson José (2007). **A Teoria da Dependência**: interpretações sobre o (sub)desenvolvimento na América Latina. Disponível em: https://www.unicamp.br/cemarx/anais_v_coloquio_arquivos/arquivos/comunicacoes/gt3/sessao4/Pedro_Duarte.pdf. Acesso em: 18 ago. 2020.

EDITORA ABRIL LTDA. **Veja – edição 545**. São Paulo: Editora Abril, 1975.

ENCARNAÇÃO, José Miguel. Imprensa Portuguesa de Macau: enquadramento na realidade jurídica e social da RAEM. In: **Revista da Administração Pública de Macau**, n.º 81, vol. XXI. Macau (China): Direcção dos Serviços de Administração e Função Pública, 2008.

FADUL, Anamaria; MOREIRA, Sonia Virgínia. O generoso guarda-chuva das Geografias da Comunicação. In: MOREIRA, Sonia Virgínia et alii. **10 anos**: o percurso do grupo de pesquisa Geografias da Comunicação no Brasil. São Paulo: Intercom, 2019.

FANTINATTI, Maria Sílvia (2008). **O Que se vê na TV**: análise do fluxo da programação da Rede Globo. Disponível em:

<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/5022/1/Maria%20Silvia%20Fantinatti.pdf>. Acesso em: 07 set. 2020.

FEJES, Fred. **Imperialism, media and the good neighbor**: New Deal Foreign Policy and United States Shortwave Broadcasting to Latin America. Norwood (EUA): Ablex, 1986.

FELTRIN, Ricardo (2017). **Pastor chutou imagem da Santa em 1995 e causou revolta no país**. Disponível em: <https://tvefamosos.uol.com.br/noticias/ooops/2017/09/11/pastor-chutou-imagem-da-santa-em-1995-e-causou-revolta-no-pais.htm>. Acesso em: 11 nov. 2019.

FERNANDES, Patrícia. **A Influência das Audiências nos Alinhamentos Televisivos**: A Greve Geral. Coimbra (Portugal): Universidade de Coimbra, 2013.

- FERREIRA, Andrey (2014). **Colonialismo, capitalismo e segmentaridade: nacionalismo e internacionalismo na teoria e política anticolonial e pós-colonial**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922014000100013. Acesso em 20 dez. 2020.
- FIGUEIREDO, Ivan; MONTEIRO, Ian; CHAVES JÚNIOR, Mario; VIANNA, Moema; RIOS, Ricardo; ELISEU, Thallysson. Imprensa em Barbacena: traços do percurso histórico. *In: 9º Encontro Nacional de História da Mídia - Artigos*. Porto Alegre: ALCAR, 2013.
- FILIPPELLI, José Roberto. **A Melhor Televisão do Mundo – meus tempos de Globo na Europa**. São Paulo: Terceiro Nome, 2021.
- FOLHA DE SÃO PAULO (2003). **Roberto Marinho influenciou durante sete décadas**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u52057.shtml>. Acesso em: 09 jun. 2019.
- FREYRE, Gilberto. **O mundo que o português criou**. São Paulo: É Realizações, 2010.
- FREYRE, Gilberto. **Sobrados e Mucambos**. Rio de Janeiro: Record, 1996.
- FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala**. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- GALLAS, Luciano. **OS DONOS DO ESPAÇO: Estudo das estruturas regulatórias da televisão aberta no âmbito da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)**. São Leopoldo: UNISINOS, 2013.
- GARCÍA, David; TANASE, Dorian. Measuring Cultural Dynamics Through the Eurovision Song Contest. *In: Advances in Complex Systems*, vol. 16, ed. 8. Zurique (Suíça): World Scientific Publishing Company, 2013.
- GILPIN, Robert. **O Desafio do Capitalismo Global**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2004.
- GODOY, Rosana *et alli* (2015). **Uma leitura sobre a lusofonia - Estudo bibliométrico de teses desenvolvidas entre 2004 e 2014**. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/42298>. Acesso em 16 ago. 2020.
- GOMES, Clara. **Freedom of the Portuguese Press during the transition period (1987-99) in Macau**. Leicester (Inglaterra): University of Leicester, 2000.
- GOMES, Clara. **Freedom of the Portuguese press during the transition period in Macau**. *In: Livros ICNOVA*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 2021.
- GOMES, Laurentino. **Escravidão – volume 1**. Rio de Janeiro: Globo, 2019.
- GOMES, Wilson. **Transformações da política na era da comunicação**. São Paulo: Paulus, 2004.
- GOWAN, Peter. **A Roleta Global**. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- GRAEL, Isa; ROCHA, Angela da. O Processo de internacionalização de uma empresa. *In: ROCHA, Angela da (org.). Gerência de Exportação no Brasil*. São Paulo: Atlas, 1988.
- GUEDES, Ana. **O Atlântico da telenovela em travessia (Angola, Brasil e Portugal)**. Coimbra (Portugal): Universidade de Coimbra, 2017.

- GUEDES, João (2022). **A Abelha da China - três fundadores: um cirurgião, um padre e um militar.** Disponível em: <https://hojemacau.com.mo/2022/09/09/a-abelha-da-china-tres-fundadores-um-cirurgiao-um-padre-e-um-militar/>. Acesso em: 12 set. 2022.
- GUIMARÃES, Jerry Santos. **Memória e Retórica: “Mouros” e “Negros” na Crônica da Guiné (Século XV).** Vitória da Conquista: UESB, 2012.
- HALL, Stuart. **Identidades Culturais na Pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 1997.
- HARTOG, Simon. **Beyond Citizen Kane.** Londres (Inglaterra): Channel 4, 1992.
- HOBSBAWM, Eric. **Nações e nacionalismos desde 1780.** São Paulo: Paz e Terra, 1990.
- HOWKINS, John. **The Creative Economy: how people make money from ideas.** Nova York (EUA): Penguin Business, 2001.
- HULL, Geoffrey (2000a). **Current Language Issues in East Timor.** Disponível em: <https://web.archive.org/web/20080117084543/http://www.asianlang.mq.edu.au/INL/speech1.html>. Acesso em: 17 ago 2020.
- HULL, Geoffrey (2000b). **East Timor: Identity, Language and Educational Policy.** Disponível em: <https://web.archive.org/web/20080202193308/http://www.asianlang.mq.edu.au/INL/cnrtenglish.html>. Acesso em: 17 ago 2020.
- HUNTINGTON, Samuel. **O choque das civilizações e a recomposição da nova ordem mundial.** Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.
- JACINTHO, Etienne (2004). **Globo tem platéia fiel na África.** Disponível em: <https://www.tv-pesquisa.com.puc-rio.br/mostraregistro.asp?CodRegistro=102115&PageNo=3>. Acesso em: 10 dez. 2020.
- JIMENEZ, Keila (2006). **Globo domina Angola.** Disponível em: <https://www.tv-pesquisa.com.puc-rio.br/mostraregistro.asp?CodRegistro=124439&PageNo=4>. Acesso em: 10 dez. 2020.
- JIMENEZ, Keila (2011). **Outro Canal.** Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq0404201102.htm>. Acesso em: 03 jan. 2021.
- JORNAL DO BRASIL (1988). **'Roda de Fogo' muda na TV da Itália.** Disponível em: <http://www.tv-pesquisa.com.puc-rio.br/mostraregistro.asp?CodRegistro=8162&PageNo=3>. Acesso em: 02 fev. 2019.
- JULIOTTI, Camila. **JR África estreia em Angola e ganha elogios do público.** Disponível em: <https://entretenimento.r7.com/famosos-e-tv/jr-africa-estrela-em-angola-e-ganha-elogios-do-publico-06102019>. Acesso em: 17 jan. 2021.
- KEINONEN, Heidi. Television format as cultural negotiation: studying format appropriation through a synthesizing approach. *In: VIEW – Journal of European Television History and Culture*, Vol. 5, ed. 9. Holanda: Institute for Sound and Video, 2016.
- KEOHANE, Robert. International Institutions: Two Approaches. *In: International Studies Quarterly*, vol.32, 4. Oxford (Inglaterra): Oxford University Press, 1988.

- KILPP, Suzana (2003). **Ethnicidades televisivas**: molduras e moldurações. Disponível em: <http://www.suzanakilpp.com.br/artigos/Ethnicidades-televisivas-molduras-molduracoes.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2021.
- KRASNER, Stephen. **Structural Conflict**: The Third World Against Global Liberalism. Berkeley (EUA), The University of California Press, 1985.
- KYMLICKA, Will. **Politics in the vernacular**: nationalism, multiculturalism, citizenship. Oxford (Inglaterra): Oxford University Press, 2001.
- LA PASTINA, Antonio; STRAUBHAAR, Joseph. Multiple proximities between television genres and audiences: The schism between telenovelas' global distribution and local consumption. *In: Gazette*, vol. 67 (3). Londres (Inglaterra): Sage, 2005.
- LEITE, Bárbara (2003). **PTM termina com parceria da Globo e SIC nos canais de cinema**. Disponível em: https://www.jornaldenegocios.pt/empresas/tecnologias/detalhe/ptm_termina_com_parceria_da_globo_e_sic_nos_canais_de_cinema. Acesso em: 19 jul. 2021.
- LEITE, Patrícia. **O Brasil e a cooperação Sul-Sul em três momentos de política externa**: os governos Jânio Quadros/João Goulart, Ernesto Geisel e Luiz Inácio Lula da Silva. Brasília: FUNAG, 2011.
- LIMA, Venício. **Mídia – Crise política e poder no Brasil**. São Paulo: Perseu Abramo, 2006.
- LINS DA SILVA, Carlos Eduardo. **Muito além do jardim botânico**: um estudo sobre a audiência do Jornal Nacional da Globo entre trabalhadores. São Paulo: Summus, 1985.
- LOBATO, Elvira (1989). **SANTOS E MACHADO DE CARVALHO VENDEM RECORD**. Disponível em: <https://www.tv-pesquisa.com.puc-rio.br/mostraregistro.asp?CodRegistro=10734&PageNo=1>. Acesso em: 10 nov. 2019.
- LOPES, Débora (2015). **Álbum de Figurinhas da II Copa dos Refugiados**. Disponível em: http://www.vice.com/pt_br/read/album-de-figurinhas-da-copa-dos-refugiados. Acesso em: 28 jun. 2019.
- LOPES, Felisbela. **Vinte Anos de Televisão Privada em Portugal**. Lisboa (Portugal): Guerra & Paz, 2012.
- LOPES, Rafael Bittencourt Rodrigues. **PARA ALÉM DO DESENVOLVIMENTO OCIDENTAL**: Ancestralidades na descolonização dos projetos políticos de Bolívia, Butão, Equador e Tanzânia. Belo Horizonte: PUC Minas, 2017.
- LOURENÇO, Augusto Alfredo (2017). **Marcas culturais da telenovela Roque Santeiro em Angola**. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/AIS/article/view/9187>. Acesso em: 02 jan. 2021.
- LOURENÇO, Augusto Alfredo. **Marcas culturais da telenovela brasileira nos mercados de Luanda**. Brasília: UCB, 2018.
- LOURENÇO, Eduardo. **A nau de Ícaro**. São Paulo: Cia das Letras, 2001.
- LUAMBA, Manuel (2020). **Angola: Pluralidade da TV Zimbo, O País e Rádio Mais tem os dias contados?**. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/angola-pluralidade-da-tv-zimbo-o-pa%C3%ADs-e-r%C3%A1dio-mais-tem-os-dias-contados/a-54437292>. Acesso em: 02 jan. 2021.

MACBRIDE, Sean (org.). **Many Voices, One World: Towards a news more just and more efficient world information and communication order.** Nova York (EUA): UNESCO, 1980.

MACEDO, Edir. **Nada a Perder 2: meus desafios diante do impossível.** São Paulo: Planeta, 2013.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério.** São Paulo: SENAC, 2000.

MAGALHÃES, Pedro. Paulino da Silva Barbosa - O baiano que liderou a Revolução Constitucional em Macau e criou o jornal A Abelha da China (1822-1823). **In: Afro-Ásia**, nº. 52. Salvador: UFBA, 2015.

MAINSEL, Sandra (2016). **BREVE HISTORIAL DA TELEVISÃO PÚBLICA DE ANGOLA.** Disponível em: <http://tpa.live/wp-content/uploads/2016/09/HISTORIAL-DA-TELEVISA%CC%83O-JA.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2020.

MANDINGA DA FONSECA, Fernando (2014). **COOPERAÇÃO INTERNACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO: Panorama dos Projetos de Cooperação Educacional realizados na Guiné-Bissau pelo Governo Brasileiro no âmbito da Cooperação Sul-Sul.** Disponível em: http://www.seminario2014.abri.org.br/resources/anais/21/1407465315_ARQUIVO_ARTIGOPARAA BRI.pdf. Acesso em: 02 jul. 2022.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Televisão.** São Paulo: Scipione, 1994.

MARKTEST ANGOLA (2020). **Marktest Angola lançou edição 2020 do estudo AMPS.** Disponível em: <https://www.marktest.com/wap/a/n/id~2649.aspx>. Acesso em 25 ago. 2020.

MARTINS, Moisés de Lemos. A lusofonia no contexto das identidades transnacionais e transcontinentais. **In: Letrônica**, v. 11, n. 1, p. 3-11, 2018.

MATOS, Teresa (2001). **Telecine em sinal aberto no dia do seu aniversário.** Disponível em: <https://www.publico.pt/2001/06/01/portugal/noticia/telecine-em-sinal-aberto-no-dia-do-seu-aniversario-25604>. Acesso em: 19 jul. 2021.

MEI, Weiqi. **A Televisão em Macau.** Coimbra (Portugal): Universidade de Coimbra, 2014.

MELO, Alfredo César. Relendo Freyre contra Freyre: apropriações contra-hegemônicas do hibridismo no Atlântico Sul. **In: Via Atlântica**, N. 25, 83-101. São Paulo: USP, 2014.

MENDES, Cristiano Garcia. **Sociedade Anárquica.** Belo Horizonte: PUC Minas, 2015.

MENDES, Jairo Faria. Os dois séculos da imprensa mineira. **In: REZENDE**, Guilherme Jorge de (Org.). **Impasses e perspectivas da imprensa em Minas Gerais.** São João Del-Rei: UFSJ, 2012.

MENEZES, Roberto; CAIXETA, Marina. **Desigualdades, Sul Global e Cooperação Sul-Sul: miradas desde a América Latina.** Belo Horizonte: ABRI, 2019.

MEMÓRIA O GLOBO (2013). **Jornal não conspirou contra Getúlio.** Disponível em: <http://memoria.oglobo.globo.com/erros-e-acusacoes-falsas/jornal-natildeo-conspirou-contragetuacutelio-9471143>. Acesso em 08 jun. 2019.

MIGUEL, Luis Felipe. Dossiê Mídia e Política. **In: Revista de Sociologia Política**, nº 21. Curitiba: UFPR, 2004.

MIGUEL, João. **Mídia, política e mercado na sociedade moçambicana**: o setor televisivo aberto. São Leopoldo: UNISINOS, 2008.

MILANI, Carlos Roberto. A importância das relações Brasil-Estados Unidos na Política Externa Brasileira. In: **Boletim de Economia e Política Internacional**. Brasília: IPEA, 2011.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES (1957). **Série de Publicações**. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=qMwTAAAAIAAJ&pg=PA140&lpg=PA140&dq=%22Paulino+da+Silva+Barbosa%22&source=bl&ots=OuoFp_LQg1&sig=ACfU3U3WVNUz4G3tVamZ6-ZzPHZdvA-l3g&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjJkcDd9ZT6AhXIr5UCHWF3AbE4FBD0AXoECA8QA#w=onepage&q=%22Paulino%20da%20Silva%20Barbosa%22&f=false. Acesso em: 10 ago. 2022.

MIRA, Maria Celeste. **Circo Eletrônico**: Silvio Santos e o SBT. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

MOREIRA, Sonia Virgínia (org.). **Geografias da Comunicação**: espaço de observação de mídia e de culturas. São Paulo: Intercom, 2012.

MOREIRA, Sonia Virgínia; RIOS, Ricardo Matos de Araújo; ALMEIDA, Vitor Pereira. A Era do Streaming no Espaço Lusófono: uma geografia dos canais de TV na CPLP. In: **ANUÁRIO INTERNACIONAL DE COMUNICAÇÃO LUSÓFONA**, v. 1, p. 75-103, 2021.

MOURA, Flávio. **A Propaganda no Estado Novo**: uma abordagem de ensino/aprendizagem construtivista e cooperativa. Coimbra (Portugal): Universidade de Coimbra, 2018.

MOTA, Sofia Margarida (2018). **Calçada de Macau é única no mundo**. Disponível em: <https://hojemacau.com.mo/2018/10/19/patrimonio-calcada-de-macau-e-unica-no-mundo-e-objecto-de-estudo/>. Acesso em: 22 dez. 2019.

MUATIACALE, Leonilda. **Estratégias discursivas dos telejornais de Moçambique**: análise crítica do Jornal Nacional e do Jornal da Noite. São Paulo: PUC-SP, 2007.

MUCHISSE, Fulgêncio. **A Moçambicidade Audiovisual**: Entre os Vestígios do Kuxa Kanema e os Construtos Televisivos das Emissoras TVM, TV Miramar e STV de Moçambique. São Leopoldo: UNISINOS, 2021.

MULTICHOICE DSTV. **MY CHANNEL ÁFRICA**: Puro entretenimento a pensar em si!. Joanesburgo (África do Sul), 16 jul. 2021. Facebook: DStvAngola. Disponível em: <https://www.facebook.com/DStvAngola/posts/5051151044900030/>. Acesso em: 23 jan. 2022.

MY CHANNEL ÁFRICA (2021). **Vídeo institucional**. Disponível em: <https://mychannelafrica.com/sobre/>. Acesso em: 22 jan. 2022.

NASCIMENTO, Gilberto (2021). **Igreja Universal tirava ilegalmente US\$ 120 milhões de Angola, dizem bispos**. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2021/11/18/igreja-universal-angola-dolares.htm>. Acesso em 18 nov. 2021.

NASCIMENTO, Gilberto (1997). **OS PLANOS SECRETOS DO DONO DA RECORD**. Disponível em: <https://www.tv-pesquisa.com.puc-rio.br/mostraregistro.asp?CodRegistro=35654&PageNo=4>. Acesso em: 10 nov. 2019.

NIETZSCHE, Friedrich. **The will to power**. Nova York (EUA): Vintage Books, 1968.

NOAM, Eli M. **Who Owns The World's Media? Media Concentration and Ownership around the World**. Nova York (EUA): Oxford University Press, 2016.

NEOFEED (2019). **Grupo Globo: a gente se vê numa startup perto de você**. Disponível em: <https://neofeed.com.br/blog/home/grupo-globo-a-gente-se-ve-numa-startup-perto-de-voce/>. Acesso em: 09 nov. 2019.

NETO, Agostinho (1976). **Diário de Luanda - Agostinho Neto na cerimônia inaugural do Centro Nacional de Jornalismo**. Disponível em: <https://www.tchiweka.org/imprensa/0580002004>. Acesso em: 10 abr 2021.

NETTO, Araújo (1985). **TV Globo tem plano para rede na Itália**. Rio de Janeiro: Jornal do Brasil. Disponível em: <http://www.tv-pesquisa.com.puc-rio.br/mostraregistro.asp?CodRegistro=57161&PageNo=1>. Acesso em: 02 fev. 2019.

NETTO, Araújo (1987a). **Globo na Itália sofre até ataque com dinamite**. Rio de Janeiro: Jornal do Brasil. Disponível em: <http://www.tv-pesquisa.com.puc-rio.br/mostraregistro.asp?CodRegistro=57161&PageNo=1>. Acesso em: 02 fev. 2019.

NETTO, Araújo (1987b). **Telemontecarlo recebe 25 milhões de dólares de empresários da Fiat**. Rio de Janeiro: Jornal do Brasil, 1987b. Disponível em: <http://www.tv-pesquisa.com.puc-rio.br/mostraregistro.asp?CodRegistro=6627&PageNo=2>. Acesso em: 02 fev. 2019.

NETTO, Araújo (1989a). **Venda da TMC, a telenovela italiana da Rede Globo**. Rio de Janeiro: Jornal do Brasil. Disponível em: <http://www.tv-pesquisa.com.puc-rio.br/mostraregistro.asp?CodRegistro=9273&PageNo=3>. Acesso em: 02 fev. 2019.

NETTO, Araújo (1989b). **Grupo Globo decide suspender venda da Telemontecarlo**. Rio de Janeiro: Jornal do Brasil. Disponível em: <http://www.tv-pesquisa.com.puc-rio.br/mostraregistro.asp?CodRegistro=9702&PageNo=4>. Acesso em: 02 fev. 2019.

NOSSA, Leonêncio. **Roberto Marinho: O poder está no ar**. São Paulo: Nova Fronteira, 2019.

NYE, Joseph. **Soft Power: The Means to Success in World Politics**. Nova York (Estados Unidos): Public Affairs, 2004.

O'BRIEN, Robert; WILLIAMS, Mark. **Global Political Economy**. Nova York (EUA): Palgrave Macmillan, 2007.

O ESTADO DE SÃO PAULO (2001). **Moçambique veta "Cidade Alerta" por excesso de violência**. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,mocambique-veta-cidade-alerta-por-excesso-de-violencia,20010517p7625>. Acesso em: 10 jun. 2021.

O GLOBO. **Inauguração Hoje da TV GLOBO**. Rio de Janeiro: O Globo, 1965.

ONUF, Nicholas. Constructivism: a user's manual. *In*: V. Kubáľková, V.; ONUF, N.; KOWERT, P. (orgs.). **International Relations in a constructed world**. Londres (Inglaterra): M. E. Sharpe, 1998.

O PAÍS (2019a). **Igreja Universal em crise**. Disponível em: <https://opais.co.ao/index.php/2019/11/29/igreja-universal-em-crise/>. Acesso em: 13 jul. 2020.

O PAÍS (2019b). **Pastores angolanos da IURD marcham e pedem diálogo com os brasileiros.** Disponível em: <https://opais.co.ao/index.php/2019/12/29/pastores-angolanos-da-iurd-marcham-e-pedem-dialogo-com-os-brasileiros/>. Acesso em: 13 jul. 2020.

O PAÍS (2020a). **O universo de escândalos que rondam a Universal Angola.** Disponível em: <https://opais.co.ao/index.php/2020/01/03/o-universo-de-escandalos-que-rondam-a-universal-angola/>. Acesso em: 13 jul. 2020.

O PAÍS (2020b). **Bispo Valente Luís: “IURD faz sair dinheiro por estrada para a África do sul e nas pastorais para o Brasil”.** Disponível em: <https://opais.co.ao/index.php/2020/02/21/bispo-valente-luis-iurd-faz-sair-dinheiro-por-estrada-para-a-africa-do-sul-e-nas-pastorais-para-o-brasil/>. Acesso em: 13 jul. 2020.

OLIVEIRA, Luiz Ademir de. **Teorias do Jornalismo.** São João del-Rei: Universidade Federal de São João del-Rei, 2011.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO - OIT. **Objetivos da Cooperação Sul-Sul.** Disponível em: https://www.ilo.org/brasil/temas/south-south/WCMS_660549/lang-pt/index.htm. Acesso em: 01 nov. 2020.

PADIGLIONE, Cristina. **Record supera ibope da Globo. Em Angola.** Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,record-supera-ibope-da-globo-em-angola-imp-,1094117>. Acesso em: 10 dez. 2020.

PEREIRA, Olga Maria Basílio. **A Teledifusão de Macau e a Herança Portuguesa: análise da grelha de programação.** Coimbra (Portugal): Universidade de Coimbra, 2014.

PEREIRA, Ricardo. **Apoio à Pesquisa Globo Universidade.** Lisboa (Portugal): Globo Universidade, 2021.

PERNISA JÚNIOR, Carlos. **Comunicação e Sistemas.** Juiz de Fora: UFJF, 2019.

PINTO, João Fernandes. **Informação - Grelha de Programação Canal Macau.** [mensagem pessoal] Mensagem recebida por: Ricardo Rios em: 27 mai. 2019.

PRICE WATERHOUSE COOPERS (2018). **Perspectives From The Global Entertainment & Media - 2018-2022.** Disponível em: <https://www.pwc.com/gx/en/entertainment-media/outlook/perspectives-from-the-global-entertainment-and-media-outlook-2018-2022.pdf>. Acesso em: 20 out. 2020.

PRIOLLI, Gabriel *et alli*. **A deusa ferida: por que a Globo não é mais a campeã de audiência?.** São Paulo: Summus Editorial, 2000.

PRÓ-TV (2015). **TV Record.** Disponível em: https://web.archive.org/web/20150706074348/http://www.museudatv.com.br/inicio/?page_id=1499. Acesso em 09 jun. 2019.

PROJETO MEMÓRIA DAS ORGANIZAÇÕES GLOBO. **Dicionário da TV Globo: programas de dramaturgia & entretenimento.** Vol. 1. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2003.

PÚBLICO (2006). **GNT diz que canal está em risco em Portugal por falta de resposta da TV Cabo**. Disponível em: <https://www.publico.pt/2006/02/21/portugal/noticia/gnt-diz-que-canal-esta-em-risco-em-portugal-por-falta-de-resposta-da-tv-cabo-1248581>. Acesso em: 19 jul. 2021.

RÁDIO ANGOLA (2021). **Ex-director da TV Record diz que IURD em Angola não é proprietária da estação no país**. Disponível em: <https://www.radioangola.org/ex-director-da-tv-record-diz-que-iurd-em-angola-nao-e-proprietaria-da-estacao-no-pais/>. Acesso em: 23 jan. 2022.

RAVACHE, Guilherme (2021). **Após compra de banco, Record recebe verba misteriosa de R\$ 3,2 bilhões**. Disponível em: <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/mercado/apos-compra-de-banco-record-recebe-verba-misteriosa-de-r-32-bilhoes-68213>. Acesso em: 20 ago. 2022.

REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE. **Boletim da República de Moçambique**. Maputo: Imprensa Nacional de Moçambique, 2013.

REUS-SMIT, Christian. Constructivism. In: BURCHILL, S. (org.). **Theories of International Relations**. Nova York (EUA): Palgrave Macmillan, 2015.

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial**. São Paulo: Summus, 2000.

REZENDE, Guilherme Jorge de (org.); *et alli*. **Impasses e Perspectivas da Imprensa em Minas Gerais**. São João del-Rei: Universidade Federal de São João del-Rei, 2012.

RECORD EUROPA. **Share Magazine**. Ed 1. Lisboa: Record Europa, 2011.

RECORD TV AFRICA. **COMUNICADO DE IMPRENSA**. Luanda (Angola), 19 abr. 2021. Instagram: @recordtvafrika. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CN3Yf_HMVU7/. Acesso em: 19 abr. 2021.

RESENDE, Erica. **A crítica pós-moderna/pós-estruturalista nas Relações Internacionais**. Boa Vista: Editora da Universidade Federal de Roraima, 2011.

RIPAMONTI, Alexandre; VIDEIRA, Raphael (2019). **FLUXOS DE INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO NOS BRICS: UMA ANÁLISE ECONÔMICA DE SEUS RISCOS E DETERMINANTES ECONÔMICOS**. Disponível em: <https://www.encontro2019.abri.org.br/arquivo/downloadpublic?q=YToyOntzOjY6InBhcmFtcyI7czozNToiYToxOntzOjEwOiJJRF9BUiFVSVZPIjtzOjQ6IjEwMDAiO30iO3M6MT0iaCI7czozMjoiYjIjYTA1NzY1NjA1OWYzNjM5ZGRiYTY4M2E1YWYwNzQiO30%3D>. Acesso em: 12 ago. 2022.

RIBKE, Nahuel. Telemontecarlo as a (failed) Italo-Brazilian communications experiment: South-South transnational business, politics and culture (1985-1994). In: **Media History**, 27:3. Londres (Inglaterra): Taylor & Francis, 2020.

RICCO, Flávio; VANUCCI, José Armando. **Biografia da Televisão Brasileira**. Vol. 1. São Paulo: Matrix, 2017.

RIOS, Ricardo; VASCONCELOS, Ivan. O Auditório do Povão: a ligação entre as Colegas de Trabalho e Silvio Santos. In: **Revista Brasileira de História da Mídia**. Vol. 5, nº. 1. Porto Alegre: ALCAR, 2016.

RIOS, Ricardo Matos de Araújo. A Repercussão Internacional do Acidente de Mariana no The New York Times e na CNN. *In: 3º Seminário de Relações Internacionais da ABRI*. Florianópolis: ABRI, 2016.

RIOS, Ricardo Matos de Araújo. **Mídia e Política Externa: a extensão do Conflito de Nagorno Karabakh no Eurovision Song Contest**. Belo Horizonte: PUC Minas, 2017.

RNA (2021). **Suspensão o serviço de televisão da TV Record, Zap Viva e Vida TV**. Disponível em: <https://rna.ao/rna.ao/2021/04/19/suspensao-o-servico-de-televisao-da-tv-record-zap-viva-e-vida-tv/>. Acesso em: 19 abr. 2021.

ROCHA, Danylo (2013). **TEORIA E POLÍTICA DA INTERNACIONALIZAÇÃO DE EMPRESAS E DO INVESTIMENTO DIRETO ESTRANGEIRO**. Disponível em: http://www.encontronacional2013.abri.org.br/download/download?ID_DOWNLOAD=254. Acesso em: 12 ago. 2022.

ROSSI, Amanda. **Moçambique: o Brasil é Aqui**. São Paulo: Record, 2015.

RUBIM, Antonio. A contemporaneidade como idade média. *In: Interface*, vol.4, n.7. Botucatu: UNESP, 2000.

SAMPAIO, Camila A. M.. A Igreja Universal do Reino de Deus na “Reconstrução Nacional” de Angola. *In: Religião & Sociedade*, v. 40, n. 2, p. 123-146. Rio de Janeiro: Instituto de Estudos da Religião, 2020.

SANTOS, Luciano. Um Padrão Globo de Qualidade. *In: Valério Cruz Brittos. (Org.). Economia Política da Comunicação: convergência tecnológica e inclusão digital*. Rio de Janeiro: Mauad, 2011.

SAROBA MONTEIRO, José Fernando (2020). **O vento mudou: o Estado Novo e a inclusão dos festivais da canção televisivos em sua política de integração racial**. Disponível em: <https://doi.org/10.37508/rcl.2020.n43a382>. Acesso em: 02 jan. 2021.

SCHNEIDER, Alberto Luiz (2012). **Iberismo e lusotropicalismo na obra de Gilberto Freyre**. Disponível em: <https://historiadahistoriografia.com.br/revista/article/download/438/312/>. Acesso em 20 ago. 2020.

SECOM - SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL (2016). Pesquisa Brasileira de Mídia 2016. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1Hb-wdQXqj_iHaiteyV9uLQrJmJERhph/view. Acesso em 31 jul. 2022.

SIC (1995). **TV Globo e SIC: tudo a ver consigo**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MNTsFf26LRs>. Acesso em: 20 jul. 2021.

SILVA, Anaxsuell Fernando; ROSA, Karen Susan Silva Pititinga. **A Igreja Universal do Reino de Deus em Angola: faces da nova cartografia religiosa global**. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/938/93853317008/html/index.html>. Acesso em: 17 jan. 2021.

SILVA, Andreia Sofia (2019). **RAEM, 20 anos - O relatório “secreto” sobre os meses que antecederam a transferência**. Disponível em: <https://hojemacau.com.mo/2019/12/20/raem-20-anos-o-relatorio-secreto-sobre-os-meses-que-antecederam-a-transferencia/>. Acesso em: 21 dez. 2019.

SILVA, Arlindo. **A Fantástica História de Silvío Santos**. São Paulo: Editora do Brasil, 2002.

SILVA, Dirceu (2012). **TV a.G:** a programação televisiva paulista antes da Globo. Disponível em: http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/637/1/Dirceu%20Lemos%20da%20Silva%20pg%201_160.pdf. Acesso em: 07 set. 2020.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

SINCLAIR, John. A transnacionalização de programas televisivos na região ibero-americana. *In: MATRIZES*, v. 8, nº 2. São Paulo: USP, 2014.

SODRÉ, Muniz. **A ciência do comum - notas para o método comunicacional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

SODRÉ, Muniz. Um trajeto literário e conceitual. *In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Epistemologia da Comunicação no Brasil: trajetórias autorreflexivas*. São Paulo: ECA-USP, 2016.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil**. São Paulo: Mauad, 1999.

SOUSA, Helena (1999). **Time-Life/Globo/SIC: Um Caso de Reexportação do Modelo Americano de Televisão?**. Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/pag/sousa-helena-time-life-sopcom.html>. Acesso em: 20 jul. 2021.

SOUTO MAIOR, Luiz. Brasil-Estados Unidos: desafios de um relacionamento assimétrico. *In: Revista Brasileira de Política Internacional*, 44 (1). Brasília: UnB, 2001.

SOUZA, Mariana Lima Moscardo de. **Políticas públicas de divulgação cultural do Brasil no exterior**. *In: Coleção Mundo Afora*. Brasília: Ministério das Relações Exteriores, 2009.

SPENGLER, Fabiana. **Retalhes de mediação**. Santa Cruz do Sul: Essere Nel Mondo, 2014.

STRANGE, Susan. **States and Markets**. Nova York (EUA): Continuum, 1994.

STRAUBHAAR, Joseph. Global, Hybrid or Multiple? Cultural Identities in the Age of Satellite TV and the Internet. *In: MOREIRA, Sonia Virgínia (org.). Geografias da Comunicação: espaço de observação de mídia e de culturas*. São Paulo: Intercom, 2012.

STYCER, Mauricio. **Topa Tudo por Dinheiro**. São Paulo: Todavia, 2018.

STYCER, Mauricio (2020). **Crise da Igreja Universal em Angola é o tema principal do Jornal da Record**. Disponível em: <https://tvefamosos.uol.com.br/colunas/mauricio-stycer/2020/07/13/record-ouve-16-autoridades-sobre-crise-da-igreja-universal-em-angola.htm>. Acesso em 20 ago. 2020.

TAVARES JÚNIOR, Mauro de Oliveira (2018). **Getúlio Vargas na ótica do Jornal O Globo (1953-1954)**. Disponível em: https://www.encontro2018.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1529329986_ARQUIVO_GetulioVargasnaOticadoJornalOGlobo1953-1954.pdf. Acesso em: 08 jun. 2019.

TEIXEIRA, Jacqueline Moraes. Corpo e Sexualidade: os direitos reprodutivos na Igreja Universal do Reino de Deus. *In: Mandrágora*, v.18. n. 18, 2012, p. 53-80.

TELAVIVA (1997). **Globosat em Portugal**. Disponível em: <https://telaviva.com.br/11/09/1997/globosat-em-portugal/>. Acesso em: 18 jul. 2021.

THE INDEPENDENT (2021). **Record TV Uganda officials sign out after 15 years**. Disponível em: <https://www.independent.co.ug/record-tv-uganda-officials-sign-out-after-15-years/>. Acesso em: 12 fev. 2022.

THOMPSON, John. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. Petrópolis: Vozes, 1995.

THUSSU, Daya Kishan. **International Communication – Continuity and Change**. Londres (Inglaterra): Bloomsbury, 2019.

THUSSU, Daya Kishan. **Media on the Move**: global flow and contra-flow. Nova York (EUA): Routledge, 2007.

TORRES, Eduardo; BURNAY, Catarina. A Telenovela em Portugal: Estreias, Importação e Exportação (1993-2012). In: MARTINS, Moisés de Lemos *et alli*. **Interfaces da Lusofonia**. Minho: Universidade do Minho, 2014.

TV GLOBO. **Angola 2006**. Rio de Janeiro: TV Globo, 2006.

UNCTAD (2010). **Creative Economy: A Feasible Development Option**. Disponível em: https://unctad.org/system/files/official-document/ditctab20103_en.pdf. Acesso em: 20 out. 2020.

UNESCO. **The globalisation of cultural trade**: a shift in consumption. Nova York (EUA): UNESCO, 2015.

UNOSSC - United Nations Office for South-South Cooperation (2017). **What Is South-South Cooperation?**. Disponível em: http://unosscl.undp.org/sscexpo/content/ssc/about/what_is_ssc.htm. Acesso em: 01 nov. 2020.

UOL ESPORTE (2006). **Matéria de tevê brasileira gera mal-estar na seleção angolana**. Disponível em: <http://copa.esporte.uol.com.br/copa/2006/ultnot/angola/2006/05/23/ult3675u9.jhtm>. Acesso em: 10 dez. 2020.

VALENTE, Leonardo. **Política Externa na Era da Informação**. Rio de Janeiro: Revan, 2007.

VALENTINI, André Alexandre (2008). **Os levantes armados de 1935 na visão do O Globo, como prática de uma campanha anticomunista**. Disponível em: <http://www.uel.br/grupo-pesquisa/gepal/terceirosimposio/andrealexandre.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2019.

VALOR ECONÔMICO. **Valor 1000 – 2021**: as 1000 maiores empresas do Brasil. São Paulo: INFOGLOBO, 2021.

VENÂNCIO, José Carlos. História, Sociedade e Conflito: estatuto e função social da língua portuguesa em Angola. In: **Revista da Lusofonia**, n.ºs. 29-34, 1992.

VIEIRA, Silvia Guiomar Santos. **A cooperação internacional para o desenvolvimento**: as relações Norte-Sul, Sul-Sul e a posição brasileira. Belo Horizonte: PUC Minas, 2015.

VIEIRA LOPES, Sofia (2016). **"... E ergueram orgulhosas bandeiras..."**: Portugal e a Europa no Festival RTP da Canção. Disponível em: <https://novaresearch.unl.pt/en/publications/e-ergueram-orgulhosas-bandeiras-portugal-e-a-europa-no-festival-r>. Acesso em: 02 jan. 2021.

XANANA GUSMÃO, Kay Rala. **Alocução de Sua Excelência, Kay Rala Xanana Gusmão, Presidente da República Democrática de Timor-Leste**. Disponível em: <http://web.archive.org/web/20030310053110/http://www.cplp.org/noticias/ccegc/di7.htm>. Acesso em: 17 ago. 2020.

ZAHRREDINE, Danny. **Institucionalismo**. Belo Horizonte: PUC Minas, 2015.

ZAU, Domingos. **A Língua Portuguesa em Angola: um Contributo para o Estudo da sua Nacionalização**. Covilhã (Portugal): Universidade da Beira Interior, 2011.

ZENI, Kaline. **A transferência de conhecimento como um mecanismo alternativo de cooperação sul-sul: uma análise exploratória da atuação do Fundo IBAS em Guiné Bissau (2005-2015)**. Porto Alegre: UFRGS, 2018.

ZURARA, Gomes Eanes de. **Chronica do Descobrimento e Conquista de Guiné escrita por Mandado de El Rei D. Affonso V sob a Direcção Scientífica e segundo as Instrucções do Illustre Infante D. Henrique pelo Chronista Gomes Eannes de Azurara**. Paris (França): J. P. Aillaud, 1841.

WALLERSTEIN, Immanuel. **World-System Analysis: An Introduction**. Durham and London: Duke University Press, 2004.

WALTZ, Kenneth. **Theory of International Politics**. Londres (Inglaterra): Addison-Wesley, 1979.

WENDT, Alexander. **Social Theory of International Politics**. Cambridge (Reino Unido): Cambridge University Press, 1999.

WENDT, Alexander. A Anarquia é o que os Estados Fazem Dela. *In: Monções - Revista de Relações Internacionais da UFGD*. Dourados: UFGD, 2013.

WILLIAMS, Raymond. **Television**. Nova York (EUA): Routledge, 2003.

WOLTON, Dominique. **Elogio do Grande Público: uma teoria crítica da televisão**. São Paulo: Ática, 1996.

APÊNDICE 1 – Cálculos de ICC da Zimbo de janeiro a dezembro de 2021

Canal: Zimbo							
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados de Q1	Dados de Q2	Dados de Q3
01/jan	0,30	0	0	0,3	Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
02/jan	0,30	0	0	0,3	Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
03/jan	0	0	0	0		N/A	N/A
04/jan	0,30	0	0	0,3	Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
05/jan	0,30	0	0	0,3	Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
06/jan	0,30	0	0	0,3	Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
07/jan	0,30	0	0	0,3	Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
08/jan	0,30	0	0	0,3	Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
09/jan	0,30	0	0	0,3	Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
10/jan	0	0	0	0		N/A	N/A

11/jan	0,30	0	0	0,3	Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
12/jan	0,30	0	0	0,3	Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
13/jan	0,30	0	0	0,3	Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
14/jan	0,30	0	0	0,3	Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
15/jan	0,30	0	0	0,3	Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
16/jan	0,30	0	0	0,3	Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
17/jan	0	0	0	0		N/A	N/A
18/jan	0,30	0	0	0,3	Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
19/jan	0,30	0	0	0,3	Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
20/jan	0,30	0	0	0,3	Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
21/jan	0,30	0	0	0,3	Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A

22/jan	0,30	0	0	0,3	Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
23/jan	0,30	0	0	0,3	Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
24/jan	0	0	0	0		N/A	N/A
25/jan	0,30	0	0	0,3	Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
26/jan	0,30	0	0	0,3	Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
27/jan	0,30	0	0	0,3	Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
28/jan	0,30	0	0	0,3	Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
29/jan	0,30	0	0	0,3	Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
30/jan	0,30	0	0	0,3	Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
31/jan	0	0	0	0		N/A	N/A

ICC1 0,251613

Canal: Zimbo							
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados de Q1	Dados de Q2	Dados de Q3
01/fev	0,30	0	0	0,3	Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
02/fev	0,30	0	0	0,3	Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
03/fev	0,30	0	0	0,3	Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
04/fev	0,30	0	0	0,3	Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
05/fev	0,30	0	0	0,3	Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
06/fev	0,30	0	0	0,3	Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
07/fev	0	0	0	0		N/A	N/A
08/fev	0,30	0	0	0,3	Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
09/fev	0,30	0	0	0,3	Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A

10/fev	0,30	0	0	0,3	Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
11/fev	0,30	0	0	0,3	Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
12/fev	0	0	0	0	Neste dia não houve a exibição de "Os Candongueiros", mas sim da série "Makamba Hotel", da TV Zimbo.	N/A	N/A
13/fev	0,30	0	0	0,3	Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
14/fev	0	0	0	0		N/A	N/A
15/fev	0,30	0	0	0,3	Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
16/fev	0,30	0	0	0,3	Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
17/fev	0,30	0	0	0,3	Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
18/fev	0,30	0	0	0,3	Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A

19/fev	0,30	0	0	0,3	Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
20/fev	0,30	0	0	0,3	Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
21/fev	0	0	0	0		N/A	N/A
22/fev	0,30	0	0	0,3	Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
23/fev	0,30	0	0	0,3	Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
24/fev	0,30	0	0	0,3	Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
25/fev	0,30	0	0	0,3	Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
26/fev	0,30	0	0	0,3	Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
27/fev	0,30	0	0	0,3	Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
28/fev	0	0	0	0		N/A	N/A

ICC1 0,246429

Canal: Zimbo							
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados de Q1	Dados de Q2	Dados de Q3
01/mar	0,30	0	0	0,3	Ricardo Rios: Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
02/mar	0,30	0	0	0,3	Ricardo Rios: Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
03/mar	0,30	0	0	0,3	Ricardo Rios: Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
04/mar	0,30	0	0	0,3	Ricardo Rios: Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
05/mar	0,30	0	0	0,3	Ricardo Rios: Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
06/mar	0,30	0	0	0,3	Ricardo Rios: Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
07/mar	0	0	0	0		N/A	N/A
08/mar	0,30	0	0	0,3	Ricardo Rios: Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
09/mar	0,30	0	0	0,3	Ricardo Rios: Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A

10/mar	0,30	0	0	0,3	Ricardo Rios: Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
11/mar	0,30	0	0	0,3	Ricardo Rios: Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
12/mar	0,30	0	0	0,3	Ricardo Rios: Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
13/mar	0,30	0	0	0,3	Ricardo Rios: Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
14/mar	0	0	0	0		N/A	N/A
15/mar	0,30	0	0	0,3	Ricardo Rios: Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
16/mar	0,30	0	0	0,3	Ricardo Rios: Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
17/mar	0,30	0	0	0,3	Ricardo Rios: Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
18/mar	0,30	0	0	0,3	Ricardo Rios: Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A

19/mar	0,30	0	0	0,3	Ricardo Rios: Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
20/mar	0,30	0	0	0,3	Ricardo Rios: Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
21/mar	0	0	0	0		N/A	N/A
22/mar	0,30	0	0	0,3	Ricardo Rios: Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
23/mar	0,30	0	0	0,3	Ricardo Rios: Os Candongueiros (novela sul-africana, 19h30) e Jornal da Zimbo (20h). Neste dia a Zimbo exibiu o último capítulo de Izibaya (Os Candongueiros). Ao todo, foram 208 capítulos. No lugar, a Zimbo colocou a reprise da série angolana Os Makongos.	N/A	N/A
24/mar	0	0	0	0	N/A	N/A	N/A
25/mar	0	0	0	0	N/A	N/A	N/A
26/mar	0	0	0	0	N/A	N/A	N/A
27/mar	0	0	0	0	N/A	N/A	N/A
28/mar	0	0	0	0	N/A	N/A	N/A
29/mar	0	0	0	0	N/A	N/A	N/A
30/mar	0	0	0	0	N/A	N/A	N/A
31/mar	0	0	0	0	N/A	N/A	N/A

Canal: Zimbo				
Data	Q1	Q2	Q3	Total
01/abr	0	0	0	0
02/abr	0	0	0	0
03/abr	0	0	0	0
04/abr	0	0	0	0
05/abr	0	0	0	0
06/abr	0	0	0	0
07/abr	0	0	0	0
08/abr	0	0	0	0
09/abr	0	0	0	0
10/abr	0	0	0	0
11/abr	0	0	0	0
12/abr	0	0	0	0
13/abr	0	0	0	0
14/abr	0	0	0	0
15/abr	0	0	0	0
16/abr	0	0	0	0
17/abr	0	0	0	0
18/abr	0	0	0	0
19/abr	0	0	0	0
20/abr	0	0	0	0
21/abr	0	0	0	0
22/abr	0	0	0	0
23/abr	0	0	0	0
24/abr	0	0	0	0
25/abr	0	0	0	0
26/abr	0	0	0	0
27/abr	0	0	0	0
28/abr	0	0	0	0
29/abr	0	0	0	0
30/abr	0	0	0	0

ICC1 0

Canal: Zimbo				
Data	Q1	Q2	Q3	Total
01/mai	0	0	0	0
02/mai	0	0	0	0
03/mai	0	0	0	0
04/mai	0	0	0	0
05/mai	0	0	0	0
06/mai	0	0	0	0
07/mai	0	0	0	0

08/mai	0	0	0	0
09/mai	0	0	0	0
10/mai	0	0	0	0
11/mai	0	0	0	0
12/mai	0	0	0	0
13/mai	0	0	0	0
14/mai	0	0	0	0
15/mai	0	0	0	0
16/mai	0	0	0	0
17/mai	0	0	0	0
18/mai	0	0	0	0
19/mai	0	0	0	0
20/mai	0	0	0	0
21/mai	0	0	0	0
22/mai	0	0	0	0
23/mai	0	0	0	0
24/mai	0	0	0	0
25/mai	0	0	0	0
26/mai	0	0	0	0
27/mai	0	0	0	0
28/mai	0	0	0	0
29/mai	0	0	0	0
30/mai	0	0	0	0
31/mai	0	0	0	0

ICC1 0

Canal: Zimbo							
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados de Q1	Dados de Q2	Dados de Q3
01/jun	0	0	0	0			
02/jun	0	0	0	0			
03/jun	0	0	0	0			
04/jun	0	0	0	0			
05/jun	0	0	0	0			
06/jun	0	0	0	0			
07/jun	0	0	0	0			
08/jun	0	0	0	0			
09/jun	0	0	0	0			
10/jun	0	0	0	0			
11/jun	0	0	0	0			
12/jun	0	0	0	0			
13/jun	0	0	0	0			
14/jun	0	0	0	0			
15/jun	0	0	0	0			
16/jun	0	0	0	0			

17/jun	0	0	0	0			
18/jun	0	0	0	0			
19/jun	0	0	0	0			
20/jun	0	0	0	0			
21/jun	0	0	0	0			
22/jun	0	0	0	0			
23/jun	0	0	0	0			
24/jun	0	0	0	0			
25/jun	0	0	0	0			
26/jun	0	0	0	0			
27/jun	0	0	0	0			
28/jun	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
29/jun	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
30/jun	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A

ICC1 0,03

Canal: Zimbo							
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados de Q1	Dados de Q2	Dados de Q3
01/jul	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
02/jul	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
03/jul	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
04/jul	0	0	0	0		N/A	N/A
05/jul	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
06/jul	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
07/jul	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
08/jul	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
09/jul	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A

10/jul	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
11/jul	0	0	0	0		N/A	N/A
12/jul	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
13/jul	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
14/jul	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
15/jul	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
16/jul	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
17/jul	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
18/jul	0	0	0	0		N/A	N/A
19/jul	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
20/jul	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
21/jul	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
22/jul	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
23/jul	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
24/jul	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
25/jul	0	0	0	0		N/A	N/A
26/jul	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
27/jul	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
28/jul	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
29/jul	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela	N/A	N/A

					portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)		
30/jul	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
31/jul	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A

ICC1 0,26

Canal: Zimbo							
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados de Q1	Dados de Q2	Dados de Q3
01/ago	0	0	0	0	N/A	N/A	N/A
02/ago	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
03/ago	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
04/ago	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
05/ago	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
06/ago	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
07/ago	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
08/ago	0	0	0	0		N/A	N/A
09/ago	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
10/ago	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
11/ago	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
12/ago	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
13/ago	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
14/ago	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
15/ago	0	0	0	0		N/A	N/A

16/ago	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
17/ago	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
18/ago	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
19/ago	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
20/ago	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
21/ago	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
22/ago	0	0	0	0		N/A	N/A
23/ago	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
24/ago	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
25/ago	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
26/ago	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
27/ago	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
28/ago	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
29/ago	0	0	0	0		N/A	N/A
30/ago	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
31/ago	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A

ICC1 0,25

Canal: Zimbo							
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados de Q1	Dados de Q2	Dados de Q3
01/set	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo	N/A	N/A

					(20h)		
02/set	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
03/set	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
04/set	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
05/set	0	0	0	0		N/A	N/A
06/set	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
07/set	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
08/set	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
09/set	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
10/set	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
11/set	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
12/set	0	0	0	0		N/A	N/A
13/set	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
14/set	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
15/set	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
16/set	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
17/set	0,30	0	0	0,3		N/A	N/A

					Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)		
18/set	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
19/set	0	0	0	0		N/A	N/A
20/set	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
21/set	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
22/set	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
23/set	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
24/set	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
25/set	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
26/set	0	0	0	0		N/A	N/A
27/set	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
28/set	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
29/set	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
30/set	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A

Canal: Zimbo							
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados de Q1	Dados de Q2	Dados de Q3
01/out	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
02/out	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
03/out	0	0	0	0		N/A	N/A
04/out	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
05/out	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
06/out	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
07/out	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
08/out	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
09/out	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
10/out	0	0	0	0		N/A	N/A
11/out	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
12/out	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
13/out	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
14/out	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
15/out	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
16/out	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
17/out	0	0	0	0		N/A	N/A
18/out	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
19/out	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da	N/A	N/A

					Zimbo (20h)		
20/out	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
21/out	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
22/out	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
23/out	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
24/out	0	0	0	0		N/A	N/A
25/out	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
26/out	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
27/out	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
28/out	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
29/out	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
30/out	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
31/out	0	0	0	0		N/A	N/A

ICC1 0,251613

Canal: Zimbo							
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados de Q1	Dados de Q2	Dados de Q3
01/nov	0,3	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
02/nov	0,3	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A

03/nov	0,3	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
04/nov	0,3	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
05/nov	0,3	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
06/nov	0,3	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
07/nov	0	0	0	0		N/A	N/A
08/nov	0,3	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
09/nov	0,3	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
10/nov	0,3	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
11/nov	0,3	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A

12/nov	0,3	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
13/nov	0,3	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
14/nov	0	0	0	0		N/A	N/A
15/nov	0,3	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
16/nov	0,3	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
17/nov	0,3	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
18/nov	0,3	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
19/nov	0,3	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
20/nov	0,3	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A

21/nov	0	0	0	0		N/A	N/A
22/nov	0,3	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
23/nov	0,3	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
24/nov	0,3	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
25/nov	0,3	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
26/nov	0,3	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
27/nov	0,3	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
28/nov	0	0	0	0		N/A	N/A
29/nov	0,3	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A

30/nov	0,3	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
ICC1				0,26			

Canal: Zimbo							
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados de Q1	Dados de Q2	Dados de Q3
01/dez	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
02/dez	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
03/dez	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
04/dez	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
05/dez	0	0	0	0		N/A	N/A
06/dez	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
07/dez	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
08/dez	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A

09/dez	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
10/dez	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
11/dez	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
12/dez	0	0	0	0		N/A	N/A
13/dez	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
14/dez	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
15/dez	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
16/dez	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
17/dez	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
18/dez	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
19/dez	0	0	0	0		N/A	N/A

20/dez	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
21/dez	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
22/dez	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
23/dez	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
24/dez	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
25/dez	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
26/dez	0	0	0	0		N/A	N/A
27/dez	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
28/dez	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
29/dez	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A
30/dez	0,30	0	0	0,3	Ouro Verde (novela portuguesa, 19h), Jornal da Zimbo (20h)	N/A	N/A

31/dez	0	0	0	0	Neste dia a exibição da novela foi substituída por um plantão do Governo com informações sobre COVID.	N/A	N/A
ICC1				0,251613			

APÊNDICE 2 – Cálculos de ICC da TPA 1 de janeiro a dezembro de 2021

Canal: TPA 1				
Data	Q1	Q2	Q3	Total
01/jan	0	0	0	0
02/jan	0	0	0	0
03/jan	0	0	0	0
04/jan	0	0	0	0
05/jan	0	0	0	0
06/jan	0	0	0	0
07/jan	0	0	0	0
08/jan	0	0	0	0
09/jan	0	0	0	0
10/jan	0	0	0	0
11/jan	0	0	0	0
12/jan	0	0	0	0
13/jan	0	0	0	0
14/jan	0	0	0	0
15/jan	0	0	0	0
16/jan	0	0	0	0
17/jan	0	0	0	0
18/jan	0	0	0	0
19/jan	0	0	0	0
20/jan	0	0	0	0
21/jan	0	0	0	0
22/jan	0	0	0	0
23/jan	0	0	0	0
24/jan	0	0	0	0
25/jan	0	0	0	0
26/jan	0	0	0	0
27/jan	0	0	0	0
28/jan	0	0	0	0
29/jan	0	0	0	0
30/jan	0	0	0	0
31/jan	0	0	0	0
ICC2				0,00

Canal: TPA 1				
Data	Q1	Q2	Q3	Total
01/fev	0	0	0	0
02/fev	0	0	0	0
03/fev	0	0	0	0
04/fev	0	0	0	0
05/fev	0	0	0	0

06/fev	0	0	0	0
07/fev	0	0	0	0
08/fev	0	0	0	0
09/fev	0	0	0	0
10/fev	0	0	0	0
11/fev	0	0	0	0
12/fev	0	0	0	0
13/fev	0	0	0	0
14/fev	0	0	0	0
15/fev	0	0	0	0
16/fev	0	0	0	0
17/fev	0	0	0	0
18/fev	0	0	0	0
19/fev	0	0	0	0
20/fev	0	0	0	0
21/fev	0	0	0	0
22/fev	0	0	0	0
23/fev	0	0	0	0
24/fev	0	0	0	0
25/fev	0	0	0	0
26/fev	0	0	0	0
27/fev	0	0	0	0
28/fev	0	0	0	0
ICC2			0,00	

Canal: TPA 1				
Data	Q1	Q2	Q3	Total
01/mar	0	0	0	0
02/mar	0	0	0	0
03/mar	0	0	0	0
04/mar	0	0	0	0
05/mar	0	0	0	0
06/mar	0	0	0	0
07/mar	0	0	0	0
08/mar	0	0	0	0
09/mar	0	0	0	0
10/mar	0	0	0	0
11/mar	0	0	0	0
12/mar	0	0	0	0
13/mar	0	0	0	0
14/mar	0	0	0	0
15/mar	0	0	0	0
16/mar	0	0	0	0
17/mar	0	0	0	0
18/mar	0	0	0	0

19/mar	0	0	0	0
20/mar	0	0	0	0
21/mar	0	0	0	0
22/mar	0	0	0	0
23/mar	0	0	0	0
24/mar	0	0	0	0
25/mar	0	0	0	0
26/mar	0	0	0	0
27/mar	0	0	0	0
28/mar	0	0	0	0
29/mar	0	0	0	0
30/mar	0	0	0	0
31/mar	0	0	0	0
ICC2			0,00	

Canal: TPA 1				
Data	Q1	Q2	Q3	Total
01/abr	0	0	0	0
02/abr	0	0	0	0
03/abr	0	0	0	0
04/abr	0	0	0	0
05/abr	0	0	0	0
06/abr	0	0	0	0
07/abr	0	0	0	0
08/abr	0	0	0	0
09/abr	0	0	0	0
10/abr	0	0	0	0
11/abr	0	0	0	0
12/abr	0	0	0	0
13/abr	0	0	0	0
14/abr	0	0	0	0
15/abr	0	0	0	0
16/abr	0	0	0	0
17/abr	0	0	0	0
18/abr	0	0	0	0
19/abr	0	0	0	0
20/abr	0	0	0	0
21/abr	0	0	0	0
22/abr	0	0	0	0
23/abr	0	0	0	0
24/abr	0	0	0	0
25/abr	0	0	0	0
26/abr	0	0	0	0
27/abr	0	0	0	0
28/abr	0	0	0	0

29/abr	0	0	0	0
30/abr	0	0	0	0
ICC2			0,00	

Canal: TPA 1				
Data	Q1	Q2	Q3	Total
01/mai	0	0	0	0
02/mai	0	0	0	0
03/mai	0	0	0	0
04/mai	0	0	0	0
05/mai	0	0	0	0
06/mai	0	0	0	0
07/mai	0	0	0	0
08/mai	0	0	0	0
09/mai	0	0	0	0
10/mai	0	0	0	0
11/mai	0	0	0	0
12/mai	0	0	0	0
13/mai	0	0	0	0
14/mai	0	0	0	0
15/mai	0	0	0	0
16/mai	0	0	0	0
17/mai	0	0	0	0
18/mai	0	0	0	0
19/mai	0	0	0	0
20/mai	0	0	0	0
21/mai	0	0	0	0
22/mai	0	0	0	0
23/mai	0	0	0	0
24/mai	0	0	0	0
25/mai	0	0	0	0
26/mai	0	0	0	0
27/mai	0	0	0	0
28/mai	0	0	0	0
29/mai	0	0	0	0
30/mai	0	0	0	0
31/mai	0	0	0	0
ICC2			0,00	

Canal: TPA 1				
Data	Q1	Q2	Q3	Total
01/jun	0	0	0	0
02/jun	0	0	0	0
03/jun	0	0	0	0

04/jun	0	0	0	0
05/jun	0	0	0	0
06/jun	0	0	0	0
07/jun	0	0	0	0
08/jun	0	0	0	0
09/jun	0	0	0	0
10/jun	0	0	0	0
11/jun	0	0	0	0
12/jun	0	0	0	0
13/jun	0	0	0	0
14/jun	0	0	0	0
15/jun	0	0	0	0
16/jun	0	0	0	0
17/jun	0	0	0	0
18/jun	0	0	0	0
19/jun	0	0	0	0
20/jun	0	0	0	0
21/jun	0	0	0	0
22/jun	0	0	0	0
23/jun	0	0	0	0
24/jun	0	0	0	0
25/jun	0	0	0	0
26/jun	0	0	0	0
27/jun	0	0	0	0
28/jun	0	0	0	0
29/jun	0	0	0	0
30/jun	0	0	0	0
ICC2			0,00	

Canal: TPA 1				
Data	Q1	Q2	Q3	Total
01/jul	0	0	0	0
02/jul	0	0	0	0
03/jul	0	0	0	0
04/jul	0	0	0	0
05/jul	0	0	0	0
06/jul	0	0	0	0
07/jul	0	0	0	0
08/jul	0	0	0	0
09/jul	0	0	0	0
10/jul	0	0	0	0
11/jul	0	0	0	0
12/jul	0	0	0	0
13/jul	0	0	0	0

14/jul	0	0	0	0
15/jul	0	0	0	0
16/jul	0	0	0	0
17/jul	0	0	0	0
18/jul	0	0	0	0
19/jul	0	0	0	0
20/jul	0	0	0	0
21/jul	0	0	0	0
22/jul	0	0	0	0
23/jul	0	0	0	0
24/jul	0	0	0	0
25/jul	0	0	0	0
26/jul	0	0	0	0
27/jul	0	0	0	0
28/jul	0	0	0	0
29/jul	0	0	0	0
30/jul	0	0	0	0
31/jul	0	0	0	0
ICC2			0,00	

Canal: TPA 1				
Data	Q1	Q2	Q3	Total
01/ago	0	0	0	0
02/ago	0	0	0	0
03/ago	0	0	0	0
04/ago	0	0	0	0
05/ago	0	0	0	0
06/ago	0	0	0	0
07/ago	0	0	0	0
08/ago	0	0	0	0
09/ago	0	0	0	0
10/ago	0	0	0	0
11/ago	0	0	0	0
12/ago	0	0	0	0
13/ago	0	0	0	0
14/ago	0	0	0	0
15/ago	0	0	0	0
16/ago	0	0	0	0
17/ago	0	0	0	0
18/ago	0	0	0	0
19/ago	0	0	0	0
20/ago	0	0	0	0
21/ago	0	0	0	0
22/ago	0	0	0	0
23/ago	0	0	0	0

24/ago	0	0	0	0
25/ago	0	0	0	0
26/ago	0	0	0	0
27/ago	0	0	0	0
28/ago	0	0	0	0
29/ago	0	0	0	0
30/ago	0	0	0	0
31/ago	0	0	0	0
ICC2				0,00

Canal: TPA 1				
Data	Q1	Q2	Q3	Total
01/set	0	0	0	0
02/set	0	0	0	0
03/set	0	0	0	0
04/set	0	0	0	0
05/set	0	0	0	0
06/set	0	0	0	0
07/set	0	0	0	0
08/set	0	0	0	0
09/set	0	0	0	0
10/set	0	0	0	0
11/set	0	0	0	0
12/set	0	0	0	0
13/set	0	0	0	0
14/set	0	0	0	0
15/set	0	0	0	0
16/set	0	0	0	0
17/set	0	0	0	0
18/set	0	0	0	0
19/set	0	0	0	0
20/set	0	0	0	0
21/set	0	0	0	0
22/set	0	0	0	0
23/set	0	0	0	0
24/set	0	0	0	0
25/set	0	0	0	0
26/set	0	0	0	0
27/set	0	0	0	0
28/set	0	0	0	0
29/set	0	0	0	0
30/set	0	0	0	0
ICC2				0,00

Canal: TPA 1				
Data	Q1	Q2	Q3	Total
01/out	0	0	0	0
02/out	0	0	0	0
03/out	0	0	0	0
04/out	0	0	0	0
05/out	0	0	0	0
06/out	0	0	0	0
07/out	0	0	0	0
08/out	0	0	0	0
09/out	0	0	0	0
10/out	0	0	0	0
11/out	0	0	0	0
12/out	0	0	0	0
13/out	0	0	0	0
14/out	0	0	0	0
15/out	0	0	0	0
16/out	0	0	0	0
17/out	0	0	0	0
18/out	0	0	0	0
19/out	0	0	0	0
20/out	0	0	0	0
21/out	0	0	0	0
22/out	0	0	0	0
23/out	0	0	0	0
24/out	0	0	0	0
25/out	0	0	0	0
26/out	0	0	0	0
27/out	0	0	0	0
28/out	0	0	0	0
29/out	0	0	0	0
30/out	0	0	0	0
31/out	0	0	0	0
ICC2				0,00

Canal: TPA 1							
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados de Q1	Dados de Q2	Dados de Q3
01/nov	0	0	0	0			
02/nov	0	0	0	0			
03/nov	0	0	0	0			
04/nov	0	0	0	0			
05/nov	0	0	0	0			
06/nov	0	0	0	0			
07/nov	0	0	0	0			

08/nov	0	0	0	0			
09/nov	0	0	0	0			
10/nov	0	0	0	0			
11/nov	0	0	0	0			
12/nov	0	0	0	0			
13/nov	0	0	0	0			
14/nov	0	0	0	0			
15/nov	0	0	0	0			
16/nov	0	0	0	0			
17/nov	0	0	0	0			
18/nov	0	0	0	0			
19/nov	0	0	0	0			
20/nov	0	0	0	0			
21/nov	0	0	0	0			
22/nov	0,30	0	0	0,3	Ricardo Rios: Entre o Crime e A Paixão (novela angolana da TPA, às 19h30) e Telejornal (às 20h)	N/A	N/A
23/nov	0,30	0	0	0,3	Ricardo Rios: Entre o Crime e A Paixão (novela angolana da TPA, às 19h30) e Telejornal (às 20h)	N/A	N/A
24/nov	0,30	0	0	0,3	Ricardo Rios: Entre o Crime e A Paixão (novela angolana da TPA, às 19h30) e Telejornal (às 20h)	N/A	N/A
25/nov	0,30	0	0	0,3	Ricardo Rios: Entre o Crime e A Paixão (novela angolana da TPA, às 19h30) e Telejornal (às 20h)	N/A	N/A

26/nov	0,30	0	0	0,3	Ricardo Rios: Entre o Crime e A Paixão (novela angolana da TPA, às 19h30) e Telejornal (às 20h)	N/A	N/A
27/nov	0	0	0	0			
28/nov	0	0	0	0			
29/nov	0,30	0	0	0,3	Ricardo Rios: Entre o Crime e A Paixão (novela angolana da TPA, às 19h30) e Telejornal (às 20h)	N/A	N/A
30/nov	0,30	0	0	0,3	Ricardo Rios: Entre o Crime e A Paixão (novela angolana da TPA, às 19h30) e Telejornal (às 20h)	N/A	N/A

ICC2 0,07

Canal: TPA 1							
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados de Q1	Dados de Q2	Dados de Q3
01/dez	0,30	0	0	0,3	Entre o Crime e A Paixão (novela angolana da TPA, às 19h30) e Telejornal (às 20h)	N/A	N/A
02/dez	0,30	0	0	0,3	Entre o Crime e A Paixão (novela angolana da TPA, às 19h30) e Telejornal (às 20h)	N/A	N/A
03/dez	0,30	0	0	0,3	Entre o Crime e A Paixão (novela angolana da TPA, às 19h30) e Telejornal (às 20h)	N/A	N/A
04/dez	0	0	0	0		N/A	N/A
05/dez	0	0	0	0		N/A	N/A

06/dez	0,30	0	0	0,3	Entre o Crime e A Paixão (novela angolana da TPA, às 19h30) e Telejornal (às 20h)	N/A	N/A
07/dez	0,30	0	0	0,3	Entre o Crime e A Paixão (novela angolana da TPA, às 19h30) e Telejornal (às 20h)	N/A	N/A
08/dez	0,30	0	0	0,3	Entre o Crime e A Paixão (novela angolana da TPA, às 19h30) e Telejornal (às 20h)	N/A	N/A
09/dez	0,30	0	0	0,3	Entre o Crime e A Paixão (novela angolana da TPA, às 19h30) e Telejornal (às 20h)	N/A	N/A
10/dez	0,30	0	0	0,3	Entre o Crime e A Paixão (novela angolana da TPA, às 19h30) e Telejornal (às 20h)	N/A	N/A
11/dez	0	0	0	0		N/A	N/A
12/dez	0	0	0	0		N/A	N/A
13/dez	0,30	0	0	0,3	Entre o Crime e A Paixão (novela angolana da TPA, às 19h30) e Telejornal (às 20h)	N/A	N/A
14/dez	0,30	0	0	0,3	Entre o Crime e A Paixão (novela angolana da TPA, às 19h30) e Telejornal (às 20h)	N/A	N/A
15/dez	0,30	0	0	0,3	Entre o Crime e A Paixão (novela angolana da TPA, às 19h30) e Telejornal (às 20h)	N/A	N/A

16/dez	0,30	0	0	0,3	Entre o Crime e A Paixão (novela angolana da TPA, às 19h30) e Telejornal (às 20h)	N/A	N/A
17/dez	0,30	0	0	0,3	Entre o Crime e A Paixão (novela angolana da TPA, às 19h30) e Telejornal (às 20h)	N/A	N/A
18/dez	0	0	0	0		N/A	N/A
19/dez	0	0	0	0		N/A	N/A
20/dez	0,30	0	0	0,3	Minha Terra, Minha Mãe (novela angolana da TPA, às 19h30) e Telejornal (às 20h)	N/A	N/A
21/dez	0,30	0	0	0,3	Minha Terra, Minha Mãe (novela angolana da TPA, às 19h30) e Telejornal (às 20h)	N/A	N/A
22/dez	0,30	0	0	0,3	Minha Terra, Minha Mãe (novela angolana da TPA, às 19h30) e Telejornal (às 20h)	N/A	N/A
23/dez	0,30	0	0	0,3	Minha Terra, Minha Mãe (novela angolana da TPA, às 19h30) e Telejornal (às 20h)	N/A	N/A
24/dez	0,30	0	0	0,3	Minha Terra, Minha Mãe (novela angolana da TPA, às 19h30) e Telejornal (às 20h)	N/A	N/A
25/dez	0	0	0	0		N/A	N/A
26/dez	0	0	0	0		N/A	N/A

27/dez	0,30	0	0	0,3	Minha Terra, Minha Mãe (novela angolana da TPA, às 19h30) e Telejornal (às 20h)	N/A	N/A
28/dez	0,30	0	0	0,3	Minha Terra, Minha Mãe (novela angolana da TPA, às 19h30) e Telejornal (às 20h)	N/A	N/A
29/dez	0,30	0	0	0,3	Minha Terra, Minha Mãe (novela angolana da TPA, às 19h30) e Telejornal (às 20h)	N/A	N/A
30/dez	0,30	0	0	0,3	Minha Terra, Minha Mãe (novela angolana da TPA, às 19h30) e Telejornal (às 20h)	N/A	N/A
31/dez	0	0	0	0	Neste dia a exibição da novela foi substituída por um plantão do Governo com informações sobre COVID.	N/A	N/A
				ICC2	0,21		

APÊNDICE 3 – Cálculos de ICC da TPA 2 de janeiro a dezembro de 2021

Canal: TPA 2				
Data	Q1	Q2	Q3	Total
01/jan	0	0	0	0
02/jan	0	0	0	0
03/jan	0	0	0	0
04/jan	0	0	0	0
05/jan	0	0	0	0
06/jan	0	0	0	0
07/jan	0	0	0	0
08/jan	0	0	0	0
09/jan	0	0	0	0
10/jan	0	0	0	0
11/jan	0	0	0	0
12/jan	0	0	0	0
13/jan	0	0	0	0
14/jan	0	0	0	0
15/jan	0	0	0	0
16/jan	0	0	0	0
17/jan	0	0	0	0
18/jan	0	0	0	0
19/jan	0	0	0	0
20/jan	0	0	0	0
21/jan	0	0	0	0
22/jan	0	0	0	0
23/jan	0	0	0	0
24/jan	0	0	0	0
25/jan	0	0	0	0
26/jan	0	0	0	0
27/jan	0	0	0	0
28/jan	0	0	0	0
29/jan	0	0	0	0
30/jan	0	0	0	0
31/jan	0	0	0	0

ICC3 **0,00**

Canal: TPA 2				
Data	Q1	Q2	Q3	Total
01/fev	0	0	0	0
02/fev	0	0	0	0
03/fev	0	0	0	0
04/fev	0	0	0	0

05/fev	0	0	0	0
06/fev	0	0	0	0
07/fev	0	0	0	0
08/fev	0	0	0	0
09/fev	0	0	0	0
10/fev	0	0	0	0
11/fev	0	0	0	0
12/fev	0	0	0	0
13/fev	0	0	0	0
14/fev	0	0	0	0
15/fev	0	0	0	0
16/fev	0	0	0	0
17/fev	0	0	0	0
18/fev	0	0	0	0
19/fev	0	0	0	0
20/fev	0	0	0	0
21/fev	0	0	0	0
22/fev	0	0	0	0
23/fev	0	0	0	0
24/fev	0	0	0	0
25/fev	0	0	0	0
26/fev	0	0	0	0
27/fev	0	0	0	0
28/fev	0	0	0	0

ICC3 0,00

Canal: TPA 2				
Data	Q1	Q2	Q3	Total
01/mar	0	0	0	0
02/mar	0	0	0	0
03/mar	0	0	0	0
04/mar	0	0	0	0
05/mar	0	0	0	0
06/mar	0	0	0	0
07/mar	0	0	0	0
08/mar	0	0	0	0
09/mar	0	0	0	0
10/mar	0	0	0	0
11/mar	0	0	0	0
12/mar	0	0	0	0
13/mar	0	0	0	0
14/mar	0	0	0	0
15/mar	0	0	0	0
16/mar	0	0	0	0

17/mar	0	0	0	0
18/mar	0	0	0	0
19/mar	0	0	0	0
20/mar	0	0	0	0
21/mar	0	0	0	0
22/mar	0	0	0	0
23/mar	0	0	0	0
24/mar	0	0	0	0
25/mar	0	0	0	0
26/mar	0	0	0	0
27/mar	0	0	0	0
28/mar	0	0	0	0
29/mar	0	0	0	0
30/mar	0	0	0	0
31/mar	0	0	0	0

ICC3 0,00

Canal: TPA 2				
Data	Q1	Q2	Q3	Total
01/abr	0	0	0	0
02/abr	0	0	0	0
03/abr	0	0	0	0
04/abr	0	0	0	0
05/abr	0	0	0	0
06/abr	0	0	0	0
07/abr	0	0	0	0
08/abr	0	0	0	0
09/abr	0	0	0	0
10/abr	0	0	0	0
11/abr	0	0	0	0
12/abr	0	0	0	0
13/abr	0	0	0	0
14/abr	0	0	0	0
15/abr	0	0	0	0
16/abr	0	0	0	0
17/abr	0	0	0	0
18/abr	0	0	0	0
19/abr	0	0	0	0
20/abr	0	0	0	0
21/abr	0	0	0	0
22/abr	0	0	0	0
23/abr	0	0	0	0
24/abr	0	0	0	0
25/abr	0	0	0	0

26/abr	0	0	0	0
27/abr	0	0	0	0
28/abr	0	0	0	0
29/abr	0	0	0	0
30/abr	0	0	0	0
ICC3			0,00	

Canal: TPA 2				
Data	Q1	Q2	Q3	Total
01/mai	0	0	0	0
02/mai	0	0	0	0
03/mai	0	0	0	0
04/mai	0	0	0	0
05/mai	0	0	0	0
06/mai	0	0	0	0
07/mai	0	0	0	0
08/mai	0	0	0	0
09/mai	0	0	0	0
10/mai	0	0	0	0
11/mai	0	0	0	0
12/mai	0	0	0	0
13/mai	0	0	0	0
14/mai	0	0	0	0
15/mai	0	0	0	0
16/mai	0	0	0	0
17/mai	0	0	0	0
18/mai	0	0	0	0
19/mai	0	0	0	0
20/mai	0	0	0	0
21/mai	0	0	0	0
22/mai	0	0	0	0
23/mai	0	0	0	0
24/mai	0	0	0	0
25/mai	0	0	0	0
26/mai	0	0	0	0
27/mai	0	0	0	0
28/mai	0	0	0	0
29/mai	0	0	0	0
30/mai	0	0	0	0
31/mai	0	0	0	0
ICC3			0,00	

Canal: TPA 2				
Data	Q1	Q2	Q3	Total
01/jun	0	0	0	0

02/jun	0	0	0	0
03/jun	0	0	0	0
04/jun	0	0	0	0
05/jun	0	0	0	0
06/jun	0	0	0	0
07/jun	0	0	0	0
08/jun	0	0	0	0
09/jun	0	0	0	0
10/jun	0	0	0	0
11/jun	0	0	0	0
12/jun	0	0	0	0
13/jun	0	0	0	0
14/jun	0	0	0	0
15/jun	0	0	0	0
16/jun	0	0	0	0
17/jun	0	0	0	0
18/jun	0	0	0	0
19/jun	0	0	0	0
20/jun	0	0	0	0
21/jun	0	0	0	0
22/jun	0	0	0	0
23/jun	0	0	0	0
24/jun	0	0	0	0
25/jun	0	0	0	0
26/jun	0	0	0	0
27/jun	0	0	0	0
28/jun	0	0	0	0
29/jun	0	0	0	0
30/jun	0	0	0	0

ICC3 0,00

Canal: TPA 2				
Data	Q1	Q2	Q3	Total
01/jul	0	0	0	0
02/jul	0	0	0	0
03/jul	0	0	0	0
04/jul	0	0	0	0
05/jul	0	0	0	0
06/jul	0	0	0	0
07/jul	0	0	0	0
08/jul	0	0	0	0
09/jul	0	0	0	0
10/jul	0	0	0	0
11/jul	0	0	0	0

12/jul	0	0	0	0
13/jul	0	0	0	0
14/jul	0	0	0	0
15/jul	0	0	0	0
16/jul	0	0	0	0
17/jul	0	0	0	0
18/jul	0	0	0	0
19/jul	0	0	0	0
20/jul	0	0	0	0
21/jul	0	0	0	0
22/jul	0	0	0	0
23/jul	0	0	0	0
24/jul	0	0	0	0
25/jul	0	0	0	0
26/jul	0	0	0	0
27/jul	0	0	0	0
28/jul	0	0	0	0
29/jul	0	0	0	0
30/jul	0	0	0	0
31/jul	0	0	0	0
ICC3			0,00	

Canal: TPA 2					
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados Q1
01/ago	0	0	0	0	
02/ago	0	0	0	0	
03/ago	0	0	0	0	
04/ago	0	0	0	0	
05/ago	0	0	0	0	
06/ago	0	0	0	0	
07/ago	0	0	0	0	
08/ago	0	0	0	0	
09/ago	0	0	0	0	
10/ago	0	0	0	0	
11/ago	0	0	0	0	
12/ago	0	0	0	0	
13/ago	0	0	0	0	
14/ago	0	0	0	0	
15/ago	0	0	0	0	
16/ago	0	0	0	0	
17/ago	0	0	0	0	
18/ago	0	0	0	0	
19/ago	0	0	0	0	
20/ago	0	0	0	0	

21/ago	0	0	0	0	
22/ago	0	0	0	0	
23/ago	0	0	0	0	
24/ago	0	0	0	0	
25/ago	0	0	0	0	
26/ago	0	0	0	0	
27/ago	0	0	0	0	
28/ago	0	0	0	0	
29/ago	0	0	0	0	
30/ago	0	0	0	0	A partir do dia 30, a TPA 2 passou a exibir a novela Entre o Crime e a Paixão, sem colocar telejornal no primetime.
31/ago	0	0	0	0	
ICC3				0,00	

Canal: TPA 2				
Data	Q1	Q2	Q3	Total
01/set	0	0	0	0
02/set	0	0	0	0
03/set	0	0	0	0
04/set	0	0	0	0
05/set	0	0	0	0
06/set	0	0	0	0
07/set	0	0	0	0
08/set	0	0	0	0
09/set	0	0	0	0
10/set	0	0	0	0
11/set	0	0	0	0
12/set	0	0	0	0
13/set	0	0	0	0
14/set	0	0	0	0
15/set	0	0	0	0
16/set	0	0	0	0
17/set	0	0	0	0
18/set	0	0	0	0
19/set	0	0	0	0
20/set	0	0	0	0
21/set	0	0	0	0
22/set	0	0	0	0
23/set	0	0	0	0
24/set	0	0	0	0
25/set	0	0	0	0
26/set	0	0	0	0
27/set	0	0	0	0

28/set	0	0	0	0
29/set	0	0	0	0
30/set	0	0	0	0
			ICC3	0,00

Canal: TPA 2				
Data	Q1	Q2	Q3	Total
01/set	0	0	0	0
02/set	0	0	0	0
03/set	0	0	0	0
04/set	0	0	0	0
05/set	0	0	0	0
06/set	0	0	0	0
07/set	0	0	0	0
08/set	0	0	0	0
09/set	0	0	0	0
10/set	0	0	0	0
11/set	0	0	0	0
12/set	0	0	0	0
13/set	0	0	0	0
14/set	0	0	0	0
15/set	0	0	0	0
16/set	0	0	0	0
17/set	0	0	0	0
18/set	0	0	0	0
19/set	0	0	0	0
20/set	0	0	0	0
21/set	0	0	0	0
22/set	0	0	0	0
23/set	0	0	0	0
24/set	0	0	0	0
25/set	0	0	0	0
26/set	0	0	0	0
27/set	0	0	0	0
28/set	0	0	0	0
29/set	0	0	0	0
30/set	0	0	0	0
			ICC3	0,00

Canal: TPA 2				
Data	Q1	Q2	Q3	Total
01/out	0	0	0	0
02/out	0	0	0	0
03/out	0	0	0	0
04/out	0	0	0	0

05/out	0	0	0	0
06/out	0	0	0	0
07/out	0	0	0	0
08/out	0	0	0	0
09/out	0	0	0	0
10/out	0	0	0	0
11/out	0	0	0	0
12/out	0	0	0	0
13/out	0	0	0	0
14/out	0	0	0	0
15/out	0	0	0	0
16/out	0	0	0	0
17/out	0	0	0	0
18/out	0	0	0	0
19/out	0	0	0	0
20/out	0	0	0	0
21/out	0	0	0	0
22/out	0	0	0	0
23/out	0	0	0	0
24/out	0	0	0	0
25/out	0	0	0	0
26/out	0	0	0	0
27/out	0	0	0	0
28/out	0	0	0	0
29/out	0	0	0	0
30/out	0	0	0	0
31/out	0	0	0	0
ICC3			0,00	

Canal: TPA 2							
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados de Q1	Dados de Q2	Dados de Q3
01/nov	0,3	0	0	0,3	Novela Império de Mentiras (Televisa) às 21h e Telejornal às 22h	N/A	N/A
02/nov	0,3	0	0	0,3	Novela Império de Mentiras (Televisa) às 21h e Telejornal às 22h	N/A	N/A
03/nov	0,3	0	0	0,3	Novela	N/A	N/A

					Império de Mentiras (Televisa) às 21h e Telejornal às 22h		
04/nov	0,3	0	0	0,3	Novela Império de Mentiras (Televisa) às 21h e Telejornal às 22h	N/A	N/A
05/nov	0,3	0	0	0,3	Novela Império de Mentiras (Televisa) às 21h e Telejornal às 22h	N/A	N/A
06/nov	0	0	0	0		N/A	N/A
07/nov	0	0	0	0		N/A	N/A
08/nov	0,3	0	0	0,3	Novela Império de Mentiras (Televisa) às 21h e Telejornal às 22h	N/A	N/A
09/nov	0,3	0	0	0,3	Novela Império de Mentiras (Televisa) às 21h e Telejornal às 22h	N/A	N/A
10/nov	0,3	0	0	0,3	Novela Império de Mentiras (Televisa) às 21h e Telejornal às 22h	N/A	N/A
11/nov	0,3	0	0	0,3	Novela Império de Mentiras (Televisa) às 21h e Telejornal às 22h	N/A	N/A
12/nov	0,3	0	0	0,3	Novela Império de Mentiras (Televisa) às 21h e	N/A	N/A

					Telejornal às 22h		
13/nov	0	0	0	0		N/A	N/A
14/nov	0	0	0	0		N/A	N/A
15/nov	0,3	0	0	0,3	Novela Império de Mentiras (Televisa) às 21h e Telejornal às 22h	N/A	N/A
16/nov	0,3	0	0	0,3	Novela Império de Mentiras (Televisa) às 21h e Telejornal às 22h	N/A	N/A
17/nov	0,3	0	0	0,3	Novela Império de Mentiras (Televisa) às 21h e Telejornal às 22h	N/A	N/A
18/nov	0,3	0	0	0,3	Novela Império de Mentiras (Televisa) às 21h e Telejornal às 22h	N/A	N/A
19/nov	0,3	0	0	0,3	Novela Império de Mentiras (Televisa) às 21h e Telejornal às 22h	N/A	N/A
20/nov	0	0	0	0		N/A	N/A
21/nov	0	0	0	0		N/A	N/A
22/nov	0,3	0	0	0,3	Novela Império de Mentiras (Televisa) às 21h e Telejornal às 22h	N/A	N/A
23/nov	0,3	0	0	0,3	Novela Império de Mentiras (Televisa) às 21h e Telejornal às 22h	N/A	N/A

24/nov	0,3	0	0	0,3	Novela Império de Mentiras (Televisa) às 21h e Telejornal às 22h	N/A	N/A
25/nov	0,3	0	0	0,3	Novela Império de Mentiras (Televisa) às 21h e Telejornal às 22h	N/A	N/A
26/nov	0,3	0	0	0,3	Novela Império de Mentiras (Televisa) às 21h e Telejornal às 22h	N/A	N/A
27/nov	0	0	0	0		N/A	N/A
28/nov	0	0	0	0		N/A	N/A
29/nov	0,3	0	0	0,3	Novela Império de Mentiras (Televisa) às 21h e Telejornal às 22h	N/A	N/A
30/nov	0,3	0	0	0,3	Novela Império de Mentiras (Televisa) às 21h e Telejornal às 22h	N/A	N/A
ICC3				0,22			

Canal: TPA 2							
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados de Q1	Dados de Q2	Dados de Q3
01/dez	0,30	0	0	0,3	Novela Império de Mentiras (Televisa) às 21h e Telejornal às 22h	N/A	N/A
02/dez	0,30	0	0	0,3	Novela Império de Mentiras (Televisa) às 21h e Telejornal às 22h	N/A	N/A

03/dez	0,30	0	0	0,3	Novela Império de Mentiras (Televisa) às 21h e Telejornal às 22h	N/A	N/A
04/dez	0	0	0	0		N/A	N/A
05/dez	0	0	0	0		N/A	N/A
06/dez	0,30	0	0	0,3	Novela Império de Mentiras (Televisa) às 21h e Telejornal às 22h	N/A	N/A
07/dez	0,30	0	0	0,3	Novela Império de Mentiras (Televisa) às 21h e Telejornal às 22h	N/A	N/A
08/dez	0,30	0	0	0,3	Novela Império de Mentiras (Televisa) às 21h e Telejornal às 22h	N/A	N/A
09/dez	0,30	0	0	0,3	Novela Império de Mentiras (Televisa) às 21h e Telejornal às 22h	N/A	N/A
10/dez	0,30	0	0	0,3	Novela Império de Mentiras (Televisa) às 21h e Telejornal às 22h	N/A	N/A
11/dez	0	0	0	0		N/A	N/A
12/dez	0	0	0	0		N/A	N/A
13/dez	0,30	0	0	0,3	Novela Império de Mentiras (Televisa) às 21h e Telejornal às 22h	N/A	N/A
14/dez	0,30	0	0	0,3	Novela Império de Mentiras (Televisa) às 21h e Telejornal às 22h	N/A	N/A
15/dez	0,30	0	0	0,3	Novela Império de Mentiras (Televisa) às 21h e Telejornal às 22h	N/A	N/A

16/dez	0,30	0	0	0,3	Novela Império de Mentiras (Televisa) às 21h e Telejornal às 22h	N/A	N/A
17/dez	0,30	0	0	0,3	Novela Império de Mentiras (Televisa) às 21h e Telejornal às 22h	N/A	N/A
18/dez	0	0	0	0		N/A	N/A
19/dez	0	0	0	0		N/A	N/A
20/dez	0,30	0	0	0,3	Novela Império de Mentiras (Televisa) às 21h e Telejornal às 22h	N/A	N/A
21/dez	0,30	0	0	0,3	Novela Império de Mentiras (Televisa) às 21h e Telejornal às 22h	N/A	N/A
22/dez	0,30	0	0	0,3	Novela Império de Mentiras (Televisa) às 21h e Telejornal às 22h	N/A	N/A
23/dez	0,30	0	0	0,3	Novela Império de Mentiras (Televisa) às 21h e Telejornal às 22h	N/A	N/A
24/dez	0,30	0	0	0,3	Novela Império de Mentiras (Televisa) às 21h e Telejornal às 22h	N/A	N/A
25/dez	0	0	0	0		N/A	N/A
26/dez	0	0	0	0		N/A	N/A
27/dez	0,30	0	0	0,3	Novela Império de Mentiras (Televisa) às 21h e Telejornal às 22h	N/A	N/A
28/dez	0,30	0	0	0,3	Novela Império de Mentiras (Televisa) às 21h e Telejornal às 22h	N/A	N/A

29/dez	0,30	0	0	0,3	Novela Império de Mentiras (Televisa) às 21h e Telejornal às 22h	N/A	N/A
30/dez	0,30	0	0	0,3	Novela Império de Mentiras (Televisa) às 21h e Telejornal às 22h	N/A	N/A
31/dez	0,30	0	0	0,3	Novela Império de Mentiras (Televisa) às 21h e Telejornal às 22h	N/A	N/A
ICC3				0,22			

APÊNDICE 4 – Cálculos de ICC da TVM de janeiro a dezembro de 2021

Canal: TVM				
Data	Q1	Q2	Q3	Total
01/jan	0	0	0	0
02/jan	0	0	0	0
03/jan	0	0	0	0
04/jan	0	0	0	0
05/jan	0	0	0	0
06/jan	0	0	0	0
07/jan	0	0	0	0
08/jan	0	0	0	0
09/jan	0	0	0	0
10/jan	0	0	0	0
11/jan	0	0	0	0
12/jan	0	0	0	0
13/jan	0	0	0	0
14/jan	0	0	0	0
15/jan	0	0	0	0
16/jan	0	0	0	0
17/jan	0	0	0	0
18/jan	0	0	0	0
19/jan	0	0	0	0
20/jan	0	0	0	0
21/jan	0	0	0	0
22/jan	0	0	0	0
23/jan	0	0	0	0
24/jan	0	0	0	0
25/jan	0	0	0	0
26/jan	0	0	0	0
27/jan	0	0	0	0
28/jan	0	0	0	0
29/jan	0	0	0	0
30/jan	0	0	0	0
31/jan	0	0	0	0

ICC1 0

Canal: TVM				
Data	Q1	Q2	Q3	Total
01/fev	0	0	0	0
02/fev	0	0	0	0
03/fev	0	0	0	0

04/fev	0	0	0	0
05/fev	0	0	0	0
06/fev	0	0	0	0
07/fev	0	0	0	0
08/fev	0	0	0	0
09/fev	0	0	0	0
10/fev	0	0	0	0
11/fev	0	0	0	0
12/fev	0	0	0	0
13/fev	0	0	0	0
14/fev	0	0	0	0
15/fev	0	0	0	0
16/fev	0	0	0	0
17/fev	0	0	0	0
18/fev	0	0	0	0
19/fev	0	0	0	0
20/fev	0	0	0	0
21/fev	0	0	0	0
22/fev	0	0	0	0
23/fev	0	0	0	0
24/fev	0	0	0	0
25/fev	0	0	0	0
26/fev	0	0	0	0
27/fev	0	0	0	0
28/fev	0	0	0	0

ICC1 0

Canal: TVM				
Data	Q1	Q2	Q3	Total
01/mar	0	0	0	0
02/mar	0	0	0	0
03/mar	0	0	0	0
04/mar	0	0	0	0
05/mar	0	0	0	0
06/mar	0	0	0	0
07/mar	0	0	0	0
08/mar	0	0	0	0
09/mar	0	0	0	0
10/mar	0	0	0	0
11/mar	0	0	0	0
12/mar	0	0	0	0
13/mar	0	0	0	0
14/mar	0	0	0	0
15/mar	0	0	0	0

16/mar	0	0	0	0
17/mar	0	0	0	0
18/mar	0	0	0	0
19/mar	0	0	0	0
20/mar	0	0	0	0
21/mar	0	0	0	0
22/mar	0	0	0	0
23/mar	0	0	0	0
24/mar	0	0	0	0
25/mar	0	0	0	0
26/mar	0	0	0	0
27/mar	0	0	0	0
28/mar	0	0	0	0
29/mar	0	0	0	0
30/mar	0	0	0	0
31/mar	0	0	0	0

ICC1 0

Canal: TVM				
Data	Q1	Q2	Q3	Total
01/abr	0	0	0	0
02/abr	0	0	0	0
03/abr	0	0	0	0
04/abr	0	0	0	0
05/abr	0	0	0	0
06/abr	0	0	0	0
07/abr	0	0	0	0
08/abr	0	0	0	0
09/abr	0	0	0	0
10/abr	0	0	0	0
11/abr	0	0	0	0
12/abr	0	0	0	0
13/abr	0	0	0	0
14/abr	0	0	0	0
15/abr	0	0	0	0
16/abr	0	0	0	0
17/abr	0	0	0	0
18/abr	0	0	0	0
19/abr	0	0	0	0
20/abr	0	0	0	0
21/abr	0	0	0	0
22/abr	0	0	0	0
23/abr	0	0	0	0

24/abr	0	0	0	0
25/abr	0	0	0	0
26/abr	0	0	0	0
27/abr	0	0	0	0
28/abr	0	0	0	0
29/abr	0	0	0	0
30/abr	0	0	0	0

ICC1 0

Canal: TVM				
Data	Q1	Q2	Q3	Total
01/mai	0	0	0	0
02/mai	0	0	0	0
03/mai	0	0	0	0
04/mai	0	0	0	0
05/mai	0	0	0	0
06/mai	0	0	0	0
07/mai	0	0	0	0
08/mai	0	0	0	0
09/mai	0	0	0	0
10/mai	0	0	0	0
11/mai	0	0	0	0
12/mai	0	0	0	0
13/mai	0	0	0	0
14/mai	0	0	0	0
15/mai	0	0	0	0
16/mai	0	0	0	0
17/mai	0	0	0	0
18/mai	0	0	0	0
19/mai	0	0	0	0
20/mai	0	0	0	0
21/mai	0	0	0	0
22/mai	0	0	0	0
23/mai	0	0	0	0
24/mai	0	0	0	0
25/mai	0	0	0	0
26/mai	0	0	0	0
27/mai	0	0	0	0
28/mai	0	0	0	0
29/mai	0	0	0	0
30/mai	0	0	0	0
31/mai	0	0	0	0

ICC1 0

Canal: TVM				
Data	Q1	Q2	Q3	Total
01/jun	0	0	0	0
02/jun	0	0	0	0
03/jun	0	0	0	0
04/jun	0	0	0	0
05/jun	0	0	0	0
06/jun	0	0	0	0
07/jun	0	0	0	0
08/jun	0	0	0	0
09/jun	0	0	0	0
10/jun	0	0	0	0
11/jun	0	0	0	0
12/jun	0	0	0	0
13/jun	0	0	0	0
14/jun	0	0	0	0
15/jun	0	0	0	0
16/jun	0	0	0	0
17/jun	0	0	0	0
18/jun	0	0	0	0
19/jun	0	0	0	0
20/jun	0	0	0	0
21/jun	0	0	0	0
22/jun	0	0	0	0
23/jun	0	0	0	0
24/jun	0	0	0	0
25/jun	0	0	0	0
26/jun	0	0	0	0
27/jun	0	0	0	0
28/jun	0	0	0	0
29/jun	0	0	0	0
30/jun	0	0	0	0
ICC1				0

Canal: TVM (TVM começou a exibir a novela Império de Mentiras (Televisa) no dia 05/07, às 22h15.)				
Data	Q1	Q2	Q3	Total
01/jul	0	0	0	0
02/jul	0	0	0	0
03/jul	0	0	0	0
04/jul	0	0	0	0
05/jul	0	0	0	0
06/jul	0	0	0	0
07/jul	0	0	0	0

08/jul	0	0	0	0
09/jul	0	0	0	0
10/jul	0	0	0	0
11/jul	0	0	0	0
12/jul	0	0	0	0
13/jul	0	0	0	0
14/jul	0	0	0	0
15/jul	0	0	0	0
16/jul	0	0	0	0
17/jul	0	0	0	0
18/jul	0	0	0	0
19/jul	0	0	0	0
20/jul	0	0	0	0
21/jul	0	0	0	0
22/jul	0	0	0	0
23/jul	0	0	0	0
24/jul	0	0	0	0
25/jul	0	0	0	0
26/jul	0	0	0	0
27/jul	0	0	0	0
28/jul	0	0	0	0
29/jul	0	0	0	0
30/jul	0	0	0	0
31/jul	0	0	0	0
ICC1				0

Canal: TVM				
Data	Q1	Q2	Q3	Total
01/ago	0	0	0	0
02/ago	0	0	0	0
03/ago	0	0	0	0
04/ago	0	0	0	0
05/ago	0	0	0	0
06/ago	0	0	0	0
07/ago	0	0	0	0
08/ago	0	0	0	0
09/ago	0	0	0	0
10/ago	0	0	0	0
11/ago	0	0	0	0
12/ago	0	0	0	0
13/ago	0	0	0	0
14/ago	0	0	0	0
15/ago	0	0	0	0
16/ago	0	0	0	0
17/ago	0	0	0	0

18/ago	0	0	0	0
19/ago	0	0	0	0
20/ago	0	0	0	0
21/ago	0	0	0	0
22/ago	0	0	0	0
23/ago	0	0	0	0
24/ago	0	0	0	0
25/ago	0	0	0	0
26/ago	0	0	0	0
27/ago	0	0	0	0
28/ago	0	0	0	0
29/ago	0	0	0	0
30/ago	0	0	0	0
31/ago	0	0	0	0
ICC1				0

Canal: TVM				
Data	Q1	Q2	Q3	Total
01/set	0	0	0	0
02/set	0	0	0	0
03/set	0	0	0	0
04/set	0	0	0	0
05/set	0	0	0	0
06/set	0	0	0	0
07/set	0	0	0	0
08/set	0	0	0	0
09/set	0	0	0	0
10/set	0	0	0	0
11/set	0	0	0	0
12/set	0	0	0	0
13/set	0	0	0	0
14/set	0	0	0	0
15/set	0	0	0	0
16/set	0	0	0	0
17/set	0	0	0	0
18/set	0	0	0	0
19/set	0	0	0	0
20/set	0	0	0	0
21/set	0	0	0	0
22/set	0	0	0	0
23/set	0	0	0	0
24/set	0	0	0	0
25/set	0	0	0	0
26/set	0	0	0	0
27/set	0	0	0	0

28/set	0	0	0	0
29/set	0	0	0	0
30/set	0	0	0	0
ICC1				0

Canal: TVM				
Data	Q1	Q2	Q3	Total
01/out	0	0	0	0
02/out	0	0	0	0
03/out	0	0	0	0
04/out	0	0	0	0
05/out	0	0	0	0
06/out	0	0	0	0
07/out	0	0	0	0
08/out	0	0	0	0
09/out	0	0	0	0
10/out	0	0	0	0
11/out	0	0	0	0
12/out	0	0	0	0
13/out	0	0	0	0
14/out	0	0	0	0
15/out	0	0	0	0
16/out	0	0	0	0
17/out	0	0	0	0
18/out	0	0	0	0
19/out	0	0	0	0
20/out	0	0	0	0
21/out	0	0	0	0
22/out	0	0	0	0
23/out	0	0	0	0
24/out	0	0	0	0
25/out	0	0	0	0
26/out	0	0	0	0
27/out	0	0	0	0
28/out	0	0	0	0
29/out	0	0	0	0
30/out	0	0	0	0
31/out	0	0	0	0
ICC1				0

Canal: TVM				
Data	Q1	Q2	Q3	Total
01/nov	0	0	0	0
02/nov	0	0	0	0
03/nov	0	0	0	0

04/nov	0	0	0	0
05/nov	0	0	0	0
06/nov	0	0	0	0
07/nov	0	0	0	0
08/nov	0	0	0	0
09/nov	0	0	0	0
10/nov	0	0	0	0
11/nov	0	0	0	0
12/nov	0	0	0	0
13/nov	0	0	0	0
14/nov	0	0	0	0
15/nov	0	0	0	0
16/nov	0	0	0	0
17/nov	0	0	0	0
18/nov	0	0	0	0
19/nov	0	0	0	0
20/nov	0	0	0	0
21/nov	0	0	0	0
22/nov	0	0	0	0
23/nov	0	0	0	0
24/nov	0	0	0	0
25/nov	0	0	0	0
26/nov	0	0	0	0
27/nov	0	0	0	0
28/nov	0	0	0	0
29/nov	0	0	0	0
30/nov	0	0	0	0
ICC1				0

Canal: TVM				
Data	Q1	Q2	Q3	Total
01/dez	0	0	0	0
02/dez	0	0	0	0
03/dez	0	0	0	0
04/dez	0	0	0	0
05/dez	0	0	0	0
06/dez	0	0	0	0
07/dez	0	0	0	0
08/dez	0	0	0	0
09/dez	0	0	0	0
10/dez	0	0	0	0
11/dez	0	0	0	0
12/dez	0	0	0	0
13/dez	0	0	0	0
14/dez	0	0	0	0

15/dez	0	0	0	0
16/dez	0	0	0	0
17/dez	0	0	0	0
18/dez	0	0	0	0
19/dez	0	0	0	0
20/dez	0	0	0	0
21/dez	0	0	0	0
22/dez	0	0	0	0
23/dez	0	0	0	0
24/dez	0	0	0	0
25/dez	0	0	0	0
26/dez	0	0	0	0
27/dez	0	0	0	0
28/dez	0	0	0	0
29/dez	0	0	0	0
30/dez	0	0	0	0
31/dez	0	0	0	0
ICC1				0

APÊNDICE 5 – Cálculos de ICC da STV de janeiro a dezembro de 2021

Canal: STV							
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados de Q1	Dados de Q2	Dados de Q3
01/jan	0,3	0	0,6	0,9	Fala Moçambique - 19h45; Jesus (Record) - 21h	N/A	Novelas Cúmplices de Um Resgate (12h e 19h) e Segundo Sol (15h e 21h)
02/jan	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Segundo Sol (Globo) - 21h	N/A	Novela Segundo Sol (Globo) - 09h e 21h
03/jan	0	0	0,6	0,6		N/A	Novela Cúmplices de um Resgate (SBT) - 09h
04/jan	0,3	0	0,6	0,9	Cúmplices de Um Resgate (SBT) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Segundo Sol (Globo) - 21h	N/A	Novelas Cúmplices de Um Resgate (12h e 19h) e Segundo Sol (15h e 21h)
05/jan	0,3	0	0,6	0,9	Cúmplices de Um Resgate (SBT) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Segundo Sol (Globo) - 21h	N/A	Novelas Cúmplices de Um Resgate (12h e 19h) e Segundo Sol (15h e 21h)
06/jan	0,3	0	0,6	0,9	Cúmplices de Um Resgate (SBT) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Segundo Sol (Globo) - 21h	N/A	Novelas Cúmplices de Um Resgate (12h e 19h) e Segundo Sol (15h e 21h)
07/jan	0,3	0	0,6	0,9	Cúmplices de Um Resgate (SBT) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Segundo Sol (Globo) - 21h	N/A	Novelas Cúmplices de Um Resgate (12h e 19h) e Segundo Sol (15h e 21h)
08/jan	0,3	0	0,6	0,9	Cúmplices de Um Resgate (SBT) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Segundo Sol (Globo) - 21h	N/A	Novelas Cúmplices de Um Resgate (12h e 19h) e Segundo Sol (15h e 21h)
09/jan	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Segundo Sol (Globo) - 21h	N/A	Novela Segundo Sol (Globo) - 09h e 21h
10/jan	0	0	0,6	0,6		N/A	Novela Cúmplices de um Resgate (SBT) - 09h

11/jan	0,3	0	0,6	0,9	Cúmplices de Um Resgate (SBT) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Segundo Sol (Globo) - 21h	N/A	Novelas Cúmplices de Um Resgate (12h e 19h) e Segundo Sol (15h e 21h)
12/jan	0,3	0	0,6	0,9	Cúmplices de Um Resgate (SBT) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Segundo Sol (Globo) - 21h	N/A	Novelas Cúmplices de Um Resgate (12h e 19h) e Segundo Sol (15h e 21h)
13/jan	0,3	0	0,6	0,9	Cúmplices de Um Resgate (SBT) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Segundo Sol (Globo) - 21h	N/A	Novelas Cúmplices de Um Resgate (12h e 19h) e Segundo Sol (15h e 21h)
14/jan	0,3	0	0,6	0,9	Cúmplices de Um Resgate (SBT) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Segundo Sol (Globo) - 21h	N/A	Novelas Cúmplices de Um Resgate (12h e 19h) e Segundo Sol (15h e 21h)
15/jan	0,3	0	0,6	0,9	Cúmplices de Um Resgate (SBT) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Segundo Sol (Globo) - 21h	N/A	Novelas Cúmplices de Um Resgate (12h e 19h) e Segundo Sol (15h e 21h)
16/jan	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Segundo Sol (Globo) - 21h	N/A	Novela Segundo Sol (Globo) - 09h e 21h
17/jan	0	0	0,6	0,6		N/A	Novela Cúmplices de um Resgate (SBT) - 09h
18/jan	0,3	0	0,6	0,9	Carinha de Anjo (SBT) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; A Dona do Pedaco (Globo) - 21h	N/A	Novelas Carinha de Anjo (12h e 19h) e A Dona do Pedaco (15h e 21h)
19/jan	0,3	0	0,6	0,9	Carinha de Anjo (SBT) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; A Dona do Pedaco (Globo) - 21h	N/A	Novelas Carinha de Anjo (12h e 19h) e A Dona do Pedaco (15h e 21h)
20/jan	0,3	0	0,6	0,9	Carinha de Anjo (SBT) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; A Dona do Pedaco	N/A	Novelas Carinha de Anjo (12h e 19h) e A Dona do Pedaco (15h e 21h)

					(Globo) - 21h		
21/jan	0,3	0	0,6	0,9	Carinha de Anjo (SBT) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; A Dona do Pedaco (Globo) - 21h	N/A	Novelas Carinha de Anjo (12h e 19h) e A Dona do Pedaco (15h e 21h)
22/jan	0,3	0	0,6	0,9	Carinha de Anjo (SBT) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; A Dona do Pedaco (Globo) - 21h	N/A	Novelas Carinha de Anjo (12h e 19h) e A Dona do Pedaco (15h e 21h)
23/jan	0,3	0	0,6	0,9	Carinha de Anjo (SBT) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; A Dona do Pedaco (Globo) - 21h	N/A	Novelas A Dona do Pedaco (06h e 21h)
24/jan	0	0	0,6	0,6		N/A	Novela Cúmplices de um Resgate (SBT) - 09h
25/jan	0,3	0	0,6	0,9	Carinha de Anjo (SBT) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; A Dona do Pedaco (Globo) - 21h	N/A	Novelas Carinha de Anjo (12h e 19h) e A Dona do Pedaco (15h e 21h)
26/jan	0,3	0	0,6	0,9	Carinha de Anjo (SBT) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; A Dona do Pedaco (Globo) - 21h	N/A	Novelas Carinha de Anjo (12h e 19h) e A Dona do Pedaco (15h e 21h)
27/jan	0,3	0	0,6	0,9	Carinha de Anjo (SBT) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; A Dona do Pedaco (Globo) - 21h	N/A	Novelas Carinha de Anjo (12h e 19h) e A Dona do Pedaco (15h e 21h)
28/jan	0,3	0	0,6	0,9	Carinha de Anjo (SBT) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; A Dona do Pedaco (Globo) - 21h	N/A	Novelas Carinha de Anjo (12h e 19h) e A Dona do Pedaco (15h e 21h)
29/jan	0,3	0	0,6	0,9	Carinha de Anjo (SBT) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; A Dona do Pedaco (Globo) - 21h	N/A	Novelas Carinha de Anjo (12h e 19h) e A Dona do Pedaco (15h e 21h)
30/jan	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite	N/A	Novelas A Dona do

					(próprio) - 19h55; A Dona do Pedaço (Globo) - 21h		Pedaço (06h e 21h)
31/jan	0	0	0,6	0,6		N/A	Novela Cúmplices de um Resgate (SBT) - 09h

ICC2 0,85

Canal: STV							
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados de Q1	Dados de Q2	Dados de Q3
01/fev	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; A Dona do Pedaço (Globo) - 21h	N/A	Novela Carinha de Anjo (12h), Orgulho e Paixão (19h), A Dona do Pedaço (15h e 21h)
02/fev	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; A Dona do Pedaço (Globo) - 21h	N/A	Novela Carinha de Anjo (12h), Orgulho e Paixão (19h), A Dona do Pedaço (15h e 21h)
03/fev	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; A Dona do Pedaço (Globo) - 21h	N/A	Novela Carinha de Anjo (12h), Orgulho e Paixão (19h), A Dona do Pedaço (15h e 21h)
04/fev	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; A Dona do Pedaço (Globo) - 21h	N/A	Novela Carinha de Anjo (12h), Orgulho e Paixão (19h), A Dona do Pedaço (15h e 21h)
05/fev	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; A Dona do Pedaço (Globo) - 21h	N/A	Novela Carinha de Anjo (12h), Orgulho e Paixão (19h), A Dona do Pedaço (15h e 21h)
06/fev	0,3	0	0,6	0,9	Cúmplices de Um Resgate (SBT) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Segundo Sol (Globo) - 21h	N/A	Novela A Dona do Pedaço (06h às 09h e 21h).
07/fev	0	0	0,6	0,6		N/A	Novela Cúmplices de um Resgate (SBT) - 09h
08/fev	0,3	0	0,6	0,9	Cúmplices de Um Resgate (SBT) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Novelas Cúmplices de Um Resgate (12h e 19h) e Bom Sucesso (15h e 21h)
09/fev	0,3	0	0,6	0,9	Cúmplices de Um Resgate (SBT) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Novelas Cúmplices de Um Resgate (12h e 19h) e Bom Sucesso (15h e 21h)
10/fev	0,3	0	0,6	0,9	Cúmplices de Um Resgate (SBT) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Novelas Cúmplices de Um Resgate (12h e 19h) e Bom Sucesso (15h e 21h)
11/fev	0,3	0	0,6	0,9	Cúmplices de Um Resgate (SBT) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) -	N/A	Novelas Cúmplices de Um Resgate (12h e 19h) e Bom Sucesso (15h e 21h)

					21h		
12/fev	0,3	0	0,6	0,9	Cúmplices de Um Resgate (SBT) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Novelas Cúmplices de Um Resgate (12h e 19h) e Bom Sucesso (15h e 21h)
13/fev	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Novela Bom Sucesso (21h)
14/fev	0	0	0,6	0,6		N/A	Novela Bom Sucesso (18h)
15/fev	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Novela Carinha de Anjo (12h), Orgulho e Paixão (19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
16/fev	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Novela Carinha de Anjo (12h), Orgulho e Paixão (19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
17/fev	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Novela Carinha de Anjo (12h), Orgulho e Paixão (19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
18/fev	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Novela Carinha de Anjo (12h), Orgulho e Paixão (19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
19/fev	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Novela Carinha de Anjo (12h), Orgulho e Paixão (19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
20/fev	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Novela Bom Sucesso (21h)
21/fev	0	0	0,6	0,6		N/A	Novela Bom Sucesso (18h)
22/fev	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Novela Carinha de Anjo (12h), Orgulho e Paixão (19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
23/fev	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Novela Carinha de Anjo (12h), Orgulho e Paixão (19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
24/fev	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Novela Carinha de Anjo (12h), Orgulho e Paixão (19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
25/fev	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Novela Carinha de Anjo (12h), Orgulho e Paixão (19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
26/fev	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom	N/A	Novela Carinha de Anjo (12h), Orgulho e Paixão (19h) e Bom Sucesso (14h

					Sucesso (Globo) - 21h		e 21h)
27/fev	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Novela Bom Sucesso (21h)
28/fev	0	0	0,6	0,6		N/A	Novela Bom Sucesso (18h)
				ICC2	0,86		

Canal: STV							
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados de Q1	Dados de Q2	Dados de Q3
01/mar	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Novela Carinha de Anjo (12h), Orgulho e Paixão (19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
02/mar	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Novela Carinha de Anjo (12h), Orgulho e Paixão (19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
03/mar	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Novela Carinha de Anjo (12h), Orgulho e Paixão (19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
04/mar	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Novela Carinha de Anjo (12h), Orgulho e Paixão (19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
05/mar	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Novela Carinha de Anjo (12h), Orgulho e Paixão (19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
06/mar	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Novela Bom Sucesso (21h)
07/mar	0	0	0,6	0,6		N/A	Novela Bom Sucesso (18h)
08/mar	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Novela Carinha de Anjo (12h), Orgulho e Paixão (19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
09/mar	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Novela Carinha de Anjo (12h), Orgulho e Paixão (19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
10/mar	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Novela Carinha de Anjo (12h), Orgulho e Paixão (19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
11/mar	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Novela Carinha de Anjo (12h), Orgulho e Paixão (19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
12/mar	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Novela Carinha de Anjo (12h), Orgulho e Paixão (19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)

13/mar	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Novela Bom Sucesso (21h)
14/mar	0	0	0,6	0,6		N/A	Novela Bom Sucesso (18h)
15/mar	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Novela Carinha de Anjo (12h), Orgulho e Paixão (19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
16/mar	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Novela Carinha de Anjo (12h), Orgulho e Paixão (19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
17/mar	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Novela Carinha de Anjo (12h), Orgulho e Paixão (19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
18/mar	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Novela Carinha de Anjo (12h), Orgulho e Paixão (19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
19/mar	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Novela Carinha de Anjo (12h), Orgulho e Paixão (19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
20/mar	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Novela Bom Sucesso (21h)
21/mar	0	0	0,6	0,6		N/A	Novela Bom Sucesso (18h)
22/mar	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Orgulho e Paixão (12h e 19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
23/mar	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Orgulho e Paixão (12h e 19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
24/mar	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Orgulho e Paixão (12h e 19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
25/mar	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Orgulho e Paixão (12h e 19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
26/mar	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Orgulho e Paixão (12h e 19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
27/mar	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Novelas Orgulho e Paixão (07h) e Bom Sucesso (21h)
28/mar	0	0	0,6	0,6		N/A	Novela Bom Sucesso (05h55)
29/mar	0,3	0	0,6	0,9		N/A	

					Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h		Orgulho e Paixão (12h e 19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
30/mar	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Orgulho e Paixão (12h e 19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
31/mar	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Orgulho e Paixão (12h e 19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
				ICC2	0,86		

Canal: STV							
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados de Q1	Dados de Q2	Dados de Q3
01/abr	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Orgulho e Paixão (12h e 19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
02/abr	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Orgulho e Paixão (12h e 19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
03/abr	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Novelas Orgulho e Paixão (07h) e Bom Sucesso (21h)
04/abr	0	0	0,6	0,6		N/A	Novela Bom Sucesso (05h55)
05/abr	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Orgulho e Paixão (12h e 19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
06/abr	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Orgulho e Paixão (12h e 19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
07/abr	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Orgulho e Paixão (12h e 19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
08/abr	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Orgulho e Paixão (12h e 19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
09/abr	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Novelas Orgulho e Paixão (07h) e Bom Sucesso (21h)
10/abr	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Novelas Orgulho e Paixão (07h) e Bom Sucesso (21h)
11/abr	0	0	0,6	0,6		N/A	Novela Bom Sucesso (05h55)

12/abr	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Orgulho e Paixão (12h e 19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
13/abr	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Orgulho e Paixão (12h e 19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
14/abr	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Orgulho e Paixão (12h e 19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
15/abr	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Orgulho e Paixão (12h e 19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
16/abr	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Novelas Orgulho e Paixão (07h) e Bom Sucesso (21h)
17/abr	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Novelas Orgulho e Paixão (07h) e Bom Sucesso (21h)
18/abr	0	0	0,6	0,6		N/A	Novela Bom Sucesso (05h55)
19/abr	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Orgulho e Paixão (12h e 19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
20/abr	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Orgulho e Paixão (12h e 19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
21/abr	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Orgulho e Paixão (12h e 19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
22/abr	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Orgulho e Paixão (12h e 19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
23/abr	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Novelas Orgulho e Paixão (07h) e Bom Sucesso (21h)
24/abr	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Novelas Orgulho e Paixão (07h) e Bom Sucesso (21h)
25/abr	0	0	0,6	0,6		N/A	Novela Bom Sucesso (15h)
26/abr	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Orgulho e Paixão (12h e 19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
27/abr	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Orgulho e Paixão (12h e 19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)

28/abr	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Orgulho e Paixão (12h e 19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
29/abr	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Orgulho e Paixão (12h e 19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
30/abr	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Novelas Orgulho e Paixão (07h) e Bom Sucesso (21h)
				ICC2	0,86		

Canal: STV							
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados de Q1	Dados de Q2	Dados de Q3
01/mai	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Novelas Orgulho e Paixão (07h) e Bom Sucesso (21h)
02/mai	0	0	0	0		N/A	Não houve novela neste domingo.
03/mai	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Orgulho e Paixão (12h e 19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
04/mai	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Orgulho e Paixão (12h e 19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
05/mai	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Orgulho e Paixão (12h e 19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
06/mai	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Orgulho e Paixão (12h e 19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
07/mai	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Novelas Orgulho e Paixão (07h) e Bom Sucesso (21h)
08/mai	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Novelas Orgulho e Paixão (07h) e Bom Sucesso (21h)
09/mai	0	0	0	0		N/A	Não houve novela neste domingo.
10/mai	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Orgulho e Paixão (12h e 19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
11/mai	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Orgulho e Paixão (12h e 19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
12/mai	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo)	N/A	Orgulho e Paixão (12h e

					- 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h		19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
13/mai	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Orgulho e Paixão (12h e 19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
14/mai	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Novelas Orgulho e Paixão (07h) e Bom Sucesso (21h)
15/mai	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Novelas Orgulho e Paixão (07h) e Bom Sucesso (21h)
16/mai	0	0	0	0		N/A	Não houve novela neste domingo.
17/mai	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Orgulho e Paixão (12h e 19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
18/mai	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Orgulho e Paixão (12h e 19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
19/mai	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Orgulho e Paixão (12h e 19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
20/mai	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Orgulho e Paixão (12h e 19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
21/mai	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Novelas Orgulho e Paixão (07h) e Bom Sucesso (21h)
22/mai	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Novelas Orgulho e Paixão (07h) e Bom Sucesso (21h)
23/mai	0	0	0	0		N/A	
24/mai	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Orgulho e Paixão (12h e 19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
25/mai	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Orgulho e Paixão (12h e 19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
26/mai	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Orgulho e Paixão (12h e 19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
27/mai	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Orgulho e Paixão (12h e 19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
28/mai	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Novelas Orgulho e Paixão (07h) e Bom Sucesso (21h)

29/mai	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Novelas Orgulho e Paixão (07h) e Bom Sucesso (21h)
30/mai	0	0	0	0		N/A	
31/mai	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Novelas Orgulho e Paixão (07h) e Bom Sucesso (21h)
ICC2				0,75			

Canal: STV							
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados de Q1	Dados de Q2	Dados de Q3
01/jun	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Orgulho e Paixão (12h e 19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
02/jun	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Orgulho e Paixão (12h e 19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
03/jun	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Orgulho e Paixão (12h e 19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
04/jun	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Orgulho e Paixão (12h e 19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
05/jun	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Novelas Orgulho e Paixão (07h) e Bom Sucesso (21h)
06/jun	0	0	0	0		N/A	
07/jun	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Orgulho e Paixão (12h e 19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
08/jun	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Orgulho e Paixão (12h e 19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
09/jun	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Orgulho e Paixão (12h e 19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
10/jun	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Orgulho e Paixão (12h e 19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
11/jun	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Orgulho e Paixão (12h e 19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
12/jun	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Novelas Orgulho e Paixão (07h) e Bom Sucesso (21h)

13/jun	0	0	0	0		N/A	
14/jun	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Orgulho e Paixão (12h e 19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
15/jun	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Orgulho e Paixão (12h e 19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
16/jun	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Orgulho e Paixão (12h e 19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
17/jun	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Orgulho e Paixão (12h e 19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
18/jun	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Orgulho e Paixão (12h e 19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
19/jun	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Novelas Orgulho e Paixão (07h) e Bom Sucesso (21h)
20/jun	0	0	0	0		N/A	
21/jun	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Orgulho e Paixão (12h e 19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
22/jun	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Orgulho e Paixão (12h e 19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
23/jun	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Orgulho e Paixão (12h e 19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
24/jun	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Orgulho e Paixão (12h e 19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
25/jun	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão (Globo) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Orgulho e Paixão (12h e 19h) e Bom Sucesso (14h e 21h)
26/jun	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Bom Sucesso (Globo) - 21h	N/A	Novelas Orgulho e Paixão (07h) e Bom Sucesso (21h)
27/jun	0	0	0	0		N/A	
28/jun	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h30	N/A	Tempo de Amar (14h e 21h)
29/jun	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	N/A	Tempo de Amar (14h e 21h)

30/jun	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	N/A	Tempo de Amar (14h e 21h)
				ICC2	0,78		

Canal: STV							
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados de Q1	Dados de Q2	Dados de Q3
01/jul	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	N/A	Tempo de Amar (14h e 21h)
02/jul	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	N/A	Tempo de Amar (14h e 21h)
03/jul	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	N/A	Tempo de Amar (14h e 21h)
04/jul	0	0	0	0		N/A	
05/jul	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	N/A	Tempo de Amar (14h e 21h)
06/jul	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	N/A	Tempo de Amar (14h e 21h)
07/jul	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	N/A	Tempo de Amar (14h e 21h)
08/jul	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	N/A	Tempo de Amar (14h e 21h)
09/jul	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	N/A	Tempo de Amar (14h e 21h)
10/jul	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	N/A	Tempo de Amar (14h e 21h)
11/jul	0	0	0	0		N/A	
12/jul	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	N/A	Tempo de Amar (14h e 21h)

13/jul	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	N/A	Tempo de Amar (14h e 21h)
14/jul	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	N/A	Tempo de Amar (14h e 21h)
15/jul	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	N/A	Tempo de Amar (14h e 21h)
16/jul	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	N/A	Tempo de Amar (14h e 21h)
17/jul	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	N/A	Tempo de Amar (14h e 21h)
18/jul	0	0	0	0		N/A	
19/jul	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	N/A	Tempo de Amar (14h e 21h)
20/jul	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	N/A	Tempo de Amar (14h e 21h)
21/jul	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	N/A	Tempo de Amar (14h e 21h)
22/jul	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	N/A	Tempo de Amar (14h e 21h)
23/jul	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	N/A	Tempo de Amar (14h e 21h)
24/jul	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	N/A	Tempo de Amar (14h e 21h)
25/jul	0	0	0	0		N/A	
26/jul	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	N/A	Tempo de Amar (14h e 21h)

27/jul	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	N/A	Tempo de Amar (14h e 21h)
28/jul	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	N/A	Tempo de Amar (14h e 21h)
29/jul	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	N/A	Tempo de Amar (14h e 21h)
30/jul	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	N/A	Tempo de Amar (14h e 21h)
31/jul	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	N/A	Tempo de Amar (14h e 21h)

ICC2 0,78

Canal: STV							
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados de Q1	Dados de Q2	Dados de Q3
01/ago	0	0	0	0			
02/ago	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h		Tempo de Amar (14h e 21h)
03/ago	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h		Tempo de Amar (14h e 21h)
04/ago	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h		Tempo de Amar (14h e 21h)
05/ago	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h		Tempo de Amar (14h e 21h)
06/ago	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h		Tempo de Amar (14h e 21h)
07/ago	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h		Tempo de Amar (14h e 21h)
08/ago	0	0	0	0			
09/ago	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h		Tempo de Amar (14h e 21h)

10/ago	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	Tempo de Amar (14h e 21h)
11/ago	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	Tempo de Amar (14h e 21h)
12/ago	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	Tempo de Amar (14h e 21h)
13/ago	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	Tempo de Amar (14h e 21h)
14/ago	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	Tempo de Amar (14h e 21h)
15/ago	0	0	0	0		
16/ago	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	Tempo de Amar (14h e 21h)
17/ago	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	Tempo de Amar (14h e 21h)
18/ago	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	Tempo de Amar (14h e 21h)
19/ago	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	Tempo de Amar (14h e 21h)
20/ago	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	Tempo de Amar (14h e 21h)
21/ago	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	Tempo de Amar (14h e 21h)
22/ago	0	0	0	0		
23/ago	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	Tempo de Amar (14h e 21h)
24/ago	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	Tempo de Amar (14h e 21h)
25/ago	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	Tempo de Amar (14h e 21h)

26/ago	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	Tempo de Amar (14h e 21h)	
27/ago	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	Tempo de Amar (14h e 21h)	
28/ago	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	Tempo de Amar (14h e 21h)	
29/ago	0	0	0	0			
30/ago	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	Tempo de Amar (14h e 21h)	
31/ago	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	Tempo de Amar (14h e 21h)	
ICC2				0,75			

Canal: STV							
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados de Q1	Dados de Q2	Dados de Q3
01/set	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	N/A	Tempo de Amar (14h e 21h)
02/set	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	N/A	Tempo de Amar (14h e 21h)
03/set	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	N/A	Tempo de Amar (14h e 21h)
04/set	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	N/A	Tempo de Amar (14h e 21h)
05/set	0	0	0	0		N/A	
06/set	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	N/A	Tempo de Amar (14h e 21h)
07/set	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	N/A	Tempo de Amar (14h e 21h)
08/set	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	N/A	Tempo de Amar (14h e 21h)

09/set	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	N/A	Tempo de Amar (14h e 21h)
10/set	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	N/A	Tempo de Amar (14h e 21h)
11/set	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	N/A	Tempo de Amar (14h e 21h)
12/set	0	0	0	0		N/A	
13/set	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	N/A	Tempo de Amar (14h e 21h)
14/set	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	N/A	Tempo de Amar (14h e 21h)
15/set	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	N/A	Tempo de Amar (14h e 21h)
16/set	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	N/A	Tempo de Amar (14h e 21h)
17/set	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	N/A	Tempo de Amar (14h e 21h)
18/set	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	N/A	Tempo de Amar (14h e 21h)
19/set	0	0	0	0		N/A	
20/set	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	N/A	Tempo de Amar (14h e 21h)
21/set	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	N/A	Tempo de Amar (14h e 21h)
22/set	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	N/A	Tempo de Amar (14h e 21h)
23/set	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	N/A	Tempo de Amar (14h e 21h)

24/set	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	N/A	Tempo de Amar (14h e 21h)
25/set	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	N/A	Tempo de Amar (14h e 21h)
26/set	0	0	0	0		N/A	
27/set	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	N/A	Tempo de Amar (14h e 21h)
28/set	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	N/A	Tempo de Amar (14h e 21h)
29/set	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	N/A	Tempo de Amar (14h e 21h)
30/set	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	N/A	Tempo de Amar (14h e 21h)
				ICC2	0,78		

Canal: STV							
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados de Q1	Dados de Q2	Dados de Q3
01/out	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h		Tempo de Amar (14h e 21h)
02/out	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h		Tempo de Amar (14h e 21h)
03/out	0	0	0	0			
04/out	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h		Tempo de Amar (14h e 21h)
05/out	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h		Tempo de Amar (14h e 21h)
06/out	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h		Tempo de Amar (14h e 21h)

07/out	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	Tempo de Amar (14h e 21h)
08/out	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	Tempo de Amar (14h e 21h)
09/out	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	Tempo de Amar (14h e 21h)
10/out	0	0	0	0		
11/out	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	Tempo de Amar (14h e 21h)
12/out	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	Tempo de Amar (14h e 21h)
13/out	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	Tempo de Amar (14h e 21h)
14/out	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	Tempo de Amar (14h e 21h)
15/out	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	Tempo de Amar (14h e 21h)
16/out	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	Tempo de Amar (14h e 21h)
17/out	0	0	0	0		
18/out	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	Tempo de Amar (14h e 21h)
19/out	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	Tempo de Amar (14h e 21h)
20/out	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	Tempo de Amar (14h e 21h)

21/out	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	Tempo de Amar (14h e 21h)
22/out	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	Tempo de Amar (14h e 21h)
23/out	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	Tempo de Amar (14h e 21h)
24/out	0	0	0	0		
25/out	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	Tempo de Amar (14h e 21h)
26/out	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	Tempo de Amar (14h e 21h)
27/out	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	Tempo de Amar (14h e 21h)
28/out	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	Tempo de Amar (14h e 21h)
29/out	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	Tempo de Amar (14h e 21h)
30/out	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	Tempo de Amar (14h e 21h)
31/out	0	0	0	0		

ICC2 0,78

Canal: STV							
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados de Q1	Dados de Q2	Dados de Q3
01/nov	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h		Tempo de Amar (14h e 21h)

02/nov	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	Tempo de Amar (14h e 21h)
03/nov	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	Tempo de Amar (14h e 21h)
04/nov	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	Tempo de Amar (14h e 21h)
05/nov	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	Tempo de Amar (14h e 21h)
06/nov	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	Tempo de Amar (14h e 21h)
07/nov	0	0	0	0		
08/nov	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	Tempo de Amar (14h e 21h)
09/nov	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	Tempo de Amar (14h e 21h)
10/nov	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	Tempo de Amar (14h e 21h)
11/nov	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	Tempo de Amar (14h e 21h)
12/nov	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	Tempo de Amar (14h e 21h)
13/nov	0,3	0	0,6	0,9	Acorrentada (novela latina) - 19h; Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Tempo de Amar (Globo) - 21h	Tempo de Amar (14h e 21h)
14/nov	0	0	0	0		
15/nov	0,3	0	0	0,3	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Fogo Ardente (Televisa) - 21h	

16/nov	0,3	0	0	0,3	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Fogo Ardente (Televisa) - 21h		
17/nov	0,3	0	0	0,3	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Fogo Ardente (Televisa) - 21h		
18/nov	0,3	0	0	0,3	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Fogo Ardente (Televisa) - 21h		
19/nov	0,3	0	0	0,3	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Fogo Ardente (Televisa) - 21h		
20/nov	0,3	0	0	0,3	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Fogo Ardente (Televisa) - 21h		
21/nov	0	0	0	0			
22/nov	0,3	0	0	0,3	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Fogo Ardente (Televisa) - 21h		
23/nov	0,3	0	0	0,3	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Fogo Ardente (Televisa) - 21h		
24/nov	0,3	0	0	0,3	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Fogo Ardente (Televisa) - 21h		
25/nov	0,3	0	0	0,3	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Fogo Ardente (Televisa) - 21h		
26/nov	0,3	0	0	0,3	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Fogo Ardente (Televisa) - 21h		
27/nov	0,3	0	0	0,3	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Fogo Ardente (Televisa) - 21h		
28/nov	0	0	0	0			
29/nov	0,3	0	0	0,3	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Fogo Ardente (Televisa) - 21h		
30/nov	0,3	0	0	0,3	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Fogo Ardente (Televisa) - 21h		

ICC2 0,50

Canal: STV							
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados de Q1	Dados de Q2	Dados de Q3
01/dez	0,3	0	0	0,3	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Fogo Ardente (Televisa) - 21h	N/A	N/A
02/dez	0,3	0	0	0,3	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Fogo Ardente (Televisa) - 21h	N/A	N/A

03/dez	0,3	0	0	0,3	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Fogo Ardente (Televisa) - 21h	N/A	N/A
04/dez	0	0	0	0		N/A	N/A
05/dez	0	0	0	0		N/A	N/A
06/dez	0,3	0	0	0,3	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Fogo Ardente (Televisa) - 21h	N/A	N/A
07/dez	0,3	0	0	0,3	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Fogo Ardente (Televisa) - 21h	N/A	N/A
08/dez	0,3	0	0	0,3	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Fogo Ardente (Televisa) - 21h	N/A	N/A
09/dez	0,3	0	0	0,3	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Fogo Ardente (Televisa) - 21h	N/A	N/A
10/dez	0,3	0	0	0,3	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Fogo Ardente (Televisa) - 21h	N/A	N/A
11/dez	0	0	0	0		N/A	N/A
12/dez	0	0	0	0		N/A	N/A
13/dez	0,3	0	0	0,3	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Fogo Ardente (Televisa) - 21h	N/A	N/A
14/dez	0,3	0	0	0,3	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Fogo Ardente (Televisa) - 21h	N/A	N/A
15/dez	0,3	0	0	0,3	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Fogo Ardente (Televisa) - 21h	N/A	N/A
16/dez	0,3	0	0	0,3	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Fogo Ardente (Televisa) - 21h	N/A	N/A
17/dez	0,3	0	0	0,3	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Fogo Ardente (Televisa) - 21h	N/A	N/A
18/dez	0	0	0	0		N/A	N/A
19/dez	0	0	0	0		N/A	N/A
20/dez	0,3	0	0	0,3	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Fogo Ardente (Televisa) - 21h	N/A	N/A
21/dez	0,3	0	0	0,3	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Fogo Ardente (Televisa) - 21h	N/A	N/A
22/dez	0,3	0	0	0,3	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Fogo Ardente (Televisa) - 21h	N/A	N/A
23/dez	0,3	0	0	0,3	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Fogo Ardente (Televisa) - 21h	N/A	N/A

24/dez	0,3	0	0	0,3	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Fogo Ardente (Televisa) - 21h	N/A	N/A
25/dez	0	0	0	0		N/A	N/A
26/dez	0	0	0	0		N/A	N/A
27/dez	0,3	0	0	0,3	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Fogo Ardente (Televisa) - 21h	N/A	N/A
28/dez	0,3	0	0	0,3	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Fogo Ardente (Televisa) - 21h	N/A	N/A
29/dez	0,3	0	0	0,3	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Fogo Ardente (Televisa) - 21h	N/A	N/A
30/dez	0,3	0	0	0,3	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Fogo Ardente (Televisa) - 21h	N/A	N/A
31/dez	0,3	0	0	0,3	Jornal da Noite (próprio) - 19h55; Fogo Ardente (Televisa) - 21h	N/A	N/A
				ICC2	0,22		

APÊNDICE 6 – Cálculos de ICC da Miramar de janeiro a dezembro de 2021

Canal: Miramar							
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados de Q1	Dados de Q2	Dados de Q3
01/jan	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Jesus (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), O Rico e Lázaro (Record), Jesus (Record), Amor sem Igual (Record)
02/jan	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Jesus (Record) - 21h; Essas Mulheres (Record) - 22h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	Game dos Clones (Record/Amazon Prime), The Love School (Record/IURD), Dança Gatinho (Record), Legendários (Record), Jesus (Record), As Aventuras de Poliana (SBT), Amor sem Igual (Record)
03/jan	0	0	0,6	0,6	Tradicionalmente, domingo não possui novelas e jornalismo na TV brasileira, o que se repete no caso da Miramar		A Hora do Faro (Record), Domingo Espetacular (Record)
04/jan	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Jesus (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), O Rico e Lázaro (Record), Jesus (Record), Amor sem Igual (Record)
05/jan	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Jesus (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), O Rico e Lázaro (Record), Jesus (Record), Amor sem Igual (Record)
06/jan	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Jesus (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), O Rico e Lázaro (Record), Jesus (Record), Amor sem Igual (Record)
07/jan	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Jesus (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), O Rico e Lázaro (Record), Jesus (Record), Amor sem Igual (Record)
08/jan	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Jesus (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), O Rico e Lázaro (Record), Jesus (Record), Amor sem Igual (Record)
09/jan	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Jesus (Record) - 21h; Essas Mulheres (Record) - 22h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	Game dos Clones (Record/Amazon Prime), The Love School (Record/IURD), Dança Gatinho (Record), Legendários (Record), Jesus (Record), As Aventuras de Poliana (SBT), Amor sem Igual (Record)
10/jan	0	0	0,6	0,6	Tradicionalmente, domingo não possui novelas e jornalismo na TV brasileira, o que se repete no caso da Miramar		A Hora do Faro (Record), Domingo Espetacular (Record)
11/jan	0,3	0,1	0,6	1			

					Fala Moçambique - 19h45; Jesus (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), O Rico e Lázaro (Record), Jesus (Record), Amor sem Igual (Record)
12/jan	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Jesus (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), O Rico e Lázaro (Record), Jesus (Record), Amor sem Igual (Record)
13/jan	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Jesus (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), O Rico e Lázaro (Record), Jesus (Record), Amor sem Igual (Record)
14/jan	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Jesus (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), O Rico e Lázaro (Record), Jesus (Record), Amor sem Igual (Record)
15/jan	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Jesus (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), O Rico e Lázaro (Record), Jesus (Record), Amor sem Igual (Record)
16/jan	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Jesus (Record) - 21h; Essas Mulheres (Record) - 22h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	Game dos Clones (Record/Amazon Prime), The Love School (Record/IURD), Dança Gatinho (Record), Legendários (Record), Jesus (Record), As Aventuras de Poliana (SBT), Amor sem Igual (Record)
17/jan	0	0	0,6	0,6	Tradicionalmente, domingo não possui novelas e jornalismo na TV brasileira, o que se repete no caso da Miramar		A Hora do Faro (Record), Domingo Espetacular (Record)
18/jan	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Jesus (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), O Rico e Lázaro (Record), Jesus (Record), Amor sem Igual (Record)
19/jan	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Jesus (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), O Rico e Lázaro (Record), Jesus (Record), Amor sem Igual (Record)
20/jan	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Jesus (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), O Rico e Lázaro (Record), Jesus (Record), Amor sem Igual (Record)
21/jan	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Jesus (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), O Rico e Lázaro (Record), Jesus (Record), Amor sem Igual (Record)
22/jan	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Jesus (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), O Rico e Lázaro (Record), Jesus (Record), Amor sem Igual (Record)
23/jan	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Jesus (Record) - 21h; Essas Mulheres (Record) - 22h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	Game dos Clones (Record/Amazon Prime), The Love School (Record/IURD), Dança

							Gatinho (Record), Legendários (Record), Jesus (Record), As Aventuras de Poliana (SBT), Amor sem Igual (Record)
24/jan	0	0	0,6	0,6	Tradicionalmente, domingo não possui novelas e jornalismo na TV brasileira, o que se repete no caso da Miramar		A Hora do Faro (Record), Domingo Espetacular (Record)
25/jan	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Jesus (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), O Rico e Lázaro (Record), Jesus (Record), Amor sem Igual (Record)
26/jan	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), O Rico e Lázaro (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
27/jan	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), O Rico e Lázaro (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
28/jan	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), O Rico e Lázaro (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
29/jan	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), O Rico e Lázaro (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
30/jan	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	Game dos Clones (Record/Amazon Prime), The Love School (Record/IURD), Dança Gatinho (Record), Legendários (Record), Jesus (Record), As Aventuras de Poliana (SBT), Amor sem Igual (Record)
31/jan	0	0	0,6	0,6	Tradicionalmente, domingo não possui novelas e jornalismo na TV brasileira, o que se repete no caso da Miramar		A Hora do Faro (Record), Domingo Espetacular (Record)

ICC3 0,94

Canal: Miramar							
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados de Q1	Dados de Q2	Dados de Q3
01/fev	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil), Economia e Negócios (Record News)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
02/fev	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual

							(Record)
03/fev	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
04/fev	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
05/fev	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
06/fev	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h; A Noite é Nossa (Record) - 21h45	Balanço Geral (Record) e Fala Moçambique (baseado no Jornal da Record)	Love School (IURD/Record), Dança Gatinho (Record), Legendários (Record), Amor sem Igual (Record), As Aventuras de Poliana (SBT), Gênesis (Record), A Noite é Nossa (Record).
07/fev	0	0,1	0,6	0,7		FM Entrevista (baseado no JR Entrevista, da Record)	Troca de Esposas (Record), Hora do Faro (Record), Domingo Espetacular (Record)
08/fev	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil), Economia e Negócios (Record News)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
09/fev	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
10/fev	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
11/fev	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
12/fev	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
13/fev	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h; A Noite é Nossa (Record) - 21h45	Balanço Geral (Record) e Fala Moçambique (baseado no Jornal da Record)	Love School (IURD/Record), Dança Gatinho (Record), Legendários (Record), Amor sem Igual (Record), As Aventuras de Poliana

							(SBT), Gênesis (Record), A Noite é Nossa (Record).
14/fev	0	0,1	0,6	0,7		FM Entrevista (baseado no JR Entrevista, da Record)	Troca de Esposas (Record), Hora do Faro (Record), Domingo Espetacular (Record)
15/fev	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil), Economia e Negócios (Record News)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
16/fev	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
17/fev	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
18/fev	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
19/fev	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
20/fev	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h; A Noite é Nossa (Record) - 21h45	Balanço Geral (Record) e Fala Moçambique (baseado no Jornal da Record)	Love School (IURD/Record), Dança Gatinho (Record), Legendários (Record), Amor sem Igual (Record), As Aventuras de Poliana (SBT), Gênesis (Record), A Noite é Nossa (Record).
21/fev	0	0,1	0,6	0,7		FM Entrevista (baseado no JR Entrevista, da Record)	Troca de Esposas (Record), Hora do Faro (Record), Domingo Espetacular (Record)
22/fev	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil), Economia e Negócios (Record News)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
23/fev	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
24/fev	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
25/fev	0,3	0,1	0,6	1			

					Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
26/fev	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
27/fev	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h; A Noite é Nossa (Record) - 21h45	Balanço Geral (Record) e Fala Moçambique (baseado no Jornal da Record)	Love School (IURD/Record), Dança Gatinho (Record), Legendários (Record), Amor sem Igual (Record), As Aventuras de Poliana (SBT), Gênesis (Record), A Noite é Nossa (Record).
28/fev	0	0,1	0,6	0,7		FM Entrevista (baseado no JR Entrevista, da Record)	Troca de Esposas (Record), Hora do Faro (Record), Domingo Espetacular (Record)

ICC3 0,96

Canal: Miramar							
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados de Q1	Dados de Q2	Dados de Q3
01/mar	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil), Economia e Negócios (Record News)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
02/mar	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
03/mar	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
04/mar	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
05/mar	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
06/mar	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h; A Noite é Nossa (Record) - 21h45	Balanço Geral (Record) e Fala Moçambique (baseado no Jornal da Record)	Love School (IURD/Record), Dança Gatinho (Record), Legendários (Record), Amor sem Igual (Record), As Aventuras de Poliana (SBT), Gênesis (Record),

							A Noite é Nossa (Record).
07/mar	0	0,1	0,6	0,7		FM Entrevista (baseado no JR Entrevista, da Record)	Troca de Esposas (Record), Hora do Faro (Record), Domingo Espetacular (Record)
08/mar	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil), Economia e Negócios (Record News)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
09/mar	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
10/mar	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
11/mar	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
12/mar	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
13/mar	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h; A Noite é Nossa (Record) - 21h45	Balanço Geral (Record) e Fala Moçambique (baseado no Jornal da Record)	Love School (IURD/Record), Dança Gatinho (Record), Legendários (Record), Amor sem Igual (Record), As Aventuras de Poliana (SBT), Gênesis (Record), A Noite é Nossa (Record).
14/mar	0	0,1	0,6	0,7		FM Entrevista (baseado no JR Entrevista, da Record)	Troca de Esposas (Record), Hora do Faro (Record), Domingo Espetacular (Record)
15/mar	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil), Economia e Negócios (Record News)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
16/mar	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
17/mar	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
18/mar	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique -	Balanço Geral (Record) e	As Aventuras de Poliana

					19h45; Gênese (Record) - 21h	MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	(SBT), Os Mutantes (Record), Gênese (Record), Amor sem Igual (Record)
19/mar	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênese (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênese (Record), Amor sem Igual (Record)
20/mar	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênese (Record) - 21h; A Noite é Nossa (Record) - 21h45	Balanço Geral (Record) e Fala Moçambique (baseado no Jornal da Record)	Love School (IURD/Record), Dança Gatinho (Record), Legendários (Record), Amor sem Igual (Record), As Aventuras de Poliana (SBT), Gênese (Record), A Noite é Nossa (Record).
21/mar	0	0,1	0,6	0,7		FM Entrevista (baseado no JR Entrevista, da Record)	Troca de Esposas (Record), Hora do Faro (Record), Domingo Espetacular (Record)
22/mar	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênese (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil), Economia e Negócios (Record News)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênese (Record), Amor sem Igual (Record)
23/mar	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênese (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênese (Record), Amor sem Igual (Record)
24/mar	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênese (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênese (Record), Amor sem Igual (Record)
25/mar	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênese (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênese (Record), Amor sem Igual (Record)
26/mar	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênese (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênese (Record), Amor sem Igual (Record)
27/mar	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênese (Record) - 21h; A Noite é Nossa (Record) - 21h45	Balanço Geral (Record) e Fala Moçambique (baseado no Jornal da Record)	Love School (IURD/Record), Dança Gatinho (Record), Legendários (Record), Amor sem Igual (Record), As Aventuras de Poliana (SBT), Gênese (Record), A Noite é Nossa (Record).
28/mar	0	0,1	0,6	0,7		FM Entrevista (baseado no JR Entrevista, da Record)	Troca de Esposas (Record), Hora do Faro (Record), Domingo Espetacular (Record)
29/mar	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique -	Balanço Geral (Record) e	As Aventuras de Poliana

					19h45; Gênese (Record) - 21h	MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil), Economia e Negócios (Record News)	(SBT), Os Mutantes (Record), Gênese (Record), Amor sem Igual (Record)
30/mar	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênese (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênese (Record), Amor sem Igual (Record)
31/mar	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênese (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênese (Record), Amor sem Igual (Record)

ICC3 0,96

Canal: Miramar							
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados de Q1	Dados de Q2	Dados de Q3
01/abr	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênese (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênese (Record), Amor sem Igual (Record)
02/abr	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênese (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênese (Record), Amor sem Igual (Record)
03/abr	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênese (Record) - 21h; A Noite é Nossa (Record) - 21h45	Balanço Geral (Record) e Fala Moçambique (baseado no Jornal da Record)	Love School (IURD/Record), Dança Gatinho (Record), Legendários (Record), Amor sem Igual (Record), As Aventuras de Poliana (SBT), Gênese (Record), A Noite é Nossa (Record).
04/abr	0	0,1	0,6	0,7		FM Entrevista (baseado no JR Entrevista, da Record)	Troca de Esposas (Record), Hora do Faro (Record), Domingo Espetacular (Record)
05/abr	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênese (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil), Economia e Negócios (Record News)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênese (Record), Amor sem Igual (Record)
06/abr	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênese (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênese (Record), Amor sem Igual (Record)
07/abr	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênese (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênese (Record), Amor sem Igual (Record)
08/abr	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênese (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil), Economia e Negócios (Record News)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênese (Record), Amor sem Igual (Record)

09/abr	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
10/abr	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
11/abr	0	0,1	0,6	0,7		FM Entrevista (baseado no JR Entrevista, da Record)	Troca de Esposas (Record), Hora do Faro (Record), Domingo Espetacular (Record)
12/abr	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil), Economia e Negócios (Record News)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
13/abr	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
14/abr	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
15/abr	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil), Economia e Negócios (Record News)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
16/abr	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
17/abr	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
18/abr	0	0,1	0,6	0,7		FM Entrevista (baseado no JR Entrevista, da Record)	Troca de Esposas (Record), Hora do Faro (Record), Domingo Espetacular (Record)
19/abr	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil), Economia e Negócios (Record News)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
20/abr	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)

21/abr	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
22/abr	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil), Economia e Negócios (Record News)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
23/abr	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
24/abr	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
25/abr	0	0,1	0,6	0,7		FM Entrevista (baseado no JR Entrevista, da Record)	Troca de Esposas (Record), Hora do Faro (Record), Domingo Espetacular (Record)
26/abr	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil), Economia e Negócios (Record News)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
27/abr	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
28/abr	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
29/abr	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil), Economia e Negócios (Record News)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
30/abr	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)

Canal: Miramar							
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados de Q1	Dados de Q2	Dados de Q3
01/mai	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
02/mai	0	0,1	0,6	0,7		FM Entrevista (baseado no JR Entrevista, da Record)	Troca de Esposas (Record), Hora do Faro (Record), Domingo Espetacular (Record)
03/mai	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil), Economia e Negócios (Record News)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
04/mai	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
05/mai	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
06/mai	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil), Economia e Negócios (Record News)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
07/mai	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
08/mai	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record), Cidade Alerta (estreia neste dia) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
09/mai	0	0,1	0,6	0,7		FM Entrevista (baseado no JR Entrevista, da Record)	Troca de Esposas (Record), Hora do Faro (Record), Domingo Espetacular (Record)
10/mai	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil), Economia e Negócios (Record News)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
11/mai	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
12/mai	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)

13/mai	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil), Economia e Negócios (Record News)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
14/mai	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
15/mai	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record), Cidade Alerta (estreia neste dia) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
16/mai	0	0,1	0,6	0,7		FM Entrevista (baseado no JR Entrevista, da Record)	Troca de Esposas (Record), Hora do Faro (Record), Domingo Espetacular (Record)
17/mai	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil), Economia e Negócios (Record News)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
18/mai	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
19/mai	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
20/mai	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil), Economia e Negócios (Record News)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
21/mai	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
22/mai	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record), Cidade Alerta (estreia neste dia) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
23/mai	0	0,1	0,6	0,7		FM Entrevista (baseado no JR Entrevista, da Record)	Troca de Esposas (Record), Hora do Faro (Record), Domingo Espetacular (Record)
24/mai	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil), Economia e Negócios (Record News)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)

25/mai	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
26/mai	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
27/mai	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil), Economia e Negócios (Record News)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
28/mai	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
29/mai	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balço Geral (Record), Cidade Alerta (estreia neste dia) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
30/mai	0	0,1	0,6	0,7		FM Entrevista (baseado no JR Entrevista, da Record)	Troca de Esposas (Record), Hora do Faro (Record), Domingo Espetacular (Record)
31/mai	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil), Economia e Negócios (Record News)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)

ICC3 0,95

Canal: Miramar							
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados de Q1	Dados de Q2	Dados de Q3
01/jun	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
02/jun	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
03/jun	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil), Economia e Negócios (Record News)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
04/jun	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)

05/jun	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record), Cidade Alerta (estreia neste dia) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
06/jun	0	0,1	0,6	0,7		FM Entrevista (baseado no JR Entrevista, da Record)	Troca de Esposas (Record), Hora do Faro (Record), Domingo Espetacular (Record)
07/jun	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
08/jun	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
09/jun	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil), Economia e Negócios (Record News)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
10/jun	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
11/jun	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
12/jun	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record), Cidade Alerta (estreia neste dia) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
13/jun	0	0,1	0,6	0,7		FM Entrevista (baseado no JR Entrevista, da Record)	Troca de Esposas (Record), Hora do Faro (Record), Domingo Espetacular (Record)
14/jun	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
15/jun	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
16/jun	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil), Economia e Negócios (Record News)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)

17/jun	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
18/jun	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
19/jun	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record), Cidade Alerta (estreia neste dia) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
20/jun	0	0,1	0,6	0,7		FM Entrevista (baseado no JR Entrevista, da Record)	Troca de Esposas (Record), Hora do Faro (Record), Domingo Espetacular (Record)
21/jun	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
22/jun	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
23/jun	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil), Economia e Negócios (Record News)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
24/jun	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
25/jun	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
26/jun	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record), Cidade Alerta (estreia neste dia) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
27/jun	0	0,1	0,6	0,7		FM Entrevista (baseado no JR Entrevista, da Record)	Troca de Esposas (Record), Hora do Faro (Record), Domingo Espetacular (Record)
28/jun	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)

29/jun	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênese (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênese (Record), Amor sem Igual (Record)
30/jun	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênese (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil), Economia e Negócios (Record News)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênese (Record), Amor sem Igual (Record)
				ICC3	0,96		

Canal: Miramar							
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados de Q1	Dados de Q2	Dados de Q3
01/jul	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênese (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênese (Record), Amor sem Igual (Record)
02/jul	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênese (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênese (Record), Amor sem Igual (Record)
03/jul	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênese (Record) - 21h	Balanço Geral (Record), Cidade Alerta (estreia neste dia) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênese (Record), Amor sem Igual (Record)
04/jul	0	0,1	0,6	0,7		FM Entrevista (baseado no JR Entrevista, da Record)	Troca de Esposas (Record), Hora do Faro (Record), Domingo Espetacular (Record)
05/jul	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênese (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênese (Record), Amor sem Igual (Record)
06/jul	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênese (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênese (Record), Amor sem Igual (Record)
07/jul	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênese (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil), Economia e Negócios (Record News)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênese (Record), Amor sem Igual (Record)
08/jul	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênese (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênese (Record), Amor sem Igual (Record)
09/jul	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênese (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênese (Record), Amor sem Igual (Record)

10/jul	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record), Cidade Alerta (estreia neste dia) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
11/jul	0	0,1	0,6	0,7		FM Entrevista (baseado no JR Entrevista, da Record)	Troca de Esposas (Record), Hora do Faro (Record), Domingo Espetacular (Record)
12/jul	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
13/jul	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
14/jul	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil), Economia e Negócios (Record News)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
15/jul	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
16/jul	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
17/jul	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record), Cidade Alerta (estreia neste dia) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
18/jul	0	0,1	0,6	0,7		FM Entrevista (baseado no JR Entrevista, da Record)	Troca de Esposas (Record), Hora do Faro (Record), Domingo Espetacular (Record)
19/jul	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
20/jul	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
21/jul	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil), Economia e Negócios (Record News)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)

22/jul	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gêneseis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gêneseis (Record), Amor sem Igual (Record)
23/jul	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gêneseis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gêneseis (Record), Amor sem Igual (Record)
24/jul	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gêneseis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record), Cidade Alerta (estreia neste dia) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Amor sem Igual (Record)
25/jul	0	0,1	0,6	0,7		FM Entrevista (baseado no JR Entrevista, da Record)	Troca de Esposas (Record), Hora do Faro (Record), Domingo Espetacular (Record)
26/jul	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gêneseis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Amor sem Igual (Record)
27/jul	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gêneseis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gêneseis (Record), Amor sem Igual (Record)
28/jul	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gêneseis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil), Economia e Negócios (Record News)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gêneseis (Record), Amor sem Igual (Record)
29/jul	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gêneseis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gêneseis (Record), Amor sem Igual (Record)
30/jul	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gêneseis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gêneseis (Record), Amor sem Igual (Record)
31/jul	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gêneseis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record), Cidade Alerta (estreia neste dia) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gêneseis (Record), Amor sem Igual (Record)

ICC3 0,96

Canal: Miramar							
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados de Q1	Dados de Q2	Dados de Q3
01/ago	0	0,1	0,6	0,7		FM Entrevista (baseado no JR Entrevista, da Record)	Troca de Esposas (Record), Hora do Faro (Record), Domingo Espetacular (Record)
02/ago	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
03/ago	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
04/ago	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil), Economia e Negócios (Record News)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
05/ago	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
06/ago	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
07/ago	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record), Cidade Alerta (estreia neste dia) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
08/ago	0	0,1	0,6	0,7		FM Entrevista (baseado no JR Entrevista, da Record)	Troca de Esposas (Record), Hora do Faro (Record), Domingo Espetacular (Record)
09/ago	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
10/ago	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
11/ago	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil), Economia e Negócios (Record News)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
12/ago	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)

13/ago	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênese (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênese (Record), Amor sem Igual (Record)
14/ago	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênese (Record) - 21h	Balanço Geral (Record), Cidade Alerta (estreia neste dia) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênese (Record), Amor sem Igual (Record)
15/ago	0	0,1	0,6	0,7		FM Entrevista (baseado no JR Entrevista, da Record)	Troca de Esposas (Record), Hora do Faro (Record), Domingo Espetacular (Record)
16/ago	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênese (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênese (Record), Amor sem Igual (Record)
17/ago	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênese (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênese (Record), Amor sem Igual (Record)
18/ago	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênese (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil), Economia e Negócios (Record News)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênese (Record), Amor sem Igual (Record)
19/ago	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênese (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênese (Record), Amor sem Igual (Record)
20/ago	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênese (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênese (Record), Amor sem Igual (Record)
21/ago	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênese (Record) - 21h	Balanço Geral (Record), Cidade Alerta (estreia neste dia) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênese (Record), Amor sem Igual (Record)
22/ago	0	0,1	0,6	0,7		FM Entrevista (baseado no JR Entrevista, da Record)	Troca de Esposas (Record), Hora do Faro (Record), Domingo Espetacular (Record)
23/ago	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênese (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênese (Record), Amor sem Igual (Record)
24/ago	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênese (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênese (Record), Amor sem Igual (Record)

25/ago	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil), Economia e Negócios (Record News)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
26/ago	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
27/ago	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
28/ago	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balço Geral (Record), Cidade Alerta (estreia neste dia) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
29/ago	0	0,1	0,6	0,7		FM Entrevista (baseado no JR Entrevista, da Record)	Troca de Esposas (Record), Hora do Faro (Record), Domingo Espetacular (Record)
30/ago	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
31/ago	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)

ICC3 0,95

Canal: Miramar							
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados de Q1	Dados de Q2	Dados de Q3
01/set	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil), Economia e Negócios (Record News)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
02/set	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
03/set	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
04/set	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balço Geral (Record), Cidade Alerta (estreia neste dia) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)

05/set	0	0,1	0,6	0,7		FM Entrevista (baseado no JR Entrevista, da Record)	Troca de Esposas (Record), Hora do Faro (Record), Domingo Espetacular (Record)
06/set	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
07/set	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
08/set	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil), Economia e Negócios (Record News)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
09/set	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
10/set	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
11/set	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record), Cidade Alerta (estreia neste dia) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
12/set	0	0,1	0,6	0,7		FM Entrevista (baseado no JR Entrevista, da Record)	Troca de Esposas (Record), Hora do Faro (Record), Domingo Espetacular (Record)
13/set	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
14/set	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
15/set	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil), Economia e Negócios (Record News)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
16/set	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)

17/set	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
18/set	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record), Cidade Alerta (estreia neste dia) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
19/set	0	0,1	0,6	0,7		FM Entrevista (baseado no JR Entrevista, da Record)	Troca de Esposas (Record), Hora do Faro (Record), Domingo Espetacular (Record)
20/set	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
21/set	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
22/set	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil), Economia e Negócios (Record News)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
23/set	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
24/set	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
25/set	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record), Cidade Alerta (estreia neste dia) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
26/set	0	0,1	0,6	0,7		FM Entrevista (baseado no JR Entrevista, da Record)	Troca de Esposas (Record), Hora do Faro (Record), Domingo Espetacular (Record)
27/set	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
28/set	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record), Cidade Alerta (estreia neste dia) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)

29/set	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênese (Record) - 21h	FM Entrevista (baseado no JR Entrevista, da Record)	Troca de Esposas (Record), Hora do Faro (Record), Domingo Espetacular (Record)
30/set	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênese (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênese (Record), Amor sem Igual (Record)
				ICC3	0,96		

Canal: Miramar							
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados de Q1	Dados de Q2	Dados de Q3
01/out	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênese (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênese (Record), Amor sem Igual (Record)
02/out	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênese (Record) - 21h	Balanço Geral (Record), Cidade Alerta (estreia neste dia) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênese (Record), Amor sem Igual (Record)
03/out	0	0,1	0,6	0,7		FM Entrevista (baseado no JR Entrevista, da Record)	Troca de Esposas (Record), Hora do Faro (Record), Domingo Espetacular (Record)
04/out	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênese (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênese (Record), Amor sem Igual (Record)
05/out	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênese (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênese (Record), Amor sem Igual (Record)
06/out	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênese (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil), Economia e Negócios (Record News)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênese (Record), Amor sem Igual (Record)
07/out	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênese (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênese (Record), Amor sem Igual (Record)
08/out	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênese (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênese (Record), Amor sem Igual (Record)
09/out	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênese (Record) - 21h	Balanço Geral (Record), Cidade Alerta (estreia neste dia) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênese (Record), Amor sem Igual (Record)

10/out	0	0,1	0,6	0,7		FM Entrevista (baseado no JR Entrevista, da Record)	Troca de Esposas (Record), Hora do Faro (Record), Domingo Espetacular (Record)
11/out	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
12/out	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
13/out	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil), Economia e Negócios (Record News)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
14/out	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
15/out	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
16/out	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record), Cidade Alerta (estreia neste dia) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
17/out	0	0,1	0,6	0,7		FM Entrevista (baseado no JR Entrevista, da Record)	Troca de Esposas (Record), Hora do Faro (Record), Domingo Espetacular (Record)
18/out	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
19/out	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
20/out	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil), Economia e Negócios (Record News)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
21/out	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)

22/out	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
23/out	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record), Cidade Alerta (estreia neste dia) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
24/out	0	0,1	0,6	0,7		FM Entrevista (baseado no JR Entrevista, da Record)	Troca de Esposas (Record), Hora do Faro (Record), Domingo Espetacular (Record)
25/out	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
26/out	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
27/out	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil), Economia e Negócios (Record News)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
28/out	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
29/out	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
30/out	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record), Cidade Alerta (estreia neste dia) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
31/out	0	0,1	0,6	0,7		FM Entrevista (baseado no JR Entrevista, da Record)	Troca de Esposas (Record), Hora do Faro (Record), Domingo Espetacular (Record)

ICC3 0,96

Canal: Miramar							
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados de Q1	Dados de Q2	Dados de Q3
01/nov	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)

02/nov	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanco Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
03/nov	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanco Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil), Economia e Negócios (Record News)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
04/nov	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanco Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
05/nov	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanco Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
06/nov	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanco Geral (Record), Cidade Alerta (estreia neste dia) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
07/nov	0	0,1	0,6	0,7		FM Entrevista (baseado no JR Entrevista, da Record)	Troca de Esposas (Record), Hora do Faro (Record), Domingo Espetacular (Record)
08/nov	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanco Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
09/nov	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanco Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
10/nov	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanco Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil), Economia e Negócios (Record News)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
11/nov	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanco Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
12/nov	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanco Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
13/nov	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanco Geral (Record), Cidade Alerta (estreia neste dia) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar,	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual

						da Record Brasil)	(Record)
14/nov	0	0,1	0,6	0,7		FM Entrevista (baseado no JR Entrevista, da Record)	Troca de Esposas (Record), Hora do Faro (Record), Domingo Espetacular (Record)
15/nov	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
16/nov	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
17/nov	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil), Economia e Negócios (Record News)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
18/nov	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
19/nov	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
20/nov	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record), Cidade Alerta (estreia neste dia) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
21/nov	0	0,1	0,6	0,7		FM Entrevista (baseado no JR Entrevista, da Record)	Troca de Esposas (Record), Hora do Faro (Record), Domingo Espetacular (Record)
22/nov	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
23/nov	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis - Último Capítulo (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
24/nov	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; Gênesis - Reprise último capítulo (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil), Economia e Negócios (Record News)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), Gênesis (Record), Amor sem Igual (Record)
25/nov	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; A Bíblia (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), A Bíblia (Record), Amor sem Igual

							(Record)
26/nov	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; A Bíblia (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), A Bíblia (Record), Amor sem Igual (Record)
27/nov	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; A Bíblia (Record) - 21h	Balanço Geral (Record), Cidade Alerta (estreia neste dia) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), A Bíblia (Record), Amor sem Igual (Record)
28/nov	0	0,1	0,6	0,7		FM Entrevista (baseado no JR Entrevista, da Record)	Troca de Esposas (Record), Hora do Faro (Record), Domingo Espetacular (Record)
29/nov	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; A Bíblia (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), A Bíblia (Record), Amor sem Igual (Record)
30/nov	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; A Bíblia (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), A Bíblia (Record), Amor sem Igual (Record)
				ICC3	0,96		

Canal: Miramar							
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados de Q1	Dados de Q2	Dados de Q3
01/dez	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; A Bíblia (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), A Bíblia (Record), Amor sem Igual (Record)
02/dez	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; A Bíblia (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), A Bíblia (Record), Amor sem Igual (Record)
03/dez	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; A Bíblia (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), A Bíblia (Record), Amor sem Igual (Record)
04/dez	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; A Bíblia (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), A Bíblia (Record), Amor sem Igual (Record)
05/dez	0	0,1	0,6	0,7		FM Entrevista (baseado no JR Entrevista, da Record)	Troca de Esposas (Record), Hora do Faro (Record), Domingo Espetacular (Record)
06/dez	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; A Bíblia (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), A Bíblia (Record), Amor sem Igual (Record)

07/dez	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; A Bíblia (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), A Bíblia (Record), Amor sem Igual (Record)
08/dez	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; A Bíblia (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), A Bíblia (Record), Amor sem Igual (Record)
09/dez	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; A Bíblia (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), A Bíblia (Record), Amor sem Igual (Record)
10/dez	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; A Bíblia (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), A Bíblia (Record), Amor sem Igual (Record)
11/dez	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; A Bíblia (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), A Bíblia (Record), Amor sem Igual (Record)
12/dez	0	0,1	0,6	0,7		FM Entrevista (baseado no JR Entrevista, da Record)	Troca de Esposas (Record), Hora do Faro (Record), Domingo Espetacular (Record)
13/dez	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; A Bíblia (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), A Bíblia (Record), Amor sem Igual (Record)
14/dez	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; A Bíblia (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), A Bíblia (Record), Amor sem Igual (Record)
15/dez	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; A Bíblia (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), A Bíblia (Record), Amor sem Igual (Record)
16/dez	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; A Bíblia (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), A Bíblia (Record), Amor sem Igual (Record)
17/dez	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; A Bíblia (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), A Bíblia (Record), Amor sem Igual (Record)
18/dez	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; A Bíblia (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), A Bíblia (Record), Amor sem Igual (Record)

19/dez	0	0,1	0,6	0,7		FM Entrevista (baseado no JR Entrevista, da Record)	Troca de Esposas (Record), Hora do Faro (Record), Domingo Espetacular (Record)
20/dez	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; A Bíblia (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), A Bíblia (Record), Amor sem Igual (Record)
21/dez	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; A Bíblia (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), A Bíblia (Record), Amor sem Igual (Record)
22/dez	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; A Bíblia (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), A Bíblia (Record), Amor sem Igual (Record)
23/dez	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; A Bíblia (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), A Bíblia (Record), Amor sem Igual (Record)
24/dez	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; A Bíblia (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), A Bíblia (Record), Amor sem Igual (Record)
25/dez	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; A Bíblia (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), A Bíblia (Record), Amor sem Igual (Record)
26/dez	0	0,1	0,6	0,7		FM Entrevista (baseado no JR Entrevista, da Record)	Troca de Esposas (Record), Hora do Faro (Record), Domingo Espetacular (Record)
27/dez	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; A Bíblia (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), A Bíblia (Record), Amor sem Igual (Record)
28/dez	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; A Bíblia (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), A Bíblia (Record), Amor sem Igual (Record)
29/dez	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; A Bíblia (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), A Bíblia (Record), Amor sem Igual (Record)
30/dez	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; A Bíblia (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), A Bíblia (Record), Amor sem Igual (Record)
31/dez	0,3	0,1	0,6	1	Fala Moçambique - 19h45; A Bíblia (Record) - 21h	Balanço Geral (Record) e MZ no Ar (baseado no Praça no Ar, da Record Brasil)	As Aventuras de Poliana (SBT), Os Mutantes (Record), A Bíblia (Record), Amor sem Igual (Record)

ICC3 0,96

APÊNDICE 7 – Cálculos de ICC da RTP 1 de janeiro a dezembro de 2021

Canal: RTP 1				
Data	Q1	Q2	Q3	Total
01/jan	0	0	0	0
02/jan	0	0	0	0
03/jan	0	0	0	0
04/jan	0	0	0	0
05/jan	0	0	0	0
06/jan	0	0	0	0
07/jan	0	0	0	0
08/jan	0	0	0	0
09/jan	0	0	0	0
10/jan	0	0	0	0
11/jan	0	0	0	0
12/jan	0	0	0	0
13/jan	0	0	0	0
14/jan	0	0	0	0
15/jan	0	0	0	0
16/jan	0	0	0	0
17/jan	0	0	0	0
18/jan	0	0	0	0
19/jan	0	0	0	0
20/jan	0	0	0	0
21/jan	0	0	0	0
22/jan	0	0	0	0
23/jan	0	0	0	0
24/jan	0	0	0	0
25/jan	0	0	0	0
26/jan	0	0	0	0
27/jan	0	0	0	0
28/jan	0	0	0	0
29/jan	0	0	0	0
30/jan	0	0	0	0
31/jan	0	0	0	0

ICC1 0

Canal: RTP 1				
Data	Q1	Q2	Q3	Total
01/fev	0	0	0	0
02/fev	0	0	0	0

03/fev	0	0	0	0
04/fev	0	0	0	0
05/fev	0	0	0	0
06/fev	0	0	0	0
07/fev	0	0	0	0
08/fev	0	0	0	0
09/fev	0	0	0	0
10/fev	0	0	0	0
11/fev	0	0	0	0
12/fev	0	0	0	0
13/fev	0	0	0	0
14/fev	0	0	0	0
15/fev	0	0	0	0
16/fev	0	0	0	0
17/fev	0	0	0	0
18/fev	0	0	0	0
19/fev	0	0	0	0
20/fev	0	0	0	0
21/fev	0	0	0	0
22/fev	0	0	0	0
23/fev	0	0	0	0
24/fev	0	0	0	0
25/fev	0	0	0	0
26/fev	0	0	0	0
27/fev	0	0	0	0
28/fev	0	0	0	0

ICC1 0

Canal: RTP 1				
Data	Q1	Q2	Q3	Total
01/mar	0	0	0	0
02/mar	0	0	0	0
03/mar	0	0	0	0
04/mar	0	0	0	0
05/mar	0	0	0	0
06/mar	0	0	0	0
07/mar	0	0	0	0
08/mar	0	0	0	0
09/mar	0	0	0	0
10/mar	0	0	0	0
11/mar	0	0	0	0
12/mar	0	0	0	0
13/mar	0	0	0	0
14/mar	0	0	0	0

15/mar	0	0	0	0
16/mar	0	0	0	0
17/mar	0	0	0	0
18/mar	0	0	0	0
19/mar	0	0	0	0
20/mar	0	0	0	0
21/mar	0	0	0	0
22/mar	0	0	0	0
23/mar	0	0	0	0
24/mar	0	0	0	0
25/mar	0	0	0	0
26/mar	0	0	0	0
27/mar	0	0	0	0
28/mar	0	0	0	0
29/mar	0	0	0	0
30/mar	0	0	0	0
31/mar	0	0	0	0

ICC1				0
Canal: RTP 1				
Data	Q1	Q2	Q3	Total
01/abr	0	0	0	0
02/abr	0	0	0	0
03/abr	0	0	0	0
04/abr	0	0	0	0
05/abr	0	0	0	0
06/abr	0	0	0	0
07/abr	0	0	0	0
08/abr	0	0	0	0
09/abr	0	0	0	0
10/abr	0	0	0	0
11/abr	0	0	0	0
12/abr	0	0	0	0
13/abr	0	0	0	0
14/abr	0	0	0	0
15/abr	0	0	0	0
16/abr	0	0	0	0
17/abr	0	0	0	0
18/abr	0	0	0	0
19/abr	0	0	0	0
20/abr	0	0	0	0
21/abr	0	0	0	0
22/abr	0	0	0	0
23/abr	0	0	0	0

24/abr	0	0	0	0
25/abr	0	0	0	0
26/abr	0	0	0	0
27/abr	0	0	0	0
28/abr	0	0	0	0
29/abr	0	0	0	0
30/abr	0	0	0	0

ICC1 0

Canal: RTP 1				
Data	Q1	Q2	Q3	Total
01/mai	0	0	0	0
02/mai	0	0	0	0
03/mai	0	0	0	0
04/mai	0	0	0	0
05/mai	0	0	0	0
06/mai	0	0	0	0
07/mai	0	0	0	0
08/mai	0	0	0	0
09/mai	0	0	0	0
10/mai	0	0	0	0
11/mai	0	0	0	0
12/mai	0	0	0	0
13/mai	0	0	0	0
14/mai	0	0	0	0
15/mai	0	0	0	0
16/mai	0	0	0	0
17/mai	0	0	0	0
18/mai	0	0	0	0
19/mai	0	0	0	0
20/mai	0	0	0	0
21/mai	0	0	0	0
22/mai	0	0	0	0
23/mai	0	0	0	0
24/mai	0	0	0	0
25/mai	0	0	0	0
26/mai	0	0	0	0
27/mai	0	0	0	0
28/mai	0	0	0	0
29/mai	0	0	0	0
30/mai	0	0	0	0
31/mai	0	0	0	0

ICC1 0

Canal: RTP 1				
Data	Q1	Q2	Q3	Total
01/jun	0	0	0	0
02/jun	0	0	0	0
03/jun	0	0	0	0
04/jun	0	0	0	0
05/jun	0	0	0	0
06/jun	0	0	0	0
07/jun	0	0	0	0
08/jun	0	0	0	0
09/jun	0	0	0	0
10/jun	0	0	0	0
11/jun	0	0	0	0
12/jun	0	0	0	0
13/jun	0	0	0	0
14/jun	0	0	0	0
15/jun	0	0	0	0
16/jun	0	0	0	0
17/jun	0	0	0	0
18/jun	0	0	0	0
19/jun	0	0	0	0
20/jun	0	0	0	0
21/jun	0	0	0	0
22/jun	0	0	0	0
23/jun	0	0	0	0
24/jun	0	0	0	0
25/jun	0	0	0	0
26/jun	0	0	0	0
27/jun	0	0	0	0
28/jun	0	0	0	0
29/jun	0	0	0	0
30/jun	0	0	0	0
ICC1				0

Canal: RTP 1				
Data	Q1	Q2	Q3	Total
01/jul	0	0	0	0
02/jul	0	0	0	0
03/jul	0	0	0	0
04/jul	0	0	0	0
05/jul	0	0	0	0
06/jul	0	0	0	0
07/jul	0	0	0	0
08/jul	0	0	0	0
09/jul	0	0	0	0

10/jul	0	0	0	0
11/jul	0	0	0	0
12/jul	0	0	0	0
13/jul	0	0	0	0
14/jul	0	0	0	0
15/jul	0	0	0	0
16/jul	0	0	0	0
17/jul	0	0	0	0
18/jul	0	0	0	0
19/jul	0	0	0	0
20/jul	0	0	0	0
21/jul	0	0	0	0
22/jul	0	0	0	0
23/jul	0	0	0	0
24/jul	0	0	0	0
25/jul	0	0	0	0
26/jul	0	0	0	0
27/jul	0	0	0	0
28/jul	0	0	0	0
29/jul	0	0	0	0
30/jul	0	0	0	0
31/jul	0	0	0	0
ICC1				0

Canal: RTP 1							
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados de Q1	Dados de Q2	Dados de Q3
01/ago	0	0	0	0	N/A	N/A	N/A
02/ago	0	0	0	0	N/A	N/A	N/A
03/ago	0	0	0	0	N/A	N/A	N/A
04/ago	0	0	0	0	N/A	N/A	N/A
05/ago	0	0	0	0	N/A	N/A	N/A
06/ago	0	0	0	0	N/A	N/A	N/A
07/ago	0	0	0	0	N/A	N/A	N/A
08/ago	0	0	0	0	N/A	N/A	N/A
09/ago	0	0	0	0	N/A	N/A	N/A
10/ago	0	0	0	0	N/A	N/A	N/A
11/ago	0	0	0	0	N/A	N/A	N/A
12/ago	0	0	0	0	N/A	N/A	N/A
13/ago	0	0	0	0	N/A	N/A	N/A
14/ago	0	0	0	0	N/A	N/A	N/A
15/ago	0	0	0	0	N/A	N/A	N/A
16/ago	0,3	0	0	0,3	Telejornal (20h) e novela Pôr do Sol (21h)	N/A	N/A
17/ago	0,3	0	0	0,3	Telejornal (20h) e novela Pôr do Sol (21h)	N/A	N/A

18/ago	0,3	0	0	0,3	Telejornal (20h) e novela Pôr do Sol (21h)	N/A	N/A
19/ago	0,3	0	0	0,3	Telejornal (20h) e novela Pôr do Sol (21h)	N/A	N/A
20/ago	0,3	0	0	0,3	Telejornal (20h) e novela Pôr do Sol (21h)	N/A	N/A
21/ago	0	0	0	0		N/A	N/A
22/ago	0	0	0	0		N/A	N/A
23/ago	0,3	0	0	0,3	Telejornal (20h) e novela Pôr do Sol (21h)	N/A	N/A
24/ago	0,3	0	0	0,3	Telejornal (20h) e novela Pôr do Sol (21h)	N/A	N/A
25/ago	0,3	0	0	0,3	Telejornal (20h) e novela Pôr do Sol (21h)	N/A	N/A
26/ago	0,3	0	0	0,3	Telejornal (20h) e novela Pôr do Sol (21h)	N/A	N/A
27/ago	0,3	0	0	0,3	Telejornal (20h) e novela Pôr do Sol (21h)	N/A	N/A
28/ago	0	0	0	0		N/A	N/A
29/ago	0	0	0	0		N/A	N/A
30/ago	0,3	0	0	0,3	Telejornal (20h) e novela Pôr do Sol (21h)	N/A	N/A
31/ago	0,3	0	0	0,3	Telejornal (20h) e novela Pôr do Sol (21h)	N/A	N/A

ICC1 0,116129

Canal: RTP 1							
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados de Q1	Dados de Q2	Dados de Q3
01/set	0,3	0	0	0,3	Telejornal (20h) e novela Pôr do Sol (21h)	N/A	N/A
02/set	0,3	0	0	0,3	Telejornal (20h) e novela Pôr do Sol (21h)	N/A	N/A
03/set	0,3	0	0	0,3	Telejornal (20h) e novela Pôr do Sol (21h)	N/A	N/A
04/set	0	0	0	0	N/A	N/A	N/A
05/set	0	0	0	0	N/A	N/A	N/A
06/set	0	0	0	0	N/A	N/A	N/A
07/set	0	0	0	0	N/A	N/A	N/A
08/set	0	0	0	0	N/A	N/A	N/A
09/set	0	0	0	0	N/A	N/A	N/A
10/set	0	0	0	0	N/A	N/A	N/A
11/set	0	0	0	0	N/A	N/A	N/A
12/set	0	0	0	0	N/A	N/A	N/A

13/set	0	0	0	0	N/A	N/A	N/A
14/set	0	0	0	0	N/A	N/A	N/A
15/set	0	0	0	0	N/A	N/A	N/A
16/set	0	0	0	0	N/A	N/A	N/A
17/set	0	0	0	0	N/A	N/A	N/A
18/set	0	0	0	0	N/A	N/A	N/A
19/set	0	0	0	0	N/A	N/A	N/A
20/set	0	0	0	0	N/A	N/A	N/A
21/set	0	0	0	0	N/A	N/A	N/A
22/set	0	0	0	0	N/A	N/A	N/A
23/set	0	0	0	0	N/A	N/A	N/A
24/set	0	0	0	0	N/A	N/A	N/A
25/set	0	0	0	0	N/A	N/A	N/A
26/set	0	0	0	0	N/A	N/A	N/A
27/set	0	0	0	0	N/A	N/A	N/A
28/set	0	0	0	0	N/A	N/A	N/A
29/set	0	0	0	0	N/A	N/A	N/A
30/set	0	0	0	0	N/A	N/A	N/A

ICC1 0,03

Canal: RTP 1				
Data	Q1	Q2	Q3	Total
01/out	0	0	0	0
02/out	0	0	0	0
03/out	0	0	0	0
04/out	0	0	0	0
05/out	0	0	0	0
06/out	0	0	0	0
07/out	0	0	0	0
08/out	0	0	0	0
09/out	0	0	0	0
10/out	0	0	0	0
11/out	0	0	0	0
12/out	0	0	0	0
13/out	0	0	0	0
14/out	0	0	0	0
15/out	0	0	0	0
16/out	0	0	0	0
17/out	0	0	0	0
18/out	0	0	0	0
19/out	0	0	0	0
20/out	0	0	0	0
21/out	0	0	0	0
22/out	0	0	0	0
23/out	0	0	0	0

24/out	0	0	0	0
25/out	0	0	0	0
26/out	0	0	0	0
27/out	0	0	0	0
28/out	0	0	0	0
29/out	0	0	0	0
30/out	0	0	0	0
31/out	0	0	0	0
ICC1				0

Canal: RTP 1				
Data	Q1	Q2	Q3	Total
01/nov	0	0	0	0
02/nov	0	0	0	0
03/nov	0	0	0	0
04/nov	0	0	0	0
05/nov	0	0	0	0
06/nov	0	0	0	0
07/nov	0	0	0	0
08/nov	0	0	0	0
09/nov	0	0	0	0
10/nov	0	0	0	0
11/nov	0	0	0	0
12/nov	0	0	0	0
13/nov	0	0	0	0
14/nov	0	0	0	0
15/nov	0	0	0	0
16/nov	0	0	0	0
17/nov	0	0	0	0
18/nov	0	0	0	0
19/nov	0	0	0	0
20/nov	0	0	0	0
21/nov	0	0	0	0
22/nov	0	0	0	0
23/nov	0	0	0	0
24/nov	0	0	0	0
25/nov	0	0	0	0
26/nov	0	0	0	0
27/nov	0	0	0	0
28/nov	0	0	0	0
29/nov	0	0	0	0
30/nov	0	0	0	0
ICC1				0

Canal: RTP 1				
Data	Q1	Q2	Q3	Total
01/dez	0	0	0	0
02/dez	0	0	0	0
03/dez	0	0	0	0
04/dez	0	0	0	0
05/dez	0	0	0	0
06/dez	0	0	0	0
07/dez	0	0	0	0
08/dez	0	0	0	0
09/dez	0	0	0	0
10/dez	0	0	0	0
11/dez	0	0	0	0
12/dez	0	0	0	0
13/dez	0	0	0	0
14/dez	0	0	0	0
15/dez	0	0	0	0
16/dez	0	0	0	0
17/dez	0	0	0	0
18/dez	0	0	0	0
19/dez	0	0	0	0
20/dez	0	0	0	0
21/dez	0	0	0	0
22/dez	0	0	0	0
23/dez	0	0	0	0
24/dez	0	0	0	0
25/dez	0	0	0	0
26/dez	0	0	0	0
27/dez	0	0	0	0
28/dez	0	0	0	0
29/dez	0	0	0	0
30/dez	0	0	0	0
31/dez	0	0	0	0
ICC1				0

APÊNDICE 8 – Cálculos de ICC da SIC de janeiro a dezembro de 2021

Canal: SIC							
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados de Q1	Dados de Q2	Dados de Q3
01/jan	0	0	0	0		N/A	
02/jan	0	0	0	0		N/A	
03/jan	0	0	0	0		N/A	
04/jan	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo) e Eta Mundo Bom (Globo)
05/jan	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Totalmente Demais (Globo) e Eta Mundo Bom (Globo)
06/jan	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Totalmente Demais (Globo) e Eta Mundo Bom (Globo)
07/jan	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Totalmente Demais (Globo) e Eta Mundo Bom (Globo)
08/jan	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Totalmente Demais (Globo) e Eta Mundo Bom (Globo)
09/jan	0	0	0	0		N/A	
10/jan	0	0	0	0		N/A	
11/jan	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo) e Eta Mundo Bom (Globo)
12/jan	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo - 18h), Totalmente Demais (Globo - 0h) e Eta Mundo Bom (Globo - 19h)

13/jan	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Totalmente Demais (Globo) e Eta Mundo Bom (Globo)
14/jan	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Totalmente Demais (Globo) e Eta Mundo Bom (Globo)
15/jan	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Totalmente Demais (Globo) e Eta Mundo Bom (Globo)
16/jan	0	0	0,6	0,6		N/A	Totalmente Demais (Globo)
17/jan	0	0	0	0		N/A	
18/jan	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo) e Eta Mundo Bom (Globo)
19/jan	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Totalmente Demais (Globo) e Eta Mundo Bom (Globo)
20/jan	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Totalmente Demais (Globo) e Eta Mundo Bom (Globo)
21/jan	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Totalmente Demais (Globo) e Eta Mundo Bom (Globo)
22/jan	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom e Jornal da Noite	N/A	Viver a Vida (Globo), Totalmente Demais (Globo) e Eta Mundo Bom (Globo)
23/jan	0	0	0,6	0,6		N/A	Totalmente Demais (Globo)

24/jan	0	0	0	0		N/A	
25/jan	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom e Jornal da Noite (mudança devido ao pós eleição presidencial)	N/A	Viver a Vida (Globo) e Eta Mundo Bom (Globo)
26/jan	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Totalmente Demais (Globo) e Eta Mundo Bom (Globo)
27/jan	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Totalmente Demais (Globo) e Eta Mundo Bom (Globo)
28/jan	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Totalmente Demais (Globo) e Eta Mundo Bom (Globo)
29/jan	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Totalmente Demais (Globo) e Eta Mundo Bom (Globo)
30/jan	0	0	0,6	0,6		N/A	Totalmente Demais (Globo)
31/jan	0	0	0	0		N/A	

ICC2 0,64

Canal: SIC							
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados de Q1	Dados de Q2	Dados de Q3
01/fev	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo) e Eta Mundo Bom (Globo)
02/fev	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Totalmente Demais (Globo) e Eta Mundo Bom (Globo)
03/fev	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Totalmente Demais (Globo) e Eta Mundo Bom (Globo)
04/fev	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Totalmente Demais (Globo) e Eta Mundo Bom (Globo)

05/fev	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Totalmente Demais (Globo) e Eta Mundo Bom (Globo)
06/fev	0	0	0,6	0,6		N/A	Totalmente Demais (Globo)
07/fev	0	0	0	0		N/A	
08/fev	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo) e Eta Mundo Bom (Globo)
09/fev	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Totalmente Demais (Globo) e Eta Mundo Bom (Globo)
10/fev	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom e Jornal da Noite	N/A	Viver a Vida (Globo), Totalmente Demais (Globo) e Eta Mundo Bom (Globo)
11/fev	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo) e Eta Mundo Bom (Globo)
12/fev	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo - 18h), Totalmente Demais (Globo - 0h) e Eta Mundo Bom (Globo - 19h)
13/fev	0	0	0,6	0,6		N/A	Totalmente Demais (Globo)
14/fev	0	0	0	0		N/A	
15/fev	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo) e Eta Mundo Bom (Globo)
16/fev	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Totalmente Demais (Globo), Tempo de Amar (Globo) e Eta Mundo Bom (Globo)
17/fev	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Totalmente Demais (Globo), Tempo de Amar (Globo) e Eta Mundo Bom (Globo)
18/fev	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Totalmente Demais (Globo), Tempo de Amar (Globo) e Eta Mundo Bom (Globo)
19/fev	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Totalmente Demais (Globo), Tempo de Amar (Globo) e Eta Mundo Bom (Globo)
20/fev	0	0	0,6	0,6		N/A	Tempo de Amar e Totalmente Demais (Globo)
21/fev	0	0	0	0		N/A	

22/fev	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom e Jornal da Noite	N/A	Viver a Vida (Globo), Totalmente Demais (Globo), Tempo de Amar (Globo) e Eta Mundo Bom (Globo)
23/fev	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom e Jornal da Noite	N/A	Viver a Vida (Globo), Totalmente Demais (Globo), Tempo de Amar (Globo) e Eta Mundo Bom (Globo)
24/fev	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom e Jornal da Noite	N/A	Viver a Vida (Globo), Totalmente Demais (Globo), Tempo de Amar (Globo) e Eta Mundo Bom (Globo)
25/fev	0	0	0,6	0,6	Jornal da Noite e Amor Amor. Neste dia a SIC substituiu Eta Mundo Bom pelo jogo Arsenal x Benfica pela Europa Liga.	N/A	Viver a Vida (Globo), Totalmente Demais (Globo), Tempo de Amar (Globo) e Eta Mundo Bom (Globo)
26/fev	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Totalmente Demais (Globo), Tempo de Amar (Globo) e Eta Mundo Bom (Globo)
27/fev	0	0	0,6	0,6		N/A	Tempo de Amar e Totalmente Demais (Globo)
28/fev	0	0	0	0		N/A	

ICC2 0,72

Canal: SIC							
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados de Q1	Dados de Q2	Dados de Q3
01/mar	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Eta Mundo Bom (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
02/mar	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Totalmente Demais (Globo), Tempo de Amar (Globo) e Eta Mundo Bom (Globo)
03/mar	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Totalmente Demais (Globo), Tempo de Amar (Globo) e Eta Mundo Bom (Globo)
04/mar	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Totalmente Demais (Globo), Tempo de Amar (Globo) e Eta Mundo Bom (Globo)
05/mar	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Totalmente Demais (Globo), Tempo de Amar (Globo) e Eta Mundo Bom (Globo)

06/mar	0	0	0,6	0,6		N/A	Tempo de Amar e Totalmente Demais (Globo)
07/mar	0	0	0	0		N/A	
08/mar	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Eta Mundo Bom (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
09/mar	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Totalmente Demais (Globo), Tempo de Amar (Globo) e Eta Mundo Bom (Globo)
10/mar	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Totalmente Demais (Globo), Tempo de Amar (Globo) e Eta Mundo Bom (Globo)
11/mar	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Totalmente Demais (Globo), Tempo de Amar (Globo)
12/mar	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Totalmente Demais (Globo), Tempo de Amar (Globo) e Eta Mundo Bom (Globo)
13/mar	0	0	0,6	0,6		N/A	Tempo de Amar e Totalmente Demais (Globo)
14/mar	0	0	0	0		N/A	
15/mar	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Eta Mundo Bom (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
16/mar	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Totalmente Demais (Globo), Tempo de Amar (Globo) e Eta Mundo Bom (Globo)
17/mar	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Totalmente Demais (Globo), Tempo de Amar (Globo) e Eta Mundo Bom (Globo)
18/mar	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Totalmente Demais (Globo), Tempo de Amar (Globo)
19/mar	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Totalmente Demais (Globo), Tempo de Amar (Globo) e Eta Mundo Bom (Globo)
20/mar	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Tempo de Amar e Totalmente Demais (Globo)
21/mar	0	0	0,6	0,6		N/A	Totalmente Demais - Último capítulo (Globo), às 23h45

22/mar	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Tempo de Amar (Globo), Viver a Vida (Globo) e Eta Mundo Bom (Globo)
23/mar	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Tempo de Amar (Globo), Viver a Vida (Globo) e Eta Mundo Bom (Globo)
24/mar	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Tempo de Amar (Globo), Viver a Vida (Globo) e Eta Mundo Bom (Globo)
25/mar	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Tempo de Amar (Globo), Viver a Vida (Globo) e Eta Mundo Bom (Globo)
26/mar	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Tempo de Amar (Globo), Viver a Vida (Globo) e Eta Mundo Bom (Globo)
27/mar	0,3	0	0	0,3	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	
28/mar	0	0	0	0		N/A	
29/mar	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Tempo de Amar (Globo), Viver a Vida (Globo) e Eta Mundo Bom (Globo)
30/mar	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Tempo de Amar (Globo), Viver a Vida (Globo) e Eta Mundo Bom (Globo)
31/mar	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Tempo de Amar (Globo), Viver a Vida (Globo) e Eta Mundo Bom (Globo)

ICC2 0,76

Canal: SIC							
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados de Q1	Dados de Q2	Dados de Q3
01/abr	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Eta Mundo Bom (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
02/abr	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
03/abr	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Tempo de Amar (Globo)
04/abr	0	0	0	0		N/A	
05/abr	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Eta Mundo Bom (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
06/abr	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Eta Mundo Bom (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
07/abr	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Eta Mundo Bom (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
08/abr	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Eta Mundo Bom (Globo) e Tempo de Amar (Globo)

09/abr	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Eta Mundo Bom (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
10/abr	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Tempo de Amar (Globo)
11/abr	0	0	0	0		N/A	
12/abr	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Eta Mundo Bom (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
13/abr	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Eta Mundo Bom (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
14/abr	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Eta Mundo Bom (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
15/abr	0	0	0,6	0,6	Exibição de jogo da Liga Europa	N/A	Viver a Vida (Globo), Eta Mundo Bom (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
16/abr	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Eta Mundo Bom (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
17/abr	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Tempo de Amar (Globo)
18/abr	0	0	0	0		N/A	
19/abr	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Eta Mundo Bom (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
20/abr	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Eta Mundo Bom (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
21/abr	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Eta Mundo Bom (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
22/abr	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Eta Mundo Bom (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
23/abr	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Eta Mundo Bom (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
24/abr	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Tempo de Amar (Globo)
25/abr	0	0	0	0		N/A	
26/abr	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Eta Mundo Bom (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
27/abr	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Eta Mundo Bom (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
28/abr	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Eta Mundo Bom (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
29/abr	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Eta Mundo Bom (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
30/abr	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Eta Mundo Bom (Globo) e Tempo de Amar (Globo)

ICC2 0,77

Canal: SIC							
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados de Q1	Dados de Q2	Dados de Q3
01/mai	0	0	0,6	0,6	Devido ao Dia do Trabalho, a SIC não levou novela ao ar.	N/A	Tempo de Amar (Globo)
02/mai	0	0	0	0		N/A	
03/mai	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Eta Mundo Bom (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
04/mai	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Eta Mundo Bom (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
05/mai	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Eta Mundo Bom (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
06/mai	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Eta Mundo Bom (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
07/mai	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Eta Mundo Bom (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
08/mai	0	0	0,6	0,6	A SIC trocou o capítulo de sábado de Amor Amor por um reality show, Patrões Fora.	N/A	Tempo de Amar (Globo)
09/mai	0	0	0	0		N/A	
10/mai	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Eta Mundo Bom (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
11/mai	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Eta Mundo Bom (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
12/mai	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Eta Mundo Bom (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
13/mai	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Eta Mundo Bom (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
14/mai	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Eta Mundo Bom (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
15/mai	0	0	0,6	0,6	Não houve novela neste dia.	N/A	Tempo de Amar (Globo)
16/mai	0	0	0	0		N/A	
17/mai	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Eta Mundo Bom (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
18/mai	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Eta Mundo Bom (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
19/mai	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Eta Mundo Bom (Globo) e Tempo de Amar (Globo)

20/mai	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Eta Mundo Bom (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
21/mai	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Eta Mundo Bom (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
22/mai	0	0	0,6	0,6	Não houve novela neste dia.	N/A	Tempo de Amar (Globo)
23/mai	0	0	0	0		N/A	
24/mai	0,3	0	0,6	0,9	Eta Mundo Bom, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Eta Mundo Bom (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
25/mai	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
26/mai	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão e Jornal da Noite. Em seguida, exibida a final da Liga Europa.	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
27/mai	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
28/mai	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
29/mai	0	0	0,6	0,6	Não houve novela neste dia.	N/A	Tempo de Amar (Globo)
30/mai	0	0	0	0		N/A	
31/mai	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)

ICC2 0,70

Canal: SIC							
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados de Q1	Dados de Q2	Dados de Q3
01/jun	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
02/jun	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
03/jun	0,3	0	0,6	0,9	Viver a Vida, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
04/jun	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
05/jun	0	0	0,6	0,6	Não houve novela neste dia.	N/A	Tempo de Amar (Globo)

06/jun	0	0	0	0		N/A	
07/jun	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
08/jun	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
09/jun	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
10/jun	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
11/jun	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
12/jun	0	0	0,6	0,6	Não houve novela neste dia.	N/A	Tempo de Amar (Globo)
13/jun	0	0	0	0		N/A	
14/jun	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
15/jun	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
16/jun	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
17/jun	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
18/jun	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
19/jun	0	0	0,6	0,6	Não houve novela neste dia.	N/A	Tempo de Amar (Globo)
20/jun	0	0	0	0		N/A	
21/jun	0,3	0	0,6	0,9	Orgulho e Paixão, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
22/jun	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
23/jun	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
24/jun	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
25/jun	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)

26/jun	0	0	0,6	0,6	Não houve novela neste dia.	N/A	Tempo de Amar (Globo)
27/jun	0	0	0	0		N/A	
28/jun	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
29/jun	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
30/jun	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
				ICC2	0,74		

Canal: SIC							
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados de Q1	Dados de Q2	Dados de Q3
01/jul	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
02/jul	0	0	0,6	0,6	Exibição da Eurocopa neste dia	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
03/jul	0	0	0,6	0,6		N/A	Tempo de Amar (Globo)
04/jul	0	0	0	0		N/A	
05/jul	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
06/jul	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
07/jul	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
08/jul	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
09/jul	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
10/jul	0	0	0,6	0,6		N/A	Tempo de Amar (Globo)
11/jul	0	0	0	0		N/A	
12/jul	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
13/jul	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
14/jul	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)

15/jul	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
16/jul	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
17/jul	0	0	0,6	0,6		N/A	Tempo de Amar (Globo)
18/jul	0	0	0	0		N/A	
19/jul	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
20/jul	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
21/jul	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
22/jul	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
23/jul	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
24/jul	0	0	0,6	0,6		N/A	Tempo de Amar (Globo)
25/jul	0	0	0	0		N/A	
26/jul	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
27/jul	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
28/jul	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
29/jul	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
30/jul	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
31/jul	0	0	0,6	0,6		N/A	Tempo de Amar (Globo)

ICC2 0,73

Canal: SIC							
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados de Q1	Dados de Q2	Dados de Q3
01/ago	0	0	0	0			
02/ago	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
03/ago	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)

04/ago	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
05/ago	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
06/ago	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
07/ago	0	0	0,6	0,6		N/A	Tempo de Amar (Globo)
08/ago	0	0	0	0		N/A	
09/ago	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
10/ago	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
11/ago	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
12/ago	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
13/ago	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
14/ago	0	0	0,6	0,6		N/A	Tempo de Amar (Globo)
15/ago	0	0	0	0		N/A	
16/ago	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
17/ago	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
18/ago	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
19/ago	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
20/ago	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)

21/ago	0	0	0,6	0,6		N/A	Tempo de Amar (Globo)
22/ago	0	0	0	0		N/A	
23/ago	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
24/ago	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
25/ago	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
26/ago	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
27/ago	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
28/ago	0	0	0,6	0,6		N/A	Tempo de Amar (Globo)
29/ago	0	0	0	0		N/A	
30/ago	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
31/ago	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)

ICC2 0,71

Canal: SIC							
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados de Q1	Dados de Q2	Dados de Q3
01/set	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
02/set	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
03/set	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
04/set	0	0	0,6	0,6		N/A	Tempo de Amar (Globo)
05/set	0	0	0	0		N/A	
06/set	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
07/set	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)

08/set	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
09/set	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
10/set	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
11/set	0	0	0	0		N/A	
12/set	0	0	0	0		N/A	
13/set	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
14/set	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
15/set	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
16/set	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
17/set	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
18/set	0	0	0	0		N/A	
19/set	0	0	0	0		N/A	
20/set	0,3	0	0,6	0,9	Viver a Vida, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Bom Sucesso (Globo)
21/set	0,3	0	0,6	0,9	Viver a Vida, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo), Bom Sucesso (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
22/set	0,3	0	0,6	0,9	Viver a Vida, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo), Bom Sucesso (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
23/set	0,3	0	0,6	0,9	Viver a Vida, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo), Bom Sucesso (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
24/set	0,3	0	0,6	0,9	Viver a Vida e Jornal da Noite	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo), Bom Sucesso (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
25/set	0	0	0,6	0,6		N/A	Bom Sucesso (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
26/set	0	0	0	0		N/A	
27/set	0,3	0	0,6	0,9	Viver a Vida, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Bom Sucesso (Globo)

28/set	0,3	0	0,6	0,9	Viver a Vida, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo), Bom Sucesso (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
29/set	0,3	0	0,6	0,9	Viver a Vida, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo), Bom Sucesso (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
30/set	0,3	0	0,6	0,9	Viver a Vida, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo), Bom Sucesso (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
				ICC2	0,70		

Canal: SIC							
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados de Q1	Dados de Q2	Dados de Q3
01/out	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)		Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
02/out	0	0	0,6	0,6			Tempo de Amar (Globo)
03/out	0	0	0	0			
04/out	0,3	0	0,6	0,9	Viver a Vida, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)		Viver a Vida (Globo), Fina Estampa (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Bom Sucesso (Globo)
05/out	0,3	0	0,6	0,9	Viver a Vida, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)		Viver a Vida (Globo), Fina Estampa (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Bom Sucesso (Globo)
06/out	0,3	0	0,6	0,9	Viver a Vida, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)		Viver a Vida (Globo), Fina Estampa (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Bom Sucesso (Globo)
07/out	0,3	0	0,6	0,9	Viver a Vida, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)		Viver a Vida (Globo), Fina Estampa (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Bom Sucesso (Globo)
08/out	0,3	0	0,6	0,9	Viver a Vida, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)		Viver a Vida (Globo), Fina Estampa (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Bom Sucesso (Globo)
09/out	0	0	0,6	0,6			Tempo de Amar (Globo)
10/out	0	0	0	0			
11/out	0,3	0	0	0,3	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)		
12/out	0,3	0	0	0,3	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)		
13/out	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)		Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
14/out	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)		Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)

15/out	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
16/out	0	0	0,6	0,6		Tempo de Amar (Globo)
17/out	0	0	0	0		
18/out	0,3	0	0,6	0,9	Viver a Vida, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	Viver a Vida (Globo), Fina Estampa (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Bom Sucesso (Globo)
19/out	0,3	0	0,6	0,9	Viver a Vida, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	Viver a Vida (Globo), Fina Estampa (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Bom Sucesso (Globo)
20/out	0,3	0	0,6	0,9	Viver a Vida, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	Viver a Vida (Globo), Fina Estampa (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Bom Sucesso (Globo)
21/out	0,3	0	0,6	0,9	Viver a Vida, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	Viver a Vida (Globo), Fina Estampa (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Bom Sucesso (Globo)
22/out	0,3	0	0,6	0,9	Viver a Vida, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	Viver a Vida (Globo), Fina Estampa (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Bom Sucesso (Globo)
23/out	0	0	0,6	0,6		Tempo de Amar (Globo)
24/out	0	0	0	0		
25/out	0,3	0	0,6	0,9	Viver a Vida, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	Viver a Vida (Globo), Fina Estampa (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Bom Sucesso (Globo)
26/out	0,3	0	0,6	0,9	Viver a Vida, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	Viver a Vida (Globo), Fina Estampa (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Bom Sucesso (Globo)
27/out	0,3	0	0,6	0,9	Viver a Vida, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	Viver a Vida (Globo), Fina Estampa (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Bom Sucesso (Globo)
28/out	0,3	0	0,6	0,9	Viver a Vida, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	Viver a Vida (Globo), Fina Estampa (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Bom Sucesso (Globo)
29/out	0,3	0	0,6	0,9	Viver a Vida, Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	Viver a Vida (Globo), Fina Estampa (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Bom Sucesso (Globo)
30/out	0	0	0,6	0,6		Tempo de Amar (Globo)
31/out	0	0	0	0		

ICC2 0,67

Canal: SIC							
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados de Q1	Dados de Q2	Dados de Q3
01/nov	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Tempo de Amar (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Fina Estampa (Globo)
02/nov	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Bom Sucesso (Globo), Tempo de Amar (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Fina Estampa (Globo)
03/nov	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Fina Estampa (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Bom Sucesso (Globo)
04/nov	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Fina Estampa (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Bom Sucesso (Globo)
05/nov	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Fina Estampa (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Bom Sucesso (Globo)
06/nov	0	0	0,6	0,6		N/A	Bom Sucesso (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
07/nov	0	0	0	0		N/A	
08/nov	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Tempo de Amar (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Fina Estampa (Globo)
09/nov	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Bom Sucesso (Globo), Tempo de Amar (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Fina Estampa (Globo)
10/nov	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Fina Estampa (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Bom Sucesso (Globo)
11/nov	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Fina Estampa (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Bom Sucesso (Globo)
12/nov	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Fina Estampa (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Bom Sucesso (Globo)
13/nov	0	0	0,6	0,6		N/A	Bom Sucesso (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
14/nov	0	0	0	0		N/A	
15/nov	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Tempo de Amar (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Fina Estampa (Globo)
16/nov	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Bom Sucesso (Globo), Tempo de Amar (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Fina Estampa (Globo)
17/nov	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Fina Estampa (Globo),

							Orgulho e Paixão (Globo) e Bom Sucesso (Globo)
18/nov	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Fina Estampa (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Bom Sucesso (Globo)
19/nov	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Fina Estampa (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Bom Sucesso (Globo)
20/nov	0	0	0,6	0,6		N/A	Bom Sucesso (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
21/nov	0	0	0	0		N/A	
22/nov	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Tempo de Amar (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Fina Estampa (Globo)
23/nov	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Bom Sucesso (Globo), Tempo de Amar (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Fina Estampa (Globo)
24/nov	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Fina Estampa (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Bom Sucesso (Globo)
25/nov	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Fina Estampa (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Bom Sucesso (Globo)
26/nov	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Fina Estampa (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Bom Sucesso (Globo)
27/nov	0	0	0,6	0,6		N/A	Bom Sucesso (Globo) e Tempo de Amar (Globo)
28/nov	0	0	0	0		N/A	
29/nov	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Tempo de Amar (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Fina Estampa (Globo)
30/nov	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Bom Sucesso (Globo), Tempo de Amar (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Fina Estampa (Globo)

ICC2 0,74

Canal: SIC							
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados de Q1	Dados de Q2	Dados de Q3
01/dez	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Fina Estampa (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Bom Sucesso (Globo)
02/dez	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Fina Estampa (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Bom Sucesso (Globo)
03/dez	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Fina Estampa (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Bom Sucesso (Globo)

04/dez	0	0	0,6	0,6		N/A	Bom Sucesso (Globo)
05/dez	0	0	0	0		N/A	
06/dez	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Tempo de Amar (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Fina Estampa (Globo)
07/dez	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Bom Sucesso (Globo), Tempo de Amar (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Fina Estampa (Globo)
08/dez	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Fina Estampa (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Bom Sucesso (Globo)
09/dez	0	0	0,6	0,6	Neste dia houve o jogo SC Braga x Estrela Vermelha, pela Liga Europa da UEFA, não sendo exibido o binômio jornal-novela	N/A	Viver a Vida (Globo), Fina Estampa (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Bom Sucesso (Globo)
10/dez	0,3	0	0,6	0,9	Jornal da Noite e Amor Amor (próprio)	N/A	Viver a Vida (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Bom Sucesso (Globo)
11/dez	0	0	0,6	0,6		N/A	Bom Sucesso (Globo)
12/dez	0	0	0	0		N/A	
13/dez	0,3	0	0,6	0,9	Fina Estampa (Globo), às 19h, Jornal da Noite, às 20h e Amor Amor (próprio), às 21h45	N/A	Tempo de Amar (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Fina Estampa (Globo)
14/dez	0,3	0	0,6	0,9	Fina Estampa (Globo), às 19h, Jornal da Noite, às 20h e Amor Amor (próprio), às 21h45	N/A	Bom Sucesso (Globo), Tempo de Amar (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Fina Estampa (Globo)
15/dez	0,3	0	0,6	0,9	Fina Estampa (Globo), às 19h, Jornal da Noite, às 20h e Amor Amor (próprio), às 21h45	N/A	Viver a Vida (Globo), Fina Estampa (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Bom Sucesso (Globo)
16/dez	0,3	0	0,6	0,9	Fina Estampa (Globo), às 19h, Jornal da Noite, às 20h e Amor Amor (próprio), às 21h45	N/A	Viver a Vida (Globo), Fina Estampa (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Bom Sucesso (Globo)
17/dez	0,3	0	0,6	0,9	Fina Estampa (Globo), às 19h, Jornal da Noite, às 20h e Amor Amor (próprio), às 21h45	N/A	Viver a Vida (Globo), Fina Estampa (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Bom Sucesso (Globo)
18/dez	0	0	0,6	0,6		N/A	Bom Sucesso (Globo)
19/dez	0	0	0	0		N/A	
20/dez	0,3	0	0,6	0,9	Fina Estampa (Globo), às 19h, Jornal da Noite, às 20h e Amor Amor (próprio), às 21h45	N/A	Tempo de Amar (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Fina Estampa (Globo)
21/dez	0,3	0	0,6	0,9	Fina Estampa (Globo), às 19h, Jornal da Noite, às 20h e Amor Amor (próprio), às 21h45	N/A	Bom Sucesso (Globo), Tempo de Amar (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Fina Estampa (Globo)
22/dez	0,3	0	0,6	0,9	Fina Estampa (Globo), às 19h, Jornal da Noite, às 20h e Amor Amor (próprio), às 21h45	N/A	Viver a Vida (Globo), Fina Estampa (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Bom Sucesso (Globo)

23/dez	0,3	0	0,6	0,9	Fina Estampa (Globo), às 19h, Jornal da Noite, às 20h e Amor Amor (próprio), às 21h45	N/A	Viver a Vida (Globo), Fina Estampa (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Bom Sucesso (Globo)
24/dez	0	0	0,6	0,6	Neste dia a SIC exibiu programação especial de Natal.	N/A	Bom Sucesso (Globo)
25/dez	0	0	0,6	0,6		N/A	Bom Sucesso (Globo)
26/dez	0	0	0	0		N/A	
27/dez	0,3	0	0,6	0,9	Fina Estampa (Globo), às 19h, Jornal da Noite, às 20h e Amor Amor (próprio), às 21h45	N/A	Tempo de Amar (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Fina Estampa (Globo)
28/dez	0,3	0	0,6	0,9	Fina Estampa (Globo), às 19h, Jornal da Noite, às 20h e Amor Amor (próprio), às 21h45	N/A	Bom Sucesso (Globo), Tempo de Amar (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Fina Estampa (Globo)
29/dez	0,3	0	0,6	0,9	Fina Estampa (Globo), às 19h, Jornal da Noite, às 20h e Amor Amor (próprio), às 21h45	N/A	Viver a Vida (Globo), Fina Estampa (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Bom Sucesso (Globo)
30/dez	0,3	0	0,6	0,9	Fina Estampa (Globo), às 19h, Jornal da Noite, às 20h e Amor Amor (próprio), às 21h45	N/A	Viver a Vida (Globo), Fina Estampa (Globo), Orgulho e Paixão (Globo) e Bom Sucesso (Globo)
31/dez	0	0	0,6	0,6	Neste dia a SIC exibiu programação especial de Ano Novo, cortando as novelas.	N/A	Bom Sucesso (Globo)
				ICC2	0,72		

APÊNDICE 9 – Cálculos de ICC da TVI de janeiro a dezembro de 2021

Canal: TVI							
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados de Q1	Dados de Q2	Dados de Q3
01/jan	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
02/jan	0	0	0	0		N/A	N/A
03/jan	0	0	0	0		N/A	N/A
04/jan	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
05/jan	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
06/jan	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
07/jan	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
08/jan	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
09/jan	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
10/jan	0	0	0	0		N/A	N/A
11/jan	0	0	0	0	Neste dia, Bem me Quer (novela própria) foi exibida às 23h, após jogo da Taça de Portugal (21h15 às 23h)	N/A	N/A
12/jan	0	0	0	0	Neste dia, Bem me Quer (novela própria) foi exibida às 23h, após jogo da Taça de Portugal (21h15 às 23h)	N/A	N/A
13/jan	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
14/jan	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
15/jan	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
16/jan	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
17/jan	0	0	0	0		N/A	N/A
18/jan	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
19/jan	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
20/jan	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
21/jan	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
22/jan	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A

23/jan	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
24/jan	0	0	0	0		N/A	N/A
25/jan	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
26/jan	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
27/jan	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
28/jan	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
29/jan	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
30/jan	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
31/jan	0	0	0	0		N/A	N/A

ICC3 0,22

Canal: TVI							
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados de Q1	Dados de Q2	Dados de Q3
01/fev	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
02/fev	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
03/fev	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
04/fev	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
05/fev	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
06/fev	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
07/fev	0	0	0	0		N/A	N/A
08/fev	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
09/fev	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
10/fev	0	0	0	0	Neste dia houve o jogo Braga x Porto após o Jornal das 8. A novela foi exibida às 22h10	N/A	N/A
11/fev	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
12/fev	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
13/fev	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A

14/fev	0	0	0	0		N/A	N/A
15/fev	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
16/fev	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
17/fev	0	0	0	0	Neste dia houve o jogo Porto x Juventus pela Champions League após o Jornal das 8. A novela foi exibida às 22h10	N/A	N/A
18/fev	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
19/fev	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
20/fev	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
21/fev	0	0	0	0		N/A	N/A
22/fev	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
23/fev	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
24/fev	0,3	0	0	0,3		N/A	N/A
25/fev	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
26/fev	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
27/fev	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
28/fev	0	0	0	0		N/A	N/A

ICC3 0,24

Canal: TVI							
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados de Q1	Dados de Q2	Dados de Q3
01/mar	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
02/mar	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
03/mar	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
04/mar	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
05/mar	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
06/mar	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
07/mar	0	0	0	0		N/A	N/A
08/mar	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A

09/mar	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
10/mar	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
11/mar	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
12/mar	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
13/mar	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
14/mar	0	0	0	0		N/A	N/A
15/mar	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
16/mar	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
17/mar	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
18/mar	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
19/mar	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
20/mar	0	0	0	0		N/A	N/A
21/mar	0	0	0	0		N/A	N/A
22/mar	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
23/mar	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
24/mar	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
25/mar	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
26/mar	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
27/mar	0	0	0	0		N/A	N/A
28/mar	0	0	0	0		N/A	N/A
29/mar	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
30/mar	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
31/mar	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A

ICC3 0,24

Canal: TVI							
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados de Q1	Dados de Q2	Dados de Q3
01/abr	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
02/abr	0	0	0	0	Na Sexta-Feira da Paixão a TVI não exibiu novelas, colocando o reality show "All Together Now - Kids". A TVI é ligada à Igreja Católica.	N/A	N/A
03/abr	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
04/abr	0	0	0	0		N/A	N/A
05/abr	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
06/abr	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
07/abr	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
08/abr	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
09/abr	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
10/abr	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
11/abr	0	0	0	0		N/A	N/A
12/abr	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
13/abr	0	0	0	0	Champions League de 20 às 22	N/A	N/A
14/abr	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
15/abr	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
16/abr	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
17/abr	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
18/abr	0	0	0	0		N/A	N/A
19/abr	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
20/abr	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
21/abr	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
22/abr	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
23/abr	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A

24/abr	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
25/abr	0	0	0	0		N/A	N/A
26/abr	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
27/abr	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
28/abr	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
29/abr	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
30/abr	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A

ICC3 0,24

Canal: TVI							
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados de Q1	Dados de Q2	Dados de Q3
01/mai	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
02/mai	0	0	0	0		N/A	N/A
03/mai	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
04/mai	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
05/mai	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
06/mai	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
07/mai	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
08/mai	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Bem me Quer (novela própria)	N/A	N/A
09/mai	0	0	0	0		N/A	N/A

10/mai	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
11/mai	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
12/mai	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
13/mai	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
14/mai	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
15/mai	0,3	0	0	0,3	Não houve novela neste dia	N/A	N/A
16/mai	0	0	0	0		N/A	N/A
17/mai	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
18/mai	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
19/mai	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
20/mai	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
21/mai	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
22/mai	0	0	0	0	Não houve novela neste dia. Final da Taça de Portugal.	N/A	N/A
23/mai	0	0	0	0		N/A	N/A
24/mai	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A

25/mai	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
26/mai	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
27/mai	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
28/mai	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
29/mai	0	0	0	0	Exibição da Champions League neste dia, cortando as novelas.	N/A	N/A
30/mai	0	0	0	0		N/A	N/A
31/mai	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A

ICC3 0,23

Canal: TVI							
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados de Q1	Dados de Q2	Dados de Q3
01/jun	0,3	0	0	0,3	Ricardo Rios: Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
02/jun	0,3	0	0	0,3	Ricardo Rios: Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
03/jun	0,3	0	0	0,3	Ricardo Rios: Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
04/jun	0,3	0	0	0,3	Ricardo Rios: Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
05/jun	0,3	0	0	0,3	Ricardo Rios: Jornal das 8, Bem Me Quer (novela própria)	N/A	N/A
06/jun	0	0	0	0		N/A	N/A

07/jun	0,3	0	0	0,3	Ricardo Rios: Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
08/jun	0,3	0	0	0,3	Ricardo Rios: Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
09/jun	0,3	0	0	0,3	Ricardo Rios: Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
10/jun	0,3	0	0	0,3	Ricardo Rios: Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
11/jun	0	0	0	0	Ricardo Rios: Não houve novela neste dia no horário habitual devido ao jogo Turquia e Itália pela Eurocopa. Novela começou às 22h.	N/A	N/A
12/jun	0	0	0	0		N/A	N/A
13/jun	0	0	0	0		N/A	N/A
14/jun	0,3	0	0	0,3	Ricardo Rios: Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
15/jun	0,3	0	0	0,3	Ricardo Rios: Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
16/jun	0,3	0	0	0,3	Ricardo Rios: Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
17/jun	0,3	0	0	0,3	Ricardo Rios: Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
18/jun	0,3	0	0	0,3	Ricardo Rios: Jornal das 8, Bem Me Quer (novela própria)	N/A	N/A
19/jun	0,3	0	0	0,3	Ricardo Rios: Jornal das 8, Bem Me Quer (novela própria)	N/A	N/A
20/jun	0	0	0	0		N/A	N/A
21/jun	0,3	0	0	0,3	Ricardo Rios: Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A

22/jun	0,3	0	0	0,3	Ricardo Rios: Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
23/jun	0,3	0	0	0,3	Ricardo Rios: Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
24/jun	0,3	0	0	0,3	Ricardo Rios: Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
25/jun	0,3	0	0	0,3	Ricardo Rios: Jornal das 8, Bem Me Quer (novela própria)	N/A	N/A
26/jun	0	0	0	0		N/A	N/A
27/jun	0	0	0	0		N/A	N/A
28/jun	0,3	0	0	0,3	Ricardo Rios: Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
29/jun	0,3	0	0	0,3	Ricardo Rios: Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
30/jun	0,3	0	0	0,3	Ricardo Rios: Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A

ICC3 0,23

Canal: TVI							
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados de Q1	Dados de Q2	Dados de Q3
01/jul	0,3	0	0	0,3	Ricardo Rios: Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
02/jul	0,3	0	0	0,3	Ricardo Rios: Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
03/jul	0	0	0	0		N/A	N/A
04/jul	0	0	0	0		N/A	N/A

05/jul	0,3	0	0	0,3	Ricardo Rios: Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
06/jul	0	0	0	0	Ricardo Rios: Exibição da Eurocopa neste dia	N/A	N/A
07/jul	0,3	0	0	0,3	Ricardo Rios: Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
08/jul	0,3	0	0	0,3	Ricardo Rios: Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
09/jul	0,3	0	0	0,3	Ricardo Rios: Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
10/jul	0,3	0	0	0,3	Ricardo Rios: Jornal das 8 e novela Bem Me Quer	N/A	N/A
11/jul	0	0	0	0		N/A	N/A
12/jul	0,3	0	0	0,3	Ricardo Rios: Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
13/jul	0,3	0	0	0,3	Ricardo Rios: Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
14/jul	0,3	0	0	0,3	Ricardo Rios: Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
15/jul	0,3	0	0	0,3	Ricardo Rios: Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
16/jul	0,3	0	0	0,3	Ricardo Rios: Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
17/jul	0	0	0	0		N/A	N/A
18/jul	0	0	0	0		N/A	N/A
19/jul	0,3	0	0	0,3	Ricardo Rios: Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A

20/jul	0,3	0	0	0,3	Ricardo Rios: Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
21/jul	0,3	0	0	0,3	Ricardo Rios: Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
22/jul	0,3	0	0	0,3	Ricardo Rios: Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
23/jul	0,3	0	0	0,3	Ricardo Rios: Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
24/jul	0,3	0	0	0,3	Ricardo Rios: Jornal das 8, Bem Me Quer (novela própria)	N/A	N/A
25/jul	0	0	0	0		N/A	N/A
26/jul	0,3	0	0	0,3	Ricardo Rios: Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
27/jul	0,3	0	0	0,3	Ricardo Rios: Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
28/jul	0,3	0	0	0,3	Ricardo Rios: Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
29/jul	0,3	0	0	0,3	Ricardo Rios: Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
30/jul	0,3	0	0	0,3	Ricardo Rios: Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
31/jul	0	0	0	0		N/A	N/A

ICC3 0,23

Canal: TVI							
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados de Q1	Dados de Q2	Dados de Q3
01/ago	0	0	0	0			
02/ago	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
03/ago	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A

04/ago	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
05/ago	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
06/ago	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
07/ago	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
08/ago	0	0	0	0		N/A	N/A
09/ago	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
10/ago	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
11/ago	0	0	0	0	Neste dia a TVI exibiu a Supercopa da UEFA (Chelsea x Villarreal)	N/A	N/A
12/ago	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
13/ago	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
14/ago	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
15/ago	0	0	0	0		N/A	N/A
16/ago	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
17/ago	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
18/ago	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
19/ago	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
20/ago	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
21/ago	0	0	0	0		N/A	N/A
22/ago	0	0	0	0		N/A	N/A
23/ago	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
24/ago	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
25/ago	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
26/ago	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
27/ago	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
28/ago	0	0	0	0		N/A	N/A
29/ago	0	0	0	0		N/A	N/A
30/ago	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
31/ago	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A

ICC3 0,22

Canal: TVI							
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados de Q1	Dados de Q2	Dados de Q3
01/set	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
02/set	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
03/set	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A

04/set	0	0	0	0		N/A	N/A
05/set	0	0	0	0		N/A	N/A
06/set	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
07/set	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
08/set	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
09/set	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
10/set	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
11/set	0	0	0	0		N/A	N/A
12/set	0	0	0	0		N/A	N/A
13/set	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
14/set	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
15/set	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
16/set	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
17/set	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
18/set	0	0	0	0		N/A	N/A
19/set	0	0	0	0		N/A	N/A
20/set	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
21/set	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
22/set	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
23/set	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
24/set	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
25/set	0	0	0	0		N/A	N/A
26/set	0	0	0	0		N/A	N/A
27/set	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
28/set	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
29/set	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
30/set	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A

Canal: TVI							
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados de Q1	Dados de Q2	Dados de Q3
01/out	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
02/out	0	0	0	0		N/A	N/A
03/out	0	0	0	0		N/A	N/A
04/out	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
05/out	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
06/out	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
07/out	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
08/out	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
09/out	0	0	0	0		N/A	N/A
10/out	0	0	0	0		N/A	N/A
11/out	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
12/out	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
13/out	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
14/out	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
15/out	0	0	0	0	Exibição de futebol no horário da novela	N/A	N/A
16/out	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
17/out	0	0	0	0		N/A	N/A
18/out	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
19/out	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
20/out	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
21/out	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
22/out	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
23/out	0	0	0	0		N/A	N/A
24/out	0	0	0	0		N/A	N/A
25/out	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
26/out	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A

27/out	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
28/out	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
29/out	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
30/out	0	0	0	0		N/A	N/A
31/out	0	0	0	0		N/A	N/A
				ICC3	0,20		

Canal: TVI							
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados de Q1	Dados de Q2	Dados de Q3
01/nov	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
02/nov	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
03/nov	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
04/nov	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
05/nov	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
06/nov	0	0	0	0		N/A	N/A
07/nov	0	0	0	0		N/A	N/A
08/nov	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
09/nov	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
10/nov	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
11/nov	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
12/nov	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
13/nov	0	0	0	0		N/A	N/A
14/nov	0	0	0	0		N/A	N/A
15/nov	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
16/nov	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
17/nov	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
18/nov	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
19/nov	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A

20/nov	0	0	0	0		N/A	N/A
21/nov	0	0	0	0		N/A	N/A
22/nov	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
23/nov	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
24/nov	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
25/nov	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
26/nov	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
27/nov	0	0	0	0		N/A	N/A
28/nov	0	0	0	0		N/A	N/A
29/nov	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
30/nov	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
				ICC3	0,22		

Canal: TVI							
Data	Q1	Q2	Q3	Total	Dados de Q1	Dados de Q2	Dados de Q3
01/dez	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
02/dez	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
03/dez	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
04/dez	0	0	0	0		N/A	N/A
05/dez	0	0	0	0		N/A	N/A
06/dez	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
07/dez	0	0	0	0	Neste dia a TVI exibiu o jogo AJAX x Sporting, pela Champions League, não exibindo o binómio novela-jornal.	N/A	N/A
08/dez	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
09/dez	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
10/dez	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
11/dez	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
12/dez	0	0	0	0		N/A	N/A
13/dez	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A

14/dez	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
15/dez	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
16/dez	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
17/dez	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
18/dez	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
19/dez	0	0	0	0		N/A	N/A
20/dez	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
21/dez	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
22/dez	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
23/dez	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
24/dez	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
25/dez	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
26/dez	0	0	0	0		N/A	N/A
27/dez	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
28/dez	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
29/dez	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
30/dez	0,3	0	0	0,3	Jornal das 8, Festa é Festa (novela própria)	N/A	N/A
31/dez	0	0	0	0	A TVI substituiu o capítulo da novela Festa é Festa pela final do Big Brother Portugal.	N/A	N/A

ICC3 0,23